LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Lenita Venantte
Alexandre R. Lima

4º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0208 P27 01 02 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LIVRO DO PROFESSOR

VEM DESCOBRIR!

LÍNGUA PORTUGUESA

Lenita Venantte

- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas redes particular e pública de ensino

Alexandre R. Lima

- Pós-graduado em Contação de Histórias e Literatura Infantojuvenil pela Faculdade de Ampére (Famper)
- Pós-graduado em Literatura Brasileira e História Nacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
- Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR)
- Professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede pública e particular de ensino

4º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Venantte, Lenita
Vem descobrir! : língua portuguesa : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Lenita Venantte, Alexandre R. Lima. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Vem descobrir!)

ISBN 978-85-10-10799-0 (aluno)
ISBN 978-85-10-10798-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Lima, Alexandre R. II. Título. III. Série.

25-275347 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: José Hamilton Maruxo Jr.
Edição: Esther Levy, Julia do Nascimento, Luiz Carlos Oliveira e Maria Cecília Fernandes Vannucchi
Apoio editorial: Amanda do Valle, Christina Botosso, Daniel Haberli Silva, Gabriela Dias, Juliana Silva, Letícia Portela, Luzia Estêvão, Magda Reis, Maria Selma Cavalcanti, Shirley Adriana de Sousa Silva, Solange Scattolini e Thaís Inocêncio
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Projeto gráfico: Talita Lima e Rafael Gentile
Capa: Talita Lima
Imagem de capa: Renata Souza
Edição de arte: [illegible]
Ilustrações: Acervo editorial, Adrián Martín, Camila Hermínio, Clarissa França, Claudia Marianno, Ed[illegible]ugênio, Fabio Nienow, João Arenhart, Marcos Machado, Marilia Pirillo, Rodrigo Arraya e Waldomiro Neto
Editoração eletrônica: Abel Design
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Marianna Moretti, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle de processos editoriais: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Fizemos este livro pensando em você, que gosta de aprender e de saber o porquê das coisas.

Nele, você lerá textos divertidos, poéticos, curiosos e cheios de informações. Também vai escrever, trocar ideias, ouvir histórias, cantar e brincar!

Com este livro, queremos que você desenvolva os conhecimentos da língua portuguesa que já possui e aprenda sempre mais, para interagir com as pessoas pela fala e pela escrita usando cada vez melhor os recursos da nossa língua.

Que este ano seja divertido e com muitas descobertas!

Um abraço,

Os autores.



Camila Hortêncio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Habilidades da BNCC para o 4º ano

Todos os campos de atuação

EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03: Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP04: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

EF15LP05: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP07: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP08: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

CONHEÇA SEU LIVRO

As seções de seu livro são interessantes e lúdicas. Conheça-as a seguir.



Abertura de unidade
Página dupla com imagem e questões para interpretá-la e despertar seu interesse pela unidade.

Texto 1 e **Texto 2**
Textos de diferentes temas e gêneros (poemas, tirinhas, contos, notícias etc.).

Produção de texto e **Oralidade**
Produção de textos, escritos e orais, de diferentes gêneros.

Glossário
Boxe com o significado de palavras dos textos para consultar sempre que necessário.

Outros textos, novos conhecimentos
Textos complementares para ampliação de estudos da temática ou dos gêneros da unidade.

Estudo do texto
Atividades de compreensão e interpretação de textos e de exploração do gênero deles.

Estudo da língua
Atividades de reflexão sobre a [illegible] e sobre questões [illegible].

Universo digital
Espaço para reflexão sobre o uso de recursos e tecnologias digitais, orientado por três eixos temáticos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

EF15LP09: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

EF15LP10: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP11: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

EF15LP12: Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

EF15LP13: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF35LP01: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

EF35LP02 Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a



O mundo que nos cerca e **Atitudes que transformam**
Páginas com muita informação visual para discutir temas como o meio ambiente, a diversidade cultural, o direito à educação, entre outros. E também para propor formas de resolver os problemas detectados.



Revendo o que aprendi
Atividades de revisão ao final de cada unidade.



Textos que encantam
Textos de diversos gêneros (contos, poemas, fábulas etc.) para ler na escola e em casa.

Estudo da escrita
Atividades que reforçam a compreensão do sistema de escrita alfabético e trabalham ortografia, acentuação e pontuação.



Um pouco mais sobre
Curiosidades e informações sobre o assunto estudado na unidade.

Para ir mais longe
Sugestões de livros, filmes, *sites* e lugares para visitar.



Material complementar
Material para recortar localizado no final do livro.

Neste livro, você encontrará estes selos:

ATIVIDADE ORAL | **ATIVIDADE EM DUPLA** | **ATIVIDADE EM GRUPO** | **ATIVIDADE PARA CASA** | **ATIVIDADE NO CADERNO**

Objetos digitais:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs):

MEIO AMBIENTE | **ECONOMIA** | **CIDADANIA E CIVISMO** | **SAÚDE** | **MULTI-CULTURALISMO** | **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

EF35LP03: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

EF35LP04: Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP05: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

EF35LP06: Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

EF35LP07: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

EF35LP08: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP09: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

EF35LP10: Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

EF35LP11: Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

EF35LP12: Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

EF35LP13: Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

EF35LP14: Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

EF04LP01: Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

EF04LP02: Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**).

EF04LP03: Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

EF04LP04: Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -**i**(s), -**l**, -**r**, -**ão**(s).

EF04LP05: Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

EF04LP06: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

EF04LP07: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

EF04LP08: Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -**agem**, -**oso**, -**eza**, -**izar**/--**isar** (regulares morfológicas).

Campo da vida cotidiana

EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF04LP09: Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

EF04LP10: Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF04LP11: Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desse gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF04LP12: Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

EF04LP13: Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

SUMÁRIO

Unidade 1: Aventuras no mar 10

Se eu fosse para uma ilha deserta 12
Texto 1 – Romance de aventura: "Robinson Crusoé", de Daniel Defoe 13
Estudo do texto 15
Outros textos, novos conhecimentos 19
Oralidade 20
Estudo da língua – Vocativo e uso da vírgula 21
Universo digital – Relatos de viagem 24
Texto 2 – Relato de viagem: "Férias na Antártica", de Laura, Tamara e Marininha Klink 26
Estudo do texto 29
Outros textos, novos conhecimentos 33
Estudo da escrita – Letras **f/v** e **t/d** 37
Produção de texto – Relato 39
Um pouco mais sobre – Relatos de viagem publicados na internet 42
Textos que encantam 44
Revendo o que aprendi 45
Nesta unidade, vimos 48
Para ir mais longe 49

Unidade 2: Um mundo diverso 50

***Quiz*: culturas indígenas e culturas africanas** 52
Texto 1 – Conto: "A formiga no mar", de Manuel Rui 53
Estudo do texto 55
Outros textos, novos conhecimentos 58
Estudo da escrita – Grafia e sons da letra **c** 59
Texto 2 – Conto tradicional indígena: "Oporanduja, o sapo pidão", de Jera Giselda Guarani 61
Estudo do texto 64
Outros textos, novos conhecimentos 68
Estudo da língua – Aposto explicativo 70
O mundo que nos cerca – Povos indígenas no Brasil 72
Atitudes que transformam – A riqueza da variação linguística 74
Infográfico clicável 74
Oralidade – Exposição oral 75
Produção de texto – Reescrita de lenda tradicional indígena 76
Textos que encantam 78
Revendo o que aprendi 80
Nesta unidade, vimos 82
Para ir mais longe 83



Marilia Pirillo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Campo artístico-literário

EF15LP15: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EF15LP17: Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

EF15LP18: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP19: Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

EF35LP21: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF35LP22: Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

EF35LP23: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos

Unidade 3: Encenar e aprender 84

Gato mia 86

Texto 1 – Texto dramático: "O casamento da Emília", adaptação de Júlio Gouveia para texto de Monteiro Lobato 87

Infográfico clicável 87

Estudo do texto 92

Outros textos, novos conhecimentos 96

Estudo da língua – Sinais de pontuação (reticências, parênteses, dois-pontos) 98

Oralidade – Texto dramático 100

Texto 2 – Conto de artimanha: "A panela mágica", de Júlio Emílio Braz 101

Estudo do texto 103

Outros textos, novos conhecimentos 107

Estudo da língua – Discurso direto e discurso indireto 108

Estudo da escrita – Ditongo e tritongo 109

Oralidade – Reconto de uma narrativa 112

Produção de texto – Conto de artimanha 113

Textos que encantam 115

Revendo o que aprendi 116

Nesta unidade, vimos 118

Para ir mais longe 119

Unidade 4: Por um mundo melhor 120

Encontre os pares corretos! 122

Texto 1 – Artigo de divulgação científica: "Cientistas desvendam por que algumas pessoas atraem mais mosquitos do que outras", de Denis Pacheco 123

Estudo do texto 125

Estudo da escrita – Uso de **-oso/-osa** e **-ez/-eza** 129

Texto 2 – Fôlder: "Dengue mata", Governo de Santa Catarina 132

Estudo do texto 135

Outros textos, novos conhecimentos 138

Estudo da língua – Uso da pontuação 139

Infográfico clicável 140

Um pouco mais sobre – Água 142

Produção de texto – Fôlder 145

Oralidade – Seminário 146

Textos que encantam 147

Revendo o que aprendi 149

Nesta unidade, vimos 152

Para ir mais longe 153



Clarissa França

de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

EF35LP24: Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua **organização** por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

EF35LP25: Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP26: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF35LP27: Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

EF35LP28: Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

EF35LP29: Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP30: Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

EF35LP31: Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

EF04LP25: Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

EF04LP26: Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

EF04LP27: Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

Campo da vida pública

EF35LP15: Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF35LP16: Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

EF04LP14: Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

EF04LP15: Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

EF04LP16: Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF04LP17: Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

EF04LP18: Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos

ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

EF35LP17: Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

EF35LP18: Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF35LP19: Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

EF35LP20: Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

EF04LP19: Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF04LP20: Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

EF04LP21: Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF04LP22: Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF04LP23: Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF04LP24: Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

Unidade 5: Em seu lugar ... 154

Basquete cooperativo ... 156
Texto 1 – História em quadrinhos (HQ): "Horácio", de Mauricio de Sousa ... 157
Infográfico clicável ... 157
Estudo do texto ... 160
Outros textos, novos conhecimentos ... 164
Estudo da língua – Concordância nominal ... 167
Estudo da escrita – Aonde e onde ... 169
Letra h ... 170
Texto 2 – Poema narrativo: "Meu amigão!", de Pedro Bandeira ... 171
Estudo do texto ... 172
Um pouco mais sobre – Poemas ... 174
Estudo da escrita – Acentuação das palavras ... 176
Produção de texto – HQ ... 178
Textos que encantam ... 179
Revendo o que aprendi ... 180
Nesta unidade, vimos ... 182
Para ir mais longe ... 183

Unidade 6: Crianças e natureza ... 184

Brincar de falar! ... 186
Texto 1 – Notícia: "O que importa para as crianças na COP28, segundo elas mesmas", de Laís Barros Martins e Célia Fernanda Lima ... 187
Estudo do texto ... 190
Outros textos, novos conhecimentos ... 192
Um pouco mais sobre – Entrevista ... 195
Infográfico clicável ... 195
Estudo da escrita – Acentuação gráfica de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas aparentes ... 197
Texto 2 – Reportagem: "Estudo aponta fator importante para conectar crianças com a natureza", de Marcia Sousa ... 199
Estudo do texto ... 202
Estudo da língua – Flexões do verbo – Parte 1 ... 204
Produção de texto – Entrevista e notícia ... 207
Oralidade – Jornal falado ... 209
Textos que encantam ... 211
Revendo o que aprendi ... 212
Nesta unidade, vimos ... 214
Para ir mais longe ... 215



Marília Pirillo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 7: Cuidar e proteger ... 216

Dobradura ... 218

Texto 1 – Carta de reclamação: "Vacinação antirrábica", de João Alvarenga ... 219

Estudo do texto ... 220

Outros textos, novos conhecimentos ... 225

Estudo da língua – Flexões do verbo – Parte 2 ... 226

Texto 2 – Texto instrucional: "Dicas de cuidados", Prefeitura Municipal de Curitiba ... 230

Infográfico clicável ... 230

Estudo do texto ... 232

Outros textos, novos conhecimentos ... 235

Estudo da língua – Concordância verbal ... 236

Estudo da escrita – Acentuação gráfica de oxítonas e paroxítonas ... 238

Um pouco mais sobre – Direitos dos animais ... 239

Produção de texto – Carta de reclamação ... 240

Oralidade – Videotutorial ... 242

Textos que encantam ... 244

Revendo o que aprendi ... 246

Nesta unidade, vimos ... 248

Para ir mais longe ... 249



Unidade 8: Tempo de ser criança ... 250

Coisa de criança ... 252

Texto 1 – Artigo de opinião: "Erradicar o trabalho infantil: uma meta inadiável", de Julie Santos Teixeira Aguiar ... 253

Estudo do texto ... 255

Um pouco mais sobre – Trabalho infantil ... 257

Estudo da língua – Articuladores das ideias no texto ... 258

Estudo da escrita – Uso de **s** e **z**; **c**, **ç**, **ss** e **x** ... 259

Mas e **mais** ... 260

O mundo que nos cerca – Uma sala de aula diferente ... 262

Atitudes que transformam – Educação é um direito de todos ... 264

Produção de texto – Artigo de opinião ... 265

Oralidade – Debate ... 266

Texto 2 – Verbete de enciclopédia: "Brincadeira", Instituto Socioambiental ... 267

Estudo do texto ... 269

Universo digital – O que nossas informações revelam? ... 272

Outros textos, novos conhecimentos ... 274

Estudo da língua – Pronomes e organização do texto ... 276

Produção de texto – Verbete de enciclopédia infantil ... 278

Textos que encantam ... 280

Revendo o que aprendi ... 281

Nesta unidade, vimos ... 284

Para ir mais longe ... 285

Referências comentadas ... 286

Material complementar ... 287

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP18, EF04LP19, EF04LP20, EF04LP25**

Orientações

Esta unidade tem como objetivo aproximar os estudantes de narrativas de aventura que envolvem o mar, viagens desafiadoras, descobertas e situações imaginativas. Ao longo das propostas, o trabalho com leitura, oralidade, escrita e linguagem visual possibilita a construção de sentidos e a ampliação do repertório literário e cultural dos estudantes.

Apresente à turma as imagens de abertura da unidade (p. 10 e 11): uma foto subaquática com a fauna marinha, incluindo um tubarão, e uma imagem que mostra um navio antigo, como os usados por piratas, no mar. A observação dessas imagens é ponto de partida para conversas e levantamento de hipóteses sobre as histórias que serão lidas na sequência.

Conduza a leitura coletiva das imagens com perguntas abertas. Verifique se os estudantes reconhecem os ambientes e peça que nomeiem os elementos que compõem as cenas, registrando esses elementos na lousa. Para sistematizar a observação, escolha um ponto de cada imagem (como o canto inferior direito) e vá percorrendo toda a composição visual com a turma.

UNIDADE 1

AVENTURAS NO MAR



RomoloTavani/iStockphoto.com

O fundo do mar pode ser repleto de mistérios, peixes e corais coloridos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Proponha questões que estimulem o imaginário e provoquem o pensamento narrativo:

- O que pode acontecer em um navio pirata?
- Será que os animais marinhos, como o tubarão, podem ser um risco para a embarcação?
- Qual será o destino do navio?
- Que perigos a tripulação pode enfrentar se surgir uma tempestade?

Aproveite também para explorar a fauna marinha, verificando quais animais e espécies os estudantes conhecem e o que pensam sobre elas.

Em seguida, proponha a brincadeira "Se eu fosse para uma ilha deserta...", como forma de colocar os estudantes em uma situação de imaginação e projeção. Esse jogo ajuda a estabelecer relações com o tipo de aventura que será trabalhada em seguida na leitura. Após a brincadeira, abra espaço para que compartilhem o que imaginam que pode acontecer na história que será lida. Essas falas servirão como ponto de partida para a construção de expectativas e inferências sobre o texto.

1. Você foi ao mar? Se sim, onde foi? Conte aos colegas.
2. Como o mar está representado nas imagens desta página?
3. Você conhece alguma história de aventuras que se passa no mar? Se sim, qual?



Dimitris Vetsikas/ Pixabay.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Passeio turístico em navio pirata.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um trecho de romance de aventura.
- Analisar um texto didático.
- Produzir um episódio de *podcast*.
- Estudar vocativo e uso da vírgula.
- Ler um relato de viagem.
- Ler uma notícia.
- Realizar um debate em sala de aula.
- Ler um texto argumentativo.
- Estudar o uso das letras **f**/**v** e **t**/**d**.
- Produzir um relato para ser publicado em página da internet.
- Estudar um relato de viagem publicado em *blog*.

Orientações

1. Esta atividade convida a um momento de partilha. Crie um espaço de escuta em que os estudantes possam relatar, com liberdade, suas experiências com o mar. Pergunte como foi o encontro com essa paisagem, o que sentiram e o que mais chamou a atenção. Para aprofundar a conversa, conduza a turma à observação de características como o som e o movimento das ondas, a sensação da água salgada na pele, o vento, a temperatura e a amplitude do horizonte. Quando houver estudantes que ainda não conheceram o mar pessoalmente, valorize o que já ouviram, viram ou imaginam. Pergunte o que acham do mar: bonito, misterioso, assustador? Por quê? Todas as experiências, reais ou imaginadas, ajudam a construir sentidos.

2. Proponha uma leitura atenta das imagens. Pergunte se elas retratam uma cena próxima da realidade ou se se aproxima mais da fantasia. Incentive os estudantes a justificar suas respostas com base nos elementos presentes nas cenas retratadas. Auxilie-os a relacionar a imagem da embarcação com histórias de aventura ambientadas no mar, aproveitando o momento para discutir como o mar é representado em diferentes gêneros – como lugar de beleza, desafio ou mistério.

3. Esta atividade também se abre para respostas pessoais. Convide os estudantes a compartilhar com os colegas histórias de aventuras passadas no mar que conhecem ou de que gostam. Peça que expliquem onde e como entraram em contato com essas narrativas – livros, filmes, desenhos animados, jogos, histórias contadas por familiares ou outras fontes. Esse momento contribui para ativar o repertório da turma e fortalecer a curiosidade pelos textos que serão lidos na unidade.

As imagens apresentadas nesta página são um potente disparador de sentidos para os estudantes. Apesar de representar o mar de maneira realista, a presença do navio antigo provoca o imaginário e remete ao universo das aventuras marítimas. O objetivo da análise dessas cenas é criar um clima de encantamento e antecipar o tom da unidade, que convida à leitura de romances de aventura e relatos de viagem.

Ao observar as imagens, os estudantes são levados a ativar memórias, sensações e conhecimentos sobre o mar – mesmo que nunca o tenham visto ao vivo. As imagens permitem que todos participem da conversa, pois evoca narrativas de aventura no mar presentes em filmes, histórias, desenhos ou sonhos. Durante a mediação, o professor pode perguntar: "O que está acontecendo aqui?", "Você já viu algo parecido em um filme ou história?" ou "Se você estivesse nesse navio, o que faria?".

A proposta de leitura visual também estimula a oralidade ao convidar os estudantes a colocar em palavras suas impressões e interpretações. Nesse processo, é importante valorizar todas as leituras feitas, sem corrigi-las, entendendo a imagem como um espaço aberto de significação. Assim, a experiência estética torna-se também uma experiência de linguagem, preparando o terreno para a escuta ativa e a leitura dos textos que virão a seguir.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP11**

Orientações

Esta atividade marca a abertura da unidade de forma lúdica, convidando os estudantes a se colocar no lugar de aventureiros diante de uma situação imaginada: viajar para uma ilha deserta. A proposta estimula a construção de enredos mentais a partir de um cenário não vivenciado diretamente, mas que se torna possível pela força da linguagem, da escuta e da imaginação compartilhada. Ao brincar com hipóteses, objetos e situações fora do cotidiano, os estudantes desenvolvem suas capacidades de simbolizar, comunicar e projetar histórias, preparando-se para o universo narrativo da unidade.

Organize a turma em roda e sorteie quem iniciará a atividade. Se necessário, divida a turma em dois grupos para que todos possam participar com mais conforto. O primeiro estudante diz: "Se eu fosse para uma ilha deserta, levaria..." e completa com um objeto. O colega seguinte repete a frase, adiciona o item anterior e inclui um novo. A atividade segue até que todos tenham participado. Caso alguém esqueça um item, os demais podem colaborar, reforçando o caráter coletivo da proposta.

1. Proponha uma conversa sobre os diferentes tipos de aventura que gostariam de viver: sozinhos ou acompanhados, em meio à natureza, enfrentando desafios ou descobrindo lugares desconhecidos. Muitos estudantes se baseiam em referências de livros, filmes, desenhos ou histórias já conhecidas – vale trazer essas fontes para a roda.
2. Peça que imaginem como seria a história escrita há mais de 300 anos. Quais personagens podem surgir? Em que tempo e lugar a narrativa se passa? Que perigos ou descobertas ela trará? Caso algum estudante conheça a obra, convide-o a comentar, sem revelar detalhes importantes, preservando o interesse coletivo.

Essa proposta favorece a linguagem oral em situações reais de interação, fortalece vínculos, amplia o repertório cultural e prepara o grupo para a leitura literária.

Se eu fosse para uma ilha deserta...

Você participará de uma brincadeira em que, com os colegas, pensará no que levaria se fosse para uma ilha deserta.

Siga as orientações do professor e divirta-se! Você precisará ficar bem atento e, além da imaginação, exercitar a memória!



Waldomiro Neto

Para proporcionar uma sala de aula inclusiva e planejar práticas pedagógicas que atendam às especificidades de todos os estudantes, consulte o item "Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista: perspectivas e desafios", no Manual do Professor. Além disso, avalie com a coordenação pedagógica da escola estratégias, apoios e recursos que favoreçam a participação e a aprendizagem de todos.

1. Você gostaria de viajar para uma ilha deserta? Se pudesse viver uma história de aventuras, qual seria? Conte aos colegas. 1. Resposta pessoal.

2. Leia o trecho de um texto que conta as aventuras de um jovem no mar. O texto foi escrito há mais de 300 anos. Como você imagina que é a história?
2. O texto é a adaptação moderna de uma história escrita há mais de 300 anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP11

TEXTO 1

Romance de aventura

1. b)

Ao mar

Nasci em 1632, na cidade de York, Inglaterra. Meu pai vinha de Bremen, na Alemanha, e era da família Kreutznaer; minha mãe era inglesa, de sobrenome Robinson. Portanto, meu nome é Robinson Kreutznaer. Porém, como em meu país ninguém conseguia pronunciar esse nome, passei a ser chamado de Robinson Crusoé.

Sempre quis sair pelo mundo em aventuras. Contudo, meu pai era um comerciante muito cuidadoso, e fez um discurso feroz contra essa minha vontade. Tentei convencer minha mãe de que queria ir ao mar. Os dois ficaram bravos comigo, pois desejavam que eu permanecesse em casa e aprendesse uma profissão decente.

Você acha que Robinson Crusoé obedeceu aos pais ou decidiu se aventurar no mar?

Um dia, quando eu tinha dezenove anos, fui com um amigo até o porto de Hull. Ele ia embarcar no navio de seu pai, que seguiria para Londres, e convidou-me para acompanhá-lo. Lembrei dos sábios conselhos de meu pai, mas o chamado da aventura foi mais forte. Embarquei como marinheiro sem avisar ninguém da minha família.

5. Reforce com os estudantes que o personagem, comparando-se aos dias atuais, era maior de idade e assumiu grande risco com sua decisão.



Marília Pirillo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Este texto é uma adaptação para o público infantil do clássico *Robinson Crusoé*, publicado originalmente em 1719 pelo escritor inglês Daniel Defoe. A narrativa apresenta o relato ficcional de um náufrago que vive isolado em uma ilha por 28 anos. O trecho selecionado destaca o momento em que o protagonista, ainda jovem, decide contrariar os pais e embarcar rumo ao desconhecido, movido pelo desejo de viver aventuras.

Antes da leitura, oriente os estudantes a observar atentamente a ilustração. Questione quem parece ser o personagem, onde ele está e o que está prestes a fazer. Essa leitura visual favorece a formulação de hipóteses e o envolvimento com o texto. Durante a leitura, faça pausas estratégicas para verificar as suposições formuladas. Ao final, promova uma conversa sobre a decisão de Crusoé e suas consequências, comparando com situações vividas pelos próprios estudantes. Reforce que, embora Robinson tivesse 19 anos e já fosse considerado adulto segundo a legislação atual, sua escolha foi impulsiva e arriscada.

Explique que o romance de aventura é um tipo de narrativa ficcional estruturada em torno de um personagem que vivencia desafios, perigos, deslocamentos e descobertas. Embora os estudantes não precisem memorizar a nomenclatura, é importante que reconheçam suas características principais.

Após a leitura, converse com a turma sobre como era o mundo no século XVII: quais eram os meios de transporte, os riscos de uma travessia oceânica e os motivos que levavam pessoas a partir. Com o apoio do professor, os estudantes podem localizar no mapa rotas entre a Inglaterra e as colônias, entender o conceito de "ilha deserta" e refletir sobre os desafios da sobrevivência em locais isolados. Essa integração amplia o sentido da leitura e fortalece a construção de conhecimento em diferentes áreas.

O **romance de aventura** é uma narrativa ficcional desenvolvida em torno de um personagem, um herói que passa por várias peripécias e desafios e se envolve em muitas situações de risco, perigo ou eventualidades.

Dolz e Schneuwly (2004, p. 101) utilizam o termo "narrativa de aventura" para se referir a esse gênero. Optamos, porém, por "romance de aventura" para que as comparações com outros gêneros que serão estudados ao longo do volume, como o conto, fiquem mais evidentes para os estudantes. Tanto o romance quanto o conto, por exemplo, são textos do tipo narrativo, mas se diferenciam por outras características: extensão, número de personagens, complexidade da trama, desenvolvimento psicológico dos personagens, entre outras. Nesse momento, é importante que os estudantes compreendam, mesmo sem aprender as nomenclaturas, que o gênero romance de aventura é ficcional, desenvolvido em torno de um herói, e o tipo dominante de sua linguagem é a **narrativa**.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP16

Orientações

Na continuidade da leitura, os estudantes acompanham o relato da primeira tempestade enfrentada por Robinson Crusoé. O trecho apresenta elementos típicos do romance de aventura, como o enfrentamento de situações de risco, a ação coletiva em meio ao perigo e os impactos emocionais da experiência. A narrativa carrega uma voz pessoal e intensa, com marcas do narrador-personagem que compartilha com o leitor suas impressões, medos e decisões. Esse diálogo entre a voz do personagem e a escuta do leitor é essencial para sustentar o envolvimento com a leitura.

Trata-se de uma oportunidade para que os estudantes construam sentidos a partir da interação com o texto, ativando suas próprias experiências, referências e posicionamentos diante da situação narrada. A leitura literária, nessa abordagem, é compreendida como um processo dialógico, no qual diferentes vozes se encontram – a do autor, a do personagem, a do leitor e a do professor – e se respondem mutuamente, gerando significados.

Explore o vocabulário relacionado ao universo marítimo: além dos termos destacados no glossário (âncora, casco, contramestre e a bordo), apresente expressões como "lobo do mar", "vela" e "vilarejo", contextualizando com imagens e explicações que aproximem os estudantes do cenário da narrativa.

Comente, se julgar apropriado, que Daniel Defoe se inspirou na história real do marinheiro Alexander Selkirk, abandonado em uma ilha por cinco anos. Apesar da inspiração em fatos reais, a obra é ficcional. Aproveite para apresentar informações sobre o autor e esclarecer a pronúncia correta de seu sobrenome (semelhante a "Defoul").

A pergunta final – "Será que o navio de Crusoé também vai afundar?" – convida os estudantes a se posicionar como leitores ativos, antecipando sentidos e participando da construção da narrativa.

Logo no primeiro dia, fiquei muito enjoado com o movimento do mar. Um vento forte começou a soprar, o navio balançou muito e pensei que fosse morrer. Mais tarde, o tempo clareou e os outros marinheiros riram de mim.

– Você pensou que aquilo era uma tempestade? Que nada, foi só um ventinho à toa.

[...] No sexto dia, o vento parou e ficamos descansando numa calmaria. Ninguém parecia preocupado; o mestre deu ordem para baixar **âncora** não muito longe da costa.

Enquanto os marinheiros dormiam e contavam piadas, começou um vento fortíssimo, que assustou todos aqueles velhos lobos do mar. Eles correram para recolher as velas, e vimos dois navios que estavam por perto afundarem.

O que será que vai acontecer?
Será que o navio de Crusoé também vai afundar?

A tempestade durou a noite inteira, e começou a entrar água no porão por um buraco no **casco**. Ajudei a bombear água para fora. Apesar de todo mundo trabalhar muito, o navio começou a afundar. Eu quase desmaiei de medo. O **contramestre** dava tiros no ar para pedir ajuda. Um outro navio mandou um bote pelas águas bravas para nos salvar.

Abandonamos o navio e remamos com todas as nossas forças para a praia. Quando olhamos para trás, vimos nosso navio afundar de repente, levando toda a carga para o fundo do mar. Se ainda estivéssemos **a bordo**, todos nós teríamos morrido!

Em terra, as pessoas do vilarejo nos receberam muito bem e lamentaram o nosso desastre. Deram-nos comida e um pouco de dinheiro para podermos voltar para casa.

[...]

Daniel Defoe. *Robinson Crusoé*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014. p. 5-7. (Coleção Reencontro infantil).

Âncora: peça de ferro que se atira à água para impedir que a embarcação se mova.

Casco: parte externa do navio, que possibilita que ele flutue.

Contramestre: substituto do capitão no comando de um navio.

A bordo: que está dentro de uma embarcação.

QUEM ESCREVEU?

Daniel Defoe nasceu em 1660, em Londres, Inglaterra, e morreu em 1731. Além de ter sido escritor e jornalista, teve muitas outras profissões, foi até espião do rei. Entre seus livros, o mais famoso é o romance de aventuras *Robinson Crusoé*, que ficou conhecido no mundo todo e é lido até hoje.



Georgios Kollidas/Shutterstock.com

Daniel Defoe, gravura de Michael Vandergucht, 1706.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

ESTUDO DO TEXTO

1. O texto que você leu começa assim:

Nasci em 1632, na cidade de York, Inglaterra.

a) Quem "fala" com o leitor e se apresenta a ele nessa frase? Qual é a palavra que mostra isso?

1. a) Robinson Crusoé; **nasci**, verbo na primeira pessoa do singular.

b) Em que trecho do texto o personagem que conta a história diz o próprio nome e revela como passou a ser chamado? Localize e circule o trecho no texto.

1. b) O estudante deve circular o primeiro parágrafo.

Para que o leitor de um romance (e de outros tipos de narrativa) entenda onde e quando se passa a história e quem são os personagens é preciso que alguém conte tudo isso. Esse alguém é o **narrador**; é ele quem narra a história.

Quando o narrador é um dos personagens, dizemos que ele é um **narrador-personagem**. A narrativa em que há um narrador-personagem é escrita na 1ª pessoa.

2. Releia o texto para concluir quem é o narrador. Trata-se de um narrador-personagem? Explique.

2. O narrador é o próprio Robinson Crusoé, personagem que vive os acontecimentos narrados; portanto, trata-se de um narrador-personagem.

3. Numere as frases na ordem em que os acontecimentos são narrados no texto.

a) (1) Robinson Crusoé embarcou em um navio que seguia para Londres.

b) (3) Os marinheiros riram de Robinson, que tinha ficado com medo.

c) (2) Um vento forte começou a soprar, e o navio balançou muito.

d) (5) O navio onde Robinson Crusoé estava começou a afundar.

e) (7) As pessoas do vilarejo deram comida e dinheiro aos marinheiros.

f) (4) Começou um vento muito forte, e dois navios que estavam perto da embarcação [illegible]

g) (6) Um na[illegible] tripulação, que remou até a praia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. a) Ao identificar quem "fala" com o leitor e qual palavra indica isso, oriente os estudantes a perceber que a palavra "nasci" traz uma marca pessoal da experiência. Não se trata apenas de localizar um verbo, mas de perceber que a escolha por narrar em primeira pessoa é um convite à escuta de uma experiência vivida (ainda que ficcional). Pergunte à turma: "O que muda em uma história quando quem conta também participa dela?". Isso promove o reconhecimento da narrativa como um discurso situado, com um sujeito que se apresenta e se coloca.

1. b) Ao localizar o trecho em que o personagem revela seu nome, proponha aos estudantes que comentem como esse momento funciona como uma apresentação formal, semelhante àquelas que eles mesmos fazem no cotidiano. Pergunte: "Vocês já escreveram ou leram algo em que alguém começa se apresentando? Como se sentiram ao ler ou ouvir isso?". Essa aproximação com o vivido sustenta o vínculo com o texto e estimula o reconhecimento da função social do ato de narrar.

2. Esta atividade propõe que se identifique o tipo de narrador. Mais do que dar o nome "narrador-personagem", oriente a turma a justificar por que essa classificação faz sentido. Pergunte: "Como você sabe que quem conta a história é também quem viveu?". Essa pergunta ajuda os estudantes a interpretar os indícios no texto – pronomes, verbos e sentimentos – como marcas de uma presença viva e situada. Eles passam, assim, de uma observação gramatical para uma escuta ativa da voz que narra.

3. Proponha uma reconstrução oral da narrativa a ser realizada em duplas ou pequenos grupos. Em vez de apenas numerar frases, incentive a turma a recontar a história com suas palavras, incluindo expressões temporais e afetivas que ajudem a reconstruir o encadeamento. Durante a correção, peça que leiam o trecho do texto que justifica a posição de cada frase, promovendo uma leitura ancorada na escuta do outro e no respeito à diversidade de interpretações.

O boxe conceitual sobre o narrador-personagem oferece uma oportunidade importante de reflexão sobre a forma como as histórias são contadas e por quem são contadas. Mais do que uma explicação técnica, ele propõe aos estudantes que prestem atenção à voz que fala no texto e à experiência vivida e compartilhada por quem narra. Ao destacar que a narrativa em primeira pessoa é feita por um personagem que vive os acontecimentos, o boxe convida o leitor a escutar essa voz como singular, posicionada e marcada por afetos, escolhas e memórias. Essa escuta atenta é fundamental para perceber que todo texto nasce de um lugar, de um olhar sobre o mundo, e que cada narrador traz consigo uma maneira única de relatar. O conceito apresentado não é neutro: ele orienta a leitura como encontro com uma perspectiva, com uma subjetividade em diálogo com o leitor. Em sala de aula, essa abordagem permite explorar com os estudantes como a linguagem é usada para construir relações, apresentar sentimentos e organizar os fatos, criando efeitos de proximidade e envolvimento. O boxe, portanto, cumpre um papel que vai além da definição: ele sustenta uma leitura viva e participativa da narrativa, em que os estudantes se tornam também sujeitos da interpretação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**, **EF35LP26**

Orientações

4. Proponha que os estudantes direcionem o olhar para os dois primeiros parágrafos do texto, buscando distinguir entre a apresentação do personagem e a narração da aventura. Espera-se que reconheçam o conteúdo informativo desses parágrafos: o narrador-personagem se apresenta, diz onde nasceu, quem são seus pais e compartilha seu desejo de viver aventuras, além da reação contrária da família.

5. Oriente os estudantes a identificar o momento em que o personagem inicia sua primeira aventura. Espera-se que eles localizem o parágrafo em que Robinson decide, sem avisar os pais, embarcar no navio do pai do amigo. Esse movimento marca a passagem do desejo à ação. Durante a correção, retome com o grupo o que torna esse momento tão decisivo e pergunte: "O que muda a partir daí? O que essa escolha revela sobre o personagem?".

6. Esta atividade amplia a reflexão sobre os conflitos entre desejo pessoal e orientação dos pais. O trecho destacado apresenta com clareza esse impasse, e as perguntas seguintes aprofundam esse ponto.

6. a) Os estudantes devem indicar o que Robinson valoriza – a aventura.

6. b) Os estudantes são convidados a avaliar de quem, na opinião deles, estava a razão. Essa pergunta não tem resposta certa ou única.

6. c) O item propõe uma reflexão sobre o significado da expressão "fazer um discurso feroz". Espera-se que os estudantes compreendam que se trata de uma fala intensa, severa, como reação dos pais ao desejo [illegible]

6. d) A pergunta direciona o olhar para a forma como o narrador-personagem conduz a história. Ao fazer uso da primeira pessoa, Robinson Crusoé apresenta os fatos sob seu ponto de vista. A intenção da pergunta é levar os estudantes a perceber que, ao contar a própria história, ele também influencia o leitor, construindo um olhar mais favorável às suas escolhas.

6. e) Proponha uma atividade oral que aproxima a vivência do personagem da realidade dos estudantes, promovendo a escuta, a empatia e a autorreflexão. Se julgar conveniente, pode-se promover um debate sobre a decisão de Robinson Crusoé em desobedecer aos pais, abordando temas como valores e desafios éticos.

4. Releia os dois primeiros parágrafos do texto e explique: Eles contam aventuras do personagem? Qual é o assunto desses parágrafos?

4. Não. Neles, o narrador-personagem se apresenta: diz seu nome, onde e quando nasceu e quem são seus pais. Conta também qual é seu sonho e o que seus pais pensam sobre esse desejo de ele sempre buscar aventuras.

5. Um acontecimento levou Robinson Crusoé a viver sua primeira aventura. Circule no texto o parágrafo em que é narrado esse fato. 5. Resposta no texto.

6. Releia o trecho abaixo.

> Sempre quis sair pelo mundo em aventuras. Contudo, meu pai era um comerciante muito cuidadoso, e fez um discurso feroz contra essa minha vontade. Tentei convencer minha mãe de que queria ir ao mar. Os dois ficaram bravos comigo [...].

a) Os pais de Robinson valorizavam a segurança do filho. E ele, o que valorizava?

6. a) Robinson Crusoé valorizava a aventura.

b) Avalie: Quem você acha que tinha razão, Robinson ou os pais dele? Por quê?

6. b) Resposta pessoal.

c) O que significa "fazer um discurso feroz"?

6. c) Significa falar de modo severo, bravo, enérgico.

d) Quem narra a história é o próprio Robinson Crusoé. Para você, o modo como ele conta a história faz o leitor pensar que é ele quem tem razão, e não seus pais? Explique.

6. d) Resposta pessoal.

e) Compare a situação vivida pelo personagem Robinson Crusoé com sua realidade: Seus pais ou os responsáveis por você já fizeram um "discurso feroz" contra uma vontade sua? Como foi? 6. e) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

16

7. No sexto dia de viagem, tudo estava calmo, mas começa uma tempestade. Releia.

[...] começou um vento fortíssimo, que assustou todos aqueles velhos lobos do mar.

a) Que palavras, nesse trecho, ajudam o leitor a imaginar a força da tempestade? Sublinhe-as.

b) Em que momento do dia começou a tempestade? Em sua opinião, uma tempestade nessa parte do dia pode ser mais assustadora? Se necessário, releia os parágrafos seguintes a esse trecho para responder.

7. b) A tempestade começou de noite. Espera-se que os estudantes percebam que uma tempestade à noite pode parecer mais perigosa do que de dia; a escuridão impede de enxergar o que está acontecendo, e as sombras podem tornar tudo mais assustador.

Romance é um texto narrativo longo no qual se contam histórias de ficção, isto é, histórias inventadas.

Nos **romances de aventura**, geralmente o personagem principal parte em busca de aventuras e enfrenta situações perigosas e desafiadoras. O lugar e o momento em que se passam os acontecimentos podem ajudar a criar o clima de suspense e perigo.

8. Releia estes trechos.

Nasci em 1632, na cidade de York, Inglaterra. [...]
Sempre quis sair pelo mundo em aventuras. [...]
Um dia, quando eu tinha dezenove anos, fui com um amigo até o porto de Hull. [...]

a) Circule as palavras ou expressões que indicam quando aconteceu o que está sendo narrado.

b) Sublinhe, na **página 14**, outras palavras ou expressões do texto que indiquem tempo.

8. b) Respostas no texto.



Marilia Pirillo

Nos romances de aventura, assim como em outras narrativas, algumas palavras e expressões indicam ao leitor quando se passa a história e qual é a sequência dos acontecimentos. Assim, **[illegible]egaram**, **uma semana depois** etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. O trecho destacado apresenta uma mudança brusca: o sexto dia de viagem, inicialmente tranquilo, é interrompido por uma tempestade repentina que assusta até os marinheiros mais experientes.

7. a) Ao sublinhar as palavras **fortíssimo** e **assustou**, os estudantes entram em contato com termos que intensificam o cenário e revelam o impacto emocional vivido pela tripulação. Essas marcas de linguagem ajudam o leitor a imaginar a força da tempestade e a se aproximar da experiência do personagem. Durante a conversa, convide o grupo a comentar o efeito dessas palavras: "O que elas fazem o leitor sentir? Que imagens elas provocam?".

7. b) A resposta exige atenção ao parágrafo seguinte, o qual informa que a tempestade aconteceu à noite. Essa informação contribui para ampliar a sensação de perigo. A ausência de luz, a dificuldade de ver o que acontece ao redor e o som dos ventos tornam tudo mais incerto. Ao tratar desse ponto, leve os estudantes a reconhecer como o tempo do dia pode interferir na vivência de uma situação extrema.

8. a) Os estudantes voltam-se às expressões que indicam quando os fatos narrados ocorrem. Ao localizar marcas temporais como "em 1632", "Sempre" e "Um dia, quando eu tinha dezenove anos", o grupo se aproxima da estrutura narrativa e da forma como o tempo organiza os acontecimentos.

8. b) Convide a turma a buscar juntos, na página 14, outras expressões semelhantes. Durante a correção, valorize os que reconhecem expressões como "logo no primeiro dia", "mais tarde", "no sexto dia", "à noite inteira" como elementos que orientam o leitor na sequência do enredo. Esse tipo de observação ajuda a compreender que o tempo, no texto, não é apenas uma informação, mas parte da experiência de leitura.

O boxe conceitual amplia o entendimento de expressões que indicam tempo e sequência do enredo ao apresentar o papel dessas expressões em diferentes gêneros narrativos. Durante a leitura do boxe, retome com o grupo os exemplos encontrados no próprio texto e converse sobre como eles ajudam o leitor a acompanhar a história.

Orientações

9. Esta atividade propõe a releitura de um trecho em que a palavra **calmaria** aparece em um contexto específico da navegação. A proposta leva os estudantes a perceber como o significado de uma palavra pode variar conforme o uso. Embora **calmaria** costume ser associada à tranquilidade, no texto ela assume um sentido técnico – ausência de ventos – que afeta diretamente a navegação. Ao retomar o trecho, destaque como o contexto altera a interpretação da palavra e valorize a leitura atenta como forma de construção de sentido.

10. A atividade introduz um novo texto literário, retirado da obra *A ilha perdida*, de Maria José Dupré. A leitura oral desse trecho fortalece a escuta coletiva, a fluência e o envolvimento emocional com a narrativa. Organize a turma para acompanhar a leitura com atenção. Antes de convidar os estudantes a ler em voz alta, faça uma leitura expressiva, destacando sinais de pontuação que indicam pausas, emoção ou mudança de voz. Oriente-os a observar travessões, vírgulas e pontos de exclamação para dar vida ao texto.

Durante a leitura, ofereça apoio aos que tiverem dificuldade, respeitando o tempo e o ritmo de cada um. O foco está na experiência coletiva da leitura. Ao final, promova uma conversa comparando o trecho com o de *Robinson Crusoé*: O que muda na aventura? Quem são os personagens? O que o rio representa nesta história?

A ilustração reforça visualmente a cena de tensão. Proponha que observem a imagem e discutam o que ela revela: o esforço físico, o movimento da água e o perigo iminente. Essa leitura visual complementa a compreensão da narrativa.

9. Releia este trecho.

[...] No sexto dia, o vento parou e ficamos descansando numa calmaria. Ninguém parecia preocupado; o mestre deu ordem para baixar âncora não muito longe da costa.

Nesse contexto, o que **calmaria** pode significar?

a) ( ) Tranquilidade, paz, relaxamento.

b) (X) Falta prolongada de ventos e quietação das ondas do mar.

10. O texto a seguir foi tirado do livro *A ilha perdida*, de Maria José Dupré, que narra as aventuras de dois garotos que passam as férias em uma fazenda e resolvem explorar uma ilha no meio de um rio. O trecho foi selecionado especialmente para leitura em voz alta. Siga as orientações do professor e, quando ele chamar você, leia o texto prestando atenção nos sinais de pontuação e pronunciando as palavras com clareza.

A correnteza do rio era tão forte que puxava a canoa com força; a corda, que já era velha, foi-se gastando e apenas um fio ainda resistia; as ondas volumosas espumavam à sua volta. Henrique correu e entrou na água, colocou as duas mãos numa das bordas da canoa e, com água acima dos joelhos, começou a puxá-la para a margem. Eduardo teve medo:

— Cuidado, Henrique. O rio está puxando muito, pode levar você.

— Não há perigo, venha me ajudar.

Eduardo tirou os sapatos e as meias, arregaçou as calças e foi auxiliar Henrique. Os dois tentavam puxar a canoa para terra, mas foi inútil; a correnteza era muito forte, nem parecia aquele rio calmo e manso de um dia antes; rugia e espumava carregando tudo em seu caminho. [...]

Maria José Dupré. *A ilha perdida*. São Paulo: Ática, 2015. p. 40-41.



Waldomiro Neto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Uma forma breve e interessante de complementar a atividade é propor à turma uma pergunta criativa após a leitura do trecho, como: "Se você estivesse nessa canoa, o que faria?". Essa pergunta convida à imaginação, aproxima os estudantes da cena vivida pelos personagens e promove uma escuta ativa entre colegas. Ao partilhar diferentes reações, os estudantes exercitam empatia, pensamento crítico e ampliam a relação com a narrativa.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP11, EF35LP26

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Por que a água do mar é salgada?

Nadar na praia é uma delícia, mas é só se distrair um pouquinho para vir uma onda que faz a gente engolir aquela água salgada! Mas... por que a água do mar tem tanto sal?

Se a sua resposta foi: "por causa do bacalhau, oras!" Errou! Na verdade, a culpa é dos rios: no fundo deles e nas pedras que ficam nas margens existe um monte de partículas de sais minerais que são arrastadas até os mares.

Você já deve ter aprendido na escola que quando faz aquele calorão, a água evapora, certo? Pois é, mas o sal não! É por isso que o mar fica salgado, entendeu? O sal fica dissolvido na água do mar!

Além de salgado, o mar é um pouquinho amargo também: o cloreto de sódio corresponde a 77% dos sais contidos no mar, o que faz a água ficar salgada. Já os 11% de cloreto de magnésio faz com que o mar fique "amarguinho"!

A água mais salgada do mundo é a do Mar Vermelho, que separa o continente africano do asiático. Lá sim, a água deve ter sabor de picolé de bacalhau, né?

Meio ambiente. Você sabia? *Canal Kids*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://www.canalkids.com.br/meioambiente/vocesabia/abril02.htm. Acesso em: 29 jan. 2025.

1. O texto lido apresenta uma pergunta no final do primeiro parágrafo. Por que o autor usa essa estratégia? 2. A função do trecho sublinhado é colocar uma explicação sobre o porquê de o mar ser salgado, respondendo à dúvida levantada na frase anterior.

a) [X] Para incentivar o leitor e garantir que ele continue a leitura do texto.

b) [ ] Porque ele espera que o leitor envie um *e-mail* com a resposta.

c) [ ] Porque o autor do texto tem dúvidas a respeito da sequência do texto.

2. No segundo parágrafo há um trecho sublinhado. Qual é a função dele?

3. Sublinhe, no terceiro parágrafo, uma explicação para o fato de a água do mar ser salgada. 3. Resposta no texto.

4. No **Texto 1**, que você leu no início desta unidade, o narrador descreve o momento em que uma tempestade assustou a tripulação do navio. Considerando as informações lidas no texto "Por que a água do mar é salgada?", a água da chuva é salgada ou doce? Por quê?

4. A água da chuva é doce, pois, de acordo com o texto, o sal não evapora, portanto fica no mar. Além disso, as "partículas de sais minerais", citadas no texto, estão nas pedras dos mares e rios.

O objetivo do texto lido é ensinar as pessoas sobre um assunto. Trata-se, portanto, de um texto didático, [illegible] encontrar nos livros da escola, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A leitura do texto informativo "Por que a água do mar é salgada?" amplia os sentidos da unidade ao apresentar uma explicação científica em linguagem leve, acessível e com humor. Em contraste com o romance de aventura lido anteriormente, o texto informativo tem outra finalidade: informar e ensinar, mas sem abrir mão de envolver o leitor por meio de um tom descontraído e criativo.

Antes da leitura, conduza os estudantes a observar o título e o parágrafo inicial, que brinca com a ideia do bacalhau como causa da água salgada. Essa estratégia provoca o riso e estimula a curiosidade. Leia o texto em voz alta com entonação expressiva e, ao chegar à pergunta do final do primeiro parágrafo, pare e questione: "Essa pergunta faz você querer continuar lendo? Por quê?".

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a pergunta tem o objetivo de manter o interesse do leitor. Para isso, o autor usa um recurso típico da linguagem oral, criando uma relação direta com quem lê.

2. O trecho sublinhado oferece a explicação principal. Espera-se que os estudantes entendam que essa parte do texto responde à pergunta feita no início, promovendo um deslocamento do humor para a informação científica.

3. A informação essencial está em: "Quando faz aquele calorão, a água evapora, certo? Pois é, mas o sal não! É por isso que o mar fica salgado, entendeu? O sal fica dissolvido na água do mar!". Esse dado é central para entender por que a água do mar é salgada.

4. Ao comparar o trecho com o **Texto 1**, os estudantes devem concluir que a água da chuva é doce, pois o sal não evapora, portanto fica no mar. Essa atividade promove articulação entre leitura literária e informativa.

Finalize com a leitura coletiva do boxe conceitual, mostrando que textos didáticos também podem ser criativos e interessantes.

Articulação interdisciplinar

Ciências e Língua Portuguesa

A atividade iniciará com a leitura compartilhada do texto "Por que a água é salgada?".

Em **Língua Portuguesa**, os estudantes identificarão palavras-chave, explicarão com suas próprias palavras a diferença entre água salgada e água doce e produzirão um pequeno resumo oral ou escrito.

Em **Ciências**, aprofundarão os dados do texto, obtendo mais informações sobre a formação dos oceanos e sobre a importância da água doce para a vida humana e animal.

A produção final consistirá em um painel com as informações levantadas, enriquecido com fotografias, ilustrações e outros elementos visuais.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, análise do texto e experimentos; o painel pode ser exposto em corredor ou mural da escola.

TCT desenvolvido

Ciência e Tecnologia: atividade promove a compreensão de fenômenos naturais, estimulando curiosidade, registro de observações e interpretação de resultados.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP04, EF35LP05

Orientações

A proposta de produção de um *podcast* valoriza a oralidade em um contexto real, colaborativo e autoral. Ao pesquisar, organizar informações e gravar um episódio em dupla, os estudantes usam a linguagem para compartilhar conhecimento, exercitando escuta, clareza e criatividade.

A criação de um *podcast* exige uma preparação prévia. Apresente as sugestões de temas na lousa e permita que os estudantes façam suas escolhas, priorizando temas diferentes para cada dupla. Essa etapa inicial ajuda a distribuir os assuntos de forma variada e evita repetições nos episódios.

Durante a pesquisa, garanta que os estudantes tenham acesso a computadores, livros, revistas ou outras fontes confiáveis. Incentive-os a anotar as informações encontradas, selecionando o que for mais relevante para a construção do roteiro. A escuta entre os colegas e o trabalho em dupla fortalecem o vínculo com o conteúdo e com o processo.

A organização do roteiro é essencial para que a gravação flua com naturalidade. Explique que o roteiro precisa prever quem fala, o que será dito e em que momento. A introdução deve apresentar o tema; o desenvolvimento, compartilhar as descobertas; e o encerramento, retomar o principal e se despedir do ouvinte, incentivando alguma ação – como curtir, compartilhar ou enviar uma mensagem.

Antes da etapa de gravação, oriente os estudantes sobre o uso seguro e responsável de dispositivos eletrônicos. Certifique-se de que [illegible] participantes estejam cientes da necessidade de respeitar o espaço coletivo e evitar a exposição não autorizada e indevida de imagem e voz. Quando necessário, solicite autorização prévia da família para publicação de trabalhos em *blogs* ou redes escolares.

Na etapa da gravação, oriente a escolha de um local silencioso. Caso a escola não disponha de vários espaços adequados, organize um sistema de revezamento entre as duplas. Uma gravação clara depende tanto do ambiente quanto do planejamento das falas.

ORALIDADE

O texto que você leu na seção **Outros textos, novos conhecimentos** é um texto didático, no qual a intenção do autor é expor aos leitores seu conhecimento sobre determinado assunto. Agora é a sua vez de produzir um texto com essas características, mas, desta vez, em formato de *podcast*, isto é, um conteúdo em formato de áudio.

Orientações

Com a orientação do professor, você irá se juntar a um colega para desenvolverem um tema que fará parte de um programa criado pela turma.

Passo a passo

1. **Realizar uma pesquisa sobre o tema**. Vocês devem escolher um tema relacionado ao mar (praia, areia, água, navio, ilhas, viagens de barco etc.).
2. **Organizar o roteiro**. Após pesquisarem, o professor irá disponibilizar um tempo para que criem um roteiro. Lembre-se de apresentar o tema no início; no desenvolvimento, vocês apresentam as descobertas; e, por fim, um resumo bem objetivo do que foi dito, já encaminhando para o encerramento.
3. **Gravar**. Neste momento é importante procurar um local silencioso para evitar que ruídos externos dificultem a compreensão do que está sendo dito, na gravação, e utilizar um dispositivo eletrônico adequado.

Produção e estruturação

- O professor apresentará algumas sugestões de programas e aplicativos para gravação e edição do seu *podcast*.
- Vocês podem colocar vinhetas de abertura com trilhas sonoras ou áudios relacionados ao que estiverem apresentando.
- Você e o colega podem organizar a gravação em formato de entrevista ou combinarem de cada um explicar uma parte do tema. Usar uma vinheta para mostrar essa troca deixará o conteúdo ainda mais interessante.
- Antes do encerramento do texto (parte final do roteiro), incentive o ouvinte a tomar uma ação, inscrever-se no canal, curtir, compartilhar ou participar de uma pesquisa.
- No final, vocês devem compartilhar a gravação com o professor para que ele organize a última etapa, isto é, juntar os temas e compor o programa da turma.
- Vocês devem ajudar a criar um título para o programa, organizar a ordem dos temas e disponibilizá-los na plataforma da escola para que todos tenham acesso às descobertas feitas pela turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Seguem sugestões de aplicativos e *sites* gratuitos para gravação e edição dos episódios (acessos em: 1 jul. 2025):

- Audacity – https://www.audacityteam.org/.
- Canva – https://www.canva.com/.
- Anchor – https://www.shno.co/no-code-tools/anchor-fm.
- Clipchamp – https://clipchamp.com/pt-br/.
- YouTube – https://www.youtube.com.

Depois que os *podcasts* forem gravados, promova um "dia da escuta" na sala de aula. Organize um momento em que todas as duplas possam ouvir os episódios umas das outras, como em uma rádio coletiva. Espalhe fones de ouvido, caixas de som ou use o projetor com áudio.

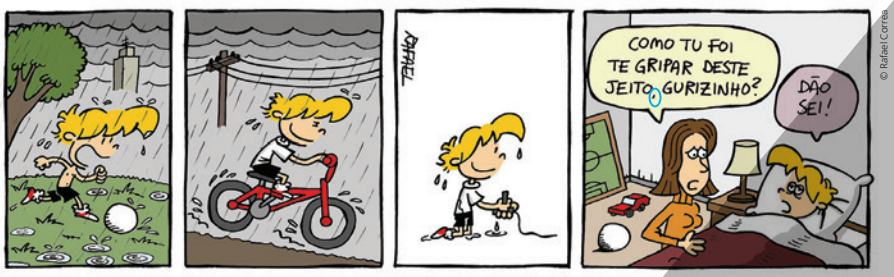
Desenvolvendo a BNCC

EF35LP18, EF04LP20

ESTUDO DA LÍNGUA

Vocativo e uso da vírgula

1. A tirinha a seguir faz parte da série "Artur, o Arteiro", do cartunista Rafael Corrêa. Leia-a para fazer as atividades.



Rafael Corrêa. [Tirinha de Artur, o Arteiro]. [*S. l.*]: Blogspot, 20 set. 2008. Disponível em: http://grafar.blogspot.com/2008/09/artur-o-arteiro-rafael_20.html. Acesso em: 11 fev. 2025.

a) O que Artur está fazendo nos dois primeiros quadrinhos da tirinha?

1. a) Ele está brincando na chuva.

b) Por que, provavelmente, Artur ficou doente?

1. b) Provavelmente porque estava brincando na chuva e, depois, continuou brincando em casa com as roupas molhadas.

c) Além da fala da mãe, o que revela que o menino está doente?

1. c) A forma como ele pronuncia a palavra **não** ("dão sei"), que dá a ideia de que está com o nariz congestionado. Além disso, o fato de estar de cama e a expressão do rosto dele, com olhos caídos, são indícios de que ele está doente.

d) Circule o sinal de pontuação que vem antes da palavra **gurizinho**. Esse sinal de pontuação é a vírgula.

Na língua escrita, os **sinais de pontuação** (como a vírgula, o ponto-final, o ponto de interrogação ou de exclamação) orientam a leitura, indicam entonação, perguntas, pausas, declarações, emoções etc., e ajudam a deixar claro o sentido do texto.

e) O que significa a palavra **gurizinho**?

1. e) Espera-se que os estudantes percebam que **gurizinho** é a forma como a mãe chama seu filho. Gurizinho: menino, garoto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar, apresente o conceito de vocativo e convide os estudantes a fazer as atividades da seção **Estudo da língua**. Essa tirinha é um ótimo exemplo de como diferentes linguagens se combinam para contar uma história breve, divertida e expressiva. A sequência de imagens mostra o personagem brincando na chuva, andando de bicicleta e, depois, já dentro de casa, ainda todo molhado – uma construção visual que já sugere a consequência da brincadeira. No último quadrinho, a fala da mãe, com o uso do vocativo regional **gurizinho**, e a resposta do menino com fala nasalizada ("dão sei") completam o enredo com humor e afetividade. A leitura integrada dos elementos visuais, das expressões dos personagens e do texto verbal enriquece a interpretação e aproxima a cena do universo dos estudantes, que facilmente se reconhecem em situações parecidas.

Comece a leitura com a turma reunida, observando as cenas. Pergunte o que mudou de um quadrinho para outro e como a história termina. Essa leitura coletiva favorece a construção de sentido ao integrar texto e imagem.

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que Artur brinca na chuva e depois continua a diversão em casa, ainda molhado. Essa sequência sustenta o humor da situação e antecipa a consequência.

1. b) O raciocínio envolve causa e efeito: Artur está doente porque permaneceu com roupas molhadas. Oriente a turma a buscar pistas na imagem (chuva, cama, expressão facial) para justificar a resposta.

1. c) Esta atividade aprofunda a análise dos sinais de que Artur está gripado: a fala alterada ("dão sei"), a feição abatida e o fato de estar deitado. Mostre como os quadrinhos usam recursos visuais para comunicar.

1. d) O objetivo é reconhecer o vocativo "gurizinho" e o uso da vírgula para isolá-lo. Explique que o vocativo indica para quem a fala é dirigida e que, na escrita, deve ser separado por vírgula.

1. e) Espera-se que os estudantes associem **gurizinho** a uma forma carinhosa e regional de se referir a uma criança. Aproveite para ampliar o repertório do grupo com variações locais: piá, moleque e curumim.

Finalize com a leitura do boxe conceitual e proponha a criação de frases com entonações diferentes, destacando como a pontuação ajuda a interpretar intenções na linguagem oral e escrita.

Para enriquecer o trabalho com esta atividade, é interessante que o professor crie um ambiente de escuta sensível e de acolhimento, já que a tirinha toca em elementos do cotidiano infantil, como brincar na chuva, ficar doente e receber o cuidado de um adulto. Comece propondo que os estudantes compartilhem momentos em que também se arriscaram em brincadeiras e depois se arrependeram, o que aproxima o texto da vivência pessoal. Essa troca inicial favorece a compreensão do enredo e a identificação com os personagens. Ao abordar o conceito de vocativo, vá além da regra gramatical. Mostre que a vírgula usada antes de **gurizinho** ajuda a sinalizar que a mãe está chamando diretamente o filho – um gesto de cuidado, afeto e, neste caso, também de alerta. Pergunte: "Como a mãe falaria se estivesse brava? E se estivesse preocupada?". Essa variação na entonação pode ser explorada com dramatizações em voz alta, destacando a função expressiva da vírgula e dos vocativos. Ao discutir a palavra **gurizinho**, abra espaço para a turma compartilhar outras formas de chamar uma criança: piá, moleque, menino, cabra da peste, e relacione isso à diversidade linguística do Brasil. Reforce que não há uma forma "mais certa", mas sim diferentes usos em contextos distintos.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP05

Orientações

1. f) Os estudantes devem substituir **gurizinho** por outra palavra comum em sua região ou família. Antes de preencherem o balão, proponha uma conversa sobre diferentes formas de dizer **menino** ou **criança**. Liste na lousa palavras como **moleque**, **piá**, **curumim**, **pivete**, **cabinha**, **catatau** e outras. Valorize todas as respostas, destacando que a língua falada no Brasil varia de lugar para lugar, o que enriquece nosso vocabulário.

Explique que **gurizinho** é muito usado no Sul, especialmente no Rio Grande do Sul. Pergunte: "Como essa mãe chamaria o filho aqui na nossa cidade?". Essa troca ajuda a reconhecer a diversidade linguística como parte da identidade cultural dos estudantes.

1. g) Ao reescreverem a fala da mãe começando com **Gurizinho**, os estudantes devem reorganizar a frase e aplicar corretamente a vírgula para marcar o vocativo. Compare a fala original e a nova, destacando o papel da pontuação.

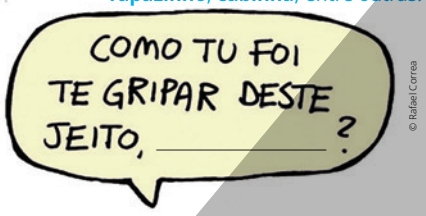
1. h) Espera-se que os estudantes compreendam o vocativo como uma forma de chamar alguém. Reforce que ele pode vir no início, meio ou fim da frase e que a vírgula ajuda a identificá-lo. Dê exemplos como:
– Filho, venha jantar.
– Venha jantar, filho.
– Por favor, professora, posso sair?

2. Os estudantes devem ligar os vocativos às frases que fazem sentido. Leia as frases em voz alta, mostrando como o vocativo apoia o sentido da fala.

3 e **4.** Eles precisam reconhecer o vocativo como chamamento e o uso da vírgula para isolá-lo.

f) A palavra **gurizinho** é bastante usada na Região Sul do país. Complete o balão com um sinônimo de **gurizinho** que seja comum em sua cidade ou que seja usado em sua família. Resposta pessoal.

1. f) Respostas possíveis: **moleque**, **piá**, **curumim**, **baixinho**, **rapazinho**, **cabinha**, entre outras.



g) Agora, reescreva a fala da mãe iniciando-a com **gurizinho** e fazendo as adaptações necessárias.

1. g) Gurizinho, como tu foi te gripar deste jeito?

h) Qual é a função da palavra **gurizinho** na fala da mãe?

1. h) Mostrar a Artur que ela está se dirigindo a ele.

2. Ligue as colunas de modo que as frases formadas tenham sentido.

a) Você, Poliana, — venham à próxima reunião.
b) Pais e responsáveis, — é muito estudiosa.
c) Por favor, filho, — alimente-se para melhorar logo.

3. Na tirinha e nas frases acima, o que os termos **gurizinho**, **Poliana**, **pais e responsáveis** e **filho** indicam? Assinale a alternativa correta.

a) [X] Um chamamento.
b) [ ] Uma explicação.
c) [ ] Uma pergunta.

4. Que sinal de pontuação aparece depois dos termos mencionados na atividade anterior ou antes deles?

4. A vírgula.

O termo da frase usado para chamar alguém ou para indicar a quem nos dirigimos recebe o nome de **vocativo**. O vocativo fica isolado do restante da frase por vírgula.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Conheça um pouco mais a variação do vocábulo **menino** no seguinte artigo:

ROMANO, Valter Pereira; SEABRA, Rodrigo Duarte. Menino, guri ou piá? Um estudo diatópico nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul a partir dos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Alfa*: Revista de Linguística, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 463-497, jun./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5758. Acesso em: 11 jan. 2025.

Consulte também o *site* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil:

PROJETO Atlas linguístico do Brasil. Salvador: Universidade Federal da Bahia, [2014]. Disponível em: https://alib.ufba.br. Acesso em: 11 jan. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP11

5. Leia a tirinha a seguir com os personagens Joana e Caramelo, da série "Bichinhos de Jardim".



Clara Gomes. Caminhada. *Bichinhos de jardim*, [*s. l.*], 2 fev. 2017. Disponível em: https://bichinhosdejardim.com/caminhada/. Acesso em: 11 jan. 2025.

a) Marque um **X** no significado da palavra **sedentária** na tirinha.

- [X] Que passa muito tempo sentada, sem se movimentar.
- [ ] Que tem muita sede.
- [ ] Que caminha muito.

b) O que chama a atenção da personagem Joana no último quadrinho?

5. b) Um banquinho para se sentar.

c) A reação de Joana ao ver o banquinho faz sentido diante do que ela disse no terceiro quadrinho? Explique.

5. c) Não, pois ela admite que está muito sedentária e por isso aceita o convite para caminhar. Ao ver o banquinho, ela muda de ideia imediatamente.

d) Que efeito essa reação de Joana causa na tirinha?

- [X] O efeito é de humor na tira.
- [ ] Demonstra que ela ficou chateada.
- [ ] Indica animação para seguir na caminhada.

e) No primeiro quadrinho, a vírgula isola uma palavra. Que palavra é essa? Que função ela exerce na frase?

5. e) Joana. Exerce a função de vocativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A tirinha com os personagens Joana e Caramelo oferece uma situação cômica que permite trabalhar o sentido das palavras pelo contexto, o uso do vocativo e os efeitos de humor. A sequência explora a relação entre o texto verbal e a imagem, favorecendo a leitura interpretativa e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Antes de iniciar as atividades, leia a tirinha com entonação marcada e pergunte o que os personagens estão fazendo, o que Joana afirma e o que acontece no final. Essa conversa inicial ajuda a turma a compreender o enredo e a antecipar sentidos.

5. a) Espera-se que os estudantes compreendam o significado de **sedentária** a partir do contexto: Joana diz que precisa se exercitar, mas se anima ao ver um banco. Esse contraste revela o sentido da palavra e constrói o humor da cena.

5. b) O foco recai sobre o detalhe visual que muda o rumo da história — o banco.

5. c) Os estudantes devem identificar a incoerência entre o que Joana diz e o que faz.

5. d) A quebra de expectativa gera o efeito de humor.

5. e) Os estudantes devem observar o uso da vírgula antes do vocativo **Joana**, reconhecendo sua função de marcar a pessoa a quem a fala se dirige. Reforce que vocativos podem aparecer em diferentes posições e que a vírgula ajuda a organizar a leitura.

Atividade complementar

Depois que os estudantes lerem a tirinha da **atividade 5**, convide alguns para recontar oralmente a história; em seguida, explore a palavra **sedentário**, com o auxílio de um dicionário.

Incentive os estudantes a inferir o significado da palavra pelo contexto. A personagem Joana reclama que está sedentária e decide fazer exercício. No entanto, logo depois, a expectativa do leitor é quebrada, pois Joana fica feliz ao ver um banquinho para, presumivelmente, sentar-se e descansar. Dessa forma, pelo contexto, é possível deduzir que sedentário é quem se comporta de modo inverso à pessoa que faz muitas atividades físicas, o que é confirmado na acepção 1 do verbete e pela leitura atenta das alternativas.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP12, **EF04LP03**

Orientações

O objetivo desta atividade é que os estudantes explorem ferramentas computacionais para a criação de conteúdo, como previsto na habilidade **EF04CO06** da BNCC da Computação. Alguns exemplos incluem editor de texto, editor de apresentações e programas de história em quadrinhos ou de animação, entre outras opções. Evite apenas o uso de redes sociais, pois os estudantes ainda não têm idade suficiente para utilizá-las de modo seguro.

O foco não é apenas a produção textual, mas a utilização de recursos digitais para a formatação do texto, a inserção de imagens e de vídeos, a criação de *links* etc. Os estudantes escreverão e digitarão os textos, enquanto a você caberá orientá-los na formatação dos documentos e na seleção e inclusão de fotografias, vídeos ou *links*.

Para começar, oriente-os a utilizar um programa editor de texto para digitar o que foi escrito no caderno. Caso não haja essa possibilidade na escola, incentive-os a fazer o mesmo em casa, sempre sob a supervisão de um adulto. Peça ainda que releiam o que foi digitado e, se necessário, corrijam eventuais erros, salvando o arquivo no final.

Na sequência, instrua-os sobre alguns recursos de formatação, como tamanho e tipo das letras, negrito ou sublinhado para dar destaque, itálico para palavras estrangeiras, alinhamento à esquerda ou à direita etc. Com base nessas orientações, peça que formatem o título do texto com um peso maior e que releiam [illegible] vamente, reformatando [illegible] acharem adequado.

Pergunte se eles possuem fotos, desenhos ou vídeos para ilustrar a produção. Em caso negativo, oriente-os a buscar esse material na internet por meio das palavras-chave presentes no texto, desde que acompanhados por um adulto. Nessa etapa, eles podem também pesquisar *links* para lugares mencionados no relato, como o *site* de um zoológico, parque ou igreja.

Por fim, explique que os programas de edição de texto permitem inserir esses elementos no documento já criado. Para incluir um *link*, os estudantes devem acessar o *site* já pesquisado, copiar o endereço da página e colá-lo no seu relato. Já para adicionar imagens ou vídeos, em geral é possível arrastar o arquivo desejado para dentro do texto e alinhá-lo do modo desejado.

Quando todos os relatos da turma estiverem prontos, incentive-os a ler os textos uns dos outros, compartilhando-os em formato impresso ou via dispositivos digitais. Depois, em sala de aula, peça que discutam os relatos lidos e votem no texto que consideraram o mais surpreendente, justificando o motivo do próprio voto. Peça ainda para que reflitam sobre o que mais gostaram nessa atividade e para que relatem qual foi a sua maior dificuldade ao realizá-la.

Relatos de viagem

Quando são publicados na internet, os relatos de viagem podem ser enriquecidos com recursos do meio digital, como vídeos e *links*. Observe o relato de Felipe Rodrigues Pegoraro sobre um trecho da viagem de volta ao mundo que fez aos 9 anos com os pais.

Chegamos às Filipinas, lembrando que as Filipinas é um dos meus reinados.

O nome do país foi escolhido em homenagem ao grande e poderoso e esperto soberano Rei Felipe, meu xará.

Nas Filipinas, fizemos passeios de barco que eu adorei bastante, pois, além de poder pular dos barcos sem limites, as águas eram profundas e cristalinas e eu podia enxergar com a minha máscara e meu snorkel.

Depois voltamos para Kuala Lumpur, que é a capital da Malásia.



Acervo editora

Vadim_Nefedov/iStockphoto.com

Porto com *bangcas*, tradicionais embarcações filipinas. Ilha Vigan, Palawan, Filipinas.

Cláudia Rodrigues Pegoraro. Minhas férias de volta ao mundo: uma longa viagem vista pelos olhos de uma criança. *Felipe, o pequeno viajante*, [*s. l.*], 30 jan. 2019. Disponível em: https://www.felipeopequenoviajante.com/2019/01/como-uma-crianca-ve-uma-viagem-de-volta-ao-mundo.html. Acesso em: 22 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP13

Você já fez um passeio divertido como os do Felipe? Que tal compartilhar essa experiência com os colegas de turma?

Para começar, escolha um lugar como tema do seu relato. Procure lembrar alguns detalhes do que você fez lá, do que gostou e do que não gostou. Com base nessas memórias, escreva no caderno a versão inicial do texto e dê um título para ele.

Na sequência, siga as orientações do professor para passar o que você escreveu para uma ferramenta digital adequada, como um editor de texto. Nela você pode inserir desenhos, fotos ou vídeos, além de *links* para *sites* com mais informações sobre o local.

Depois que todos acabarem a atividade, leia os textos dos colegas e, para finalizar, façam uma votação: qual foi o relato mais surpreendente de todos, e por quê?



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Espaço de realização

Sala de aula para elaboração de textos e análise de dados; sala de informática para pesquisas e criação do *blog*; mural da escola

para exposição das produções caso o *blog* não seja viável.

TCTs desenvolvidos

Ciência e Tecnologia: os estudantes utilizarão recursos digitais para pesquisar, registrar e divulgar informações, aplicando métodos científicos de levantamento e organização de dados.

Multiculturalismo: a atividade promoverá o reconhecimento e respeito à diversidade cultural, valorizando hábitos, tradições e experiências de outros povos, incentivando a cidadania global e a compreensão intercultural.

Articulação interdisciplinar

Geografia, Ciências e Língua Portuguesa

Os estudantes se organizarão em grupos e escolherão um país para pesquisar, levantando informações sobre esse país. Se possível, entrevistarão alguma pessoa desse país ou que já tenha viajado para lá, registrando relatos e curiosidades.

Em **Geografia**, localizarão o país em mapa-múndi impresso ou digital e identificarão suas características físicas e políticas. Para isso, poderão explorar o *site* "Atlas geográfico escolar", do IBGE, disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/mundo/2972-divisoes politicas-e-regionais.html (acesso em: 25 ago. 2025).

Em **Ciências**, levantarão informações sobre a fauna e flora e recursos naturais.

Em **Língua Portuguesa**, com a orientação do professor, os dados coletados poderão ser organizados em um *blog*, estimulando habilidades digitais e de pesquisa, ou em um mural escolar, se não houver acesso à internet. A produção final integrará textos, imagens, mapas e gráficos, promovendo a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.

Orientações

Este trecho da sinopse do livro *Férias na Antártica* convida a turma a acompanhar um relato de experiência real, escrito por crianças que participaram de viagens marcantes ao lado da família. A narrativa aproxima o leitor das autoras, tanto pela linguagem leve e pessoal quanto pelo tema envolvente: a caça a um "tesouro" em um dos lugares mais gelados e inóspitos do planeta.

Prepare o terreno com uma conversa leve: pergunte se alguém já ouviu falar da Antártica, se sabem onde ela fica, como é o clima lá e que tipos de animais vivem nesse continente. Se possível, use um globo terrestre ou mapa digital para mostrar visualmente a localização da Antártica, sua distância em relação ao Brasil e imaginar, com os estudantes, o trajeto de um barco partindo de nosso país em direção ao Polo Sul.

1. a) Ao apresentar a sinopse do livro, destaque que ele foi escrito por três irmãs, ainda jovens, e pergunte aos estudantes se já leram algo escrito por crianças.

1. b) Pergunte que tipo de aventuras imaginam que as autoras viveram em um lugar como a Antártica.

Articulação interdisciplinar

Geografia, Matemática e Língua Portuguesa

Os estudantes serão convidados a pesquisar uma paisagem natural brasileira importante, como Amazônia, Cerrado, Pantanal ou Mata Atlântica.

Em **Geografia**, levantarão características dessa paisagem, como vegetação típica, clima predominante e animais que nela vivem, além de propor ações que contribuam para sua preservação.

Em **Matemática**, identificarão a distância entre a cidade em que vivem e o local pesquisado, utilizando aplicativos gratuitos para calcular o tempo de deslocamento em diferentes meios de transporte (automóvel, ônibus e avião), e representarão com recursos gráficos (tabelas, gráficos, esquemas) os dados levantados.

Em **Língua Portuguesa**, cada grupo poderá elaborar um folheto informativo, físico ou digital, com as informações pesquisadas.

TEXTO 2

Relato de viagem

1. O texto que você lerá a seguir é a sinopse de um livro chamado *Férias na Antártica*. Leia as informações sobre as autoras e a obra.

Três irmãs, duas idades diferentes, três visões de mundo, todas no mesmo barco, de férias na Antártica. Conheça neste livro o delicado equilíbrio do planeta e, de quebra, o divertido jeito de encarar o mundo das jovens Laura, Tamara e Marininha, filhas do navegador Amyr Klink e da fotógrafa Marina Bandeira Klink. Nos relatos de viagem, estão as lembranças de cinco expedições em família ao continente antártico, onde focas, pinguins, baleias e muitos outros animais especiais passam o verão. Com ainda pouca vivência, elas já sabem e entendem que nosso planeta precisa de cuidados e que, onde quer que a gente viva, nossas atitudes refletem em lugares muito distantes daqui.

Laura Klink, Tamara Klink e Marininha Klink. *Férias na Antártica*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2014.



Marina Klink

Na fotografia, Marininha está à esquerda, Tamara no meio e Laura à direita. Argentina, 2012.

a) Resposta pessoal.

a) Você já leu algum livro escrito por crianças? Conte aos colegas e ao professor.

b) Que aventuras você imagina que as irmãs vivenciaram nessa viagem?

1. b) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Espaço de realização

A atividade será desenvolvida em sala de aula, com o apoio de recursos digitais (se houver), e finalizada com apresentação oral ou registro escrito em mural coletivo da escola.

TCT desenvolvido

Meio ambiente: a atividade promoverá a valorização e a preservação das paisagens naturais brasileiras, incentivando práticas de cuidado e responsabilidade socioambiental.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP13

2. Leia o título do texto a seguir. Que tesouro será esse? 2. Resposta pessoal.
Agora você lerá um trecho do livro comentado na sinopse.

Caça ao tesouro

Desde pequenas, sabemos que os piratas dão a vida para encontrar tesouros. E nós ficamos impressionadíssimas quando nosso pai disse em nossa primeira viagem à Antártica que iríamos procurar um tesouro deixado anos atrás por ele e seus amigos em um lugar chamado Pleneau. Pensávamos: "Pleneau, onde fica esse lugar? O que será que é esse tesouro? Como iríamos encontrá-lo no meio da neve?". Estávamos curiosas. Não conseguimos descobrir mais nada.

O que sabíamos era que, quando esse tesouro foi guardado, cada um do grupo de amigos do nosso pai escolheu uma coisa que gostava para deixar escondida, e também que tudo estava dentro de uma caixa laranja. Provavelmente a caixa era desta cor para ficar mais fácil de ser encontrada no gelo.

Contávamos com a ajuda de um **GPS**, mas como nosso pai dizia, tínhamos que ter sorte, porque ele tem uma margem de erro de até 10 metros. Isso representa muito trabalho no meio daquela neve toda! Começamos a cavar o buraco torcendo para encontrar logo. Cavamos, cavamos e cavamos e, quando ninguém mais aguentava cavar, nosso pai continuou sozinho.

GPS: sigla em inglês que significa Sistema de Posicionamento Global, um sistema que indica a localização de uma pessoa.



Pinguins na Ilha Pleneau, Antártida.

Orientações

Ao chegar à leitura do trecho "Caça ao tesouro", converse com o grupo sobre o que esperavam desse "tesouro" e como imaginaram a cena descrita: a caixa laranja enterrada na neve, o uso do GPS e o esforço coletivo para cavar. Espera-se que os estudantes reconheçam o misto de aventura, afeto e descoberta que compõe o relato. Comente o uso do GPS, apresentado no glossário, e questione se os estudantes já viram esse sistema sendo usado – seja no celular, no carro ou em trilhas. Pergunte: "Por que vocês acham que o pai preferiu usar um GPS, e não um mapa de papel? Mesmo com GPS, foi fácil encontrar a caixa?". Essas perguntas reforçam o entendimento de que o GPS, embora moderno, não substitui o esforço físico e o trabalho em equipe.

Ao visitar o vocabulário, destaque o uso de expressões típicas da linguagem oral, como "ficamos impressionadíssimas", "ninguém mais aguentava cavar", ou "pensávamos: 'Pleneau, onde fica esse lugar?'". Essas marcas reforçam a presença das autoras como narradoras que falam de si, de forma viva, e contribuem para a construção de sentido e aproximação entre leitor e texto. Por fim, incentive os estudantes a pensar sobre o que torna essa narrativa interessante: É só a paisagem? Ou o jeito como elas contam a história também nos envolve?

A leitura do relato das irmãs Klink permite que os estudantes percebam que a literatura pode nascer de experiências reais e que mesmo crianças e adolescentes são capazes de escrever e compartilhar vivências de modo expressivo e significativo.

Esse tipo de texto também contribui para ampliar o entendimento dos estudantes sobre o mundo: ao acompanhar a viagem da família à Antártica, eles entram em contato com uma geografia distante, com questões ligadas à preservação do planeta e com a ideia de que o "tesouro" nem sempre é algo valioso no sentido material, mas sim no afetivo e simbólico. Assim, a proposta dialoga com temas como empatia, curiosidade científica, valorização da memória e das relações familiares.

Vale ainda ressaltar o caráter polifônico do texto – há diferentes vozes convivendo: a do pai navegador, a das filhas narradoras e, implicitamente, a da mãe fotógrafa. Essa pluralidade pode ser explorada em sala ao perguntar: Como cada pessoa da família contribuiu para que a história acontecesse e fosse contada?

Ao ler e discutir esse trecho, o professor pode fomentar nos estudantes não apenas a competência leitora, mas também a escuta ativa, a construção de sentidos compartilhados e a compreensão de que todos têm algo a narrar – e que toda história, quando bem contada, merece ser ouvida.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

A escavação durou mais três dias e, é claro, o único que continuou cavando foi nosso pai. A essa altura, o que fazíamos era ficar reclamando porque ele não havia encontrado nada ainda! Mas, finalmente, depois de cavar um buraco do tamanho de um elefante, nós vimos a tal caixinha laranja e começamos a gritar.

Tivemos duas grandes surpresas. Uma era que havia uma dura placa de gelo por cima da caixa. Podíamos vê-la, mas era impossível chegar até ela. Mais trabalho para o nosso pai... Foi duro, mas finalmente conseguimos alcançá-la! A outra surpresa era que, depois de quase explodirmos de alegria, ficamos paralisadas, não pelo frio, mas porque vimos dentro da caixinha apenas uma garrafa [...], um cabo azul, um pouco de dinheiro e algumas fotos. Ficamos sem graça... e a Marininha foi quem perguntou: "Mas pai, cadê as joias, as pérolas e os colares de diamantes?"

A sensação de decepção durou alguns dias porque tinha dado muito trabalho para achar. Mas nós tivemos uma ideia: fazer um tesouro para deixar escondido no mesmo lugar. Ali colocamos coisas que nós gostamos, como pequenos brinquedos, **presilhinhas** de cabelo e desenhos feitos por nós. Assim, já teríamos um bom motivo para voltar para lá. E esse tesouro nós mesmas fizemos e nosso pai nos ajudou a escondê-lo num lugar secreto. Esse, sim, se tornou um tesouro de verdade para nós.

Presilhinha: diminutivo de presilha, objeto utilizado para prender ou enfeitar o cabelo.

Laura Klink, Tamara Klink e Marininha Klink. *Férias na Antártica.* São Paulo: Peirópolis, 2014. p. 24-25.

Marina Klink



As meninas encontram o tesouro. Antártida, 2010.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O trecho lido nesta etapa amplia a carga emocional do relato, revelando o desfecho da caça ao tesouro: o esforço intenso, a expectativa frustrada, a decepção inicial e, por fim, a criação de um novo tesouro – agora com valor afetivo. A narrativa mostra um momento de amadurecimento, em que a experiência vira memória e vínculo.

Antes da leitura, retome o trecho anterior com a turma: – O que já sabemos sobre a busca pelo tesouro? – Como vocês acham que essa história termina?

Durante a leitura, valorize a entonação nas passagens de surpresa e emoção. O humor aparece de forma delicada, como na fala da Marininha sobre "joias e colares de diamantes".

Após a leitura, converse sobre o que tornou a escavação tão longa: frio, espessura do gelo, margem de erro do GPS e persistência do pai, que continuou cavando sozinho – gesto que também expressa afeto.

A imagem reforça visualmente a cena descrita. Peça que observem: – Quem segura a pá? – Como estão as meninas? – O que a paisagem acrescenta à cena?

Essa leitura de imagem, associada à legenda, contribui para a compreensão e reforça a relação entre texto verbal e visual.

O trecho propõe uma reflexão: O que é um tesouro? As meninas percebem que o valor não está no objeto encontrado, mas no gesto de esconder algo com afeto. Pergunte: – "O que torna algo um tesouro de verdade?", "Que objetos vocês deixariam para serem encontrados [illegible]".

Esse momento estimula [illegible] síveis e pode levar a uma atividade oral ou escrita sobre o valor simbólico das coisas.

Se achar pertinente, apresente Amyr Klink e Marina Klink como pais das autoras, além de navegadores e escritores. Diga que as filhas participaram de cinco expedições à Antártica e relataram essas vivências no livro.

Finalize retomando o percurso do texto: "O que mudou do início ao fim da história?", "O que mais chamou sua atenção?".

Saiba mais

Para conhecer a biografia de Amyr Klink e outras informações sobre ele e a família, acesse o *site* oficial do navegador. Um ponto de destaque é a seção sobre as expedições, como a Travessia a remo do Atlântico Sul, em 1984, que gerou o livro *Cem dias entre céu e mar*. Disponível em: www.amyrklink.com.br. Acesso em: 11 jan. 2025.

ESTUDO DO TEXTO

1. b) Espera-se que os estudantes associem o título "Caça ao tesouro" à brincadeira em que se esconde um tesouro para que os participantes o encontrem com base em dicas ou em um "mapa do tesouro". A busca pelo tesouro relatada no texto foi uma experiência real, mas remeteu as irmãs à brincadeira.

1. Converse sobre as atividades a seguir.

a) Antes da leitura de "Caça ao tesouro", você imaginou como seria a história? A história corresponde ao que você pensou? Por quê? 1. a) Resposta pessoal.

b) Como você explica o título do texto?

c) Pleneau é uma ilha da Antártica. Os leitores precisam saber onde fica essa ilha para entender o texto? Explique. 1. c) Não é necessário conhecer a localização exata dessa ilha, basta saber que ela está na Antártica.

2. Marque um **X** na frase que melhor resume o texto "Caça ao tesouro".

a) ( ) Três meninas procuram um tesouro na Antártica, mas não o encontram.

b) (X) Três irmãs ajudam o pai a desenterrar um tesouro na Antártica.

c) ( ) Três meninas contam os perigos que correram em uma viagem à Antártica.

3. Podemos afirmar que o pai das meninas conhecia a região onde estava o tesouro?

a) (X) Sim.

b) ( ) Não.



Camila Hortencio

Copie um trecho do texto que justifique sua resposta.

3. Desde pequenas, sabemos que os piratas dão a vida para encontrar tesouros. E nós ficamos impressionadíssimas quando nosso pai disse em nossa primeira viagem à Antártica que iríamos procurar um tesouro deixado anos atrás por ele e seus amigos em um lugar chamado Pleneau. Pensávamos: "Pleneau, onde fica esse lugar? O que será que é esse tesouro? Como iríamos encontrá-lo no meio da neve?". Estávamos curiosas. Não conseguimos descobrir mais nada.

4. O texto é narrado em 1ª pessoa do plural. Sublinhe, no texto, formas verbais e pronomes que comprovem isso. 4. Resposta no texto.

5. Após analisar o texto, é possível afirmar que os fatos relatados em "Caça ao tesouro" aconteceram de verdade ou foram criados pelas autoras? Explique.

5. Os fatos relatados em "Caça ao tesouro" aconteceram de verdade. As irmãs relatam uma viagem que elas realmente fizeram com os pais à Antártica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta etapa da unidade, os estudantes retomam a leitura do texto "Caça ao tesouro" para analisá-lo como relato de viagem. O foco está na construção de sentidos e no reconhecimento de elementos como tempo verbal, ponto de vista e relação com a realidade.

1. a) Promova uma conversa leve com a turma. Pergunte o que imaginaram ao ler o título e se a história correspondeu à expectativa. A troca de impressões favorece a escuta e amplia os sentidos da leitura compartilhada.

1. b) Espera-se que os estudantes associem o título à ideia de brincadeira. A busca descrita na narrativa é real, mas apresenta um tom lúdico. Pergunte: "Vocês já brincaram de caça ao tesouro? Como foi?".

1. c) Os estudantes devem perceber que não é necessário saber onde fica Pleneau para compreender a narrativa. Basta reconhecer que se trata de um local remoto da Antártica.

2. A atividade solicita a seleção da frase que melhor resume o texto. Durante a correção, convide os estudantes a justificar suas escolhas com base nos trechos lidos, reforçando a relação entre localização de informação e interpretação crítica.

3. Espera-se que compreendam que o pai conhecia a localização do tesouro. Copiar o trecho correspondente fortalece a habilidade de encontrar informações explícitas no texto.

4. O destaque recai sobre os pronomes e verbos na 1ª pessoa do plural, como "nós" e "contávamos", que evidenciam o ponto de vista das narradoras.

5. Esta atividade confirma o gênero relato de viagem. Os estudantes devem reconhecer a base real da experiência vivida em família. Reforce as características do gênero: narrativas escritas no passado, com impressões pessoais e descrições de lugares e de situações.

A temática da *caça ao tesouro* está presente em diversas obras clássicas da literatura de aventura e pode ser explorada para ampliar o repertório dos estudantes. Um exemplo é o romance *A Ilha do Tesouro*, de Robert Louis Stevenson, que inspirou gerações com mapas secretos, tesouros escondidos em baús e personagens emblemáticos como o pirata Long John Silver. Ao compartilhar essa referência com a turma, é possível traçar paralelos com o texto "Caça ao tesouro", discutindo como a busca por um objeto simbólico pode representar também descobertas pessoais, amadurecimento e criação de memórias.

Atividade complementar

Convide os estudantes a criar um mapa do tesouro imaginário e escreverem pequenas descrições sobre o que guardariam dentro de sua "caixa secreta". Essa proposta promove a integração entre leitura, escrita e imaginação, além de valorizar os sentidos simbólicos do "tesouro" para cada um.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP03, EF35LP05

Orientações

As atividades desta página aprofundam a compreensão do texto "Caça ao tesouro", valorizando aspectos emocionais e estruturais da narrativa, como tempo verbal, sequência dos fatos e sentido da experiência vivida.

6. O objetivo é identificar os sentimentos das irmãs no início da aventura. Espera-se que reconheçam expressões como "ficamos impressionadíssimas" e "estávamos curiosas". Pergunte: "Como vocês se sentiriam ao saber que vão procurar um tesouro no meio da neve?". A pergunta aproxima a leitura da vivência.

7. a) Retomam-se as duas surpresas ao encontrar o tesouro: a placa de gelo sobre a caixa e o conteúdo inesperado. Comente o contraste entre expectativa e realidade, que cria o efeito de humor e revela amadurecimento.

7. b) A resposta criativa das irmãs mostra como a experiência se ressignifica. Pergunte: "O que vocês colocariam em uma caixa de tesouro?".

8. Espera-se que os estudantes reconheçam que os fatos aconteceram no passado, confirmando essa característica do gênero relato.

9. Esta atividade reforça esse aspecto, pedindo que localizem verbos no passado, como "pensávamos", "estávamos" e "fizemos". Retome que o tempo verbal é um traço essencial do gênero.

Leia o boxe conceitual com a turma e relacione-o ao texto. Pergunte à turma "No texto, aparecem paisagens?", "Como são descritos os lugares?", "São apresentados sentimentos das personagens?". Essas perguntas ajudam a reconhecer os elementos do relato.

Durante a correção, priorize a escuta e a retomada de trechos do texto, valorizando diferentes formas de leitura.

6. Como as irmãs se sentiram quando o pai disse que procurariam um tesouro? Localize trechos do primeiro parágrafo que mostram esse sentimento.

6. Ficaram muito ansiosas; "E nós ficamos impressionadíssimas"; "Estávamos curiosas".

7. Quando o tesouro é encontrado, as meninas têm duas surpresas.

a) Quais foram as surpresas?

7. a) Havia uma placa de gelo por cima da caixa do tesouro, e a caixa não continha o que as meninas esperavam.

b) Decepcionadas com o tesouro, que ideia elas tiveram?

7. b) Decidiram criar a própria caixa de tesouros e colocar nela objetos que consideravam especiais.

8. O texto "Caça ao tesouro" trata de situações que:

a) [X] aconteceram no passado.

b) [ ] acontecem no presente.

c) [ ] acontecerão no futuro.


Camila Hortencio

9. Copie, do texto, quatro palavras que justifiquem sua resposta à atividade anterior.

9. Respostas possíveis: pensávamos, estávamos, sabíamos, contávamos, continuou, durou, tivemos, podíamos, fizemos.

Os textos que apresentam fatos vividos por alguém são chamados de **relatos**. Existem diversos tipos de relato, entre eles o **relato de viagem**, como é o caso de "Caça ao tesouro".

Nos relatos de viagem, costuma haver informações sobre o local para onde se viajou e a descrição de lugares e paisagens.

Além disso, o autor pode relatar situações interessantes que viveu e contar o que sentiu ou pensou durante a viagem. Geralmente, os verbos desse tipo de texto estão no passado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01

10. Releia este trecho do texto "Caça ao tesouro".

A escavação durou mais três dias e, é claro, o único que continuou cavando foi nosso pai. A essa altura, o que fazíamos era ficar reclamando porque ele não havia encontrado nada ainda! Mas, finalmente, depois de **cavar** um buraco do tamanho de um elefante, nós vimos a tal caixinha laranja e começamos a gritar.

a) A palavra destacada no trecho se repete algumas vezes no texto. O que ela significa?

10. a) Significa o ato de tirar a terra para abrir um buraco. No caso do texto, significa tirar a neve.

b) Observe a palavra **escavação**. Que parte de **escavação** se repete na palavra **cavar**?

10. b) Cava.

c) Essa parte aparece em outra palavra desse trecho. Qual é ela?

10. c) Cavando.

d) Considerando suas respostas anteriores e observando as imagens abaixo, escreva uma definição de **escavação**. Mostre-a ao professor e, se necessário, consulte o dicionário para complementá-la.



Escavadeira puxando terra de um terreno.

Mebbon studio/Shutterstock.com



Arqueólogo trabalha escavando objetos de 2400 anos atrás na cidade de Antália, na Turquia. Fotografia de 2020.

Mustafa Ciftci/Anadolu Agency/ Getty Images

10. d) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Ação de escavar uma superfície e de abrir buracos na terra para construir casas, plantar alimentos, fazer exploração arqueológica ou corrigir irregularidades em um terreno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta desta página amplia a compreensão da linguagem usada no texto "Caça ao tesouro" e convida os estudantes a observar a formação de palavras e seu significado, tanto no contexto do relato quanto em outros usos sociais. O trabalho com o termo "escavação" articula a leitura a imagens reais e favorece o aprofundamento dos sentidos das palavras.

10. a) Os estudantes devem interpretar o termo "escavação" dentro do contexto do relato. Espera-se que reconheçam que se trata do ato de cavar ou abrir um buraco, e que, no texto, essa ação foi feita na neve, com muito esforço, com o intuito de revelar algo escondido. Retome a cena com a turma: "O que significou cavar naquele lugar?", "Como foi o trabalho do pai das meninas?".

10. b) O foco recai sobre a raiz da palavra, que carrega seu sentido central: "cava", presente também em "cavar". A ideia é mostrar como essa raiz se mantém em diferentes formas da palavra.

10. c) Esta atividade reforça essa observação, pedindo que encontrem outro termo no trecho com a mesma raiz – neste caso, "cavando". Esse tipo de atividade desenvolve a consciência linguística a partir de situações reais do uso da língua.

10. d) Espera-se que os estudantes escrevam uma definição de "escavação", com base no texto e nas imagens. Espera-se que reconheçam o ato de escavar como a ação de abrir a terra (ou superfície) para construir, procurar ou investigar algo. As imagens ampliam o repertório visual: uma mostra uma escavadeira em um terreno e a outra, um arqueólogo trabalhando.

Durante a conversa, pergunte: "Por que escavamos o solo?", "Em que situações a escavação pode acontecer?".

As respostas podem variar entre agricultura, construção civil, pesquisa histórica e até brincadeiras. Aproveite para mostrar exemplos de escavações arqueológicas e destacar que esse tipo de escavação também é uma forma de conhecer o passado.

Atividade complementar

Após a leitura do texto "Caça ao tesouro" (página 27) e a realização das atividades da seção **Estudo do texto**, organize uma caça ao tesouro. Primeiro, converse com os estudantes sobre o que é um tesouro para eles. Sugira que se inspirem na atitude do pai das meninas do relato de viagem lido. Em seguida, solicite que desenhem em uma folha do caderno um grande retângulo e ali escrevam ou desenhem seus tesouros. Depois, eles devem contar para os colegas quais são seus tesouros e por que são tão valiosos. Para finalizar, organize um mural com essas produções.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP12, EF04LP03

Orientações

As atividades desta página aprofundam o trabalho com expressões idiomáticas, vocabulário em contexto e experiências subjetivas ligadas à leitura.

11. a) Os estudantes analisam a expressão "explodir de alegria". Espera-se que compreendam seu sentido figurado: uma alegria intensa. Retome outras expressões similares, como "morrer de rir" ou "ficar nas nuvens", para ampliar a percepção sobre linguagem figurada.

11. b) A palavra "paralisadas" deve ser interpretada no contexto da surpresa das personagens. Espera-se que os estudantes associem ao sentimento de ficar sem reação. A comparação com "congeladas" pode enriquecer o debate, aproximando sentidos simbólicos e literais.

11. c) Esta atividade convida a turma a partilhar momentos em que se sentiram "paralisados". Crie um espaço de escuta respeitosa, promovendo empatia e vínculo com o texto.

11. d) Espera-se que os estudantes identifiquem o sentimento das personagens como "decepção", após tanto esforço. Releia o trecho com a turma e converse sobre como nem sempre a realidade corresponde às expectativas.

11. e) A atividade amplia essa reflexão, aproximando o texto da vida real. Valorize os relatos pessoais e destaque como cada experiência pode nos ensinar algo.

11. Releia este trecho do texto.

[...] A outra surpresa era que, depois de quase **explodirmos de alegria**, ficamos **paralisadas**, não pelo frio, mas porque vimos dentro da caixinha apenas uma garrafa [...], um cabo azul, um pouco de dinheiro e algumas fotos.

a) Nesse contexto, como pode ser entendida a expressão **explodir de alegria**?

11. a) Ficar feliz demais, não se conter de tanta alegria.

b) E a palavra **paralisadas**? Escreva o que ela significa nesse contexto, depois compare sua resposta com a dos colegas. Depois, se necessário, melhore ou complemente sua definição.

11. b) Paradas, incapazes de se movimentar.

c) Você já se sentiu paralisado? Como foi? Você ficou paralisado de alegria, susto, frio ou por outro motivo? Descreva a experiência. Se nunca passou por isso, imagine uma situação assim e a descreva.

11. c) Resposta pessoal.

d) Qual das palavras a seguir poderia ser empregada para descrever o sentimento das meninas ao descobrir o conteúdo da caixa?

- [ ] Satisfação.
- [ ] Empolgação.
- [x] Decepção.

e) Relate alguma situação em que você se sentiu como as meninas ao olharem o conteúdo da caixa.

11. e) Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP15, EF35LP01, EF35LP21

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Você analisou até aqui o texto que tratava de uma aventura vivida pelas irmãs Laura, Tamara e Marininha Klink. Você sabia que Tamara Klink viveu durante um longo período sozinha, isolada no gelo? Como você imagina que isso foi possível? O trecho da notícia a seguir mostra como ocorreu esse fato. Leia com atenção.

Acervo editora

"NÃO É UM SONHO, É A MINHA PROFISSÃO", DIZ TAMARA KLINK SOBRE PASSAR 8 MESES SOZINHA NO ÁRTICO

Primeira mulher a completar o período de invernagem em solitário, velejadora conta como suportou temperaturas de -40°C e perrengues de quase morte

Mariana Krunfli

31/07/2024

Sonho para alguns, pesadelo para muitos, ficar sozinho no meio do nada pode parecer assustador. Quanto mais viver oito meses isolado em um barco no mar congelado. Mas, para Tamara Klink, o feito foi mais um selo para a sua carreira. "Não é um sonho, é a minha profissão."

Com apenas 27 anos, a velejadora se tornou a primeira mulher a completar o período de invernagem no Ártico em solitário. Temperaturas de -40°C, perrengues de quase morte, companhia de animais e paisagens indescritíveis fizeram parte da viagem. Para o percurso, precisou de preparação mental, física e médica, além de uma equipe de mais de dez pessoas e patrocínio da NTT Data Brasil e do Magalu. "Apesar de todas as dificuldades que surgiram, a viagem foi muito mais rica e feliz do que [...]



Tamara Klink/Acervo Pessoal

Tamara Klink é a primeira mulher a invernar solo no Ártico de que se tem registro.

O COMEÇO DA AVENTURA

A viagem para o Ártico começou em julho de 2023, mas o preparo veio muitos anos antes. Em 2020, Tamara Klink fez a Travessia do Mar do Norte em solitário, da Noruega à França, e, em 2021, realizou a Travessia do Atlântico da França ao Brasil. "A invernagem é um projeto de longo prazo, então as outras navegações já foram um treinamento para isso."

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP14

Orientações

O texto jornalístico apresenta aos estudantes a atual Tamara Klink. Ela se tornou uma jovem velejadora brasileira que realizou um feito inédito: passou oito meses sozinha no Ártico, enfrentando frio, isolamento e desafios físicos e emocionais. A leitura retoma a personagem conhecida do texto "Férias na Antártica" e amplia reflexões sobre coragem, escolhas profissionais, protagonismo feminino e superação de limites. Também proporciona o contato com o gênero notícia e o desenvolvimento da leitura crítica.

Antes da leitura, pergunte à turma o que lembram sobre as irmãs Klink e sobre a aventura em família na Antártica. Mostre a imagem de Tamara e leia o título da notícia. Estimule a antecipação com perguntas: "O que será que significa 'invernagem'?", "Como é viver tanto tempo sozinha em um lugar tão frio?".

Durante a leitura, faça pausas para retomar informações importantes. Pergunte: "Como Tamara se preparou?", "Que dificuldades enfrentou?", "Que recursos usou para viver no barco?".

1. a) Espera-se que os estudantes compreendam que, ao dizer "não é um sonho, é a minha profissão", Tamara afirma o caráter profissional da atividade, mostrando planejamento, preparo e responsabilidade.
1. b) Os estudantes são convidados a refletir sobre a presença de mulheres em profissões tradicionalmente masculinas.
1. c) Esta atividade aprofunda essa discussão, abordando estereótipos de gênero. Pergunte: "Por que ainda se espera que certas profissões sejam exercidas apenas por homens?".

Em 2022, iniciou o preparo e a adaptação de um veleiro de aço de 1992, apelidado de Sardinha-2, para a invernagem. Depois de 15 meses, zarpou da França em direção à Baía Disko, na costa oeste da Groenlândia, onde ancorou em um fiorde inabitado e viveu por 8 meses em autonomia. Foram seis meses presa no gelo, quatro sem ver humanos e três sem a luz do sol.

O barco de 10 metros de comprimento virou a casa de Tamara. No espaço interno, parecido com uma kitnet, tinha uma cama, fogão a gás e aquecedor a diesel, mas não havia chuveiro ou água corrente. A energia elétrica veio de um gerador eólico e de painéis solares.

[...]

Acervo editora

Mariana Krunfli. "Não é sonho, é a minha profissão" [...]. *Forbes*, São Paulo, 31 jul. 2024. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-mulher/2024/07/nao-e-um-sonho-e-a-minha-profissao-diz-tamara-klink-sobre-passar-8-meses-sozinha-no-artico/. Acesso em: 21 mar. 2025.

1. Considere este trecho da manchete, dito por Tamara Klink: "Não é um sonho, é a minha profissão".

a) Em sua opinião, por que ela afirmou não se tratar de um sonho?

1. a) Resposta pessoal. Ao afirmar que não se trata de um sonho, é possível pensar que muitas pessoas achavam que esse plano dela era algo abstrato, uma aventura que, após realizada, não teria continuidade. Porém, para ela, era mais do que isso.

b) Você acha possível uma mulher ter como profissão ser velejadora? Por quê?

1. b) Resposta pessoal. É importante incentivar os estudantes a escreverem o que pensam sobre o tema da forma mais consistente possível. Na **atividade 4**, eles irão debater o tema e resgatar esta resposta a fim de defenderem um posicionamento.

c) Por que, em sua opinião, as pessoas podem ter questionado a profissão escolhida por Tamara Klink?

1. c) Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem que é possível analisar de, pelo menos, duas formas a questão. A primeira é o fato de que nenhuma mulher havia realizado tal ação antes, o que gera um questionamento acerca do sucesso da missão. Outra forma de olhar o tema é o constante questionamento que existe na sociedade sobre as capacidades das mulheres de realizarem determinados feitos que, em outros tempos, elas não faziam e eram reservados apenas a homens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP03

2. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é incentivar os estudantes a se colocarem no lugar de Tamara Klink, de modo a perceberem que essa realização foi bem difícil e exigiu bastante coragem e preparo por parte dela.

2. Ao se referir à viagem realizada por Tamara Klink, a autora da notícia afirma que se trata de "Sonho para alguns, pesadelo para muitos". Para você, essa viagem seria um sonho ou um pesadelo?

3. Qual é o objetivo da autora da notícia ao apresentar os conteúdos do subtítulo "O começo da aventura".

3. O objetivo é descrever como foi a preparação para a viagem e destacar que isso ocorreu durante bastante tempo.

4. Retome a sua resposta apresentada na **atividade 1** para o desenvolvimento de um debate com os colegas sobre o tema levantado. O professor irá organizar a turma em dois grupos, e cada grupo deverá defender com boas ideias o posicionamento indicado, ou seja, argumentos que convençam as pessoas.

Notícias são textos jornalísticos que têm como principal objetivo informar o leitor sobre um fato ocorrido na sociedade. Cabe ao autor descrever com o máximo possível de clareza os elementos relacionados a ele.

Existem muitas pessoas na sociedade que acreditam que determinadas atividades não podem ser exercidas por mulheres. O que você acha disso? O texto a seguir apresenta o posicionamento de um grupo de mulheres sobre esse tema, mas relacionado ao *surf*.

Acervo editora

SURF FEMININO E O EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Diversas mulheres se juntaram em grupos para aprender e praticar o *surf*. Juntas, elas enfrentam desafios como o machismo e a gordofobia

Por: Agatha Menes do Nascimento (1)

Revisão: Felipe da Costa Rico (2)

Edição: Bárbara Rodrigues Nogueira Nakashima (3)

Segundo a Associação Brasileira de *Surf* Profissional, em 2016, o número de surfistas profissionais homens (por volta de 350) era mais de dez vezes o total de mulheres (32). Isso ocorre porque o esporte sempre teve uma estrutura patriarcal, ou seja, uma maior presença ma[illegible] organização de campeonatos e cargos de liderança quant[illegible] presença de atletas homens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. Esta atividade propõe uma prática oral de empatia: os estudantes se colocam no lugar de Tamara. Releia o trecho que menciona sua idade, a temperatura enfrentada e sua afirmação final. Pergunte: "O que seria mais difícil para você nessa viagem?".

3. Os estudantes devem identificar o subtítulo "O começo da aventura" como marcador de organização do texto. Mostre como o preparo envolveu logística, alimentação, apoio profissional e demonstra profissionalismo, mesmo com pouca idade.

4. Proponha um debate. Escreva na lousa: "O que você acha de uma mulher ser velejadora e passar oito meses isolada em um deserto de gelo?" Divida a turma em três grupos: um a favor da liberdade de escolha, um que represente dúvidas comuns da sociedade e outro que funcione como plateia julgadora.

O texto jornalístico, do gênero textual reportagem, "*Surf* feminino e o empoderamento das mulheres" amplia o tema do protagonismo feminino em espaços historicamente masculinos, agora com foco no *surf*, um esporte que, por muito tempo, excluiu ou limitou a presença de mulheres. A leitura estabelece uma ponte com o texto anterior sobre Tamara Klink e convida os estudantes a refletir sobre desigualdade de gênero, esporte e autonomia feminina.

Antes da leitura, abra uma roda de conversa com a turma: "Quem aqui já praticou ou conhece alguém que pratica *surf*?", " Vocês já viram campeonatos com surfistas mulheres?", "Acham que homens e mulheres têm as mesmas oportunidades nesse esporte?". Essas perguntas ajudam a ativar conhecimentos prévios e a criar engajamento com o tema.

Na continuação da leitura, destaque com os estudantes a estrutura da reportagem: o problema apresentado, os dados que sustentam a argumentação, os relatos pessoais e a proposta dos coletivos femininos. Pergunte: "O que mudou com a criação de grupos como o Surferinhas?".

5. Espera-se que os estudantes identifiquem o argumento central do texto: a predominância de uma estrutura patriarcal no *surf* profissional, com presença masculina tanto na prática quanto na gestão. Valorize respostas que reconheçam a influência histórica e social nessa desigualdade.

6. Esta atividade trabalha com o reconhecimento de argumentos dentro do parágrafo. Oriente os estudantes a localizar frases como: "o ideal machista prevaleceu, julgando o *surf* como uma prática masculina".

7. O foco é o objetivo dos coletivos de *surf* feminino: oferecer acolhimento, incentivo e segurança para que mais mulheres se sintam encorajadas a entrar no mar. Peça aos estudantes que digam com suas palavras por que um grupo como esse faz diferença. Isso favorece o reconhecimento da importância do sentimento de pertencimento.

8. A atividade propõe uma comparação oral com a história de Tamara Klink. Conduza a conversa de forma acolhedora e participativa. Espera-se que os estudantes compreendam que tanto Tamara quanto as mulheres do *surf* rompem barreiras simbólicas e práticas em espaços dominados por homens. Ambas desafiam expectativas sociais e criam novos caminhos para outras mulheres.

Perguntas que podem enriquecer a discussão: "O que essas mulheres têm em comum?", "Que tipo de coragem é exigida para romper essas barreiras?".

Consequentemente, o ideal machista prevaleceu, julgando o *surf* como uma prática masculina, o que restringiu a participação das mulheres ou, até mesmo, impediu o acesso delas. Tendo em vista isso, coletivos de *surf* feminino têm surgido pelo país com o intuito de agrupar mulheres surfistas para ressignificar a estrutura do *surf* nacional.

Com o passar dos anos, as mulheres começaram a se empoderar e se descobrir no *surf*, o que permitiu a criação de diversos grupos de *surf trip* voltados especificamente para esse público.

8. Incentive a participação dos estudantes. Se julgar necessário, retome a notícia analisada anteriormente. É possível responder que sim à primeira parte da questão, porque tanto Tamara Klink quanto os coletivos femininos realizam ações que fogem aos padrões impostos às mulheres e que antes eram vistos como algo que somente homens poderiam realizar.

Pamela Lemos é a criadora do grupo Surferinhas, fundado em 2017, voltado para viagens e aulas de *surf* para mulheres. "A vontade de criar o grupo veio realmente da necessidade que eu senti de ter mais mulheres na água para compartilhar mais desses momentos, porque é muito difícil você iniciar em um esporte sozinha." Atualmente, o grupo já realizou 73 viagens dentro do Brasil e várias outras para fora do país.

[...]

Acervo editora

Agatha Menes do Nascimento. *Surf* feminino e o empoderamento das mulheres. *Aicom FIAM-FAAM*, [*s. l.*], 2022. Disponível em: https://aicom.fiamfaam.br/?p=10428. Acesso em: 30 jan. 2025.

5. Na opinião da autora, por que existem mais homens do que mulheres praticando *surf*?

5. Porque o esporte sempre teve uma estrutura patriarcal, ou seja, uma maior presença masculina.

6. Sublinhe, no segundo parágrafo, um argumento apresentado pela autora que explica o fato de muitas mulheres não praticarem *surf*. 6. Resposta no texto.

7. Qual é o objetivo da criação dos coletivos de *surf* femininos?

7. A intenção foi incentivar mulheres a praticarem o *surf*, principalmente aquelas que se sentiam desencorajadas por atitudes machistas. Com a criação dos coletivos, elas têm um grupo com os mesmos objetivos e características, porém voltado apenas às mulheres.

8. É possível comparar a atitude de Tamara Klink – de ser a primeira mulher a velejar sozinha em uma região congelada – com a das mulheres que decidem enfrentar o preconceito e praticar *surf*? Explique sua justificativa.

Textos nos quais o autor pretende defender uma opinião sobre um tema polêmico na sociedade são textos argumentativos, que apresentam argumentos para defender suas ideias.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF04LP15

ESTUDO DA ESCRITA

Letras f/v e t/d

1. Encontre no diagrama doze palavras que contenham as letras **f** e **v**.

A	Q	E	X	J	V	K	F	E	S	T	A
A	N	L	T	Z	F	O	R	T	E	C	S
M	F	E	Q	U	V	E	N	T	O	F	R
F	E	F	V	R	G	T	V	C	A	R	M
A	R	A	F	V	O	N	T	A	D	E	V
M	O	N	T	T	F	R	L	V	P	S	I
Í	Z	T	P	R	O	F	I	S	S	Ã	O
L	Q	E	T	B	G	G	Z	N	S	X	A
I	V	I	L	A	R	E	J	O	W	T	E
A	W	I	M	P	R	S	S	B	V	I	M
P	S	A	V	A	V	I	A	G	E	M	H
C	C	V	X	T	F	B	Y	A	L	H	D
R	J	C	V	B	R	A	V	O	A	T	O

2. Escreva no quadro a seguir as palavras encontradas no diagrama, de acordo com a indicação.

Palavras com V	Palavras com F
vontade	família
vela	feroz
vento	forte
viagem	festa
[illegible]	profissão
[illegible]	elefante

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade preparatória para a seção

Ensinar a diferença entre as letras **f**/**v** e **t**/**d** é essencial para que os estudantes desenvolvam a habilidade de ler e escrever com segurança. Esses pares de letras representam sons parecidos, mas com uma diferença importante: enquanto **f** e **t** são sons "surdos", **v** e **d** são "sonoros". Isso significa que, ao falar **f** ou **t**, as cordas vocais não vibram, ao contrário do que acontece com **v** e **d**.

Ao trabalhar essas distinções em sala, os estudantes reforçam a consciência fonológica. Além disso, saber diferenciar essas letras evita erros comuns, como trocar "faca" por "vaca" ou "tente" por "dente". Por isso, atividades que exploram essas diferenças, com jogos de escuta, leitura e escrita, ajudam a fortalecer a atenção às características sonoras e gráficas da língua portuguesa.

As atividades desta seção propõem a identificação e o uso de palavras com as letras **f** e **v**, cuja pronúncia e escrita costumam causar dúvidas em muitos estudantes. Mais do que uma tarefa de memorização, esta proposta convida os estudantes a **olhar, ouvir e refletir sobre os sons da língua em uso**, a partir de palavras presentes nos textos da unidade ou no cotidiano da turma.

Antes de iniciar a atividade escrita, organize um momento de **escuta coletiva e valorização da oralidade**:

Pergunte: – Alguém aqui já confundiu "faca" com "vaca"?

– Vocês acham que "feroz" e "veloz" têm o mesmo som?

– Como essas palavras são faladas na sua casa, no seu bairro?

Essas perguntas colocam a linguagem em circulação viva, como propõe a abordagem dialógica. A diferença entre os sons **/f/** e **/v/** pode ser percebida com a escuta atenta, e o diálogo com os colegas ajuda a ampliar o repertório sonoro e ortográfico da turma.

Sugestões de perguntas para a roda de conversa:

Qual dessas palavras você já usou em uma história que contou ou ouviu?

O que significa "profissão"?

Em que ocasião você já sentiu "vontade" ou ficou "bravo"?

2. Peça aos estudantes que observem com cuidado como cada palavra é escrita. Em vez de apenas corrigir ou confirmar, incentive que compartilhem o **motivo da escolha**:

Como você percebeu que "viagem" se escreve com **v**?

O que te ajudou a lembrar como escrever "feroz"?

Saiba mais

Sobre esse tema, sugerimos a leitura do artigo "As trocas surdas sonoras no contexto das alterações ortográficas", de Jaime Luiz Zorzi, disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4886. Acesso em: 11 jan. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP01

Orientações

As atividades propostas nesta página convidam os estudantes a prestar atenção aos sons das letras **f**, **v**, **t** e **d**, que, muitas vezes, geram dúvidas na escrita. O trabalho aqui parte do reconhecimento de que cada estudante fala e escreve com base em experiências reais com a linguagem, e essas experiências são diversas, legítimas e devem ser valorizadas.

Antes de iniciar a atividade escrita, proponha uma conversa:

Quando a gente troca uma letra na palavra, o que muda?

Já aconteceu de vocês escreverem uma palavra achando que era com **f**, mas era com **v**?

Esse momento inicial aproxima os estudantes da proposta e mostra que o modo como falamos traz marcas da nossa história, da região onde moramos e das pessoas com quem convivemos.

3. A comparação entre feroz e veloz pode render boas conversas sobre som e significado. Aproveite a imagem dos guepardos para propor perguntas como:

Um animal pode ser feroz e veloz ao mesmo tempo?

Como seria um personagem com essas características?

Ao estimular esse tipo de observação, a palavra deixa de ser apenas um conjunto de letras para ganhar vida e contexto.

4. Ao buscar palavras com **t** e **d** nos textos lidos, proponha que os estudantes relembrem as cenas em que essas palavras aparecem. Por exemplo:

Onde no texto aparece "dinheiro"? Quem o entrega e por quê?

Quando o "tesouro" é citado, o que ele representa para as personagens?

Esse movimento aproxima a palavra do enredo e amplia a compreensão do seu uso.

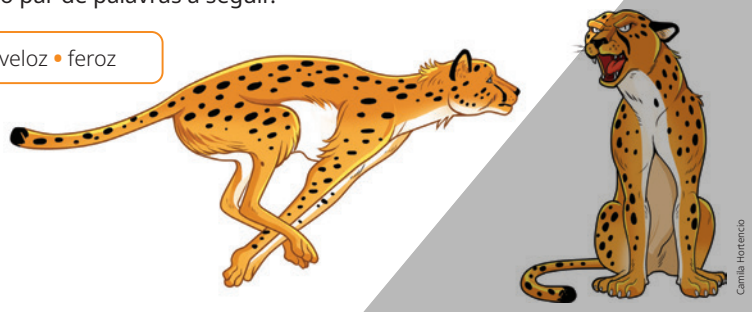
5. O desafio de encontrar palavras que contenham as duas letras (**t** e **d**) exige atenção aos detalhes sonoros. Apresente esse exercício como uma investigação:

Quais palavras juntam esses dois sons? O que elas querem dizer no texto?

6. A montagem de palavras a partir de sílabas pode se transformar em jogo. Faça a leitura em voz alta com a turma, depois incentive a criação de combinações diferentes e até inventadas – desde que os estudantes expliquem o que poderiam significar.

3. Leia o par de palavras a seguir.

veloz • feroz



Camila Hortencio

a) O que muda de uma palavra para a outra quanto à grafia?

3. a) O **v** e o **l** de **veloz** são trocados por **f** e **r** em **feroz**.

b) Conclua: Mudando uma ou mais letras em uma palavra:

( ) podemos trazer novos sentidos para a mesma palavra.

(X) podemos formar uma palavra diferente.

4. Encontre, no **Texto 1** e no **Texto 2**, três palavras que tenham a letra **d** e três palavras que tenham a letra **t** e copie-as no quadro a seguir.

Palavras com D	Palavras com T
Deixado, onde, guardado, escondido, mundo,	Tentei, comerciante, aventura, porto, enquanto,
cuidadoso, discurso, dinheiro, dois, comida,	assustou, piratas, tesouro, Antártica, sorte,
Daniel, desde etc.	representa, trabalho, altura etc.

5. Encontre, no **Texto 1** e no **Texto 2**, três palavras que tenham as letras **t** e **d**. Atenção: As palavras devem ter as duas letras, não apenas uma.

5. Possibilidades de resposta: decente, tempestade, contudo, vontade, diamantes, todo, todos, toda, todas, desastre, tudo, dentro, desta, torcendo.

6. Leia as sílabas a seguir e forme com elas duas palavras. Não é preciso usar todas as sílabas na mesma palavra.

a) TI DI A

6. a) tia/dia

b) TE DE LA

6. b) tela/dela/late

c) TA DA TO DO

6. c) tato/dado/todo/toda/datado/data

d) GA DA TO DO

6. d) gato/dado/gado/todo/toda/toga

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

38

PRODUÇÃO DE TEXTO

Relato

É a sua vez de escrever um relato. Sua produção será publicada no *site* da escola, em um *blog* da turma, ou fará parte de um livro de relatos que integrará o acervo da biblioteca da escola. Vamos lá?



Tupungato/Shutterstock.com

Planejamento

1. Pense em alguma viagem ou algum passeio que tenha sido marcante para você. Se escolher falar de uma viagem, decida se vai relatar a viagem toda ou apenas um fato (como em "Caça ao tesouro").
2. Para planejar o texto, pense nas questões a seguir.
   - Para qual lugar você viajou ou em que local foi o passeio?
   - Quando você fez a viagem ou o passeio?
   - Como você chegou ao local (a pé, de carro, de avião ou de outra forma)?
   - Como é o lugar? O que ele tem de diferente ou interessante?
   - Com quem você estava e o que vocês fizeram?
   - Aconteceu algo [illegible] engraçado?
   - Como você se sentiu nessa viagem ou passeio? Por que foi um acontecimento especial para você?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao propor a escrita do relato, valorize a experiência pessoal de cada estudante e crie, desde o início, um ambiente de partilha. Antes mesmo de começar o planejamento, promova uma conversa em que possam relembrar viagens ou passeios marcantes, escutar as histórias dos colegas e perceber que toda vivência pode ser transformada em texto. Essa troca favorece o desejo de contar e fortalece o vínculo entre escrita e experiência vivida.

Explique que um bom relato vai além de informar onde e quando algo aconteceu. Ele permite que o leitor "entre" na história, imagine os lugares, sinta as emoções e compreenda o valor daquele momento para quem o viveu. Para isso, incentive o uso de detalhes que revelem sentimentos, descrições de cenários e participação de outras pessoas que fizeram parte do acontecimento.

Durante o planejamento, oriente os estudantes a pensar: o que quero contar? Por que esse passeio foi importante para mim? O que quero que o leitor sinta ao ler meu texto? Essas perguntas ajudam a organizar as ideias e a construir uma narrativa que se conecta com quem lê.

Além de desenvolver habilidades relacionadas à escrita, como a organização de ideias e o uso de pronomes e tempos verbais adequados, esta proposta de produção de relato favorece o fortalecimento da memória autobiográfica e da expressão subjetiva dos estudantes. Ao relatar uma experiência vivida, cada um compartilha fragmentos de sua história, criando vínculos com os colegas por meio da escuta e da identificação. Publicar ou divulgar esses textos amplia a circulação social da escrita e confere sentido concreto à produção: o texto passa a ser lido por outros, reconhecido como parte de um acervo coletivo. Esse reconhecimento contribui para o engajamento dos estudantes e valoriza a autoria desde os primeiros anos escolares.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF35LP09, EF35LP14

Na escrita, estimule o uso da primeira pessoa, do tempo passado e de expressões que organizam a sequência dos fatos. Lembre os estudantes de incluir falas, pensamentos, surpresas e até pequenos conflitos, se forem importantes para a história. Cada escolha contribui para que o texto tenha voz própria e para que o leitor se envolva.

Na revisão, promova um momento de escuta: leia alguns trechos em voz alta (com autorização) e pergunte como os colegas se sentiram ao ouvir. Esse tipo de troca mostra que escrever é também uma forma de se comunicar com o outro e de compartilhar o que nos marca e transforma.

Finalizar o processo com a publicação ou leitura pública dos relatos amplia o sentido da produção: o texto deixa de ser uma tarefa e se torna uma história viva, que circula, emociona e conecta pessoas.

Orientações

4. a) O foco está no movimento espacial presente no texto. A forma verbal indica que os sujeitos estavam afastados e se deslocavam em direção à Antártica, aproximando-se gradualmente da paisagem descrita. Esse avanço no espaço também sugere um avanço na descoberta. Ao conversar com os estudantes sobre essa ideia, o professor estabelece uma ponte com o modo como os textos narrativos apresentam as cenas, construindo o olhar do leitor. A pergunta "O que você começa a ver quando se aproxima de um lugar desconhecido?" ajuda a relacionar a narrativa à experiência pessoal de cada estudante.

Escrita

Escreva o texto. Para isso, siga as orientações.

1. Relate os acontecimentos na ordem em que ocorreram e faça a narração em primeira pessoa. Informe a data dos fatos principais e use palavras e expressões como "nesse dia", "quando chegamos", "depois", "no fim" etc.
2. Conte os fatos no passado, pois eles já aconteceram.
3. Use **eu**, **nós** e outras palavras que mostrem ao leitor que você viveu os fatos que está relatando. Por exemplo: "cheguei", "conheci", "nós dormimos" etc.
4. Descreva os lugares para o leitor imaginar como eles são. Relembre, por exemplo, a descrição que as irmãs Klink fizeram no trecho a seguir. Depois, responda às questões seguintes.

Quanto mais nos aproximamos da Antártica, maior é o número de *icebergs*. Eles vão surgindo, com formatos e tamanhos diferentes. O que varia bastante também são as cores. É, as cores! Dependendo da posição do sol, das condições climáticas do dia, do tamanho do *iceberg*, da largura da parede de gelo [...] e de outros elementos, um *iceberg* pode ser muito diferente do outro.

Laura Klink, Tamara Klink e Marininha Klink. *Férias na Antártica*. São Paulo: Peirópolis, 2016. p. 16.



Hedkepcs/Stockphoto.com

Iceberg na paisagem da Antártica.

a) Releia a frase sublinhada no início do trecho apresentado. O que ela indica?

- [ ] Indica proximidade do objeto.
- [ ] Indica que estão muito longe do objeto.
- [x] Indica que estavam longe e estão ficando cada vez mais perto do objeto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

40

b) De acordo com este trecho do relato, os *icebergs* são muito parecidos, o que os diferencia uns dos outros?

4. b) De acordo com o relato, o que os diferencia uns dos outros são as cores, isto é, dependendo da posição do Sol, as cores mudam.

c) As diferenças entre os *icebergs* podem ser percebidas por todas as pessoas que os olharem? O que você acha?

d) Com o trecho do relato, você percebeu que há a imagem do *iceberg*. Ao observá-lo, nota-se que, aparentemente, ele tem a cor característica do gelo, porém, de acordo com o texto, as cores dele variam. Que cores eles podem assumir?

5. Conte ao leitor suas impressões sobre a viagem ou o passeio realizado por você, ou seja, diga o que pensou ou sentiu ao realizá-lo.

6. Dê um título ao relato e ilustre-o com fotografias ou desenhos digitalizados.

Revisão

4. c) Incentive os estudantes a analisarem a característica apresentada para a mudança de cores dos *icebergs*. As impressões certamente mudam de acordo com o olhar do observador, pois dependerão do horário, da posição, das condições climáticas etc.

Quando terminar, releia o relato e confira se:

- os fatos foram contados na ordem em que aconteceram;
- há palavras que mostram que as vivências aconteceram de verdade com você;
- o texto foi escrito em primeira pessoa e se os fatos foram relatados no passado;
- você descreveu o lugar;
- você fala de suas impressões;
- as palavras estão escritas corretamente;
- a pontuação foi usada adequadamente (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula).

Portanto, a descrição apresentada é de acordo com o olhar da narradora, mas poderia ser diferente se fosse uma outra pessoa posicionada em outro local, por exemplo.

4. d) Ajude os estudantes a perceberem que ao redor dos *icebergs*, de acordo com o texto, há água e gelo, portanto eles devem refletir essas cores, além do azul celestial; e, por conta da sombra, alguns podem refletir cores mais claras ou mais escuras. Essas hipóteses só podem ser comprovadas com a observação.

Reescrita

Releia seu texto e altere o que for necessário: você pode cortar alguma parte, incluir mais informações ou apenas mudar a forma de contar a história. Depois da leitura do professor, siga as orientações dele.

Divulgação

Você e os colegas podem ajudar o professor a postar os textos da turma no *site* ou *blog* da escola. Caso [illegible] computadores ou outro equipamento com acesso à internet, você pode organizar um livro de relatos da turma para entregar à biblioteca da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. b) A atividade trata da variedade de *icebergs*. Mesmo que todos sejam feitos de gelo, o trecho mostra que cada um apresenta formas, tamanhos e, principalmente, cores diferentes. Essa diversidade resulta da luz, do clima, do ângulo de visão e de outras condições do ambiente. Ao explorar essa resposta, o professor amplia a percepção dos estudantes, mostrando que aquilo que parece igual esconde singularidades. Um bom caminho seria propor uma conversa sobre objetos ou paisagens que pareciam iguais, mas que, observados com mais atenção, revelaram diferenças.

4. c) A reflexão gira em torno da experiência do olhar. O texto sugere que o modo como os *icebergs* são vistos depende de vários fatores. Isso convida à ideia de que a percepção varia de pessoa para pessoa. A leitura se torna ainda mais rica quando se reconhece que cada observador enxerga algo diferente. Durante a conversa, o professor pode provocar com perguntas como "Será que todos veem as mesmas cores ao olhar um *iceberg* ao entardecer?" ou "Você já enxergou algo de um jeito, e alguém viu de outro?".

4. d) Esta atividade explora a articulação entre texto e imagem. A imagem traz um *iceberg* com tons claros, mas o relato das irmãs amplia essa visualização, sugerindo que, dependendo das condições, essas cores se transformam. A análise estimula a sensibilidade dos estudantes para os detalhes visuais e reforça que a realidade não se apresenta de forma fixa. Para ajudar nesse exercício, vale perguntar: "Quais cores podem surgir quando o céu muda de cor ou quando o sol bate de outro lado do gelo?".

A imagem mostra um *iceberg* imponente em meio à paisagem gelada da Antártica, refletido suavemente nas águas frias ao seu redor. Essa cena visual dialoga diretamente com o trecho do texto das irmãs Klink, ao evidenciar como o *iceberg*, embora aparentemente fixo, apresenta variações de forma, textura e coloração. A luz azulada que contorna suas bordas e as sombras projetadas em sua superfície ilustram bem a afirmação de que os *icebergs* podem assumir diferentes tonalidades, dependendo da posição do sol e das condições climáticas.

Essa imagem não apenas complementa a descrição do texto, mas também convida o observador a contemplar com mais sensibilidade as nuances do ambiente natural. O gelo deixa de ser apenas gelo: ele se torna cor, forma e presença. Assim como no relato, aqui também a paisagem não é neutra, mas carregada de sentido – depende do olhar, do momento e da experiência de quem vê. A fotografia, portanto, se transforma em mais uma camada de leitura, que, junto ao texto, desperta a curiosidade e a admiração diante da grandeza e da delicadeza do mundo natural.

O trecho do relato das irmãs Klink chama atenção pela forma sensível e subjetiva com que descreve uma paisagem gelada, aparentemente imutável, mas que se revela diversa e viva aos olhos de quem observa com atenção. A repetição enfática – "É, as cores!" – quebra a linearidade da descrição e convida o leitor a se surpreender junto com as narradoras, que, embora habituadas a viagens, não perdem a capacidade de se espantar com o que veem.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP06, **EF15LP07**, **EF35LP07**

Orientações

A proposta desta atividade é ampliar a experiência de produção dos relatos de viagem realizados pelos estudantes, aproximando-os dos gêneros digitais e de contextos reais de circulação da escrita. Dessa forma, o foco está na forma de apresentação, edição e publicação do relato, explorando recursos próprios da linguagem digital.

Para iniciar a atividade, proponha a leitura de um modelo de *blog*, como o da personagem Julieta, de Ziraldo, que servirá como exemplo acessível e lúdico. Essa leitura tem como objetivo reconhecer as características estruturais e visuais de um relato publicado na internet: estrutura do post, uso de imagens, presença de trechos em destaque, inserção de *links* e recursos visuais que compõem a interface. Conduza a observação coletiva desses elementos e ajude os estudantes a perceber que, no meio digital, texto, imagem, som e vídeo se integram, ampliando o potencial comunicativo da narrativa.

A seguir, os estudantes poderão digitar seus próprios relatos, escolhendo imagens que dialoguem com suas experiências e, sempre que possível, acrescentando vídeos curtos, áudios ou *links* que complementem a narrativa. O professor atua como mediador do processo de edição, orientando escolhas de linguagem e imagem, e garantindo a segurança durante a navegação e publicação na internet.

Caso seja possível a criação de um *blog* coletivo da turma, organize os estudantes em pequenos grupos para definir o nome do *blog*, as seções e a ordem de publicação dos textos. Se o acesso à internet estiver limitado, simule a estrutura de um *blog* em cartaz impresso ou em um arquivo digital coletivo, garantindo que os estudantes compreendam a lógica de organização e navegação do gênero.

Como atividade complementar, proponha a leitura crítica de *blogs* reais. Oriente os estudantes a observar aspectos como o tom da linguagem, o uso de imagens, a interação com o leitor e a presença de comentários.

Por fim, ao organizar a divulgação dos relatos, valorize o percurso realizado pelos estudantes. Enfatize que a escrita ganha novos sentidos quando encontra leitores. Publicar os textos no *site* da escola, em um *blog* da turma, ou em espaços físicos, como murais ou livros coletivos, reforça a função social da escrita e reconhece as produções infantis como dignas de leitura, escuta e partilha.

Para apoio técnico à criação de *blog*, consulte o tutorial "Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula", disponível na página XXVI na parte comum do Manual do Professor.

Lembre-se: os estudantes digitarão os textos, mas a responsabilidade pela publicação no *blog* ou *site* será do professor, que também apoiará a seleção e o uso ético e seguro de imagens, vídeos e *links*.

UM POUCO MAIS SOBRE

Relatos de viagem publicados na internet

Quando são publicados na internet, os relatos de viagem podem ser enriquecidos com recursos do meio digital, como vídeos e *links*. Leia o relato da personagem Julieta, de Ziraldo.



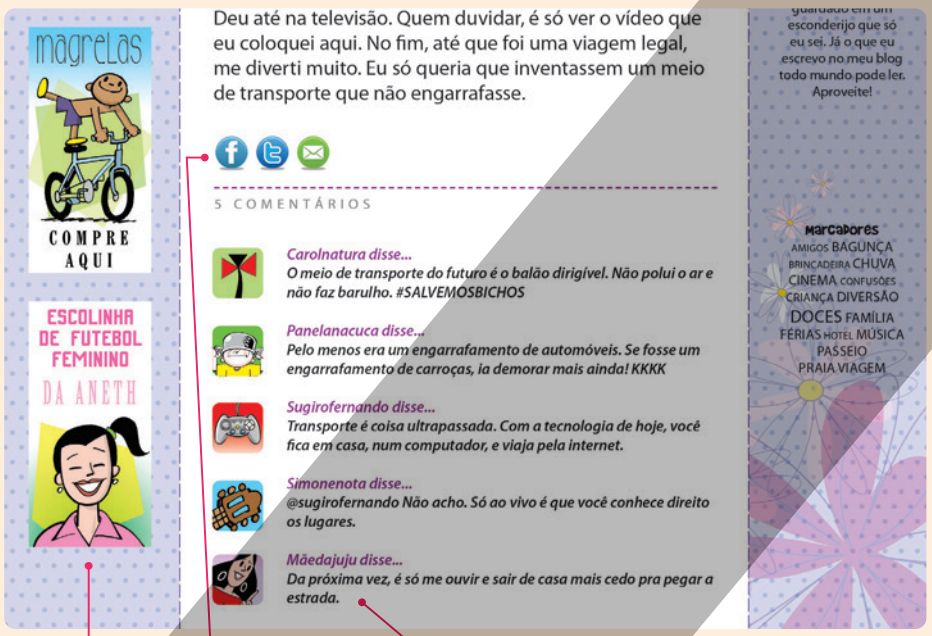
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP08, EL15LP05, EF35LP17, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07

Vamos publicar no *site* da escola ou em um *blog* da turma o relato que você escreveu? Siga as orientações do professor.

1. Digite seu texto no computador usando um programa de edição de textos.
2. Procure na internet imagens ou vídeos que ajudem os leitores a entender o que você viu e sentiu durante a viagem ou passeio.
3. Além de fotografias e vídeos, com a ajuda do professor, você pode criar *links*. Insira *links* de *sites* para que os leitores possam acessá-los.
4. Quando todos os relatos da turma estiverem publicados, leia os relatos dos colegas e comente-os na sala de aula.



Ziraldo. *Diário da Julieta 3*. São Paulo: Globo, 2012. p. 78.

anúncios publicitários e/ou *links* para outros *blogs* ou para *sites*

links para os perfis do [illegible] e para o *e-mail*

comentários de leitores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta proposta finaliza a sequência por meio da publicação das produções dos estudantes, complementando o sentido da escrita ao aproximá-la de uma situação real de comunicação. Ao orientar a etapa de publicação no *blog* ou *site* da escola, o professor valoriza a autoria dos textos e promove uma vivência significativa de compartilhamento, leitura e escuta entre pares.

No momento da digitação, é importante que os estudantes leiam atentamente seus próprios textos, observem a grafia das palavras, a pontuação e a disposição dos parágrafos. Essa prática contribui tanto para o desenvolvimento da autonomia na revisão quanto para o fortalecimento da ideia de que o texto é sempre passível de aprimoramento. O professor acompanha esse processo com intervenções pontuais, que valorizem o que já foi bem-feito e incentivem ajustes quando necessário.

A busca por imagens e vídeos na internet deve ser feita com orientação e cuidado. O professor pode propor critérios simples de escolha: a imagem deve estar relacionada ao conteúdo do texto, ajudar o leitor a imaginar o local ou momento descrito, e respeitar direitos autorais, sempre que possível. Caso os estudantes queiram incluir fotografias pessoais, é importante verificar se há autorização da família para a publicação.

A inserção de *links* traz um novo elemento à produção: permite que o leitor se desloque para outras páginas da internet e aprofunde sua leitura. Essa possibilidade de conexão amplia o alcance do texto e convida o estudante a pensar seu relato não como algo isolado, mas como parte de uma rede de informações e experiências. Ao explicar o que é um *link* e como usá-lo, o professor também ensina a navegar e produzir com responsabilidade em ambientes digitais.

Por fim, a leitura dos relatos dos colegas fecha o ciclo da escrita com troca e reconhecimento. Ao promover uma conversa coletiva sobre os textos, o professor fortalece vínculos, estimula a escuta respeitosa e convida os estudantes a se enxergar como parte de uma comunidade de autores.

Orientações

A proposta desta página é explorar a sonoridade do poema em voz alta, com ênfase em rimas e ritmo. Em uma roda de leitura incentive o interesse e apreciação pela poesia. Aproveite as perguntas para promover uma discussão sobre a poluição dos rios e mares estimulando o respeito à diversidade de opiniões.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Já prestou atenção aos animais que vivem nos rios, lagos e oceanos? Leia o poema e responda às questões a seguir.

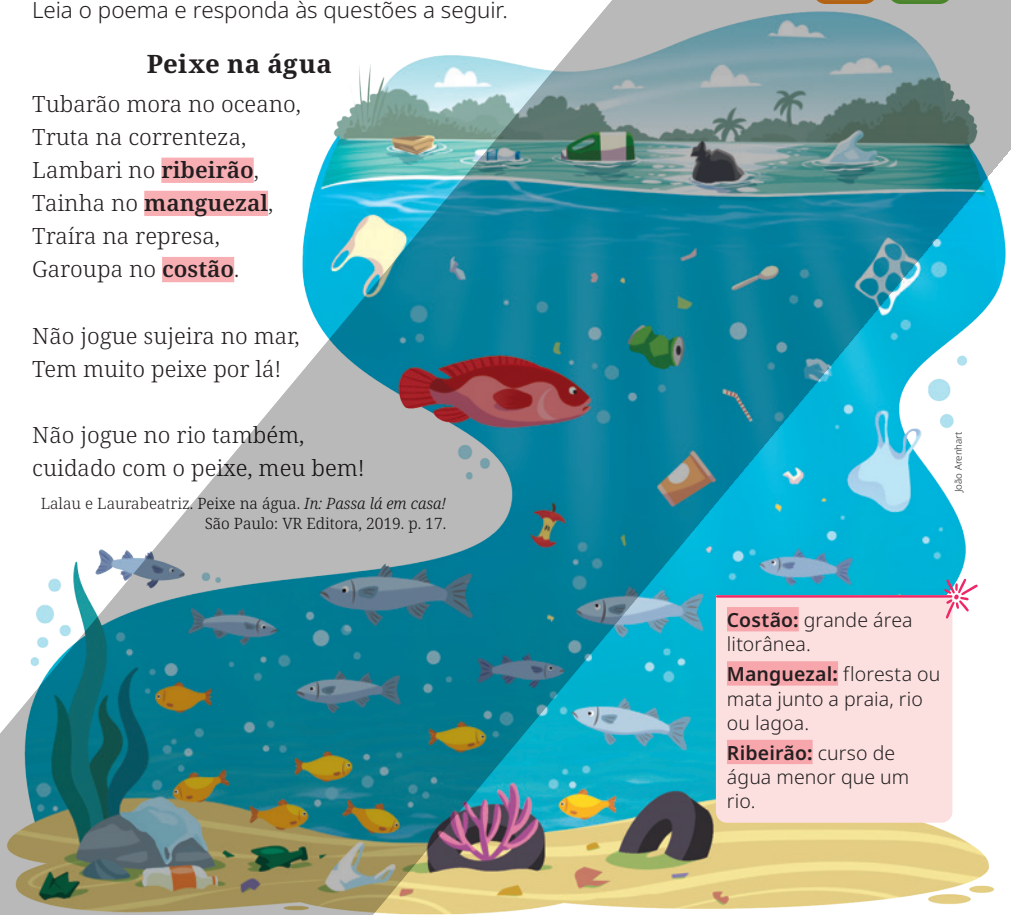
Peixe na água

Tubarão mora no oceano,
Truta na correnteza,
Lambari no **ribeirão**,
Tainha no **manguezal**,
Traíra na represa,
Garoupa no **costão**.

Não jogue sujeira no mar,
Tem muito peixe por lá!

Não jogue no rio também,
cuidado com o peixe, meu bem!

Lalau e Laurabeatriz. Peixe na água. *In: Passa lá em casa!* São Paulo: VR Editora, 2019. p. 17.



João Arenhart

Costão: grande área litorânea.
Manguezal: floresta ou mata junto a praia, rio ou lagoa.
Ribeirão: curso de água menor que um rio.

1. Resposta pessoal. Valorize as respostas dos estudantes, mesmo que sejam mencionados animais aquáticos que não sejam peixes (foca, baleia, camarão etc.).

1. Você conhece algum dos peixes mencionados no poema? Como conheceu?

2. Na sua opinião, os dois pedidos feitos na segunda e na terceira estrofe desse são importantes? Por quê?

2. Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os estudantes a identificar cada uma das estrofes do poema.

3. Faça uma ou mais sugestões sobre o que poderia ser feito para evitar que seja jogado lixo no mar e nos rios.

3. Resposta pessoal. Se surgirem propostas punitivas, ressalte que até mesmo as punições devem ser respeitosas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP23

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

[...]

Nasci na região de Nottinghamshire, na Inglaterra. Meus pais tiveram cinco filhos, dos quais eu era o terceiro.

Quando completei catorze anos, eles me mandaram estudar na cidade de Cambridge, que tem uma das maiores universidades do mundo. Fiquei ali por três anos e depois, como o custo de minha manutenção era alto demais para meus pais, fui trabalhar em Londres como aprendiz de um médico-cirurgião chamado James Bates. Aproveitei para estudar matemática e navegação com mais dedicação, pois comecei a perceber que, mais cedo ou mais tarde, acabaria saindo em viagem num dos muitos navios que partiam dos portos ingleses.

[...]



João Arenhart

Jonathan Swift. *As viagens de Gulliver*. Adaptação de Fernando Nuno. São Paulo: DCL, 2004. p. 9-10.

a) A história é contada por:

( ) um narrador observador.

(X) um narrador-personagem.

b) Numere as frases na ordem em que os acontecimentos são narrados no texto.

(3) Três anos depois, foi trabalhar em Londres como aprendiz de um médico-cirurgião.

(1) Nasceu na região de Nottinghamshire, na Inglaterra.

(2) Quando completou catorze anos, foi estudar na cidade de Cambridge.

c) Sublinhe no texto dois trechos que indicam ao leitor a sequência dos acontecimentos.

1. c) Resposta no texto.

d) Em sua opinião, que efeito o trecho "comecei a perceber que, mais cedo ou mais tarde, acabaria saindo em viagem" causa no leitor?

1. d) Espera-se que o estudante perceba que esse é um dos recursos para criar mistério e curiosidade no leitor a respeito dos acontecimentos futuros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A imagem proposta (um jovem lendo à luz de vela em ambiente do século XVII) contribui para a construção do cenário e pode ser analisada com os estudantes a partir de perguntas como: "Que pistas a imagem dá sobre o tempo em que se passa a história?" ou "Como essa imagem se relaciona com o texto lido?". Assim, a leitura verbal e a leitura visual se complementam e permitem aprofundar a compreensão do contexto histórico e social da narrativa.

Peça que identifiquem no texto expressões relacionadas a **tempo**, como "quando completei catorze anos", e verbos no **pretérito**, como "nasci", "mandaram", "fiquei", "fui". Essas escolhas linguísticas revelam que o narrador conta fatos já vividos, o que é típico do gênero relato de viagem e de narrativas de memória.

1. a) Esta atividade leva o estudante a reconhecer quem narra os fatos. Como o texto é contado na primeira pessoa e relata acontecimentos vividos pelo próprio personagem, trata-se de um narrador-personagem.

1. b) O item desenvolve a compreensão da sequência narrativa. Ao numerar corretamente os fatos – nascimento, ida para Cambridge e, depois, o início do trabalho em Londres – os estudantes demonstram que conseguem organizar cronologicamente o percurso de vida do personagem.

1. c) Espera-se que os estudantes sublinhem expressões como "quando completei catorze anos", "fiquei ali por três anos" ou "depois". Esses marcadores temporais ajudam o leitor a acompanhar a progressão da narrativa. O professor pode lembrar que, em um relato, a clareza na ordem dos acontecimentos é fundamental para manter a coesão do texto.

1. d) O foco está em uma leitura mais inferencial. O trecho "comecei a perceber que, mais cedo ou mais tarde, acabaria saindo em viagem" antecipa o que ainda será vivido, criando uma expectativa no leitor. Essa frase funciona como um prenúncio e desperta a curiosidade: "O que será que vai acontecer?", "Que tipo de viagem será essa?".

Orientações

2. Comente que o trecho selecionado foi publicado no livro *Cem dias entre céu e mar*, cujo autor é Amyr Klink, pai das irmãs Klink. Nesse livro, o navegador relata uma viagem solitária a remo entre a costa da Namíbia, na África, e o litoral da Bahia. Veja mais detalhes em: https://www.amyrklink.com.br/pt/expedicoes/ (acesso em: 10 jan. 2025).

2. a) Leia o trecho em voz alta e, antes de iniciar a atividade, peça aos estudantes que recontem oralmente o que entenderam. Explore o trecho caso note interesse deles; pergunte: Por que será que os peixes estavam rodeando Klink? O que acontecerá depois? etc.

2. e) Parei de remar, e os dourados/os peixes começaram a dar voltas em torno do barco. Por que me seguiriam?

2. Leia um trecho de um texto de Amyr Klink – pai de Laura, Tamara e Marininha Klink – sobre uma de suas expedições marítimas.

[...]

Durante o dia, enquanto remava, notei a presença de uns peixes que há algum tempo me acompanhavam. Eram dourados e, prestando muita atenção, percebi serem os mesmos de alguns dias atrás.

Curiosa companhia. Pude mesmo identificar um, de coloração menos intensa, que batizei de Alcebíades, em homenagem a um morcego que residia no sótão de casa, em Paraty, e que após muitas tentativas frustradas de expulsão resolvi adotar como amigo.

Parei de remar, e eles começaram a dar voltas em torno do barco. Por que me seguiriam? [...]

Amyr Klink. *Cem dias entre céu e mar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 92.

a) Marque a alternativa correta sobre esse texto.

[X] O texto é um relato, pois Amyr Klink conta fatos ocorridos com ele.

[ ] O texto é um romance de aventura, pois trata de uma viagem marítima.

b) Que outras características do texto justificam a alternativa que você escolheu no item **a**?

2. b) Além de contar fatos, o texto descreve os animais encontrados.

c) Sublinhe no trecho palavras que comprovam que o texto é narrado em primeira pessoa. 2. c) Resposta no texto.

d) Que acontecimentos o trecho narra?

2. d) O momento em que Amyr Klink nota, enquanto remava, a presença de alguns peixes que pareciam seguir o barco. O autor também conta a ocasião em que resolveu tornar-se amigo de um morcego. Após constatar que eram peixes que ele já havia visto, ele para de remar.

e) Reescreva no caderno o último parágrafo do trecho. Substitua **eles** por outras palavras, mantendo o sentido inicial.

2. e) Parei de remar, e os dourados/os peixes começaram a dar voltas em torno do barco. Por que me seguiriam?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. As palavras a seguir foram retiradas do texto da **atividade 2**. Troque a primeira letra delas por **t** ou **f** e forme novas palavras.

a) dia tia

b) torno forno

4. Troque a primeira letra por **f**, **v**, **t** ou **d** e continue formando novas palavras.

a) faca vaca

b) varinha farinha

c) vela tela, dela

d) furão durão

e) teia feia, veia

5. Leia a tirinha a seguir para responder às questões.



William Leite. [Sem título]. *Will Tirando*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: http://www.willtirando.com.br/wp-content/uploads/2024/02/O-QUE-PENSA-QUE-EST%C3%81-FAZENDO.jpg. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) Marque um **X** na frase que explica a intenção da pergunta feita no primeiro quadrinho.

- [X] A intenção é chamar a atenção da personagem que brinca com lama.
- [ ] A intenção da pergunta é descobrir o que a menina está pensando.
- [ ] A intenção é esclarecer uma ação realizada pela menina.

b) A pergunta feita no primeiro quadrinho exigia a mesma resposta dos dois personagens? Explique sua resposta.

1. b) Não. A personagem que pergunta não espera especificamente por uma resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3 e **4.** Caso perceba que há estudantes que fazem trocas constantes entre os fonemas /**t**/ e /**d**/ e /**f**/ e /**v**/, retome a atividade de pronunciá-los com a mão na garganta para que sintam a vibração dos surdos /**f**/ e /**t**/ e dos sonoros /**v**/ e /**d**/.

5. A atividade retoma a leitura de tirinhas na unidade. Leia a tirinha com entonação, peça que observem personagens, cenários e ações. Pergunte o que os personagens estão fazendo, o que a menina afirma e o que acontece no final. Incentive-os a identificar o efeito de humor.

5. a) Espera-se que os estudantes identifiquem a intenção da pergunta.

5. b) O foco está na personagem que faz a pergunta.

5. c) Os estudantes devem identificar que há possibilidade de duas respostas, pois os pontos de vista são diferentes.

5. d) Espera-se que percebam que a menina responde literalmente.

5. e) Os estudantes observam o uso da vírgula antes do vocativo **menina**.

c) Releia as falas dos dois últimos quadrinhos. Elas respondem à pergunta apresentada no início da tira? Explique.

1. c) Sim. As duas respostas são possíveis, pois elas apresentam pontos de vista diferentes.

d) Qual era a intenção da resposta apresentada pela criança?

1. d) A intenção dela foi responder à pergunta de forma literal, destacando que isso era o que estava pensando e não fazendo.

e) No primeiro quadrinho, a vírgula isola uma palavra. Que palavra é essa? Que função ela exerce na frase?

1. e) A palavra isolada é "menina", que exerce a função de vocativo.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Leitura e análise de um trecho de romance de aventura, a partir da obra *Robinson Crusoé*, de Daniel Defoe.
- Análise de um texto didático.
- Produção de um episódio de *podcast*.
- Estudo da língua: vocativo e uso da vírgula.
- Leitura e análise de um relato de viagem, a partir de um trecho da obra *Férias na Antártica*, escrito pelas irmãs Laura, Tamara e Marininha Klink.
- Leitura e análise de uma notícia relacionada ao tema do relato de viagem.
- Organização de um debate em sala de aula.
- Leitura e análise de um texto argumentativo.
- Estudo da escrita: letras **f**/**v** e **t**/**d.**
- [illegible]ção escrita de um relato para ser publicado em meio digital.
- [illegible]do de um relato de viagem publicado em *blog*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **A Ilha do Tesouro**, de Robert Louis Stevenson. Adaptação de Ari Quintella (Scipione, 2011).
  Jim Hawkins encontra um mapa com a indicação de um tesouro e decide ir buscá-lo. Durante a jornada, faz amizade com Silver, mas depois descobre que o suposto amigo planeja eliminá-lo para ficar com o tesouro.



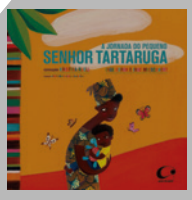
Editora Scipione

- **Dom Quixote**, de Miguel de Cervantes. Adaptação de José Angeli (Scipione, 2011).
  Acreditando ser um cavaleiro andante, Alonso Quijano muda seu nome para Dom Quixote de la Mancha, veste-se com armadura e sai pelo mundo montado em seu cavalo, em busca de aventuras. Encontra Sancho Pança, que se torna seu fiel escudeiro.



Editora Scipione

- **A jornada do pequeno senhor tartaruga**, de Inge Misschaert e Inge Bergh (Pulo do Gato, 2014).
  Para distrair o filho na longa viagem até uma cidade distante, a mãe de Yomi conta a história do pequeno senhor tartaruga, que encara uma perigosa jornada em busca da realização de um sonho.



Editora Pulo do Gato

- **A viagem**, de Francesca Sanna (Vergara & Riba, 2016).
  Você já imaginou ter de deixar tudo para trás e viajar quilômetros para começar uma vida nova em um lugar desconhecido? Essa é a realidade de milhões de refugiados ao redor do mundo. Inspirada nesses relatos de vida, a autora nos apresenta uma história muito especial.



VR Editora

FILME

- **As aventuras de Robinson Crusoé**, direção de Vincent Kesteloot e Ben Stassen (91 min). 2016.
  Essa animação faz uma divertida adaptação do livro do escritor inglês Daniel Defoe. Quando vai parar em uma ilha deserta, Robinson Crusoé percebe que, para sobreviver, precisará de ajuda. Surge, então, uma inusitada amizade com vários animais. História para rir e se emocionar.



Illuminata Pictures

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta desta seção é ampliar a experiência leitora dos estudantes com obras que apresentam protagonistas aventureiros, viagens desafiadoras e a busca por descobertas – temas centrais nas leituras realizadas ao longo da unidade. Ao explorar novos títulos e adaptações audiovisuais, os estudantes são convidados a dialogar com diferentes linguagens e a aprofundar o contato com a literatura.

Apresente os livros e o filme sugeridos com entusiasmo e curiosidade. Converse com os estudantes sobre o que já conhecem dessas histórias ou personagens, lançando perguntas que despertem o interesse: *"Vocês já ouviram falar em tesouros escondidos?"*, *"Como seria sair em uma longa viagem como Dom Quixote?"*. Estimule que escolham uma das obras para ler em casa ou na escola, seja de forma individual ou em rodas de leitura organizadas na sala ou na biblioteca.

Se possível, organize uma visita à **biblioteca da escola** para verificar se os livros sugeridos estão disponíveis. Durante essa visita, incentive os estudantes a explorar os volumes com atenção: observar capa, contracapa, orelha, ilustrações, e identificar o número de capítulos, quem narra a história e quem é o protagonista. Leia alguns trechos em voz alta e converse com eles sobre o estilo de escrita e os temas abordados nas obras.

A exibição do filme *As aventuras de Robinson Crusoé* é uma oportunidade valiosa de retomar a narrativa já trabalhada na unidade, agora em sua versão audiovisual. Combine antecipadamente a data da sessão e planeje um momento especial: os estudantes podem trazer almofadas, fazer pipoca ou criar convites para a "estreia". Após a exibição, promova uma conversa descontraída para que expressem opiniões e observações sobre o filme. Pergunte: *"O filme prendeu sua atenção?"*, *"O que achou dos cenários e da animação?"*, *"Quais semelhanças e diferenças você encontrou em relação ao texto que lemos?"*. Esse momento favorece o desenvolvimento da escuta sensível, do pensamento crítico e da expressão oral.

Essas atividades promovem o gosto pela leitura, o contato com diferentes formas de narrativa e a formação do leitor literário. Além disso, estimulam a ampliação do vocabulário, o aprofundamento da compreensão leitora e a sensibilidade estética. Se houver espaço e tempo, incentive os estudantes a organizar uma **exposição na escola** com capas, ilustrações, releituras ou trechos preferidos dessas leituras, compartilhando com a comunidade escolar a riqueza dos textos explorados.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP02

UNIDADE 2

UM MUNDO DIVERSO



Povos de diferentes culturas formam a população brasileira.

Luciola Xavier/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 9, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 1, 2, 4, 5

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**, **EF35LP14**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF35LP22**, **EF35LP23**, **EF35LP28**, **EF35LP28**, **EF35LP29**, **EF04LP01**, **EF04LP03**, **EF04LP05**.

Orientações

Apresente as duas fotografias: uma mostra crianças indígenas em um contexto coletivo e de convivência tradicional; a outra retrata uma menina negra brincando. Sugira que observem cada imagem com atenção e dialoguem sobre o que veem e o que supõem a respeito da vida daquelas crianças – como vivem, o que fazem, do que gostam e quais experiências compartilham.

Convide a turma a refletir: "O que essas imagens revelam sobre as infâncias que representam?". Registre na lousa as contribuições dos estudantes e assegure que diferentes perspectivas possam ser ouvidas. Destaque que existem muitas formas de viver a infância no mundo, todas legítimas e repletas de experiências significativas.

Evite tratar as culturas representadas como se fossem exóticas, distantes ou diferentes de "nós". Reforce com a turma que se trata de modos de vida presentes, atuais, que compõem o que somos como povo e como sociedade. As manifestações das diferentes culturas que formam o povo brasileiro – seja nas comidas, nas músicas, nas palavras que usamos, seja nas brincadeiras – estão entrelaçadas no nosso cotidiano e ajudam a contar a história do Brasil. Trazer essas vozes para dentro da sala de aula cria um espaço de reconhecimento das múltiplas identidades que habitam o país.



1. Para você, o que as imagens representam?
2. Que lugares são mostrados?
3. Você conhece costumes brasileiros que se originaram das culturas indígenas ou africanas? Conte aos colegas.

Amorn Suriyan/iStockphoto.com

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um conto.
- Ler uma notícia.
- Estudar a grafia e os sons da letra **c**.
- Ler um conto tradicional indígena.
- Participar de uma discussão oral.
- Ler um texto expositivo.
- Ler um texto argumentativo.
- Estudar o aposto explicativo.
- Estudar informações sobre os povos tradicionais indígenas.
- Exercitar elementos de variação linguística.
- Participar de uma exposição oral sobre os povos de origem africana e indígena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As perguntas propostas abrem espaço para que os estudantes expressem suas percepções, memórias e saberes, construindo sentidos a partir da própria vivência. Ao valorizar o que cada um tem a dizer, você contribui para a formação de sujeitos que se reconhecem e se sentem reconhecidos. É importante lembrar que, para muitas crianças, falar de culturas indígenas e africanas é também falar de si, de sua origem, de suas referências afetivas. Prefira perguntas que ampliem a escuta e o diálogo: "O que mais você vê?, Por que acha isso?, Você já viveu algo parecido?". Dessa forma, você dá lugar a uma prática de ensino que reconhece as crianças como produtoras de cultura e de conhecimento.

Apresente as três perguntas à turma. Dê tempo para que os estudantes reflitam e expressem suas ideias com base em suas experiências. Valorize as falas espontâneas, sem buscar respostas homogêneas. O objetivo é construir um espaço de troca, no qual cada estudante se sinta ouvido e reconhecido.

As perguntas propostas abrem espaço para que os estudantes expressem suas percepções, memórias e saberes, construindo sentidos a partir da própria vivência. Ao valorizar o que cada um tem a dizer, você contribui para a formação de sujeitos que se reconhecem e se sentem reconhecidos.

Respostas

1. Incentive os estudantes a dizer o que sentem ou imaginam ao ver as imagens. Cada fala revelará sentidos diferentes, e essa diversidade é um ponto de partida fecundo para a conversa coletiva. Acolha tanto os comentários mais descritivos ("vejo uma criança brincando", "parece uma aldeia", "parece um parque") quanto os mais subjetivos ("parecem felizes", "acho que gostam de estar juntas"). Cada percepção abre caminhos para o entendimento sobre as diferentes infâncias retratadas.
2. Conduza a conversa para uma escuta mais atenta sobre os lugares representados. Convide os estudantes a refletirem sobre os espaços de vivência das crianças: uma aldeia indígena, um parque, um ambiente marcado pela presença da natureza. Ajude-os a compreender que esses lugares não se definem apenas pela localização geográfica, mas por aspectos culturais – são territórios de experiências, construídos por laços afetivos, tradições, memórias coletivas, modos próprios de aprender e conviver.
3. Ajude os estudantes a identificar práticas culturais brasileiras que tenham raízes indígenas ou africanas: alimentos (como a mandioca, o cuscuz, o acarajé), festas (como o Boi Bumbá ou o Congado), músicas, brincadeiras, expressões linguísticas, modos de vestir e cuidados tradicionais com a saúde. Enquanto os estudantes mencionam exemplos, aproveite para contextualizar, mas sem transformar a conversa em aula expositiva. O importante é fazer com que percebam que esses saberes fazem parte do cotidiano de todos – muitas vezes, sem que se saiba de onde vêm.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP11

Orientações

Durante o jogo, aproveite para comentar as respostas:

Qual das palavras a seguir é de origem indígena?

Abacaxi.

Nomes de frutas como **abacaxi**, **maracujá**, **caju** e **goiaba** são exemplos de palavras que vieram das línguas indígenas faladas no território que hoje é o Brasil. Já **cereja** vem do latim e **abacate**, apesar de parecer indígena, tem origem no náuatle, língua dos povos astecas, ou seja, não é uma palavra indígena brasileira.

Qual destas palavras não é de origem indígena?

Pião.

Pião é um brinquedo conhecido em várias partes do mundo e sua origem não está ligada aos povos indígenas do Brasil. **Peteca** e **gambá** sim – ambas têm raízes em línguas indígenas e fazem parte do cotidiano em diferentes regiões brasileiras.

Qual destas palavras é de origem africana?

Fubá.

Fubá é uma palavra que veio com os povos africanos e um alimento que ficou na nossa cozinha. Já **mãe** e **irmão** têm origem no latim, por isso não são consideradas palavras de origem africana.

Qual destas palavras não é de origem africana?

Rio.

Palavras como **moleque** e **senzala** vieram com a escravização de africanos no Brasil. **Rio**, por outro lado, vem do latim "rivus" e não tem relação com línguas africanas.

Em quantos países é falada a língua portuguesa?

Nove.

Além do Brasil, o português é falado em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

As **atividades 1**, **2** e **3** foram pensadas como um momento de escuta e construção coletiva de sentidos. Para conduzi-las, incentive os estudantes a falarem livremente, sem a preocupação de acertar. Quando perguntar se gostaram do jogo, se algo surpreendeu ou o que sabem sobre Angola, acolha as respostas como manifestações legítimas de suas vivências e repertórios. Muitas vezes, o conhecimento aparece em forma de curiosidade, lembrança, associação – e tudo isso tem valor.

Se surgirem respostas incorretas, convide-os a explicar por que pensaram daquela forma. Encoraje a turma a fazer conexões: "O que no jogo mais chamou a sua atenção?", "O que fez você pensar isso sobre Angola?", "O que no título ou na imagem deu a você essa ideia?". Essas perguntas ampliam a escuta e promovem uma conversa em que todos participam como sujeitos.

A partir da escuta atenta, vá complementando com novas informações, mapas, imagens, quando necessário, não para corrigir, mas para expandir o que já foi dito. Mostre que as respostas se constroem em diálogo, com base no que se observa, imagina, compara.

Quiz: culturas indígenas e culturas africanas

Vamos ver quanto você já conhece sobre duas das culturas que mais influenciaram a formação do povo brasileiro: a indígena e a africana.

O professor organizará a turma em dois grupos e fará algumas perguntas. Quem souber a resposta de cada pergunta deve levantar a mão, mas só pode dizer a resposta quando o professor autorizar. Se acertar, o grupo pontua. Se errar, o outro grupo ganha o direito de responder. O professor anotará os pontos de cada grupo na lousa.



Camila Hortencio

1. Você gostou do jogo? Ficou surpreso com alguma resposta? Conte aos colegas.
1. Resposta pessoal.
2. A seguir, você lerá um texto que foi escrito por um angolano. Você sabe onde fica Angola e que língua é falada nesse país? Comente. 2. Resposta pessoal.
3. Observe o título do texto e as ilustrações. Em sua opinião, o que será contado na história? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Geografia e Língua Portuguesa

Após a realização do quiz, providencie um mapa-múndi para que os estudantes identifiquem a localização dos países lusófonos. Se possível, proponha pesquisa na biblioteca ou na internet, para que levantem informações sobre esses países. Uma fonte confiável é a página da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, disponível em: https://www.cplp.org/ (acesso em 22 ago. 2025). Ao final, em grupo, as informações pesquisadas poderão ser apresentadas em um seminário.

Espaço de realização

Sala de aula e, se houver possibilidade, biblioteca ou sala de informática.

TCT desenvolvido

Multiculturalismo – a atividade propiciará conhecimento sobre os países lusófonos.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02

TEXTO 1

Conto

A formiga no mar

A Zinha gostava muito de ir com a mãe para a beira da praia. Era na hora do meio-dia. O mar ficava muito azul e transparente numa maneira que quando as ondas pequenas acabavam na areia já se viam as conchas e búzios debaixo da água antes de pararem na areia.

Zinha enchia a lata de areia para fazer casas de brincar. Muitas, umas ao pé das outras, parecia um bairro com muitas casas para as pessoas que não tinham onde morar.

Ela guardava aquela lata de recordação de quando a escola não tinha carteiras e os meninos se sentavam nas latas. Uma vez a onda ia quase lhe levar a lata e ela falou:

— Mar, meu amigo que eu gosto tanto de ti, não leves a minha lata que foi com ela que aprendi a escrever e a ler o teu nome que é o nome mais bonito: Mar!

E logo, logo, a lata ficou nos braços dela.

Então ela pôs um **búzio** no ouvido e ouviu o mar dizer:

— Olha, Zinha, também gosto muito de ti e peço-te desculpa porque pensei que eras dessas meninas que trazem latas e garrafas para fazer lixo na praia. Afinal a tua lata é muito importante e o que é que vais fazer com as conchas e búzios?

— Olha, mar, vou enfeitar a parede do meu quarto.

— Para quê?

— Assim quando estiver triste, eu olho para as conchas e os búzios e lembro-me logo de ti. E se tiver um problema, ou tiver medo, em vez de chamar alguém por um telefone celular, falo contigo de búzio, alô, mar!



Marília Pirillo

Búzio: concha em formato de fuso (parecendo uma espiral), mais fechad

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A leitura do conto "A formiga no mar" cria um espaço de escuta sensível e aproxima as crianças de uma narrativa poética. Trazer a voz de Zinha em diálogo com o mar, rompe com o olhar utilitário sobre a natureza e revela uma relação afetiva e simbólica com o ambiente.

Antes da leitura, oriente os estudantes a observarem a ilustração. Pergunte o que percebem, o que a personagem está fazendo, o que sentem ao olhar a cena. Convide-os a lembrar de brincadeiras na praia e objetos que costumam levar. Esse momento ativa memórias e aproxima o grupo da personagem.

Apresente o conto como uma história vinda de Angola e com formas diferentes de usar a língua portuguesa. Explique que essas variações fazem parte da riqueza da língua e merecem atenção e respeito.

Ao mencionar o búzio (a concha), muitos estudantes já terão ouvido dizer que, ao encostar uma concha no ouvido, escuta-se o som do mar. No conto, Zinha usa o búzio depois de conversar com o mar, como se ele continuasse falando com ela. A concha não surge como um objeto entregue por alguém, mas aparece de forma sutil no texto, carregada de sentido: é um símbolo da escuta profunda, um elo entre a menina e o mar. Escutar pelo búzio expressa, aqui, uma forma de manter o vínculo, de conversar mesmo quando o mar está em silêncio. Isso reforça a ideia de que ouvir exige presença, sensibilidade e imaginação.

Se possível, traga uma concha para a sala e organize a turma em roda. Convide cada criança a escutar e dizer o que percebe. Em seguida, leia o conto em voz alta, sem pressa. Sons suaves de mar podem ajudar na ambientação.

Ao final, converse sobre o valor da lata, do mar, do búzio. Pergunte o que cada elemento representa. Esse conto não apenas conta uma história: ele convida à escuta verdadeira – de si, do outro e do mundo.

Atividade complementar

Antes de iniciar a leitura, crie com a turma um momento de preparação simbólica, convidando a turma a se relacionar com a história de forma sensível, envolvente e significativa, indo além da escuta racional.

Organize a sala em formato de roda ou semicírculo, com tecidos no chão, almofadas, conchas, potes com areia ou elementos naturais que remetam à praia. Um pano azul pode sugerir o mar. Sons suaves de ondas ao fundo ajudam a ambientar.

Comece conversando com as crianças: "O que vocês acham que o mar diria se pudesse falar com a gente?".Essa pergunta abre espaço para hipóteses, encantamento e escuta interior. Incentive que falem livremente.

Apresente a personagem Zinha e aponte que ela conversa com o mar. Mostre que essa história vem de Angola, um país da África que também fala português. Valorize a diversidade da língua e da cultura.

Leia o conto em voz alta. Após a leitura, entregue uma concha ou búzio para que cada criança ouça "a voz do mar". Pergunte: "O que ele disse a você hoje?". A atenção genuína vira ponte entre o texto e a vida.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP16, **EF35LP11**, **EF35LP22**, **EF35LP29**

Orientações

Este trecho expande a narrativa anterior com um tom ainda mais poético e simbólico, introduzindo a figura da formiga como personagem inesperada, criativa e imaginativa. Ela navega em uma concha e conversa com Zinha como se o mar fosse um cenário de brincadeira e aventura. A presença da formiga amplia o campo de significados da história, pois traz uma fala carregada de afeto, imaginação e organização – características que contrastam com o seu tamanho e simplicidade.

Após a leitura, converse com os estudantes sobre a personagem da formiga. Pergunte: "Como ela apareceu na história?", "O que ela está fazendo?", "Ela parece uma formiga comum". Ajude-os a perceber o caráter fantástico da cena – uma formiga que fala, navega e organiza comida – e o modo como a fantasia transforma a praia em um espaço de imaginação.

Releia trechos da conversa entre Zinha e a formiga, e também entre Zinha e o mar. Chame atenção para os recursos do discurso direto, os verbos de enunciação ("falou", "disse", "respondeu") e o uso da segunda pessoa do singular (tu), que marca a variação linguística africana. Aproveite esse ponto para retomar a explicação sobre o uso do "tu" e mostrar como a língua portuguesa apresenta estruturas diferentes, sem que isso seja "certo" ou "errado" – apenas diferente conforme o lugar e a cultura.

Aproveite também para revisar os elementos da narrativa:

- Personagem central: Zinha, agora em diálogo com a formiga;
- Novo personagem: a formiga navegadora;
- Cenário: a praia e o mar;
- Narrador: narrador em terceira pessoa;
- Tempo: meio-dia, em um dia de praia;
- Conflito e resolução: o desejo de que a formiga possa navegar em segurança – atendido com a resposta do mar.

Reforce o papel simbólico do **búzio** como meio de comunicação entre Zinha e o mar. Retome a vivência anterior com a concha e pergunte: "Se você pudesse falar com o mar agora, o que diria?". Essa pergunta convida os estudantes à abertura e à construção de sentido pessoal a partir da literatura.



Marília Pirillo

Mas o que é isto? Era uma formiga a vaidar dentro de uma concha a boiar.

— O que é que andas a fazer, ó formiga, aqui na praia?

— Ando a navegar. O meu barco é esta concha e sempre que a maré está calma venho navegar.

— E como é que tu entraste assim na concha?

— Quando a concha chegou na areia eu subi para dentro dela e depois a onda veio buscar a concha e eu comecei a navegar. Depois, quando o mar levar a concha para a areia, eu saio, apanho comida e vou no meu **carreirinho** para guardar, que aqui há muita comida que os caranguejos deixam.

Carreirinho: caminho que as formigas fazem.

— Alô, mar! Alô! — falou Zinha no búzio. — Alô, mar, toma conta da formiga e deixa ela navegar muito.

E Zinha ouviu a resposta do mar a dizer que estivesse descansada com a formiga a navegar na concha.

Manuel Rui. *Conchas e búzios*. São Paulo: FTD, 2013. p. 33-35.

QUEM ESCREVEU?

O escritor **Manuel Rui** Alves Monteiro nasceu em 1941, em Angola, na África. Formou-se em Direito em Portugal, onde viveu durante muito tempo. Quando voltou a Angola, colaborou para a consolidação da independência de seu país. Exerceu cargos políticos. Também foi professor universitário. Escreve poemas, contos, romances e canções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Finalize valorizando a imaginação como uma forma de aprender, de reinventar o cotidiano, de se vincular ao outro, de transformar o olhar sobre as coisas simples – como uma concha, uma lata ou uma formiga.

Durante a mediação da leitura de "A formiga no mar", faça perguntas que ajudem os estudantes a perceberem os elementos da narrativa. Para situar o cenário, pergunte: "Como você imagina essa praia ao meio-dia?", "Que palavras o autor usa para descrever esse lugar?". Para a personagem principal, questione: "Quem é Zinha?", "O que descobrimos sobre ela ao longo da história?" ou "Por que a lata é tão importante para Zinha?".

Ao tratar do conflito, incentive a observação com perguntas como: "O que ameaça a tranquilidade da menina?" ou "Por que o mar quase levou a lata dela?". Para pensar na resolução, estimule: "Como esse problema foi resolvido?", "Que papel teve a conversa com o mar?".

Ao final, para trabalhar o ponto de vista, pergunte: "Quem está contando essa história?", "É alguém de fora ou uma das personagens?" e "De que forma conhecemos os sentimentos de Zinha?".

Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com trechos do texto e valorize a leitura de cada um, acolhendo hipóteses e interpretações, mesmo que diferentes entre si.

ESTUDO DO TEXTO

1. O texto é como você esperava antes de tê-lo lido? Conte aos colegas.

1. Resposta pessoal.

2. Releia o trecho abaixo.

> [...] Uma vez a onda ia quase lhe levar a lata e ela falou:
> — Mar, meu amigo que eu gosto tanto de ti, não leves a minha lata que foi com ela que aprendi a escrever e a ler o teu nome que é o nome mais bonito: Mar!

- Por que o mar quase levou embora a lata de Zinha? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

2. Porque achou que Zinha havia levado a lata para jogá-la em qualquer lugar da praia como lixo, como pode ser percebido pelo trecho: "— Olha, Zinha, também gosto muito de ti e peço-te desculpa porque pensei que eras dessas meninas que trazem latas e garrafas para fazer lixo na praia".

3. O que o texto revela sobre a relação de Zinha com a natureza? Marque um **X** na alternativa correta.

a) [X] Revela que Zinha gosta da natureza e a respeita.

b) [ ] Revela que Zinha não se importa com a natureza.

4. O texto "A formiga no mar" é uma narrativa de ficção, isto é, inventada pelo autor, ou é o relato de um fato real? Como você chegou a essa conclusão?

4. É uma narrativa de ficção.

5. Releia o primeiro parágrafo de "A formiga no mar". 5. a) Resposta no texto.

a) Circule, no texto, a palavra que indica o lugar onde se passa a história.

b) Faça dois sublinhados na palavra do texto que informa em que momento do dia acontecem os fatos narrados. 5. b) Resposta no texto.

c) Do começo até o fim da história, passa-se quanto tempo, aproximadamente?

5. c) Passa-se pouco tempo, possivelmente alguns minutos.

6. O trecho do livro *Robinson Crusoé*, lido na Unidade 1, é parte de um romance. Comparado a um romance, o texto "A formiga no mar" é curta ou longa?

6. É uma história curta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Além de orientar os estudantes a identificar informações explícitas no texto e compreender os elementos narrativos, valorize o que sentem e imaginam durante a leitura. Pergunte, por exemplo: "Como vocês imaginam o som do mar que conversa com Zinha?", "O que essa conversa entre o mar e a menina faz vocês sentirem ou pensarem?" ou "Vocês já guardaram algum objeto por ter valor afetivo, como a lata para Zinha?". Essas perguntas ajudam a construir pontes entre a experiência do texto e a vida de cada um, permitindo que a leitura ganhe sentidos pessoais.

1. A atividade convida os estudantes a refletirem sobre suas expectativas em relação ao texto. Retome o momento anterior à leitura, em que fizeram suposições a partir do título e das ilustrações. Pergunte: "O que você imaginava que ia acontecer na história?". Incentive que falem sobre o que os surpreendeu. Valorize as respostas como construções de leitura e escuta, sem buscar correção.

2. Peça aos estudantes que releiam, no texto, o trecho indicado. Proponha uma leitura coletiva ou em duplas, para localizar a justificativa no próprio enunciado do mar. Oriente para que grifem ou copiem apenas a parte essencial que confirma a resposta. Essa atividade desenvolve a habilidade de localizar informações explícitas no texto e relacioná-las à interpretação.

3. Leia em voz alta as duas opções da questão e peça que justifiquem oralmente sua escolha. Pergunte: "O que no comportamento de Zinha mostra que ela respeita a natureza?". Relacione com ações como guardar a lata, conversar com o mar, usar o búzio como meio de escuta, entre outros. Explore o afeto como forma de cuidado ambiental.

4. A atividade abre espaço para a compreensão da diferença entre ficção e realidade. Pergunte: "Em sua opinião, uma formiga pode mesmo falar?", "O mar responde às pessoas na vida real?". Acolha as respostas imaginativas, pois elas fazem parte do processo de leitura literária. Explique que os textos de ficção usam elementos da fantasia para comunicar sentimentos e ideias.

5. a) e b) Peça que localizem no texto as palavras **praia** e **meio-dia**. Trabalhe o reconhecimento dos elementos narrativos: espaço e tempo. Use esse momento para reforçar vocabulário e leitura atenta.

5. c) Oriente os estudantes a pensarem sobre a duração da ação narrada. Retome os eventos principais e conduza a ideia de que a história acontece em uma única cena, com pouca passagem de tempo.

6. Recupere brevemente o trecho lido de *Robinson Crusoé* e explique que romances geralmente têm muitas páginas, vários capítulos e uma narrativa longa. Compare com o conto, destacando sua brevidade e intensidade poética. Reforce a ideia de que textos curtos também podem ser ricos em significado.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP11, EF35LP26

Orientações

Antes de iniciar as atividades, leia com a turma o boxe explicativo sobre o conto. Esclareça os principais pontos:

- a narrativa é curta;
- há poucos personagens;
- o conflito normalmente ocorre em um espaço e tempo reduzidos.

Dê exemplos com base na história lida: Zinha, a praia, a lata, o mar. Peça que retomem os momentos da história que confirmam essas características.

7. a) Explique aos estudantes que o uso do travessão é um dos sinais que indicam o início de uma fala direta no texto. Outro ponto que pode ser observado é a linguagem em primeira pessoa, típica de falas de personagens ("Ando a navegar"). Peça que identifiquem o personagem que está falando no Trecho 1 (a formiga). Ressalte que, no Trecho 2, embora haja uma "fala" do mar, ela é narrada por alguém – ou seja, não é o próprio mar que fala diretamente com o leitor.

7. b) Conduza a turma à observação de marcas gráficas. Pergunte: "O que aparece antes da fala da formiga?", "Que sinais mostram que é um personagem falando diretamente". Use esse momento para reforçar a diferença entre discurso direto e indireto, mesmo que de forma introdutória.

7. c) Ajude os estudantes a perceberem que, neste trecho, é o narrador quem relata o que o mar teria dito. Ele não participa da história, apenas conta os acontecimentos e apresenta as falas das personagens, o que caracteriza uma narração em terceira pessoa.

8. Releia com os estudantes o trecho inicial do conto. Pergunte: "Zinha está contando a própria história?" ou "Alguém está contando a história dela?". Ajude-os a concluir que o narrador não participa dos fatos, mas observa e narra os acontecimentos.

9. Oriente os estudantes a localizar trechos em que o narrador descreve ações ou pensamentos de Zinha sem que ela esteja falando. Essas passagens confirmam que não há um narrador-personagem, mas, sim, alguém de fora da história que relata o que vê.

Quando uma narrativa é curta e apresenta somente um conflito, que se passa em pouco tempo, em apenas um lugar (ou em poucos lugares) e com poucos personagens, ela é chamada de **conto**.

7. Releia estes trechos do conto e responda às perguntas.

Trecho 1

— Ando a navegar. O meu barco é esta concha e sempre que a maré está calma venho navegar.

Trecho 2

E Zinha ouviu a resposta do mar a dizer que estivesse descansada com a formiga a navegar na concha.



Marília Pirillo

a) Qual dos trechos é fala de um personagem?

[X] Trecho 1.

[ ] Trecho 2.

b) O que você observou para responder à pergunta anterior?

7. b) O uso do travessão indica a fala do personagem; no caso, a fala da formiga.

c) No trecho 2, quem está "falando" e com quem?

7. c) O narrador, que se dirige ao leitor.

Como você viu na Unidade 1, quando um dos personagens narra a história, dizemos que ele é um **narrador-personagem**.

Se o narrador não participa da história, apenas a observa de fora, dizemos que se trata de um **narrador em terceira pessoa**.

8. O conto "A formiga no mar" tem:

a) [ ] narrador-personagem.

b) [X] narrador-observador.

9. Sublinhe no texto um trecho que confirme sua resposta à **atividade 8**.

9. Possibilidades de resposta: "A Zinha gostava muito de ir com a mãe para a beira da praia. [...]"; "O mar ficava muito azul e transparente [...]"; "Zinha enchia a lata de areia para fazer casas de brincar. [...]" etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

56

10. Releia o segundo e o terceiro parágrafos do conto.

a) O que são "casas de brincar"? 10. a) A expressão **casas de brincar** equivale a "castelos de areia" no português falado no Brasil.

b) E a expressão "uma ao pé da outra", o que quer dizer?
10. b) Significa "perto umas das outras".

11. Releia o último parágrafo do texto e observe os termos destacados.

E Zinha ouviu a resposta do mar **a dizer** que estivesse descansada com a formiga **a navegar** na concha.

Agora, leia a mesma frase e preste atenção nas alterações destacadas.

E Zinha ouviu a resposta do mar **dizendo** que estivesse descansada com a formiga **navegando** na concha.

a) Qual dessas formas de falar é mais familiar para você? Circule sua escolha.
11. a) Resposta pessoal.

b) Podemos concluir que o português de Angola é igual ao português falado no Brasil? Explique sua resposta.

11. b) Há algumas diferenças. Espera-se que os estudantes mencionem as diferenças que encontraram nas atividades anteriores.

c) Copie palavras e expressões do conto que comprovem sua resposta.

11. c) Possibilidades de resposta: **na hora do meio-dia**, **casas de brincar**, **ao pé das outras**, **vaidar**, **andas a fazer**, **ó formiga**, **carreirinho** etc.

A **língua portuguesa** é falada em outros lugares além do Brasil. Em cada um desses lugares, as pessoas falam o português de forma própria.

12. Que tal, em casa, ler o texto "A formiga no mar" para familiares e amigos?

- Ensaie a leitura, observando as pausas indicadas pela pontuação, a pronúncia correta das palavras, o tom de voz e a entonação mais adequados.
- Na hora combinada, leia de forma bem expressiva.
- No final, pergunte a eles se gostaram da história e por quê, se conhecem outras histórias etc.
- Quando o p[illegible] [illegible] como foi a experiência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

10. Antes de os estudantes responderem às questões, leia novamente os parágrafos indicados. Pergunte: "Alguém já ouviu a expressão 'casas de brincar'?", "Como vocês chamam isso quando vão à praia?".
Permita o levantamento de hipóteses pelos estudantes. Depois, explique que a expressão equivale a "castelos de areia" e que "uma ao pé da outra" significa "perto". Dê espaço para que compartilhem outras expressões regionais conhecidas e incentive o reconhecimento da diversidade dentro do próprio Brasil.

11. a) Trabalhe com a turma a comparação entre os dois trechos: o original e o adaptado. Pergunte: "Qual soa mais familiar para você?", "As duas formas estão corretas?".
Esclareça que o português falado em Angola e em outros países lusófonos tem especificidades, construções e vocabulário diferentes, mas é a mesma língua. Esclareça que a compreensão é possível mesmo com essas variações.

11. b) Ajude os estudantes a construir a ideia de que o português é uma língua pluricêntrica, com usos diferentes em cada lugar. Retome as palavras e expressões mais marcantes do texto (como "carreirinho", "andas a fazer", "ao pé das outras") como prova dessa diversidade.

12. Apresente a proposta como um momento de partilha. Diga que, ao ler para alguém, os estudantes se tornam multiplicadores de histórias. Ensaiem juntos, em sala, observando pausas, entonação e ritmo. Dê atenção especial às falas dos personagens, para que transmitam emoção. Encoraje a turma a organizar, em casa, um pequeno momento de leitura com familiares ou amigos, como uma roda de histórias. Após a experiência, convide os estudantes a partilharem com a turma como foi contar essa história para outras pessoas.

Orientações

Esta seção introduz a leitura de um novo gênero textual: a notícia. A proposta amplia a discussão sobre a valorização das culturas africana e afro-brasileira, já iniciada com o conto "A formiga no mar". A notícia também convida os estudantes a refletirem sobre o papel da arte e da cultura no combate ao racismo e na valorização das identidades negras.

Antes da leitura, retome com a turma a ideia de que o português é falado em diversos países e que, mesmo com suas diferenças, a língua conecta culturas. Explique que agora vão ler uma notícia atual, que mostra como a arte pode ser uma forma de celebrar essas culturas e provocar reflexão social.

1. Leia o texto com a turma, destacando as informações principais. Oriente-os a localizar onde e quando ocorrerá o evento, como treino de leitura atenta.
2. A atividade trabalha com a capacidade de localizar e resumir informações explícitas no texto. Peça aos estudantes que releiam o primeiro parágrafo e encontrem os dois objetivos principais da programação. Se necessário, registre-os na lousa.
3. A discussão oral proposta é fundamental. Crie um espaço de escuta. Se algum estudante relatar que já vivenciou uma situação real de racismo, acolha com sensibilidade e, se necessário, encaminhe para apoio adequado. Reforce a ideia de que ter atitudes antirracistas é estar sempre atento à própria postura, reconhecer possíveis [illegible] atuar ativamente para promover igualdade de oportunidades.

Finalize retomando que a arte — como a literatura, o teatro e a música — também é um meio poderoso de educar, resistir e celebrar a diversidade cultural do nosso país.

Para encerrar o trabalho com esta seção, retome com os estudantes a potência de se falar sobre identidade, pertencimento e justiça. Ao ler e comentar uma notícia que destaca ações culturais e reflexivas no mês da Consciência Negra, a turma se aproxima de temas que atravessam a vida de muitos — ainda que, por vezes, passem despercebidos. Reforce com os estudantes que refletir sobre racismo e antirracismo não é um exercício isolado ou restrito a novembro, mas um compromisso contínuo com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Mostre que reconhecer e valorizar as culturas afro-brasileira e africana é também um caminho para combater o apagamento histórico e romper com as estruturas de exclusão que se perpetuam. Quando crianças aprendem desde cedo a respeitar e admirar a diversidade de experiências, vozes e saberes, crescem com mais empatia e senso de responsabilidade coletiva.

É importante que cada estudante saia da aula com a certeza de que pensar criticamente o mundo é também uma forma de transformá-lo. Como disse a filósofa estadunidense Angela Davis, não basta não ser racista, é preciso ser ativamente antirracista, todos os dias, em todas as nossas ações. E a escola, como espaço de escuta, diálogo e construção conjunta, é parte essencial desse processo.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

A seguir, você vai ler uma notícia sobre um evento criado para celebrar a cultura afro-brasileira.

Acervo editora

TEATRO I LOVE PRIO CELEBRA MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA COM PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA E REFLEXIVA

Espetáculos, shows musicais e eventos imersivos compõem a agenda de novembro, destacando a cultura afro-brasileira e promovendo a reflexão sobre identidade e luta antirracista

Em novembro, o Teatro I Love PRIO, localizado no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro, dedica sua programação ao Mês da Consciência Negra com uma série de atrações que ressaltam a riqueza da cultura afro-brasileira e incentivam a discussão sobre as lutas antirracistas. Com curadoria especial, o público poderá conferir peças teatrais, musicais, shows e eventos que mesclam reflexão e celebração da identidade negra no Brasil.

A temporada abre com a peça "Pequeno Manual Antirracista", inspirada na obra de Djamila Ribeiro, em cartaz de 1 a 24 de novembro. Com Luana Xavier no papel principal e direção de Aldri Anunciação, o espetáculo propõe uma imersão profunda nas questões do racismo estrutural, convidando o público a repensar posturas e atitudes. As sessões acontecem às sextas e sábados, às 20h, e aos domingos, às 19h.

[...]

Renata Granchi. Teatro I Love PRIO celebra Mês da Consciência Negra com a programação diversificada e reflexiva. *Diário do Rio*, Rio de Janeiro, 4 nov. 2024. Disponível em: https://diariodorio.com/teatro-i-love-prio-celebra-mes-da-consciencia-negra-com-programacao-diversificada-e-reflexiva/. Acesso em 31 jan. 2025.

1. Respostas no texto.

1. Retome a leitura do texto e destaque as informações abaixo, seguindo as orientações.

a) Sublinhar o local do evento.

b) Circular quando ocorrerá o evento.

2. Quais são os objetivos da programação idealizada pelo Teatro I Love PRIO?

3. De acordo com a notícia, os eventos abordarão temas relacionados ao racismo e à importância de combatê-lo. Por que você acha que eventos com essa temática precisam ocorrer? Na sua opinião, o que significa ter uma atitude antirracista?

3. Resposta pessoal.

2. De acordo com o texto, os objetivos são ressaltar a riqueza da cultura afro-brasileira e incentivar a discussão sobre as lutas antirracistas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

ESTUDO DA ESCRITA

Grafia e sons da letra c

1. Releia os trechos a seguir, retirados do **Texto 1**. Observe que a letra **c** aparece em todas as palavras destacadas.

Trecho 1

[...] **parecia** um bairro com muitas **casas** para as pessoas que não tinham onde morar.

Trecho 2

— Olha, Zinha, também gosto muito de ti e peço-te **desculpa** [...].

Trecho 3

[...] em vez de chamar alguém por um telefone **celular**, falo **contigo** de búzio, alô, mar!



Picture Partners/ Shutterstock.com

Búzios.

a) Quais são as vogais que aparecem depois da letra **c**?

1. a) **I**, **a**, **u**, **e**, **o**.

b) Fale em voz alta as palavras destacadas e escreva-as no quadro de acordo com o som da letra **c**.

C com o som /k/	C com o som /s/
casas	parecia
desculpa	celular
contigo	aceitar
curumim	acima
oca	vacina
público	oceano

c) Agora complete o quadro copiando nele as palavras a seguir: **aceitar**, **acima**, **curumim**, **oca**, **vacina**, **público**, **oceano**.

d) Complete as frases no quadro a seguir com a conclusão sobre o uso da letra **c**.

Antes d**u**, o **c** tem som **/k/**.

Antes das vogais **a**, **o**, o **c** tem som **/s/**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página convidam os estudantes a observarem a letra **c** em palavras retiradas do **Texto 1**, reconhecendo seus diferentes sons conforme a vogal que a acompanha. O trabalho parte da escuta atenta das palavras, promovendo a consciência fonológica e a reflexão sobre a escrita correta.

Antes de iniciar, leia em voz alta os três trechos destacados, pedindo aos estudantes que repitam as palavras com a letra **c**: casas, desculpa, celular, contigo. Escreva essas palavras na lousa, destacando a letra **c** e a vogal que vem logo depois.

1. a) Peça aos estudantes que observem e digam quais vogais aparecem após a letra **c** nessas palavras. Reforce que a letra **c** pode ter dois sons principais, dependendo da vogal que a acompanha.

1. b) Construa com a turma, na lousa ou em uma cartolina, um quadro com duas colunas:

- **C** com som de **/k/** (como em casas, contigo);
- **C** com som de **/s/** (como em aceitar, vacina).

Aproveite o momento para trabalhar a pronúncia com clareza, pedindo que digam as palavras em voz alta, identificando o som inicial da sílaba em que aparece a letra **c**.

1. c) Oriente os estudantes a completar o quadro com as novas palavras dadas, classificando-as de acordo com o som da letra **c**. Incentive que leiam as palavras em voz alta antes de escrever.

1. d) Finalize pedindo que completem oralmente e depois por escrito as conclusões sobre o uso da letra **c**.

Para reforçar a aprendizagem, solicite que encontrem novas palavras no próprio livro ou tragam de casa palavras com **c** para classificar no quadro.

Essa atividade relaciona leitura, escuta e análise fonográfica, respeitando a progressão da alfabetização e favorecendo a percepção das regularidades da língua em um contexto significativo e multicultural.

Atividade complementar

Antes de iniciar o estudo dos trechos do texto, realize com a turma uma atividade de escuta e comparação que ajude a identificar os dois sons que a letra **c** pode representar, de acordo com a vogal que a segue.

1. Na lousa, escreva duas palavras conhecidas das crianças:

- casa;
- cidade.

Peça que repitam essas palavras em voz alta. Pergunte:

- "Essas duas palavras começam com a letra **c**, mas será que o som é igual?".

Repita em voz clara, sílaba por sílaba: ca-sa / ci-da-de.

Conduza a turma a perceber que, embora escritas com a mesma letra, o som do **c** muda de acordo com a vogal que vem depois.

2. Organize na lousa duas colunas com os títulos:

- C com som de **/k/**;
- C com som de **/s/**.

3. Peça aos estudantes que digam palavras que conhecem com a letra **c**. Anote as sugestões na lousa, classificando-as na coluna correspondente, com o apoio da turma. Dê exemplos conforme necessário:

- **/k/**: cachorro, casa, coração;
- **/s/**: cebola, cinema, vacina.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP01

Orientações

2. As perguntas desta atividade convidam os estudantes a ativar seus conhecimentos de mundo e a ampliar o vocabulário de maneira lúdica e significativa. As respostas corretas apresentam uma diversidade importante de sons do grafema **c**. É essencial explorar com os estudantes por que essas respostas fazem sentido: por exemplo, coelhos são comumente retratados comendo **cenouras** em histórias e desenhos; **cama** é o móvel mais associado ao descanso; **cocada** é um doce conhecido, feito com coco; **cera** é um produto natural das abelhas, **cuco** é um tipo de relógio com figura de pássaro, e o ***cisne***, uma ave aquática facilmente reconhecida por seu pescoço longo. Cada resposta reforça a construção de relações entre palavra, som e sentido.

3. A atividade sistematiza essas descobertas ao organizar as palavras segundo o som da letra **c**. Essa distinção entre o som **/k/** (como em **cama**) e **/s/** (como em **cenoura**) precisa ser construída com atenção à posição da letra **c** na palavra e às letras que a acompanham. Trabalhar essas regularidades ajuda os estudantes a fazerem generalizações ortográficas com mais segurança, favorecendo a leitura e a escrita autônomas.

4. A atividade complementa esse trabalho ao articular linguagem verbal e visual. Os estudantes identificam imagens e as associam a frases contextualizadas, promovendo a leitura com sentido. Ao co[illegible] fortalecem a escrita correta das palavras, além de exercita[illegible]tos como pontuação e caligrafia. É importante observar e comentar como o **c** se comporta nessas novas palavras, reforçando a lógica dos sons já explorada.

Durante todo o trabalho, o seu papel é mediar as trocas com receptividade, incentivando que os estudantes expliquem suas respostas e discutam com os colegas. A linguagem é construída socialmente e ganha sentido na interação: ao falar sobre as palavras, compará-las e agrupá-las, os estudantes não apenas memorizam, mas compreendem como a língua funciona no uso. O foco não é somente acertar, mas refletir por que se escreve assim e como isso se relaciona com o som e o significado das palavras. Essa abordagem favorece aprendizagens mais profundas, críticas e duradouras.

As atividades propostas nesta sequência aprofundam a percepção dos dois sons da letra **c** (**/k/** e **/s/**) em diferentes posições da palavra e em diversos contextos de uso. Os exercícios combinam oralidade, leitura, escrita e classificação, favorecendo o reconhecimento de padrões regulares da língua e o uso de estratégias ortográficas.

Antes de iniciar as atividades do livro, realize uma **atividade preparatória**: distribua aos grupos cartões com letras embaralhadas e peça que formem palavras com a letra **c**, observando o som que ela representa. Após montarem as palavras, oriente-os a colá-las em uma folha dividida em duas colunas: uma para **c** com som de **/k/** e outra para **c** com som de **/s/**. Isso estimula a percepção auditiva e visual da grafia correta.

Sugestões de palavras com C e som de /k/:

Casaco, casa, cama, coco, cueca, cabide, canoa, concha, curumim, bicicleta, banco, canteiro, caneta, casinha, cabana.

Sugestões de palavras com C e som de /s/:

Cidade, cebola, cenoura, cinema, cedo, vacina, doce, aceitar, aparecer, decidir, recente, Ceci, Cida, bicicleta.

2. Com um colega, responda às perguntas a seguir. Dica: todas as respostas começam com a letra **c**.

a) Qual é a comida preferida dos coelhos? 2. a) Cenoura

b) Qual é o móvel em que a maioria das pessoas dorme? 2. b) Cama.

c) Qual é o doce feito com coco? 2. c) Cocada.

d) Além do mel, o que as abelhas produzem? 2. d) Cera.

e) Qual é o relógio que imita o som de um passarinho? 2. e) Cuco.

f) Como se chama a ave aquática de pernas curtas e pescoço curvo e longo? 2. f) Cisne.

g) Qual é o animal que abana o rabo quando está feliz? 2. g) Cachorro.

h) Qual é o local em que se faz projeção de filmes? 2. h) Cinema.

i) Qual é o nome do anjinho que segura um arco e flecha, conhecido por despertar o amor? 2. i) Cupido.

3. Faça como no item **b** da **atividade 1**: escreva as respostas da atividade anterior no quadro de acordo com o som da letra **c**.

C com o som /k/	C com o som /s/
cama	cenoura
cocada	cera
cuco	cisne
cachorro	cinema
cupido	

4. Escreva ao lado de cada frase o nome da imagem. Na linha abaixo desta, copie a frase completa.

a) O  da minha tia está com a bateria fraca. Celular.

4. a) O celular da minha tia está com a bateria fraca.

b) Vovô presenteou Tina com um  . Colar.

4. b) Vovô presenteou Tina com um colar.

c)  faz bem à saúde. Cebola.

4. c) Cebola faz bem à saúde.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTO 2

Conto tradicional indígena

1. Por que o cachorro abana o rabo? Por que o galo canta de manhã? Por que os animais têm determinados comportamentos? Conte aos colegas sua opinião. 1. Resposta pessoal.

2. O texto que você lerá é a explicação que um povo indígena brasileiro dá a um comportamento dos sapos. O que você sabe sobre isso? Conte aos colegas, depois leia o texto. 2. Resposta pessoal.

Oporanduja, o sapo pidão

1 No começo dos tempos, dizia meu sábio xamoĩ (avô), já falecido, que os animais falavam com os homens.

2 Um dia, eu perguntei:

3 — *Xamoĩ*, por que os sapos fazem tanto barulho à noite?

4 Meu avô, que sempre estava pronto a esclarecer minhas dúvidas, convidou-me para sentar em volta da fogueira e começou a contar a história de Oporanduja, o sapo pidão.

5 Havia um *yy guaxu* (rio grande) belo e cheio de peixes, habitado por vários animais, entre eles, os sapos, que viviam cantando com alegria. Entre esses alegres *ju'i kuery* (sapos), havia um sapinho conhecido por todo mundo por ter um apelido engraçado, que recebeu de sua mãe, por causa de uma mania que tinha. O apelido dele era Oporanduja, que quer dizer "pidão". Ele não podia ver ninguém com qualquer coisa que, imediatamente, pedia.

6 Oporanduja vivia alegre, dançando e cantando às margens do *yy guaxu*, mas não tinha nenhum amigo. Por causa da sua mania de pedir tudo, ele era desprezado por todos. Isso, porém, não o fazia infeliz.

7 Um dia, voltando da floresta, Oporanduja chegou em casa e ouviu seus familiares falando bem baixinho sobre uma festa que aconteceria naquela tarde. Eles não queriam que ele soubesse. Oporanduja escutou tudo, mas fingiu não saber de nada. À tarde, quando já estava escurecendo, a família de Oporanduja começou a sair, um sapo pulando atrás do outro. Para disfarçar, Oporanduja perguntou aonde eles iam.

8 — Isso não é da sua conta! — responderam. E pediram que ele cuidasse da casa. Oporanduja fingiu obedecer e entrou na casa. Assim que seus familiares desapareceram na estrada, ele s[illegible]e[illegible]s.

9 A festa era na casa de um sapo muito rico, que estava recebendo a visita de familiares que vinham de longe, também muito ricos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes da leitura do conto, crie com os estudantes uma atmosfera de escuta e acolhimento, que se aproxime do ambiente de onde essas narrativas tradicionalmente emergem: a oralidade, a coletividade e o vínculo com a natureza e os mais velhos. Se possível, leve-os para outro espaço da escola (pátio, jardim ou biblioteca), ou transforme a própria sala – diminuindo a luz, organizando os assentos em círculo e colocando uma música suave de fundo, inspirada em sons da floresta ou cantos indígenas.

Apresente o conto explicando que se trata de uma história transmitida por tradição oral pelo povo guarani, e que foi registrada por Olívio Jekupé, um importante autor indígena brasileiro. Explique o sentido da palavra "tradicional", retomando a ideia de que as culturas indígenas possuem formas próprias de narrar, ensinar e compreender o mundo, e que essas histórias costumam explicar por que os animais se comportam de determinada maneira ou têm determinada aparência. Ao perguntar por que o cachorro abana o rabo ou por que o sapo canta, os estudantes são convidados a imaginar um mundo onde os animais e os humanos compartilham significados – um mundo que, como diz Ailton Krenak, ainda existe para os povos indígenas, onde tudo está vivo e conectado.

Krenak nos lembra que os povos originários não se separam da terra, dos rios, dos animais. Eles não "usam" a natureza, eles são a natureza. Nesse espírito, diga aos estudantes que o sapo do conto também é um personagem que ensina. Não importa se ele existiu "de verdade" – o que importa é que ele traz um ensinamento sobre a convivência, o desejo, o pertencimento. Convide-os a escutar o texto com o mesmo respeito com que escutariam um avô contando algo muito antigo e valioso.

Essa escuta, lenta e coletiva, nos ajuda a suspender o ritmo acelerado da escola e a abrir espaço para uma experiência poética, mais próxima de uma roda de contação de histórias do que de uma aula tradicional. Como propõe Krenak, é uma oportunidade de adiar o "fim do mundo" escolar, permitindo que outras vozes, outros mundos e outras linguagens vivam entre nós.

1. Além de incentivar as hipóteses das crianças sobre o comportamento dos animais, acolha também o encantamento, a imaginação e a relação sensível que elas estabelecem com o mundo. Evite corrigir com explicações biológicas ou cientificamente corretas. O que importa aqui é escutar como elas dão significado à vida ao redor. Isso é profundamente político, pois valoriza modos de existir que a escola, muitas vezes, tenta silenciar.
2. Explique que o texto que será lido é um conto tradicional guarani, um dos muitos povos indígenas que habitam o Brasil há milhares de anos. Retome com delicadeza a ideia de tradição como aquilo que se transmite por gerações – não só como histórias, mas como modos de pensar, de sentir, de habitar o mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP29

Orientações

Na continuidade do conto, a imagem de Oporanduja dançando de forma alegre e espontânea ilustra um momento significativo da narrativa: seu reencontro com a coletividade e sua participação simbólica em algo maior do que ele, o pedido de chuva. Essa passagem marca uma virada na história, tanto em termos de enredo quanto no desenvolvimento da personagem.

Durante a leitura do trecho, faça pausas estratégicas para conversar com os estudantes. O trecho da festa, por exemplo, pode suscitar reflexões sobre a vergonha, a exclusão e o desejo de pertencimento. Pergunte: "Vocês acham que os familiares de Oporanduja agiram bem ao expulsá-lo?", "Como vocês acham que ele se sentiu naquela noite?".

Valorize a escuta afetiva e o debate sobre os diferentes pontos de vista, especialmente sobre características humanas como o desejo, a rejeição, o perdão e a superação. O comportamento "pidão" pode ser compreendido como metáfora da carência afetiva ou da curiosidade infantil – cabe a você mediar esse campo com cuidado, sem reforçar julgamentos.

A reviravolta acontece quando o mesmo traço que causou exclusão passa a ser necessário para salvar todos os animais. Pergunte à turma: "O que mudou em Oporanduja?", "Ele ainda é pidão?", "Por que ele não queria atender ao pedido da mãe?", "O que vocês acham que ele sentiu quando foi recebido com festa ao retornar?".

Essas questões ajudam os estudantes a perceber que a h[illegible] um movimento de transformação. A exclusão inicial dá lugar a[illegible]mento. Oporanduja, antes rejeitado, torna-se o elo com Nhanderu – a divindade que representa a força maior da natureza nas histórias guaranis.

Pergunte também o que acham de Nhanderu atender ao pedido só se feito por Oporanduja. Isso pode suscitar discussões sobre respeito, redenção, confiança e reconexão com a comunidade.

Por fim, convide os estudantes a interpretar o final da história como uma metáfora: "Será que essa história é só sobre sapos? Ou fala de coisas maiores, como o que sentimos, como tratamos os outros, e como fazemos parte de algo coletivo?".



Clarissa França

10 Quando Oporanduja chegou à festa, ficou deslumbrado com tantas coisas bonitas e brilhantes. Ele, que já era conhecido por ser pidão, logo de cara começou a pedir coisas para todo mundo, inclusive para o dono da festa. Os familiares ficaram muito envergonhados, pegaram o pidão pelas pernas, jogaram-no para fora do ***oo guaxu*** (casa grande), fecharam as portas e festejaram a noite inteira.

11 Oporanduja não voltou para casa. Dormiu na estrada e resolveu nunca mais ver seus familiares. Ficou anos e anos vivendo só e tristonho.

12 Uma tarde, Oporanduja avistou sua mãe pulando em sua direção. Primeiro, achou que era uma miragem, mas, para sua alegria, era de verdade.

13 Então, ele a abraçou e começou a chorar sem parar. Depois de muito tempo abraçados, eles se olharam, olho no olho, e Oporanduja perguntou:

14 — Mãe, por que você veio me procurar?

15 Ela parecia cansada e, acima de tudo, desesperada. Contou o que vinha acontecendo no ***yy guaxu***. Os animais estavam morrendo por causa da seca das águas e todos estavam com muita sede, tanta, que foram até **Nhanderu** pedir que ele fizesse chover. Ele prometeu ajudar desde que Oporanduja fizesse o pedido.

Nhanderu: divindade que aparece nas narrativas tradicionais dos guaranis.

16 — É por isso que eu estou aqui — ela disse —, para levá-lo de volta para casa. Oporanduja disse a sua mãe:

17 — Por ser pidão, eu fui desprezado por todos. Por que eu iria atender a esse pedido? [illegible] tempo que eu deixei de ser pidão.

18 A mãe de Oporanduja insistiu tanto que ele aceitou voltar. No outro dia, foi até Nhanderu. Foi recebido com comidas, água e muita dança.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Clarissa França

19 Nhanderu falou:

20 — Por que você ficou sozinho e triste por causa de uma mania que não é ruim? Há muitas pessoas que pegam as coisas dos outros sem pedir... Você ficava sempre muito alegre quando recebia o que pedia e mesmo quando não recebia.

21 Oporanduja agradeceu as palavras de Nhanderu e por ter sido tão bem recebido. Finalmente, pediu a Nhanderu que fizesse chover para que o ***yy guaxu*** ficasse cheio novamente e seus familiares pudessem voltar a ser felizes.

22 Nhanderu respondeu:

23 — Quando seu povo quiser chuva, basta dançar, cantar e tocar o ***takuapu***. Oporanduja voltou para ***yy guaxu*** e contou o que deviam fazer. Então os ***ju'i kuery*** começaram a dançar, cantar e tocar o ***takuapu*** e imediatamente começou a chover.

24 Assim eles continuam a fazer sempre que querem chuva.

25 Essa é a história que meu ***xamoĩ*** contou para explicar por que os sapos fazem tanto barulho. Sempre que a gente ouve os sapos cantando e tocando o ***takuapu*** é porque estão pedindo água a Nhanderu.

Takuapu: instrumento musical e religioso guarani, feito com um pedaço de bambu. É tocado só por mulheres e meninas. Fica guardado na opy (casa de reza).

Jera Giselda Guarani. Oporanduja, o sapo pidão. *In:* Olívio Jekupé (org.). *As queixadas e outros contos guaranis.* São Paulo: FTD, 2013. p. 21-24 e 26-27.

QUEM ESCREVEU?



Arquivo pessoal

Jera Giselda Guarani nasceu em 1980, é formada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP) e considerada uma importante defensora do direito [illegible] à educação. Ela é indígena guarani e mora em uma aldeia, onde dá aulas desde os 13 anos, em Parelheiros, distrito [illegible].

Jera Giselda Guarani, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

A proposta de dramatização contribui para que os estudantes se aproximem da tradição oral indígena como vivência coletiva. Explique que, entre muitos povos indígenas, o conhecimento é passado pela escuta de histórias contadas por mais velhos, como acontece com o narrador que ouve o avô.

Organize os grupos com seis integrantes, conforme indicado:

Narrador 1 (neta/o) – parágrafos 1–4 e 25

Narrador 2 (avô) – parágrafos 5–24

Oporanduja – falas diretas nos parágrafos 14, 17 e 21

Mãe do sapo – parágrafos 15–16

Outros sapos – parágrafo 8

Nhanderu – parágrafos 20 e 23

Oriente os grupos a treinarem a leitura antes de apresentá-la. Incentive o uso de gestos, entonação e expressividade. Caso a turma deseje, a dramatização pode ser feita em roda, sentados no chão, com instrumentos simples (como garrafas com sementes ou latas) que simulem o som do *takuapu*.

Ao circular pelos grupos, observe como distinguem as vozes dos narradores e dos personagens. Depois, dê devolutivas positivas, destacando aspectos como entonação, cooperação no grupo ou demonstração das emoções dos personagens.

Orientações

Neste trecho final, o conto atinge seu momento de maior força simbólica: a aceitação de Oporanduja como ele é, a escuta de sua voz, a reconexão com sua comunidade e o reconhecimento do seu papel essencial para a continuidade da vida. A ilustração dos sapos em festa reforça essa atmosfera de celebração e pertencimento, que se opõe à rejeição inicial vivida pela personagem.

Ao ler esse trecho com os estudantes, crie pausas para comentar trechos como o da fala de Nhanderu: "Por que você ficou sozinho e triste por causa de uma mania que não é ruim?". Convide a turma a refletir: "Será que tudo que é diferente precisa ser corrigido?", "O que mudou no modo como os outros enxergam Oporanduja?", "O que significaria, para nós, 'pedir chuva cantando'?".

Ajude os estudantes a entender que o final do conto, embora encantado, carrega ensinamentos sobre convivência, respeito às diferenças, reconexão com a coletividade e equilíbrio com a natureza – valores centrais nas cosmologias indígenas.

Orientações

1. Retome com a turma as passagens do texto que mostram o comportamento de Oporanduja. Pergunte: "Vocês acham que ele era pidão só porque queria coisas ou porque buscava atenção e amizade". Incentive os estudantes a se colocarem no lugar da personagem e discutirem as atitudes da família. Ouvir e respeitar diferentes opiniões é parte fundamental desse momento.

2. a) Aprofunde o debate sobre a mudança de atitude dos animais. Pergunte: "Vocês acham que eles mudaram de ideia porque Oporanduja era importante para a aldeia ou porque se arrependeram de tê-lo rejeitado?". Incentive-os a pensar criticamente sobre o reconhecimento das qualidades de alguém que antes foi excluído.

2. b) Retome a fala de Nhanderu e destaque o contraste entre pedir e tomar. Esse ponto pode gerar discussões sobre o valor do consentimento, da humildade e do respeito ao outro. Valorize as interpretações que apontarem que um traço visto como negativo (ser pidão) pode conter também um gesto de abertura, alegria e confiança.

2. c) Leve os estudantes a formular possíveis "lições" que o conto transmite, não como moral da história, mas como aprendizados possíveis para a vida em grupo. Pode-se perguntar: "O que aprendemos sobre convivência com essa história?" ou "Por que a escuta do avô é importante?".

3 e **4.** Conduza a leitura atenta do trecho em que Oporanduja está escondido. Incentive o debate sobre o que seria um comportamento respeitoso, tanto da parte dele quanto da família. Proponha perguntas como: "E se tivessem conversado, o que teria sido diferente?". Estimule também a produção de versões alternativas da história.

5. Ajude os estudantes a identificarem a estrutura de "narrativa emoldurada", explicando que há uma história dentro de outra. Pergunte: "Quem está contando a história para quem?" e "Qual das histórias explica o som dos sapos?". Essa metaleitura ajuda a compreender a riqueza narrativa dos contos tradicionais, especialmente na cultura oral indígena, na qual as vozes dos mais velhos ocupam lugar central.

ESTUDO DO TEXTO

1. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Por que ninguém queria ficar perto de Oporanduja, nem a própria família?

b) O que levou Oporanduja a se afastar de todos?

c) Para que a mãe de Oporanduja o procurou?

2. Depois que Oporanduja foi embora, os animais da aldeia reconheceram suas qualidades e o chamaram de volta.

a) O que você pensa da atitude desses outros animais?

b) Nhanderu disse a Oporanduja que a mania dele não era ruim. Como ele justificou essa opinião?

c) Que lições Oporanduja e os outros animais podem ter aprendido?

3. Como Oporanduja descobriu que seus familiares iriam a uma festa? O que você pensa da atitude dele? E da atitude dos familiares dele?

3. Oporanduja descobriu que os familiares iriam a uma festa ao ouvir, sem ser percebido, uma conversa que eles estavam tendo escondidos dele. As outras respostas são pessoais.

4. Por que Oporanduja fingiu não saber da festa para a qual sua família iria? E o que fez quando pediram a ele que cuidasse da casa?

4. Ele fingiu não saber da festa porque seus familiares estavam falando baixo para ele não descobrir. Ele disse que cuidaria da casa, mas foi para a festa.

5. O conto "Oporanduja, o sapo pidão" apresenta duas histórias, uma dentro da outra. Quais são elas?

5. Uma é a de uma pessoa, provavelmente uma criança, que pergunta ao avô por que os sapos fazem tanto barulho à noite. A outra é a explicação dada pelo avô, que é a história do sapo pidão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como forma de retomar e consolidar os elementos estruturais do conto, proponha aos estudantes a construção de um mapa mental com base na história de "Oporanduja, o sapo pidão". Essa atividade incentiva a organização das informações de maneira visual, incentivando a retomada das aprendizagens de forma significativa. Oriente-os a colocar o nome do conto no centro da folha e, a partir dele, criar ramificações que representem: personagem principal, conflito, cenário, resolução e narrador. Estimule o uso de palavras-chave, cores, setas, desenhos ou símbolos que os ajudem a representar visualmente os elementos da narrativa. Essa forma de síntese valoriza diferentes modos de aprender e oferece oportunidades para que os estudantes reflitam sobre o texto, conectem ideias e expressem sua compreensão de maneira criativa. Após a produção, convide-os a compartilhar os mapas com os colegas em duplas ou pequenos grupos. O momento de troca fortalece o respeito à diversidade de interpretações e reforça o papel do estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF35LP05**, **EF35LP26**

6. Quem é o narrador de cada história?

6. Entre os parágrafos 1 e 4 e no parágrafo 25, o narrador é o(a) neto(a). Entre os parágrafos 5 e 24, o narrador é o avô.

7. Sublinhe, no texto, trechos que justifiquem sua resposta à **atividade 6**. Use um sublinhado para o narrador de uma história e dois sublinhados para o narrador da outra história. 7. Respostas no texto.

8. O conto que você leu pertence a um dos povos indígenas do Brasil, o povo guarani. Por isso, há palavras que não estão em português. Em sua opinião, por que a autora manteve algumas palavras na língua guarani?

8. Resposta pessoal. Aparecem no texto, em guarani, elementos típicos dessa cultura que não correspondem exatamente a nada da cultura brasileira. Quando há alguma possibilidade de se aproximar da noção, a autora traduz as palavras, como ocorre em *xamoĩ* (avô) e *yy guaxu* (rio grande).

9. Releia o trecho a seguir.

Quando Oporanduja chegou à festa, ficou deslumbrado com tantas coisas bonitas e brilhantes.



Clarissa França

a) Que palavra do trecho caracteriza como o personagem se sentiu ao ver "tantas coisas bonitas e brilhantes"?

9. a) A palavra **deslumbrado**.

b) Se você precisasse substituir essa palavra por outra de sentido aproximado, qual usaria?

9. b) Encantado, maravilhado.

10. Relacione as palavras da primeira coluna ao significado apresentado na segunda.

A	Deslumbrado	B	Encobrir, tornar alguma coisa menos visível.
B	Disfarçar	D	Perseguir alguma coisa longe.
C	Avistar	A	Muito atraído por um objeto ou lugar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Os estudantes devem identificar a estrutura narrativa emoldurada, ou seja, uma história dentro da outra. Retome com eles os parágrafos 1 a 4 e o parágrafo 25, destacando que o narrador é alguém que conta o que ouviu do avô. Em seguida, a partir do parágrafo 5, o narrador muda: é o avô contando a história do sapo. Você pode perguntar "Quem está contando o quê para quem?" e usar setas ou esquemas na lousa para organizar as vozes.

7. Essa atividade ajuda a diferenciar as duas camadas narrativas. Oriente os estudantes a usar um sublinhado para as falas do neto/neta e dois sublinhados para as falas do avô. Circule pela sala para auxiliar aqueles que tiverem dúvidas sobre onde começa e termina cada narrativa. Peça que leiam em voz alta alguns trechos marcados para exercitar a escuta das diferentes vozes.

8. Inicie a atividade com uma roda de conversa. Incentive os estudantes a refletirem sobre como se sentiram ao ler palavras em guarani. Pergunte: "Isso fez vocês se sentirem mais próximos da cultura indígena?", "Como seria essa história sem essas palavras?". Mostre que o uso de palavras originárias não é um "enfeite exótico", mas parte da identidade de quem narra e do universo que a história representa. Valorize a percepção de que essas palavras legitimam a autoria indígena e sua cultura como parte do Brasil.

9. Leia o trecho com a turma e destaque o termo "deslumbrado". Pergunte: "Vocês já se sentiram assim?", "Qual é o tom da palavra? É alegria? Tristeza? Medo?". Depois, convide os estudantes a sugerirem palavras semelhantes e trabalhe brevemente a ideia de campos semânticos (conjuntos de palavras com sentidos relacionados a cada contexto específico). Aproveite para explicar que "deslumbrado" carrega encantamento, mas pode também sugerir "desatenção temporária por causa da beleza" – o que enriquece a leitura.

10. A atividade reforça o trabalho com vocabulário e a atenção ao sentido preciso das palavras no texto. Para garantir que não seja apenas uma "ligação mecânica", proponha aos estudantes que criem pequenas frases usando cada uma das palavras com base em situações da história ou da vida cotidiana. Exemplo: "Oporanduja se disfarçou para ir atrás da festa." ou "Ele avistou a mãe chegando de longe.".

Orientações

Ao trabalhar o texto de apresentação da coletânea de contos guaranis, convide os estudantes a refletirem sobre o valor da tradição oral como forma legítima de produzir e transmitir conhecimento. Muitas vezes, o ambiente escolar prioriza o saber escrito, considerando-o o mais "correto" ou "valioso", o que pode apagar outras formas de aprender que circulam em contextos familiares, comunitários e culturais diversos. Nesse momento, você tem a oportunidade de valorizar os saberes historicamente silenciados e ampliar o repertório cultural dos estudantes.

11. a) A tradição oral é uma forma de manter viva a memória de um povo, passando histórias, ensinamentos e valores de geração a geração por meio da fala. Mesmo que os estudantes não usem termos técnicos, é importante que percebam que essas narrativas, como a de Oporanduja, existiam muito antes de serem registradas em livros.

11. b) Oriente os estudantes a localizar o parágrafo que menciona a transmissão oral ao redor da fogueira, destacando o papel dos anciãos como detentores da sabedoria coletiva.

11. c) O foco está em reconhecer que a autoria primeira da história pertence ao povo guarani, não apenas à autora que a escreveu.

11. d) Jera Giselda Guarani é uma mulher indígena que, ao registrar por escrito as histórias de seu povo, atua como ponte entre a tradição oral e a linguagem [illegible], promovendo o reconhecimento de vozes que muitas vezes não ocupam espaço nas bibliotecas ou nos currículos.

Finalize as atividades retomando com os estudantes a importância de escutar, respeitar e dar visibilidade a diferentes formas de expressão e saber.

11. No livro do qual o conto "Oporanduja, o sapo pidão" foi tirado há uma apresentação sobre as histórias dos guaranis. Leia parte dela.

Os indígenas sempre contaram histórias. Muito antes de 1500, quando os primeiros ***jurua kuery*** (não indígenas) chegaram ao Brasil, nossos povos já contavam histórias.

À noite, ao redor das fogueiras, os sábios guaranis passavam seus conhecimentos por meio de histórias; eles não tinham escrita nem escolas.

[...]

Os indígenas são povos de tradição oral. Antigamente, as histórias indígenas eram contadas aos ***jurua kuery*** (não indígenas), que as escreviam e publicavam, mas já faz algum tempo que indígenas de vários povos, como guarani, munduruku, maraguá, entre outros, começaram a registrar por escrito, traduzir e adaptar suas histórias para o português [...].



Clarissa França

Olívio Jekupé. Apresentação. *In:* Olívio Jekupé (org.). *As queixadas e outros contos guaranis*. São Paulo: FTD, 2013. p. 7.

a) O texto de Olívio Jekupé menciona que "os indígenas são povos de tradição oral". O que isso significa para você?

11. a) Espera-se que os estudantes percebam que se trata de formas orais de transmissão de saberes e cultura. Ainda que eles não expliquem com termos precisos, é importante compreenderem que a narrativa não teve origem escrita: há séculos, ela vem sendo transmitida, de geração a geração, pela fala. Se considerar oportuno, retome o termo tradicional.

b) Circule, no trecho acima, o parágrafo que conta como as histórias eram transmitidas entre os indígenas. 11. b) Resposta no texto.

c) Quem é o responsável por compartilhar a história do sapo pidão, evitando que ela se perdesse ao longo do tempo?

11. c) O povo guarani.

d) Quem escreveu o conto "Oporanduja, o sapo pidão"? Essa pessoa é indígena ou não indígena?

11. d) Jera Giselda Guarani. Ela é indígena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Geografia

A sugestão de uso dos mapas do IBGE e da Funai amplia a leitura e conecta a literatura com a realidade atual. Promova uma atividade investigativa:

- Localize com a turma no mapa onde vivem os povos guarani e outros povos citados.
- Verifique se há comunidades indígenas próximas à escola.
- Proponha a pesquisa: "Quais línguas indígenas ainda são faladas no Brasil?" ou "Quantos povos vivem hoje no nosso país?"

Essa atividade ajuda os estudantes a perceberem que os povos indígenas não pertencem apenas ao passado – estão vivos, presentes e atuantes na sociedade contemporânea, inclusive como escritores, professores e contadores de histórias.

Acessem os *sites* do IBGE e da Funai.

- IBGE. *Indígenas*. *In*: IBGE, Rio de Janeiro, c2025. Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/downloads.html. Acesso em: 20 jan. 2025.
- FUNAI. Brasília, DF: Funai, [20--?]. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br. Acesso em: 20 jan. 2025.

12. Quando e onde se passa a história de Oporanduja? Assinale a alternativa correta.

a) [ ] O tempo e o lugar em que a história de Oporanduja acontece são definidos, ou seja, é possível saber com exatidão quando e onde ela ocorreu.

b) [X] O tempo e o lugar em que a história de Oporanduja acontece são indefinidos, ou seja, não é possível saber com exatidão quando nem onde ela ocorreu.

Os **contos tradicionais indígenas** são narrativas que geralmente explicam elementos e fenômenos da natureza e têm origem na **tradição oral**, nas histórias contadas de geração a geração.

Essas histórias costumam ocorrer em um tempo muito antigo e indefinido, assim como em espaços da natureza que também não são especificados.

13. O texto "Oporanduja, o sapo pidão" explica como surgiu um comportamento dos sapos.

a) Que comportamento é esse?

13. a) O barulho que os sapos fazem à noite.

b) Conforme o texto, por que os sapos fazem isso? Explique resumidamente.

13. b) Quando fazem barulho à noite, é porque estão cantando e tocando para pedir chuva.

Os contos tradicionais indígenas transmitem conhecimentos e histórias desses povos de uma geração a outra por meio da **tradição oral**.

14. Releia o trecho a seguir, retirado do conto "Oparanduja, ou o sapo pidão".

— Por que você ficou sozinho e triste por causa de uma mania que não é ruim? Há muitas pessoas que pegam as coisas dos outros sem pedir... Você ficava sempre muito alegre quando recebia o que pedia e mesmo quando não recebia.

HORA DE TROCAR IDEIAS

No trecho lido, Nhanderu explica por que gostaria que Oparanduja voltasse para a aldeia. De acordo com ele, a característica de ser pidão não é algo ruim. E você, o que acha? Nesta atividade, com [illegible] discussão oral, na qual defenderá a sua opinião sobre esse tema. O professor organizará a turma e o tempo de fala de cada um. Quando chegar a [illegible] com clareza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

12. A atividade trabalha o tempo e espaço na narrativa. Nos contos tradicionais indígenas, como o de Oporanduja, não se sabe exatamente onde ou quando a história se passa, o tempo e o espaço não são rigidamente determinados. O texto menciona "no começo dos tempos" e descreve a natureza sem indicar um local exato. Isso se relaciona com a forma como essas histórias circulam: oralmente, de geração a geração. Para comparar, relembre narrativas lidas anteriormente, como *Robinson Crusoé* ou *Gulliver*, que apresentam tempo e espaço definidos.

13. A atividade explora o comportamento explicado pela narrativa. O conto apresenta uma explicação simbólica para o canto dos sapos à noite. Esse é um traço típico dos contos tradicionais indígenas: explicar a natureza de forma cultural e sensível. Comente que, na história, o canto está ligado ao pedido de chuva feito pelos sapos a Nhanderu por meio da música e da dança com o *takuapu*.

14. A atividade propõe uma discussão oral sobre o trecho de Nhanderu. Peça aos estudantes que escrevam uma frase com a opinião deles antes da discussão. Organize os turnos de fala e incentive que escutem com atenção. Após cada fala, convide quem pensa diferente a contribuir. Valorize a diversidade de opiniões e mostre que o mais importante é aprender a ouvir e argumentar com respeito.

Orientações

A seção convida os estudantes a transitar entre dois modos diferentes de construir sentidos sobre o mundo: o da linguagem científica e o da linguagem literária. Seguindo a perspectiva de linguagem como interação social, é importante que você ajude os estudantes a compreender que cada texto nasce de uma situação de uso específica e tem objetivos e efeitos diferentes.

Antes da leitura, proponha à turma que observe a imagem do sapo-pipa com atenção e converse brevemente sobre o que veem. Incentive a formulação de hipóteses sobre a origem do nome da espécie. Esse momento ativa o conhecimento prévio e prepara o olhar para a leitura. Em seguida, leia o texto com os estudantes ou peça que leiam de forma silenciosa.

1. Leve os estudantes a perceber que os tópicos iniciais funcionam como uma espécie de ficha técnica. Eles organizam informações essenciais de forma objetiva, rápida e acessível. Mostre que isso atende a uma finalidade específica: oferecer dados diretos ao leitor. Pergunte: "Essa forma de apresentar os dados ajuda a entender o texto? Facilita a leitura?".
2. Direcione o olhar dos estudantes para a descrição do sapo. Esse é um bom momento para destacar que os textos científicos costumam priorizar o descritivo e o objetivo, diferentemente da linguagem literária, que explora mais o imaginário e o sensível. Pergunte: "O que chama mais atenção no modo como o sapo é descrito aqui?".
3. Conduza uma conversa sobre o efeito de sentido da comparação. Explique que, ao usar comparações com o linguado e o pato, o autor busca aproximar o desconhecido (o sapo-pipa) de imagens mais familiares ao leitor. Isso favorece a construção de sentidos. Você pode perguntar: "Você já viu um linguado ou um pato?", "Essas comparações ajudaram a imaginar melhor esse sapo diferente?".
4. Provoque os estudantes a refletirem sobre os efeitos de sentido de cada tipo de texto. Ambos falam sobre sapos, mas com objetivos muito distintos: um texto pretende informar, enquanto o outro, explicar simbolicamente. Valorize esse deslocamento de perspectiva como uma forma de ampliar os modos de compreensão do mundo.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

SAPO-PIPA

Nome comum: Sapo-pipa
Nome científico: *Pipa pipa*
Tipo: Anfíbio
Dieta: Carnívora
Expectativa média de vida em cativeiro: 8 anos
Tamanho: Entre 10 e 21 centímetros
Peso: Entre 280 e 510 gramas



Acervo editora

Dante Fenolio/Science Source/Fotoarena

Sapo-pipa, *Pipa pipa*, visto no Zoológico de Saint Louis, Estados Unidos.

Com sua aparência achatada, semelhante a um peixe linguado, cabeça triangular e olhos minúsculos, o sapo-pipa não se parece com a maioria dos outros sapos. Seus filhotes também nascem de uma forma diferente.

Como parte de um dos métodos de nascimento mais estranhos do reino animal, os filhotes surgem de um conjunto de pequenos orifícios nas costas de sua mãe.

As características excêntricas não param por aí. Esses anfíbios têm dedos longos que terminam em quatro lobos sensoriais, semelhantes aos de um pato e que serviram de inspiração para seu outro nome comum: cururu-pé-de-pato.

Os sapos-pipa também são chamados de observadores das estrelas porque seus olhos minúsculos e sem pálpebras ficam na parte superior da cabeça.

[...]

Sapo-pipa. *National Geographic Brasil*, [*s. l.*], c2015. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/sapo-pipa. Acesso em: 31 jan. 2025.

1. Qual é a função dos sete tópicos apresentados no início do texto?
   1. A função desses tópicos é apresentar informações sobre o sapo-pipa, mas sem grandes explicações.
2. Sublinhe no texto as características do sapo-pipa que fazem com que ele não se pareça com a maioria dos outros sapos. 2. Resposta no texto.
3. Em dois momentos, o autor do texto faz comparações, primeiro com um peixe linguado e depois com um pato. Por que o autor usa o recurso da comparação para descrever o sapo-pipa?
   3. Usar as comparações ajuda o leitor a imaginar melhor a aparência do sapo.
4. Qual é a relação entre o texto que você acabou de ler e o conto "Oporanduja, o sapo pidão"?
   4. Os dois textos mostram sapos. No segundo, há a descrição de uma espécie; o primeiro mostra uma explicação ficcional para o comportamento dos sapos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Proponha uma conversa sobre a diferença entre os textos lidos: um texto de divulgação científica e um conto tradicional indígena. Explique que, nos textos científicos, os dados precisam ter base comprovada, com linguagem objetiva. Já nos contos indígenas, o objetivo é outro: transmitir valores, crenças e modos de ver o mundo por meio da imaginação e da oralidade.

Se desejar ampliar, proponha aos estudantes que escolham outro fenômeno natural (chuva, lua, trovão, nascimento de um rio) e busquem dois textos: um de uma lenda indígena que explique esse fenômeno e um de divulgação científica. Ao final, podem escrever um pequeno parágrafo refletindo sobre o que muda de um texto para o outro – e o que cada um revela sobre as maneiras de conhecer o mundo.

Articulação interdisciplinar

Ciências

Após a leitura de uma lenda indígena, como a da vitória-régia ou do guaraná, peça aos estudantes que pesquisem – com a ajuda do professor de Ciências – explicações científicas sobre o fenômeno descrito. Depois, comparem como cada texto constrói o conhecimento: um com base na tradição oral e imaginação; e o outro com observação e comprovação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15

No conto "Oporanduja, o sapo pidão", o narrador recorre ao seu avô para entender um comportamento característico dos sapos. É possível perceber que esse personagem representa a sabedoria acumulada ao longo dos anos de vida. A seguir, você lerá o trecho de uma resenha crítica de um livro que aborda essa questão, o saber ancestral. Leia com atenção para responder às questões que serão propostas.

Moringa dengosa e afetiva

"Os Dengos na Moringa de Voinha", escrito por Ana Fátima com ilustrações de Fernanda Rodrigues é um encanto de livro infantil.

Tudo na história nos transporta a uma acolhedora e afetiva casa no interior, onde Voinha Marina tem uma moringa de barro que tem vida própria. A moringa fica vigiando os passos e acontecimentos da família, testemunhando o passar do tempo e guardando as memórias.

O livro reaviva a sensibilidade das crianças, ao associar o objeto moringa [...] a todos os momentos festivos e especiais, pelo olhar da protagonista da história. O cafuné da mãe, o cheiro de angu que a tia prepara com carinho, o sabor do caruru servido em setembro...

A narrativa destaca a presença do pai, que canta e toca cuíca na varanda, que anima a irmã mais nova a bailar.

E as memórias viajam no tempo, nas trovoadas, na colcha de fuxico, comparando o aconchego do tecido a um abraço quente e reconfortante; traz referências a fogão a lenha, ao cuidado dos avós na escolha e preparo dos alimentos, à dança da fumaça nos olhos infantis, nos símbolos de cuidado, amor e tradição. É um livro que nos envolve de forma singular.

[...]

Valdeck Almeida. Resenha: Os Dengos Na Moringa de Voinha. *Publisko*, [*s. l.*], 18 jul. 2023. Disponível em: https://publisko.com/review/os-dengos-na-moringa-de-voinha-6000. Acesso em: 31 jan. 2025.

5. Sublinhe no texto o trecho que mostra a opinião da autora sobre o livro.

5. Resposta no texto.

6. A opinião da autora é favorável ou desfavorável? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.

6. A opinião sobre a obra é favorável, como exemplifica o trecho "O livro reaviva a sensibilidade das crianças". (Outras possibilidades: "Tudo na história nos transporta a uma acolhedora e afetiva casa no interior".)

7. Marque qual dos trechos pode ser comparado à característica do avô do personagem do conto "Oporanduja, o sapo pidão".

a) ☐ "A narrativa destaca a presença do pai, que canta e toca cuíca na varanda [...]"

b) X "E as memórias viajam no tempo, nas trovoadas, na colcha de fuxico [...]"

c) ☐ "É um livro que nos envolve de forma singular."

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta proposta convida os estudantes a entrar em contato com um novo gênero textual: a resenha crítica. Embora o foco do volume não seja o estudo detalhado do gênero, esta é uma excelente oportunidade para que os estudantes reconheçam, de forma inicial, sua estrutura básica: opinião seguida de argumentos. A leitura do trecho escolhido permite que os estudantes percebam como um texto pode misturar informação, descrição e apreciação estética de uma obra, com linguagem sensível e afetiva, mas mantendo uma posição clara sobre o objeto analisado – no caso, o livro infantil resenhado. As atividades propostas foram organizadas de forma a apoiar a construção desse olhar leitor.

5 e **6.** As atividades ajudam a perceber que a argumentação não está sempre organizada como uma sequência rígida e formal. Muitas vezes, o texto se organiza de maneira mais subjetiva, afetiva ou descritiva e, ainda assim, cumpre sua função argumentativa.

7. O foco da atividade recai sobre um ponto temático: a relação com os mais velhos como fonte de saber e memória. Ao pedir que comparem o trecho da resenha com o conto "Oporanduja, o sapo pidão", os estudantes são convidados a perceber relações simbólicas entre textos de naturezas distintas. A figura da avó, na resenha, aparece como guardiã das lembranças, da vida familiar e dos afetos – algo próximo à figura do avô no conto, que transmite sabedoria por meio da oralidade. Trata-se, portanto, de uma boa oportunidade para discutir com a turma a importância do saber ancestral e das memórias familiares.

Orientações

Ao propor o estudo do aposto explicativo, oriente os estudantes a observarem como os elementos da frase se articulam para construir sentidos mais precisos. Nesse trecho, o termo "o sapo pidão" está inserido para explicar quem é Oporanduja. Retirar esse termo não prejudica a estrutura da frase, mas empobrece a informação. Essa é uma boa oportunidade para mostrar que os recursos gramaticais não constituem um conjunto de regras isoladas, mas formas de organizar ideias e tornar o texto mais claro para quem lê.

Parta da leitura atenta do trecho, valorizando o contexto em que a expressão aparece: a escuta de uma história ao redor da fogueira. A ambientação ajuda os estudantes a compreenderem que o aposto cumpre uma função comunicativa – ele detalha, amplia e esclarece. Reforce que, nesse caso, o aposto explicativo é separado por vírgula, e que a pontuação tem um papel essencial na delimitação e compreensão da informação adicional.

Promova um momento coletivo de reflexão: pergunte por que "o sapo pidão" foi incluído após o nome do personagem. Incentive hipóteses que relacionem o uso do aposto à intenção de informar, caracterizar e ajudar o leitor a compreender melhor quem é Oporanduja. Pergunte também se essa explicação muda a forma como o personagem é percebido e o que ela revela sobre o tom da narrativa.

Evite apresentar o conteúdo apenas como classificação ou definição. Em vez disso, proponha aos estudantes que testem o uso do aposto em outras frases: substituam o nome Oporanduja por outro personagem e construam explicações semelhantes. Dessa forma, o conteúdo gramatical se integra à experiência de leitura e produção de texto, desenvolvendo a competência linguística em articulação com a compreensão leitora e a prática de escrita.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04LP05**, pois permite que os estudantes não apenas identifiquem, mas usem conscientemente sinais de pontuação, reconhecendo sua função expressiva e informativa nos textos.

1 a **3.** Essas questões retomam o enunciado que contém o aposto, para situar os estudantes no contexto da narrativa. Ao perguntar sobre o convite do avô, a sequência da ação e o personagem da história, os estudantes são levados a compreender que o nome "Oporanduja" aparece inicialmente como um personagem citado dentro de um contexto de escuta e oralidade tradicional. Para que os estudantes respondam, oriente-os a ler o trecho com atenção, compreendendo o encadeamento das ações e a função de cada personagem.

4. Neste momento, os estudantes são orientados a observar a vírgula e o termo "o sapo pidão". É importante que você explique que a vírgula, nesse caso, isola um aposto explicativo – um termo que retoma e explica o nome citado antes. O uso da cor para circular e sublinhar contribui visualmente para a percepção do destaque dado ao aposto.

5. Ao retirar o aposto e reescrever o trecho, os estudantes vão perceber que o texto ainda faz sentido, mas que perdeu uma informação importante. Esse exercício favorece a compreensão da função do aposto explicativo: ele não é essencial para a estrutura gramatical da frase, mas enriquece a comunicação.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP05

ESTUDO DA LÍNGUA

Aposto explicativo



Clarissa França

Releia o trecho a seguir para fazer as atividades de 1 a 7.

Meu avô, que sempre estava pronto a esclarecer minhas dúvidas, convidou-me para sentar em volta da fogueira e começou a contar a história de Oporanduja, o sapo pidão.

1. Que convite o narrador recebeu do avô?

1. Para sentar-se em volta da fogueira.

2. O que o avô do narrador fez na sequência?

2. Começou a contar uma história.

3. Sobre quem era a história contada pelo avô do narrador?

3. Sobre Oporanduja, o sapo pidão.

4. Após o nome **Oporanduja**, há um sinal de pontuação.

a) Circule esse sinal de pontuação. 4. a) A resposta está no trecho.

b) Esse sinal é chamado:

- [X] vírgula.
- [ ] interrogação.
- [ ] exclamação.

c) Sublinhe as palavras que estão depois desse sinal de pontuação.
4. c) A resposta está no trecho.

5. Agora copie o trecho sem a parte que você sublinhou e sem o sinal de pontuação que você circulou.

5. Meu avô, que sempre estava pronto a esclarecer minhas dúvidas, convidou-me para sentar em volta da fogueira e começou a contar a história de Oporanduja.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. Releia sua resposta à **atividade 5** e converse com os colegas e o professor.

a) O texto continua a fazer sentido? 6. a) Sim.

b) Ainda é possível responder às **atividades** de **1** a **3**? 6. b) Sim.

c) Qual é o objetivo das palavras colocadas após a vírgula e que você não copiou na reescrita? 6. c) O objetivo é oferecer ao leitor uma informação a mais, esclarecendo quem é o personagem.

Em uma frase, a palavra ou os termos que apresentam uma explicação, um esclarecimento, um detalhe ou uma informação que não é essencial ao sentido do texto são chamados de **aposto explicativo**.

Na escrita, o aposto explicativo aparece isolado do restante da frase por meio de sinais de pontuação.

7. Onde mais há aposto explicativo no **Texto 2**?

7. No título do texto: "Oporanduja, o sapo pidão" e em "No começo dos tempos, dizia meu sábio xamoĩ (avô), já falecido, que os animais falavam com os homens".

8. Sublinhe o aposto explicativo das frases a seguir.

a) Joana, filha de Leo, tem 5 anos.

b) Quero ver a peça de Daniel, marido de Natália.

c) Você conhece Anselmo, filho de Marilda?

d) Cecília, a professora do 5º ano, foi à biblioteca.

9. Agora, reescreva as frases da **atividade 8** criando um aposto explicativo para cada uma delas. 9. Resposta pessoal.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades propostas aprofundam a compreensão do aposto explicativo com base na leitura e análise de trechos do texto e de frases novas.

6. A atividade leva os estudantes a refletirem sobre o papel do aposto: eles percebem que, embora o texto continue fazendo sentido sem ele, a informação adicional contribui para enriquecer o entendimento, oferecendo uma explicação sobre quem é o personagem citado. O item **c**, em especial, convida os estudantes a reconhecerem a função discursiva do aposto – uma informação acessória que esclarece ou detalha algo previamente citado.

7. A atividade amplia esse reconhecimento ao pedir aos estudantes que localizem outros exemplos de aposto explicativo dentro do próprio texto. Oriente a turma a identificar a vírgula que separa o termo explicativo e a refletir sobre o sentido que esse termo acrescenta à frase. Reforce que, se ele fosse retirado, a estrutura da frase continuaria correta, mas com menor precisão ou riqueza informativa.

8. Esta é uma atividade mais técnica, os estudantes precisam reconhecer o aposto em frases variadas. Sublinhar o trecho correspondente é uma forma de exercitar a percepção sintática e de consolidar o conceito a partir de novos contextos, o que contribui para generalizar o aprendizado. Durante a correção coletiva, incentive a turma a explicar por que cada trecho sublinhado pode ser considerado aposto explicativo, retomando a ideia de que ele está ali para nomear, detalhar ou explicar outro termo da oração.

9. Solicite aos estudantes que criem frases com nomes de pessoas conhecidas ou personagens fictícios e incluam, após a vírgula, uma informação explicativa. Isso os ajudará a praticar tanto a estrutura sintática quanto o uso adequado da pontuação. Valorize as produções que, além da forma correta, demonstrem criatividade e coerência no conteúdo. Caso surjam dúvidas quanto à pontuação, revise coletivamente exemplos na lousa.

Atividade complementar

Para estimular a escuta ativa e a colaboração, organize uma atividade com cartões. Prepare frases que contenham apostos explicativos e retire os sinais de pontuação. Recorte essas frases em tiras, separando o termo principal e o aposto. Distribua os cartões aos grupos, que deverão reconstruir as frases corretamente, inserindo a pontuação adequada e justificando suas escolhas.

Durante a montagem das frases, incentive os grupos a discutir: "Qual é o termo principal?", "Qual é o trecho que explica esse termo?", "Como podemos destacar essa explicação usando vírgulas?". Essa dinâmica convida os estudantes a mobilizar conhecimentos linguísticos em situação real de uso, coerente com a concepção de língua como prática social.

Após a atividade, chame representantes dos grupos para escreverem suas frases na lousa. Promova uma discussão coletiva, em que as diferentes soluções possam ser analisadas e comparadas. Valorize os argumentos dos estudantes e mostre que há espaço para diferentes modos de dizer, desde que coerentes com o propósito e a clareza do texto. Dessa forma, a gramática deixa de ser um conjunto de regras descontextualizadas e passa a ser compreendida como recurso para produzir sentidos e interagir com o outro.

Orientações

As imagens desta página reúnem elementos gráficos e informativos que destacam a diversidade dos povos indígenas no Brasil, tanto em termos culturais quanto populacionais. Para iniciar a atividade, convide os estudantes a observarem todos os elementos da composição: infográfico, fotografias, textos e ilustrações. Pergunte o que chama mais atenção, que informações conseguem identificar e o que já sabiam ou desconheciam sobre o tema.

No centro da imagem, destaque o infográfico comparando o número estimado de indígenas em 1500 e em 2010. Pergunte: "Por que houve essa redução tão grande na população indígena?", "Que fatores podem ter causado isso?". Oriente a turma a refletir sobre os processos de colonização, violência, expropriação de terras e apagamento cultural. Este é um bom momento para trabalhar com cuidado a noção de direitos dos povos originários e reforçar que eles continuam existindo, resistindo e criando.

Em seguida, direcione o olhar dos estudantes para as fotografias circulares. Proponha uma leitura guiada das imagens, uma a uma. Pergunte: "O que vemos aqui?", "O que essas imagens mostram sobre o modo de vida desses povos?", "Qual é a diferença entre as moradias apresentadas?", "E sobre a forma de aprender e ensinar, o que é possível perceber?". Incentive a valorização dos diferentes saberes: o conhecimento transmitido na escola formal, mas também os que acontecem na vida cotidiana, nas práticas manuais, no convívio com a natureza e na oralidade.

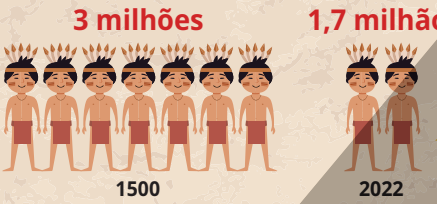
Chame a atenção para o destaque dado à legenda: "Indígenas yawalapitis confeccionam rede de dormir com fibras de algodão e buriti." Converse com a turma como essa imagem mostra um conhecimento ancestral que envolve o uso sustentável dos recursos naturais e saberes passados entre gerações.

Por fim, retome a frase do infográfico: "Viu só? São muitos povos indígenas, cada um com a própria cultura, traduzida em diferentes costumes, tipos de moradia, modos de transmitir e aprender saberes e de se comunicar!". Proponha uma roda de conversa: "Que outros saberes eles conhecem vindos de povos indígenas?", "Alguém conhece comunidades indígenas próximas?", "Como podemos valorizar mais esses povos em nossa vida e na escola?".

Povos indígenas no Brasil

Quando os portugueses chegaram ao território que hoje chamamos de Brasil, em 1500, milhões de pessoas já viviam aqui: os povos indígenas.

Número de indígenas no Brasil



Atualmente existem cerca de **305 etnias indígenas** no Brasil – etnia é o nome do conjunto de pessoas com características comuns, como origem, cultura e história. No total, falam **274 línguas** e estão distribuídas por todos os estados.

*Segundo o Censo 2022: 1.693.535 pessoas indígenas.

Viu só? São muitos povos indígenas, cada um com a própria cultura, traduzida em diferentes costumes, tipos de moradia, modos de transmitir e aprender saberes e de se comunicar!



Moradia xavante em General Carneiro, Mato Grosso, 2010.

Renato Soares/Pulsar Imagens



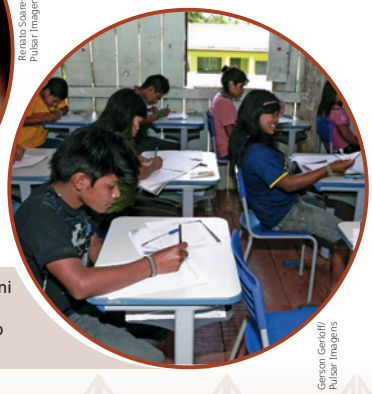
Indígenas yawalapitis confeccionam rede de dormir com fibras de algodão e buriti. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2013.

Renato Soares/ Pulsar Imagens



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas yawalapitis no Parque Indígena do Xingu (PIX), em Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2012.



Estudantes da etnia guarani em escola da aldeia Tekoá Porã, em Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2015.

Gerson Gerloff/ Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

História e Geografia

A seção propicia uma abordagem interdisciplinar com História e Geografia, favorecendo assim o desenvolvimento do TCT **Multiculturalismo**.

Entre os vários aspectos históricos que podem ser discutidos com os estudantes, um dos mais significativos é comentar sobre como o modo de vida dos povos indígenas se transformou desde o início da colonização do território brasileiro pelos europeus até os dias atuais.

Em relação a aspectos geográficos, pode ser levantada a distribuição atual das comunidades indígenas no país, no estado e, se for o caso, no município onde a escola está localizada.

Para mais informações sobre a situação das comunidades indígenas do Brasil, visite o *site Povos Indígenas no Brasil*, do Instituto Socioambiental (disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal; acesso em: 21 jan. 2025).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF35LP02, EF04LP03

Em muitos lugares, os indígenas usam a internet, principalmente as redes sociais, que ajudam a divulgar informações e até a denunciar problemas vividos por esses povos.



Fábio Colombini

Mulher indígena da etnia guarani mbyá, Aldeia Kalipety, distrito de Parelheiros. São Paulo, São Paulo, 2017.

Muitos costumes brasileiros vieram dos indígenas. Tomar banho todos os dias é um costume que herdamos deles.



Cassandra Cury/Pulsar Imagens

Criança da etnia huni kuin[illegible] aldeia Novo Segredo. Jord[illegible]

Na língua portuguesa falada no Brasil, há várias palavras de origem indígena. Relacione as explicações à palavra correspondente.

Fábio Nienow

1. Tipo de árvore. Do tupi *i'pe*, "casca". — 7 — pipoca

2. Tipo de roedor. Do tupi *kapii'gwara: ka'pii*, "capim", e *gwara*, "comedor". — 5 — mingau

3. Criança. Do tupi *gwi'ri*, "bagre" (peixe) ou "bagre novo". — 2 — capivara

4. Réptil. Do tupi *yaka're*, "réptil crocodiliano". — 4 — jacaré

5. Alimento cremoso feito geralmente de leite, açúcar e farinha. Do tupi *minga'u*, "comida que gruda". — 3 — guri

6. Anfíbio. Do tupi *pere'reka*, "ir aos saltos". — 1 — ipê

7. Grão de milho estourado com o calor. Do tupi *pi'poka*, "grão de milho que se abre em floco branco ao calor do fogo". — 6 — perereca

8. Mamífero encontrado na América do Sul e na América Central. Do tupi *tamandu'a*, "tipo de mamífero desdentado". — 10 — piranha

9. Tipo de planta pteridófita. Do tupi *çama-mbai*, "trançado de cordas". — 9 — samambaia

10. Peixe carnívoro de água doce. Do tupi *pi'rãya*, "peixe com dente". — 8 — tamanduá

Fonte: *Dicionário Eletrônico Houaiss.* Acesso em: 18 mar. 2025.

1. Do que você aprendeu sobre os povos indígenas, o que achou mais interessante ou surpreendente? Por quê?
1. Resposta pessoal.
2. Você sabe alguma informação sobre os povos indígenas que não foi comentada nesta unidade?
2. Resposta pessoal.
3. Será que herdamos outros costumes dos povos indígenas que não foram citados aqui?
3. Resposta pessoal.

Fontes: https:[illegible]; https://www.gov.br/funai/pt-br; https://www.ibge.gov.br; https://mirim.org; https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/assuntos/noticias/2024/10/ibge-divulga-novos-dados-do-censo-indigena-de-2022; https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/brasil-registra-274-linguas-indigenas-diferentes-faladas-por-305-etnias. Acessos em: 21 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta organizada para esta página, que reúne infográfico, glossário etimológico e atividades orais, considera a língua como prática social e a leitura como uma atividade multissemiótica, que articula texto verbal, visual, sonoro e corporal. Ao explorar com os estudantes o mapa visual de conhecimentos sobre os povos indígenas, você promove o desenvolvimento de habilidades ligadas à construção ativa de sentidos, ao reconhecimento da diversidade e à valorização dos saberes historicamente silenciados.

A leitura do glossário com origem tupi e sua relação com imagens amplia o repertório dos estudantes e evidencia que o léxico da língua portuguesa no Brasil está profundamente enraizado nas línguas indígenas. Quando você convida a turma a identificar as imagens e associá-las às palavras de origem tupi, coloca em prática um trabalho com a linguagem que é não apenas gramatical ou lexical, mas também discursivo e identitário. Esse trabalho pode ser aprofundado ao mostrar que a presença dessas palavras no cotidiano é um modo de resistência cultural e de presença histórica indígena, muitas vezes invisibilizada.

As três perguntas orais, por sua vez, criam um espaço de escuta e de partilha. Elas não buscam "respostas corretas", mas, sim, favorecer a elaboração de ideias próprias e a construção coletiva de conhecimento. Quando você acolhe com atenção as falas dos estudantes, mesmo as mais incipientes, contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e social, e valoriza as múltiplas vozes que compõem o ambiente escolar.

1. A atividade convida os estudantes a ativar suas percepções, afetos e curiosidades a partir do que foi explorado na unidade. Você deve acolher cada resposta como parte do processo de construção de sentido. Ao escutar, incentive que os estudantes expliquem por que acharam interessante ou surpreendente, e considere tanto os aspectos mais objetivos (como a moradia ou os costumes) quanto os afetivos (como admiração ou surpresa). Use as respostas para retomar temas da aula e criar pontes com o cotidiano dos estudantes, destacando a diversidade cultural indígena.
2. A proposta da atividade é abrir espaço para que os estudantes tragam saberes vindos de outras fontes: experiências pessoais, relatos familiares, filmes, livros ou programas de TV. Aqui, você deve reforçar que o conhecimento não está limitado ao livro didático e que a sala de aula é lugar de troca. Caso surjam informações imprecisas, oriente com delicadeza, estimulando a pesquisa e a verificação coletiva. Essa escuta valoriza os saberes prévios e amplia o repertório do grupo por meio da partilha.
3. A atividade trabalha a ideia de herança cultural e convida os estudantes a refletirem sobre a presença indígena no cotidiano brasileiro. Você pode estimular a observação de palavras do vocabulário, alimentos, hábitos alimentares, nomes de lugares ou expressões populares. Se os estudantes tiverem dificuldade, lance pistas ou exemplos, como o uso de redes para dormir, o consumo de mandioca ou o nome de cidades. O mais importante é mostrar que essa herança é viva e que os povos indígenas fazem parte da identidade nacional – não apenas como memória, mas como presença atual e atuante.

Atividade complementar

Como atividade complementar, oriente-os a conversar com familiares e listar pelo menos três palavras, alimentos ou práticas do cotidiano que possam ter origem indígena. Ao retornar, peça que compartilhem suas descobertas e construam juntos um painel coletivo. Essa proposta reforça a presença viva dos saberes indígenas em nossa cultura, amplia a escuta ativa e contribui para o reconhecimento da diversidade que forma o Brasil.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

A riqueza da variação linguística

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O que vamos fazer?
O Dia da Contação de Histórias.

Com quem fazer?
Com os colegas, o professor, os funcionários da escola, familiares e outras pessoas que convivem com você.

Para que fazer?
Para conhecer e apreciar lendas e sotaques das mais diferentes regiões brasileiras.

Como fazer?

1. Todos os colegas de sua turma são brasileiros? Os colegas que são brasileiros nasceram no mesmo estado que você? Em caso negativo, de onde vieram? E os colegas vindos de outros países? Qual é a origem deles? Converse com a turma e o professor.
2. Você já ouviu alguém pronunciar uma palavra de maneira diferente da que está acostumado a ouvir? O que achou? Converse com os colegas e o professor.
3. Entreviste funcionários da escola e familiares para descobrir pessoas que nasceram em diferentes regiões brasileiras e, com a permissão delas, grave em um dispositivo eletrônico. Caso algum entrevistado não concorde com a gravação, registre as respostas em uma folha separada.
4. Com o professor, combine uma data para o Dia da Contação de Histórias e elabore um convite especial para as pessoas que irão participar.
5. No Dia da Contação de Histórias, receba os convidados, escute com atenção cada história contada e grave-as. Caso a pessoa não permita a gravação, ajude o professor a registrá-la.
6. Converse com o professor e os colegas a respeito dos diferentes costumes, sotaques etc. existentes no Brasil e sobre a riqueza que há nessa diversidade. Reflitam também sobre a importância do respeito e da valorização dessas particularidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Como foi escutar novas histórias? Por quê?

Resposta pessoal.

Acervo editora

74

Orientações

Esta proposta convida os estudantes a reconhecerem que o Brasil é feito de muitos modos de viver, falar e contar histórias. Cada pessoa traz consigo um jeito único de se expressar, resultado da região onde nasceu, da história da sua família, dos costumes e das tradições que carrega. Esse projeto se propõe a criar um espaço de troca e acolhimento dessas vozes diversas, fortalecendo o respeito à pluralidade linguística e cultural presente dentro e fora da escola.

Logo nas primeiras etapas, ao fazer o levantamento de onde vêm os colegas e funcionários da escola, abre-se uma oportunidade para que os estudantes se percebam como parte de um país marcado pela mobilidade e pelo encontro de culturas. A ideia não é apenas recolher dados, mas criar vínculos. Incentive as crianças a ouvirem com atenção os relatos dos entrevistados e a notarem como falam, quais expressões usam, como contam suas memórias ou histórias.

Ao identificar pronúncias diferentes, palavras desconhecidas ou modos curiosos de contar, incentive o interesse e o respeito pelas diferentes formas de expressão. Evite julgamentos e comparações com uma "forma certa" de falar. Mostre que cada variação de fala é expressão legítima da história e da identidade de quem a utiliza. Trabalhar com diferentes sotaques e vocabulários é também ampliar o repertório cultural da turma e reforçar a ideia de que aprender também passa por acolher o outro.

O Dia da Contação de Histórias é o ponto alto do projeto. Garanta a turma uma recepção acolhedora para os convidados. Crie um ambiente onde todos se sintam valorizados – tanto os que contam quanto os que escutam. Ao final de cada história, abra espaço para comentários, perguntas e partilhas. As histórias contadas nessa ocasião carregam saberes antigos, modos de ver o mundo, experiências e ensinamentos que muitas vezes não aparecem nos livros, mas vivem na fala das pessoas.

Depois desse momento, promova uma roda de conversa para que reflitam sobre o que foi vivido. Estimule perguntas como: "O que você aprendeu com essas histórias?", "Que palavras ou expressões novas você ouviu?", "Como seria se essas histórias estivessem sempre na escola?". Aproveite para reforçar o valor das tradições orais, dos saberes populares e do respeito por todas as linguagens e expressão.

O projeto "A riqueza da variação linguística" tem um potencial transformador: ele desloca a centralidade da norma-padrão como único modelo de "português correto", valorizando a riqueza das línguas faladas no Brasil real – em suas ruas, cozinhas, roças, aldeias e comunidades.

Objeto digital

Os imigrantes trouxeram uma rica contribuição cultural e linguística para a formação do povo brasileiro. Aproveite a oportunidade e apresente à turma o infográfico clicável sobre o fluxo migratório mais recente para o Brasil. Esse recurso está disponível nessa página do Livro Digital do Estudante.

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP11

ORALIDADE

Exposição oral

Você vai pesquisar informações sobre povos indígenas brasileiros e sobre países africanos em que se fala a língua portuguesa para expô-las oralmente aos colegas.

Pesquisa

1. Forme um grupo com alguns colegas. O professor escreverá na lousa os temas de pesquisa e os sorteará entre os grupos. Cada grupo pesquisará apenas um tema.
2. É importante escolher imagens e, se possível, músicas e vídeos relacionados ao tema.

Preparação e apresentação

1. Feita a pesquisa, seu grupo montará um cartaz com as informações mais importantes e as imagens selecionadas. Nele, escrevam frases curtas com letras grandes, usem cores para destacar as informações e distribuam harmoniosamente as imagens.
2. Preparem, juntos, o roteiro do que será falado durante a apresentação, atentando-se ao limite de tempo estabelecido, e definam quem ficará responsável por cada parte.
3. Antes da apresentação, ensaiem em casa (individualmente) e na sala de aula (com todo o grupo) para que vocês possam falar claramente e em um tom de voz adequado.
4. No dia da apresentação:
   - cumprimentem o professor e os colegas que estão assistindo à apresentação de vocês;
   - façam a apresentação utilizando recursos audiovisuais (cartaz, vídeo etc.), se possível;
   - no final, respondam às perguntas dos colegas;
   - terminem a exposição oral agradecendo a todos pela atenção;
   - durante a apresentação dos outros grupos, procurem escutá-los com atenção e anotar as ideias principais para, depois, formular perguntas pertinentes ao tema.

Avaliação

Depois das apresentações, conversem sobre as questões a seguir.

- Os grupos expuseram as informações sobre o tema solicitado pelo professor?
- Os recursos audiovisuais ajudaram na apresentação dos grupos?
- Os outros grupos ouviram em silêncio e com atenção as apresentações e, no momento de perguntar, levantaram a mão pedindo a vez para falar?
- Os grupos [illegible] colegas fazerem perguntas?
- Qual foi a parte mais difícil da atividade? E a mais interessante?
- O que vocês farão de diferente em uma próxima exposição oral?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para orientar os estudantes quanto aos temas da pesquisa, é importante propor questões que ampliem a escuta e a construção coletiva do conhecimento, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e linguística. Com base nisso, sugira temas que permitam explorar os aspectos sociais, históricos, culturais, linguísticos e geográficos dos povos indígenas brasileiros e dos países africanos de língua portuguesa. Priorize temas que possam ser abordados de modo comparativo e sensível à pluralidade de experiências.

Antes de apresentar os temas aos grupos, introduza brevemente a ideia de que, ao pesquisar sobre outros povos, é essencial evitar estereótipos e buscar compreender como cada comunidade se organiza, se comunica, vive e resiste ao longo do tempo. Reforce que as culturas indígenas e africanas não são homogêneas e que cada povo tem sua própria história, língua e modo de vida.

Ao distribuir os temas, auxilie na compreensão de cada um, explicando brevemente o que se espera da pesquisa. Sugestões:

- Localização geográfica e número de povos indígenas no Brasil ou de países africanos lusófonos.
- Alimentação tradicional e contemporânea de determinados povos ou regiões.
- Formas de habitação: tipos de moradia nas aldeias e nas comunidades urbanas.
- Línguas faladas e modos de ensinar e aprender (oralidade, bilinguismo etc.).
- Festas e rituais (celebrações, cantos, danças e vestimentas).
- Cosmovisões dos povos indígenas e sua relação com a natureza (espiritualidade, preservação ambiental).
- Contribuições culturais desses povos na formação da identidade brasileira.
- Situação atual: direitos, lutas e conquistas (educação, saúde, território).

Saiba mais

Veja a seguir sugestões de fontes de pesquisa:

Daniel Munduruku. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000.

Hernani Donato. *Os índios do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

Povos indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal. Acesso em: 21 jan. 2025.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br. Acesso em: 21 jan. 2025.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.cplp.org. Acesso em: 21 jan. 2025.

Veja mais informações na seção **Para ir mais longe**.

O livro *Coisas de índio* contribui para a formação de atitudes de valorização da diversidade cultural e combate a estereótipos em relação aos povos indígenas. A obra pode ser usada como base para rodas de conversa, dramatizações e outras práticas interativas que favoreçam a escuta atenta, a empatia e o reconhecimento dos modos de vida indígenas como saberes legítimos. Também pode orientar a produção de pequenos textos informativos ou de reconto, articulando oralidade, leitura e escrita em um mesmo eixo formativo. Incentive os estudantes a identificar, nos relatos do autor, elementos que dialogam com outras aprendizagens já desenvolvidas na unidade, como os costumes, as formas de morar, de se alimentar e de cuidar da natureza.

Se possível, proponha aos estudantes que formulem perguntas ao autor, como se fossem entrevistá-lo. Depois, envie essas perguntas para o *blog* de Daniel Munduruku ou leia com eles respostas que o autor já tenha publicado a outras crianças. Essa prática fortalece a noção de autoria e mostra que os escritores também são sujeitos sociais com histórias, opiniões e causas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**, **EF35LP10**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**

Orientações

Antes da leitura, prepare o grupo para a acolher o que será partilhado. Explique que a atividade é uma forma de manter viva uma história contada há muito tempo por um povo indígena. Valorize o momento como uma roda de compartilhamento e aprendizado – se possível, convide os estudantes a se sentarem em círculo, criando um ambiente de atenção e acolhimento.

Na primeira vez, faça uma leitura expressiva, permitindo que a imaginação da turma acompanhe a narrativa. Deixe que ouçam sem a preocupação de anotar. A intenção é que se envolvam afetivamente com os personagens e o enredo.

Na segunda leitura, avise que você fará pausas para que eles possam registrar aspectos importantes da história. Pergunte, por exemplo: "Quem está nessa história?", "O que está acontecendo?", "Onde tudo se passa?", "Qual é o momento mais inesperado?", "O que essa lenda explica?".

Se houver palavras de origem indígena, escreva-as na lousa com calma. Proponha que repitam em voz alta e tentem descobrir seu significado pelo contexto, valorizando a diversidade linguística.

Para a escrita, oriente os estudantes a manterem o que ouviram, mas a contarem com suas próprias palavras. Explique que a reescrita não é uma cópia, mas uma nova forma de contar – um convite para cada criança também se tornar guardiã da história. Reforce o uso de conectivos temporais, recursos de coesão e cuidado com a organização do texto.

Depois de escrever, [illegible] revisem os textos em duplas e façam perguntas entre si: "Está clara a ordem dos acontecimentos?", "Dá para entender bem quem são os personagens?", "Está tudo escrito do jeito que se queria contar?".

Na socialização, estimule a escuta atenta entre colegas e acolha os diferentes modos de recontar a lenda. Proponha que escolham juntos os textos que desejam compartilhar com outras turmas, com os familiares ou no *site* da escola.

Finalizar a atividade com um momento coletivo de leitura (em voz alta ou expositiva) pode fortalecer o sentimento de autoria e pertencimento à cultura escrita.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Reescrita de lenda tradicional indígena

O professor fará a leitura de uma lenda indígena. Depois, você a recontará por escrito. No final, você e os colegas se organizarão em grupos para discutir os textos produzidos e enviá-los ao *site* da escola. Caso desejem, podem expô-los no mural da escola.

Escuta

1. Ouça com bastante atenção a leitura que o professor realizará.
2. Ele fará uma segunda leitura da lenda pausadamente, interrompendo-a para tirar as dúvidas da turma. Dessa vez, tenha lápis e papel à mão para fazer anotações. Escreva:
   - quem são os personagens (qual é o nome deles e quais são suas características principais);
   - onde acontece a história;
   - quando ela ocorre;
   - o que os personagens estão fazendo quando começa a narrativa;
   - qual é o acontecimento diferente;
   - como a situação se resolve;
   - que elemento da natureza ou característica de um animal essa lenda apresenta.
3. Converse com os colegas e o professor sobre a lenda para entender todas as partes e tirar as dúvidas.
4. Se houver termos indígenas na lenda, peça ao professor que os escreva na lousa para que você e os colegas saibam como escrevê-los.

Escrita

1. Escreva sua versão da lenda. Use suas palavras, mas mantenha o tempo, o espaço, os personagens, os acontecimentos e o tipo de narrador da lenda lida pelo professor.



Marilia Pirillo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A imagem que acompanha a proposta pode ser usada para aprofundar o trabalho de leitura simbólica e construção de sentidos antes e depois da leitura da lenda. A imagem representa uma criança indígena, sentada no chão, trançando fibras com um cesto ao lado. Dela parece emergir uma longa e intricada faixa escura com desenhos brancos, que se espalha como uma sombra ou uma teia, criando um efeito visual que sugere a noite se espalhando.

Antes da leitura, você pode propor uma conversa com a turma observando atentamente a imagem. É possível perguntar o que eles veem, quem parece ser essa criança, o que ela está fazendo, e qual seria a origem dessa faixa escura que toma o espaço da ilustração. Pode-se perguntar também o que essa imagem faz imaginar: "Será que representa algo que está para acontecer?", "Será que a criança tem algum poder?". Esse momento é importante para estimular hipóteses, ativar o repertório dos estudantes e prepará-los emocionalmente para a escuta da lenda.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP14**

2. Ao escrever, tenha em mente que seus leitores podem não conhecer a história. Portanto, eles dependerão das informações que você dará para imaginar os lugares onde se passam os acontecimentos e os personagens.
3. Descreva os personagens e os lugares, e utilize expressões que indicam tempo para mostrar a sequência dos fatos ("um dia", "certa tarde", "foi então que" etc.).
4. Use travessão (—) para indicar as falas dos personagens e vírgula para separar vocativos e apostos explicativos do restante da frase.
5. Evite repetições de palavras, substituindo-as por outras de sentido equivalente (sinônimos) ou por pronomes. Por exemplo, no texto foram usadas as palavras **menino**, **garoto**, **neto**, **ele**, para evitar repetições desnecessárias que tornariam o texto cansativo.

Revisão

1. Releia seu texto pronto e refaça o que achar necessário. Se encontrar palavras repetidas, substitua-as por sinônimos ou por pronomes, quando possível.
2. Depois, seguindo as orientações do professor, forme um grupo com alguns colegas. Troquem os textos, de modo que todos leiam as produções uns dos outros.
3. Conversem sobre os textos e verifiquem se estão de acordo com as questões a seguir.
   - Vocês recontaram a lenda tradicional indígena lida pelo professor, mantendo os personagens, o tempo, o espaço e o tipo de narrador da lenda original?
   - A sequência de fatos dos textos é a mesma da lenda original?
   - Vocês forneceram no texto informações que possibilitem a alguém que não conhece a história entender o que aconteceu?
   - As palavras estão escritas corretamente?
   - Vocês empregaram sinônimos ou pronomes para evitar repetições?
4. Depois dessa troca de ideias, retome seu texto, reescreva o que for necessário e digite em um editor de textos indicado pelo professor.



Orientações

O momento da revisão é parte fundamental do processo de produção escrita e deve ser valorizado como uma etapa de criação e não apenas como uma busca por erros. Nesse momento, os estudantes têm a chance de reler seus próprios textos com um novo olhar: o olhar de quem pensa no leitor, de quem deseja ser compreendido, de quem escreve para alguém. Essa consciência de interlocução é essencial para que o texto ganhe clareza, coerência e fluidez.

Ao revisar, os estudantes são convidados a refletir sobre o que já escreveram: "Deixaram claro quem são os personagens e onde a história se passa?", "A sequência dos acontecimentos está bem organizada?", "Quem ler este texto sem conhecer a lenda conseguirá entendê-la?", "As repetições de palavras foram evitadas com o uso de pronomes ou sinônimos?". Essas perguntas ajudam a ampliar a percepção sobre o próprio texto e incentivam a autoria consciente.

Além disso, a revisão compartilhada – em que os estudantes trocam suas produções entre si – promove uma rica troca de experiências. Cada leitor traz para o texto do outro um ponto de vista diferente, e esse diálogo entre produções é o que torna o processo de escrever mais significativo. A leitura feita por um colega ajuda o autor a perceber aspectos que, sozinho, talvez não notasse. E mais: estimula o respeito e a escuta ativa, pois cada um se vê não apenas como escritor, mas também como leitor colaborador.

É importante orientar esse momento com cuidado. Os estudantes devem aprender que sugerir mudanças não significa apontar erros, mas contribuir para tornar o texto mais interessante e bem compreendido. Perguntas como: "O que você quis dizer aqui?", "Será que essa parte poderia ficar mais clara?" ou "Que outra palavra você poderia usar para evitar essa repetição?" ajudam a transformar a revisão em uma experiência de aprendizagem coletiva.

Por fim, esse processo favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante da linguagem, pois os estudantes percebem que escrever é sempre um processo de escolhas – e que essas escolhas podem ser revistas, aprimoradas e reinventadas.

Orientações

O poema de Márcia Wayna Kambeba propõe outra forma de ver o mundo, o tempo e o aprendizado – profundamente vinculada ao território, à natureza e aos saberes ancestrais. Antes da leitura, converse com os estudantes sobre o que imaginam quando ouvem a expressão "educação indígena". Anote as ideias na lousa e, ao final da leitura e da conversa, compare com o que eles descobriram no texto.

Faça uma leitura expressiva do poema, dando atenção ao ritmo e à sonoridade. Se possível, projete ou distribua o texto para leitura coletiva. Em seguida, incentive os estudantes a comentarem livremente o que entenderam e sentiram. Aprofunde as questões previstas, promovendo o diálogo e permitindo que eles formulem hipóteses a partir do contexto – especialmente em relação aos termos indígenas.

Explique que o poema tem como eu lírico uma voz que compartilha lembranças da infância na aldeia. Essa construção ajuda a perceber que os saberes indígenas não se restringem a escolas formais: estão no corpo, nos gestos, nas práticas e nos rituais do cotidiano. Incentive os estudantes a compararem com seus próprios modos de aprender fora da escola: o que já aprenderam com a família, com os avós, com os vizinhos, com a comunidade?

Com relação à imagem, oriente os estudantes a observarem com atenção o que a criança está fazendo. Pergunte se identificam alguma atividade semelhante àquelas descritas no poema e explore o que [illegible], o ambiente e os objetos [illegible] modos de viver e aprender. Esse é um bom momento para ressaltar que o conhecimento se dá em muitos formatos – e que todas as culturas têm formas legítimas de produzir e transmitir saberes.

Finalize propondo a cada estudante que escreva uma pequena lembrança de algo que aprendeu fora da escola, com alguém da família ou da comunidade. Se desejarem, podem compartilhar oralmente. Essa prática reforça a ideia de que todos têm saberes e que a escola pode ser um espaço que acolhe e valoriza essas diversas formas de aprender.

Conforme as expressões destacadas forem lidas, explique aos estudantes o significado de cada uma delas. Antes disso, proponha que levantem hipóteses com base no contexto em que aparecem no poema.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Ao longo desta unidade, você analisou textos e informações relacionadas aos povos indígenas. Agora, leia o poema da poeta e geógrafa Márcia Wayna Kambeba, nascida em uma aldeia do povo Ticuna. Em seguida, com a orientação do professor, responda às questões.

Educação indígena

Ainda pequeno na aldeia
Na vivência com os irmãos,
Plantar macaxeira, tirar lenha,
Comer peixe com pirão,
É ensino, é educação.

Ir pra beira tomar banho,
Pegar cará e mandi,
Ver o sol se esconder
E esperar a lua se vestir,

Se vem cheia é alegria
Coisa boa vem por aí,
E com sua luz toda aldeia,
Vai cantar, dançar, se divertir.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP23



Aprender a colher o tento na mata,
Fazer cocar de miriti,
Ajuntar as penas que vem das aves,
Seguindo as orientações de Waimi.

É da floresta que vem
A palha que a Uka vai cobrir,
Tecer nelas nossas memórias
Na folha de urucari.

Na aldeia é assim a educação
Que desde séculos aprendi,
Conviver com a natureza
Sem agredir, nem **exaurir**
[...]

João Arenhart

Márcia Wayna Kambeba. Educação indígena. *Portal EduCapes*, [s. *l.*], 2025. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553433/5/Poema%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ind%C3%ADgena.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

1. O texto fala sobre a rotina em uma aldeia indígena. Quem você acha que está contando?
2. Nas duas primeiras estrofes, o eu lírico apresenta algumas ações realizadas na aldeia. Você já fez alguma? Como deve ser?
3. Por que o eu lírico afirma que, quando tem lua cheia, vem coisa boa? O que vem, de acordo com o texto?
4. A palavra destacada no final da última estrofe significa algo que se esgota. De acordo com o poema, o que não pode se "exaurir"?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Waimí: Segundo o antropólogo Aryon Dall'Igna Rodrigues (2011, p. 146), o vocábulo designa "velha" em guarani.

Uká: No mesmo estudo (p. 139), observa-se a aproximação da forma "Uka", usada por Kambeba, com registros vocálicos feitos por missionários no século XVI. Jean de Léry (1557) anotou "auc (= ók)" e o padre Anchieta (1595), "ôca", ambas com o significado de "casa".

Urucarí: Refere-se a um tipo de palmeira cujas folhas são trançadas, ou tecidas, para produção de artefatos, como chapéus, cestos e esteiras.

1. Pelo contexto do poema, é possível imaginar que o eu lírico seja uma pessoa adulta relembrando sua infância na aldeia. O primeiro verso – "ainda pequeno na aldeia" – indica que ele está falando de um tempo passado.
2. Resposta pessoal. É importante dar espaço para que os estudantes compartilhem suas experiências em relação às ações descritas no poema. Muitas delas fazem parte da vida em centros urbanos também, como comer peixe com pirão ou observar o pôr do sol.
3. No poema, a lua cheia representa alegria. A luz da lua cheia proporciona momentos de celebração na aldeia: cantar, dançar e se divertir.
4. O poema destaca a importância de viver em harmonia com a natureza, de forma a não esgotá-la. A palavra "exaurir" indica que não devemos explorar a natureza a ponto de destruí-la.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP28

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o trecho de um conto tradicional de Luanda.

O grande desafio

Um velho soba, senhor de muitas terras, anunciou que sua filha se casaria com um homem ou animal que conseguisse pegar uma folha que crescia no topo da árvore mais alta do muxito, a extensa floresta em torno da aldeia.

[...]

Os melhores atletas de várias aldeias, a pé ou de canoa, acorreram de todos os cantos, atraídos pelo tentador desafio.

Ao amanhecer do dia marcado para a esperada prova, o som estridente da mpungi, grande trombeta de marfim, deu início à competição.

Os homens tiveram a primazia de sair em busca do cobiçado prêmio. Moços ágeis e musculosos tentaram de todas as maneiras subir no escorregadio tronco. Mas os pretendentes, um a um, foram desistindo da competição, em meio a trambolhões e quedas espetaculares.

[...]

Rogério Andrade Barbosa e Jô Oliveira. *Histórias que nos contaram em Luanda*. São Paulo: FTD, 2009. p. 22.

a) O que significa "soba"?

1. a) Senhor de muitas terras.

b) Qual era o objetivo da competição proposta pelo soba?

1. b) O objetivo da competição era determinar quem se casaria com a filha dele.

c) O narrador desse conto é:

( ) narrador-personagem. (X) narrador-observador.

d) Em que época se passa a história narrada no conto?

1. d) Em um tempo indeterminado.

e) Onde se passam os acontecimentos?

1. e) Em uma floresta não especificada.

2. Leia a frase a seguir e observe a palavra sublinhada.

Os homens tiveram a <u>primazia</u> de sair em busca do cobiçado prêmio.

Qual das palavras a seguir poderia substituir a que foi sublinhada no trecho?

( ) Amizade. ( ) Sorte. (X) Preferência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao conduzir as atividades de revisão da unidade, valorize as respostas dos estudantes como manifestações de compreensão que se constroem no diálogo entre texto, leitor e contexto. Em vez de considerar apenas a correção formal das respostas, crie oportunidades para que os estudantes expliquem, justifiquem e ampliem suas interpretações, respeitando a diversidade de leituras possíveis.

No caso do significado da palavra "soba", por exemplo, incentive os estudantes a relacionarem esse termo com outras figuras de autoridade conhecidas, perguntando: "Como vocês imaginam que era a função do soba na aldeia?", "Ele se parece com alguma liderança da nossa cultura?". Esse movimento amplia a compreensão cultural e promove uma escuta ativa das diferentes referências que os estudantes trazem.

1. c) Quando se trata da voz do narrador, em vez de apenas marcar a alternativa correta, convide a turma a pensar sobre os efeitos dessa escolha: "O que mudaria na história se fosse contada por um dos atletas que tentou escalar a árvore?". Isso estimula o pensamento crítico e o reconhecimento da multiplicidade de vozes possíveis em uma narrativa.

2. Sobre a palavra "primazia", proponha uma reflexão coletiva antes de indicar a alternativa correta. Peça aos estudantes que digam o que acham que a palavra significa com base no trecho lido. Use esse momento para reforçar o contexto como pista de sentido e para mostrar que errar faz parte do processo interpretativo.

Por fim, promova o diálogo entre os textos lidos ao longo da unidade. Pergunte: "Que semelhanças existem entre esse conto africano e as lendas indígenas que trabalhamos?" ou "O que essas histórias nos ensinam sobre modos diferentes de viver e organizar uma comunidade?". Dessa forma, a avaliação se transforma em uma etapa de aprofundamento, e não apenas de verificação.

3. Leia com atenção o trecho a seguir.

[...] o som estridente da mpungi, grande trombeta de marfim, deu início à competição.

a) Sublinhe o aposto desse trecho. 3. a) A resposta está no trecho.

b) O que esse aposto explica?

3. b) Explica a palavra **mpungi**.

4. Escreva **V** nas frases em que ocorre vocativo e **A** naquelas em que há aposto.

a) [V] Oporanduja, venha ajudar seu povo!

b) [A] Quem ajudou o povo foi Oporanduja, o sapo pidão.

c) [V] Vamos ver a formiga na concha, Zinha.

d) [A] O tambor, instrumento de percussão, ressoou forte.

5. Todas as palavras a seguir, retiradas do trecho do conto "O grande desafio", têm a letra **c**. Leia-as com atenção.

Amanhecer • tronco • início • canoa • musculosos

a) Sublinhe as palavras nas quais o **c** tem som de **/s/**. 5. a) A resposta está no quadro.

b) Circule as palavras nas quais o **c** tem som de **/k/**. 5. b) A resposta está no quadro.

6. Descubra a palavra secreta do quadro a seguir de acordo com as pistas. Vá riscando aquelas que não se encaixam nas descrições.

bacia	você	vacina	cedo
face	café	Celeste	anunciou
cera	cego	céu	saci
doce	cágado	cena	cipó

Dicas:
1. Não começa por vogal.
2. Tem mais de duas sílabas.
3. Não tem **c** no meio da palavra.
4. Não é nome de pessoa.

a) Escreva a palavra que você descobriu: cágado.

b) O som do **c** na palavra secreta é **/k/**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. Quanto à identificação do aposto e seu papel explicativo, explore a função desse recurso na construção de sentidos. Pergunte, por exemplo: "O que aconteceria se o texto não explicasse o que é *mpungi*?", "Vocês conseguiriam entender a cena da mesma forma?". Isso ajuda a compreender que a linguagem não é neutra e que as escolhas do autor têm propósitos comunicativos específicos.

4. Ao diferenciar vocativo e aposto, proponha aos estudantes que releiam as frases em voz alta, com pausas marcadas pela vírgula. Pergunte: "Essa vírgula está aí porque estamos chamando alguém ou porque estamos explicando quem é essa pessoa?". Isso ajuda a perceber que o vocativo é um chamado (como se conversássemos com alguém) e o aposto serve para explicar um termo anterior. Para fixar, peça que criem frases com os próprios nomes, usando vocativo e aposto, e leiam para os colegas.

5. Ao explorar os sons da letra **c**, leve os estudantes a perceberem que o som **/k/** aparece antes de **a**, **o** e **u** (como em canoa), e o som **/s/** aparece antes de **e** e **i** (como em início). Crie um momento coletivo de leitura e classificação das palavras na lousa, reforçando que o mesmo grafema pode ter sons diferentes dependendo da letra seguinte.

6. A proposta de descoberta da palavra secreta convida o estudante a fazer inferências linguísticas. Trabalhe com a turma a leitura de pistas uma a uma, discutindo em voz alta: "Essa palavra começa com vogal?", "Tem **c** no meio?", "É nome de pessoa?". Valorize as hipóteses dos estudantes mesmo quando estiverem erradas, aproveitando-as como oportunidade de aprendizagem. Ao final, ao descobrirem a palavra "cágado", reforce o som do **c** e retome a lógica das pistas como forma de exercitar a atenção e o raciocínio linguístico.

7. Incentive os estudantes a pesquisarem em materiais diversos. Pode ser que eles encontrem dificuldade de achar palavras com **c** com som de **/s/**. Nesse caso, pode-se disponibilizar materiais previamente selecionados em que essas palavras apareçam, como fôlderes de hortifrútis (cebola, cenoura) ou lojas de materiais de construção (cimento), publicações culturais (cinema, circo), entre outros. Se sobrarem palavras, elas podem ser coladas em um painel que será exposto na sala de aula para servir como "banco de palavras".
8. Ao recortarem e separarem as palavras, pode-se conversar de modo acessível sobre a questão de as letras muitas vezes representarem mais de um fonema e da importância da reflexão sobre esses casos como forma de construir o conhecimento sobre o sistema ortográfico.

7. Pesquise em impressos que possam ser recortados, como rótulos, jornais, revistas, folhetos de propaganda, seis palavras com a letra **c**, sendo que: 7. Respostas pessoais.

a) em três palavras, o **c** deve ter o som de **/k/**;

b) em três palavras, o **c** deve ter o som de **/s/**.

8. Recorte as palavras encontradas e cole-as no quadro correto. 8. Respostas pessoais.

A letra **c** tem som de **/k/** em:

A letra **c** tem som de **/s/** em:

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Leitura e análise de um conto.
- Leitura e análise de uma notícia.
- Grafia e sons da letra **c**.
- Leitura e análise de um conto tradicional indígena.
- Leitura e análise de um texto descritivo.
- Leitura e análise de um trecho de resenha crítica.
- Estudo da língua: aposto explicativo.
- Leitura e análise de infográfico com informações sobre os povos indígenas no Brasil.
- Reconhecendo elementos de variação linguística.
- [illegible]sa e exposição oral de informações sobre os povos indígenas brasileiros.
- [illegible]scrita de uma lenda tradicional indígena.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **O sonho de Arauê**, de Fábia Terni (Nova Espiral, 2019).

  Arauê adorava ouvir histórias do tempo antigo, quando os indígenas eram os guardiões da floresta misteriosa, os rios eram transparentes e os animais, numerosos. Mais ainda, ele gostava de sentir o avô bem pertinho, enquanto imaginava que um dia ele também se tornaria um guardião da floresta. Pessoas de diversas origens étnicas ajudam Arauê a transformar seu sonho em realidade.



Editora Nova Espiral

- **Aldeias, palavras e mundos indígenas**, de Valéria Macedo (Companhia das Letrinhas, 2019).

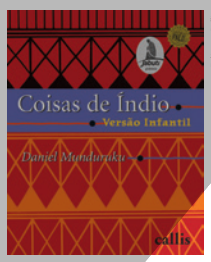
  Esse livro convida o leitor a fazer um passeio pela imaginação e conhecer um pouco da vida e dos costumes dos povos yanomami, krahô, kuikuro e guarani mbyá. Entre as muitas informações, a autora conta onde moram, como se enfeitam, seus objetos, suas festas e sua língua. Mais do que apresentar simples curiosidades, essas informações ajudam o leitor a compreender um pouco da diversidade e da identidade dos povos indígenas que formam nosso país.



Companhia das Letrinhas

- **Coisas de índio – versão infantil**, de Daniel Munduruku (Callis, 2012).

  Daniel Munduruku é um indígena que se orgulha de suas raízes e mostra, por meio desse livro, que "coisa de índio" nem sempre é algo chato – como a expressão acabou ficando conhecida em nossa língua –, mas pode ser sinônimo de coisas muito interessantes. Esse é um livro informativo sobre a realidade e a riqueza cultural dos indígenas brasileiros. Leia e descubra você mesmo!



Editora Callis

SITE

- **Mirim – Povos indígenas no Brasil**. Disponível em: https://mirim.org. Acesso em: 19 mar. 2025.

  Nesse endereço, você conhecerá melhor a diversidade e a riqueza cultural dos povos indígenas do Brasil. O *site* foi desenvolvido para crianças.



Mirim - Povos Indígenas no Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As indicações de leitura desta página ampliam a experiência dos estudantes com os temas abordados na unidade, oferecendo a eles outras vozes, olhares e formas de narrar o universo dos povos indígenas. Antes de apresentar os livros e o *site*, prepare a turma para essa escuta atenta: pergunte se já leram ou ouviram falar de autores indígenas, se conhecem livros que falem de cultura indígena ou que tenham personagens que vivem em aldeias. Essa sensibilização inicial cria um vínculo afetivo e desperta a curiosidade para os títulos sugeridos.

Durante a apresentação, explore com a turma os elementos visuais das capas – cores, ilustrações, letras –, e discuta o que elas sugerem sobre o conteúdo. Leia os títulos em voz alta e as sinopses devagar, abrindo espaço para comentários espontâneos. Convide os estudantes a dizer qual livro mais os interessou e o porquê. Aproveite para destacar as diferenças entre os gêneros dos textos indicados: há livro informativo, livro narrativo e também um *site* com linguagem e recursos voltados ao público infantil.

Destaque que esses materiais foram escritos ou organizados por pessoas que estudam ou pertencem a povos indígenas, o que dá ainda mais valor ao conteúdo, pois partem de vivências reais ou de profundo respeito às culturas que retratam. Ao falar de *Coisas de índio*, problematize com a turma o uso da expressão e como o autor propõe ressignificá-la, mostrando que o que é diferente pode ser curioso, belo e cheio de sentido.

Proponha a montagem de uma pequena "feira de indicações" em que os estudantes criem cartazes ou marcadores de livros com suas impressões sobre as obras que escolheram conhecer. Se possível, leve os títulos indicados para a sala de leitura ou biblioteca e organize uma roda de leitura compartilhada.

O livro *Coisas de índio* é um guia de pesquisa organizado por temas como moradia, alimentação, costumes, entre outros. A obra apresenta, de forma didática, a riqueza e a diversidade da vida dos povos indígenas. Sua leitura oferece uma excelente oportunidade para promover conversas com os estudantes sobre as diferenças culturais e o respeito que elas devem inspirar. No *blog* do autor, é possível conhecer mais sobre sua trajetória, outras obras e aspectos da cultura indígena: http://danielmunduruku.blogspot.com/. Acesso em: 21 jan. 2025.

O *site* *Mirim – Povos indígenas no Brasil* pode ser explorado coletivamente em aula de informática ou projetado em sala. Incentive os estudantes a navegar em diferentes seções do *site* e anotarem curiosidades para compartilhar com os colegas. Isso também pode alimentar outras atividades da unidade, como produções textuais, ilustrações ou apresentações orais.

Essas práticas contribuem para o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa, da valorização da diversidade e da construção de repertório cultural.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP02

UNIDADE 3

ENCENAR E APRENDER



Crianças em cena de uma apresentação de teatro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 3, 4, 9

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 2, 3, 5, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 3, 5, 7, 8, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP02, EF04LP05, EF04LP14, EF04LP18, EF04LP19, EF04LP25, EF04LP27

Orientações

Solicite aos estudantes que observem com atenção a imagem proposta, deixando espaço para expressarem espontaneamente as primeiras impressões sobre a cena. Valorize todas as falas, considerando que cada estudante traz uma percepção própria e única, fruto de suas vivências pessoais.

Explore os elementos presentes na imagem, como o palco, os atores, o cenário que remete ao ambiente rural (fazenda ou chácara), o figurino e o público na plateia, ressaltando como cada um desses elementos contribui para contar histórias e expressar diferentes valores culturais.

Promova o compartilhamento das experiências pessoais dos estudantes relacionadas ao teatro. Pergunte se já assistiram ou participaram de peças teatrais na escola, na comunidade ou em outro contexto.

Uma cena teatral acontece por meio da interação entre atores, público e elementos técnicos do espetáculo (cenário, figurino, iluminação e sons). A cena inicia-se com os atores assumindo personagens e situações imaginadas, agindo de maneira expressiva e natural para contar uma história. Eles utilizam gestos, palavras, movimentos, expressões faciais e entonações para transmitir emoções e significados ao público.

Durante a cena, o espaço onde ocorre a representação (o palco ou a área de apresentação) ganha vida por meio dos objetos e elementos que compõem o cenário, auxiliando na criação do ambiente desejado (um campo, uma casa, uma floresta etc.). Figurinos e maquiagem também ajudam a definir visualmente os personagens e suas características.

Ao mesmo tempo, a plateia participa ativamente, acompanhando as ações e reagindo a elas com atenção, riso, silêncio ou emoção. Esse diálogo constante entre atores e espectadores é essencial para que a cena teatral aconteça plenamente.

Por fim, a cena conclui-se quando os atores chegam a um momento específico (marcado por rubricas, roteiro ou direção) que encerra aquele episódio ou situação, preparando a continuidade da peça ou seu término. Assim, cada cena teatral é um encontro vivo e único, em que narrativa, expressões emocionais e interação entre atores e público se combinam para criar uma experiência artística autêntica.



1. O que você acha que causou a reação da plateia?
2. Você já viu uma cena parecida com a do palco?
3. Você se lembra de ter vivenciado emoções como as mostradas na imagem?

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler o trecho de um texto dramático.
- Estudar reticências, parênteses e dois-pontos.
- Organizar e encenar um texto dramático.
- Ler um conto de artimanha.
- Ler um texto argumentativo.
- Estudar o discurso direto e o discurso indireto.
- Ler uma notícia relacionada ao texto dramático.
- Estudar ditongo e tritongo.
- Escrever o reconto de uma narrativa.
- Escrever um conto de artimanha.
- Ler um texto narrativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP09, EF15LP11

Orientações

Durante o diálogo, oriente a turma a respeitar o momento de fala de cada colega. Incentive os estudantes a levantarem a mão para falar, aguardar sua vez e utilizar formas de tratamento respeitosas. Mostre que conversar é uma construção conjunta e que cada fala se relaciona com a anterior, formando uma rede de sentidos compartilhados.

Ao escutar os relatos dos colegas, incentive comentários que ampliem ou dialoguem com o que foi dito, e não apenas repitam ideias. Comente, quando necessário, sobre o valor de uma escuta generosa e ativa. Caso surja algum comentário inadequado ou que gere desconforto, intervenha, explicando que o respeito às falas dos outros é essencial para que todos se sintam à vontade para participar.

1. Convide os estudantes a descreverem o que veem na imagem, partindo da ideia de que o sentido de uma cena não está dado de forma fixa, mas é construído no diálogo com quem observa. Estimule a formulação de hipóteses sobre o que teria provocado a reação da plateia, e valorize diferentes interpretações como expressão da multiplicidade de vozes que atravessam qualquer enunciado. O importante é que a leitura da imagem seja vivida como um ato responsivo – cada olhar é uma resposta ativa ao que se vê.
2. Peça que compartilhem situações em que tenham presenciado algo parecido com o que aparece na cena. Ao trazer suas vivências, os estudantes constroem sentidos a partir da interação entre suas experiências sociais e a situação representada. Encoraje a escuta atenta, lembrando que toda fala pressupõe um outro que responde, e que o entendimento se constrói no espaço da interlocução, onde as vozes se encontram e se transformam.
3. Oriente os estudantes a contar situações em que tenham vivenciado emoções semelhantes às representadas na imagem, ressaltando que o relato pessoal é sempre uma forma de posicionamento no mundo. Incentive-os a se expressarem com liberdade e verdade, cuidando para que o ambiente favoreça o respeito, a escuta e o acolhimento. O professor, enquanto mediador dialógico, assume a responsabilidade de garantir que o espaço da sala de aula seja também um espaço ético, em que as palavras circulem com liberdade e respeito.

Orientações

Organize a brincadeira "Gato mia" com a turma como forma de iniciar a unidade de maneira sensível e participativa. Escolha um espaço seguro e amplo, como a quadra, uma sala vazia ou, se necessário, reorganize a própria sala de aula, afastando mesas e cadeiras. Caso o grupo seja grande, divida a turma em dois: enquanto um grupo participa da brincadeira, o outro observa, e depois trocam os papéis.

Essa atividade lúdica permite que os estudantes entrem no clima da unidade por meio da experiência corporal e sensorial do jogo. A dinâmica de se movimentar, escutar atentamente e tentar reconhecer o outro apenas pelo som da voz aproxima os estudantes da linguagem teatral, em especial da noção de encenação, da presença de personagens e do uso expressivo da voz – aspectos centrais no texto dramático que será explorado. Além disso, favorece a escuta ativa, a atenção ao outro e o trabalho em grupo, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da oralidade e da convivência.

Ao final da brincadeira, conduza uma conversa com a turma sobre a experiência vivida: como foi tentar identificar o colega apenas pela voz? O que facilitou ou dificultou o reconhecimento? Esse momento de escuta coletiva fortalece a percepção sensível, prepara os estudantes para o universo do teatro e reforça o vínculo entre os participantes.

Dê sequência com as perguntas do livro. Pergunte o que sabem sobre o Sítio do Picapau Amarelo e incentive o compartilhamento de lembranças, histórias e personagens conhecidos. Cada resposta contribui para construir, em conjunto, um repertório comum sobre a obra de Monteiro Lobato.

Ao apresentar o título do texto dramático "O casamento da Emília", instigue a curiosidade da turma: que tipo de cena imaginam que acontecerá? Que situações engraçadas ou inesperadas podem surgir em um casamento com personagens como Emília e Rabicó?

Essas ações ativam os conhecimentos prévios dos estudantes, promovem o diálogo e criam uma base afetiva e coletiva para a leitura do texto teatral. Também são oportunidades concretas para desenvolver a expressão oral clara, o uso adequado da voz, o respeito aos turnos de fala e a escuta atenta – práticas fundamentais para a formação leitora e para a convivência em sala.

Gato mia

Você conhece a brincadeira "gato mia"? É muito divertida! Veja a seguir como brincar.

1. O professor escolherá um estudante para ser o gato, ou seja, aquele que vai procurar os outros. O gato terá os olhos vendados.
2. O gato deve contar até 50 enquanto os colegas se escondem. Depois que terminar a contagem, ninguém pode mudar de lugar!
3. Encerrada a contagem, o gato sai à procura dos demais participantes até tocar em alguém.
4. Quando isso acontecer, o gato deve dizer: "Gato mia", e o participante encontrado deve responder com um miado.
5. O gato deve dizer quem miou. Se o gato acertar, quem miou sai do jogo. Se o gato errar, quem miou continua participando.
6. O jogo termina quando sobrar apenas um participante sem que o gato tenha acertado o nome. Este será o vencedor.



Waldomiro Neto

1. Há uma turma de crianças que também se diverte muito no Sítio do Picapau Amarelo. Conte o que você sabe sobre esse lugar. 1. Resposta pessoal.
2. Você lerá parte do texto dramático "O casamento da Emília", escrito por Júlio Gouveia. Qual será o assunto do texto? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Convide os estudantes a compartilharem o que conhecem sobre o Sítio do Picapau Amarelo. Ouça com atenção as referências trazidas, que podem vir de livros, desenhos animados, histórias contadas por familiares ou vivências anteriores na escola. Valorize cada fala como expressão legítima do conhecimento que o estudante traz consigo. Caso perceba que parte do grupo não conhece a obra, apresente brevemente os personagens principais e o universo do sítio com o apoio de imagens, livros ou trechos de vídeos.
2. Antes da leitura, proponha aos estudantes que formulem hipóteses sobre o conteúdo da história, com base apenas no título. Incentive a imaginação, sem preocupação com a resposta correta. Estimule respostas orais espontâneas, mas organizadas. Oriente os estudantes a explicarem por que pensam daquela forma, promovendo uma conversa em que cada ideia contribua para ampliar a compreensão do grupo. Essa antecipação do tema favorece o engajamento na leitura e desenvolve a capacidade de interpretar pistas textuais e contextuais.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09

TEXTO 1

Texto dramático

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O casamento da Emília

Episódio da obra **Reinações** *de Narizinho*, de Monteiro Lobato.
Adaptação de Júlio Gouveia.

Personagens

EMÍLIA – a boneca de pano;
NARIZINHO – sua dona e amiga;
PEDRINHO – primo de Narizinho;
RABICÓ – um leitão muito guloso;
[...]
VISCONDE DE SABUGOSA – senhor sábio e distinto, feito de sabugo de milho.

Cenário

Um recanto do Sítio do Picapau Amarelo, com a porteira do pasto de um lado e uma seta que diz "Sítio do Picapau Amarelo". Há um toco de árvore que serve de banco.

(AO ABRIR O **PANO***)*

ENTRAM, PELO LADO DA PORTEIRA, NARIZINHO COM EMÍLIA PELA MÃO, SEGUIDAS PELO RABICÓ, QUE TEM UM LAÇO DE FITA AMARRADO NO RABINHO.)

NARIZINHO – Pronto, chegamos. Vamos ver se está tudo como o Pedrinho encomendou, na carta. Deixe ver se o seu vestido está em ordem, Emília.

EMÍLIA – (*Petulante.*) O meu vestido está ótimo e eu estou linda! (*Ajeita a saia e as trancinhas.*) É melhor você cuidar de si mesma, Narizinho: olhe as fitas!

NARIZINHO – Que fitas?

EMÍLIA – A fita do seu cabelo e também a fita do rabinho do Rabicó: se ele continuar se coçando assim contra a porteira, lá se vai o seu lindo laço! (*Sobe na porteira e começa a se balançar, e logo dá uma porteirada no Rabicó.*)

RABICÓ (*Grita de dor.*) – Coin, coin, coin!

NARIZINHO – Viu, Emília, o que você fez? Quantas vezes eu já lhe disse para não se balançar na porteira? Agora você machucou o Rabicó, pobrezinho! (*Faz massagem no lombo do Rabicó e arruma-lhe a fitinha do rabo.*)

EMÍLIA – Ora, que é que tem? Uma porteiradazinha à toa! Casando passa.

NARIZINHO – (*Rindo.*) Casando passa, essa é boa! Já pensou, o Rabicó casando e... (*Tem ideia.*) Casando!

EMÍLIA – (*[illegible] ouve, de fora.*) É ele, Narizinho! [illegible] **pimpão** no pangaré!

Pano: tecido que fecha a cena, o local onde uma peça é encenada, marcando o fim de um ato ou do espetáculo.
Pimpão: vaidoso.
Reinação: brincadeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para iniciar conversa sobre texto dramático, oriente a turma a acessar o infográfico clicável, disponível nesta página do Livro Digital do Estudante, sobre manifestações populares de teatro no Brasil.

Atividade complementar

Com os estudantes preparados, distribua os papéis e inicie uma leitura dramática. Reforce com a turma que o texto que estão lendo foi escrito para ser representado. Peça que observem como as falas se alternam entre os personagens, e como as rubricas orientam os gestos, entonações e ações.

Valorize a expressividade, a entonação e o ritmo da fala. Incentive os estudantes a interpretarem os personagens com envolvimento, prestando atenção às emoções e intenções presentes no texto.

Finalize a atividade pedindo aos estudantes que recontem, com as próprias palavras, o que aconteceu na cena. Incentive-os a organizarem os acontecimentos em sequência: o que motivou a situação, como os personagens reagiram, que sentimentos ou conflitos surgiram. Pergunte também: "Qual foi a ideia principal dessa cena? Ela é engraçada? Irônica? Tem alguma crítica ou mensagem por trás?". Essa conversa amplia a compreensão global do texto.

Orientações

Para além da compreensão do enredo e da caracterização dos personagens, é importante que os estudantes desenvolvam um olhar mais atento à intenção do autor, ao público a que se destina a obra e à forma como a estrutura do texto contribui para seus efeitos de sentido.

Ao longo da leitura do texto dramático "O casamento da Emília", proponha momentos de pausa para levantar questões como: "Para que esse texto foi escrito? Qual é seu objetivo?", "A quem ele se dirige? Como sabemos que é um texto voltado para o público infantil?", "Como o formato teatral (rubricas, falas diretas, ausência de narrador) contribui para a experiência de leitura ou encenação?".

Convide os estudantes a realizarem uma leitura silenciosa da cena, prestando atenção às falas de todos os personagens e às rubricas. Essa leitura inicial favorece a compreensão do enredo, ajuda a identificar o tom das falas e contribui para que a futura leitura em voz alta aconteça com mais fluência e segurança.

Durante essa leitura, oriente-os a marcar no texto, com lápis, palavras que não conhecem, rubricas curiosas ou falas que gostariam de representar. Essa atividade ativa a atenção e o envolvimento individual com o texto. Circule pela sala, observe como os estudantes acompanham a leitura e anote pontos que possam ser retomados na conversa seguinte.

Ao final da leitura silenciosa, retome com a turma os trechos que possam ter gerado dúvidas. Peça que compartilhem as palavras desconhecidas ou expressões que chamaram atenção. Use o momento também para desenvolver a habilidade de inferência.

Saiba mais

Caso deseje apresentar aos estudantes informações adicionais sobre a vida e a obra de Monteiro Lobato, sugerimos a leitura da seguinte minibiografia disponível em: https://www.ebiografia.com/monteiro_lobato/. Acesso em: 14 abr. 2025.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24, EF04LP27

Orientações

Dê continuidade à leitura compartilhada do texto dramático com os estudantes. Mantenha o clima lúdico e expressivo da cena anterior, reforçando que o texto foi escrito para ser encenado. Antes de iniciar, recapitule brevemente os acontecimentos anteriores e incentive os estudantes a retomarem os papéis, com foco na expressividade da leitura: entonação, ritmo e gestos.

Ao ler as rubricas, proponha aos estudantes que realizem os gestos e as ações indicadas (abraços, piscadelas, imitação de avião etc.). Dessa forma, a turma compreende que as rubricas não são apenas indicações técnicas, mas elementos fundamentais para a construção do sentido da cena e para a dimensão teatral do texto. Se houver abertura, transforme esse momento em um pequeno ensaio de cena: deixe que os estudantes explorem os movimentos, exagerem as expressões e experimentem os tons das falas.

Aproveite a cena da fala da Emília para reforçar o caráter fantástico do enredo e a singularidade da personagem. Pergunte: "Por que Pedrinho se surpreende ao ver Emília falando? Vocês se lembram de como ela aprendeu a falar?". Use os trechos complementares da obra para ampliar a compreensão do texto principal e estimular a leitura intertextual.

Durante o diálogo entre os personagens, convide os estudantes a inferirem o tom de cada fala: surpresa, espanto, sarcasmo, afeto, humor. Isso desenvolve a capacidade de interpretar intencionalidades e ajuda na fluência da leitura oral, além de fortalecer a escuta sensível entre os colegas.

Trabalhe também o vocabulário novo de forma contextualizada. Ao se depararem com o termo **efusões**, por exemplo, pergunte: "Como o corpo pode mostrar alegria e afeto de forma efusiva? Como seria um abraço cheio de efusão?". Incentive os estudantes a expressarem esse significado com gestos.

Finalize com uma roda de conversa breve: o que os estudantes mais gostaram na cena? Que tipo de humor aparece ali? O que surpreende? Esse momento de conversa contribui para a consolidação da compreensão do texto e para o fortalecimento da oralidade espontânea e reflexiva, além de favorecer a convivência e o olhar coletivo sobre a leitura.

Antes ou durante a leitura, verifique se os estudantes conhecem os personagens centrais. Caso os estudantes não tragam essas informações de imediato, utilize os trechos a seguir, retirados da obra *Reinações de Narizinho*, como apoio para a construção de sentido da cena.

> [...] Emília foi feita por Tia Nastácia [...] Narizinho gosta muito dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.
>
> Emília era muda até engolir uma pílula falante dada pelo doutor Caramujo. [...] Emília engoliu a pílula, muito bem engolida, e começou a falar no mesmo instante. [...]
>
> [...] Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem. Narizinho tem 7 anos [...]
>
> LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2008. p. 12, 31.

Esses excertos ajudam a contextualizar a cena lida e a aproximar os estudantes do universo narrativo de Lobato. Proponha uma conversa com perguntas como: "Esses trechos mudam a forma como vocês interpretam a fala da Emília na peça?", "O que vocês acham que mudou nela depois que passou a falar?" ou "Narizinho parece ter quantos anos aqui? Como ela se comporta com os outros personagens?".

Por fim, apresente a ilustração da página e peça aos estudantes que identifiquem o trecho representado visualmente, promovendo assim a leitura integrada de texto e imagem.

VOZ DE PEDRINHO – (*De fora.*) Narizinho, Emília, estou aqui! (*Freia o cavalo.*) Sôoo, pangaré! Cheguei, minha gente!

(*PEDRINHO ENTRA, COM O CHICOTE DE CABO DE PRATA NA MÃO, TODO ENTUSIASMADO.*)

NARIZINHO – Pedrinho! Até que enfim! (*Abraços e* **efusões**.)

PEDRINHO – Até que enfim, digo eu! Eu já estava morrendo de saudade de tudo isso, do Sítio do Picapau Amarelo, da vovó, da tia Nastácia, de tudo! Mas Narizinho, como você cresceu! E o Rabicó, engordou mais um pouco, hein, seu comilão! (*Rabicó vira-se para mostrar o rabinho.*) Estou vendo, você veio de laço de fita no rabinho, conforme eu encomendei. (*Emília se rebola toda no seu vestido novo.*) E você, Emília, como está chique no seu vestido novo!

EMÍLIA – (*Petulante.*) E então? Que é que o senhor esperava?

PEDRINHO – Eu esperava mesmo que... (*Interrompe-se, percebendo a novidade.*) Epa! O que foi isso? Você falou?

EMÍLIA – Só agora que o senhor percebeu? Essa gente da cidade não é muito viva não, hein, Rabicó?

PEDRINHO – Narizinho! A Emília está falando!

NARIZINHO – Falando, e como! Você não ouviu nada ainda! A Emília é a boneca mais faladeira e mais asneirenta do mundo!

EMÍLIA – Asneirento é o seu nariz arrebitado!

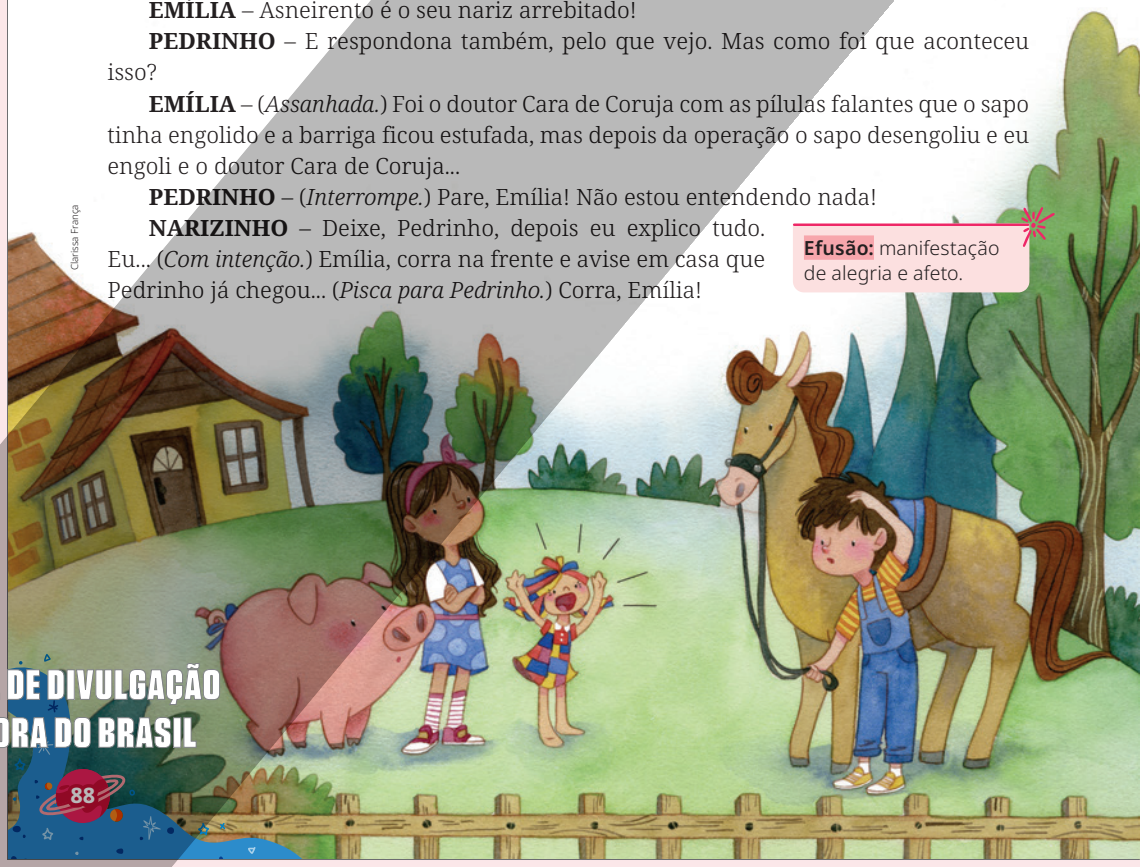
PEDRINHO – E respondona também, pelo que vejo. Mas como foi que aconteceu isso?

EMÍLIA – (*Assanhada.*) Foi o doutor Cara de Coruja com as pílulas falantes que o sapo tinha engolido e a barriga ficou estufada, mas depois da operação o sapo desengoliu e eu engoli e o doutor Cara de Coruja...

PEDRINHO – (*Interrompe.*) Pare, Emília! Não estou entendendo nada!

NARIZINHO – Deixe, Pedrinho, depois eu explico tudo. Eu... (*Com intenção.*) Emília, corra na frente e avise em casa que Pedrinho já chegou... (*Pisca para Pedrinho.*) Corra, Emília!

Efusão: manifestação de alegria e afeto.



Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

EMÍLIA – De a pé, a cavalo ou de avião?

PEDRINHO – De avião a jato!

EMÍLIA – Feito! Lá vou eu! (*Imita avião a jato.*) Venha, Rabicó!

(*Agarra-o pela orelha, ele guincha, "coin, coin", e saem os dois.*)

PEDRINHO – Você mandou a Emília na frente de propósito, não foi, Narizinho?

NARIZINHO – Bidu! Eu queria mesmo falar com você. (*Confidencial.*) Tenho um plano, sabe: quero promover o casamento da Emília com o Rabicó.

PEDRINHO – Casar a Emília com o Rabicó! Que ideia legal! Nunca se viu casamento de boneca com leitão, será bárbaro! Eles já concordaram?

NARIZINHO – Eles nem sabem de nada ainda... Logo mais eu falo com eles. Agora, vamos para casa correndo, que a vovó está esperando. (*Saem correndo de mãos dadas.*)

(*LOGO, PELO OUTRO LADO DO CENÁRIO, ENTRA RABICÓ, COM UMA BANANA EM CADA MÃO. SENTA-SE JUNTO DA PORTEIRA E COME, DANDO UMA DENTADA ORA NUMA, ORA NOUTRA BANANA.*)

NARIZINHO – (*Entra, chamando.*) Rabicó! Marquês de Rabicóooo... Ah, você está aqui! E comendo, como sempre... (*Senta-se ao lado dele, fica formal.*) Senhor Marquês de Rabicó, eu preciso muito falar com o senhor.

RABICÓ – (*De boca cheia.*) Hum...

NARIZINHO – É a respeito duma coisa... uma proposta muito interessante que eu vim lhe fazer.

RABICÓ – (*Interessado, lambendo os beiços.*) Interessante? Então é coisa de comer!

NARIZINHO – Arre, que sujeito! Só pensa em comida! Não, é coisa muito mais importante ainda, eu vim lhe falar de casamento. Do SEU casamento, Marquês de Rabicó.

RABICÓ – O meu o quê?

NARIZINHO – Casamento. Ca-sa-men-to. Você já está em idade de se casar. Marquês que se preza não pode ficar solteiro a vida toda. (*Rabicó, desinteressado, volta às bananas.*) Então? Você quer casar, Rabicó? (*Cutuca-o.*) Responda, leitão! Quer?

RABICÓ – (*Indeciso.*) Eu... não sei... depende.

NARIZINHO – Depende do quê?

RABICÓ – Do **dote**, naturalmente. Se o dote for bom...

NARIZINHO – Dote não tem importância. (*Entusiasmada.*) Eu já tenho uma noiva formidável para você: uma condessa!

RABICÓ – Condessa? Não será a Condessa das Três Estrelinhas?

NARIZINHO – Essa mesma! A Condessa Emília! Aceita casar com ela, Marquês de Rabicó?

RABICÓ – (*Mastigando.*) Não sei... se o dote for bom... (*Entusiasmando-se.*) Se o dote for bom... se me derem, por exemplo, dois sacos de milho, casarei com quem quiserem: com a cadeira, com a vassoura, até com a colher de pau.

NARIZINHO – Guloso! Pois olhe que vai fazer um casamentão!

RABICÓ – E o dote?

NARIZINHO – Está bem, está bem., Vossa Senhoria ganhou seis espigas de milho verde [illegible]

Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dote: bem material que é dado a quem vai se casar.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que discutam em duplas ou pequenos grupos uma situação inspirada nos textos trabalhados: "Você aceitaria se casar com alguém só porque prometem um bom dote, como fez Rabicó? Por quê?".

Oriente-os a ouvir a opinião dos colegas com respeito e a formular argumentos próprios, mesmo que diferentes dos demais. Depois, convide alguns grupos a apresentar suas ideias para a turma.

Esse tipo de atividade estimula a escuta ativa, o respeito à diversidade de opiniões e a construção de argumentos simples, coerentes com a faixa etária, promovendo o letramento crítico.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24

Orientações

Continue a leitura compartilhada do texto dramático, mantendo a expressividade e a atenção às rubricas. Oriente os estudantes a lerem com entonação coerente com as emoções dos personagens. Incentive a leitura oral como um jogo teatral: os estudantes deverão encenar o tom guloso, insistente e bem-humorado de Rabicó.

Antes de iniciar, retome com os estudantes as relações entre os personagens. Reforce que Pedrinho é primo de Narizinho, que ela vive com a avó no sítio, e que ele costuma passar as férias por lá. Essa contextualização ajuda a manter a coerência na compreensão da cena.

Ao se deparar com a palavra **dote**, pare a leitura e pergunte se os estudantes já ouviram essa palavra antes. Incentive-os a inferir o significado pelo contexto: o que Rabicó está pedindo para aceitar o casamento? Depois, leia o significado no glossário e proponha que criem outras frases ou situações em que a palavra possa ser usada.

Leia em voz alta o trecho da obra original que descreve o personagem Rabicó para aprofundar o conhecimento da turma sobre sua personalidade:

> [...] um leitão muito guloso, que recebera o nome de Rabicó [...], assim chamado porque só possuía um toquinho de cauda.
>
> LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2008. p. 38, 76–77.

Peça aos estudantes que comparem essa descrição com o comportamento do personagem no texto dramático. Pergunte: "Rabicó está agindo de acordo com o que vocês esperam de um personagem guloso e engraçado? Por quê?". Incentive respostas com base nas falas lidas.

Após a leitura dessa cena, proponha uma pausa reflexiva: "Como vocês acham que esse momento aparece no livro original?". Caso a obra esteja disponível na biblioteca da escola, leve o exemplar para a sala e leia o trecho correspondente da narrativa. A comparação entre os gêneros (narrativo e dramático) ajuda os estudantes a entenderem como um texto pode ser transformado para ganhar vida no palco, desenvolvendo a compreensão de gênero e função textual.

Orientações

Dê continuidade à leitura dramática, incentivando a expressividade nas falas e a realização das ações e expressões indicadas nas rubricas com movimentação corporal. Essa cena oferece momentos especialmente ricos para a encenação: o embate entre Emília e Rabicó, o tom formal adotado por Narizinho e o humor presente na justificativa fantástica para o casamento.

Antes da leitura, recapitule com os estudantes o acordo entre Narizinho e Rabicó, reforçando o tom de barganha e exagero que caracteriza o comportamento do porquinho. Pergunte: "Vocês acham que Rabicó realmente quer se casar ou só quer o dote?". Essa conversa ajuda a ativar o tom cômico e a intenção das falas.

Durante a leitura, estimule os estudantes a explorarem os tons das falas: a resignação de Rabicó, a formalidade fingida de Narizinho e a ironia afiada de Emília. Oriente-os a observar as rubricas com atenção, realizando os gestos, deslocamentos e reações corporais sugeridas no texto. Essas ações ajudam a compreender a função teatral do texto e a vivenciar sua linguagem de maneira concreta e divertida.

No trecho em que Emília rejeita a proposta de casamento, explore com a turma o sentido da expressão "ficar para tia". Pergunte: "O que essa fala revela sobre a visão da personagem? Vocês acham que isso faz sentido hoje?". Estimule uma conversa crítica e sensível sobre mudanças sociais e liberdade de escolha, valorizando diferentes pontos de vista.

Na parte em que Narizinho inventa a história do príncipe encantado disfarçado de porco, incentive os estudantes a reconhecerem a referência ao universo dos contos de fadas. Pergunte: "Vocês já viram histórias assim? Por que Narizinho usa essa invenção para convencer Emília?". Essa comparação com outros textos desenvolve a intertextualidade e amplia a compreensão da função da fantasia no teatro infantil.

Ao final da cena, proponha aos estudantes que avaliem como as personagens se posicionam em relação ao casamento. Quais argumentos Narizinho usa? Como Emília responde? Rabicó tem voz ativa ou é manipulado pelas outras personagens? Essa análise ajuda a interpretar relações de poder e comportamento dentro do enredo, ampliando a compreensão textual.

RABICÓ – Oito espigas.

NARIZINHO – Nada disso. Seis.

RABICÓ – Sete? Por menos de sete eu não posso casar.

NARIZINHO – Esganado! Não acha que é melhor seis espigas na mão do que sete voando? É seis ou nada. Feito?

RABICÓ – (*Resignado.*) Tá bom. Feito.

NARIZINHO – Ótimo. Agora só falta falar com a Emília. Mas tem que ser conversa particular, você não pode assistir. (*Cutuca-o.*) Levanta-se daí, Marquês de Rabicó. Saia pelo lado de lá e, se se encontrar com a Emília, fala para ela vir falar comigo, aqui na porteira do pasto. Vá, ande!

(*RABICÓ SAI EMPURRADO POR UM LADO E NARIZINHO VAI PARA O OUTRO, CHAMANDO: "EMÍLIA, EMÍLIA!". EMÍLIA VEM CORRENDO PELO LADO POR ONDE VAI SAINDO O RABICÓ, COLIDE COM ELE, OS DOIS CAEM SENTADOS, SE OLHAM FEIO, EMÍLIA JÁ VAI BATER NO RABICÓ, MAS NARIZINHO ACODE A TEMPO PARA SALVÁ-LO.*)

NARIZINHO – Calma, calma, deixem disso! Vá embora, Rabicó! Emília, venha cá, eu preciso falar com você!

EMÍLIA – Se precisa falar, então fale logo.

NARIZINHO – É coisa séria, Emília. (*Fica formal, pigarreia.*) Senhora Condessa, acho que é tempo de mudar de vida. Precisa casar, senão acaba ficando para tia. Logo mais vem um distinto cavalheiro pedir a sua mão em casamento.

EMÍLIA – Não estou interessada. Não tenho gênio para aturar marido e depois, neste sítio, não conheço ninguém que mereça a honra de casar comigo.

NARIZINHO – Como não? E o Rabicó? Não acha que é bom partido?

EMÍLIA – O Rabicó! Era só o que faltava, eu casar com um porco, e ainda por cima guloso e medroso!



Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apresente a ilustração da página antes da leitura ou logo após a primeira encenação do trecho. Pergunte à turma: "O que está acontecendo aqui?", "Como vocês acham que os personagens chegaram a essa situação?". A imagem mostra Emília e Rabicó no chão, com Narizinho se aproximando – o que sugere exatamente o momento descrito no texto, quando Emília e Rabicó colidem ao entrarem e saírem de cena, provocando uma situação cômica.

Use a imagem como suporte para retomar a leitura e incentivar a atenção às rubricas, mostrando como a linguagem teatral inclui não apenas o que é dito, mas o que é feito. Pergunte: "Como essa imagem ajuda a entender o tom da cena?", "Que expressões vocês conseguem perceber nos rostos dos personagens?", "Como o corpo deles mostra o que estão sentindo?".

Convide os estudantes a recriar a cena inspirando-se na imagem: um grupo pode encenar a colisão entre os personagens, enquanto os demais observam os gestos, reações e expressões. Incentive-os a exagerar as emoções, como em um teatro cômico infantil, trabalhando o corpo como parte da linguagem da cena.

Aproveite a oportunidade para reforçar o uso da imagem como texto visual complementar ao texto escrito, desenvolvendo a leitura multimodal e a percepção estética. Encerre com uma conversa coletiva: "Essa imagem retrata bem o que o texto dramatiza?", "O que vocês mudariam se fossem os ilustradores dessa cena?".

NARIZINHO – Está enganada, Emília. O Rabicó é porco só por enquanto. Estive sabendo que o Rabicó é príncipe dos legítimos, que uma fada má o virou em porco, e porco ficará até que ache um anel mágico escondido na barriga de certa minhoca. Por isso é que o Rabicó vive fuçando a terra atrás de minhoca!

EMÍLIA – (*Interessada.*) Príncipe? Isso é muito interessante! (*Para o público, confidencial.*) Para virar princesa, eu sou capaz de casar até com a lata de lixo! (*Para Narizinho.*) Mas você tem certeza, Narizinho?

NARIZINHO – Certeza absoluta. Quem me contou foi justamente o pai do Rabicó, o senhor Visconde de Sabugosa, um senhor muito distinto que vem fazer o pedido de casamento.

EMÍLIA – (*Desapontada.*) Visconde? Então o pai deste príncipe é apenas Visconde? Eu quero casar com príncipe filho de rei.

NARIZINHO – Você não entende nada. Ele é rei, naturalmente, mas está disfarçado, porque não quer ser reconhecido, senão lhe pedem muitos autógrafos. Ele até usa cartola o tempo todo, para esconder o sinal de coroa que tem na testa.

EMÍLIA – (*Pensa um pouco, com o dedinho na testa.*) Pois bem, aceito. Caso-me com o Rabicó, mas não vou morar com ele enquanto ele não desvirar em príncipe de novo.

NARIZINHO – Muito bem. Neste caso, vá preparar-se para receber o Visconde, que não deve tardar!

EMÍLIA – (*Já entusiasmada.*) Vou ventando. (*Sai ventando.*)

NARIZINHO – (*Só.*) E agora, preciso arranjar um Visconde de Sabugosa, mais que depressa. E isto é serviço para o Pedrinho. (*Chama.*) Pedrinho! Pedrinho!

PEDRINHO – (*Entra.*) O que foi, Narizinho? Conseguiu convencer os "noivos"?

NARIZINHO – Que dúvida, foi fácil. Só que agora você precisa me arranjar, mais que depressa, um visconde de sabugo, bem respeitável, de cartola na cabeça e sinal de coroa na testa, que é para ele pedir a mão de Emília em casamento.

PEDRINHO – Visconde de sabugo? Que história é essa?

NARIZINHO – Enganei a boba da boneca que o Rabicó é filho do Visconde de Sabugosa, que é um rei disfarçado, e que os dois, pai e filho, foram encantados por uma fada, e só serão desencantados quando o Rabicó encontrar um certo anel mágico na barriga de certa minhoca!

PEDRINHO – (*Rindo.*) E a boba caiu nesta **patranha**?

NARIZINHO – Caiu como um patinho. Ficou toda entusiasmada

[...]

PEDRINHO – É coisa de cinco minutos. É só pegar um sabugo no chiqueiro do Rabicó... Pode ir buscar a Emília, que eu volto logo com o Visconde!

(*SAEM CADA UM POR UM LADO.*)

(*DURANTE A LIGEIRA PAUSA QUE SE SEGUE, O RABICÓ ENTRA CORRENDO NO CENÁRIO, PERSEGUIDO POR TIA NASTÁCIA, QUE CORRE ATRÁS DELE, GRITANDO.*)

[...]

Clarissa França

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Tatiana Belinky (org.). *Mas esta é uma outra história...*: antologia de peças teatrais. [...] os de Monteiro Lobato. [...] Alexandra, 2005. p. 37-46.

Patranha: mentira.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF35LP21**, **EF35LP24**

Orientações

Finalize a leitura compartilhada da cena com atenção especial à progressão da narrativa e ao humor construído por Narizinho ao inventar a história do príncipe-disfarçado-de-porco. Incentive os estudantes a lerem com entonação viva, fazendo gestos e pausas teatrais e respeitando as rubricas e os efeitos cômicos do texto.

Ao chegar à fala em que Narizinho confessa que enganou Emília, proponha uma breve pausa na leitura para levantar a seguinte questão: "O que vocês acham da atitude de Narizinho? Isso é só uma brincadeira ou ela está passando dos limites?". Estimule os estudantes a refletirem sobre o limite entre o faz de conta e o engano e sobre as consequências de algumas atitudes, mesmo dentro de contextos lúdicos. Explique que, embora no texto original o casamento seja tratado como uma brincadeira entre amigos, essa cena também pode ser usada para pensar como nos comportamos nas relações do dia a dia.

Leve a turma a refletir sobre o impacto das brincadeiras: "Toda brincadeira é divertida para quem brinca? E para quem está envolvido?".

Articulação interdisciplinar

História

Aproveite os termos **condessa**, **visconde** e **príncipe**, usados com humor na cena, para conversar com a turma sobre o significado histórico desses títulos e suas relações com o poder. Explique que esses nomes eram usados para marcar posições sociais. Mostre como, na literatura, eles podem ser recriados com liberdade e incentive os estudantes a refletirem sobre como essas ideias são vistas hoje, em contraste com o passado.

Ciências

Aproveite a menção ao Visconde de Sabugosa para explorar com os estudantes o que é um sabugo de milho, de onde ele vem e como se transforma quando os grãos são retirados. Converse também sobre a decomposição natural, já que o Visconde "embolorou" e "deu para sábio". Relacione esse processo à transformação da matéria na natureza.

Orientações

1. Inicie relembrando com a turma o que diferencia o texto dramático de outros gêneros. Pergunte: "Quando lemos essa história, ela parece que foi feita só para ser lida ou para ser representada no palco?". Conduza os estudantes à percepção de que o texto dramático é feito para ser encenado.
2. Solicite que listem os personagens conforme forem lembrando. Caso haja dúvida, retome a apresentação inicial da peça, onde os nomes estão organizados. Incentive os estudantes e consultarem o próprio texto.
3. Peça aos estudantes que retomem a leitura e observem quem de fato aparece em cena. Depois, pergunte: "Há alguém citado, mas que ainda não entrou?". Reforce o papel da menção como antecipação na narrativa.
4. Oriente os estudantes a voltarem ao início do texto para reler a descrição do cenário. Pergunte: "O que está escrito lá que mostra o lugar onde tudo acontece?". Reforce que esse tipo de informação aparece geralmente nas rubricas iniciais.
5. Proponha que sublinhem diretamente no texto o trecho que descreve o cenário. Você pode projetar esse trecho ou relê-lo coletivamente, reforçando a importância das indicações cênicas para a compreensão global da peça.
6. Relembre aos estudantes a cena cômica em que Emília machuca Rabicó com a porteira. Pergunte: "O que ela diz logo depois?", "Como essa fala inspirou Narizinho a pensar em casamento?". Estimule-os a encontrar os momentos exatos em que essa ideia surge e que usem as próprias palavras para reconstruir a sequência.

Conclua a atividade reforçando a importância de observar **as falas**, **as rubricas** e **o cenário** em um texto dramático, pois todos esses elementos atuam juntos para construir o sentido da história.

Ao conduzir as atividades da seção **Estudo do texto**, ajude os estudantes a compreenderem o que caracteriza um texto dramático. Explique que, diferentemente de outros gêneros narrativos, esse tipo de texto não conta com um narrador. A história se desenvolve exclusivamente por meio de diálogos entre os personagens e das rubricas – indicações entre parênteses que orientam como os personagens se comportam em cena, como falam e o que sentem.

ESTUDO DO TEXTO

1. Com qual objetivo um texto dramático é escrito?

1. O texto dramático é escrito para, posteriormente, ser encenado, representado.

2. Quem são os personagens do texto dramático apresentado?

2. Emília, Narizinho, Pedrinho, Rabicó, tia Nastácia e Visconde de Sabugosa.

3. Todos esses personagens aparecem no trecho lido? Qual deles está na lista e é apenas mencionado no trecho?

3. Não, nem todos os personagens aparecem no trecho lido. O Visconde de Sabugosa é mencionado, mas não aparece.

4. Onde se passa a história? Como é possível saber?

4. A história se passa em um recanto do Sítio do Picapau Amarelo, com a porteira do pasto de um lado e uma seta que diz: "Sítio do Picapau Amarelo". É possível saber porque, no início do texto dramático, há uma descrição do cenário.

5. Sublinhe, no início do texto, o trecho que caracteriza o espaço onde a história irá se desenvolver.

5. Resposta no texto.

Nos textos dramáticos, geralmente há uma **lista** de personagens e a **descrição** dos locais em que se passa a história. Esses elementos ajudam a determinar quantos atores irão contracenar no espetáculo e como será o cenário, entre outros aspectos.

6. Como Narizinho teve a ideia de casar Emília com Rabicó?

6. No início da história, Emília dá uma "porteirada" em Rabicó, que grita de dor, e então ela diz a Narizinho que, quando ele se casar, a dor passa. Nesse episódio, Narizinho tem a ideia do casamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mostre que os diálogos no texto dramático imitam situações da vida real: os personagens conversam, expressam sentimentos, fazem perguntas, discutem ou se divertem – e é por meio dessas trocas que o leitor entende o enredo. Incentive os estudantes a observarem como as falas revelam a personalidade de cada personagem, como no caso da ousadia de Emília ou da criatividade de Narizinho. Chame atenção também para o papel das rubricas na construção cênica: elas dizem muito sobre os gestos, o tom de voz, a movimentação e até o humor da cena.

Aproveite a leitura encenada para mostrar que o texto teatral é pensado para o palco, e que cada detalhe escrito tem como objetivo fazer o espectador "ver" a história acontecendo. Estimule a turma a imaginar ou até criar os figurinos, cenários e expressões das personagens a partir do que está indicado no texto. Isso contribui para desenvolver a leitura crítica, sensível e expressiva.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP03, EF35LP05, EF04LP27

7. Emília se interessou pelo casamento? Por quê?

7. Inicialmente não, pois ela achava que não tinha "gênio" para ser casada nem via alguém que a merecesse. Além disso, ela achava Rabicó guloso e medroso.

8. O texto tem um narrador?

a) ( ) Sim.

b) (X) Não.



Clarissa França

9. Como o leitor sabe qual personagem está falando?

9. O nome do personagem aparece no início de cada fala.

10. O texto dramático não começa com o diálogo dos personagens, mas com uma frase. Assinale a afirmação correta sobre ela.

a) ( ) A frase mostra os atores combinando como agir em cena.

b) (X) A frase orienta como a cena deve acontecer quando for encenada.

c) ( ) A frase evidencia quando é o momento de cada personagem falar.

11. Há outras frases semelhantes a essa no trecho. Circule uma delas.

11. Os estudantes devem circular uma das rubricas do texto.

As frases que orientam a maneira de gesticular, as roupas que serão usadas, a entonação de voz, a expressão que o personagem deve manifestar e as informações sobre o cenário são chamadas de **rubricas**.

12. As rubricas dos textos dramáticos têm sentido para quem lê o texto? Por quê?

12. Sim, pois é por meio delas que o leitor saberá e/ou imaginará o que sente cada personagem, onde e como a cena se desenvolve.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Após a análise das rubricas, destaque com os estudantes que, mesmo sem serem faladas pelos personagens, essas indicações são fundamentais para que o texto dramático funcione como um roteiro de encenação. Elas orientam como os personagens agem, se movimentam, mudam de tom ou expressam sentimentos. Para ampliar o interesse da turma, compartilhe uma curiosidade: a palavra **rubrica** vem do latim *rubrica*, que significa "vermelho". Isso porque, nos manuscritos antigos, essas orientações eram escritas em vermelho para se destacarem do restante do texto. No teatro, as rubricas seguem com essa função: chamar atenção para os elementos que transformam o texto em cena. Incentive os estudantes a perceberem como esse tipo de informação ajuda a imaginar o espetáculo e a construir o sentido da leitura. Se possível, peça que escolham uma rubrica e a representem com gestos, explorando corpo, expressão facial e movimento. Essa vivência os aproxima do processo teatral e os ajuda a compreender que o texto dramático não foi feito apenas para ser lido, mas para ser vivido.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP24

Orientações

Nesse momento, reforce a compreensão de que o texto dramático tem como principal característica ser feito para ser encenado. Por isso, não conta com narrador e é estruturado por meio de falas organizadas pelos nomes dos personagens e de rubricas, que são orientações cênicas.

7. Incentive os estudantes a retomarem as falas de Emília, observando como ela expressa sua resistência ao casamento por meio de linguagem direta e irônica, e como, mais tarde, muda de ideia a partir do enredo fantasioso inventado por Narizinho. Isso ajuda a perceber como os diálogos constroem os conflitos e relações entre os personagens.

8 e **9.** Reforce que não há narrador no texto dramático, e que é justamente a ausência dessa figura que dá espaço à atuação dos personagens, cujo nome está indicado no início de cada fala. Aproveite para perguntar: "Se não há narrador, como o leitor sabe o que está acontecendo?" – conduzindo à compreensão do papel das rubricas e da expressividade da linguagem oral.

Sugira que os estudantes escolham uma rubrica e a transformem em gesto ou expressão corporal. Essa prática amplia a percepção de que o texto dramático depende da interpretação para ganhar vida. Ao experimentar fisicamente o que está indicado nas rubricas, os estudantes compreendem como o texto se transforma em cena, desenvolvendo sensibilidade para a linguagem teatral.

10 e **11.** Explique que as rubricas atuam como ferramentas do diretor e dos atores, permitindo que o texto escrito se transforme em cena encenada. Ao reconhecer esse funcionamento, os estudantes desenvolvem a habilidade de ler com os olhos de quem interpreta, e não apenas de quem observa.

12. Explique que as rubricas também ajudam o leitor a inferir o que não está dito diretamente nas falas, como sentimentos, intenções ou mudanças de humor. Pergunte: "Se só lêssemos os diálogos, conseguiríamos imaginar tudo o que acontece na cena?". Essa reflexão mostra que, no texto dramático, a leitura precisa ser feita com atenção tanto ao que se diz quanto ao que se faz.

Orientações

As atividades propostas nesta página convidam os estudantes a imaginar e criar a cena do casamento da Emília, primeiro por meio da linguagem visual (desenho) e, depois, da linguagem escrita (texto dramático).

13. Incentive os estudantes a retomarem os personagens envolvidos na cena e pensarem em como seria o ambiente no Sítio do Picapau Amarelo no momento da cerimônia: quem estaria presente? Que objetos apareceriam no cenário? Que elementos poderiam trazer humor à cena? Deixe-os expressarem sua imaginação livremente no desenho, mas reforce que ele deve se basear no universo da história lida.

14. Oriente os estudantes a transformar o desenho em um pequeno texto dramático. Retome com a turma os elementos básicos da organização do gênero: lista de personagens, cenário, rubricas, nome antes da fala e estrutura em forma de diálogo. Para ajudar, proponha um exercício oral: peça que descrevam, em grupo, ambientes da escola (o pátio, a sala, a entrada) usando detalhes visuais. Isso ajudará a compor cenários com mais riqueza na escrita.

Durante a produção, circule pela sala e oriente os estudantes a:

- revisar se escreveram o nome dos personagens antes das falas;
- incluir rubricas que indiquem ações, expressões ou movimentações;
- usar a pontuação adequada para falas e indicações cênicas;
- manter o foco no momento da cerimônia e nas interações entre os personagens.

Finalize com uma leitura encenada de algumas criações da turma. Os estudantes podem ler em duplas ou grupos, dando vida ao que escreveram.

Articulação interdisciplinar

Arte

Aproveite o momento de produção do desenho para introduzir noções de composição cênica: cenário, figurino e objetos de cena. Peça aos estudantes que pensem como artistas teatrais e façam escolhas que expressem o tom da cena — cômico, divertido, exagerado. Isso amplia a compreensão estética e aproxima o desenho da linguagem teatral.

13. Como terá sido o casamento da Emília? Desenhe-o como você o imagina.

14. Agora transforme seu desenho em um texto para ser encenado. Foque o momento da cerimônia e como seriam os diálogos entre os personagens. Não se esqueça das rubricas, de indicar o nome do personagem antes das falas e do cenário. Para isso, siga como modelo o texto lido, separando um tópico para personagens e outro para o cenário.

14. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Uma curiosidade interessante sobre a etimologia dos termos **drama** e **teatro** é que ambos têm origens que remontam à Grécia Antiga e refletem o próprio desenvolvimento e propósito dessas formas de expressão.

A palavra drama vem do grego *drân*, que significa "fazer" ou "agir". Portanto, "drama" tem a ideia de algo que é feito, realizado ou agido. O "drama", em sua origem, não se referia apenas ao gênero literário, mas também à ação que se desenrolava no palco, uma ação que deveria envolver e capturar a atenção do público. Ou seja, o drama tem a ver com a execução de ações, com o fazer, com o agir diante de uma plateia.

Já o termo teatro vem do grego *theatron*, que significa "lugar de contemplação" ou "espaço para assistir". Essa palavra é derivada de *thea*, que significa "visão" ou "espetáculo". Portanto, o teatro se relaciona ao lugar onde se assiste a um drama, ou seja, ao local onde a ação do drama acontece e é observada pelo público. Em um nível mais profundo, o teatro não é apenas o espaço físico, mas também o "lugar" de interação entre o espetáculo e a plateia, um espaço de reflexão, transformação e experiência.

Essas origens etimológicas são interessantes porque reforçam que o drama não é apenas um texto ou uma história, mas uma ação performática, enquanto o teatro é o ambiente onde a experiência do drama se torna viva, sendo uma experiência de contemplação ativa para o público.

15. Releia o diálogo a seguir.

NARIZINHO – Enganei a boba da boneca que o Rabicó é filho do Visconde de Sabugosa, que é um rei disfarçado, e que os dois, pai e filho, foram encantados por uma fada, e só serão desencantados quando o Rabicó encontrar um certo anel mágico na barriga de certa minhoca!

PEDRINHO – (*Rindo.*) E a boba caiu nesta patranha?

Na fala de Narizinho, a menina admite que enganou Emília com a história de que o Visconde de Sabugosa é "um rei disfarçado". Quando uma pessoa engana outra, contando algo que não aconteceu, ela está dizendo:

a) ( ) um conto. **b)** (X) uma mentira. **c)** ( ) uma piada.

16. No diálogo, Pedrinho usa a palavra **patranha** para se referir ao que Narizinho contou. Considerando sua resposta na questão anterior, o que significa **patranha**?

16. **Patranha** significa "mentira".

17. Agora, releia a frase dita por Emília quando percebe a chegada de Pedrinho.

EMÍLIA – (*Atenta ao trote de cavalo que se ouve, de fora.*) É ele, Narizinho! Pedrinho está chegando! Todo **pimpão** no pangaré!

a) De acordo com a fala da boneca, como você imagina a chegada do menino?

17. a) Resposta pessoal. É importante observar se os estudantes percebem que a chegada de Pedrinho era aguardada por todos e, no contexto mostrado, Emília avalia a postura do menino como soberba, achando-o "metido".

b) Observe a palavra **pimpão**, destacada no trecho. Considerando o contexto em que ela aparece e sua resposta na questão anterior, qual é o significado dessa palavra?

17. b) A palavra **pimpão** significa vaidoso, alguém que popularmente seria chamado de "metido".

18. Você estudou os elementos que compõem um texto dramático. Agora, reúna-se em grupo com quatro colegas e, juntos, façam a leitura de "O casamento da Emília". Cada integrante deve escolher um personagem. Treinem a leitura para depois se apresentarem aos colegas. Observem com atenção as orientações das rubricas.

19. Debata com os colegas e o professor sobre o que Rabicó e Emília pensavam sobre o casamento. Você concorda com a opinião deles? Por quê?

19. Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

15. Conduza a leitura da fala de Narizinho com atenção à expressão usada: "enganei a boba da boneca". Ajude os estudantes a identificar o tom irônico e a intenção de inventar algo que não é verdade. Ao discutir as alternativas, mostre que, apesar do tom divertido, o que Narizinho faz é contar uma mentira – mesmo que em tom de brincadeira. Essa distinção entre mentira, piada e invenção é importante para desenvolver a leitura crítica e ética das ações dos personagens.

16. Ao tratar o termo **patranha**, estimule os estudantes a buscarem pistas no próprio diálogo: a reação de Pedrinho, rindo da ingenuidade de Emília, ajuda a inferir o significado como sinônimo de mentira. Reforce que a palavra é pouco usada no cotidiano, o que torna ainda mais relevante a leitura contextualizada para o desenvolvimento do vocabulário.

17. a) Ao pedir aos estudantes que imaginem a chegada de Pedrinho, estimule descrições que envolvam expressões, postura corporal, tom de voz ou vestimenta, com base na fala de Emília. Espere respostas que indiquem que ele chega com vaidade ou imponência, sendo chamado de **pimpão** – o que pode ser interpretado como alguém vaidoso ou exibido.

17. b) Incentive os estudantes a usarem o contexto da cena e o modo como Emília fala para chegar ao significado da palavra. Valorize respostas que se aproximem de termos como **metido**, **orgulhoso**, **cheio de si**.

18. Oriente os grupos a realizarem a leitura com atenção às rubricas, buscando explorar a expressividade na fala e nos gestos. Auxilie-os a ensaiar com consciência do ritmo e da entonação, reforçando que o texto dramático deve ser vivido. Durante as apresentações, observe se os estudantes conseguem articular fala, corpo e intenção.

19. Leve os estudantes a perceberem que Rabicó se interessa pelo dote, enquanto Emília se encanta com a ideia de se casar com um príncipe. Quando descobre que o pai do noivo é apenas um visconde, ela se decepciona. Estimule o grupo a refletir sobre como os dois personagens revelam motivações diferentes e até cômicas – e sobre o que isso diz a respeito dos tipos de relações retratadas na cena. Incentive a escuta, a troca de ideias e o respeito à fala do outro, valorizando a diversidade de interpretações e a construção coletiva de sentido.

Ao final, promova um momento de conversa com a turma sobre as ideias de Emília e Rabicó em relação ao casamento. Estimule os estudantes a expressarem suas opiniões com clareza e respeito, desenvolvendo a escuta e o posicionamento pessoal.

Atividade complementar

Após a leitura e o estudo do texto dramático, organize os estudantes em grupos para ensaiarem a leitura completa da cena com expressividade. Relembre com eles a função das rubricas e incentive-os a experimentarem diferentes entonações, pausas e gestos para dar vida às falas dos personagens. Durante os ensaios, circule pela sala, apoiando os grupos na interpretação das rubricas e na adequação do tom de voz às emoções e intenções do texto. Combine com a turma um momento coletivo de apresentação, em que cada grupo compartilhe sua leitura dramatizada.

Depois das apresentações, proponha uma conversa com a turma sobre o enredo e os interesses dos personagens. Questione: "Por que Rabicó aceita se casar? E por que Emília muda de ideia?".

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP25

Orientações

Antes da leitura da notícia, retome com os estudantes quem foi Monteiro Lobato e pergunte se conhecem alguma obra dele, além das histórias do Sítio do Picapau Amarelo. Apresente o livro *O Minotauro* (se disponível) ou conte brevemente que essa obra mistura personagens do sítio com uma lenda da mitologia grega. A contextualização ajudará os estudantes a compreenderem o valor criativo da adaptação teatral retratada na notícia.

Se for possível, apresente imagens ou trechos do espetáculo mencionado na notícia, estimulando o diálogo entre literatura, teatro e atualidade.

Para ampliar o contato dos estudantes com diferentes linguagens artísticas, proponha uma breve pesquisa sobre adaptações teatrais baseadas em obras literárias. Se possível, exiba trechos de espetáculos infantis inspirados em clássicos brasileiros, como os do próprio Monteiro Lobato. Aproveite o material apresentado na notícia e incentive a turma a comparar a linguagem do texto lido com a encenação teatral: "O que muda quando a história vai para o palco?", "Como os personagens são representados?", "A música, o figurino e o cenário ajudam a contar a história?".

Esse momento pode abrir espaço para que os estudantes reconheçam o teatro como uma forma viva de leitura, interpretação e reinterpretação de obras literárias, capaz de atualizar temas, provocar reflexões e dialogar com questões contemporâneas, como a abordagem antirracista mencionada no texto. Estimule a observação crítica e sensível: quais escolhas o espetáculo quer transmitir? Como a arte nos ajuda a pensar sobre o mundo em que vivemos?

Ao adaptar *O Minotauro* para o teatro com uma abordagem antirracista e contemporânea, os artistas estão reconhecendo a importância da obra original de Monteiro Lobato, mas também estão questionando e ressignificando aspectos problemáticos do texto, como estereótipos racistas ou narrativas excludentes. Em lugar de apagar o passado, essa releitura propõe diálogo, crítica e reconstrução simbólica.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

No **Texto 1** desta unidade, você leu e estudou uma adaptação inspirada na obra do escritor Monteiro Lobato. As histórias criadas por ele têm grande importância para a cultura brasileira, pois tratam de temas bem relevantes, principalmente para o público infantil. Leia a seguir uma notícia que aborda uma iniciativa desenvolvida com base no universo ficcional do escritor.

ESTREIA DO ESPETÁCULO 'O MINOTAURO' CONTA COM PÚBLICO DE ESTUDANTES DO ITAPOÃ

Crianças puderam assistir a uma releitura antirracista da obra de Monteiro Lobato, que estará em cartaz durante o fim de semana no Espaço Cultural Renato Russo

Por Jak Spies, da Agência Brasília | Edição: Saulo Moreno

Em meio a uma viagem no tempo, a turma do Sítio do Picapau Amarelo enfrenta um temível monstro mitológico em uma aventura que combina tradição e inovação na releitura antirracista da obra O Minotauro, de Monteiro Lobato. Essa é a premissa da adaptação contemporânea que virou um espetáculo de teatro fomentado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa, em exibição do dia 6 a 8 de setembro na sala Marco Antônio Guimarães do Espaço Cultural Renato Russo, localizado na 508 Sul.

Os primeiros espectadores da estreia desta sexta-feira (6) foram os alunos do Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns, do Itapoã. Cerca de 100 crianças entre 10 e 16 anos encheram o teatro e assistiram, atentos, à apresentação ambientada tanto na Grécia quanto no Sítio do Picapau Amarelo. Com elementos cênicos e musicais que criam uma experiência imersiva, a peça conta com apoio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

A professora e Supervisora pedagógica da escola, Renata Turbay Freiria, 39, afirma a importância de levar os alunos para projetos culturais fomentados pelo governo, afirmando que muitos dos jovens ali conheceram o teatro pela primeira vez no passeio escolar. "Eu sou professora da área de exatas, mas não consigo imaginar a educação sem arte. Na nossa comunidade essas possibilidades culturais são um pouco mais restritas, então a escola se torna essa ferramenta que os leva a outros lugares e experiências", observa.

[...]

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Jak Spies. Estreia do espetáculo 'O Minotauro' conta com público de estudantes de Itapoã. *Agência Brasília*, Brasília, DF, 6 set. 2024. Disponível em: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/w/estreia-do-espetaculo-o-minotauro-conta-com-publico-de-estudantes-do-itapoa/. Acesso em: 6 fev. 2025.

A montagem mistura a mitologia grega com o universo do Sítio do Picapau Amarelo e, ao fazer isso, desestabiliza a ideia de que as histórias europeias são superiores ou mais legítimas, e coloca personagens brasileiros (como Emília, Rabicó e Narizinho) em contato direto com esse imaginário, mostrando que também podem protagonizar aventuras épicas e profundas.

Esse movimento amplia o olhar dos estudantes, valoriza a cultura nacional e incentiva a leitura crítica do mundo, da literatura e da própria história.

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02

1. Na manchete da notícia foi dito que se trata da estreia do espetáculo. Isso significa que

a) ( ) O espetáculo ainda não existia.

b) (X) O espetáculo será encenado pela primeira vez na cidade.

c) ( ) O espetáculo está em fase de testes.

Complete o quadro a seguir com informações relacionadas ao fato mencionado no texto.

Fato apresentado	Apresentação de uma peça de teatro inspirada em uma história de Monteiro Lobato.
Onde ocorre?	Na sala Marco Antônio Guimarães do Espaço Cultural Renato Russo, localizado na 508 Sul.
Com quem?	Com os alunos do Centro de Ensino Fundamental Doutora Zilda Arns.
Por quê?	Apresentação de uma adaptação contemporânea que virou um espetáculo de teatro.
Quando?	De 6 a 8 de setembro.

2. O trecho entre aspas mostra a fala da professora Renata Turbay Freiria. Releia este trecho e identifique a opinião que ela apresenta. Você concorda com ela? Por quê? 2. Resposta pessoal.

3. Na linha fina da notícia aparece a expressão "antirracista", você já tinha ouvido essa palavra? O que ela significa? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Arte

Caso seja viável, convide os estudantes a criar pequenas cenas ou ilustrações inspiradas na notícia lida, explorando a ideia de "releitura criativa". Essa vivência reforça a articulação entre leitura, expressão artística e engajamento social, além de valorizar a escola como espaço de formação estética e cidadã.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP14

Orientações

1. Ao abordar o significado de **estreia**, explore o uso da palavra em diferentes contextos (como o lançamento de um filme, uma apresentação teatral ou um programa de TV). Pergunte: "Por que as pessoas gostam de assistir a uma estreia?". O objetivo é ampliar o vocabulário e enriquecer o repertório cultural da turma.
2. Oriente os estudantes na identificação dos elementos fundamentais de uma notícia: o que aconteceu, onde, com quem, por que e quando. Se necessário, realize uma leitura compartilhada e preencha o quadro em conjunto, reforçando que essas informações caracterizam o gênero jornalístico.
3. Incentive os estudantes a refletirem sobre a fala da professora citada. Ela afirma que não consegue imaginar educação sem arte. Pergunte: "Vocês concordam com essa ideia? Por quê?". Aproveite a oportunidade para discutir a importância das manifestações culturais no cotidiano escolar, como visitas a teatros, museus ou apresentações musicais, e convide-os a compartilhar experiências.
4. Explore o termo **antirracista** destacando a formação da palavra. Explique que o prefixo "anti-" indica oposição, e que ser antirracista não se resume a não praticar racismo; envolve agir para combatê-lo, denunciar injustiças e promover igualdade. Reforce que o racismo é crime no Brasil, e que todos devem atuar na construção de uma sociedade mais justa. Pergunte se já ouviram esse termo antes e em que contextos. A conversa pode favorecer uma escuta sensível e fortalecer valores de respeito e cidadania.

Orientações

Esta atividade propõe o estudo dos sinais de pontuação no texto dramático, com foco em reticências, parênteses e dois-pontos. Para iniciar a exploração, leia o trecho destacado sem fazer as pausas ou entonações sugeridas pelos sinais de pontuação. Pergunte à turma: "Como soou essa fala? O que pareceu estranho ou difícil de entender?". A ideia é que os estudantes percebam como esses sinais organizam e expressam emoções, hesitações, cortes e intenções na linguagem oral representada por escrito.

Após essa leitura "neutra", volte ao texto e leia-o novamente com expressividade, valorizando o efeito das reticências nas falas de Emília e Narizinho. Mostre como, na fala de Emília, elas marcam uma interrupção externa (Pedrinho a interrompe), enquanto, na fala de Narizinho, as reticências indicam uma pausa estratégica, que sugere hesitação ou elaboração de um plano.

Converse com os estudantes sobre a diferença entre parar de falar porque foi interrompido e parar por vontade própria para pensar, esconder ou planejar algo. Pergunte: "Vocês já pararam de falar no meio de uma frase para pensar melhor ou para não dizer algo diretamente?". Relacione essas situações com o uso expressivo das reticências no teatro e na fala do cotidiano.

Explique também que, no gênero dramático, os sinais de pontuação colaboram com a atuação, ajudando o leitor a imaginar o ritmo e a entonação das falas. Eles funcionam como pistas para quem interpreta, [illegible] apenas como marcação gramatical.

Por fim, destaque os outros sinais trabalhados no conteúdo: os parênteses, que indicam rubricas (ações e expressões dos personagens), e os dois-pontos, que apresentam a fala após o nome do personagem ou introduzem rubricas explicativas. Peça que identifiquem esses sinais no texto e reflitam: "Qual seria a função de cada um na cena?".

Esse trabalho aprofunda a leitura dramática, amplia o domínio sobre os sinais de pontuação e desenvolve a percepção da linguagem como construção de sentido, expressividade e intenção comunicativa.

ESTUDO DA LÍNGUA

Sinais de pontuação (reticências, parênteses, dois-pontos)

1. Releia com atenção o trecho a seguir.

EMÍLIA – (*Assanhada.*) Foi o doutor Cara de Coruja com as pílulas falantes que o sapo tinha engolido e a barriga ficou estufada, mas depois da operação o sapo desengoliu e eu engoli e o doutor Cara de Coruja...

PEDRINHO – (*Interrompe.*) Pare, Emília! Não estou entendendo nada!

NARIZINHO – Deixe, Pedrinho, depois eu explico tudo. Eu... (*Com intenção.*) Emília, corra na frente e avise em casa que Pedrinho já chegou... (*Pisca para Pedrinho.*) Corra, Emília!

a) Qual é a história que Emília está contando para Pedrinho?

1. a) Emília está contando como ela começou a falar.

b) Por que Pedrinho interrompeu a fala da boneca?

1. b) Porque ele não estava entendendo nada.

c) Para indicar essa interrupção, há um sinal de pontuação. Circule-o.

d) O nome desse sinal de pontuação é:

- [X] reticências.
- [ ] ponto-final.
- [ ] vírgula.
- [ ] parênteses.



Clarissa França

e) Na fala de Narizinho, esse sinal de pontuação também indica uma interrupção? Explique.

1. e) Não, nesse caso, as reticências indicam pausa da própria personagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. a) Ajude os estudantes a recuperarem o conteúdo da fala de Emília, percebendo que, embora confusa, ela tenta explicar como começou a falar. Caso a turma se perca nos detalhes, conduza uma retomada oral da história, com apoio do trecho lido anteriormente.

1. b) Questione: "Por que Pedrinho não entendeu o que Emília disse?". Leve os estudantes a perceberem que o excesso de informações, a falta de clareza e o atropelo da fala justificam a interrupção. Esse é um bom momento para discutir o uso da linguagem no teatro e no cotidiano.

1. c e d) Peça que observem o trecho onde Emília é interrompida e identifiquem o sinal de pontuação que aparece no fim da fala. Mostre como as reticências são usadas para representar a interrupção abrupta, algo muito comum nos diálogos espontâneos. Confirme que a alternativa correta é a que indica reticências.

1. e) Leve os estudantes a compararem as duas situações. Pergunte: "Emília foi interrompida. E Narizinho, por que parou de falar?". Oriente-os a perceber que, nesse caso, a pausa é estratégica: Narizinho hesita porque não quer revelar o plano para Emília. Ajude-os a perceber que a mesma pontuação pode ter diferentes efeitos dependendo do contexto.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP05

f) O que é possível concluir sobre os efeitos das reticências em um texto?

1. f) As reticências indicam que houve pausa ou interrupção na frase ou, ainda, a ideia de que algo não foi concluído.

2. No trecho a seguir, faltam os sinais de pontuação usados nas rubricas. Consulte a página 88 e complete a fala de Emília com esse sinal.

EMÍLIA – (*Petulante.*) O meu vestido está ótimo e eu estou linda! (*Ajeita a saia e as trancinhas.*) É melhor você cuidar de si mesma, Narizinho: olhe as fitas!

a) Para que esses sinais, chamados **parênteses**, foram usados?

2. a) Os sinais foram usados para isolar as rubricas do restante da fala.

b) Nesse trecho as rubricas servem para:

- [ ] informar detalhes do cenário.
- [x] mostrar como o personagem deve se comportar.
- [ ] acrescentar informações sobre a roupa do personagem.

3. Releia outro trecho do texto dramático.

(*RABICÓ SAI EMPURRADO POR UM LADO E NARIZINHO VAI PARA O OUTRO, CHAMANDO: "EMÍLIA, EMÍLIA!". EMÍLIA VEM CORRENDO PELO LADO POR ONDE VAI SAINDO O RABICÓ, COLIDE COM ELE, OS DOIS CAEM SENTADOS, SE OLHAM FEIO, EMÍLIA JÁ VAI BATER NO RABICÓ, MAS NARIZINHO ACODE A TEMPO PARA SALVÁ-LO.*)

a) O que significa a repetição do nome **Emília**?

3. a) Significa que Narizinho está insistentemente chamando a boneca.

b) Circule o sinal que vem depois da palavra **chamando**.

c) O sinal de pontuação que você circulou é chamado **dois-pontos**. Nesse trecho, os dois-pontos indicam:

- [x] que alguém vai falar.
- [ ] que alguém terminou de falar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As questões desta página aprofundam a compreensão funcional dos sinais de pontuação trabalhados no texto dramático. O foco está em perceber como cada sinal atua na construção de sentido e na leitura expressiva.

1. f) Estimule os estudantes a retomarem os usos das reticências nos trechos anteriores. Pergunte: "Em que momentos elas apareceram? O que elas nos fazem sentir ao ler?". Ajude-os a perceber que esse sinal pode indicar hesitação, interrupção ou continuação de uma ideia não finalizada. Valorize respostas que reflitam a intuição de leitura e que apontem para os efeitos de sentido, mesmo que com palavras próprias.

2. Projete ou releia o trecho com a fala de Emília, destacando as partes em que aparecem rubricas (ações do personagem entre parênteses). Pergunte: "Essas partes são faladas ou apenas ajudam o leitor/ator a entender a cena?".

Conduza a turma à conclusão de que os parênteses servem para isolar as rubricas, que não são ditas pelos personagens, mas orientam os atores sobre como agir, falar ou se mover. Durante a correção, peça aos estudantes que leiam novamente o trecho em voz alta, respeitando a separação entre rubricas e fala, para experimentar o efeito expressivo desse sinal.

3. a) Chame atenção para o uso da repetição do nome **Emília** no trecho. Pergunte: "Se você ouve alguém repetindo seu nome várias vezes, o que imagina que a pessoa quer?". Ajude os estudantes a perceberem que a repetição, nesse caso, representa insistência, urgência ou ênfase emocional, típica da oralidade e comum em textos teatrais.

3. b e c) Peça aos estudantes que localizem o sinal após a palavra **chamando** e reflitam: "O que acontece logo depois?". Eles devem identificar que o sinal antecede a fala da personagem (recurso comum em textos dramáticos, cujas rubricas introduzem falas com dois-pontos). Reforce que esse uso é diferente do emprego em enumerações ou explicações e está ligado ao ritmo da cena.

Orientações

Esta atividade marca a culminância do trabalho com o texto dramático, promovendo a oralidade em sua dimensão mais ampla: leitura expressiva, encenação, escuta atenta, interpretação e colaboração. Ela fortalece o protagonismo estudantil e oferece uma vivência prática que transforma o texto escrito em experiência cênica.

Inicie apresentando com entusiasmo a proposta à turma: "E se agora fôssemos dar vida à história que lemos?".

Converse com os estudantes: quem já brincou de teatro? Que personagens mais gostaram de interpretar? Que função assumiram? Aproveite para explicar que, no teatro, todos os papéis são importantes – quem atua, quem cria o cenário, quem dirige, quem cuida do som, quem grava. Assim, a turma poderá se dividir em grupos conforme as funções descritas: atuação, cenário, efeitos sonoros, gravação e direção.

Na etapa de leitura dramática:

- Auxilie os estudantes a praticar a leitura em voz alta com entonação, ritmo e volume adequados, de acordo com a emoção das falas.
- Reforce que as rubricas não devem ser lidas, mas sim interpretadas como ações no palco. Proponha que transformem as rubricas em gestos, expressões faciais ou movimentações.
- Oriente os estudantes que atuarão nos bastidores (diretores, sonoplastas, cenógrafos) a fazer anotações durante a leitura, prevendo entradas de som, transições de cena e uso criativo do espaço.

Explique que, no teatro profissional, há técnicos de som e luz, cenógrafos e assistentes de cena. Ao vivenciarem essas funções, os estudantes compreendem a função social do texto dramático e a importância do trabalho em equipe.

Se a filmagem e publicação no *site* da escola não forem possíveis, organize uma apresentação para outra turma ou para professores. Se a turma for numerosa, divida-a em grupos para apresentações diferentes da mesma cena.

Ao final da experiência, conduza uma roda de conversa, fazendo perguntas como: "O que vocês aprenderam ao transformar um texto em cena?", "Quais foram os maiores desafios?", "Como a leitura ficou diferente depois que foi encenada?".

Texto dramático

Nesta atividade, será necessária a participação de todos os estudantes! Para saber como um texto dramático é encenado, a turma vai representar o **Texto 1**. O professor escolherá os personagens e os demais participantes que atuarão nos bastidores. A encenação será filmada e publicada no *site* da escola. Caso não seja possível a filmagem ou a publicação na internet, o evento será apresentado para uma turma convidada.

Preparação

Para encenar esse texto dramático, as tarefas serão distribuídas.

- Alguns estudantes serão os atores.
- Um grupo será responsável pela montagem do cenário. Para isso, os estudantes desse grupo podem usar brinquedos, tecidos e outros objetos que tenham em casa.
- Uma equipe se incumbirá dos efeitos sonoros, que podem ser feitos com objetos do cotidiano, com as próprias vozes, com instrumentos musicais ou com o corpo.
- Outro grupo ficará responsável por realizar a gravação, utilizando um equipamento digital adequado.
- Por fim, é necessário um grupo menos numeroso para dirigir a encenação.

Encenação

1. Antes da encenação, deve ser feita uma leitura dramática do texto.
2. Todos os estudantes precisam estar presentes e prestar muita atenção, pois nessa fase será decidido em que momento os efeitos sonoros serão incluídos e de que modo o cenário será elaborado.
3. Sentem-se em círculo. Os atores devem ler as falas do texto dramático em voz alta (as rubricas não devem ser lidas), no momento correto e com a entonação adequada.
4. Durante a leitura, os diretores e os responsáveis pelo cenário e pelos efeitos sonoros devem anotar as ideias que tiverem para a realização de suas tarefas.
5. Ao final, com a ajuda do professor, vocês decidirão as ideias que serão adotadas na encenação.

[illegible] a apresentação. Quando tudo estiver pronto, o professor informará o local, a data e o horário da encenação.



Camila Hortencio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Arte

Se possível, articule com o professor de Arte uma atividade em conjunto para explorar mais a montagem de cenários e figurinos ou a criação de trilhas sonoras com objetos do cotidiano.

Após a encenação do texto dramático, proponha um momento de diálogo em que os estudantes possam opinar sobre os acontecimentos da cena. Pergunte: "Vocês acham justo o Rabicó exigir um dote para se casar com Emília?", "Narizinho agiu corretamente ao planejar esse casamento sem contar a verdade?". Estimule os estudantes a defenderem suas opiniões com base em argumentos. Aproveite para trabalhar com expressões como "eu penso que", "porque", "em minha opinião", incentivando a construção de justificativas claras.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP18, EF35LP19, EF35LP24, EF04LP25

TEXTO 2

Conto de artimanha

1. Você lerá um conto de artimanha, também chamado de conto de esperteza. Como você imagina ser um conto desses? 1. Resposta pessoal.

2. O conto a seguir traz uma história de Pedro Malasartes, personagem conhecido por ser muito esperto. Qual será a relação entre o título do conto e essa característica do personagem? 2. Resposta pessoal.

A panela mágica

Malasartes não perdia a oportunidade de divertir-se e de alguma forma lucrar à custa da ingenuidade ou da esperteza dos outros. Surgida a oportunidade, ele pensava rápido.

Recordo-me de certa vez em que ele, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma panelinha (é, de vez em quando ele adquiria as coisas da maneira mais convencional) para fazer comida. Pouco depois, acampado no meio do mato, lá estava ele cozinhando seu almoço, quando avistou um grupo de **tropeiros** passando pela estrada. Um deles acenou para ele.

— O cheiro está muito bom, moço — comentou o tropeiro. — Tem pra mais um aí?

Malasartes sorriu astuciosamente e respondeu:

— Como não? Chegue mais perto, viajante!

Enquanto os tropeiros desmontavam e se aproximavam, apressou-se em cavar um buraco e empurrou para dentro todas as brasas e **tições**, cobrindo tudo com a terra. Em seguida, colocou por cima a panela que fervia, o cheiro do ensopado espalhando-se **convidativamente** em todas as direções. Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum.

— Mas como é que você consegue? — espantou-se um deles. — Ninguém consegue cozinhar sem fogo...

Malasartes, muito **cândido**, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica.

Claro, de início ninguém acreditou, mas como o ensopado continuasse a ferver dentro da panela, as dúvidas começaram a aparecer.

— Será que é mesmo?

— Você não [illegible] deles.

— Ah, não — respondeu Malasartes. — Eu paguei bem caro por ela e...

— Nós pagamos mais! — ajuntou um dos tropeiros.

Cândido: puro, inocente.
Convidativamente: que convida, que atrai.
Tição: lenha ou carvão meio queimado.
Tropeiro: boiadeiro, vaqueiro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A leitura do conto "A panela mágica" oportuniza o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura literária, à análise narrativa e à formação leitora crítica e sensível. A proposta envolve os estudantes em uma experiência lúdica e cultural, ao mesmo tempo em que estimula a compreensão dos elementos constitutivos da narrativa.

A conversa sobre o que os estudantes imaginam ser um conto de esperteza e a pesquisa do significado da palavra **esperteza** em dicionários, explorando os diferentes sentidos da palavra, favorecem a valorização do texto literário como expressão do imaginário e da cultura popular (**EF15LP15**).

Durante a leitura, incentive a identificação de elementos essenciais da narrativa (**EF35LP29**): o protagonista (Malasartes), o cenário (um acampamento no mato), o conflito (a enganação envolvendo a panela "mágica"), a resolução (a venda da panela) e o ponto de vista (narrador em terceira pessoa). Destaque o uso expressivo de marcas textuais, como os parênteses, que funcionam como comentários do narrador, adicionando humor e estabelecendo cumplicidade com o leitor.

Evite avaliações morais imediatas das personagens. Lembre-se de que, em contos de artimanha, a esperteza faz parte da lógica da narrativa, e esse aspecto pode ser trabalhado mais adiante como uma oportunidade para refletir sobre valores, consequências e intenções das ações dos personagens.

A leitura de "A panela mágica" introduz os estudantes ao universo dos contos de artimanha, gênero que valoriza a esperteza como recurso para resolver situações cotidianas de forma criativa – nem sempre ética, mas quase sempre divertida. O personagem Pedro Malasartes, muito presente na tradição oral ibero-americana, representa essa figura do "malandro inteligente", que vence os mais fortes ou ingênuos com inteligência e astúcia.

Antes de apresentar o texto, convide os estudantes para uma conversa coletiva.

1. Pergunte "O que vocês imaginam que aconteça em um conto de esperteza? Como você acha que é o personagem principal: bonzinho, malvado, esperto? Será que ele engana ou ajuda alguém?". Valorize todas as respostas como hipóteses legítimas. Em seguida, oriente-os a consultar o dicionário (impresso ou digital) para o verbete **esperto** ou **esperteza**. Chame atenção para o fato de que essas palavras podem ter sentidos positivos (inteligente, ágil) e negativos (enganador, malicioso), dependendo do contexto. Esse momento é importante para ampliar o vocabulário, estimular a escuta ativa e trabalhar com a multiplicidade de sentidos, abrindo espaço para reflexão crítica sobre valores culturais e formas de representação de personagens.
2. A partir do título "A panela mágica", incentive os estudantes a inferirem o enredo. Pergunte: "O que pode haver de mágico em uma panela? Se o personagem é muito esperto, o que ele pode fazer com essa panela?". Explique que a pergunta será retomada depois da leitura, para que possam confirmar ou revisar suas hipóteses à luz do que o texto realmente apresenta.

Por fim, em um momento oportuno, chame atenção para os parênteses usados no segundo parágrafo, que inserem comentários do narrador. Mostre como esse recurso cria uma cumplicidade com o leitor, sugerindo ironia ou humor. Questione: "O que o narrador quer dizer com 'de vez em quando ele adquiria as coisas da maneira mais convencional'?". Essa leitura detalhada ajuda a construir leitores atentos à intencionalidade e ao tom do texto e estimula o aprendizado sobre o uso expressivo da pontuação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP21**, **EF35LP29**

Orientações

No trecho final do conto "A panela mágica", os estudantes acompanham o desfecho do plano de Pedro Malasartes. Ao enganar os tropeiros, o personagem consegue dinheiro e ainda um cavalo, mostrando o auge de sua esperteza. Esse momento do texto é ideal para promover uma conversa com a turma sobre as características do conto de artimanha, além de refletir sobre a ética das ações dos personagens e o papel do humor na literatura.

Antes da leitura, recupere com a turma o que aconteceu na primeira parte da história. Pergunte: "Vocês acham que a panela é mesmo mágica? O que Malasartes fez para convencer os tropeiros. Essas perguntas ajudam a ativar a memória de leitura e preparar os estudantes para observar como a esperteza do personagem se desenvolve até o clímax da narrativa.

Durante a leitura, valorize as reações dos estudantes às falas de Malasartes e dos tropeiros. A forma como o personagem se expressa, hesita ou aparenta inocência é fundamental para construir o tom irônico do texto. Caso haja oportunidade, leia esse trecho de maneira dramatizada com a turma, revezando os papéis de Malasartes e dos tropeiros. Isso ajuda a compreender a intencionalidade do personagem e a linguagem persuasiva utilizada por ele.

Após a leitura, promova uma conversa sobre o final da história: "O que vocês sentiram ao ver que os tropeiros foram enganados?", "Malasartes agiu certo ou errado? Ou é só uma brincadeira do texto?". Essas questões devem ser conduzidas s[illegible]tos, estimulando a análise crítica [illegible] também o reconhecimento da função humorística do gênero. Explique que, nos contos populares, é comum a figura do "malandro" que subverte regras, sobretudo quando enfrenta figuras mais poderosas.

Apresente também o boxe com informações sobre Júlio Emílio Braz, autor do texto. Leia-o com a turma e explique que ele é um escritor brasileiro muito importante para a literatura infantojuvenil. A menção ao fato de que ele começou a escrever histórias aos 7 anos pode inspirar os estudantes.

A figura de Pedro Malasartes é um exemplo de como certos personagens se espalham por diferentes culturas, ganhando versões e nomes próprios.



Marília Pirillo

— Não sei, não. Eu a comprei faz tempo e numa cidade bem longe daqui. Nem sei se poderei comprar outra.

— A gente vai lhe dar dinheiro suficiente para comprar outra... — garantiu um terceiro. Malasartes encarou-os.

— Mesmo?

— Com certeza — e os tropeiros se consultaram e mais do que depressa o dinheiro foi rapidamente retirado dos bolsos e amontoado na mão de um deles.

— Isto é o bastante?

— Eu acho...

Antes que Malasartes dissesse qualquer coisa, os tropeiros ofereceram um de seus cavalos.

— Está bem — Malasartes finalmente concordou, acrescentando: — Acho que com o cavalo minha viagem será mais curta e eu consigo comprar outra panelinha.

E, dizendo isso, montou e disparou para bem longe dos tropeiros, que só mais tarde descobriram que haviam sido enganados.

Júlio Emílio Braz. *Causos* de *Pedro Malasartes*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 38-39.

QUEM ESCREVEU?

Júlio Emílio Braz nasceu na cidade de Manhumirim, em Minas Gerais, em 1959. Ele conta que começou a escrever pequenas histórias aos 7 anos. Hoje, além de escritor, é ilustrador e já escreveu diversas histórias em quadrinhos.



Arquivo pessoal

Júlio Emílio Braz, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em Portugal e no Brasil, temos Pedro Malasartes; na Espanha, há o personagem Pedro Urdemales; em países africanos, muitas vezes o símbolo da astúcia é o coelho; já nas culturas indígenas brasileiras, o personagem conhecido por enganar os mais fortes com inteligência é o jabuti. Essa circulação mostra como a figura do "esperto" representa, em muitas tradições orais, a crítica social e o desejo de justiça simbólica. Incentive os estudantes a pesquisarem se, em suas famílias ou regiões, há personagens parecidos, e valorize esse patrimônio como expressão da diversidade cultural e da criatividade coletiva dos povos. Incluir esse tipo de complemento cultural pode ser muito valioso porque:

- Amplia a visão dos estudantes sobre o personagem e o gênero, mostrando que Malasartes não é único, ele faz parte de uma rede de personagens populares que representam resistência, justiça e crítica social em várias culturas.
- Estimula a curiosidade e o reconhecimento da própria herança cultural, podendo levar os estudantes a se conectarem com histórias contadas por avós, pais ou pessoas da comunidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP21, EF35LP29

ESTUDO DO TEXTO

1. Responda.

a) Onde se passa a maior parte da história? 1. a) No mato, provavelmente no interior.

b) Quem são os personagens do conto "A panela mágica"? 1. b) Malasartes e os tropeiros.

c) Quem é o personagem principal? 1. c) Malasartes.

d) Quem são os personagens secundários do conto "A panela mágica"? 1. d) Os tropeiros.

Assim como em outras narrativas, nos contos há um ou mais personagens principais e um ou mais personagens secundários. O personagem principal também é chamado de **protagonista**.

2. Releia alguns trechos da história. Faça um **X** naqueles que são textos do narrador.

a) [X] Malasartes sorriu astuciosamente e respondeu:

b) [ ] — Mas como é que você consegue?

c) [X] Malasartes, muito cândido, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica.

d) [ ] — Será que é mesmo?



3. Sobre a atividade anterior, responda:

a) Que elemento você observou para eliminar as alternativas incorretas?

3. a) O travessão.

b) O que esse elemento indica?

3. b) Ele indica a fala de personagem.

Os **contos de artimanha** são da tradição oral, ou seja, foram transmitidos de geração a geração. Por esse motivo, as histórias de Pedro Malasartes pertencem à cultura popular e não têm um único autor. As pessoas ouvem esse [illegible] e as transmitem oralmente ou por escrito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Se houver tempo e interesse da turma, fale brevemente sobre a palavra **causo**, destacando sua origem na tradição oral brasileira. Explique que causos são histórias contadas de forma descontraída, com exagero, humor e sabedoria popular. Para ampliar esse repertório, mencione brevemente figuras como Inezita Barroso e Rolando Boldrin, que ajudaram a preservar e divulgar esses causos em programas de rádio e televisão. Se possível, leve um vídeo ou trecho de programa para ilustrar como essas histórias são contadas com musicalidade, gestos e ritmo próprios.

Essa contextualização reforça a importância da cultura popular como patrimônio imaterial e incentiva os estudantes a reconhecerem o valor da oralidade, da escuta e da contação de histórias.

Aproveite também para explorar com os estudantes o significado do adjetivo **cândido** e da expressão "muito candidamente, mas falsamente", destacando como o narrador usa ironia para criar humor. Pergunte: "O narrador acredita mesmo que Malasartes é inocente?". Essa análise ajuda a perceber o tom do texto e desenvolve a leitura crítica. Se possível, estimule os estudantes a recontarem oralmente a história em duplas, valorizando o uso de diferentes vozes e expressões, o que reforça a oralidade e a interpretação, além de consolidar a compreensão da estrutura narrativa.

Orientações

Antes de iniciar as atividades escritas, proponha uma reconstrução oral do conto. Pergunte: "Quem são os personagens? O que Malasartes estava fazendo no começo da história? Por que os tropeiros acreditaram que a panela era mágica? O que aconteceu no final?". Essa retomada ativa a memória do texto e ajuda a reorganizar os eventos da narrativa. É também uma oportunidade para apoiar os estudantes que tiveram mais dificuldade na leitura ou na compreensão global do conto.

1. As perguntas de identificação dos personagens principais e secundários contribuem para a consolidação dos elementos básicos da narrativa. Ao corrigir, destaque que Malasartes é o protagonista, pois é em torno dele que a história se organiza. Os tropeiros são secundários, pois interagem com o protagonista e impulsionam o enredo. Destaque a ambientação da história ("no mato"), que remete ao universo rural típico dos contos populares. Pergunte: "Por que vocês acham que esse tipo de história costuma acontecer fora das cidades?". Isso pode abrir espaço para conversar sobre a oralidade, os espaços de circulação da cultura popular e o valor desses registros no imaginário coletivo.

2 e **3.** Explique que, em narrativas como essa, o narrador conta os fatos, enquanto os personagens se expressam diretamente por meio da fala. Peça que observem o uso do travessão, que marca a fala direta. Também é interessante orientar os estudantes a observarem a presença de verbos como **disse**, **respondeu** e **perguntou**, seguidos de dois-pontos, usados para indicar uma fala.

Se desejar enriquecer a atividade, leia mais alguns trechos e peça que a turma diga se é o narrador ou um personagem que está falando, justificando a resposta com base nos marcadores do discurso (verbos de elocução, pontuação, contexto).

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01

4. Releia outro trecho do conto de artimanha e observe a palavra destacada.

> Malasartes sorriu **astuciosamente** e respondeu [...]

Das alternativas a seguir, qual pode substituir **astuciosamente** sem alterar o sentido original do texto?

a) ( ) Claramente.

b) (X) Com esperteza.

c) ( ) Com medo.

5. Como você viu, Malasartes é um personagem muito esperto.

a) Em que consistiu a esperteza de Malasartes nesse conto?

5. a) Ele vendeu sua panela como "mágica" por um valor mais alto do que ela valia de fato.

b) Em sua opinião, ele usou a esperteza de forma positiva ou negativa? Converse com os colegas e o professor a respeito. 5. b) Resposta pessoal.

Nos **contos de artimanha**, um personagem procura levar vantagem sobre outros personagens, valendo-se, para isso, de sua astúcia e esperteza.

6. Leia a definição dada por um dicionário eletrônico para a palavra **artimanha**.

> **artimanha** (**ar.ti.ma.nha**) **sf** 1. Modo hábil de enganar alguém para conseguir alguma coisa; ARDIL; ARTIFÍCIO: "Cuidavam que eu fosse tão simples que mei deixasse lograr por tais artimanhas...". (Camilo Castelo Branco, *Freira no subterrâneo*) [F.: Do *espn. artimaña*, posv.]

Artimanha. *In*: AULETE DIGITAL. São Paulo: Lexikon, [20--]. Disponível em: www.aulete.com.br/artimanha. Acesso em: 21 jan. 2025.

a) Sobre o verbete apresentado, é possível afirmar que predomina uma estrutura

( ) argumentativa.

( ) narrativa.

(X) expositiva.

b) A qual situação do conto lido essa definição pode ser aplicada?

6. b) Ao momento em que Malasartes engana os tropeiros dizendo que a panela cozinhava sem fogo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades propostas nesta página visam aprofundar a leitura e interpretação do conto de artimanha, articulando o estudo de vocabulário com a reflexão sobre a esperteza como traço marcante do personagem Malasartes. Além disso, o trabalho com o verbete **artimanha** amplia a compreensão sobre como o léxico está vinculado aos usos sociais da linguagem.

4. Ao trabalhar o termo **astuciosamente**, convide os estudantes a observar o contexto em que a palavra aparece. Peça que expliquem, com suas palavras, o que Malasartes faz quando sorri dessa maneira. Em seguida, leia em voz alta as opções da questão e discuta por que apenas uma delas mantém o sentido original. Aproveite para reforçar a importância de usar o contexto como pista para entender o significado de palavras desconhecidas, uma habilidade essencial para leitores autônomos.

A **atividade 5** é uma excelente oportunidade para refletir com a turma sobre como valores éticos são representados na literatura e como o humor pode atenuar a crítica social.

5. a) Conduza uma retomada da cena em que Malasartes "vende" a panela mágica. Depois, proponha um debate guiado sobre o item **b**. Pergunte: "A esperteza de Malasartes causou algum prejuízo a alguém?", "É engraçado, mas seria justo se acontecesse com a gente?", "Vocês conhecem outras histórias em que a esperteza aparece de forma positiva?".

Mostre que o uso da esperteza não é, por si só, negativo. Depende da intenção e do efeito de sua aplicação. Traga exemplos cotidianos, como o do estudante que encontra uma maneira criativa de cumprir seus compromissos com eficiência. Isso ajuda a dissociar esperteza de desonestidade e a construir uma visão mais complexa e crítica dos personagens.

6. Leia o verbete **artimanha** com a turma, explicando a estrutura expositiva do texto: definição, exemplos, origem etimológica e classificação gramatical. Pergunte: "O que o autor está tentando nos explicar com esse texto? Por que esse tipo de explicação é diferente de um texto narrativo?".

6. a) Esta atividade propõe três possibilidades de classificação do verbete: narrativa, argumentativa ou expositiva. A opção narrativa pode ser descartada, pois o texto não relata uma sequência de ações ou eventos com personagens. A alternativa argumentativa também não se aplica, já que o texto não busca convencer o leitor com opiniões ou argumentos. O verbete tem por objetivo explicar o significado de uma palavra com base em sua definição, uso e origem, o que caracteriza uma estrutura expositiva. Por isso, essa é a resposta correta.

Aproveite para explorar a etimologia da palavra, destacando como, historicamente, a manipulação da linguagem (a "arte de escrever") já foi associada à esperteza usada de forma ardilosa, segundo o pesquisador Deonísio da Silva (2014, p. 45). Essa curiosidade ajuda a perceber como as palavras carregam significados construídos ao longo do tempo.

6. b) Ao discutir a aplicação do termo no conto, estimule a empatia, questionando: "Como vocês se sentiriam se tivessem comprado a panela mágica e depois descobrissem que era um truque?". Essa reflexão amplia a leitura, vinculando a compreensão textual à formação cidadã.

Finalize destacando que os contos de artimanha, além de divertirem, também são formas de registrar, de maneira bem-humorada, o jeito criativo com que o povo lida com os desafios do dia a dia.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP12**

c) Malasartes costumava levar vantagem sobre os outros? Explique.

6. c) Sim, pois, no início da história, é dito que Malasartes "não perdia a oportunidade de divertir-se e de alguma forma lucrar à custa da ingenuidade ou da esperteza dos outros".

d) O que você acha que poderia acontecer se os tropeiros descobrissem, antes de Malasartes ir embora, que a panela não era mágica?

6. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que eles, provavelmente, não comprariam a panela.

7. O título da história que você leu é "A panela mágica".


Marília Pirillo

a) A panela era realmente mágica? Justifique sua resposta.

7. a) Não. Malasartes cobriu com terra as brasas e todos os tições que aqueciam a panela.

b) Com que objetivo Malasartes atribuiu essa característica ao objeto?

7. b) Para obter dinheiro.

c) Qual é a relação do título do texto com o fato de ele ser um conto de artimanha?

7. c) Malasartes utiliza sua esperteza para obter o que precisa. O título "A panela mágica" está relacionado a isso, uma vez que parece tratar-se de algo fantástico, sobrenatural, com o intuito de enganar alguém.

d) Sua hipótese sobre essa questão estava certa?

7. d) A resposta da segunda pergunta é pessoal. Mostre aos estudantes que, ainda que a hipótese dela não tenha se confirmado, ela foi importante, porque possibilitou um diálogo com o texto, pois ela, com certeza, já iniciou a leitura com algumas expectativas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O personagem Pedro Malasartes lembra outro herói da literatura brasileira: Macunaíma, criado por Mário de Andrade, um dos principais escritores do Modernismo. Assim como Malasartes, Macunaíma é esperto, irreverente e gosta de enganar os outros para se dar bem. Ambos são exemplos do chamado "herói sem caráter" – figuras populares que usam a astúcia para desafiar regras e criticar a sociedade com muito humor.

Assim como Pedro Malasartes, Macunaíma representa um tipo de herói diferente: popular, irreverente, astuto e muitas vezes malandro. Ambos rompem com a imagem do herói tradicional europeu e refletem traços da cultura brasileira, especialmente das classes populares.

Pedro Malasartes e Macunaíma representam um tipo específico de astúcia popular, nascida da necessidade de sobreviver em contextos difíceis, muitas vezes marcados por injustiça, desigualdade e dominação. Esses personagens são lidos como símbolos da criatividade, da inteligência e da resistência cultural, e não como modelos de conduta pessoal. Eles subvertem as regras impostas pelos mais fortes, usando o humor e o improviso.

Portanto, não se trata de elogiar a trapaça, mas de reconhecer um modo de narrar a vida do ponto de vista de quem tem pouco poder, mostrando que até o "mais fraco" pode encontrar formas criativas de sobreviver.

As atividades propostas nesta página encerram o estudo do conto "A panela mágica" e oferecem aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre os elementos centrais do gênero conto de artimanha, como a esperteza do protagonista, o desfecho revelador e o uso de um título que instiga o leitor. Esse é um momento importante para consolidar as aprendizagens e valorizar o papel do leitor como construtor de sentidos.

6. c) Retome com os estudantes o trecho inicial do conto, em que o narrador apresenta o comportamento recorrente de Malasartes. Leia o trecho em voz alta e pergunte: "O narrador acha que essa esperteza é positiva ou negativa? O que isso revela sobre o personagem desde o início?". Ajude os estudantes a perceberem que o texto já antecipa o perfil do protagonista, o que os prepara para o desenlace da história.

6. d) acolha as diferentes respostas dos estudantes, mas incentive que justifiquem suas ideias com base nos acontecimentos do texto. Pergunte: "O que vocês acham que os tropeiros fariam se percebessem o truque?", "Vocês já viram ou ouviram alguma história parecida com pessoas reais?". Essas conexões entre texto e experiência pessoal fortalecem a construção de sentido e o desenvolvimento da empatia.

7. a e b) Conduza uma retomada da cena em que Malasartes cobre as brasas. Mostre como o personagem se aproveita do desconhecimento dos tropeiros para forjar uma mágica. Questione: "Ele mentiu ou usou um truque? Isso é diferente de uma mágica de verdade?". Essas reflexões ampliam a compreensão sobre os limites entre ficção, engano e invenção, fundamentais para a formação crítica dos leitores.

No item **c**, valorize a capacidade dos estudantes de formular hipóteses antes da leitura. Releia a pergunta da página 101 ("Qual será a relação entre o título do conto e a característica do personagem?") e peça que relembrem o que haviam respondido. Depois, conduza a comparação com o que descobriram ao final do texto.

Explique que formular hipóteses e depois confirmá-las ou não é parte essencial do comportamento leitor.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, **EF35LP21**

Orientações

As atividades desta página aprofundam o trabalho com o significado das palavras em contexto, valorizando a leitura atenta e reflexiva de expressões que enriquecem o texto narrativo.

8. a e b) Ao tratar do uso simultâneo de **cândido** e **falsamente**, promova um momento de reflexão linguística: "Por que o narrador usou essas duas palavras juntas? O que ele quis mostrar sobre a atitude de Malasartes?". Explique que o narrador revela uma contradição proposital: Malasartes quer parecer inocente, mas age com intenção de enganar. Mostre como o uso dessas palavras opostas, lado a lado, provoca ironia e reforça a esperteza do personagem. Esse exercício ajuda os estudantes a perceberem que palavras não funcionam isoladamente; o sentido delas se constrói no contexto e em relação com outras palavras. Incentive-os a buscar esses contrastes e relações em outros textos que lerem.

9. a) Sugestão: Recordo-me de certa vez em que **Pedro Malasartes**, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma panelinha (é, de vez em quando **o espertalhão** adquiria as coisas da maneira mais convencional) para fazer comida.

9. b) Sugestão: Pouco depois, acampado no meio do mato, lá estava **Malasartes** cozinhando seu almoço, quando avistou um grupo de tropeiros passando pela estrada. Um deles acenou para **nosso astuto protagonista**.

10. Além do universo literário [illegible] vas da tradição oral, aceite também a menção a personagens de filmes, animações, tirinhas ou HQs.

Os **contos de artimanha** são narrativas curtas que apresentam situações nas quais o personagem principal (humano ou animal) usa inventividade e artimanhas para alcançar um objetivo. A esperteza do protagonista sempre se destaca, e seu plano, geralmente, é revelado no final da história.

8. Releia esta fala do narrador:

Malasartes, muito **cândido**, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica.

a) Por que o narrador diz que Malasartes estava sendo falso?

8. a) O narrador diz que Malasartes estava sendo falso porque ele queria enganar os tropeiros.

b) Antes de dizer que Malasartes agiu falsamente, o narrador diz que ele quis parecer **cândido**. Essa palavra é oposta ao significado de **falsamente**? Explique.

8. b) Sim, a palavra **cândido** remete à ideia de alguém que não tem maldade; já **falsamente** indica o modo de alguém que age com a intenção de enganar o outro.

9. Reescreva estes trechos de "A panela mágica". Quando possível, substitua a palavra destacada por outras que se relacionem ao protagonista do conto.

a) Recordo-me de certa vez em que **ele**, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma panelinha (é, de vez em quando **ele** adquiria as coisas da maneira mais convencional) para fazer comida.

b) Pouco depois, acampado no meio do mato, lá estava **ele** cozinhando seu almoço, quando avistou um grupo de tropeiros passando pela estrada. Um deles acenou para **ele**.

10. Você conhece outra história em que o protagonista usa alguma artimanha para enganar as pessoas? Explique a sua resposta.

10. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Uma forma interessante de explorar o texto com os estudantes é propor uma conversa sobre as atitudes de Malasartes, incentivando que expressem livremente suas opiniões. Pergunte se acham que ele foi justo ao enganar os tropeiros, se os tropeiros foram ingênuos ou apenas confiaram demais, e se já passaram por situações em que precisaram ser criativos para resolver algo sem prejudicar ninguém. Escute com atenção e estimule a troca entre os colegas, valorizando os diferentes pontos de vista. Em seguida, aprofunde a conversa, refletindo com a turma sobre sentimentos como confiança, decepção e orgulho. Incentive-os a compartilhar histórias do cotidiano em que usaram a esperteza de maneira positiva, com atitudes que envolvam cooperação, gentileza ou solução de conflitos. Ao longo do diálogo, destaque que ser esperto não significa enganar, mas encontrar caminhos inteligentes sem desrespeitar os outros. Esse tipo de conversa amplia a noção de ética, ajuda a formar leitores mais atentos ao comportamento dos personagens e convida os estudantes a fazer conexões entre literatura, valores e vida real. Se desejar, registre algumas ideias em um cartaz coletivo com o título "O que é ser esperto com respeito?".

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP06

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Você leu e estudou no **Texto 2** desta unidade um conto de artimanha, no qual o protagonista usa um recurso bem conhecido para se dar bem: a mentira. O texto a seguir vai abordar este assunto com base na história contada em um livro infantil.

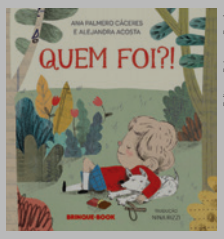
"Não fui eu!": as mentiras que as crianças contam

Na casa de um menino travesso, muitas coisas esquisitas acontecem. [...] Mas tudo o que o garoto sabe responder, embora as travessuras notadamente levem a assinatura dele, é:

"Não fui eu!"

Em um livro ilustrado que articula texto e imagem em uma dinâmica divertida, ***Quem foi?!*** (Brinque-Book), de Ana Palmero Cáceres com ilustrações de Alejandra Acosta, brinca com algo que cedo ou tarde desponta no comportamento infantil: a mentira.

Todo mundo conta uma mentirinha ou outra, aqui e acolá – inclusive os adultos. Mas para crianças, a mentira nem sempre é consciente. E pode ter muitas finalidades: testar hipóteses, atender a expectativas – ou proteger os sentimentos dos outros – além de, claro, se livrar da culpa, como faz o protagonista do livro.



Capa de *Quem foi?!*, de Ana Palmero Cáceres e Alejandra Acosta. Brinque-Book, 2024.

Algo parecido acontece ou já aconteceu na sua casa ou na sua sala de aula? Se sim, saiba que é completamente normal. Enquanto crescem e se desenvolvem, as crianças, aos poucos, vão conhecendo a socialização. E como nós, adultos, já sabemos, a mentira faz parte dela – não tem jeito. Mas como se dá essa introdução da criança ao conceito de mentira? Quando e por que elas começam a mentir? A partir de quando mentem sabendo que, de fato, estão mentindo?

[...]

"NÃO fui eu!": as mentiras que as crianças contam. *Companhia das Letras - Blog da Letrinhas*, São Paulo, 9 mar. 2024. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/6688/nao-fui-eu-as-mentiras-que-as-criancas-contam?srsltid=AfmBOoppXzmxKso4mCXo8YUOqXWKqT9iZx7k_kJhYmCvg3Xx0v49YA5t. Acesso em: 6 fev. 2025.

1. Qual é o tema apresentado nos três primeiros parágrafos do texto? Por que o texto se inicia dessa forma?
1. Os três primeiros parágrafos falam sobre a obra *Quem foi?!*. O autor inicia dessa forma porque o texto é sobre a mentira que as crianças contam.
2. Para a autora, o que diferencia as mentiras das crianças?
2. Para as crianças, nem sempre as mentiras são conscientes.
3. Sublinhe no último parágrafo do texto o trecho em que a autora apresenta uma justificativa para as mentiras que as crianças contam.
3. Resposta no texto.
4. No início do segundo parágrafo, a autora apresenta uma pergunta. Como você a responderia? Apresente uma explicação para a sua resposta.
4. Resposta no texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A capa do livro *Quem Foi?!*, de Ana Palmero Cáceres e Alejandra Acosta, traz uma ilustração colorida e encantadora que pode ser explorada de várias maneiras. O uso de cores suaves e detalhes como árvores e elementos de natureza criam uma sensação de tranquilidade e simplicidade, condizente com o tema lúdico do livro.

A capa pode ser usada para introduzir o tema da mentira de forma leve e acessível, destacando a ideia de que o menino está em um momento de relaxamento, possivelmente depois de ter causado algum tipo de confusão, o que remete à questão de não assumir responsabilidades e à frase "não fui eu!", que é central na história. A presença do cachorro pode simbolizar a relação entre o protagonista e os elementos ao seu redor, talvez transmitindo a ideia de amizade e confiança, e como essas qualidades entram em jogo quando falamos sobre honestidade e engano.

Ao explorar a capa com os estudantes, pergunte: "O que o menino está fazendo? O que ele está pensando?", "Por que ele tem um cachorro ao seu lado?", "O que vocês acham que aconteceu para ele estar deitado assim?", "O que o título e a imagem podem nos dizer sobre o comportamento do menino?". Essas perguntas podem estimular a curiosidade e reflexão dos estudantes sobre o conteúdo do livro e o conceito de mentira apresentado de maneira simples e divertida.

Antes da leitura, contextualize a proposta questionando se já ouviram a frase "não fui eu!" e em que situações ela costuma ser dita. Se possível, mostre a capa do livro *Quem foi?!* e pergunte o que acham que ele conta, ativando as expectativas dos estudantes.

Em seguida, leia o texto em voz alta com pausas para comentários espontâneos. Chame atenção para o tom leve e acolhedor da autora, que evita julgamentos e busca compreensão.

1. Reforce que os três primeiros parágrafos funcionam como uma apresentação da obra literária que serve de base para o artigo. Explique que esse é um recurso comum em textos expositivos que buscam aproximar o leitor do tema por meio de uma história. Pergunte: "Por que a autora escolheu começar com uma história de livro infantil em vez de já falar sobre a mentira diretamente?".
2. A resposta aborda a ideia central do texto: a mentira nem sempre é consciente na infância. Aproveite para debater como isso se diferencia das mentiras contadas por adultos.
3. Oriente os estudantes a localizarem o último parágrafo e lerem com atenção. Diga que o autor está explicando por que mentimos e peça que sublinhem o trecho que começa com: "Enquanto crescem e se desenvolvem...".
4. Releia com a turma a pergunta feita no último parágrafo: "Algo parecido acontece ou já aconteceu na sua casa ou na sua sala de aula?". Incentive respostas orais baseadas nas experiências dos estudantes fazendo perguntas como: "Vocês acham que toda mentira é igual? Já disseram algo que não era verdade para evitar um castigo?". Explique que a pergunta estimula a reflexão e que a resposta deve considerar a relação entre o desenvolvimento emocional da criança e sua convivência com regras sociais.

Finalize destacando que esse texto não serve apenas para "ensinar a não mentir", mas para compreender o comportamento humano com mais profundidade, algo essencial na formação ética e emocional dos estudantes. Se desejar, convide-os a escreverem pequenas situações do dia a dia em que ouviram ou disseram "não fui eu!".

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP09, EF35LP16

Orientações

Nesta atividade, os estudantes serão conduzidos à compreensão dos dois modos de inserção das falas dos personagens nos textos narrativos: o discurso direto e o discurso indireto. O objetivo é que eles percebam tanto a forma estrutural quanto os efeitos de sentido desses dois modos de construção discursiva.

1. Releia o trecho com entonação expressiva para evidenciar a fala do personagem e o verbo que a introduz.

1. a) Peça que localizem a fala do personagem ("Mas como é que você consegue? [...]") e auxilie-os a identificá-la como sendo de um tropeiro.

1. b) Questione: "O que aparece antes da fala do personagem para mostrar que ele está falando?". Nesse momento, reforce o uso do travessão.

1. c) Oriente-os a localizar o verbo "espantou-se" e associá-lo à emoção expressa na fala.

1. d) Estimule a reflexão sobre o uso do verbo de elocução: pergunte se a substituição por **disse** manteria o efeito causado por **espantou-se**. Mostre que o verbo ajuda o leitor a imaginar o tom da fala, e que sua escolha é importante na construção da expressividade.

Uma sugestão para sistematizar esse conteúdo é montar com a turma uma pequena lista de verbos de elocução com diferentes nuances (afirmar, gritar, sussurrar, perguntar, lamentar etc.) e incentivar os estudantes a usá-los em produções próprias.

2. Leia os dois trechos (**I** e **II**) e peça aos estudantes que observem quem está falando em cada um deles. No discurso direto (**II**), a fala do personagem aparece tal como ele a diria, marcada por travessão, como nesse caso, ou aspas. Já no discurso indireto (**I**), a fala é recontada pelo narrador, sem marcas expressivas.

Conduza um breve debate: Qual dos trechos parece mais "vivo" ou teatral? Qual se aproxima mais do modo como as pessoas conversam? Essas perguntas ajudam a demonstrar o efeito de envolvimento e oralidade que o discurso direto proporciona, especialmente em textos dramáticos, como o trabalhado na unidade.

ESTUDO DA LÍNGUA

Discurso direto e discurso indireto

1. Releia o trecho a seguir.

Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum.

— Mas como é que você consegue? – espantou-se um deles. — Ninguém consegue cozinhar sem fogo...

Malasartes, muito cândido, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica.

a) Sublinhe as partes que são fala de personagem. De quem é essa fala?

1. a) De um dos tropeiros.

b) Que sinal de pontuação foi usado para introduzir a fala do personagem?

1. b) O travessão.

c) Que verbo indica ao leitor de que maneira o personagem falou? Circule-o.

1. c) Resposta no texto.

d) Imagine que esse verbo fosse substituído pelo verbo **dizer**. Essa substituição mudaria a forma como entendemos a fala do personagem? Por quê?

1. d) Sim, pois o verbo **dizer** eliminaria a ideia de assombro, de perplexidade do personagem, que é criada pelo verbo **espantar**.

Quando o narrador apresenta a fala do personagem da maneira como ele a teria dito, entre aspas ou com uso de travessão, dizemos que há **discurso direto**.

2. Leia e compare os trechos I e II.

I. Malasartes, muito cândido, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica.

II. Malasartes, muito cândido, mas falsamente, explicou: — Essa panela é mágica.

Qual é a diferença entre eles quanto à maneira de apresentar a fala de Malasartes?

2. No trecho I, o narrador conta o que Malasartes falou. No trecho II, o narrador reproduz a fala de Malasartes.

Quando o narrador incorpora a fala dos personagens à própria fala, trata-se de **discurso indireto**.

3. Qual dos seguintes trechos abaixo contém discurso direto? Qual contém discurso indireto?

3. O trecho I contém discurso direto. O trecho II contém discurso indireto. Resposta pessoal.

I. Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum. — Mas como é que você consegue? — espantou-se um deles.

II. Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum e perguntaram a Malasartes como ele conseguia aquilo.

Qual dos trechos levou você a imaginar a cena de maneira mais viva: o trecho com discurso direto ou o trecho com discurso indireto?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Ajude os estudantes identificarem alguns elementos (presença ou ausência de travessão, formas verbais, dicas do narrador) que possibilitam compreender qual trecho usa discurso direto (**I**) e qual usa discurso indireto (**II**). Em seguida, promova uma conversa com a turma questionando: "Qual trecho fez vocês imaginarem melhor a cena? Por quê?". Incentive respostas pessoais e justificadas, valorizando o efeito de sentido produzido por cada modo de discurso.

Atividade complementar

Divida a turma em duplas: um estudante deve apresentar uma fala como discurso direto e o outro deve transformar a mesma fala em discurso indireto. Ao final, oriente-os a perceber como a escolha da forma muda a vivacidade e o foco da narrativa.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP30

ESTUDO DA ESCRITA

Ditongo e tritongo

1. Leia as palavras do quadro a seguir.

dinheiro • acreditou tropeiros • maneira • gaita

a) Separe em sílabas as palavras do quadro.

1. a) Di-nhei-ro; a-cre-di-tou; tro-pei-ros; ma-nei-ra; gai-ta.

b) Leia essas palavras em voz alta e observe que nem todas as vogais são pronunciadas de forma igual. Quais ficam mais fracas? Circule-as em sua resposta ao item **a**.

1. b) Respostas no item a.

c) Com um colega, pesquise, em jornais e revistas, outras palavras semelhantes às do quadro: palavras com duas letras vogais na mesma sílaba e que têm sons diferentes na pronúncia. Depois, recorte-as e cole-as no quadro abaixo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF04LP02

Orientações

Nesta seção, os estudantes serão introduzidos ao estudo dos ditongos e tritongos, fenômenos fonéticos que envolvem a combinação de vogais e semivogais em uma mesma sílaba. O objetivo é que aprendam a identificar essas combinações na prática da leitura e da escrita, desenvolvendo maior consciência fonológica e ortográfica.

1. Leia em voz alta as palavras do quadro: dinheiro, acreditou, tropeiros, maneira, gaita. Peça aos estudantes que repitam e observem como algumas sílabas reúnem duas ou três vogais em uma mesma emissão de voz.

1. a) Escreva as palavras no quadro e faça a separação silábica junto com a turma:

- di-nhei-ro
- a-cre-di-tou
- tro-pei-ros
- ma-nei-ra
- gai-ta

Mostre como algumas sílabas (como **nhei**, **tou**, **pei**, **nei**, **gai**) agrupam duas ou três letras que representam sons diferentes. Explique que, nas sílabas citadas, uma das vogais é pronunciada com menos força, tornando-se uma semivogal. Por isso, são ditongos ou tritongos.

1. b) Peça que observem quais vogais são mais fracas e as circulem. Por exemplo:

- nhei → "**i**" é a semivogal
- tou → "**u**" é a semivogal

Para fazer essa identificação, peça que pronunciem juntos as palavras lenta e pausadamente para sentir quais vogais "escorregam" ou "acompanham" a principal da sílaba. Isso ajuda a desenvolver a sensibilidade auditiva necessária para reconhecer padrões fonológicos na língua escrita.

1. c) Organize duplas para buscar palavras com ditongos e tritongos em jornais e revistas. Diga que elas devem conter duas ou três vogais na mesma sílaba e ter sons diferentes, como em pai, papéis, ideia, enxágue, Uruguai.

Depois, peça que recortem e colem as palavras no quadro da página. Caso o uso de recortes não seja viável, permita que escrevam as palavras encontradas. Se julgar interessante, monte um mural coletivo com as palavras descobertas pela turma. Isso amplia o vocabulário e valoriza o trabalho colaborativo.

Orientações

Nesta atividade, os estudantes continuam a desenvolver sua percepção das estruturas silábicas, com destaque para ditongos e tritongos – combinações vocálicas que ocorrem em uma mesma sílaba. O trabalho parte de trechos dos textos já lidos e retoma palavras em diferentes contextos, reforçando a aprendizagem por meio da prática e da observação.

2. Peça que releiam os trechos em voz alta e identifiquem as palavras com duas vogais juntas na mesma sílaba (ditongo). Use a lousa para escrever **noivos** e **coisa** e separe as sílabas junto com a turma: noi-vos e coi-sa. Pergunte: "Que som vocês ouvem nessas sílabas? As duas vogais são pronunciadas juntas ou separadas?".

3. Use o trecho informativo da reportagem como ponto de integração entre gêneros textuais. Leia coletivamente e destaque as palavras suas e quais. Peça que as leiam em voz alta e observem que, na palavra **quais**, há três vogais pronunciadas em uma mesma sílaba (tritongo). Retome o conceito com o auxílio do boxe.

Aproveite esse momento para comparar os efeitos sonoros dos ditongos e tritongos. Incentive os estudantes a "saborear" os sons ao pronunciar essas palavras, percebendo como a boca se movimenta para formar o som.

4. Proponha uma busca ativa no texto por palavras com ditongos. Faça dessa atividade uma espécie de "caça aos ditongos", em duplas, e peça que sublinhem os tre[illegible]. Depois, solicite que compartilhem suas descobertas com a [illegible].

5. Oriente a turma na separação silábica das palavras coletadas. Corrija com eles na lousa, reforçando que a separação silábica ajuda a perceber os sons e a organizar a escrita correta das palavras.

Se quiser ampliar a proposta, sugira que criem pequenas frases ou quadrinhas com as palavras que contêm ditongos e tritongos. Essa prática fortalece o vocabulário e o domínio ortográfico de maneira lúdica e contextualizada.

Ao final, reforce os conceitos-chave:

- Ditongo: 2 vogais na mesma sílaba.
- Tritongo: 3 vogais na mesma sílaba.

Essas noções são fundamentais para o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora e da ortografia correta.

2. Releia os trechos a seguir, retirados do **Texto 1**.

PEDRINHO – (*Entra.*) O que foi, Narizinho? Conseguiu convencer os "**noivos**"?

PEDRINHO – É **coisa** de cinco minutos. É só pegar um sabugo no chiqueiro do Rabicó. Pode ir buscar a Emília, que eu volto logo com o Visconde!

Separe em sílabas as palavras destacadas e circule as sílabas com duas vogais.

2. noi-vos

coi-sa

3. Leia a seguir o trecho de uma reportagem que trata da inteligência de alguns animais.

[...]

O beija-flor-do-pescoço-vermelho corteja as **suas** parceiras, cria a prole e migra sazonalmente para lugares distantes. Com 1 g de cérebro e 25 g de peso total, também é capaz de trabalhar bem com padrões, o que o ajuda a identificar **quais** são as flores mais ricas em pólen.

[...]

Danilo Rodrigues. O tamanho do cérebro dos bichos é proporcional à sua inteligência? *Superinteressante*, São Paulo, 22 fev. 2024. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-tamanho-do-cerebro-dos-bichos-e-proporcional-a-sua-inteligencia/. Acesso em: 12 dez. 2024.

a) Separe em sílabas as duas palavras destacadas.

3. a) Su-as; quais.

b) Em qual dessas palavras há três vogais juntas na mesma sílaba? Copie-a.

3. b) Quais

Quando há duas vogais em uma sílaba, dá-se a esse grupo de vogais o nome **ditongo**. Quando há três vogais na mesma sílaba, dá-se a esse grupo de vogais o nome **tritongo**.

4. Encontre no **Texto 2** quatro palavras com ditongo.

4. Sugestões: outros, paixão, mais, vai, comprou, maneira, pouco, tropeiros, acenou, respondeu, empurrou, tições, direções, explicou, acreditou, ajuntou, poderei, outra, garantiu, encarou, concordou, disparou.

5. Separe em sílabas as palavras que você escreveu na atividade anterior.

5. Sugestões: ou-tros, pai-xão, mais, vai, com-prou, ma-nei-ra, pou-co, tro-pei-ros, a-ce-nou, res-pon-deu, em-pur-rou, ti-ções, di-re-ções, ex-pli-cou, a-cre-di-tou, a-jun-tou, po-de-rei, ou-tra, gа-ran-tiu, en-ca-rou, con-cor-dou, dis-pa-rou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP02

6. Complete o nome de cada figura com as letras que faltam e circule os encontros vocálicos (ditongos e tritongos).

a)



C A D E I R A

c)



S A G U Ã O

b)



V A S S O U R A

d)



P Ã O

7. Agora, copie as palavras nas linhas a seguir.

a)

b)

c)

d)

8. Leia as palavras abaixo, depois separe-as em sílabas.

a) enxaguei: en-xa-guei

b) andei: an-dei

c) iguais: i-guais

d) João: Jo-ão

e) averiguei: a-ve-ri-guei

f) água: á-gua

9. Quais das palavras da atividade anterior contêm tritongo? Copie-as.

9. Enxaguei, iguais, averiguei.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Esta atividade propõe o uso de figuras recortadas da página 285 para reforçar o reconhecimento de ditongos e tritongos por meio da associação entre imagem, escrita e som. Certifique-se de que todos os estudantes tenham recortado e organizado corretamente as imagens. Em seguida, estimule a turma a refletir sobre quais letras estão faltando no nome de cada figura.

Ao completarem as palavras, pergunte: "Que som vocês ouvem no final dessa palavra?", "Parece que tem duas vogais juntas? Elas estão na mesma sílaba?". Depois, peça que circulem os encontros vocálicos em cada palavra. Oriente-os a usar cores diferentes para distinguir ditongo de tritongo, se possível.

Por fim, proponha uma leitura coletiva das palavras completadas. Chame atenção para a pronúncia real — muitas vezes, a semivogal é pouco audível, o que pode causar erros de ortografia. Por isso, a leitura em voz alta é fundamental para consolidar o aprendizado.

7. Peça aos estudantes que escrevam as palavras completas nas linhas indicadas.

8. Trabalhe a separação silábica. Peça que leiam as palavras em voz alta antes de separá-las. Se possível, escreva uma a uma no quadro e separe as sílabas coletivamente.

9. Os estudantes precisam reconhecer quais palavras atividade anterior apresentam tritongo. Peça que justifiquem suas escolhas: "Por que essa palavra tem tritongo?", "Quais são as três vogais que aparecem juntas na mesma sílaba?".

Aproveite para ampliar o vocabulário da turma com outras palavras que contenham ditongos (como **caixa**, **veio**, **pouco**) e tritongos (como **saguões**, **Paraguai**, **enxaguou**). Incentive-os a criar frases com essas palavras para contextualizar o uso e fortalecer a memorização.

Você pode ainda propor um jogo de ditongo e tritongo: escreva palavras no quadro e peça aos estudantes que as classifiquem como ditongo ou tritongo, explicando sua decisão.

Orientações

A proposta de oralidade trabalha com o reconto coletivo de um conto de artimanha, promovendo o desenvolvimento da expressão oral, da memória narrativa, da fluência verbal e da capacidade de planejamento discursivo. Para isso, os estudantes devem ouvir, compreender, organizar e recontar a narrativa, com base na escuta atenta e na colaboração com o grupo.

Antes da leitura, contextualize o personagem Pedro Malasartes, retomando com os estudantes as características de esperteza e humor presentes na história lida anteriormente. Explique que ouvirão uma nova história protagonizada por ele e que depois farão um reconto oral coletivo para uma turma mais nova – isso valoriza a função social da oralidade e dá sentido à atividade.

Em seguida, faça uma primeira leitura expressiva, sem interrupções. Deixe que os estudantes apenas escutem e se divirtam com a história. Na segunda leitura, oriente-os a anotarem no caderno os principais fatos, em ordem. Para auxiliá-los, você pode fazer pausas curtas entre os eventos e incentivá-los a usarem palavras-chave.

Ajude-os a identificarem:

- quem são os personagens (Malasartes, a mãe, o fazendeiro, os cães);
- onde se passa a história (na casa de Malasartes e na fazenda vizinha);
- o que acontece (Malasartes engana o fazendeiro para conseguir um bom enterro para a mãe);
- o que revela a esperteza de Malasartes (o uso de um espantalho para simular o ataque dos cães).

Na etapa de planejamento do reconto, divida a turma em grupos e atribua partes da história a cada integrante. Estimule os estudantes a pensarem juntos em como contar cada parte, considerando variação de tom de voz conforme os personagens; pausas dramáticas, gestos e expressões; momentos de humor, ironia e surpresa no enredo.

Durante os ensaios, circule entre os grupos e verifique se os estudantes estão utilizando as anotações apenas como apoio (sem ler), se o tom de voz está audível para todos e se a transição entre os trechos está fluida e coerente.

Lembre-os de agradecer o público ao final e de manter a atenção e o respeito durante a apresentação dos colegas.

Após as apresentações, promova uma conversa sobre as lições da história: o que Malasartes queria? Ele agiu certo? O fazendeiro agiu por culpa? A esperteza pode ser usada de forma ética?

Incentive reflexões críticas e bem-humoradas, sem julgamentos simplistas, explorando a riqueza cultural dos contos populares.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF15LP12, EF15LP19, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29

Reconto de uma narrativa

Nesta unidade, você leu um conto de artimanha de Pedro Malasartes. Agora, ouvirá do professor outro conto de artimanha com o mesmo personagem, na versão do escritor Júlio Emílio Braz. O nome do conto é "Ele é o cão". Preste atenção à leitura; depois será sua vez de recontar a história a uma turma do 3º ano.



Preparação

1. Forme um grupo com alguns colegas e, juntos, ouçam a primeira leitura do professor para conhecer a história e divertir-se, ainda sem anotar nada. Na segunda leitura, registrem no caderno os fatos na ordem em que aconteceram na história.
2. Escrevam um texto com os fatos ocorridos na história, incluindo informações sobre características físicas e psicológicas dos personagens e o espaço onde se passam os acontecimentos.
3. Caso não se lembrem de alguma parte da história, conversem com o professor.
4. Treinem a apresentação, ficando atentos ao tom de voz, pois todos precisam ouvi-los. Vocês podem planejar variar a voz conforme o personagem. Além disso, ensaiem gestos e expressões faciais que contribuam para tornar a contação ainda mais interessante.

Apresentação

1. Não se preocupem em recontar a história exatamente como a ouviram, mas usem uma linguagem parecida com a do conto.
2. Cada componente do grupo contará uma parte da história. Vocês não devem ler o trecho contado. Expressem-se oralmente de forma a prender a atenção dos ouvintes!
3. Usem gestos expressivos, pausas dramáticas, modifiquem a voz de acordo com o personagem etc. Usem um tom de voz que todos possam ouvir.
4. No final da apresentação, agradeçam a atenção dos colegas.

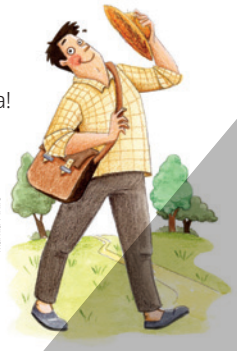
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

112

PRODUÇÃO DE TEXTO

Conto de artimanha

Você vai elaborar o próprio conto de artimanha. Capriche na história! Depois de pronto, ele será digitado e fará parte de uma postagem especial no *site* da escola e irá compor um livro digital de contos. Ele ficará na página da escola e poderá ser lido por outros colegas.


Marília Pirillo

Preparação

Na produção do conto, você deverá prestar atenção aos sinais de pontuação, pois eles organizam o texto e criam efeitos de sentido na narrativa. Para relembrar algumas funções da pontuação, releia este trecho do conto "A panela mágica" e converse sobre as questões.

Recordo-me de certa vez em que ele, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma **panelinha (é, de vez em quando ele adquiria as coisas da maneira mais convencional)** para fazer comida. [...]

Um deles acenou para ele.

— O cheiro está muito bom, moço — comentou o tropeiro.

— Tem pra mais um aí?

Malasartes sorriu astuciosamente e respondeu:

— Como não? Chegue mais perto, viajante!

[...]

— Mas como é que você consegue? — espantou-se um deles. — Ninguém consegue cozinhar sem fogo...

Malasartes, muito cândido, **mas falsamente**, explicou que aquela panela era mágica.

[...]

Sem o trecho entre parênteses, o parágrafo perderia o sentido? Por quê?

O que esse sinal de pontuação indica?

Se o trecho entre vírgulas fosse tirado, seria possível compreender da mesma forma as intenções de Malasartes?

Outro recurso importante nas narrativas – e que você deverá usar – são as palavras e expressões que marcam o tempo em que cada ação acontece. Releia este parágrafo de "A panela mágica".

Enquanto os tropeiros desmontavam e se aproximavam, apressou-se em cavar um buraco e empurrou para dentro todas as brasas e tições, cobrindo tudo com a terra. Em seguida, colocou [illegible] cheiro do ensopado espalhando-se convidativamente em todas as direções. Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Retome os elementos da narrativa e os aspectos específicos do gênero **conto de artimanha**, vistos no **Texto 2** desta unidade. Após a escrita da primeira versão dos textos, recolha-os e verifique se os critérios de avaliação, apresentados na revisão do texto, foram respeitados. Faça as indicações necessárias e, na lousa, liste os problemas mais recorrentes. Depois, encaminhe exercícios coletivos que ajudem os estudantes a aplicar o conteúdo já visto nas seções **Estudo da escrita** e **Estudo da língua**. Por fim, devolva as produções e peça que reescrevam os contos de artimanha com as alterações necessárias.

Respostas do 1º balão: não, pois o trecho entre parênteses é uma explicação complementar que ajuda o leitor a compreender o personagem, mas não é essencial.

Resposta do 2º balão: indica que virá em seguida a fala de um dos personagens. Os dois pontos geralmente são utilizados depois de um verbo de enunciação.

Resposta do 3º balão: não, pois o trecho entre vírgulas explica que Malasartes mentiu sobre o fato de a panela ser mágica. Esse trecho entre vírgulas é um aposto explicativo, incluído pelo autor para demonstrar a intencionalidade na atitude do personagem, que se mostra "cândido", mas na verdade quer enganar os tropeiros.

Atividades complementares

A proposta convida os estudantes a escreverem seus próprios contos de artimanha, retomando as características do gênero exploradas ao longo da unidade. A produção será publicada no *site* da escola e fará parte de um livro digital coletivo, o que dá à escrita um propósito real e um público leitor concreto – aspectos importantes para o engajamento e o desenvolvimento da autoria.

Como ampliação, proponha aos estudantes que, antes de escreverem o conto de artimanha, debatam as seguintes questões: "É certo enganar alguém por diversão ou esperteza?", "Pedro Malasartes agiu certo ou errado na história que leram?".

Incentive-os a expressar e justificar suas opiniões. Essas reflexões podem ser transpostas para o texto, inclusive com personagens que opinam ou reagem moralmente às artimanhas. Essa abordagem desenvolve a argumentação e o pensamento ético.

Antes da escrita, faça uma retomada do gênero e revise com a turma os elementos essenciais do conto de artimanha:

- um protagonista esperto ou astuto, geralmente em oposição a personagens mais ingênuos;
- uma situação de engano, trapaça ou invenção **criativa** que leva o protagonista a alcançar algo;
- um desfecho com surpresa ou humor, em que a artimanha é revelada;
- uma narrativa curta, com foco em ação e em poucos personagens.

Apresente exemplos orais e relembre o conto lido ("A panela mágica") com perguntas como: "O que Malasartes queria?", "Como ele enganou os tropeiros?", "O que causou humor ou surpresa?".

Para trabalhar os recursos linguísticos, releia com os estudantes os trechos destacados e reforce o uso dos sinais de pontuação para organizar ideias, indicar falas e dar expressividade (reticências, dois-pontos, parênteses, travessão); a importância das marcas temporais (enquanto, em seguida, logo depois, então) para dar ritmo e coerência à narrativa; a forma de introdução das falas dos personagens (discurso direto) com verbos de elocução e travessão.

Orientações

As atividades propostas nesta página ajudam os estudantes a compreenderem melhor o uso de marcadores temporais e a estruturar as próprias produções textuais com base em sequência lógica de ações, o que é essencial no gênero conto.

Antes de os estudantes responderem oralmente às questões, proponha que releiam coletivamente o trecho indicado no final da página anterior.

1. Use perguntas que ajudem a perceber a função dos marcadores temporais: "Como a escolha da palavra **enquanto** influencia a forma como imaginamos a cena?", "Se fosse outra palavra, como **depois**, o sentido mudaria?".
2. Reforce que expressões como "em seguida" ajudam a ordenar cronologicamente as ações e permitem que o leitor compreenda melhor o passo a passo da artimanha. Expressões como essa são fundamentais para dar coesão e ritmo ao texto narrativo.

Na etapa de planejamento, oriente os estudantes a organizar suas ideias com base em um roteiro simples:

- Personagem principal: quem será o personagem esperto? Qual é a esperteza dele?
- O problema: o que o protagonista deseja conseguir?
- Personagens secundários: quem será enganado? Por quê?
- A artimanha: como ele consegue?
- O desfecho: o plano dá certo? Qual é a reação dos outros personagens?

Reforce que o protagonista deve resolver um problema usando inteligência ou astúcia, como Malasartes faz nos contos lidos. Incentive-os a imaginar situações do cotidiano, semelhantes à realidade deles, ou ambientes conhecidos (escola, casa, vizinhança) para tornar o enredo mais interessante, respeitando o tom leve e bem-humorado que caracteriza o gênero.

Durante esse processo, caminhe pela sala para ajudar a organizar as ideias de quem tem dificuldade de começar; sugerir melhorias no enredo ou na coerência das ações; estimular o uso adequado da pontuação e das marcas temporais.

1. Nesse trecho, duas ações ocorrem ao mesmo tempo:

- os tropeiros desmontam e se aproximam;
- Malasartes cava um buraco onde esconde as brasas e os tições e coloca a panela por cima.

1. a) A palavra **enquanto** mostra que as duas ações ocorrem ao mesmo tempo.

a) Que palavra mostra ao leitor que essas ações ocorreram ao mesmo tempo?

b) Se as duas ações ocorreram ao mesmo tempo, o que impediu os tropeiros de ver a artimanha de Malasartes?

1. b) Enquanto os tropeiros se aproximam, Malasartes se apressa para cavar um buraco e enterrar as brasas e tições.

2. Em sua artimanha, Malasartes seguiu várias etapas: acendeu uma fogueira, enterrou a brasa e os tições e escondeu-os com a panela. Que expressão, no último parágrafo da **página 101**, ajuda a mostrar que as ações ocorreram nessa ordem?

2. A expressão **em seguida** ajuda a mostrar a ordem em que ocorreram as ações.

Planejamento e escrita

Vamos iniciar a produção do conto? Organize as ideias no caderno.

- Escolha um nome para o personagem principal da história.
- Descreva as características (aparência e comportamento) dele.
- Que problema esse personagem deverá resolver com artimanha (esperteza)?
- Descreva como o problema será resolvido, ou seja, que artimanha será aplicada.
- Descreva o lugar onde acontecerá a história.
- Haverá outros personagens? Escolha os nomes. Descreva as características deles.
- Lembre-se de que o texto será narrado em 3ª pessoa.
- Use adequadamente os sinais de pontuação e empregue palavras e expressões para marcar a sequência das ações, como **antes**, **depois**, **em seguida**, **enquanto isso** etc.
- Crie um título que chame a atenção dos leitores. Ele deve ser curto e dar uma ideia da história que será lida.

Revisão do texto

Agora, releia seu texto e observe os aspectos a seguir.

- O texto apresenta personagens, narrador em 3ª pessoa, tempo e espaço?
- Há um personagem que usa esperteza para conseguir algo?
- Os personagens estão bem apresentados (há descrições físicas e/ou psicológicas)?
- No final, o protagonista atingiu seu objetivo com uma artimanha?
- Você usou os sinais de pontuação para organizar o texto e criar sentidos?
- Você empregou adequadamente palavras e expressões para marcar a sequência dos acontecimentos da história?

Após a revisão, você deverá arrumar as informações necessárias e, com a orientação do professor, digitar o conto em um editor de textos para publicá-lo no *site* da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Após a escrita da primeira versão, recolha os textos e identifique aspectos recorrentes que precisam ser revistos (falta de pontuação adequada, confusão de tempo verbal, ausência de desfecho claro etc.). Liste esses pontos na lousa e proponha atividades coletivas ou em duplas para correção orientada. Por fim, devolva os textos para reescrita final com base nas orientações dadas.

Oriente que, ao revisar, verifiquem se o texto tem começo, meio e fim; há clareza nas ações e nos personagens; a pontuação está adequada; as falas dos personagens estão sinalizadas com travessão e verbos de elocução; a artimanha está bem construída e traz um desfecho interessante.

Finalize o trabalho organizando a digitação dos contos, com o apoio da sala de informática ou outro recurso disponível. Se possível, peça aos estudantes para ler os contos em voz alta para a turma ou organize um momento de socialização com outras turmas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP25

TEXTOS QUE ENCANTAM

Ao longo desta unidade, você leu textos nos quais a esperteza foi empregada de várias formas. Agora, leia o poema a seguir, que vai mostrar uma maneira bem interessante de usar a esperteza para se beneficiar.

Receita de espantar a tristeza

Faça uma careta
e mande a tristeza
pra longe pro outro lado
do mar ou da lua

vá para o meio da rua
e plante bananeira
faça alguma besteira

depois estique os braços
apanhe a primeira estrela
e procure o melhor amigo
para um longo e apertado abraço.



João Arenhart

Roseana Murray. Receita de espantar a tristeza. *In:* Ana Clara Oliveira. 6 poemas sobre felicidade para ler com as crianças. *Leiturinha*, [*s. l.*], 18 out. 2023. Disponível em: https://leiturinha.com.br/blog/poemas-sobre-felicidade/. Acesso em: 5 mar. 2025.

1. O texto está organizado em formato de poema, porém o título remete a um outro gênero textual, a receita. Que elementos do poema fazem lembrar uma receita?

1. A autora do texto usa palavras que indicam ordem, tal como acontece em uma receita culinária.

2. As indicações feitas no texto podem ser seguidas por qualquer pessoa? Por quê?

2. Não, a receita é indicada para espantar a tristeza, portanto deve ser seguida por quem estiver triste.

3. Quando estamos tristes, o que podemos fazer para mandar a tristeza embora?

3. Procurar algo que nos faça rir, por exemplo, plantar bananeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. O que é mais importante para mandar a tristeza embora?

4. A presença de um amigo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP25

Orientações

A proposta desta seção explora, de maneira poética, a esperteza emocional como um recurso para enfrentar a tristeza. O poema apresenta uma "receita" simbólica e lúdica para transformar sentimentos difíceis em gestos criativos e acolhedores.

Explique aos estudantes que, embora seja um poema, o texto utiliza estrutura injuntiva, com verbos no imperativo, como **faça**, **vá**, **plante** e **apanhe**, o que lembra uma receita culinária. Pergunte a eles: "Vocês já viram uma receita? Como ela costuma ser organizada?". Estimule a percepção de que o poema oferece um passo a passo para melhorar o estado emocional.

Ajude os estudantes a perceberem que nem todos precisam dessa receita o tempo todo, mas ela é útil para quem se sente triste. Questione: "Vocês já estiveram tristes? O que ajudou vocês a se sentirem melhor?". Promova um momento de troca: cada estudante pode sugerir um "ingrediente" para a própria receita de espantar a tristeza.

Incentive a leitura expressiva do poema, destacando o tom divertido e afetivo do texto. Ao tratar do verso "faça alguma besteira", conduza a discussão com leveza. Pergunte: "Que 'besteirinhas' fazem vocês rirem ou se distraírem quando estão tristes?". Reforce que são atitudes inofensivas, como dançar, cantar alto, usar roupas engraçadas etc.

No último verso, destaque a imagem do abraço no melhor amigo. Pergunte: "Vocês têm alguém que faz vocês se sentirem melhor quando estão tristes?". Explique que o poema mostra que o afeto e a companhia de quem gostamos são grandes aliados na superação de momentos difíceis.

Reforce a ideia de que não há problema em sentir tristeza. Fale com empatia: "Às vezes a gente chora, fica quietinho, e tudo bem. O importante é saber que isso passa e que sempre podemos contar com alguém".

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o trecho de um texto dramático de Maria Clara Machado.

O Dragão Verde

PRIMEIRA CENA

Uma praça na cidade, feita com barracas, mágicos, pregões.

Todos falam ao mesmo tempo.

APRESENTADOR Senhoras e senhores, o espetáculo vai começar!

CIGANA Eu sou Semíramis. Se você quer saber o seu futuro, venha até aqui. Eu posso ver o futuro nas cartas ou em sua mão por apenas um castelão!

APRESENTADOR Senhoras e senhores, o espetáculo continua. Com vocês, o fantástico, o extraordinário malabarista! (Entra o malabarista.)

VENDEDORA DE FRUTAS Olha a laranjinha doce! Bananas, uvas; o freguês aí não vai querer para me ajudar? Olha a laranjinha, se estiver azeda o freguês pode trocar.

[...]

Maria Clara Machado. *Pluft, o fantasminha e O Dragão Verde*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p. 79-80.

a) Por que há a frase "Primeira cena" logo depois do título do texto dramático?

1. a) Para indicar que aquele trecho se refere a apenas uma das cenas do texto dramático.

b) Como você acha que está a praça da cidade, de acordo com o trecho?

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione uma atmosfera barulhenta e animada, como apresenta a descrição do cenário.

c) Quais são as atrações do espetáculo, segundo o apresentador?

1. c) As atrações são um malabarista e uma cigana.

2. Logo depois da indicação de "Primeira cena", há um trecho escrito com letras diferentes.

a) Como é chamado esse tipo de texto?

2. a) Rubrica.

b) Quais são as diferenças entre as rubricas de "O Dragão Verde" e "O casamento da Emília"?

2. b) Espera-se que o estudante mencione que, no texto "O Dragão Verde", a primeira rubrica não está entre parênteses, e sim com outro tipo de destaque. A outra rubrica, assim como as do texto "O casamento da Emília", está entre parênteses.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Essa seção retoma e sistematiza os principais elementos estudados sobre o gênero dramático, promovendo uma comparação entre dois textos de diferentes autoras: Maria Clara Machado e a adaptação de Júlio Gouveia da obra de Monteiro Lobato. A proposta permite revisar características estruturais e estilísticas, como rubricas, organização em cenas e sinais de pontuação.

Antes de os estudantes responderem às perguntas, proponha uma leitura dramatizada do trecho de "O Dragão Verde", atribuindo papéis a diferentes estudantes. Isso ajudará a visualizar o ambiente animado e movimentado da cena e a perceber o efeito da sobreposição de falas.

1. a) Reforce que a divisão por cenas é típica de peças teatrais completas. Pergunte: "Por que dividir o texto em cenas ajuda na organização da peça?".

1. b) Estimule os estudantes a interpretarem o ambiente com base nas falas simultâneas e nas ofertas dos personagens. Espere respostas como "movimentado", "barulhento", "colorido".

1. c) Ajude-os a perceber que o apresentador introduz as atrações do espetáculo. Aponte para os efeitos dessa fala na montagem da cena.

2. a) Relembre com a turma o conceito de rubrica: trechos descritivos, não falados, que orientam a encenação.

2. b) Leve os estudantes a observar como o formato das rubricas pode variar, mesmo tendo a mesma função. Isso amplia o repertório de leitura e interpretação de textos.

Se julgar interessante, exiba ambos os textos (projetados ou impressos) e compare visualmente as rubricas, destacando usos entre parênteses e em fonte diferenciada.

Atividade complementar

Comente que Maria Clara Machado é uma das dramaturgas mais importantes da literatura infantil brasileira. Ela fundou o teatro O Tablado, no Rio de Janeiro, e escreveu diversas peças com enredos fantásticos e personagens cativantes, como *Pluft, o fantasminha* e *O cavalinho azul*. Incentive os estudantes a explorarem outras peças da autora, destacando sua contribuição à valorização da linguagem teatral para crianças.

3. Circule, nos trechos do conto "A panela mágica" a seguir, os parênteses, as reticências e os dois-pontos.

Trecho 1

Recordo-me de certa vez em que ele, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma panelinha (é, de vez em quando ele adquiria as coisas da maneira mais convencional) para fazer comida.

Trecho 2

— Ah, não — respondeu Malasartes. — Eu paguei bem caro por ela e...

— Nós pagamos mais! — ajuntou um dos tropeiros.

Trecho 3

— Está bem — Malasartes finalmente concordou, acrescentando: — Acho que com o cavalo minha viagem será mais curta e eu consigo comprar outra panelinha.

4. No trecho 1 da **atividade 3**, os parênteses foram empregados para:

( ) explicar o que é uma panelinha. (X) isolar um comentário do narrador.

5. Por que o narrador afirmou que às vezes Malasartes "adquiria as coisas da maneira mais convencional"?

(X) Para esclarecer que nem sempre Malasartes usava a esperteza para obter o que queria.

( ) Para mostrar que Malasartes só usava a esperteza para obter o que queria.

6. No trecho 2, o que as reticências indicam?

6. As reticências indicam que a fala de Malasartes foi interrompida por um dos tropeiros.

7. No trecho 3, qual é a função dos dois-pontos?

7. Os dois-pontos indicam a fala (nesse caso, a continuação dela) de Malasartes.

8. Releia a seguir o trecho de "O casamento da Emília".

NARIZINHO – Está enganada, Emília. O Rabicó é porco só por enquanto. Estive sabendo que o Rabicó é príncipe dos legítimos, que uma fada má o virou em porco, e porco ficará até que ache um anel mágico escondido na barriga de certa minhoca. Por isso é que o Rabicó vive fuçando a terra atrás de minhoca!

EMÍLIA (*Interessado*.) Príncipe? Isso é muito interessante! (*Para o público, confidencial.*) Para virar princesa, eu sou capaz de casar até com a lata de lixo! (*Para Narizinho.*) Mas você tem certeza, Narizinho?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP16, EF35LP24

Orientações

2. c) Oriente-os estudantes a revisitar os textos lidos nesta seção para justificar suas escolhas. Explique que as variações entre os textos são reflexo de diferentes estilos e contextos de produção.

3. Esta atividade explora a função dos parênteses, das reticências e dos dois-pontos dentro de uma narrativa. Inicie a atividade lendo os trechos com entonação expressiva. Peça aos estudantes que prestem atenção na pontuação enquanto você lê. Em seguida, peça que circulem, nos trechos apresentados, os parênteses, as reticências e os dois-pontos. Aponte que a pontuação tem uma função importante na organização do texto e no modo como as informações são transmitidas.

Explique que os parênteses são usados para adicionar informações extras sem interromper a ação principal; as reticências indicam uma pausa ou interrupção na fala, criando um efeito de suspense ou incerteza; e os dois-pontos introduzem uma explicação, uma citação ou uma fala direta.

4. Pergunte aos estudantes: "O que os parênteses estão fazendo no trecho 1?". Se necessário, releia o trecho com os estudantes e explique que os parênteses são usados para isolar um comentário do narrador, que fornece uma explicação adicional sem interferir na narrativa principal.

5. Pergunte aos estudantes qual é o sentido da palavra **convencional**. Explique que, nesse caso, trata-se de algo convencionado, ou seja, um costume aceito nas relações sociais. Assim, as soluções criativas de Malasartes fogem do padrão de comportamento das pessoas em geral.

6. Oriente-os a entender que as reticências mostram que a fala de Malasartes foi interrompida por um dos tropeiros, o que ajuda a criar um ritmo mais dinâmico na fala.

Orientações

7. Explique aos estudantes que os dois-pontos introduzem a fala do personagem. Pergunte a eles: "Qual é a função dos dois-pontos no **trecho 3**? O que eles fazem com a fala de Malasartes?".

8. As questões envolvendo esta atividade retomam elementos essenciais do texto dramático. A intenção é reforçar essas características. Se possível, peça que os estudantes leiam o texto de forma expressiva, seguindo as orientações da rubrica.

9. Essa questão ajuda a fortalecer e marcar uma característica essencial do gênero textual texto dramático.

Ao final da seção, revise as respostas de forma coletiva, fazendo uma roda de discussão sobre as escolhas de pontuação e como elas afetam o significado da narrativa. Mostre aos estudantes como essas escolhas ajudam a construir a tensão e o ritmo da história.

a) Como Narizinho convenceu Emília a se casar com Rabicó?

8. a) Narizinho convence Emília explicando a ela que Rabicó é, na verdade, um príncipe.

b) Releia a rubrica a seguir e assinale a opção que a explique.

(*Para o público, confidencial.*)

- [ ] É uma instrução para a personagem Narizinho revelar seu pensamento a Emília.
- [ ] É uma instrução para a personagem Emília revelar seu pensamento a Narizinho.
- [x] É uma instrução para a personagem Emília revelar seu pensamento ao público.

c) Por que Emília aceita casar-se com Rabicó?

8. c) Porque ela quer virar uma princesa.

9. Os textos dramáticos se caracterizam por:

a) [ ] fala de personagens em discurso direto e um narrador.

b) [x] fala de personagens em discurso direto e presença de rubricas.

c) [ ] fala de personagens tanto em discurso direto quanto em discurso indireto.

NESTA UNIDADE, VIMOS

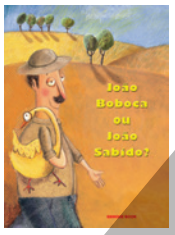
- Leitura e análise de um trecho de texto dramático.
- Sinais de pontuação (reticências, parênteses e dois-pontos).
- Organização e encenação de um texto dramático.
- Conto de artimanha.
- Leitura e análise de um texto de opinião.
- Discurso direto e discurso indireto.
- Leitura e análise de uma notícia relacionada ao texto dramático.
- Ditongo e tritongo.
- Reconto de uma narrativa.
- Produção de texto: escrita de um conto de artimanha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

118

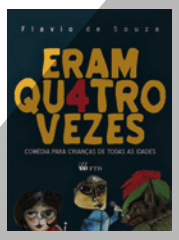
PARA IR MAIS LONGE

LIVROS



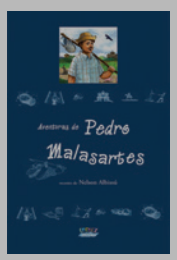
Editora Brinque-book

- **João Boboca ou João Sabido?**, de Rosane Pamplona (Brinque-Book, 2007).
  Ingênuo e de coração puro, João acredita cegamente nas pessoas e no amor ao próximo. Depois que sua mulher pede a ele que troque uma vaca por alguma coisa boa, João faz uma série de trocas pouco inteligentes. No entanto, o leitor vai perceber que aqueles que parecem bobinhos são, na verdade, muito sábios.



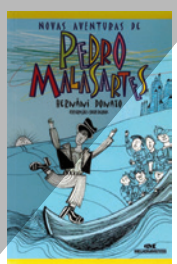
Editora FTD

- **Eram qu4tro vezes**, de Flavio de Souza (FTD, 2009).
  O livro traz versões diferentes de quatro cenas da história de Chapeuzinho Vermelho, além de explicações de termos próprios do universo do teatro. Em uma das histórias, o Lobo Mau é um pai de família; em outra, a vovozinha gosta de andar na moda. Ao levar para o mundo do teatro um conto dos contos de fadas mais conhecidos, o autor surpreende e prende a atenção do leitor.



Editora Cortez

- **Aventuras de Pedro Malasartes**, de Nelson Albissú (Cortez, 2017).
  Famoso por sua astúcia, Pedro Malasartes vive a tirar vantagens das situações. Enquanto reconta as aventuras desse personagem da cultura popular, levada de uma geração a outra principalmente pela tradição oral, o escritor Nelson Albissú nos faz refletir a respeito das atitudes que temos com os outros.



Editora Melhoramentos

- **Novas aventuras de Pedro Malasartes**, de Hernâni Donato (Melhoramentos, 2012).
  Você sabia que o personagem Pedro Malasartes é popular no mundo todo, mas em cada país tem um nome diferente? Nesse livro, ele faz uma longa viagem, na qual salva pessoas e usa seus curiosos métodos para conseguir o que quer.

VISITAÇÃO

- **Museu Monteiro Lobato**. Taubaté, São Paulo.
  Os monitores do museu passeiam pelo sítio e interagem com os visitantes como se fossem personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Há também apresentações de teatro baseadas na obra de Mon[illegible] Lobato. Disponível em: https://linktr.ee/MuseuMonteiroLobato. Acesso em: 21 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP02

Orientações

Esta seção tem como objetivo ampliar os horizontes literários dos estudantes, oferecendo indicações de leitura que dialogam com os temas e gêneros explorados na unidade. Aproveite a oportunidade para incentivar a leitura autônoma e o contato com outros estilos narrativos, enriquecendo o repertório dos estudantes.

- *João Boboca ou João Sabido?*

Promova uma roda de conversa sobre o livro, fazendo perguntas como: "Você conhece alguém que parece bobo, mas surpreende pela sabedoria?". Explore com os estudantes a diferença entre esperteza verdadeira e a aparência de ingenuidade. Se possível, organize uma leitura coletiva de trechos do livro e peça que comparem o protagonista dele com Malasartes, indicando o que eles têm em comum.

- *Eram qu4tro vezes*

Use o livro para retomar o gênero dramático de maneira criativa. Destaque como diferentes versões de uma mesma cena provocam diferentes interpretações. Proponha a encenação de uma das versões inusitadas, como a vovozinha *fashion* ou o lobo-pai de família. É uma ótima chance para atividades interdisciplinares com Arte.

- *Aventuras de Pedro Malasartes* e *Novas aventuras de Pedro Malasartes*

Converse com os estudantes sobre o que é um personagem tradicional da cultura popular e como essas figuras se transformam com o tempo e em diferentes lugares. Pesquise junto com a turma versões de Malasartes em outros países: por exemplo, o espanhol Juan Bobo ou o francês Jean le Sot.

- Museu Monteiro Lobato

Apresente o museu como uma forma de vivenciar a literatura. Se a visita presencial não for viável, promova uma visita virtual explorando o *site* indicado.

Se julgar interessante, peça que cada estudante escreva uma carta ou mensagem como se tivessem visitado o Sítio do Picapau Amarelo e interagido com os personagens. Essa atividade permite trabalhar a escrita criativa e o envolvimento afetivo com a obra.

UNIDADE 4

POR UM MUNDO MELHOR



andreswdfw/iStockphoto.com

Ação cidadã em espaço público.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 2, 4, 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 2, 4

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 2, 5, 6, 8

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP15**, **EF35LP16**, **EF35LP17**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF04LP08**, **EF04LP09**, **EF04LP19**, **EF04LP21**

Orientações

Inicie a **Unidade 4** não com perguntas diretas, mas com uma cena inesperada: ao entrar na sala, os estudantes encontram o espaço desconstruído, transformado em um cenário improvisado com materiais descartáveis (limpos e seguros) espalhados pelo chão. Sacolas, caixas, garrafas, pedaços de papelão, tudo disposto de forma pensada para causar curiosidade, estranhamento e interesse. Sem dizer nada de imediato, o professor observa. Logo surgem perguntas, hipóteses, brincadeiras, comentários espontâneos. O ambiente provoca. "É lixo? É arte? Aconteceu alguma coisa?".

Para criar essa cena provocativa e simbólica, prepare o espaço [illegible] com antecedência. Além de espalhar os materiais descartáveis, [illegible] a disposição das carteiras ou crie caminhos entre os objetos. Quando os estudantes entrarem, observe as reações e permita que explorem o espaço com o olhar, o corpo, a palavra ou o silêncio. Brincar com o espaço é também uma forma de dizer. Dê tempo a eles. Depois, convide-os a se expressarem oralmente sobre a cena.

Escute-os com atenção e valorize cada hipótese. A ideia é criar um momento de estranhamento criativo, que leve à curiosidade e à problematização. Se surgirem brincadeiras, histórias ou encenações espontâneas, acolha. Esse é um solo fértil para a construção do sentido da unidade.

Depois da vivência inicial, proponha uma roda de conversa. Pergunte: "O que vocês sentiram ao ver a sala assim? Que materiais estão aqui? De onde eles vêm? Para onde vão depois que saem das nossas mãos? Esse espaço continua sendo nossa sala? O que mudou?".

Deixe que a conversa flua, guiada pelas percepções e narrativas dos estudantes. Só então introduza o título da unidade: **Por um mundo melhor**. Pergunte: "Que mundo queremos construir? Por que cuidar do mundo começa pelo cuidado com o lugar onde vivemos? O que é 'melhor' para vocês?".

A partir daí, a unidade ganha corpo como um projeto que nasce da vivência, da brincadeira, da curiosidade e da escuta. A sala, antes cenário da *performance*, pode ir sendo organizada coletivamente, como um gesto de reconstrução simbólica. É interessante que os materiais usados se tornem recurso para novas produções: cartazes, instalações, composições visuais e textos.

Essa introdução transforma a chegada em conteúdo, em experiência sensível, na qual a linguagem aparece antes de tudo como ação no mundo: olhar, tocar, estranhar, imaginar, perguntar. É um começo que respeita a potência das infâncias e convida o professor a mediar sentidos, não apenas conduzir passos.

Nesse processo, a linguagem não é somente meio de resposta, mas caminho de descoberta. Ao brincar, perguntar e escutar, os estudantes já estão lendo o mundo – e prontos para escrevê-lo de outro jeito. Esse tipo de vivência amplia o sentido da unidade e coloca os estudantes como protagonistas na construção de um mundo melhor



1. Quem são as pessoas representadas na imagem e o que você acha que elas estão fazendo?
2. Como essa ação pode contribuir para o combate a doenças?
3. Você já participou ou gostaria de participar de uma ação assim?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler um artigo de divulgação científica.
- Estudar o uso de **-oso/-osa** e **-ez/-eza**.
- Ler um fôlder.
- Estudar o uso de alguns sinais de pontuação.
- Ler e analisar uma conta de água.
- Participar de um seminário.
- Ler uma notícia.
- Participar de um debate.
- Produzir um fôlder.

Orientações

Por meio das perguntas propostas, conduza uma conversa que promova o envolvimento dos estudantes com a imagem e com suas próprias vivências.

1. Comece perguntando: "Quem são as pessoas representadas na imagem? O que vocês acham que elas estão fazendo?". Deixe que as respostas venham livremente, sem pressa. Os estudantes podem imaginar, supor, fazer relações com o que já viram ou viveram. Esse movimento amplia a capacidade de leitura e interpretação, além de valorizar a escuta entre pares.
2. Deixe que a turma discuta e justifique suas opiniões. Aqui, o mais importante é que percebam o valor do cuidado coletivo e da circulação de informações claras e acessíveis.

   Explique que ações de coleta e destinação adequada do lixo existem para proteger o meio ambiente e as pessoas, criando espaços limpos e saudáveis para a comunidade.
3. Convide os estudantes a compartilharem experiências: "Vocês já viram ou participaram de alguma ação como essa? Como foi?". A escuta dessas narrativas aproxima o conteúdo da realidade e valoriza os saberes trazidos de fora da escola.

Atividades complementares

1. Se algum estudante tiver participado de alguma campanha ou ação coletiva de limpeza na escola ou no bairro, proponha um momento de resgate: fotos, memórias, o que funcionou, o que poderia ser feito de outro jeito. Se nunca tiverem participado, essa pode ser a oportunidade para planejar uma ação juntos, como um cartaz, uma carta à comunidade ou um aviso nos corredores da escola sobre a importância do descarte adequado de lixo.

   Essas perguntas simples, quando tratadas com abertura, fazem que a linguagem se torne ponte entre o que se vê, o que se sente e o que se deseja transformar. Por meio da escuta e do diálogo, os estudantes reconhecem que sua voz tem lugar – e que falar sobre o mundo também é um jeito de cuidar dele.
2. Por meio das discussões da imagem, proponha à turma formas de divulgar campanhas a favor de um mundo melhor: cartazes, vídeos, mensagens digitais, rádio escolar. Auxilie os estudantes a perceberem que, ao planejar uma ação comunicativa, deve-se pensar no lugar onde ela vai circular, em quem vai recebê-la e no efeito que ela pode causar.

Trabalhar com fôlderes em sala de aula permite mostrar à turma como a linguagem circula fora dos livros e atinge a vida cotidiana. Ao conversar com os estudantes sobre esse tipo de material, surgem relatos de experiências do cotidiano: panfletos recebidos na rua com anúncios de lojas, folhetos de mercados e farmácias ou mensagens coladas em postes. Tudo isso faz parte do cenário urbano e da forma como as pessoas se comunicam.

Traga exemplos concretos e explore com os estudantes o que essas peças divulgam, como são compostas e quem é o público a que se destinam. Evidencie o título, as cores, os desenhos, o tamanho da fonte.

Amplie a conversa para as consequências desse tipo de distribuição: muitos panfletos são descartados nas ruas, entopem bueiros e sujam calçadas. Incentive os estudantes a pensarem sobre comunicação aliada à responsabilidade ambiental. Mostre, também, que há fôlderes educativos – sobre saúde, segurança, cidadania – que informam e orientam, demonstrando como a linguagem pode servir ao bem comum.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11

Orientações

1. Antes de orientar a ligação entre as imagens e os textos descritivos, convide a turma a explorar livremente cada figura. Pergunte aos estudantes o que elas representam, o que imaginam que está acontecendo, se já viram algo parecido fora da escola. Dê tempo para que as hipóteses circulem e acolha diferentes interpretações. Cada fala traz consigo um modo de ver o mundo, atravessado pelas vivências singulares de cada estudante – e é essa diversidade que torna a sala de aula um espaço vivo de aprendizagem.
2. Pergunte aos estudantes se conhecem os sintomas da dengue. Peça que registrem, com as próprias palavras, o que sabem a respeito deles. Alguns escreverão que "a dengue dá febre e dor no corpo"; outros poderão incluir mais detalhes. O importante é que cada estudante expresse sua compreensão do texto em um nível que faça sentido para si mesmo.

Atividades complementares

1. Para tornar a **atividade 1** mais envolvente, é possível organizá-la como um jogo simbólico. Diga que a sala se transformou em uma "central de prevenção" e que os grupos terão uma missão: descobrir que atitudes estão sendo tomadas em cada cena para impedir que o mosquito da dengue se espalhe. Distribua as imagens e frases em pontos diferentes da sala e incentive os estudantes a circular, conversar entre si e encontrar, juntos, os pares corretos. Esse tipo de vivência lúdica, apoiada na imaginação e no movimento, favorece não apenas a aprendizagem, mas também cria situações em que o estudante atua em cooperação, com apoio dos colegas e do professor.

Encontre os pares corretos!

1. Ligue a imagem ao texto que a descreve. Você descobrirá algumas formas de prevenir a dengue.







Ilustrações: Camila Hortencio

Deixe o vaso sanitário sempre com a tampa fechada ou vede-o com plástico.

Lave o suporte de água ao trocar de galão. Deixe-o tampado se não estiver em uso.

Deixe garrafas, baldes e vasos em locais cobertos, sempre com a boca para baixo.

2. Você conhece os sintomas da dengue? O texto a seguir, um artigo de divulgação científica, explica esses sintomas. Ele foi escrito por Denis Pacheco e publicado no *site* do *Jornal da USP*.

2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante a realização, escute o que os estudantes dizem entre si. Estimule-os a explicar suas escolhas, fazer perguntas, discordar com respeito. Questione: "Por que vocês acham que essa frase combina com essa imagem? O que está sendo evitado aqui? Vocês já viram alguém fazer isso?". Perguntas como essas ajudam a tornar o processo mais reflexivo. O foco não está apenas na resposta correta, mas na qualidade da interação, no modo como cada um se apropria do conteúdo e do espaço de fala.

Depois da atividade, promova uma conversa sobre o que as imagens têm em comum. Ajude a turma a perceber que todas as ações representadas têm como objetivo impedir o acúmulo de água, condição necessária para a reprodução do mosquito da dengue.

2. Se sentir que a turma precisa de mais apoio, transforme a realização da **atividade 2** em uma brincadeira: proponha um "jogo de sintomas", em que você lê uma frase e eles dizem se se trata ou não de um sintoma verdadeiro da dengue. Por exemplo: "Dengue dá coceira no pé?" – e a turma responde com gestos, palmas ou cartões coloridos. Essa dinâmica ajuda a fixar o conteúdo de maneira leve, compartilhada e significativa.

Depois da brincadeira, volte à pergunta escrita e oriente que cada estudante elabore sua resposta, agora com mais segurança.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP18

TEXTO 1

Artigo de divulgação científica

Acervo editora

CIENTISTAS DESVENDAM POR QUE ALGUMAS PESSOAS ATRAEM MAIS MOSQUITOS DO QUE OUTRAS

Em experimento, pesquisadores da Universidade Rockefeller descobriram que pessoas com níveis mais altos de ácidos carboxílicos na pele são 100 vezes mais atraentes para o Aedes aegypti; descoberta pode ajudar no desenvolvimento de futuros repelentes

04/11/2022 - Publicado há 2 anos | Atualizado: 07/11/2022 às 14:15

Por Denis Pacheco

João Paulo Burini/Moment RF/Getty Images



Segundo pesquisa, a resposta para a alta atratividade de mosquitos está na nossa pele.

1º Para certas pessoas, atrair mosquitos, infelizmente, é um fenômeno corriqueiro. Entretanto, o mistério sobre por que alguns de nós atraímos mais a atenção desse tipo de artrópode do que outros está mais perto de ser solucionado.

[...]

2º De acordo com o professor Anderson de Sá Nunes, do Departamento de **Imunologia** do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da [illegible] luzem ácido carboxílico a[illegible] [illegible] o sebo é então

Imunologia: área que estuda o sistema de defesa do corpo contra doenças.

Sebo: gordura secretada pelas glândulas sebáceas para proteger a pele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao realizarem a leitura do artigo científico desta página, os estudantes são convidados a mergulhar em um conceito que pode parecer complicado à primeira vista: os ácidos carboxílicos. Essa aproximação favorece não apenas a compreensão do conceito, mas também a valorização da ciência como algo que está ao nosso redor, e não restrito aos laboratórios.

A proposta estabelece um vínculo direto com a área de Ciências, ao mesmo tempo em que mobiliza habilidades da Língua Portuguesa ligadas à leitura e interpretação de textos expositivos. A leitura do texto também se alinha à habilidade **EF04LP19**, pois leva os estudantes a acessar um texto de divulgação científica pensado para sua faixa etária, considerando o tema e a situação de leitura.

Em síntese, esta página:

- retoma um conceito do artigo e o apresenta com linguagem acessível, próxima da infância;
- relaciona ciência e cotidiano, referindo-se aos ácidos carboxílicos e associando-os a doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*;
- amplia o repertório, conectando leitura e experiência vivida;
- desperta a curiosidade científica, revelando que há ciência nos cheiros da vida diária.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

A atividade começa com a leitura do texto "Cientistas desvendam por que algumas pessoas atraem mais mosquitos do que outras", destacando os fatores que influenciam a atração de mosquitos, como o cheiro, a temperatura corporal e o dióxido de carbono. Em **Língua Portuguesa**, os estudantes farão um relato escrito sobre o que aprenderam, expressando suas ideias sobre como esse conhecimento pode ajudar a prevenir picadas. Em **Ciências**, com a supervisão de um adulto, os estudantes realizarão um experimento simples, usando diferentes materiais (como frutas ou cremes) para tentar atrair mosquitos, observando os resultados e anotando as variações. Em **Matemática**, registrarão e organizarão os dados obtidos nas observações em tabelas, fazendo gráficos para comparar os resultados. Ao final, as descobertas serão apresentadas oralmente, com a explicação sobre os fatores que atraem os mosquitos e a importância do controle dessas informações para a saúde pública.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, reflexão escrita, experimentos e elaboração de gráficos; pátio da escola para realização do experimento.

TCTs desenvolvidos

Saúde: ao compreender os fatores que influenciam a saúde das pessoas, especialmente em relação a doenças transmitidas por mosquitos.

Ciência e tecnologia: ao aplicar métodos científicos para investigar um fenômeno natural, utilizando observações, experimentos e registros de dados.

Atividade complementar

Antes de iniciar a leitura do texto sobre os ácidos carboxílicos, incentive os estudantes a retomarem o que foi discutido anteriormente no artigo científico: "Por que os mosquitos são atraídos por certas pessoas?". A ideia não é exigir respostas completas, mas abrir espaço para que eles revisitem os sentidos construídos até aqui, com base na escuta e na troca de ideias.

Apresente o texto como uma oportunidade de entender melhor um dos elementos citados no artigo – algo que parecia difícil, mas que agora será desvendado por meio de explicações dos chamados ácidos carboxílicos. Deixe que explorem o texto com liberdade, destacando palavras ou informações que chamem a atenção. Você pode ler em voz alta, pausadamente, ou dividir a leitura com a turma, de forma compartilhada.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP19

Atividades complementares

Para explorar mais o texto das **páginas 123** e **124**, sugerimos algumas atividades sequenciais.

1. Leitura como investigação guiada por pistas

Apresente o título e o subtítulo como se fossem pistas de um mistério científico. Diga que, antes de ler o texto, a turma vai levantar hipóteses: "O que será que vamos descobrir? Por que algumas pessoas atraem mais mosquitos?". Registre as ideias na lousa, como se estivessem elaborando um quadro de investigação com suposições.

2. Marcação e discussão colaborativa

Após localizar o subtítulo, oriente os estudantes a sublinhar o que consideram uma pista importante no texto (palavras que ajudam a entender a pesquisa, a linguagem, o objetivo da descoberta). Em pequenos grupos, peça que compartilhem suas marcações e discutam: "Que parte ajuda a entender melhor o título? O que o texto está nos contando?". Circule entre os grupos, escute as ideias e lance perguntas que aprofundem a análise.

3. Produção de sínteses orais com linguagem própria

Incentive os estudantes a responder, em voz alta, às perguntas que você fez. Elas servirão de base para eles elaborarem sínteses orais. Valorize reformulações autênticas e estimule o uso de linguagem do cotidiano, sem desprezar a precisão conceitual.

4. Verificação do público-alvo como exercício crítico

Ao tratar do público [illegible] se destina, proponha que, em grupos, os estudantes encontrem no artigo frases que considerem acessíveis e discutam por que elas ajudam a entender melhor o conteúdo. Eles podem criar até um "termômetro de linguagem" (de técnico a simples), colando trechos do texto em diferentes posições da régua.

comido pelos milhões de microorganismos benéficos que colonizam a pele para produzir mais ácido carboxílico. Em grandes quantidades, o ácido pode produzir um odor específico que parece atrair mosquitos em busca de sangue humano.

3º O especialista, que não participou da pesquisa, explica que desvendar a atração dos mosquitos pelos humanos é uma investigação de longa data. "Já conhecemos alguns dos elementos que envolvem a atratividade de mosquitos. Por exemplo, nós **exalamos** gás carbônico durante nossa respiração e isso atrai mosquitos. Outro fator é a nossa temperatura. Os mosquitos, ao longo da evolução, desenvolveram a capacidade de identificar objetos quentes, fontes de sangue". Além disso, as **secreções** produzidas pela nossa pele também são alvo de interesse dos animais.

4º Considerando isso, os cientistas americanos tinham como objetivo descobrir se existia algum componente específico produzido pela nossa pele que poderia ser a chave dessa atração.

5º No artigo, eles detalham um experimento em que foi coletado o cheiro natural da pele das pessoas por meio de malhas de nylon nos braços. Depois de um período de uso, os pesquisadores cortaram as malhas em pedaços de cinco centímetros e colocaram dois pedaços de tecido atrás de dois alçapões separados em uma caixa de plástico transparente, onde dezenas de mosquitos voavam. A partir daí, eles abriam as armadilhas e os insetos escolhiam voar para a isca – as malhas – atrás da primeira ou da segunda porta. A partir disso, eles contaram cada vez que um inseto foi atraído para uma amostra específica. Após uma série de análises químicas do material coletado, a atração pelo ácido carboxílico foi evidenciada. "Para fazer essa identificação, eles utilizaram uma tecnologia de **espectrometria** de massa de última geração", esclarece o professor ao reforçar a exatidão e complexidade da descoberta.

Espectrometria: técnica na qual se utiliza a luz para descobrir como um objeto é composto.
Exalar: soltar odor, cheiro, da pele.
Secreção: substância produzida e eliminada pelo corpo.

6º Por fim, no estudo, os pesquisadores utilizaram a fêmea do *Aedes aegypti*, o tipo de mosquito responsável pela disseminação de doenças como dengue, chikungunya, febre amarela e zika. Doenças bem conhecidas dos países tropicais como o Brasil. Portanto, um dos principais pontos da experiência é que a descoberta leve a criação de novos produtos que possam mascarar ou alterar certos odores humanos, tornando mais difícil para os mosquitos encontrar sangue humano e potencialmente reduzindo a propagação de doenças.

Acervo editora

Denis Pacheco. Cientistas desvendam por que algumas pessoas atraem mais mosquitos do que outras. *Jornal da USP*, São Paulo, 4 nov. 2022. Atualidades. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/cientistas-desvendam-por-que-algumas-pessoas-atraem-mais-mosquitos-do-que-outras/. Acesso em: 10 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

124

Após encaminhar as **Atividades complementares** indicadas nesta página do Manual do Professor, você pode propor uma roda de conversa com a turma. Pergunte: "O que surpreendeu vocês? O que vocês gostariam de contar para alguém da sua família?".

Depois, oriente os estudantes para lerem o texto em casa, ressaltando a ideia de que ler é descobrir e compartilhar.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é o título do artigo?

1. Cientistas desvendam por que algumas pessoas atraem mais mosquitos do que outras

2. Logo após o título, há uma frase que resume o assunto do artigo.

a) Sublinhe essa frase, que também é chamada de **subtítulo**.

2. a) Resposta no texto.

b) Segundo o título e o subtítulo, qual é o assunto do artigo?

2. b) Uma descoberta de que algumas pessoas atraem mais o mosquito da dengue do que outras.

c) Podemos dizer que o subtítulo complementa as informações do título? Explique.

2. c) Sim, pois apresenta ao leitor mais informações acerca de como os pesquisadores descobriram a atração do mosquito.

3. Descreva, com suas palavras, qual é a importância de saber que algumas pessoas atraem mais o mosquito da dengue do que outras.

3. Possibilidade de resposta: Saber sobre a composição da pele que mais atrai o mosquito da dengue ajuda a criar medicamentos para evitar que ele pique as pessoas.

4. Esse texto foi escrito para:

( ) professores. (X) público geral. ( ) jornalistas.

- Circule, no texto, uma passagem que justifique sua resposta. 4. Resposta no texto.

O objetivo principal de um **artigo de divulgação científica** é apresentar informações e dados científicos sobre determinado tema para quem não é especialista nele, ou seja, para o público interessado em ampliar seu repertório ou aprofundar seu conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Saiba mais

Em crianças, os sintomas da dengue podem ser diferentes dos que aparecem nos adultos. A febre nem sempre é tão alta e a dor de cabeça pode ser mais leve. Mas é comum que elas tenham vômitos, dor na barriga, fiquem mais sonolentas ou até irritadas. Por isso, às vezes a doença é confundida com uma gripe. Para saber mais, acesse o *site* a seguir.

- A DENGUE em crianças. *Ciência Hoje das Crianças* [*s. l.*], c2025, Disponível em: https://chc.org.br/a-dengue-em-criancas/. Acesso em: 22 abr. 2025.

Orientações

Conduza as atividades da seção **Estudo do texto** de modo que os estudantes se envolvam ativamente com a construção do sentido do artigo.

1. Retorne o título com a turma e pergunte de que maneira ele antecipa e introduz o assunto do texto. Peça também que analisem o título: "É claro e objetivo? Chama a atenção do leitor e o atrai para que continue a leitura?".

2. Após localizarem e sublinharem o subtítulo, abra espaço para a conversa: "O que ele acrescenta em relação ao título? O leitor aprende alguma coisa nova só com essa frase?". Assim, os estudantes passam a perceber que o subtítulo, embora breve, apresenta informações fundamentais para a compreensão do texto, como o contexto da pesquisa, o tipo de mosquito investigado e até a possível aplicação prática da descoberta. Evite dar a resposta de imediato; permita que a reflexão seja construída no coletivo.

3. Ao propor que expliquem com suas palavras a importância da descoberta, incentive que voltem ao texto, marquem trechos relevantes e compartilhem suas interpretações com a turma. Valorize as reformulações que se afastam da linguagem técnica e se aproximam da fala cotidiana – isso demonstra compreensão do conteúdo. Você pode perguntar: "Para que serve uma descoberta como essa? Quem pode se beneficiar com isso?".

4. Ao discutir o público-alvo do texto, chame atenção para o tom da linguagem. Expresse interesse em saber: "Esse texto parece escrito para médicos ou cientistas? Por quê?". Leve os estudantes a perceber como o uso de expressões do cotidiano aproxima o texto do leitor comum – inclusive deles mesmos. É esse o momento ideal para reforçar o conceito de **artigo de divulgação científica** como uma ponte entre a linguagem acadêmica e a linguagem do dia a dia.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17

5. A dengue é uma doença perigosa transmitida por um mosquito. De acordo com seus conhecimentos sobre o tema, identifique e circule o que representa um erro no combate à dengue.



6. Em casa, como você e seus familiares se previnem contra a dengue?

6. Resposta pessoal.

7. Complete as lacunas escrevendo a qual(is) parágrafo(s) cada afirmação se refere.

a) O primeiro parágrafo apresenta uma síntese do tema do artigo, de forma parecida com o resumo, mas com alguns detalhes a mais.

b) Do 2º ao 5º parágrafo são explicados dados e informações a respeito do tema de forma mais específica, além de citar alguns estudiosos.

c) O último parágrafo apresenta uma conclusão sobre o tema, encerrando o artigo.

Os artigos de divulgação científica expõem, logo no início do texto, o tema que será tratado. Essa parte é chamada de **introdução**. Os artigos de divulgação científica também [illegible] outras duas partes: **explicação** e **conclusão**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Apresente aos estudantes a ilustração da casa com lixo acumulado no quintal. Oriente-os a observarem com atenção os elementos da cena e, com base em seus conhecimentos, identificarem o que representa um erro no combate à dengue. Peça que circulem esse elemento e expliquem oralmente ou por escrito por que ele contribui para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Espera-se que os estudantes reconheçam o acúmulo de lixo no quintal como o principal erro da imagem. Essa situação favorece o acúmulo de água parada e o surgimento de criadouros do mosquito transmissor de dengue, zika e chikungunya. Essa atividade possibilita retomar informações de ciências sobre prevenção de doenças, estabelecendo uma importante relação entre linguagem, saúde e cidadania. A observação da imagem também desenvolve a leitura crítica de textos visuais.

6. Os estudantes são convidados a refletir sobre as práticas de prevenção realizadas em casa. A resposta é pessoal, mas é importante que o professor promova uma conversa coletiva após o preenchimento. Peça a alguns estudantes que compartilhem suas respostas e registre na lousa os itens de prevenção citados. Com base nesse levantamento, construa com a turma uma lista coletiva de boas práticas, que poderá ser utilizada posteriormente na produção do fôlder informativo (página 145).

Ao realizar essa me[illegible]ze a escuta e a diversidade de experiências familiares. C[illegible] estudante não saiba responder à questão, aproveite para reforçar as principais medidas preventivas: evitar água parada, usar telas em ralos e janelas, tampar reservatórios de água, descartar corretamente o lixo, entre outras ações.

7. O objetivo é sistematizar, de forma clara e adequada à faixa etária, as partes de um artigo de divulgação científica. Para facilitar a compreensão, o texto foi dividido em três partes essenciais: introdução, explicação e conclusão. Essa organização ajuda os estudantes a compreenderem como a informação científica é estruturada para o público leitor.

7. a) Explique que o primeiro parágrafo introduz o tema da pesquisa e desperta a curiosidade do leitor.

7. b) Auxilie os estudantes a perceber que do segundo ao quinto parágrafos são desenvolvidos o assunto e explicados os dados e o experimento realizado, além de citar especialistas.

7. c) Mostre que o último parágrafo apresenta uma conclusão, destacando a importância da descoberta para a criação de produtos que ajudem no combate à dengue.

Em resumo, a introdução apresenta o tema de maneira acessível; o desenvolvimento aprofunda as informações e traz respaldo científico; a conclusão aponta uma aplicação prática da pesquisa, retomando a relevância do estudo para a sociedade.

Ao final, retome o conceito apresentado no boxe e reforce que os artigos de divulgação científica são importantes para levar o conhecimento acadêmico à população de forma compreensível. Incentive os estudantes a perceberem que ler esse tipo de texto os aproxima da ciência e os torna pessoas mais críticas e informadas.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP03, **EF35LP09**

8. Agora, complete o esquema escrevendo o nome de cada parte.

Introdução	→	1º parágrafo
Explicação	→	2º ao 5º parágrafo
Conclusão	→	6º parágrafo

9. No texto aparece o nome de uma pessoa. Sublinhe esse nome e explique quem é.

9. A pessoa citada é Anderson de Sá Nunes, professor da USP.

Em geral, o artigo de divulgação científica é escrito por jornalistas que consultam publicações científicas e cientistas, para divulgar as pesquisas científicas ao grande público. Além disso, é comum a presença de informações fornecidas por especialistas no assunto.

10. Com base na imagem que acompanha o texto, responda: Por que foi colocada uma fotografia do mosquito *Aedes aegypti*?

10. A fotografia foi colocada para que o leitor consiga identificar mais facilmente o mosquito ao qual o artigo se refere.

Artigos de divulgação científica podem apresentar fotografias, tabelas, gráficos e ilustrações, entre outros elementos visuais, para esclarecer, complementar ou enriquecer as informações.

11. O artigo que você leu explica melhor o comportamento do mosquito transmissor da dengue? Você o considera importante para as pessoas que querem se informar sobre o assunto?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Vale a pena dar uma atenção especial ao primeiro boxe que aparece nesta página. Ele retoma, de forma bem direta e acessível, o que caracteriza um artigo de divulgação científica – e isso ajuda a consolidar com os estudantes o que eles acabaram de ler e analisar. Mostre como o boxe traz dois pontos importantes: o artigo geralmente é escrito por alguém que conhece bem o assunto e costuma trazer falas de especialistas para reforçar as informações. Destaque que esse tipo de texto é feito para pessoas que não são da área científica, mas querem entender melhor um tema, demonstrando que a ciência também conversa com o público em geral.

Esse é um bom momento para reforçar com a turma que nem todo texto científico é difícil de ler. A divulgação científica existe justamente para tornar o conhecimento acessível. Se achar interessante, retome com os estudantes outros textos que eles já leram que tinham essa função – como os da *Ciência Hoje das Crianças*. O importante é que eles compreendam que o conhecimento científico não é algo distante, reservado aos especialistas, mas algo que circula, se compartilha e tem uma função social importante.

8. Antes de iniciar o preenchimento do esquema, retome com os estudantes a leitura do artigo e peça que observem a organização do texto. Pergunte como ele começa, o que aparece no meio e como termina. Esse percurso ajuda a compreender as partes do artigo: a introdução apresenta o tema, os parágrafos centrais desenvolvem as informações com dados e explicações, e o encerramento destaca a relevância da descoberta. Oriente os estudantes a fazerem a correspondência entre cada parte e os parágrafos indicados, explicando o porquê das escolhas.

9. Convide os estudantes a localizar no texto o nome próprio que aparece. Depois da leitura, pergunte quem é essa pessoa e por que ela foi mencionada. A intenção é que compreendam o papel do especialista no artigo como uma fonte de autoridade e conhecimento. Mostre que em textos de divulgação científica é comum que pesquisadores e cientistas sejam citados para reforçar a credibilidade das informações. Valorize os estudantes que conseguem explicar com suas palavras quem é a pessoa citada e o que ela representa no texto.

10. Proponha uma conversa sobre o uso da fotografia no artigo. Pergunte por que o autor escolheu mostrar uma imagem do mosquito e o que ela acrescenta ao texto. Conduza os estudantes à compreensão de que, nesse gênero textual, imagens têm a função de ilustrar e esclarecer, ajudando o leitor a identificar e compreender melhor o assunto tratado. Se for oportuno, apresente a palavra **legenda** e explique sua função, ressaltando que ela também contribui para a construção do sentido do texto.

11. Abra uma roda de conversa com a turma para que expressem o que aprenderam com a leitura. Pergunte se o artigo os ajudou a entender melhor o comportamento do mosquito transmissor da dengue e se consideram importante esse tipo de informação chegar a mais pessoas. O objetivo da questão é levar os estudantes a refletirem sobre a função social da divulgação científica e a reconhecerem a importância de textos que explicam descobertas de maneira acessível. Deixe que cada um fale com liberdade, valorizando diferentes modos de expressão.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP15

Orientações

12. Ao trabalhar o trecho com a palavra **corriqueiro**, convide os estudantes a refletirem sobre seu significado dentro da frase. Leia em voz alta e pergunte: "Se atrair mosquito é algo corriqueiro, isso acontece só de vez em quando ou com frequência?". Com base nas respostas, conduza a escolha do sinônimo correto (**comum**).

12. a) Peça que retomem o início do parágrafo e localizem a parte em que o autor indica que algumas pessoas são picadas com frequência. Espera-se que os estudantes reconheçam essa recorrência.

12. b) Ao propor a construção da frase com a palavra **corriqueiro**, incentive-os a pensar em algo comum no dia a dia. Você pode anotar na lousa algumas sugestões deles para ajudar na elaboração. Um exemplo possível é: "Estudar português é corriqueiro em minha escola". Outras variações são bem-vindas, desde que mantenham o sentido de algo habitual.

12. c) O foco está em reconhecer o uso do termo **artrópode** como um recurso para evitar repetição. Peça aos estudantes que releiam o trecho e identifiquem que palavra já foi usada anteriormente e que está sendo substituída. Espera-se que eles concluam que o autor usou a expressão para evitar repetir a palavra **mosquito**.

13. Na reescrita do trecho, é importante reforçar que usem as próprias palavras e empreguem sinais de pontuação que ajudem a organizar o texto.

14. Antes de iniciar a leitura em voz alta, lembre os estudantes da importância de praticar a leitura silenciosa primeiro, prestando atenção à pontuação, ao tom e ao ritmo. Durante a leitura, observe se os estudantes articulam bem as palavras, se fazem pausas adequadas e se o tom está compatível com o conteúdo do texto, garantindo que os estudantes se apropriem da leitura como forma de comunicar com clareza.

Esse momento também permite trabalhar a escuta e o respeito ao outro. Caso deseje, proponha uma breve conversa sobre o que ajuda a tornar uma leitura mais fácil de compreender. Pergunte: "O que ajudou você a entender melhor o que seu colega leu? Teve alguma parte que ficou mais clara por causa da entonação?".

12. Leia o trecho a seguir.

Para certas pessoas, atrair mosquitos, infelizmente, é um fenômeno **corriqueiro**. Entretanto, o mistério sobre por que alguns de nós atraímos mais a atenção desse tipo de artrópode do que outros está mais perto de ser solucionado.

A palavra **corriqueiro**, destacada no trecho, pode ser substituída por:

( ) raro. (X) comum. ( ) incerto.

a) Agora que você já refletiu sobre o significado da palavra **corriqueiro**, releia o primeiro parágrafo do texto e escreva a frequência com que algumas pessoas atraem mosquitos.

12. a) De acordo com o texto, para algumas pessoas, atrair os mosquitos é uma coisa muito frequente.

b) Escreva uma frase com a palavra **corriqueiro**, conservando o sentido do texto.

12. b) Possibilidade de resposta: Estudar português é corriqueiro em minha escola.

c) Na frase "alguns de nós atraímos mais a atenção desse tipo de **artrópode** do que outros", a palavra destacada foi usada para evitar a repetição de qual termo? Explique.

12. c) A palavra destacada foi usada para evitar a repetição da palavra **mosquito**.

13. O trecho a seguir é parte da fala do professor Anderson de Sá Nunes, citado no artigo. Reescreva o trecho, empregando as suas palavras. Use palavras e pontuação que ajudem a organizar seu texto.

[...] Os mosquitos, ao longo da evolução, desenvolveram a capacidade de identificar objetos quentes, fontes de sangue [...]

13. Resposta pessoal. Sugestão: O professor Anderson de Sá Nunes disse que os mosquitos evoluíram com o passar do tempo e passaram a ser capazes de perceber o sangue das pessoas.

14. O professor vai pedir a alguns estudantes que leiam em voz alta os três primeiros parágrafos do texto "Cientistas desvendam por que algumas pessoas atraem mais mosquitos do que outras", da página 123.

Para se preparar, leia silenciosamente os dois parágrafos, prestando atenção à pontuação e ao sentido de cada frase.

Se você for chamado, ao ler em voz alta, preste atenção à pronúncia das palavras, ao tom de voz e ao ritmo de leitura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Antes de iniciar a aula, prepare a sala com uma imagem projetada ou impressa de alguém aplicando repelente no braço de uma criança. Quando os estudantes se depararem com ela, nada precisa ser dito de imediato; apenas convide a turma a observá-la. A conversa começa com o olhar e com as memórias que a imagem traz à tona.

Em seguida, pergunte: "O que está acontecendo aqui? Em que lugar isso pode ter sido feito? Quem já viveu uma situação parecida?". Durante a roda de conversa, muitas histórias podem surgir. Tem quem já tenha usado o produto em viagens, em dias quentes, em acampamentos. Tem quem nunca tenha usado. Tem quem não goste do cheiro ou do barulho do *spray*. Cada fala traz uma relação com o corpo e com o ambiente. E, por meio delas, o professor pode conduzir a reflexão: "Por que usamos o repelente? Contra o que ele nos protege? Que outros modos de proteção conhecemos? Como cuidamos da nossa pele, do nosso corpo, do lugar onde vivemos?".

Pouco a pouco, amplie a conversa com a turma: fale sobre os mosquitos, as doenças que transmitem, como evitar que se reproduzam. O objetivo é trabalhar o saber científico não de forma impositiva ou excessivamente informativa, mas atrelado às experiências dos estudantes.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP07, EF35LP12

ESTUDO DA ESCRITA

Uso de -oso/-osa e -ez/-eza

1. Leia a manchete a seguir e observe a palavra destacada.

Período **chuvoso** exige ação contra a dengue para barrar nova epidemia; MG está 'pronto para o pior'

Isabela Abalen. Período chuvoso exige ação contra a dengue para barrar nova epidemia; MG está 'pronto para o pior'. *O Tempo*, Minas Gerais, 24 out. 2024. Cidades. Disponível em: https://www.otempo.com.br/cidades/2024/10/24/periodo-chuvoso-exige-acao-contra-a-dengue-para-barrar-nova-epid. Acesso em: 16 jan. 2025.

Encontre no diagrama a palavra destacada e outras que terminem em **-oso**, **-osa**, **-ez** e **-eza**.

C	E	R	T	E	Z	A	D	W	S	X	T	L	Y
H	W	S	G	R	L	Q	G	D	H	R	I	P	B
U	H	A	M	O	R	O	S	O	N	L	M	S	O
V	Q	D	R	G	T	H	D	D	R	H	I	N	N
O	R	C	O	R	A	J	O	S	A	T	D	Q	D
S	L	I	Ç	M	O	P	Ç	O	A	Ç	E	H	O
O	G	H	B	S	R	A	P	I	D	E	Z	W	S
O	H	Q	P	Q	I	X	N	O	Z	O	A	D	O
R	T	A	C	L	A	R	E	Z	A	W	Ç	Q	U

2. Agora, complete as frases a seguir com as palavras que você localizou no diagrama. Preencha as frases de **a** a **d** com adjetivos e as frases de **e** a **h** com substantivos.

a) O pai _____amoroso_____ cuida de sua família.

b) Cheguei em casa em um dia _____chuvoso_____.

c) Vi uma moça _____corajosa_____ na TV.

d) O senhor que doa comida aos pobres é _____bondoso_____.

e) A _____clareza_____ é importante na hora de criar um fôlder.

f) O vizinho tinha _____certeza_____ de que o quintal estava limpo.

g) O fôlder tem _____rapidez_____ para comunicar as informações.

h) A _____timidez_____ impediu o menino de falar com os vizinhos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta sequência de atividades foi planejada para favorecer a observação, a compreensão e o uso de palavras formadas com os sufixos **-oso**/**-osa** (que geralmente indicam adjetivos com sentido de qualidade ou característica) e **-ez**/**-eza** (comuns na formação de substantivos abstratos que expressam estados, condições ou qualidades).

1. Comece pela leitura coletiva da manchete jornalística, destacando visualmente a palavra **chuvoso**. Pergunte: "O que a palavra **chuvoso** nos diz sobre esse período? Vocês acham que **chuvoso** vem de qual outra palavra?". Conduza os estudantes a perceberem que **chuvoso** deriva de **chuva**, com a adição do sufixo **-oso**. Incentive-os a pensarem em outras palavras semelhantes. Esse momento ativa o olhar para a formação morfológica das palavras.

Em seguida, peça que observem o diagrama e localizem palavras com os sufixos trabalhados. Estimule a leitura em voz alta e a troca entre os pares. Pergunte: "Quais dessas palavras indicam uma forma de ser? Quais nomes expressam uma qualidade ou sentimento?". Espera-se que os estudantes encontrem no diagrama:

- Adjetivos: **chuvoso**, **amoroso**, **bondoso**, **corajosa**.
- Substantivos: **certeza**, **clareza**, **timidez**, **rapidez**.

2. Os estudantes devem organizar corretamente as palavras, distinguindo entre aquelas que indicam características de pessoas ou situações (adjetivos com **-oso**/**-osa**) e as que nomeiam qualidades abstratas (substantivos com **-ez**/**-eza**). Esse exercício reforça o reconhecimento dos sufixos e o uso contextualizado das palavras derivadas.

Atividade complementar

Finalize a sequência com uma atividade colaborativa de organização visual. Distribua *post-its* ou etiquetas com três cores diferentes: azul para palavras-base, amarelo para adjetivos com **-oso**/**-osa** e verde para substantivos com **-ez**/**-eza**. Escolha as cores conforme preferência e disponibilidade. Organize a turma em grupos e oriente-os a escrever, por exemplo:

- **chuva** (palavra-base) no papel azul – **chuvoso** (adjetivo) no papel amarelo.
- **tímido** (palavra-base) no papel azul – **timidez** (substantivo) no papel verde.

Monte com a turma um quadro na lousa, em uma cartolina ou em um cartaz grande. Use setas ou linhas para conectar as palavras que os estudantes escreveram, criando um "mapa morfológico". Durante a montagem, faça perguntas como: "Qual é o sufixo dessa palavra? Que ideia nova a palavra ganhou com esse sufixo?".

Essa construção ativa a consciência linguística, permite a manipulação concreta do conhecimento e favorece a internalização das regularidades da língua. Deixe o quadro exposto por alguns dias e incentive a turma a acrescentar novas palavras encontradas em textos lidos ou ouvidos.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP08

Orientações

As atividades propostas nesta sequência aprofundam o estudo da formação de palavras por meio de sufixos regulares da língua portuguesa, em especial os sufixos **-oso**/**-osa**, associados à formação de adjetivos, e **-ez**/**-eza**, comuns na formação de substantivos abstratos. Desse modo, desenvolve-se a habilidade **EF04LP08** ao promover o reconhecimento das palavras derivadas, sua grafia correta e o entendimento da relação entre as palavras de base e seus derivados.

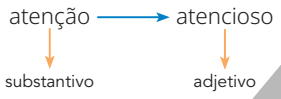
3. Os estudantes retomam os adjetivos identificados anteriormente no diagrama e nas frases, sendo convidados agora a reconhecer o substantivo que deu origem a cada um deles. Essa retomada favorece a sistematização do processo morfológico e aprofunda a consciência linguística. Caso surjam dúvidas, retome os exemplos da atividade anterior e pergunte: "De qual palavra vem **amoroso**?" ou "Qual é a base de **chuvoso**?". Valorize as hipóteses dos estudantes e destaque que nem sempre a base tem a mesma grafia da derivada, mas mantém um núcleo de sentido.

4. O processo se inverte: os estudantes observam substantivos formados a partir de adjetivos. Ao identificar palavras como **clareza** ou **certeza**, eles são levados a refletir sobre o adjetivo que as originou. Essa análise favorece o reconhecimento de padrões de formação e a compreensão de como os sentidos são preservados ou modificados com os sufixos.

5. Propõe-se uma síntese das aprendizagens, convidando os estudantes a completarem enunciados que explicitam as relações morfológicas entre os tipos de palavras e os sufixos estudados. Ao preencher as lacunas, eles fixam a regularidade da formação: adjetivos com **-oso**/**-osa** derivam de substantivos; substantivos com **-ez**/**-eza** derivam de adjetivos.

6. No quadro que organiza visualmente pares de palavras formadas por derivação, os estudantes devem completar as lacunas com o substantivo ou o adjetivo correspondente, reconhecendo tanto a base quanto o derivado. Essa tarefa mobiliza conhecimentos construídos nas etapas anteriores e promove uma consolidação dos processos de formação de palavras.

3. As palavras que você escreveu nas frases de **a** a **d** são adjetivos. Elas são formadas a partir de substantivos, como no exemplo a seguir.



Escreva os substantivos que deram origem aos adjetivos encontrados no diagrama.

a) Amoroso: amor

b) Chuvoso: chuva

c) Corajosa: coragem

d) Bondoso: bondade

4. Observe as palavras a seguir, formadas a partir de adjetivos.



Escreva os adjetivos que deram origem aos substantivos encontrados no diagrama.

a) Clareza: claro

b) Certeza: certo

c) Rapidez: rápido

d) Timidez: tímido

5. Complete as lacunas com as palavras **substantivos** e **adjetivos**.

a) A terminação **-oso/-osa** ocorre em adjetivos formados de substantivos.

b) A terminação **-ez/-eza** ocorre em substantivos formados de adjetivos.

6. Agora, complete o quadro com os substantivos ou adjetivos que faltam.

Substantivo	Adjetivo
cheiro	cheiroso
medo	medroso
capricho	caprichoso
grandeza	grande
certeza	certo
limpeza	limpo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante essa construção, incentive a observação e a comparação entre os pares. Pergunte: "O que muda da palavra **medo** para **medroso**? Como o sentido se transforma? O que acontece com **limpo** quando vira **limpeza**?". Reforce que o uso dos sufixos altera o papel da palavra na frase, sem que ela perca sua essência de significado.

Atividades complementares

1. Peça à turma que crie um novo quadro coletivo com base no quadro da **atividade 6**, com as palavras estudadas nesta etapa. Estimule os estudantes a relacionarem essas estruturas com palavras que encontrarem em novos textos, ampliando seu repertório e sua autonomia para reconhecer e grafar palavras derivadas corretamente.

2. Proponha a confecção de um cartaz. Divida uma folha de papel *kraft* ao meio: em uma coluna, escreva o título "Palavras terminadas em **-oso** e **-osa**"; na outra, "Palavras terminadas em **-ez** e **-eza**". Com o apoio dos estudantes, localize todas as palavras da seção com essas terminações (e outras que lembrarem) e anote-as no cartaz. Deixe-o exposto por um período previamente combinado (uma ou duas semanas). Ao final, proponha uma atividade de verificação ortográfica sem consulta ao cartaz, usando-o na correção.

7. Leia os títulos de dois livros que reúnem tirinhas e histórias em quadrinhos do gato Garfield, personagem criado por Jim Davis.

I.



II.



Fontes: *Garfield*: o rei da preguiça. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008 e *Garfield*: um charme de gato. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007.

a) Quais são os subtítulos desses livros?

7. a) "O rei da preguiça" e "Um charme de gato".

b) Com as informações dos subtítulos, complete cada lacuna com um adjetivo.

Garfield é um gato preguiçoso e charmoso.

c) Arlene é uma gata que aparece em algumas histórias de Garfield. Como ficaria a frase do item anterior se a declaração apresentada fosse sobre Arlene? Escreva-a.

7. c) Arlene é uma gata preguiçosa e charmosa.

d) Releia as frases que você completou na **atividade 5**, da página 130. Qual delas se aplica à formação das palavras **preguiçoso** e **charmoso**?

- [X] Frase **a**.
- [ ] Frase **b**.

8. Forme novas palavras com as terminações **-oso** e **-osa**. Faça os ajustes necessários.

a) O gato Garfield tem fama; ele é famoso.

b) Arlene tem cuidado; ela é cuidadosa.

c) Garfield e Arlene têm muita vaidade; são personagens vaidosos.

d) O protagonista da história passou por situações de perigo; ele passou por situações perigosas.

9. De qual personagem de histórias e quadrinhos você mais gosta? Escolha o seu favorito e escreva no caderno um poema sobre esse personagem. Nos versos do poema, procure criar rimas com palavras terminadas em **-oso**, **-osa**, **-ez** e **-eza**.

9. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar as atividades desta página, pergunte aos estudantes quem conhece o personagem Garfield, de tirinhas, livros ou filmes. Escute o que lembram dele e destaque características marcantes, como a preguiça, o humor e a fama de ser manhoso.

Leve o foco para os títulos: "O rei da preguiça" e "Um charme de gato". Pergunte o que essas expressões significam e por que elas combinam com o personagem.

Ajude a turma a perceber que, por meio dos substantivos **preguiça** e **charme**, é possível formar os adjetivos **preguiçoso** e **charmoso** — palavras que descrevem o jeito de ser do Garfield. Esse momento de leitura da imagem e dos títulos ajuda a ativar o repertório da turma e prepara o caminho para a construção dos adjetivos com esses sufixos.

7. c) Conduza uma breve conversa sobre a mudança na terminação dos adjetivos de acordo com o gênero. Reforce, pela oralidade, como a frase muda quando falamos de Garfield e quando falamos de Arlene, e como o final das palavras se ajusta: **preguiçoso** fica **preguiçosa**; **charmoso** fica **charmosa**.

7. d) Oriente os estudantes a retomarem as frases da **atividade 5**, na página anterior, e observarem qual delas explica a formação de palavras como **preguiçoso** e **charmoso**. Ajude-os a identificar que essas palavras são adjetivos formados por meio de substantivos com o sufixo **-oso** e que essa explicação corresponde à alternativa correta. Esse movimento de voltar, comparar e justificar fortalece a capacidade de generalização gramatical e a compreensão de formação de palavras.

8. Ao formar novas palavras, incentive a turma a identificar a base de cada uma e pensar se já viram essas palavras em outros contextos. Pergunte, por exemplo: "**Famoso** deriva de qual palavra? Em que situações vocês já ouviram a palavra **perigoso**?". Conectar o conteúdo à experiência real amplia o sentido da aprendizagem e favorece a memorização com mais significado.

9. Oriente os estudantes a pensarem em personagens de histórias em quadrinhos que eles mais gostam e a selecionarem o favorito. Depois, eles devem elaborar, no caderno, um poema sobre esse personagem. Ressalte que as rimas precisam ter palavras terminadas em **-oso**, **-osa**, **-eze**, **-eza**.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP08

Orientações

Inicie o estudo do **Texto 2** perguntando aos estudantes se já viram ou receberam algum fôlder. Questione se já viram esse tipo de material em postos de saúde, escolas, farmácias ou na rua. Ajude-os a lembrar o assunto desses fôlderes: informações sobre saúde, campanhas educativas, dicas de prevenção, convites para eventos, entre outros. Deixe que compartilhem experiências e valorize todas as participações. Essa conversa inicial ajuda a ativar os conhecimentos prévios sobre o gênero.

Em seguida, oriente a observação da representação de fôlder apresentada no livro. Estimule a turma a descrever a parte visual: o título em destaque, as cores utilizadas, as imagens, os ícones e o tipo de letra. Pergunte o que imaginam que estará dentro, como será o aspecto visual depois de montado e que tipo de informação deve aparecer em cada aba.

Para aprofundar a compreensão, peça que recortem as páginas 133 e 134, seguindo as instruções indicadas. Oriente os estudantes a dobrar as duas laterais para dentro, de forma que a parte com o título "Dengue mata" fique visível como capa. Chame atenção para os elementos gráficos que indicam onde recortar (linha pontilhada) e onde dobrar (linha contínua), reforçando o cuidado com a montagem. Essa atividade manual fortalece a relação entre a estrutura física do texto e sua função comunicativa.

Depois de montarem, proponha que explorem a frente e o verso do fôlder. Pergunte que informações já conheciam e quais foram novas. Direcione o olhar da turma para o corpo humano ilustrado, com os sintomas das doenças apontados graficamente, e questione se conseguem identificar quais são os sintomas da dengue. Converse também sobre o significado de palavras e expressões usadas, destacando, por exemplo, o termo **criadouros** na seção "Você sabia?", incluído no glossário.

Apresente o conceito de sigla como a reunião das letras iniciais de nomes de instituições ou empresas, e de logotipo como a representação gráfica dessas instituições, normalmente formada por letras e símbolos. Peça que observem quais entidades estão envolvidas na produção do fôlder e se reconhecem alguma delas.

TEXTO 2

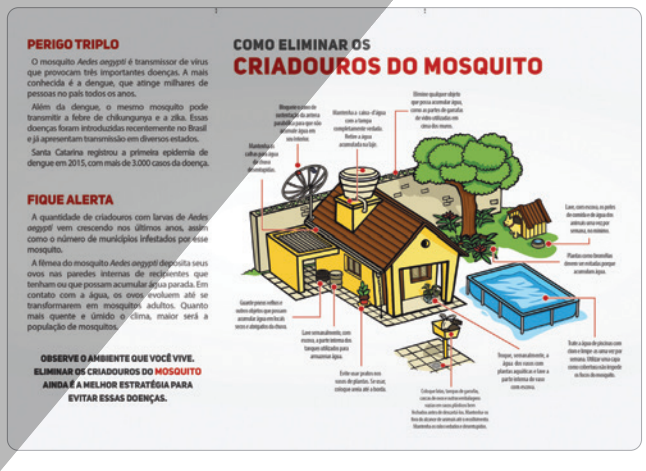
Fôlder

1. Você já leu um fôlder? Onde o pegou ou recebeu? O que estava escrito nele? Conte aos colegas e ao professor. 1. Resposta pessoal.

2. Observe esta miniatura de fôlder. Uma parte é a frente dele, a outra é o verso. Qual será o aspecto desse material depois de montado? Qual será seu conteúdo? Para descobrir, recorte o fôlder que está nas páginas 133 e 134 e siga as instruções do professor.



Secretaria de Estado de Saúde - Governo de Santa Catarina



Secretaria de Estado de Saúde - Governo de Santa Catarina

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências, Matemática e Arte

A atividade inicia com a leitura e discussão das informações sobre o combate à dengue, do site da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (disponível em: https://dive.sc.gov.br/index.php/dengue; acesso em: 23 ago. 2025). Em **Língua Portuguesa**, os estudantes escreverão um texto explicativo sobre o que é a dengue, suas consequências e como preveni-la, utilizando as informações do texto. Em **Ciências**, realizarão uma pesquisa sobre o ciclo do mosquito transmissor da dengue e os ambientes onde ele se prolifera. Em **Matemática**, os estudantes elaborarão um gráfico para representar os locais mais comuns de acúmulo de água, com base em observações ou dados de pesquisas. Por fim, em **Arte**, criarão cartazes educativos sobre a prevenção da dengue, que serão exibidos na escola.

Espaço de realização

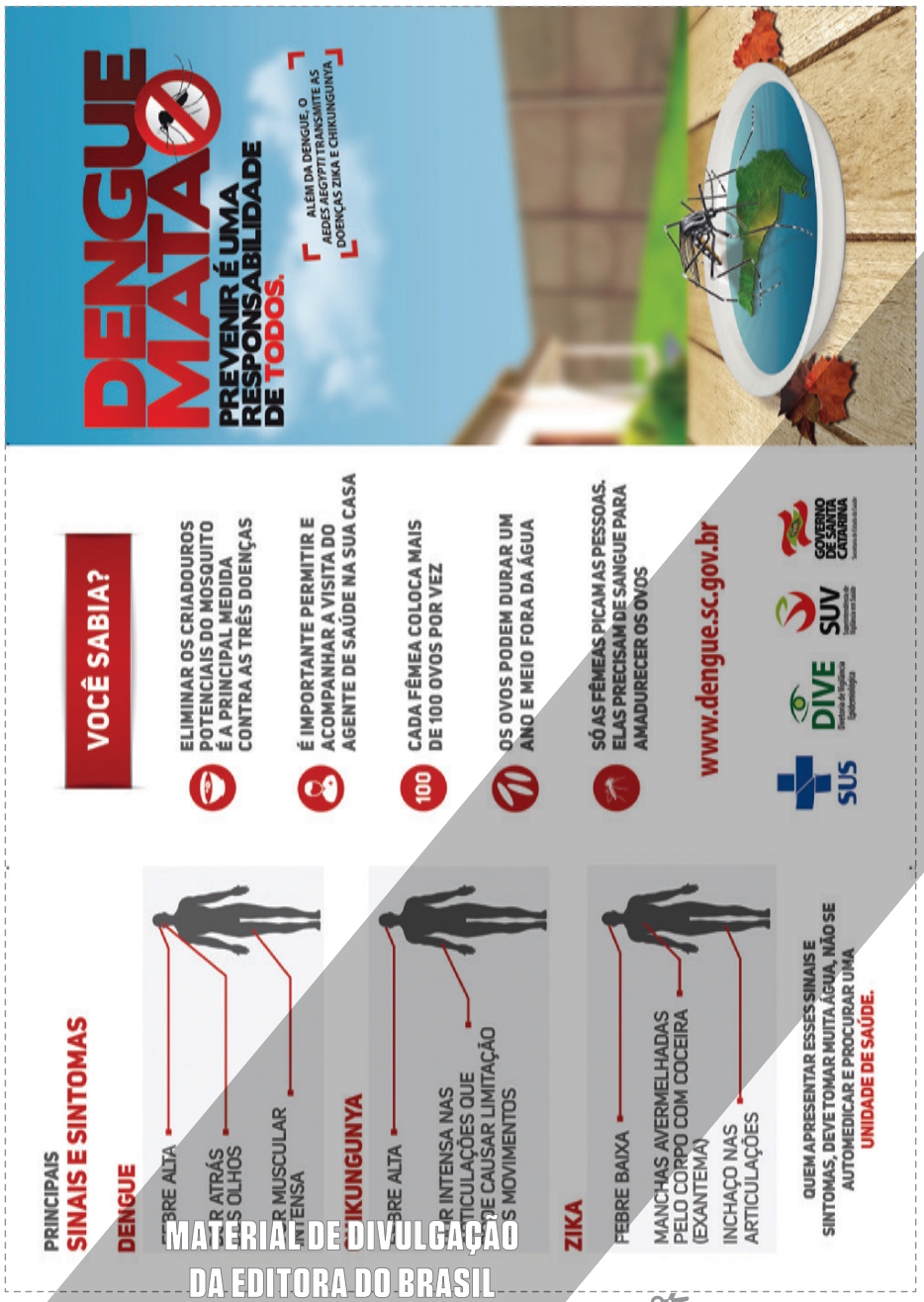
Sala de aula para leitura, escrita, pesquisa e elaboração de gráficos; pátio da escola para observações e exposição dos cartazes.

TCTs desenvolvidos

Saúde: ao aprender sobre os riscos da dengue e como prevenir a doença.

Cidadania e Civismo: ao compreender o papel de cada pessoa na prevenção da dengue, contribuindo para a saúde coletiva.

Meio Ambiente: ao entender a relação entre o ambiente e a proliferação do mosquito, destacando a importância de ações para preservar e proteger o meio ambiente.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar a leitura do fôlder, convide os estudantes a manusearem o material com calma, prestando atenção em como ele é dobrado e que parte fica visível primeiro. Ajude a turma a perceber que o título "Dengue mata" ocupa a capa com destaque e que, antes mesmo de abrir, o leitor já tem uma ideia clara do tema e da urgência da mensagem. Aproveite esse momento para conversar sobre o impacto que títulos fortes causam em campanhas de prevenção e como a linguagem visual contribui para isso.

Na sequência, oriente a leitura das informações da parte interna, começando pelas colunas laterais. A primeira traz os sinais e sintomas das doenças provocadas pelo mosquito: dengue, zika e chikungunya. Peça aos estudantes que observem o desenho do corpo humano e relacionem os sintomas indicados com as partes do corpo destacadas. Questione se já ouviram falar dessas doenças e quais sintomas já conheciam. Esse movimento ativa conhecimentos prévios e amplia o repertório de forma colaborativa.

Em seguida, explore a seção "Você sabia?" e incentive-os a ler em voz alta as frases curtas que trazem informações de impacto. Pergunte quais dessas informações foram novidade, quais chamaram mais atenção e o que elas nos dizem sobre o papel da população na prevenção dessas doenças. Ajude a turma a compreender que esses textos curtos têm uma função informativa e de alerta e são pensados para facilitar a compreensão rápida.

Na parte interna do fôlder totalmente aberto, destaque a ilustração da casa com as áreas externas e as legendas que mostram onde o mosquito pode se reproduzir. Oriente uma leitura cuidadosa dos elementos visuais: caixa d'água, calha, piscina, pratos de vasos, pneus, garrafas. Peça que observem como as imagens estão organizadas para ensinar de forma prática como eliminar os criadouros. Pergunte se identificam lugares assim na própria casa, na vizinhança ou na escola, e que ações podem ser feitas para impedir o acúmulo de água.

Antes de orientar o recorte e a montagem do fôlder, estimule os estudantes a observarem o impresso ainda plano. Pergunte: "O que será que esse material vai dizer? Onde estarão os trechos mais importantes? Qual será a capa?". Incentive-os a levantar hipóteses com base nas imagens, nas cores e na organização visual. Esse momento de antecipação ajuda a ativar estratégias de leitura e permite que os estudantes compreendam que, nesse tipo de texto, a forma também comunica.

Depois de montado, convide os estudantes a manuseá-lo livremente e comentar: "Que parte leram primeiro? O que mais chamou atenção? Quais elementos foram mais fáceis ou mais difíceis de entender?". Essa conversa inicial prepara o caminho para a análise mais aprofundada nas páginas seguintes e desperta a percepção de que ler um fôlder é também uma experiência visual, tátil e espacial – algo que os multiletramentos valorizam como parte essencial do letramento contemporâneo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04

Orientações

O fôlder é um tipo de texto que pertence a um gênero socialmente reconhecido, criado para circular em situações concretas do cotidiano. Ele é planejado para atender a uma necessidade comunicativa específica: informar, orientar ou divulgar algo com clareza, objetividade e impacto visual. Por isso, costuma apresentar linguagem direta, frases curtas, títulos chamativos e diversos elementos gráficos – como ícones, ilustrações e esquemas – que auxiliam na construção de sentido.

Sua estrutura não é neutra: ela é pensada em função de quem vai receber a mensagem. O fôlder dialoga com o leitor, antecipando dúvidas, esclarecendo termos complexos e organizando as informações de forma acessível e atrativa. Um fôlder de saúde pública, por exemplo, busca informar mas também transformar atitudes. Ele se conecta a outros textos, retoma dados técnicos e orienta práticas de cuidado, tornando a linguagem um meio de mobilização social.

Mais do que o que diz, importa como diz. A organização visual – distribuição do conteúdo, escolha de cores, uso de tipografias e imagens – revela a intenção de produzir um efeito imediato de compreensão. Ao mesmo tempo em que informa, o fôlder se posiciona no mundo: orienta comportamentos, reforça valores como a responsabilidade coletiva, a empatia e a cidadania.

Desenvolver essa consciência visual é essencial em um contexto marcado pela constante exposição a imagens e informações. Ao aprender a ler criticamente o *design* e suas escolhas, os estudantes ampliam sua autonomia para navegar entre diferentes suportes e linguagens. Tornam-se leitores mais atentos – e autores mais conscientes –, capazes de produzir textos eficazes, sejam eles fôlderes, cartazes ou apresentações. A linguagem, nesse processo, é compreendida em sua materialidade: uma ferramenta de comunicação, expressão e ação no mundo.

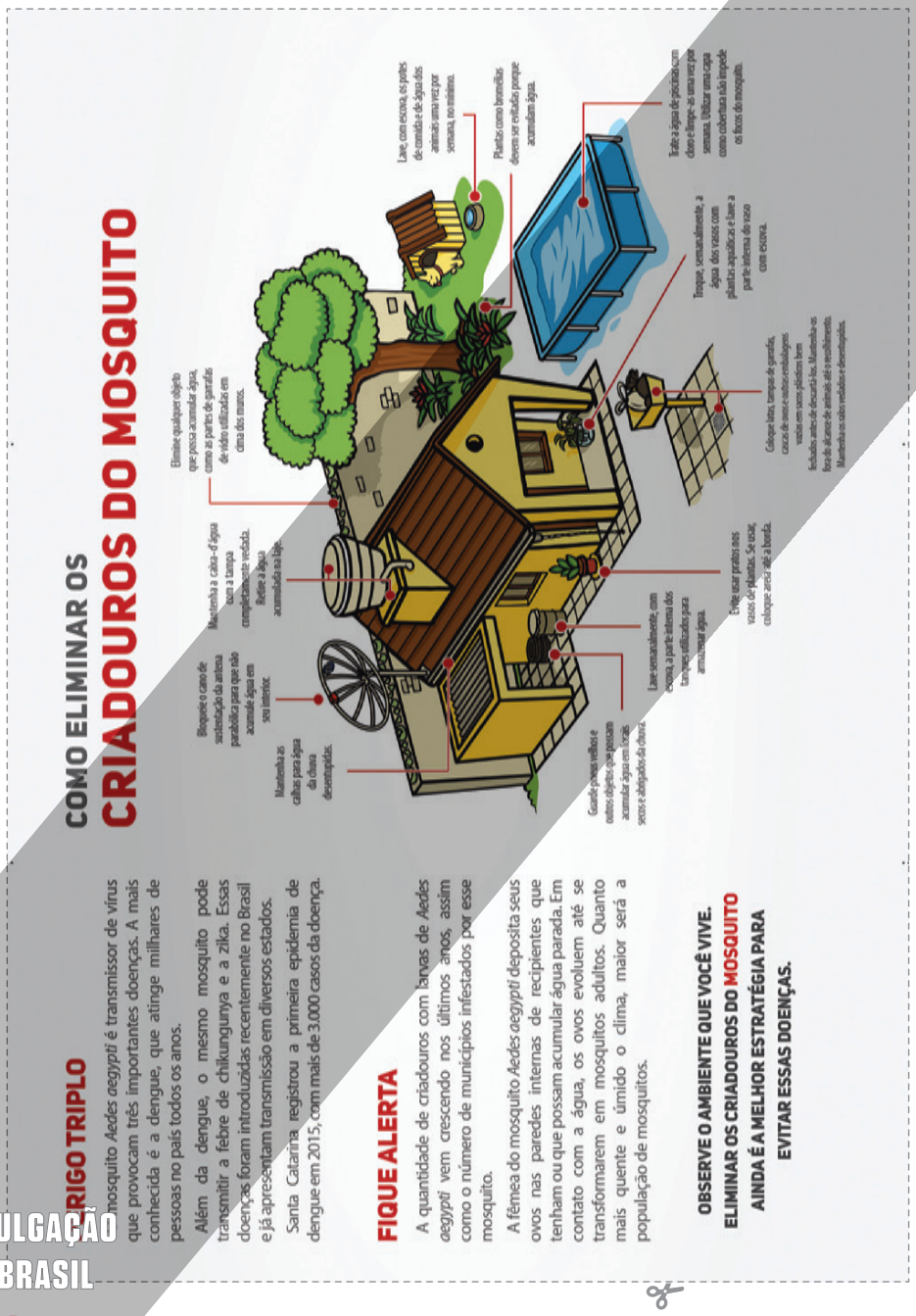
Ao trabalhar com gêneros multimodais como o fôlder, é essencial considerar que o *design* não é apenas estética: ele é parte da construção de sentido. Cores, formas, organização do espaço, hierarquia de fontes, ícones e imagens atuam como elementos que ajudam (ou dificultam) a leitura e a compreensão da mensagem. No caso desta proposta, o fôlder de campanha contra a dengue é um exemplo claro de como o *design* gráfico contribui para tornar o conteúdo acessível, direto e impactante.

Convide os estudantes a observar o título em destaque – "Dengue mata" – em letras grandes, vermelhas e em caixa alta. Pergunte: "Por que essa escolha? O que ela causa em quem lê?". Depois, chame atenção para o uso das silhuetas humanas, que funcionam como mapas visuais dos sintomas, ajudando o leitor a localizar a informação de forma rápida. Os ícones (como os de alerta ou os de órgãos de saúde) funcionam como marcas de credibilidade e orientação. A diagramação em colunas e o uso de blocos de texto curtos com palavras-chave em negrito tornam o fôlder funcional: ele informa com agilidade.

Ao guiar esse olhar, o professor ajuda os estudantes a perceberem que ler não é apenas decodificar palavras mas também interpretar escolhas gráficas e visuais. Incentive perguntas como: "Qual parte você leu primeiro? Por quê? Como o *design* ajuda (ou atrapalha) a entender o conteúdo? Que cores chamam mais atenção?". Os estudantes começarão a perceber que o *design* organiza a leitura, orienta o olhar e valoriza determinadas informações em detrimento de outras.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP04**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. Depois de ler o fôlder, responda.

a) Quando você recebe um fôlder como esse, o que imagina que vai encontrar ao abri-lo?

b) Em sua opinião, para que serve esse tipo de material?

c) Como você montou o fôlder?

2. Abra completamente o fôlder e observe o lado interno dele.

a) Qual é o título da parte principal do lado interno? Escreva-o.

2. a) Como eliminar os criadouros do mosquito.

b) O que você observou no texto para responder à atividade anterior?

2. b) A frase é escrita com letras maiores e cores diferentes.

3. Ainda no lado interno do fôlder, leia o texto que está em letras maiúsculas e traço mais forte, na lateral esquerda, na parte de baixo.

a) A quem o texto está dirigido?

3. a) Ao leitor do fôlder.

b) Por que você acha que houve esse direcionamento?

3. b) Para que o leitor sinta que o texto se dirige a ele especificamente e para conscientizá-lo de que eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti* é a melhor estratégia para evitar as doenças que ele transmite.

4. A presença de imagens no fôlder facilita o entendimento da mensagem? Por quê?

4. Sim. A apresentação das informações acompanhadas de imagens favorece o entendimento, pois, além de ler o que deve ser feito, o leitor visualiza onde estão os problemas que podem ser evitados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Proponha uma conversa com os estudantes sobre o momento em que alguém recebe ou encontra um fôlder. Pergunte se já retiraram um fôlder em locais como farmácias, postos de saúde ou escolas, e o que esperavam encontrar nele. Ajude-os a perceber que o fôlder sinaliza o tema logo na capa, e que a função dele é justamente informar de maneira rápida e direta. Quando responderem sobre a utilidade desse tipo de material, incentive a reflexão sobre o papel social do fôlder.

Explique que esse é um gênero usado em campanhas públicas e que o objetivo principal é levar uma mensagem de interesse coletivo, como alertas de saúde, convites a ações preventivas ou instruções práticas. Em relação à montagem, pergunte como dobraram o material e destaque que esse formato dobrável e visual é pensado para facilitar o transporte, o manuseio e a leitura em etapas.

2. Ao pedir que localizem o título na parte interna do fôlder, estimule a observação dos elementos gráficos. Mostre como a escolha de letras maiores, cores destacadas e posição centralizada indica que se trata de uma informação principal. Essa leitura da diagramação contribui para desenvolver a competência de identificar hierarquias textuais e a intenção de quem produziu o material, uma vez que essa organização visual direciona o olhar do leitor, permitindo que ele identifique informações principais e secundárias. Ao responderem que a frase "Como eliminar os criadouros do mosquito" é o título, retome com os estudantes o sentido de **criadouro** e o que essa palavra comunica no contexto de prevenção da dengue. Incentive-os a observar como o visual do fôlder não é apenas decorativo, mas colabora para o entendimento do texto.

3. Ao analisarem o trecho em destaque na lateral do fôlder, oriente-os a prestar atenção ao uso de letras maiúsculas e traços mais fortes. Pergunte por que acham que esse trecho foi destacado dessa forma e a quem ele se dirige. Ajude a turma a perceber que esse recurso enfatiza a responsabilidade do leitor e reforça o caráter de alerta e urgência da campanha. Quando identificarem que o texto se dirige diretamente ao leitor, converse sobre como essa escolha aproxima a linguagem e cria um tom de conversa ou apelo pessoal. Estimule a turma a pensar no efeito que esse recurso provoca: ao se sentir diretamente chamado, o leitor tende a refletir mais sobre seu papel na prevenção.

4. Pergunte se acham que as imagens ajudam ou atrapalham a leitura. Ouça as opiniões e vá construindo com eles a ideia de que as imagens facilitam muito o entendimento, principalmente quando mostram com clareza o que precisa ser feito, como evitar água parada, tampar caixas d'água ou cobrir pneus. Comente que esse tipo de recurso é comum em materiais que precisam atingir um público amplo, pois a articulação entre texto verbal e elementos visuais favorece a acessibilidade e a compreensão em contextos de letramento diversos. Encerre retomando a ideia de que o fôlder é um tipo de texto pensado para orientar ações concretas e que a clareza visual é um dos seus maiores trunfos para cumprir esse papel.

5. Na parte inferior da capa do fôlder, há um prato.

a) O mosquito está em cima de quê?

5. a) O mosquito está em cima do mapa pictórico do estado de Santa Catarina.

b) Que mensagem essa ilustração transmite?

5. b) A ilustração transmite a mensagem de que o mosquito ameaça todo o estado, ou seja, é uma questão de saúde pública.

6. Observe a parte do meio do fôlder, com o título "Você sabia?".

a) O que significam os desenhos que vêm antes das frases?

6. a) Eles mostram parte do que é dito no texto.

b) Quem são os responsáveis pela divulgação do fôlder?

6. b) Os responsáveis pela divulgação do fôlder são o Sistema Único de Saúde (SUS), a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive), a Superintendência de Vigilância em Saúde (SUV) e o Governo de Santa Catarina.

c) Como você obteve essa informação?

6. c) A informação está na parte inferior do verso do fôlder.

O objetivo de um fôlder é informar o leitor sobre um assunto e convencê-lo a assumir uma atitude, adotar um hábito ou comprar um produto. Para isso, são usados recursos visuais, como letras coloridas e de tamanhos diferentes, e imagens para ajudar nas explicações.

7. Complete as frases a seguir de acordo com as informações lidas no fôlder.

a) O mosquito *Aedes aegypti* transmite três doenças: dengue, chikungunya e zika.

b) Uma medida contra essas doenças é eliminar os criadouros.

8. Releia o trecho a seguir, que está na capa do fôlder.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Espera-se que os estudantes reconheçam que o mosquito *Aedes aegypti* está pousado sobre um prato com água, e que dentro desse prato aparece a silhueta do estado de Santa Catarina. Caso não percebam esse detalhe geográfico, o professor pode conduzir a observação com perguntas como: "Esse desenho no centro do prato lembra alguma forma que vocês já viram? Onde acontece essa campanha que estamos estudando?". Esse reconhecimento visual é importante porque permite relacionar o símbolo do mosquito a uma questão que extrapola o ambiente individual – é uma ameaça coletiva, que atinge um território inteiro. A imagem, portanto, sugere que toda a população do estado precisa agir para evitar a proliferação da dengue, reforçando o sentido de urgência e mobilização social presente no fôlder.

6. Ao observar a parte do meio com a seção **Você sabia?**, incentive a turma a perceber que os pequenos ícones desenhados antes das frases não estão ali por acaso: eles reforçam visualmente o conteúdo escrito. A imagem do mosquito, por exemplo, ajuda o leitor a antecipar a informação, enquanto o rosto de uma pessoa pode indicar os sintomas da doença. Isso mostra como os recursos visuais no fôlder são usados para facilitar a leitura e ampliar a compreensão. Quando questionados sobre quem são os responsáveis pela divulgação do material, espera-se que os estudantes encontrem no rodapé os nomes das instituições SUV e Governo de Santa Catarina. A leitura dessas siglas e logo[illegible] de ser acompanhada de uma breve conversa sobre o que cada um representa. A localização da informação, solicitada no item **c**, também deve ser destacada: está no verso do fôlder, na parte inferior. A leitura desses dados favorece a compreensão da autoria institucional e reforça a confiança no conteúdo veiculado.

7. Ao completar as frases com as informações retiradas do fôlder, os estudantes devem reconhecer que o mosquito *Aedes aegypti* é vetor de três doenças importantes: dengue, chikungunya e zika. Além disso, devem identificar a eliminação dos criadouros como principal medida preventiva, reforçando a mensagem central da campanha.

8. A imagem exibida na capa do fôlder – com o *slogan* "Dengue mata. Prevenir é uma responsabilidade de todos." – traz uma composição visual direta e carregada de intencionalidade comunicativa.

Visualmente, o destaque para as palavras "DENGUE MATA" em letras maiúsculas, cor vermelha intensa e tipografia pesada cria um efeito de alerta, quase como um sinal de emergência. A cor vermelha, socialmente associada a perigo, sangue e urgência, intensifica a gravidade da mensagem. O uso do ponto-final ao final da frase – algo não tão comum em *slogans* – reforça ainda mais o tom afirmativo e inegociável da declaração: trata-se de um fato.

A imagem do mosquito dentro de um círculo vermelho com barra transversal remete a uma placa de proibição (semelhante às de trânsito), funcionando como símbolo de combate. Esse recurso gráfico sintetiza visualmente a ideia de que o mosquito deve ser eliminado, sem a necessidade de palavras adicionais. Trata-se de um ícone reconhecível, de leitura imediata, que amplia o alcance da mensagem mesmo para leitores com menor fluência.

Logo abaixo, a frase complementar – "Prevenir é uma responsabilidade de todos." – aparece em letras pretas, destacando a palavra **todos** em vermelho. Esse contraste serve para coletivizar o chamado à ação, responsabilizando o leitor diretamente. O efeito é o de interpelação direta ao sujeito, típica de textos com intenção persuasiva, que buscam não apenas informar mas mobilizar.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP04, EF15LP18

a) Ao dizer que "prevenir é uma responsabilidade de todos", o fôlder se refere a quem? Explique.

8. a) Refere-se a todas as pessoas, pois cada um deve fazer sua parte.

b) O que a palavra **prevenir** significa no contexto do fôlder?

8. b) A palavra **prevenir** significa "cuidar, evitar, fazer alguma coisa antes que aconteça".

9. De acordo com o fôlder, o que as pessoas devem fazer para se prevenir contra a dengue?

9. As pessoas devem eliminar os criadouros do mosquito e manter o quintal limpo.

10. No fôlder, fala-se muitas vezes que o *Aedes aegypti* é o **transmissor** da dengue e de outras doenças. Qual das palavras a seguir poderia substituir a palavra **transmissor** mantendo o significado dela?

( ) Combatente. (X) Condutor. ( ) Matador.

11. O texto que você leu e analisou tem a intenção de

a) (X) convencer as pessoas a adotarem ações de combate à dengue.

b) ( ) dar instruções aos agentes de saúde para combaterem a dengue.

c) ( ) orientar especialistas sobre como é o comportamento do mosquito da dengue.

12. Qual é a intenção do autor ao apresentar as informações relacionadas ao título "Principais sinais e sintomas"?

a) ( ) Mostrar aos médicos como agir caso alguém chegue ao consultório com essas características.

b) (X) Descrever os sintomas às pessoas para que busquem ajuda logo que os perceberem.

c) ( ) Ajudar as pessoas a combaterem os criadouros do mosquito.

13. Agora, prepare-se para ler em voz alta as informações do fôlder "Dengue mata" para sua família. Pronuncie as palavras com clareza e em um tom de voz que possibilite a todos ouvi-lo. E lembre-se de que os títulos destacados servem para chamar a atenção do leitor; então, dê um destaque maior para esses elementos. Para iniciar, abra o fôlder e leia o título principal, depois as orientações de como eliminar os criadouros do mosquito. Em seguida, já com o fôlder fechado, leia os principais sintomas e o "Você sabia?".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. Ao analisar a frase "Prevenir é uma responsabilidade de todos", espera-se que os estudantes compreendam que o pronome **todos** inclui toda a população. O objetivo é reforçar que a prevenção da dengue não depende apenas dos órgãos públicos ou dos profissionais da saúde, mas de ações cotidianas feitas por cada pessoa em casa, na rua, na escola. Provoque essa reflexão com perguntas como: "O que você faz para evitar o mosquito? Quem mais precisa ajudar nessa tarefa?". Na sequência, ao discutir o significado de **prevenir**, os estudantes devem ser levados a relacionar o termo com a ideia de agir antes que o problema aconteça, de modo a impedir a proliferação do mosquito e evitar a doença. Vale reforçar que, nesse contexto, o verbo **prevenir** ganha um valor de urgência e responsabilidade compartilhada.

9. A resposta esperada remete à principal mensagem prática do fôlder: eliminar os criadouros e manter os espaços limpos. Ao conduzir essa atividade, proponha uma retomada visual da parte interna do fôlder para que os estudantes identifiquem os locais mais citados (vasos, calhas, caixas d'água, pneus etc.). Essa retomada ajuda a consolidar a informação e favorece a apropriação do conteúdo como um saber aplicável no cotidiano.

10. Espera-se que os estudantes concluam que a palavra **transmissor** pode ser substituída, nesse contexto, por **condutor**, pois é esse termo que mantém o sentido de veicular, levar algo de um ponto a outro – no caso, o vírus da dengue. Incentive a reflexão sobre os outros termos (como **matador** ou **combatente**) para que os estudantes percebam a diferença de sentido. Isso favorece o desenvolvimento da consciência semântica e lexical.

11. Mostre que a intenção comunicativa do fôlder é convencer o leitor a adotar práticas preventivas contra a dengue. Reforce esse ponto pedindo aos estudantes que voltem à capa, observem o impacto da frase "Dengue mata" e discutam como esse tipo de linguagem procura mobilizar emocionalmente o leitor para levá-lo à ação. Essa é uma boa oportunidade para discutir o que diferencia um texto informativo de um texto de caráter persuasivo, ampliando o repertório de leitura crítica da turma.

12. Evidencie que a intenção do autor ao listar os sinais e sintomas é informar o leitor comum, e não profissionais da saúde. A alternativa correta, portanto, é aquela que aponta que o objetivo é ajudar as pessoas a reconhecerem os sintomas e procurarem ajuda médica rapidamente. Reforce com os estudantes que essa função está alinhada com a finalidade social do fôlder: promover a saúde por meio da informação acessível. Perguntas como "O que você faria se percebesse esses sintomas em casa?" ajudam a conectar o conteúdo à experiência concreta dos estudantes.

13. A atividade convida os estudantes a se apropriarem do texto para compartilhar as informações com seus familiares, por meio da leitura em voz alta. Transforme esse momento em uma preparação colaborativa: ensaiar com a turma a leitura dos títulos com ênfase, treinar a pronúncia de palavras mais complexas (como *Aedes aegypti*, **criadouros** ou **sintomas**) e conversar sobre o tom de voz ideal para informar, sem assustar.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP07, EF35LP12

Orientações

Esta seção convida os estudantes a ampliarem o olhar sobre a questão da dengue ao entrar em contato com um novo gênero textual: a notícia. Depois de explorarem um fôlder informativo e aprenderem sobre ações individuais e comunitárias de prevenção, os estudantes agora são levados a compreender como o combate ao mosquito também mobiliza o poder público em uma escala nacional. A leitura do texto jornalístico possibilita observar que o enfrentamento à dengue envolve diferentes esferas da sociedade – e que a escola tem um papel estratégico nesse processo.

O ponto de partida da atividade é a leitura atenta da manchete e da linha fina. Ao fazer esse recorte, a proposta convida os estudantes a se posicionarem como leitores que interpretam, antecipam e inferem – não apenas como quem busca a informação direta, mas como quem analisa como a informação é construída.

1. A pergunta exige que os estudantes observem os limites desses dois elementos da notícia. Espera-se que reconheçam que nem sempre as primeiras linhas de um texto jornalístico trazem todas as respostas: nesse caso, os nomes dos órgãos responsáveis pela campanha aparecem apenas no corpo do texto. Provoque a turma perguntando: "Com essas duas frases, o que já conseguimos saber? E o que ainda precisamos descobrir lendo o resto da notícia?" – esse tipo de conversa ajuda os estudantes a desenvolverem uma leitura mais crítica e estratégica.

2. Proponha aos estudantes que localizem a informação central da campanha, isto é, o seu objetivo. Trata-se de um exercício de reconhecimento explícito mas também de compreensão de estrutura: ao saber que o lide responde a perguntas como "o quê?", "quem?", "como?" e "por quê?", os estudantes aprendem a navegar melhor por esse tipo de texto e ganham autonomia na leitura de notícias. Explore com a turma: "Por que essa informação aparece logo no começo? O que aconteceria se estivesse só no fim?".

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Até aqui você analisou informações sobre a luta contra a dengue apresentadas em um fôlder. Agora, leia uma notícia que aborda uma iniciativa adotada pelo governo para contribuir com essa luta. Em seguida, responda às questões propostas.

CAMPANHA DE MOBILIZAÇÃO CONTRA DENGUE NAS ESCOLAS COMEÇA NESTA SEGUNDA

Proposta é conscientizar sobre urgência de enfrentar mosquito

Paula Laboissière - Repórter da Agência Brasil
Publicado em 03/02/2025 - 10:39 | Brasília

A campanha Mobilização Nacional nas Escolas: combater o mosquito e promover saúde no território começa nesta segunda-feira (3). Coordenada pelos ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a proposta é conscientizar sobre a urgência de enfrentar o mosquito Aedes aegypti e de prevenir todas as doenças transmitidas por ele.

Em nota, o MEC informou que as atividades serão desenvolvidas ao longo de um período de dez semanas em todas as redes de ensino e também na rede de saúde. "Serão promovidas ações de alinhamento junto aos gestores do Programa Saúde na Escola para mobilização das redes nos territórios".

"O objetivo é sensibilizar todos os estados e municípios que aderiram ao PSE [Programa Saúde na Escola] para a realização de atividades educativas e de aprendizagem integradas às temáticas do programa. Além disso, será disponibilizado um relatório detalhado com o monitoramento das ações registradas nos sistemas do Ministério da Saúde." [...]

Acervo editora

Paula Laboissière. Campanha de mobilização contra dengue nas escolas começa nesta segunda. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 3 fev. 2025. Saúde. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-02/campanha-de-mobilizacao-contra-dengue-nas-escolas-comeca-nesta-segunda. Acesso em: 12 fev. 2025.

1. Não é possível saber quem é o responsável pela campanha lendo somente os dois elementos da notícia, pois essas informações foram descritas no corpo do texto.

1. Ao ler a manchete e a linha fina da notícia, é possível saber quem será o responsável pela campanha?

2. Sublinhe, no lide da notícia, o trecho que mostra o objetivo para a criação da campanha de mobilização. 2. Resposta no texto.

Converse com os colegas a seguinte questão: De quem é a responsabilidade pelo combate à dengue? Lembre-se de organizar suas ideias e seus argumentos e, quando solicitado, apresente-os para defender seu ponto de vista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Propõe uma discussão mais ampla e aberta. Ao perguntar "De quem é a responsabilidade pelo combate à dengue?", o texto convida os estudantes a colocarem em prática não apenas os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade, mas também a sua capacidade de argumentar, escutar e dialogar. A sugestão de organização coletiva – formar grupos, levantar argumentos e escolher um representante – cria um espaço de fala mais dinâmico e democrático. É um bom momento para valorizar a multiplicidade de vozes na sala, reforçando que não há uma resposta única, mas sim diferentes formas de pensar e contribuir.

Essa atividade também oferece um excelente gancho interdisciplinar, especialmente com **Ciências** e **Geografia**, já que envolve reflexão sobre saúde pública, políticas públicas e ações coletivas. Também, fortalece a construção de uma cidadania ativa, ao mostrar aos estudantes que eles não apenas fazem parte do problema, mas também da solução – dentro da escola, em casa e na comunidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP16, EF35LP18, EF35LP19

ESTUDO DA LÍNGUA

Uso da pontuação

1. Leia esta tirinha do personagem Armandinho.



Alexandre Beck. [*Sem título*]. [*S. l.*]: Armandinho, [20--]. Disponível em: www.pinterest.ca/pin/557039047633290096/?d=t&mt=login. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) Por que Armandinho pergunta ao pai se ele já pode doar sangue?

1. a) Provavelmente porque ele tem sido picado por mosquitos com frequência.

b) Por que o pai diz ao menino que ele não pode doar sangue?

1. b) Porque ele tem menos de 16 anos.

c) O que causa o humor nessa tirinha?

1. c) A pergunta de Armandinho sugere que ele quer doar sangue, mas na verdade o menino quer apenas que os mosquitos parem de picá-lo.

2. Marque a alternativa que explica a função da vírgula no primeiro quadrinho.

- [X] A vírgula serve para separar o vocativo.
- [ ] A vírgula foi usada para separar um aposto.
- [ ] A vírgula foi usada para isolar um adjetivo.

3. No primeiro quadrinho, se o último sinal de pontuação fosse um ponto-final, a frase teria o mesmo efeito? Por quê?

3. Não, pois não seria uma pergunta, mas sim uma afirmação.

4. No segundo e no terceiro quadrinhos, o autor usou ponto de exclamação no final das frases. Esse sinal indica:

- [X] surpresa.
- [ ] pergunta.
- [ ] dúvida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na tirinha, a construção do humor se dá por meio do contraste entre o que se espera da fala inicial e o que é revelado no desfecho. Armandinho pergunta ao pai se já pode doar sangue, levando o leitor a pensar que o menino está interessado em um gesto solidário ou em cumprir uma função social. A resposta do pai segue essa mesma linha, ao dizer que só a partir dos dezesseis anos isso é permitido. No entanto, a última fala do menino desconstrói essa expectativa e revela sua real motivação: ele quer que os mosquitos parem de picá-lo. A graça está justamente nesse desvio de sentido – o jogo entre o literal e o figurado.

A tirinha também explora com inteligência o uso da linguagem oral em sua forma escrita. A entonação das falas é marcada por pontuação expressiva: a vírgula no vocativo (**pai**) e os pontos de exclamação reforçam a emoção nas falas do pai e do filho. Esses sinais não apenas organizam a frase, mas indicam a maneira como ela deve ser lida e compreendida – algo importante para a formação leitora dos estudantes. A pontuação, nesse caso, faz parte do humor: sem ela, o efeito da tirinha seria outro.

É possível trabalhar com a turma a ideia de interpretação progressiva: a primeira fala ganha um novo sentido só quando lemos a última. Isso mostra que o entendimento do texto depende de uma escuta atenta do todo, do que vem antes e do que vem depois – uma experiência viva de leitura.

1. a) Espera-se que os estudantes compreendam o motivo subentendido na fala de Armandinho: ele pergunta se já pode doar sangue porque está sendo picado por mosquitos com frequência. A pergunta expressa uma tentativa, ainda que inocente, de resolver a situação.

1. b) A resposta esperada é uma regra real: pessoas com menos de 16 anos não podem doar sangue. Aproveite o momento para explicar que o pai não entendeu o tom da pergunta do menino, o que gera o efeito de humor.

1. c) Explique que o humor da tirinha nasce justamente dessa inversão de sentido. Armandinho faz uma pergunta que parece séria, mas, aos poucos, o leitor percebe que a motivação dele é muito simples: ele só quer que os mosquitos parem de sugá-lo. Pergunte: "Vocês já viram alguém usar uma pergunta séria para falar de algo engraçado?".

2. Mostre que a vírgula no primeiro quadrinho separa o vocativo (**pai**), portanto, a alternativa correta é a primeira. O vocativo é uma palavra ou expressão usada para chamar ou interpelar alguém. Dê exemplos orais com os próprios nomes dos estudantes: "Carolina, você pode vir aqui? Ei, João, escuta isso!" – isso ajuda a internalizar o uso da vírgula de maneira viva e contextualizada.

3. Explique que a troca do ponto de interrogação por um ponto-final alteraria completamente o sentido da frase. Em vez de uma pergunta, a fala se tornaria uma afirmação, perdendo o efeito de dúvida e ironia que dá graça ao quadrinho. Proponha uma dramatização breve: ler a frase com e sem o ponto de interrogação e comparar os efeitos – isso ajuda a consolidar a função comunicativa da pontuação.

4. Mostre que a presença do ponto de exclamação nos quadrinhos seguintes indica surpresa, possivelmente acompanhada de indignação ou frustração. Explore outros usos desse sinal – alegria, raiva, entusiasmo – e peça aos estudantes que inventem frases curtas com diferentes intenções, usando o mesmo sinal. Essa atividade trabalha pontuação de forma contextualizada e significativa, além de estimular a compreensão inferencial e o gosto pela linguagem humorística.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP07

5. Reescreva o diálogo entre pai e filho, dando continuidade ao que é mostrado abaixo. Para isso, você deverá usar os sinais de pontuação a seguir: travessão (—), dois-pontos (:), ponto-final (.) e vírgula (,).

Certo dia, antes de dormir, Armandinho chega para o pai e diz:

5. — Pai, eu já posso doar sangue?

— Claro que não, filho. Só com 16 anos.

— Então explica isso pros mosquitos lá do quarto.

6. Leia com atenção o texto a seguir. Depois, faça as próximas atividades.

[...]

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Quais os sintomas da dengue em crianças?

Um alerta para os casos de dengue em crianças é que as dores, particularmente em crianças pequenas, se manifestam por choro intenso e irritabilidade. Outros sinais, assim como acontece nos adultos, são: febre alta, manchas vermelhas na pele, dores musculares e nas articulações, dor de cabeça ou atrás dos olhos, além de recusa de alimentos e bebidas, o que pode agravar a desidratação.

Crianças devem tomar a vacina da dengue?

O Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer vacina contra a dengue no sistema público de saúde. O **imunizante** foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de forma extremamente criteriosa.

[...] As primeiras doses foram liberadas em 08/02/2024 e estão sendo aplicadas em crianças de 10 e 11 anos. À medida que mais doses forem chegando, a vacinação será estendida para 13 e 14 anos.

[...]

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde com ciência. *Fique atento aos sinais*: crianças fazem parte do grupo de risco da dengue. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/fevereiro/fique-atento-aos-sinais-criancas-fazem-parte-do-grupo-de-risco-da-dengue. Acesso em: 17 jan. 2025.

a) Pensando no assunto tratado nos textos até aqui, a que doença os sintomas se referem?

6. a) Os sintomas se referem à dengue.

b) A palavra destacada no trecho foi usada para evitar a repetição de qual das expressões a seguir?

( ) Dengue. ( ) Sistema público de saúde. (X) Vacina.

7. Escreva o nome dos sinais de pontuação que você identificou no trecho lido na atividade anterior.

7. Ponto de interrogação, vírgula, ponto-final e reticências.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. Os estudantes são convidados a fazer um exercício de transposição da linguagem visual para a escrita verbal e formal, ao solicitar a reescrita do diálogo da tirinha de Armandinho utilizando a pontuação adequada. Para que os estudantes realizem a tarefa com segurança, é importante que o professor retome, antes do início da atividade, os sinais de pontuação solicitados, relembrando suas funções na construção de sentido das falas. Ao escrever os sinais na lousa – travessão, vírgula, ponto-final, dois-pontos – pode-se também propor frases rápidas que exemplifiquem o uso de cada um, ajudando a ativar conhecimentos prévios dos estudantes.

Garanta que os estudantes usem corretamente o travessão para indicar cada fala e que explorem os demais sinais conforme solicitado. Retome com a turma as funções básicas da vírgula, dos dois-pontos e do ponto-final antes de iniciar a atividade. Por fim, estimule uma conversa sobre o que muda quando o humor visual da tirinha é transformado em texto escrito.

Durante a realização, observe como os estudantes organizam as falas no formato esperado. Reforce que o travessão inicia cada fala de personagem e que os demais sinais dão clareza à entonação, ao ritmo e ao sentido do que é dito. Ao final, promova uma conversa com a turma sobre o que a versão reescrita perde em relação à linguagem da tirinha. Espera-se que percebam que elementos como o tom visual da piada, a expressão corporal dos personagens e o uso das imagens como recurso narrativo não estão presentes na versão apenas verbal. Essa comparação favorece a compreensão da linguagem multimodal e amplia a consciência dos diferentes modos de dizer – verbal, visual e gráfico.

6 a **9.** O foco está em localizar informações explícitas, interpretar pronomes com função referencial e reconhecer usos de sinais de pontuação. Oriente os estudantes a retomarem o texto sempre que necessário e incentive-os a ler juntos os trechos que causarem dúvidas.

Essa etapa da unidade, além de reforçar o trabalho com a leitura e a pontuação, retoma o caráter social da informação e do cuidado com a saúde pública.

6. A leitura do texto informativo do Ministério da Saúde permite aos estudantes consolidar conhecimentos sobre os sintomas da dengue em crianças e sobre a vacinação disponível. Esse conteúdo está diretamente articulado com as atividades anteriores da unidade e pode ser explorado em forma de leitura compartilhada, com pausas estratégicas para comentários, sublinhados e perguntas de compreensão.

6. a) Os estudantes devem localizar no início do texto o trecho que apresenta os sintomas e reconhecer que a doença tratada é a mesma abordada ao longo da unidade.

6. b) Peça que voltem ao trecho no qual o pronome foi usado e identifiquem a palavra substituída, observando o recurso de coesão que evita repetição.

7. Incentive os estudantes a relerem o trecho cuidadosamente e marcarem cada sinal de pontuação identificado antes de listar suas respostas.

Objeto digital

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre principais vacinas na infância, solicite que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14

8. As vírgulas usadas no trecho sublinhado, na **atividade 6**, servem para:

a) ( ) isolar os vocativos.

b) (X) separar termos de uma lista.

c) ( ) isolar os substantivos.

9. No segundo título do texto há uma pergunta. A quem ela se dirige?

9. Ela se dirige aos leitores.

10. Releia este trecho do **Texto 1**.

Para certas pessoas, atrair mosquitos, infelizmente, é um fenômeno corriqueiro. Entretanto, o mistério sobre por que alguns de nós atraímos mais a atenção desse tipo de artrópode do que outros está mais perto de ser solucionado.

[...]

De acordo com o professor Anderson de Sá Nunes, do Departamento de Imunologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, todos os seres humanos produzem ácido carboxílico através do sebo da nossa pele. O sebo é então comido pelos milhões de microorganismos benéficos que colonizam a pele para produzir mais ácido carboxílico. Em grandes quantidades, o ácido pode produzir um odor específico que parece atrair mosquitos em busca de sangue humano.



Top Vector Studio/Shutterstock.c

[...]

a) Esse trecho corresponde a que parte do artigo de divulgação científica?

(X) Introdução. ( ) Explicação. ( ) Conclusão.

b) Quais são os sinais de pontuação usados nesse trecho?

10. b) Vírgula, ponto-final e reticências.

c) Nesse trecho, as reticências indicam que:

(X) o assunto vai continuar no próximo parágrafo.

( ) o assunto foi interrompido e não será mais abordado.

( ) houve interrupção de uma fala.

d) No segundo parágrafo, houve continuidade do tema?

(X) Sim. ( ) Não.

e) Sublinhe, no segundo parágrafo, os termos que justificam sua resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC
EF35LP07

Orientações

Para mediar a leitura do trecho selecionado do artigo de divulgação científica, comece convidando os estudantes a expressarem, com suas palavras, o que entenderam ao reler o parágrafo destacado. Essa escuta inicial permite ativar conhecimentos prévios, identificar possíveis dúvidas e valorizar diferentes modos de leitura.

Quando forem identificar os sinais de pontuação, evite tratar o tema de forma mecânica. Peça que releiam o trecho em voz alta, com entonação natural, e, durante a leitura, questione: "Onde vocês pararam para respirar? Por que essa pausa existe? Esses três pontinhos no fim indicam que o texto terminou?". Aproveite para comentar com a turma que os sinais de pontuação não servem apenas para organizar a escrita, mas também para marcar ritmo, intenção e continuidade na leitura. Nesse trecho, por exemplo, as reticências indicam que a explicação ainda vai se desenvolver no parágrafo seguinte, mantendo o leitor atento à progressão do tema.

Caso haja dificuldade em perceber a continuidade entre os parágrafos, leia o segundo parágrafo em voz alta e questione: "Esse novo trecho está falando de um assunto diferente ou está aprofundando a mesma ideia? Tem alguma expressão que mostra que o autor está trazendo a opinião de um especialista?". Com esse tipo de mediação, os estudantes vão compreendendo que a coesão entre os parágrafos não acontece só por repetição de palavras, mas também por conectores discursivos e pela forma como o tema vai sendo desenvolvido.

Durante a última etapa, em que os estudantes devem sublinhar termos que justificam a continuidade temática, oriente-os a observarem especialmente como o segundo parágrafo retoma o tema anterior trazendo uma voz de autoridade científica. Explique que expressões como "De acordo com o professor..." são comuns em artigos de divulgação e têm a função de reforçar a credibilidade das informações, ao mesmo tempo em que dão continuidade ao raciocínio iniciado no parágrafo anterior.

Orientações

Antes de propor a leitura do texto, mostre e explore a ilustração da garrafa com o copo e a gota. Essa metáfora é potente para o público infantil e ajuda a visualizar, de forma concreta, quão pequena é a quantidade de água doce realmente disponível para o consumo. Peça que tentem imaginar esta visualização simbólica: o planeta Terra dentro de uma garrafa, depois o copo, e por fim a gotinha. Essa visualização simbólica ajuda a criar envolvimento emocional e facilita a compreensão do problema. Pergunte o que cada parte dessa comparação representa e o que ela nos ensina sobre como devemos agir.

Em seguida, faça a leitura compartilhada do trecho retirado do *Atlas geográfico escolar*. Explique que se trata de um texto informativo para aprender mais sobre o ciclo da água e sua importância a todos os seres vivos. Enquanto leem juntos, vá anotando na lousa as palavras ou expressões que podem gerar dúvidas, como "economicamente viável" ou "consumo de toda a população". Use esse momento para reforçar o vocabulário e estimular a interpretação do texto.

Depois da leitura, convide os estudantes a pensarem sobre o uso da água em casa.

1. Proponha uma roda de conversa e sugira que compartilhem o que observam em suas rotinas: como tomam banho, como escovam os dentes, como lavam a louça ou ajudam a limpar a casa. Pergunte: "Em que momentos usamos mais água em casa? Tem algo que podemos mudar?". Valorize as contribuições e mostre que pequenas atitudes fazem grande diferença.
2. Pode ser feita em duplas ou pequenos grupos. Peça que elaborem outras sugestões além das que estão no texto. Depois, cada grupo deve compartilhar com a turma suas ideias.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

A atividade começa com a discussão sobre a distribuição da água no planeta, destacando a quantidade de água salgada, a pequena porção de água doce disponível e sua escassez para consumo. Em **Língua Portuguesa**, os estudantes escreverão uma breve reflexão sobre a importância da preservação da água doce e como a sociedade pode evitar o desperdício. Em **Ciências**, discutirão o ciclo da água e as fontes de água doce, além de realizar uma pesquisa sobre as consequências da escassez de água no planeta. Em **Matemática**, os estudantes representarão, de forma visual, a comparação entre a água doce disponível e o total de água na Terra, criando gráficos ou diagramas simples. Como produção final, os estudantes criarão cartazes educativos com dicas de como economizar água e apresentá-los oralmente para a turma.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, escrita, discussão e elaboração de gráficos; pátio ou corredor para a exposição dos cartazes.

TCTs desenvolvidos

Saúde: ao compreender como a escassez de água doce impacta a saúde humana e ambiental.

Cidadania e Civismo: ao incentivar práticas responsáveis no uso da água e a conscientização sobre a preservação dos recursos naturais.

Meio Ambiente: ao refletir sobre a relação entre o consumo consciente da água e a proteção ambiental.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP09

UM POUCO MAIS SOBRE

Água

Você estudou que evitar locais com água parada é importante para prevenir a dengue. Mas, se a água favorece a proliferação de insetos transmissores de doenças, ela também é essencial para a existência do ser humano e de todos os seres vivos no planeta. Vamos conhecer melhor esse recurso natural.

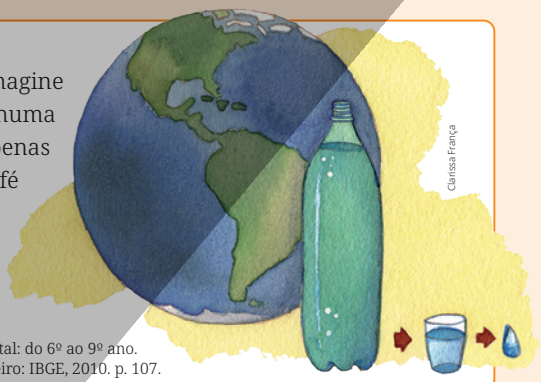
- Quase toda a água do planeta é salgada e está nos oceanos. Essa água não pode ser consumida de forma natural.
- A pequena parte da água da Terra que pode ser consumida é chamada **água doce**. Mas ela está quase toda congelada!
- Portanto, só uma porção bem pequena da água doce está disponível para consumo.

Leia estas informações.

[...]

Apenas como comparação, imagine se toda a água do planeta coubesse numa garrafa grande de refrigerante. Apenas o equivalente a um copinho de café seria de água doce, e apenas uma gota deste copo seria economicamente viável para o consumo de toda a população da Terra.

IBGE. *Atlas geográfico escolar*: Ensino Fundamental: do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 107.



Como você leu, é preciso cuidado para não poluir nem desperdiçar a água. E todos devemos ficar atentos.

As dicas a seguir vão ajudá-lo a economizar água.

- Tome banhos rápidos.
- Feche a torneira enquanto escova os dentes e enquanto ensaboa as mãos.
- Peça a seus pais ou às pessoas que cuidam de você que mantenham os canos e as torneiras da casa funcionando bem e sem vazamentos.

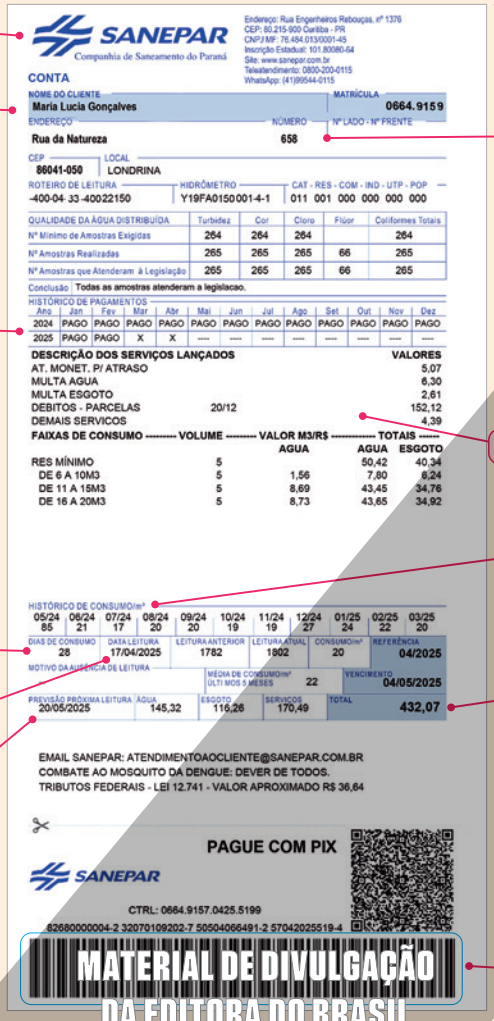
1. Em sua casa, vocês evitam o desperdício de água? Se sim, como? Se não, por quê?
1. Resposta pessoal.

2. Além das dicas anteriores, quais outras você daria para economizar água no dia a dia? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Contas de água

A água é considerada um bem de todos, porém as pessoas pagam às empresas de abastecimento para que elas façam a captação, o tratamento e a distribuição dela às casas, indústrias, fazendas etc. A cobrança é feita mensalmente por meio de uma conta. Observe esta conta de água e leia a legenda.



Arquivo pessoal

1. Nome da empresa responsável pelo abastecimento de água.
2. Identificação do cliente/consumidor.
3. Endereço em que é fornecida a água.
4. Pagamentos feitos nos últimos meses.
5. Serviços realizados, multas por pagamento em atraso (se houver) e valores cobrados.
6. Dias de consumo transcorridos da última leitura de consumo até a atual.
7. Data em que foi feita a leitura de consumo.
8. Data da próxima leitura de consumo.
9. Consumo médio de água nos últimos 5 meses.
10. O total a ser pago é a soma dos itens "água", "esgoto" e "serviços".
11. Código de barras para pagamento em agentes arrecadadores (bancos, lotéricas, supermercados).

Desenvolvendo a BNCC
EF04LP09

Orientações

Mostre a imagem da conta e oriente a leitura dos seus elementos, guiando a turma pela legenda explicativa. Pergunte: "Para que serve essa conta? Quem a emite? Por que a gente paga pela água se ela é um bem natural?". Essas perguntas não precisam ter respostas exatas: o mais importante é provocar o pensamento e valorizar a escuta.

Aponte para os elementos principais da conta: o consumo registrado, o valor a ser pago, o código de barras. Mostre que se trata de um documento oficial, e que ele informa não só os gastos mas também o comportamento de consumo da residência. Proponha aos estudantes que imaginem como seria se a conta viesse muito alta: "Que atitudes poderiam ter causado isso? O que poderia ser feito para evitar?".

Peça aos estudantes que observem atentamente as partes que compõem esse documento: dados do cliente, consumo em metros cúbicos, valores cobrados, datas de leitura e vencimento, entre outros. Em uma roda de conversa, incentive-os a compartilhar o que entenderam, que dúvidas surgiram e se já viram esse tipo de documento em casa.

Convide-os a levarem, com autorização e ajuda das famílias, uma conta de água verdadeira (ou uma fotografia/cópia). Reforce o cuidado com dados pessoais. Em sala, promova a comparação entre o modelo do livro e os documentos trazidos: "O que é igual? O que muda? Por que as contas variam?". Esse exercício reforça a noção de funcionalidade dos textos e estimula o letramento para a vida.

Atividades complementares

1. Com a área de Matemática, você pode explorar a leitura da conta de água e a interpretação de dados numéricos: volume consumido, valor total, variação de consumo ao longo dos meses. É possível propor problemas que envolvam estimativa de consumo, cálculo do valor médio por metro cúbico ou comparação entre contas.
2. Com os componentes de Ciências e Geografia, você pode ampliar a discussão sobre o ciclo da água, o funcionamento das estações de tratamento, os impactos ambientais da poluição e do desperdício e as desigualdades de acesso à água em diferentes regiões do Brasil. Discuta também o papel do Estado e das empresas de saneamento.

Orientações

3. Para apoiar a turma no preenchimento da ficha com o endereço, incentive os estudantes a trazerem de casa os dados com ajuda de seus familiares. Caso não saibam o número do CEP, combine um momento de pesquisa em sala de informática ou proponha a atividade como tarefa de casa.

4. a) Peça que observem com atenção a conta de água reproduzida no livro e localizem a data de vencimento. Oriente a leitura do campo correspondente e conduza uma conversa coletiva para garantir que todos compreenderam como essa informação aparece no documento.

4. b) Converse com os estudantes sobre o que acontece quando uma conta não é paga na data correta. Por meio das contribuições deles, explique que normalmente há cobrança de multa e juros, e que em alguns casos o serviço pode ser interrompido. Esclareça também que é necessário solicitar uma segunda via da conta para realizar o pagamento em atraso.

5. Estimule os estudantes a falarem sobre os meios por onde suas famílias costumam pagar contas (bancos, casas lotéricas, aplicativos de banco e o uso do Pix), mostrando como a tecnologia trouxe novas formas de pagamento que tornam o processo mais acessível e ágil.

6. Peça que localizem e circulem o código de barras na conta. Converse com a turma: "O que vocês acham que são essas linhas e números? Para que servem?". Após ouvir as respostas, explique que o código organiza informações da conta e facilita o pagamento em diversos canais. Reforce que é uma forma de automatizar e agilizar processos de leitura e registro de dados.

7. Peça aos estudantes que pensem em outros exemplos do cotidiano em que códigos de barras estão presentes. Ajude-os a perceber que estão em quase todos os produtos embalados, em diferentes contas de consumo e em documentos oficiais. A leitura crítica de textos também inclui a leitura de elementos visuais e gráficos.

8. As respostas podem ser listadas na lousa e pode ser proposto aos estudantes que sugiram essas medidas a seus familiares.

1. Na conta de água que chega à sua casa, você sabe que dados aparecem nos campos destinados ao endereço do consumidor? Preencha os campos abaixo com seu endereço. 1. Resposta pessoal.

ENDEREÇO (RUA, AVENIDA, PRAÇA ETC.): _____

_____

NÚMERO: _____

CEP: _____

LOCAL (CIDADE): _____

2. Observe novamente a conta da página anterior e responda às perguntas a seguir.

a) Até quando o consumidor deveria pagá-la? 2. a) Até o dia 10 de fevereiro de 2021.

b) O que acontece quando o consumidor paga uma conta após a data de vencimento?

3. Onde e como esse tipo de conta é pago? 3. Resposta pessoal.

4. Circule o código de barras na conta de água da página anterior e, depois, converse com os colegas: O que é um código de barras e para que serve?

5. Em que outras contas e produtos existem códigos de barras?

5. Em contas de luz, gás, telefone, internet, multas de trânsito, guias para pagamento de impostos, boletos e contas em geral e na embalagem de produtos, como alimentos, roupas, sapatos, brinquedos etc.

6. A conta analisada informa o consumo de água. Se em determinado período houver aumento significativo do consumo, que medidas poderão ser tomadas pelos moradores da casa para reduzir o consumo?

6. Resposta pessoal. Podem ser listadas na lousa as respostas e pode ser proposto aos estudantes sugerir essas medidas a seus familiares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Matemática

A atividade começa com a apresentação de uma conta de consumo de água, previamente solicitada, destacando os dados principais como identificação do cliente, valor a ser pago, serviços realizados, e datas de leitura e pagamento. Em **Língua Portuguesa**, os estudantes irão interpretar as informações da conta e escrever um pequeno texto explicando como essas informações refletem o uso do recurso e a gestão de recursos financeiros no dia a dia. Em **Matemática**, irão calcular o valor médio mensal de consumo de água e comparar os valores de consumo de diferentes períodos, identificando possíveis variações. Também discutirão como as contas de consumo impactam o orçamento familiar. A produção final será uma apresentação oral ou escrita sobre a importância de controlar o consumo de água e os efeitos disso na economia doméstica e no meio ambiente.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, interpretação e cálculos; possível exposição das produções na escola.

TCT desenvolvido

Economia: ao compreender como o consumo de água impacta as finanças domésticas e como a gestão do consumo pode contribuir para a economia, promovendo a conscientização sobre o uso responsável de recursos naturais.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP09

PRODUÇÃO DE TEXTO

Fôlder



TropicalShapes/iStockphoto.com

No **Texto 2**, você leu um fôlder e conheceu suas características. Agora é sua vez de produzir um!

Com um colega, você vai criar um fôlder sobre maneiras de combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. Os materiais produzidos pela turma serão distribuídos, de acordo com as orientações do professor e da direção da escola, aos pais ou às pessoas que cuidam de vocês. Antes de distribuir, os fôlderes serão digitalizados para que possam ser disponibilizados na página da escola na internet e assim alcançar um número ainda maior de pessoas. Aguarde as orientações do professor para realizar esta ação.

Para desenvolver o texto, vocês precisarão de informações que podem ser obtidas em uma pesquisa na biblioteca, em jornais, em revistas ou na internet.

Sigam as orientações abaixo.

1. Não copiem integralmente os textos. Escolham as informações que consideram importantes.
2. Recortem imagens relacionadas ao tema (combate ao mosquito transmissor da dengue) para colocar no fôlder. Vocês também podem desenhar.
3. Usem uma folha de papel sulfite. Lembrem-se de que ela deverá ser dobrada.
4. Para distribuir os textos e as imagens no fôlder, usem como modelo aquele que vocês montaram nesta unidade.
5. Elaborem um título para o fôlder e deixem-no bem colorido. Usem letras maiores quando quiserem chamar a atenção para determinada informação.

Revisão do texto

Antes de entregarem o fôlder ao professor, façam uma revisão dele, verificando os itens mencionados a seguir.

- O texto apresenta as características do fôlder, como figuras ou desenhos e poucas palavras?
- Há dicas para ajudar os leitores?
- A folha está dobrada corretamente?
- As informações mais importantes estão escritas com letras destacadas?
- A letra está legível? O texto vai divulgar o fôlder o que vocês escreveram?
- Se necessário, [illegible] as informações do fôlder.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade de produção de fôlder convida os estudantes a se tornarem autores em uma situação real de comunicação, assumindo a tarefa de informar outras pessoas sobre os cuidados necessários no combate à dengue. A escrita passa a cumprir uma função social clara: alertar e conscientizar, com base em informações confiáveis, organizadas e acessíveis para o público-alvo – pais, responsáveis e comunidade escolar. Esse sentido concreto da escrita favorece o engajamento e mobiliza competências que vão além do conteúdo disciplinar.

Comece apresentando a proposta como um desafio coletivo. Mostre que a turma será responsável por produzir materiais que poderão circular fora da escola, inclusive no *site* institucional. Isso cria uma atmosfera de responsabilidade compartilhada e estimula o cuidado com o texto, a linguagem e a apresentação visual. Retome com a turma os elementos estruturais do gênero: título chamativo, frases curtas, imagens com função explicativa, linguagem clara e objetiva, dicas práticas de prevenção. Reforce que o texto deve ser voltado a pessoas que, em geral, dispõem de pouco tempo para ler, por isso é fundamental destacar o essencial – com criatividade e impacto visual.

Peça que façam um esboço no caderno, testando a distribuição do conteúdo em cada parte da folha e experimentando títulos e imagens. Incentive a colaboração entre as duplas: podem dividir tarefas (um escreve, outro desenha), revisar juntos, sugerir melhorias para outros colegas.

Se possível, promova uma pequena oficina de revisão coletiva, em que cada grupo troca seu fôlder com outro e avalia conforme os critérios já discutidos. Essa leitura cruzada favorece a reflexão crítica e o aprimoramento da produção.

Ao final, organize uma roda de socialização. Os estudantes podem apresentar seus fôlderes, explicar suas escolhas e receber comentários construtivos.

Atividade complementar

Ao propor perguntas como "O que produz mosquitos da dengue?", "Esse mosquito é uma resposta a quê?" ou "Quem tem mais probabilidade de conviver com mosquitos?", o professor amplia o olhar dos estudantes sobre um tema que, muitas vezes, é tratado de forma naturalizada. Essas perguntas convidam a turma a pensar de maneira crítica e sistêmica.

É comum que campanhas e discursos públicos ignorem que muitas comunidades não dispõem de coleta de lixo regular, saneamento básico ou acesso a informações de qualidade. Por isso, é fundamental que a escola ajude os estudantes a perceber que o mosquito não surge do descuido pessoal, mas sim de um conjunto de fatores que envolvem políticas públicas, desigualdade social e direito ao território. Essa mudança de perspectiva é essencial para formar cidadãos conscientes e comprometidos com transformações que devem acontecer de fato.

Durante a conversa, incentive os estudantes a pensar sobre o que favorece a presença do mosquito e sobre quem mais sofre com isso. Evite a busca por respostas prontas e abra espaço para que percebam as contradições envolvidas no tema. Ao reconhecer que o mosquito da dengue é um sintoma de desequilíbrios mais amplos, os estudantes ampliam seu repertório e começam a enxergar a saúde pública como uma questão coletiva, ambiental e social.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP21

ORALIDADE

Seminário

Você vai pesquisar uma doença e compartilhar com os colegas as informações obtidas em um seminário. Seminário é uma apresentação oral em que uma pessoa ou um grupo expõe a uma plateia informações sobre determinado tema. Para complementar a apresentação oral, podem ser usados cartazes e *slides*, por exemplo.

Durante a exposição, é necessário mencionar as fontes pesquisadas. Depois, as pessoas da plateia opinam ou fazem perguntas sobre alguma informação, para esclarecê-la ou completá-la.

Reúna-se com alguns colegas e, juntos, pesquisem o tema que for sorteado para vocês. O resultado da pesquisa será apresentado no seminário.

febre amarela • malária • leptospirose • hepatite • cólera • esquistossomose

Parte 1: Pesquisa

Sigam este roteiro para fazer a pesquisa.

1. Histórico da doença: Em que ano ela foi registrada pela primeira vez?
2. Em que regiões do Brasil ou do mundo ela é mais frequente?
3. Qual é o tratamento e como ele deve ser realizado?
4. Quais são os sintomas?
5. Como deve ser feita a prevenção?

Parte 2: Apresentação

1. Após a pesquisa, sigam o roteiro para organizar o que vai ser dito à plateia.
2. O professor estabelecerá um tempo para cada grupo.
3. Sejam objetivos durante a apresentação, isto é, falem de modo claro, sem empregar expressões como "aí", "tipo", "demorô" etc.
4. Escolham as informações mais importantes para serem colocadas em um cartaz.
5. Antes do seminário, treinem em casa: fiquem atentos ao volume da voz, que não deve ser muito alto nem muito baixo, e ao ritmo da fala, que não pode ser lento nem rápido demais.

Parte 3: Dúvidas da plateia

É comum, após uma apresentação, que os ouvintes tenham dúvidas ou queiram mais informações sobre o que foi dito. Ao final, os grupos responderão às questões da plateia. O professor disponibilizará no *site* da escola um formulário eletrônico em que cada colega poderá escrever suas perguntas ou pedir algum esclarecimento. Depois disso, cada grupo vai responder a essas questões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Realizar um seminário em sala de aula é uma maneira envolvente de transformar o conhecimento adquirido em experiência coletiva. Ao pesquisar sobre uma doença, os estudantes mergulham em textos informativos, gráficos, dados e vocabulário específico. No entanto, o verdadeiro desafio está em selecionar o que é essencial, compreender com profundidade e apresentar com clareza e responsabilidade para os colegas.

Desde o início, vale conversar com a turma sobre o objetivo dessa prática: levar informações úteis a outras pessoas.

Essa é uma boa oportunidade para refletir com a turma sobre o uso da linguagem: o seminário é uma conversa pública, em que é importante respeitar o ouvinte e escolher bem as palavras.

Parte 1: Pesquisa

Após o sorteio dos temas, oriente os grupos a usarem o roteiro como ponto de partida, mas incentive também a autonomia – cada equipe pode acrescentar perguntas, buscar fontes diversas e discutir o que vale a pena ser compartilhado. Acompanhe de perto esse processo, ajudando na organização das ideias e sugerindo caminhos quando necessário.

Parte 2: Apresentação

Antes da apresentação, oriente a construção de cartazes ou *slides* que destaquem os principais pontos da pesquisa, sem excesso de texto. Sugira aos estudantes que apresentem título chamativo, imagens desenhadas por eles ou recortadas de revistas e frases curtas, que possam ser lidas com clareza por toda a turma. Oriente-os a usar elementos visuais que ajudem a organizar o conteúdo, como balões, setas e palavras em destaque.

A fala deve ser planejada e ensaiada, priorizando clareza e objetividade. Combine com os grupos a duração de cada apresentação e ajude-os a definir quantos minutos cada integrante terá para falar, de forma que todos participem.

Durante a preparação para o seminário, outro recurso eficiente é a construção de colagens ou desenhos ilustrativos dos sintomas, da prevenção ou do ambiente em que a doença ocorre. Os estudantes também podem usar objetos ou montar pequenas maquetes para representar, por exemplo, locais com água parada. Para apoiar a fala, proponha cartões com palavras-chave ou um roteiro visual com ícones.

Parte 3: Dúvidas da plateia

Ao final, abra espaço para a escuta ativa: os colegas podem fazer perguntas, levantar dúvidas ou acrescentar informações. Os grupos terão tempo para elaborar respostas mais completas e precisas, utilizando o formulário digital que será disponibilizado. Essa etapa amplia a compreensão do tema e valoriza o trabalho realizado. Assim, a sala se transforma em um espaço de circulação de saberes, em que aprender e ensinar caminham juntos.

Para a **Parte 3**, em que será disponibilizado um formulário digital (pesquise aplicativos ou portais gratuitos para esta finalidade), o formulário pode ter uma pergunta de múltipla escolha para indicar o grupo-alvo e perguntas abertas para comentários. Reserve tempo para que todos preencham e depois retomem as respostas em aula. Isso amplia a escuta entre pares e fortalece o engajamento da turma.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20

TEXTOS QUE ENCANTAM

O mundo da fantasia pode ter problemas parecidos com os que enfrentamos na realidade?

Leia o texto a seguir e descubra como ele se relaciona com as questões abordadas nesta unidade.

Um reino encantado por um triz

Esta história aconteceu em um reino encantado. Um reino que não tem rainhas nem reis, mas tem fadas, duendes, plantas, animais, e muitas coisas belas.

Nesse reino, as fadas têm nomes de cores, e os duendes têm nomes de insetos.

Lá vive a fada Roxa, que mora em um pé de jabuticabas. É um pé bem pequenino e tem o formato de um castelo.

Em volta da jabuticabeira da fada Roxa, há árvores e arbustos onde moram os duendes.

A fada Roxa trabalha na floresta do reino, junto com outras fadas.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

André Martau

Orientações

O texto em análise foi selecionado com a intenção de ajudar os estudantes a estabelecerem um paralelo entre a questão climática abordada na história e a realidade que os cerca.

1. Reforce com os estudantes a ideia de encantamento. Ela sugere que os seres deste reino são seres fantásticos, portanto, mesmo não havendo reis ou rainhas, ele desperta encanto pela presença das fadas e duendes.
2. Essa questão estimula os estudantes a refletirem sobre a condição climática que afeta a realidade das pessoas no "mundo real". É importante que eles pensem na escassez de chuva em alguns lugares que precisam muito que ela caia. Mesmo que essa não seja a realidade da localidade onde eles estão, é um exercício de empatia, gera interesse, por exemplo, sobre como as pessoas estão vivendo nessas regiões. Na história, os personagens ficam preocupados.
3. É importante ouvir com atenção as hipóteses dos estudantes e estimulá-los a justificarem com elementos do texto. Ajude-os, se necessário, a perceberem que há uma metáfora: insetos e plantas coexistem e contribuem para que a natureza cresça e evolua, tal como acontece no mundo real, cada ser tem sua importância para o dia a dia de todos.

Orientações

2. Espera-se que os estudantes digam que sim, pois o comportamento das pessoas tem causado problemas climáticos e isso tem afetado a ocorrência de chuvas: em alguns lugares, chove mais; em outros, menos.



Quando a fada Roxa vai trabalhar na floresta, os duendes ficam cuidando das plantas e dos canteiros.

Eles cuidam dos arbustos, das árvores, das flores, dos temperos e chás, além das hortaliças.

Cada duende é encarregado de cuidar de algumas plantinhas. Com a ajuda das minhocas, afofam a terra em volta das plantas. Alguns recolhem frutas, outros juntam galhos e folhas do chão para fazer adubo.

Eles também buscam água, utilizando como recipiente uma folha seca retorcida, e a despejam nas plantas, quando demora para chover.

Tudo ia muito bem naquele reino encantado, até chegar o verão.

No verão, as fadas e os duendes trabalharam muito, porque não choveu o suficiente para molhar as plantas e abastecer o pequeno riacho que passa pelo vale.

A fada Roxa resolveu ficar por uns dias com a fada Verde, na árvore mais alta da floresta, para observar as plantas que necessitavam de mais atenção por causa da seca.

Logo a fada Roxa avistou algumas plantas sedentas, dentre elas, uma pequena muda de araçá com folhas retorcidas de tão secas. Ela, então, tratou logo de enviar um duende para cuidar daquela planta. 2. Resposta pessoal. A expectativa é de que os estudantes digam que sim, pois o comportamento das pessoas tem causado problemas climáticos e isso tem afetado a ocorrência de chuvas, em alguns lugares chove mais e em outros menos.

[...]

Berenice Gehlen Adams. *Um reino encantado por um triz*. Novo Hamburgo: Apoema, 2012. p. 3-5.

1. No início da história, o narrador afirma que neste reino não tem nem rainha nem rei. Por que ele é chamado de "reino encantado"?

1. Ele é chamado de reino encantado porque tem seres mágicos como fadas e duendes.

2. Esse reino encantado está enfrentando um problema: a falta de chuvas. Essa situação acontece também no mundo real? Por quê?

3. O espaço descrito na história é ficcional, ou seja, só existe na história. Qual é a relação que se pode criar entre ele e o mundo real? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP26

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o texto a seguir para responder às questões.

CIENTISTAS CRIAM INSETICIDA CONTRA AEDES AEGYPTI COM PLANTA DO NORDESTE

"Lippia gracilis", espécie vegetal nativa da caatinga e do cerrado, se mostrou eficaz em matar e repelir este e outro mosquito vetor da dengue

Por Redação Galileu

15/02/2024 16h48 Atualizado há 11 meses

Segundo divulgado em comunicado em 6 de fevereiro, uma pesquisa feita na Universidade Federal da Paraíba (UFPA) desenvolveu um inseticida e um repelente a partir da extração do óleo de uma planta nativa da caatinga e do cerrado: a *Lippia gracilis*. Os produtos se mostraram eficazes em matar e repelir os insetos *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, ambos vetores da dengue.

A planta aromática *L. gracilis* (também chamada de alecrim-da-chapada ou alecrim-de-serrote) é endêmica do nordeste brasileiro e é encontrada predominantemente nos estados da Bahia, Sergipe e Piauí.

[...]



Beto Cell/PulsarImagens

Alecrim-da-chapada [...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acervo editora

Orientações

Ao propor a leitura do texto "Cientistas criam inseticida contra *Aedes aegypti* com planta do Nordeste", comece provocando a curiosidade da turma. Explore o título e o subtítulo perguntando: "O que vocês acham que os cientistas descobriram? O que imaginam que seja a *Lippia gracilis*? Como uma planta ajuda no combate ao mosquito da dengue?". Esse momento inicial desperta interesse e ativa conhecimentos prévios importantes para a compreensão do texto.

Durante a leitura coletiva, faça pausas estratégicas para comentar vocabulário específico (como **aerossol**, **tópico**, **patente**, **endêmica**) e para levantar aspectos que envolvem o papel da pesquisa científica no enfrentamento de problemas sociais. Valorize também o trabalho da universidade pública e a contribuição de jovens pesquisadores, aproximando os estudantes da realidade científica brasileira.

Depois da leitura, proponha uma roda de conversa sobre os pontos que mais chamaram atenção. Perguntas como "Por que é importante desenvolver um inseticida com uma planta regional?", "Quais as vantagens de se utilizar ingredientes naturais?" ou "Que outras utilidades as plantas têm além da alimentação?" ajudam a construir uma ponte entre os conhecimentos de Língua Portuguesa e Ciências, ampliando a compreensão do conteúdo.

Encaminhe a turma para atividades de reapresentação do que foi lido. A notícia pode ser transformada em um cartaz ilustrado, um roteiro para vídeo curto, um folheto informativo ou até um cordel sobre o alecrim-de-serrote e sua função no combate à dengue. Com isso, os estudantes ampliam a experiência de leitura, reforçam a função social do texto e se engajam como produtores e disseminadores de informação.

A notícia apresentada nesta seção trata de uma descoberta científica sobre o uso do óleo essencial da planta *Lippia gracilis*, nativa da Caatinga e do Cerrado, como base para a produção de um inseticida contra o mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de um avanço importante, com potencial ecológico e econômico, mas que também convida à reflexão sobre os saberes que atravessam essa descoberta.

Muitas vezes, pesquisas científicas sobre plantas medicinais partem de observações feitas há gerações por comunidades tradicionais que conhecem profundamente o ambiente onde vivem. O uso da *Lippia gracilis*, conhecida popularmente como alecrim-da-chapada ou alecrim-de-serrote, não é recente. Em diversas regiões do Nordeste, ela já era utilizada na forma de chá, banho ou defumação, como repelente natural, mesmo antes de ser testada em laboratório.

Aproveite esse momento para valorizar com os estudantes os saberes ancestrais e populares, muitas vezes invisibilizados, mas que compõem o patrimônio imaterial do nosso país. Pergunte: "Alguém na sua família usa plantas para cuidar da saúde? Que plantas vocês conhecem?". Assim, a escola reconhece que a ciência também se constrói em diálogo com o saber do povo, com a escuta, com a experiência e com a natureza.

Orientações

1. a) Estimule a turma a perceber o papel do título e do subtítulo como porta de entrada para o texto. Vale conversar com os estudantes sobre como esses elementos antecipam o conteúdo e ajudam o leitor a se situar no tema.

1. b) A proposta é levar os estudantes a reconhecerem a origem das informações. Esse é um bom momento para diferenciar uma pesquisa científica de uma busca informal na internet e reforçar a importância da confiabilidade das fontes.

1. c) A justificativa aproxima o estudante da estrutura argumentativa do texto, com base em evidências. Fazer referência ao pesquisador reforça como a ciência se apoia em fontes com autoridade no assunto.

1. d) A a vírgula aparece como um recurso de organização da informação, nesse caso para separar itens de uma lista. Vale destacar como a pontuação ajuda a tornar a leitura mais clara e fluida.

2. a) A expressão "perigo triplo" funciona como um gancho para retomar o conteúdo principal do fôlder. Ao discutir com os estudantes o que esse "triplo" representa, reforça-se a ideia das três doenças e sua gravidade.

O pesquisador Renan Leite, discente de Biotecnologia, realizou o estudo sob orientação da professora Fabíola Nunes, do Centro de Biotecnologia (CBiotec). A pesquisa foi realizada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) no Laboratório de Biotecnologia Aplicada a Parasitas e Vetores (Lapavet).

[...]

Um dos principais benefícios do inseticida e repelente é seu fácil acesso por se tratar de uma planta comum em duas regiões brasileiras. Além disso, não é nocivo para o meio ambiente e pode gerar emprego para toda a cadeia de produção.

Como inseticida, pode ser utilizado como aerossol e líquido. Já a aplicação do repelente é em uso tópico ou aerossol. A comercialização dos produtos ainda estão indisponíveis devido à espera para liberação das patentes.

Acervo editora

Redação Galileu. Cientistas criam inseticida contra Aedes aegypti com planta do Nordeste. *Galileu*. Globo, São Paulo, 15 fev. 2024. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/ciencia/biologia/noticia/2024/02/cientistas-criam-inseticida-contra-aedes-aegypti-com-planta-do-nordeste.ghtml. Acesso em: 12 fev. 2025.

a) Qual é a importância do título e do subtítulo para o texto lido?

1. a) O título e o subtítulo resumem as informações que serão desenvolvidas ao longo do texto.

b) As informações apresentadas no texto foram geradas com base em:

( ) uma pesquisa na internet. (X) uma pesquisa científica.

c) Justifique, de acordo com o texto, a opção escolhida na questão anterior.

1. c) O texto apresenta uma descoberta realizada a partir de um estudo científico. Para comprovar, o autor cita um especialista na área envolvido no estudo.

d) No final do segundo parágrafo, o autor usou uma vírgula por qual motivo?

1. d) A vírgula foi empregada para separar elementos de uma lista.

2. Para responder às perguntas a seguir, tenha em mãos o fôlder que você montou e abra-o. No lado interno, à esquerda, na parte de cima, há um subtítulo: "Perigo triplo".

a) A que se refere essa expressão?

2. a) A expressão "perigo triplo", empregada como subtítulo, equivale à explicação sobre as três doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: a dengue, a febre chikungunya e a zika.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

b) No trecho que se refere a esse subtítulo, em que parágrafo é mencionado quando as doenças foram introduzidas no país?

2. b) No segundo parágrafo.

c) No terceiro parágrafo, o que é informado?

2. c) No terceiro parágrafo, é informado que em Santa Catarina, no ano de 2015, foram registrados 3 mil casos de dengue, a primeira epidemia da doença no estado.

3. Agora, dobre o lado direito do fôlder.

a) Que informações estão listadas nessa parte?

3. a) Nessa parte, há informações sobre os sintomas das três doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, bem como orientações caso o leitor apresente os sintomas ou saiba de alguém que os apresenta.

b) Qual é o sintoma que se repete nas três doenças?

3. b) Febre (alta na dengue e chikungunya e baixa na zika).

c) Por que há uma linha no fôlder que aponta para a cabeça de uma pessoa?

3. c) Porque normalmente é assim que se identifica que uma pessoa está com febre, colocando a mão na testa.

4. Preste atenção aos títulos dos livros a seguir.



Fábio Sombra. *A lenda do violeiro invejoso*. Rio de Janeiro: Rocco, 2021. Disponível em: https://rocco.com.br/wp-content/uploads/2022/12/9786555321159.jpg. Acesso em: 20 jan. 2025.



Todd Parr. *O livro da gentileza*. São Paulo: Panda Books, 2020. Disponível em: https://www.pandabooks.com.br/panda-books/infantil/o-livro-da-gentileza. Acesso em: 20 jan. 2025.

4. a) Violeiro.

a) No livro *A lenda do violeiro invejoso*, a palavra **invejoso** está relacionada a qual palavra?

b) É possível compreender o título da história sem a palavra **invejoso**? 4. b) Sim.

c) Reescreva a frase que contém as duas palavras, substituindo a palavra **invejoso** por outra.

4. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: A lenda do violeiro habilidoso.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. b) A proposta é localizar uma informação específica no texto. Leia junto com os estudantes, numerando os parágrafos e sinalizando palavras-chave, para favorecer a compreensão.

2. c) A pergunta leva os estudantes a identificar dados concretos sobre a dengue em Santa Catarina. Além da resposta, é interessante destacar como essas informações reforçam a importância das campanhas de prevenção.

3. a) Ao dobrar o fôlder, os estudantes acessam outra camada de informação. Nesse trecho, aparecem orientações importantes sobre os sintomas e atitudes recomendadas, reforçando o caráter educativo do material.

3. b) O reconhecimento do sintoma comum entre as doenças amplia a compreensão sobre os quadros clínicos semelhantes. É possível relacionar com vivências da turma e discutir a importância da observação dos sinais no corpo.

3. c) A imagem que aponta para a cabeça articula o conteúdo verbal com o visual. Essa integração reforça a ideia de que elementos gráficos também comunicam e orientam, sendo parte essencial do gênero fôlder.

4. Conduza a turma à percepção de que o termo **invejoso** modifica o substantivo **violeiro**, qualificando-o e já posicionando o leitor diante de uma expectativa narrativa. A substituição sugerida no item **c** permite brincar com possibilidades de sentido e observar como pequenas alterações impactam a leitura. Valorize respostas criativas e incentive o uso de adjetivos que tenham coerência com o título original.

Atividade complementar

As imagens das capas dos livros apresentados nesta página podem ser trabalhadas antes de realizar as **atividades 4** e **5**. Essas imagens ampliam o trabalho com os títulos e enriquecem a experiência interpretativa dos estudantes. Oriente a turma a observar com atenção os detalhes visuais de cada capa: as cores, os traços, as expressões das personagens, os objetos presentes. Em *A lenda do violeiro invejoso*, o uso de tons terrosos e o estilo gráfico remetem à literatura de cordel. A figura do violeiro montado no jumento, com uma igreja ao fundo, sugere um cenário tradicional e rural, o que reforça o caráter lendário e regional da narrativa.

Já em *O livro da gentileza*, as cores vivas e o traço simples e expressivo dialogam com o público infantil, criando um ambiente afetivo. A imagem do elefante protegendo o cachorro com um guarda-chuva colorido traduz visualmente a ideia central da gentileza – o cuidado com o outro – e antecipa o tom lúdico e afetuoso do texto.

Essas capas podem ser lidas como paratextos que dialogam com o conteúdo e ajudam o leitor a formar hipóteses sobre o gênero, o tema e a linguagem da obra. Convide os estudantes a relacionarem o título com a imagem: "O que a palavra **invejoso** tem a ver com essa ilustração?" ou "Essa imagem representa bem a palavra **gentileza**? Por quê?". Essas perguntas promovem a leitura crítica e despertam a percepção de que texto e imagem se complementam na construção de sentido.

d) Qual é a classificação da palavra **invejoso**?

( ) substantivo (X) adjetivo

5) Sobre a obra *O livro da gentileza*, responda:

a) Qual é a classificação da palavra **gentileza**?

5. a) **Gentileza** é um substantivo.

b) A palavra **gentileza** vem de qual outra palavra?

(X) gentil ( ) gente

c) Qual é a classificação da palavra que você assinalou na questão anterior? Justifique sua resposta.

5. c) A palavra **gentil** é um adjetivo, pois ela pode ser empregada para caracterizar um substantivo.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O artigo de divulgação científica, texto que apresenta informações e dados científicos sobre determinado tema para um público geral.
- As terminações **-oso**, **-osa**, **-ez** e **-eza**, usadas em palavras para construir substantivos e adjetivos.
- O fôlder, texto no qual o autor utiliza imagens e palavras para convencer o leitor, seja para consumir um produto, aderir a uma ideia ou para participar de uma campanha.
- Os usos de alguns sinais de pontuação.
- A conta de água, texto que está presente na vida das pessoas e, portanto, deve ser compreendido.
- O seminário, texto oral no qual os responsáveis apresentam suas descobertas sobre um tema pesquisado.
- A notícia, texto que apresenta fatos atuais para que a sociedade fique informada.
- O debate, texto oral no qual os participantes defendem suas ideias com argumentos.
- A produção de um fôlder, reconhecendo os elementos necessários para a elaboração desse texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta seção convidam os estudantes a revisitar os conteúdos essenciais da unidade de forma integrada, explorando a articulação entre gêneros, linguagem e práticas sociais. A leitura do artigo de divulgação científica recupera aspectos como título, subtítulo, fonte das informações e estrutura textual. Ao analisar a vírgula como marcador de enumeração, os estudantes retomam o papel dos sinais de pontuação na clareza e coesão do texto.

Na sequência, ao retomar o fôlder montado anteriormente, os estudantes são incentivados a compreender como esse gênero organiza a informação de modo estratégico. A expressão "Perigo triplo", por exemplo, funciona como um subtítulo de impacto que antecipa o conteúdo informativo e chama atenção para a gravidade das doenças abordadas. A leitura articulada entre texto verbal e imagem continua sendo valorizada quando se analisa a página com os sintomas ilustrados, relacionando linguagem e função social do texto.

Por fim, o trabalho com os títulos *A lenda do violeiro invejoso* e *O livro da gentileza* amplia o repertório dos estudantes por meio da observação de palavras derivadas com os sufixos **-oso**/**-osa** e **-ez**/**-eza**. Essa retomada conecta forma e sentido, permitindo reconhecer o papel dos sufixos na formação de adjetivos e substantivos e como isso afeta o sentido dos textos.

Essa proposta de revisão amplia a consciência linguística e textual dos estudantes e mostra que diferentes tipos de texto – científicos, instrucionais, literários ou publicitários – mobilizam escolhas intencionais. Ao final da unidade, os estudantes não apenas revisitam o conteúdo, mas consolidam saberes que os preparam para ler, interpretar e produzir com mais autonomia e criticidade.

4. e **5.** Essas atividades oferecem uma oportunidade de retomar, de forma contextualizada, o estudo dos sufixos -**oso**/-**osa** e -**ez**/-**eza**, articulando forma e significado com base em textos que circulam no cotidiano infantil. Oriente os estudantes a observarem os títulos como pistas que antecipam o conteúdo e o tom da narrativa. Pergunte: "O que vocês imaginam dessa história só pelo título?" ou "Que imagem a palavra **invejoso** traz para vocês?". Isso ativa inferências e ajuda a perceber como um adjetivo pode caracterizar não apenas um personagem, mas o enredo como um todo.

5. O foco se desloca para a formação da palavra **gentileza**, derivada do adjetivo **gentil**. Nesse momento, vale retomar a diferença entre substantivo e adjetivo, e como os sufixos **-ez**/**-eza** ajudam a nomear qualidades abstratas. Incentive a turma a pensar em outras palavras da mesma família e em situações do cotidiano em que já ouviram ou usaram esses termos.

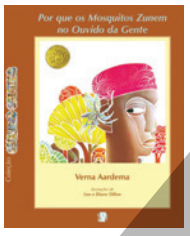
Essas atividades favorecem a construção de consciência morfológica e mostram como o conhecimento gramatical pode ser mobilizado para a leitura crítica e sensível de textos diversos.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Por que os mosquitos zunem no ouvido da gente**, de Verna Aardema (Global).

  A mentira do mosquito desencadeou uma confusão tão grande entre os animais que a coruja até se esqueceu de piar para o sol nascer. Trata-se de um conto da África Ocidental recontado pela escritora Verna Aardema.



Editora Global

- **Q barato ou a metamorfose!**, de Guto Lins (Globo).

  Nesse livro, o autor e ilustrador Guto Lins apresenta uma série de poemas divertidos, feitos com base no jogo entre as palavras e seus significados, como barato e barata, e formigar e formiga. A obra não une apenas texto e imagens. Vai além e apresenta conhecimentos biológicos de forma poética, fazendo experimentações com a forma, o som e os sentidos das palavras.



Editora Globo

- **O maior tesouro da humanidade**, de Patrícia Engel Secco (Melhoramentos).

  Essa obra aborda a origem da água e da vida no planeta. Com os personagens Artur e Alice, o livro alerta sobre a importância de preservar os recursos hídricos para o futuro do planeta. A busca pelo maior tesouro é um desafio imenso para os jovens protagonistas, por isso eles também recorrem à ajuda do Doutor Invento.



Editora Melhoramentos

- **Bichos do lixo**, de Ferreira Gullar (Edições de Janeiro).

  Nesse livro, o autor reúne pedaços de envelopes, convites e propagandas, com muita criatividade e poesia. Desses materiais, considerados lixo por alguns, surgem bichos fantásticos. Ferreira Gullar nos ajuda, nesse livro, a encontrar beleza até nos locais menos esperados.



Edições de Janeiro

SITE

- **Ciência Hoje das Crianças**

  Nesse *site* é possível encontrar textos e reportagens sobre ciência, ecologia e os mais diversos curiosidades, além de vídeos e jogos. Disponível em: http://cienciahoje.org.br. Acesso em: 19 jan. 2022.



Ciência Hoje

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os textos indicados dialogam com os temas tratados, estimulam a curiosidade, favorecem a formação leitora e aproximam diferentes áreas do saber, como literatura, ciência e meio ambiente.

Apresente os livros à turma destacando as capas, os autores e uma breve descrição de cada obra. Você pode organizar uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem qual título despertou mais interesse e por que escolheriam lê-lo. Incentive a troca de ideias e valorize o gosto de cada um como ponto de partida para a construção da autonomia leitora.

A seguir, veja estes comentários sobre as obras indicadas.

- *Por que os mosquitos zunem no ouvido da gente* (Verna Aardema) é um conto tradicional da África Ocidental, recontado com humor e crítica, que permite discutir as consequências das ações e o valor das narrativas culturais.
- *Q barato ou a metamorfose!* (Guto Lins) brinca com a sonoridade e o duplo sentido das palavras, propondo uma leitura lúdica e poética que estimula a criatividade e o jogo com a linguagem.
- *O maior tesouro da humanidade* (Patrícia Engel Secco) propõe uma reflexão sobre a origem e a importância da água, abordando temas como sustentabilidade e preservação do planeta.
- *Bichos do lixo* (Ferreira Gullar) é uma obra poética e visual que transforma resíduos em arte, incentivando um olhar criativo e ecológico sobre o mundo ao redor.
- O *site* *Ciência Hoje das Crianças* é uma excelente ferramenta para pesquisas, atividades interdisciplinares e leitura digital.

Atividades complementares

Para explorar mais esta seção, sugerimos algumas propostas com as obras indicadas.

Sugestões de uso em sala:

- Leitura compartilhada ou silenciosa de trechos, seguida de rodas de conversa sobre o enredo, as ideias principais ou as imagens.
- Produção de textos inspirados nos livros: novos finais, recontos, poemas, criações de personagens ou cenas.
- Montagem de um "mural de indicações" em que os estudantes possam recomendar leituras uns aos outros.
- Acesso ao *site* em grupos, com a tarefa de escolher um conteúdo e apresentá-lo à turma oralmente ou por meio de cartazes e desenhos.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP15, EF15LP16, EF35LP26

UNIDADE 5

EM SEU LUGAR



Estudantes em aula de Educação Física.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 2, 3, 4

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 2, 3, 5, 6, 8, 9

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP17**, **EF15LP18**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP07**, **EF35LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF35LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP23**, **EF35LP25**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP31**, **EF04LP01**, **EF04LP03**, **EF04LP07**, **EF04LP21**, **EF04LP26**

Orientações

Leia o título da unidade, convide os estudantes a observarem atentamente a imagem da abertura. Pergunte: "O que está acontecendo nesta cena? Quem são essas pessoas? O que chama mais atenção?". Estimule hipóteses livres, sem antecipar julgamentos. Valorize o olhar atento, a escuta das percepções e as perguntas que surgirem naturalmente.

A partir das falas da turma, inicie uma conversa sobre esportes adaptados e sobre os diferentes modos de movimentar-se, brincar, competir e viver. Pergunte se conhecem alguém que usa cadeira de rodas, muletas, aparelhos auditivos ou outros dispositivos de apoio. Evite tratar a deficiência como algo a ser "superado" – e sim como uma das muitas formas possíveis de existir no mundo. É importante destacar que a deficiência não está no corpo da pessoa, mas muitas vezes nas barreiras impostas pelo ambiente e pela sociedade.

Proponha, então, uma escuta ativa: "Como o público na imagem está reagindo ao jogo? Esse tipo de esporte costuma aparecer na TV ou nas redes sociais? Vocês acham que há o mesmo interesse por esportes paralímpicos quanto por outros? Por quê?".

Se possível, apresente vídeos ou notícias sobre os Jogos Paralímpicos de 2016 (Rio de Janeiro) e de 2024 (Paris), com foco nas modalidades em que o Brasil competiu. Utilize fontes confiáveis, como o *site* do Comitê Paralímpico Brasileiro (disponível em: https://cpb.org.br/; acesso em: 14 abr. 2025). Incentive a turma a investigar atletas brasileiros e suas histórias, sempre tomando cuidado para não cair em discursos de "heroísmo" ou "superação". O objetivo é reconhecer essas pessoas como sujeitos plenos, com direitos, desejos e trajetórias singulares.

Essa mediação propõe uma escuta crítica e sensível. É também uma oportunidade para discutir o que entendemos por "normal", quem define os espaços que ocupamos, e como podemos transformar o convívio com mais empatia e respeito. Ao dialogar com o tema da unidade – "Em seu lugar" –, convide os estudantes a refletirem: "Que lugares a sociedade oferece às pessoas com deficiência? Esses lugares são de visibilidade ou invisibilidade? São de presença ou de silêncio?".

Por fim, incentive a produção de perguntas: "O que queremos saber mais sobre esse tema? O que precisamos ouvir de quem vive realidades diferentes da nossa?".

Nas perguntas sobre o público, espera-se que percebam a empolgação ou atenção das pessoas que assistem, identificando gestos de torcida, aplausos ou interesse. Isso pode gerar reflexões sobre o valor social do esporte, a visibilidade dos Jogos Paralímpicos e o quanto esses eventos são acompanhados pela mídia ou valorizados pela sociedade.

Quanto às perguntas sobre interesse por esportes paralímpicos, as respostas devem refletir a vivência da turma – muitos estudantes talvez digam que nunca assistiram, outras podem relatar casos vistos na televisão ou em redes sociais. Esse estranhamento é fértil para discutir a invisibilidade histórica de certos corpos na mídia e nos espaços de lazer e cultura.

1. Em sua opinião, as pessoas da cena estão se divertindo?
2. Quais são os gestos de solidariedade e respeito das pessoas que estão ao redor?
3. Você já presenciou atitudes solidárias e de respeito? Conte para a turma.

FG Trade/E+/iStockphoto.com



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma história em quadrinhos.
- Ler um trecho de entrevista.
- Participar de um debate.
- Ler uma notícia.
- Elaborar uma audiodescrição.
- Estudar concordância nominal.
- Estudar o uso das palavras **onde** e **aonde**.
- Estudar o uso da letra **h**.
- Ler um poema narrativo.
- Ler poemas visuais.
- Perceber a diferença entre o acento agudo e o circunflexo na pronúncia das vogais.
- Escrever HQ.
- Ler o trecho de um texto narrativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O boxe **Nesta unidade, você vai** antecipa os principais conteúdos e experiências de linguagem que os estudantes vivenciarão ao longo da unidade. Ao mediá-lo, convide a turma a explorar cada item com curiosidade e leveza, reconhecendo que a linguagem, em suas diversas formas, é um instrumento para ampliar o olhar, compreender o outro e se posicionar no mundo.

Antes de iniciar a leitura dos tópicos, pergunte: "O que será que esse título 'Em seu lugar' quer dizer? Em que lugares as pessoas podem estar ou ser colocadas? Que lugares a gente ocupa no mundo?". Essa conversa inicial ajuda a criar conexões entre o tema da unidade e os textos que virão.

Ao apresentar os itens do boxe, vá comentando cada um com a turma. Por exemplo:

- Ler uma história em quadrinhos – pergunte quem gosta de HQs e o que costuma chamar atenção nesse tipo de leitura.
- Elaborar uma audiodescrição – introduza o conceito como uma forma de tornar imagens acessíveis a pessoas com deficiência visual, conectando com o tema da inclusão.
- Participar de um debate – destaque que argumentar com respeito é uma forma de exercitar empatia e escuta.
- Estudar concordância nominal, o uso de **onde** e **aonde**, o uso da letra **h** e as principais regras de acentuação – apresente esses conteúdos como ferramentas para se comunicar melhor, respeitando as normas, mas também valorizando a diversidade da fala e da escrita.

Enfatize que, nesta unidade, os estudantes vão ler, escrever, falar e ouvir pensando sobre lugares de pertencimento, convivência e cuidado. Incentive-os a fazer perguntas desde o início: "O que eu quero aprender? O que me desperta curiosidade?". Essa postura investigativa ajuda a dar sentido à aprendizagem.

Ao final, retome a ideia de que estar "em seu lugar" não significa aceitar rótulos ou limites, mas sim encontrar formas de se expressar com liberdade, respeito e presença ativa no mundo.

1. Essa pergunta convida os estudantes a observarem a imagem de forma sensível. Espera-se que identifiquem expressões de alegria, movimento e interação entre as pessoas retratadas. O objetivo é valorizar o olhar atento e a interpretação subjetiva, desenvolvendo a leitura de imagens como parte do letramento multimodal.
2. A intenção é que os estudantes reconheçam, na imagem, atitudes inclusivas e respeitosas – como acolhimento, igualdade de participação, torcida ou companheirismo. A conversa pode ampliar o entendimento sobre o que é ser solidário e respeitoso no cotidiano, indo além de "ajudar": trata-se de estar junto, considerar o outro, incluir sem distinções.
3. Essa pergunta pessoal favorece o compartilhamento de experiências reais. Incentive a escuta entre colegas e valorize cada relato. Se desejar, peça que registrem as falas em cartazes, direcionando o olhar dos estudantes para ações de convivência e cidadania na escola.

Após esse momento, faça a transição para o boxe **Nesta unidade, você vai**, conectando as vivências às práticas de linguagem que serão desenvolvidas. Apresente cada item como parte de uma jornada de descobertas sobre o lugar de cada um no mundo, na escola e na linguagem.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, EF15LP13

Orientações

Esta atividade propõe uma vivência lúdica e desafiadora que exige cooperação, escuta, coordenação coletiva e respeito aos outros. Ela serve como ponto de partida sensível para tratar dos assuntos da unidade: convivência, inclusão e o valor de cada um em um grupo.

Antes de iniciar, explique a proposta e organize o espaço com segurança. Se a turma for numerosa, divida os estudantes em grupos menores, para que todos tenham chance de participar ativamente e observar as estratégias uns dos outros.

Material necessário:

- Balão de festa (bexiga leve).
- Cesta ou recipiente grande e estável (pode ser uma caixa, balde ou lixeira limpa).
- Espaço livre na sala ou pátio, sem obstáculos.

Durante a brincadeira:

Explique que o objetivo é levar o balão até a cesta sem tocá-lo com as mãos, apenas soprando-o em grupo. Observe como os estudantes se organizam, como combinam estratégias, como reagem quando o balão foge da rota ou quando o grupo precisa recomeçar.

Após a vivência, conduza a roda de conversa oral com as perguntas:

1. "Qual foi a sensação de jogar sem usar as mãos?". Espera-se que digam que foi divertido, diferente, desafiador, às vezes até frustrante. Valorize a consciência corporal e emocional que a atividade despertou.
2. "Foi preciso cooperar? Como vocês perceberam que reconheçam que, sem cooperação, o balão não chega ao destino. Esse é o gancho ideal para discutir o valor do trabalho em equipe. Pergunte: "O que acontece quando alguém decide não colaborar?". Leve a turma a perceber que, em qualquer tarefa coletiva – na escola, em casa ou no mundo –, o esforço conjunto é essencial para o bem comum.
3. "Observe o Horácio. Como ele poderia ajudar alguém?". Essa pergunta preparatória para a leitura da HQ estimula o olhar sensível para os personagens e suas atitudes, incentivando a empatia e o senso de comunidade.

Basquete cooperativo

Nesta brincadeira, você e os colegas terão de colocar um balão de festa na cesta, mas sem usar as mãos!

Em um canto da sala, o professor colocará uma cesta de basquete ou outro recipiente que possa cumprir essa função. No outro canto, ficarão os participantes.

O professor jogará um balão para o alto e os jogadores precisarão movimentá-lo somente soprando-o.



1. Qual foi a sensação de jogar basquete sem usar as mãos? 1. Resposta pessoal.
2. Você e os colegas precisaram cooperar uns com os outros para conseguir levar o balão até o balde? 2. Resposta pessoal.
3. Você lerá uma história em quadrinhos. Observe o Horácio (o dinossauro verde), personagem criado por Mauricio de Sousa. Como ele poderia ajudar alguém? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Após a conversa, proponha aos estudantes que criem um "Mapa da Cooperação" com ideias de como ajudar uns aos outros na escola: escutar, esperar a vez, dividir materiais, acolher colegas, elogiar, pedir ajuda. Isso fortalece o ambiente de respeito e corresponsabilidade.

A brincadeira "Basquete cooperativo" tem como objetivo sensibilizar os estudantes para os temas da unidade – cooperação, empatia e convivência – por meio de uma experiência lúdica e coletiva. Embora não envolva, diretamente, a leitura de um texto, essa atividade atua como uma etapa preparatória importante para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP02**.

Ao compartilhar impressões sobre a brincadeira, os estudantes resgatam conhecimentos prévios sobre o trabalho em grupo e passam a refletir sobre o papel de cada um no coletivo. Em seguida, ao serem convidados a observar o personagem Horácio (dinossauro da HQ que será lida), podem começar a levantar hipóteses sobre sua personalidade, suas atitudes e o que pode acontecer na história.

Nesse momento, estimule a turma a observar elementos do gênero textual (HQ), do suporte (livro didático) e do universo temático (ajuda, solidariedade, inclusão).

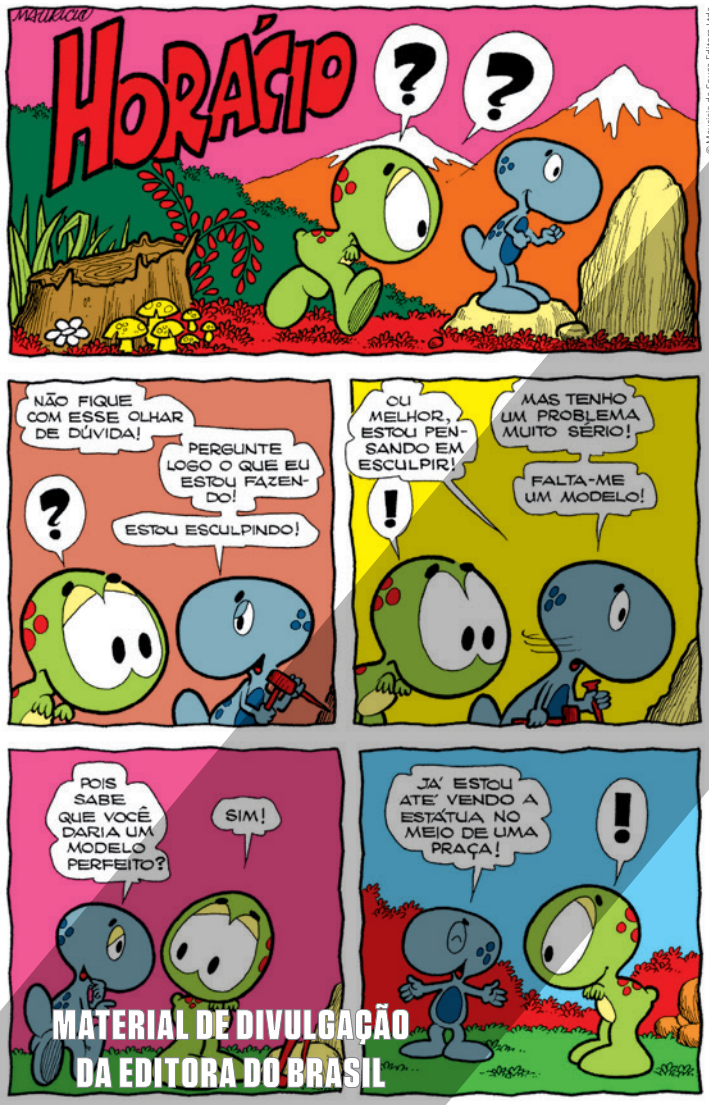
Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP12**

TEXTO 1

História em quadrinhos (HQ)

INFOGRÁFICO CLICÁVEL



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Antes de iniciar a leitura da HQ, apresente à turma o infográfico clicável do Livro Digital do Estudante, para que conheçam alguns dos principais quadrinistas brasileiros.

Orientações

Nesta primeira parte da história, inicia-se o diálogo entre o personagem Horácio e um dinossauro escultor. O cenário natural, com elementos visuais como vegetação colorida, céu rosado e montanhas ao fundo, sugere um ambiente da Pré-História, mas com uma paleta vibrante e lúdica que dialoga diretamente com o público infantil. A ambientação contribui para tornar a leitura mais atrativa e imaginativa.

A primeira parte da HQ é composta de seis quadrinhos que alternam falas e expressões faciais como recursos narrativos. Desde o primeiro quadrinho, a expressão corporal dos personagens revela muito sobre a personalidade deles: Horácio parece atento, gentil e curioso; o escultor, inicialmente frustrado, logo demonstra entusiasmo diante da disponibilidade do colega.

Inicie a mediação destacando a importância de ler a imagem em conjunto com o texto verbal. Pergunte: "O que podemos saber sobre esses personagens só olhando para eles?", "Qual parece ser o humor da história? As cores ajudam a perceber isso?".

Oriente os estudantes a observarem como os balões de fala estão distribuídos. Eles marcam a sequência do diálogo e mostram a mudança de tom: da frustração do escultor para a surpresa e admiração. O balão com o ponto de interrogação é um recurso visual expressivo, que reforça a dúvida e a curiosidade do Horácio, gerando identificação com o leitor.

A linguagem verbal é coloquial e divertida. Expressões como "não fique com esse olhar de dúvida!", "estou esculpindo!" e "falta-me um modelo!" criam efeitos de humor. Aproveite para explorar o duplo sentido da fala do escultor: ele espera que Horácio seja um "modelo" no sentido literal, mas, ao final, se encanta justamente com sua capacidade de expressar-se – o que foge do que ele esperava de um modelo passivo.

Proponha uma reflexão: "Horácio gostou da ideia de ser modelo?", "Por que você acha que ele aceitou posar para o dinossauro escultor?". Esse é um momento chave para ampliar o olhar dos estudantes sobre atitudes de gentileza e solidariedade.

Para trabalhar a história em quadrinhos, podem ser seguidos estes passos:

- **Exploração da linguagem visual:** Ajude os estudantes a perceberem como os sentimentos dos personagens aparecem nas expressões faciais, nas cores e nos balões de fala. Mostre como a HQ combina texto e imagem para construir o humor.
- **Discussão sobre o humor:** Pergunte: "Por que a atitude do Horácio é engraçada? Ele seguiu o que o escultor queria?".
- **Reflexão crítica:** Incentive uma conversa sobre espontaneidade. Pergunte: "Vocês já passaram por uma situação em que alguém esperava uma coisa de vocês e vocês reagiram de um jeito inesperado ou engraçado?".
- **Empatia e escuta:** Aponte como Horácio, inicialmente, atende ao pedido do amigo, mas, ao final, age de forma criativa e autêntica. Relacione com o tema da unidade: "Como a gente respeita o que o outro espera, mas também mostra quem a gente é?".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14

Orientações

Na segunda parte da HQ, o escultor convida Horácio para posar como modelo, e o dinossaurinho verde parece aceitar. Essa cena aprofunda o tom cômico e, ao mesmo tempo, revela tensões mais sutis sobre expectativas e formas de expressão.

Visualmente, a HQ continua colorida, com destaque para os tons quentes do fundo e expressões bem-marcadas dos personagens. A sequência dos quadrinhos mostra a movimentação dos dois dinossauros: primeiro, em uma interação animada; depois, com o escultor posicionado para "esculpir" e Horácio tentando obedecer às orientações.

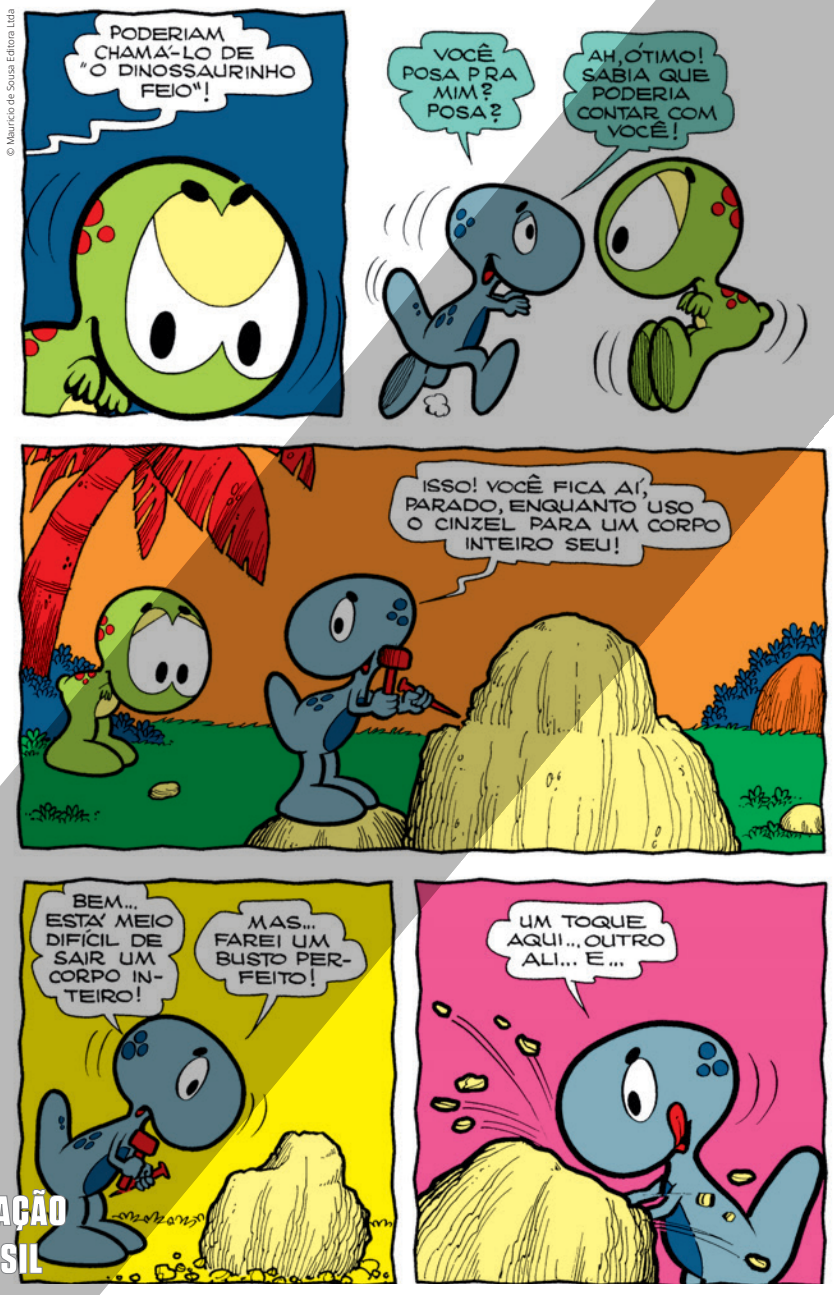
Oriente os estudantes a observarem as cenas com base nas seguintes perguntas: "O que os personagens estão fazendo em cada quadrinho?", "O que suas expressões e posições corporais revelam sobre o que estão sentindo?".

Aqui, a linguagem verbal começa a revelar a dificuldade do dinossauro escultor de atingir seu objetivo. Inicialmente, ele quer fazer um corpo inteiro, mas não consegue; em seguida, parte para a tentativa de fazer apenas um busto. Horário, enquanto isso, se mantém cooperativo, obedecendo à ordem do amigo de ficar parado enquanto o escultor usa o cinzel.

Nesse momento, pode-se propor um exercício de reflexão e antecipação do desfecho com perguntas como: "Será que o escultor conseguirá fazer um busto do Horário?", "O que geralmente sentimos quando não conseguimos fazer algo que queremos muito?".

Incentive os estudantes a falar sobre momentos em que se sentiram tristes ou frustrados por tentarem fazer algo e não conseguiram e como contornaram essas situações. Relato como esses ajudam a estabelecer vínculos e legitimar sentimentos muitas vezes comuns, mas não nomeados.

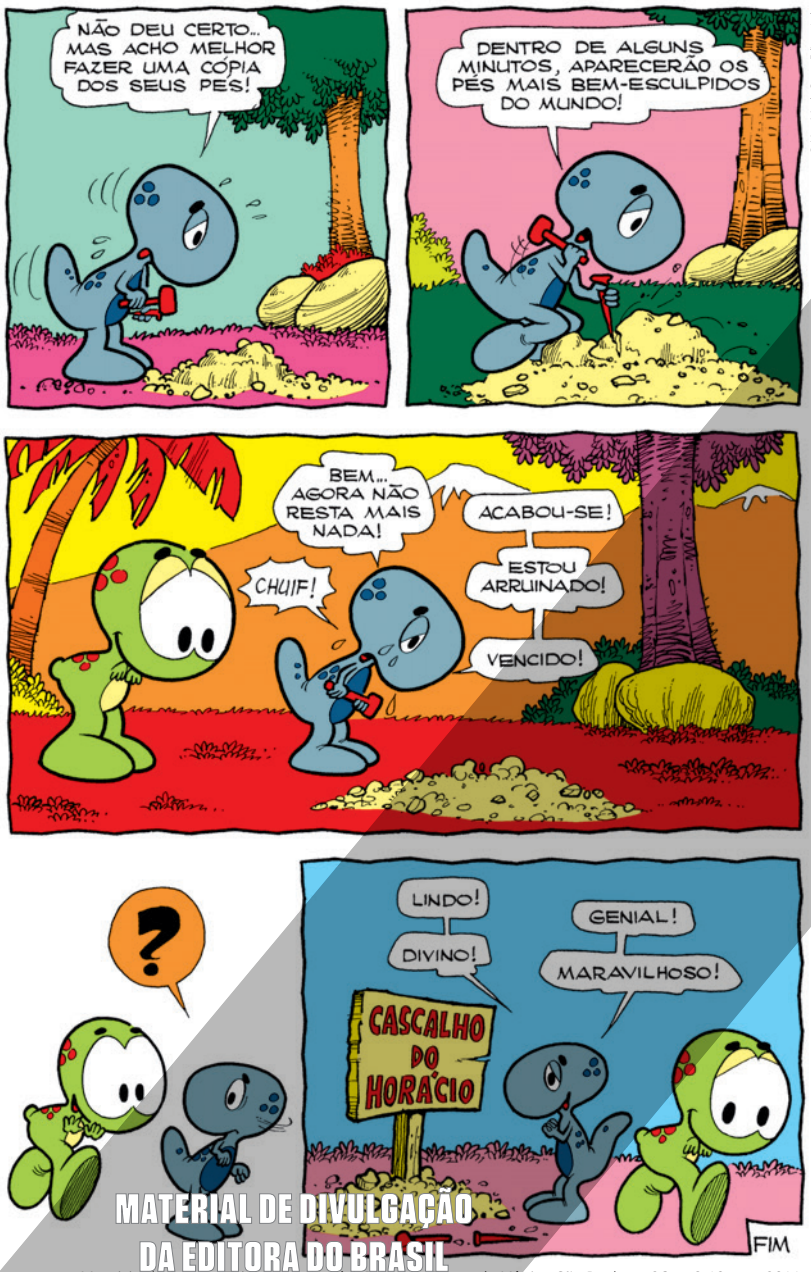
A cena termina com o dinossauro tentando esculpir o busto de Horácio, após a tentativa frustrada de fazer o corpo inteiro. O escultor aparece com uma expressão de concentração, com a língua de fora, como se estivesse fazendo um trabalho muito pesado. Nesse ponto, é interessante ouvir as hipóteses dos estudantes sobre o que vem a seguir, incentivando-os a exercitar a capacidade de interpretação e de imaginar um desfecho criativo e bem-humorado para a história.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Horácio, ao aceitar posar para o escultor, demonstra abertura ao outro e disposição para colaborar. Nessa segunda parte da HQ, ele respeita o pedido do amigo de ficar parado o tempo todo, mas, ao final, age de maneira espontânea e gentil ao transformar a frustração do escultor em um sentimento de alegria, de satisfação pelo trabalho realizado.

O trecho em que o dinossauro escultor pede a Horácio que fique parado enquanto ele trabalha pode ser lido como uma metáfora sobre os papéis sociais que são, muitas vezes, impostos às crianças: a obrigação de "ficar quieto", "parar de se mexer", ou "agir de maneira mais séria" – expectativas que nem sempre dialogam com sua natureza curiosa e inventiva.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mauricio de Sousa. [Tirinha com Horácio]. *Revista Turma da Mônica*, São Paulo, n. 26. p. 8-10, nov. 2011.

Orientações

A terceira e última parte da HQ traz o desfecho cômico e simbólico da história. O escultor, diante da dificuldade de realizar sua obra, abandona a tentativa de retratar fielmente o personagem ou até mesmo parte dele. Por isso, sente-se triste, "arruinado", "vencido". Horário, em uma atitude de gentileza e empatia, nomeia o amontoado de pedras resultante do trabalho do escultor como "Cascalho do Horácio", transformando-o em obra de arte. Isso faz o amigo se sentir orgulhoso e satisfeito com seu "trabalho".

Visualmente, essa cena é rica em expressividade. Os quadros mostram o esforço e a tristeza do dinossauro escultor, bem como sua expressão de dúvida quando percebe que Horário está prestes a tomar uma atitude e, por fim, a alegria provocada pelo resultado inusitado da escultura, fruto da ideia brilhante do dinossaurinho verde. A placa de madeira, com letras desenhadas de forma artesanal, reforça a ambientação pré-histórica e evidencia o humor da HQ. As pedras empilhadas, sem forma definida, contrastam com a expectativa de uma escultura realista e remetem à ideia de que nem todo plano sai conforme nossas expectativas, mas nem por isso são planos frustrados.

Oriente a observação detalhada: "Por que Horário tomou essa atitude? O que o motivou?", "O que mudou na expressão do escultor?", "Você acha que Horário ficou satisfeito com a própria ideia? Por quê?".

Essa cena tem grande potencial interpretativo. Mostre aos estudantes que Horácio valoriza o trabalho duro e o esforço do escultor, mesmo que o resultado da obra não tenha sido o esperado. Pergunte aos estudantes: "O que significa transformar o inesperado em arte?", "Você já se sentiu valorizado mesmo fazendo algo do seu jeito, e não como as pessoas esperavam?". Também é possível apontar que o dinossaurinho verde, ao ver a tristeza do amigo, coloca-se no lugar dele e procura tomar uma atitude gentil, solidária, transformando a frustração em alegria e satisfação.

As questões propostas a seguir ajudam a ampliar o sentido da HQ, convidando os estudantes a refletirem sobre normas, identidade e liberdade de expressão.

Atividade complementar

1. Por que o escultor queria que Horácio ficasse parado?

Inicie perguntando: "O que o escultor esperava que o Horácio fizesse?" e depois complemente: "Será que ele queria que o Horácio parecesse 'bonito', 'certinho', 'quieto'?", "Será que o escultor achava que só assim conseguiria fazer sua arte?". Dê espaço para os estudantes pensarem em situações em que também foram convidados a "ficar parados", "ficar sérios", ou "agir de um certo jeito". Explore o incômodo que isso pode causar, principalmente se a pessoa for naturalmente curiosa, expressiva ou inquieta.

2. O que significa transformar uma pessoa em escultura?

Aqui, aprofunde a reflexão: "Será que é possível representar uma pessoa inteira só com uma imagem?", "Quando tentamos 'parar' alguém, o que estamos dizendo para essa pessoa?". Traga exemplos do cotidiano: "Quando a gente espera que um colega aja como a gente quer, sem ouvir o que ele sente, o que pode acontecer?". Essa discussão permite trabalhar o **respeito à singularidade**, mostrando que ninguém deve ser reduzido a uma "pose" que não expressa quem realmente é.

3. Se você fosse o Horário, o que faria?

Finalize propondo um exercício de reflexão e empatia: "Você teria a mesma atitude de Horário?", "Faria algo diferente?", "Você enxerga valor no esforço e no trabalho do dinossauro escultor?", "O que achou do final da HQ?".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP14**

Orientações

Antes de iniciar as atividades, retome com os estudantes os elementos que compõem uma HQ: quadros, balões de fala, imagens e texto verbal. Explique que, nas histórias em quadrinhos, as imagens cumprem o papel do narrador, apresentando ações, emoções e ambientes. Para aprofundar esse conceito, proponha a seguinte reflexão: "Alguém está contando a história do Horácio?", "Como seria se ela tivesse um narrador?". Mostre que, diferentemente das narrativas tradicionais, nas HQs a narrativa se constrói visual e verbalmente em conjunto, e que o leitor precisa observar atentamente os detalhes gráficos para interpretar os sentimentos dos personagens.

Realize a leitura da HQ junto à turma e incentive a análise multimodal dos quadrinhos, observando as expressões faciais, os gestos, a disposição dos balões e os sinais de pontuação. Ajude os estudantes a perceberem que, mesmo quando não há palavras escritas nos balões, há comunicação – seja por pontuação, seja pelas imagens.

1. Horácio. O nome dele é mostrado no primeiro quadrinho. A HQ pertence a uma série cujo personagem principal é o **Horácio**, e seu nome aparece em destaque no topo da página, apresentando-o ao leitor.

2. Há divisão em quadrinhos. As falas dos personagens estão em balões. Essas são as duas principais características estruturais da HQ. O texto não é organizado em parágrafos nem apresenta diálogos com travessões, como ocorre em outros gêneros narrativos.

3. a) Sinais de interrogação no primeiro e no segundo quadrinhos, e um sinal de exclamação no terceiro. O personagem não fala com palavras, mas se expressa por meio de pontuação, representando emoções e reações.

3. b) Os sinais usados nos balões transmitem a ideia de que Horácio ficou curioso e, depois, surpreso. O ponto de interrogação indica dúvida ou surpresa leve; o ponto de exclamação mostra espanto ou reação intensa.

3. c) O balão de fala é colorido. A cor do balão o diferencia visualmente dos anteriores, chamando mais atenção e intensificando o conteúdo expressivo.

3. d) O fato de o balão de fala ser colorido expressa que a curiosidade do amigo foi grande, maior que a demonstrada por Horácio nos quadrinhos anteriores. O uso da cor reforça a emoção e destaca a reação do personagem, gerando contraste e efeito cômico.

Aproveite este momento da aula para discutir com os estudantes o papel do **silêncio e da linguagem não verbal** nas histórias em quadrinhos e na vida real. Pergunte, por exemplo: "A gente precisa sempre falar para se expressar? Como o corpo, o rosto ou até o silêncio mostram o que sentimos?".

Essas perguntas ajudam a turma a perceber que **comunicar não é só falar** – e que escutar também envolve **prestar atenção em expressões, gestos, emoções e intenções**. Retome com eles que, nos quadrinhos do Horácio, **os sinais de pontuação dizem muito, mesmo sem palavras**. Isso pode levar à valorização da escuta sensível e da atenção ao outro, aspectos fundamentais da convivência.

Se quiser, proponha uma brincadeira complementar: "teatro dos balões mudos". Os estudantes devem criar uma cena curta apenas com expressões e balões com sinais (!, ?, …), e os colegas devem tentar interpretar o que está sendo comunicado.

Esse tipo de atividade favorece a leitura de mundo, o letramento multimodal e o reconhecimento da diversidade de formas de expressão – inclusive de pessoas que se comunicam de forma diferente.

ESTUDO DO TEXTO

1. Quem é o personagem principal da história? Como você descobriu?

1. Horácio. O nome dele é mostrado no primeiro quadrinho.

2. Como se organiza uma história em quadrinhos (HQ)? Marque um **X** nas respostas corretas.

a) [ ] O texto é organizado em parágrafos.

b) [ ] diálogos são indicados por travessões.

c) [X] Há divisão em quadrinhos.

d) [X] As falas dos personagens estão em balões.

3. No primeiro, segundo e terceiro quadrinhos, Horácio não diz nenhuma palavra.

a) O que há nos balões de fala desse personagem?

3. a) Sinais de interrogação no primeiro e no segundo quadrinhos e um sinal de exclamação no terceiro.

b) Que ideias eles transmitem?

3. b) Os sinais usados nos balões transmitem a ideia de que Horácio ficou curioso e, depois, surpreso.

c) No penúltimo quadrinho, há um balão de fala parecido com esses. Qual é a diferença dele em relação aos anteriores?

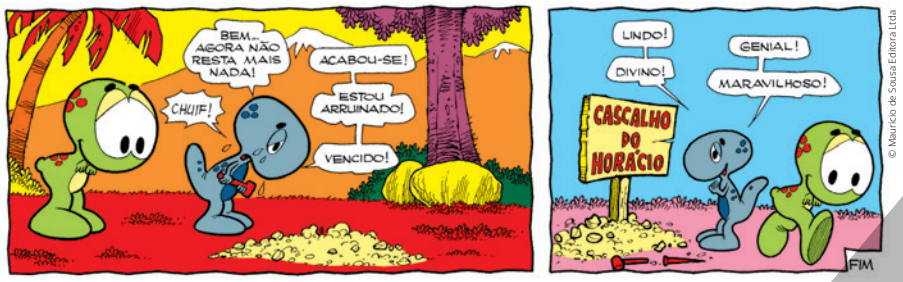
3. c) O balão de fala é colorido.

d) Que efeito essa diferença causa na história?

3. d) O balão ganha cor para se destacar sobre o fundo branco. Isso também aconteceu no segundo quadrinho da segunda página da HQ, em que os balões são coloridos (em verde) sobre o fundo branco.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Analise as expressões do amigo de Horácio no 13º e no 15º quadrinho.



a) A qual quadrinho as frases a seguir se referem?

- O amigo de Horácio está triste. 13º
- O amigo de Horácio está contente. 15º

b) O que você percebeu para responder à atividade anterior?

4. b) Espera-se que os estudantes se refiram, no 13º quadrinho, às lágrimas, à boca arqueada para baixo e à postura corporal cabisbaixa; no 15º quadrinho, o personagem está sorrindo, não está mais encurvado e os olhos sugerem contentamento. Os estudantes podem mencionar ainda as palavras do personagem.

5. O amigo de Horácio conseguiu fazer a obra de arte que tanto queria? Por quê?

5. Não, porque ele não conseguiu esculpir nada do que planejou.

6. Marque com um **X** a frase que explica a importância da sequência dos quadrinhos em uma HQ.

a) [X] A sequência dos quadrinhos mostra a ordem dos acontecimentos na narrativa.

b) [ ] Os quadrinhos de uma HQ não precisam estar em ordem.

As **HQs** são narrativas em que, geralmente, não há narrador. As imagens são tão importantes quanto as palavras para a compreensão da história. Por isso, os elementos visuais – como cor ou ausência de cor, tipo de letra, expressões faciais, gestos, entre outros – são essenciais p

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

4. a) O amigo de Horácio está triste. → 13º quadrinho.
O amigo de Horácio está contente. → 15º quadrinho.

4. b) Explique aos estudantes que, em HQs, a interpretação não se limita ao texto escrito nos balões. É essencial observar **as expressões faciais, os gestos, a posição do corpo e o cenário**, pois esses elementos visuais também comunicam emoções e ações. Mostre que até o **formato dos balões** pode mudar conforme o tipo de fala ou sentimento representado (diálogo, grito, pensamento, silêncio, emoção etc.).

Você pode estimular a análise com perguntas: "Como o corpo do personagem ajuda a mostrar o que ele está sentindo?", "Se o personagem não falasse nada, ainda assim daria para entender a emoção dele? Por quê?", "O que mudou da primeira imagem para a última?".

Essas observações ajudam a desenvolver a leitura crítica de linguagens não verbais e fortalecem a compreensão dos estudantes sobre como sentimentos são expressos visualmente nas HQs.

5. Leve os estudantes a perceberem que o escultor tinha um objetivo bem definido (fazer a escultura do corpo inteiro de um modelo), mas acabou criando algo totalmente diferente, o "Cascalho do Horácio". Ainda assim, ele e o próprio Horácio ficaram contentes com o resultado. Isso pode abrir espaço para discutir **frustração, flexibilidade e criatividade**: "Mesmo não sendo o que ele queria, por que o escultor ficou feliz?", "Às vezes, o que parece um erro pode virar uma coisa boa?".

Essa atividade contribui para desenvolver o olhar sensível sobre os processos criativos e as possibilidades de transformação diante de situações inesperadas.

6. A sequência dos quadros organiza a progressão da história. Nas HQs, a estrutura narrativa (início, desenvolvimento e desfecho) se constrói com base na disposição e na leitura dos quadrinhos em ordem. Se a ordem for alterada, o sentido pode se perder ou ser distorcido. Pergunte aos estudantes: "Se colocássemos os quadrinhos fora de ordem, conseguiríamos entender a história?", "Toda narrativa tem uma sequência?". Comente que, assim como em outras narrativas, as HQs também contam uma história com **encadeamento lógico de ações**. A diferença é que, nesse gênero, a progressão se dá por meio dos **quadros visuais**, e não apenas de parágrafos ou capítulos.

Além de favorecer a leitura crítica de histórias em quadrinhos, este trabalho com expressões faciais, balões e recursos gráfico-visuais contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais da formação leitora contemporânea, em especial aquelas voltadas à leitura de textos multissemióticos. Ao explorar elementos como pontuação isolada, variações de cor e formato dos balões, os estudantes compreendem que a linguagem vai além das palavras e que a imagem também "narra", expressa e comunica.

Esse tipo de abordagem amplia o repertório dos estudantes sobre gêneros não lineares e estimula uma atitude investigativa diante da leitura. Ao mesmo tempo, favorece o reconhecimento da diversidade de modos de comunicação – o que é especialmente importante para crianças que se expressam de maneira mais corporal, visual ou emocional. Assim, valorizar os detalhes gráficos e as expressões dos personagens contribui também para a valorização da escuta sensível, da empatia e da leitura de mundo.

Para reforçar essas aprendizagens, pode-se propor que os estudantes inventem balões para cenas mudas, reorganizem quadrinhos fora de ordem para testar o sentido da narrativa ou criem pequenas HQs com base em expressões do cotidiano.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP04**, **EF15LP14**

7. Horácio gostou da ideia de ser modelo para uma escultura? Que elementos da HQ indicam isso?

7. Sim. No quarto quadrinho, a resposta positiva à pergunta do amigo; no quinto quadrinho, a expressão no rosto dele.

8. E você, gostaria de ser modelo de uma escultura? Por quê?

8. Resposta pessoal.

9. Observe o sexto quadrinho.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.

a) De quem é a fala no balão?

9. a) Do amigo de Horácio.

b) A mensagem é positiva ou negativa? Por quê?

9. b) É negativa, porque o personagem afirma que Horácio é feio.

c) O que a expressão de Horácio indica?

9. c) As sobrancelhas arqueadas e os riscos em torno do rosto de Horácio sugerem que ele ficou irritado.

d) Em sua opinião, por que o amigo de Horácio disse isso a ele?

9. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam, pelo contexto da HQ, que o amigo disse isso pensando em sua escultura.

e) Horácio ficou magoado com o amigo? Justifique.

9. e) Resposta pessoal. Provavelmente não, pois na sequência ele está com outra expressão.

10. Releia, no oitavo quadrinho, a fala do amigo de Horácio e observe os objetos que ele segura.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

7. Conduza os estudantes a observarem as expressões faciais e a postura corporal de Horácio. Comente que, além das palavras, a **forma como os personagens estão desenhados transmite emoções**. Ressalte que o rosto de Horácio mostra olhos abertos e um leve sorriso, o que indica que ele se sentiu valorizado com o convite. Pergunte à turma: "Vocês já se sentiram felizes por terem sido escolhidos para algo? Como foi?".

8. Valorize todas as respostas, mesmo as mais tímidas. Estimule os estudantes a pensarem sobre o que seria interessante ou desafiador em ser modelo. Incentive também a reflexão sobre **como nos sentimos quando alguém nos escolhe para algo especial** e como lidamos com o olhar do outro.

9. Nos itens **a** e **b**, discuta com os estudantes o impacto das palavras. Mesmo quando não há má intenção, um comentário pode magoar o outro. Pergunte: "Vocês acham que o amigo queria ofender?", "Como se sentiriam ouvindo algo parecido?".

9. c) Mostre como **a linguagem visual indica reação emocional**. A expressão facial de Horácio (sobrancelhas abaixadas e olhos semicerrados) e os riscos ao redor indicam irritação ou surpresa negativa. Proponha aos estudantes que imitem a expressão como exercício de reconhecimento emocional.

9. d) Estimule a turma a considerar o contexto da fala. O comentário parece vir de uma observação estética ligada à arte, e não de uma ofensiva. Isso pode abrir uma conversa sobre **a importância de pensar antes de falar**, mesmo em brincadeiras ou momentos descontraídos.

9. e) Relembre com os estudantes o desenvolvimento da história após o comentário. Horácio continua interagindo com o amigo, participa da criação da escultura e termina sorrindo. Isso sugere que ele **não ficou preso ao momento de irritação**, o que também pode ser debatido com a turma como uma atitude madura e afetuosa.

Proponha aos estudantes que refaçam as expressões faciais dos personagens da HQ, especialmente nos momentos de surpresa, irritação, alegria e desconforto. Incentive-os a observar detalhes como o formato dos olhos, das sobrancelhas, da boca e a inclinação da cabeça. Ao imitarem essas expressões, os estudantes entram em contato com diferentes emoções de forma lúdica e consciente, ampliando seu repertório corporal e afetivo.

Essa prática fortalece o vocabulário emocional da turma e promove a empatia, pois ao "vestirem" a expressão do outro, os estudantes exercitam o olhar sensível para sentimentos alheios.

Para aprofundar a proposta, você pode criar um "painel de emoções" com fotos dos estudantes imitando expressões dos personagens da HQ, acompanhadas de legendas que nomeiem os sentimentos percebidos. Outra sugestão é propor que escrevam bilhetes curtos como se fossem Horácio respondendo ao comentário do amigo – o que ele poderia dizer com sinceridade e gentileza?

Essas atividades valorizam a construção de uma cultura de cuidado e respeito, ajudando os estudantes a compreender que sentimentos importam e que é possível falar sobre eles com leveza e verdade.

a) O que é um **cinzel**?

10. a) É o nome do instrumento usado para esculpir.

b) Consulte essa palavra em um dicionário para confirmar sua conclusão.

11. No 13º quadrinho, o amigo de Horácio está chorando. Além das lágrimas, o que demonstra isso?

11. A palavra **chuif**.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

As palavras que imitam sons ou ruídos, como **chuif, zum-zum, tique-taque, tchibum** etc., são chamadas **onomatopeias** e são um recurso muito empregado em HQs.

12. O que Horácio fez no final da história? Por que ele teve essa atitude?

12. Horácio colocou uma placa junto aos pedaços da pedra que o amigo havia tentado esculpir e deu um título a esse monte, atribuindo-lhe, com essa ação, *status* de obra de arte. Horácio fez isso para deixar o amigo feliz e ser solidário a ele.

13. Releia um trecho do diálogo do segundo e terceiro quadrinhos.

[...] Pergunte logo o que eu estou fazendo! Estou esculpindo! **Ou melhor**, estou pensando em esculpir! [...]

A expressão destacada indica que o personagem vai dizer de outro jeito o que falou antes. Agora é a sua vez! Dê continuidade à frase a seguir, explicando de outro modo a afirmação apresentada. Para isso, escolha uma das expressões do quadro para iniciar a sua frase.

isto é • porém • mas também

"Falta-me um modelo!" Isto é, falta alguém para servir de inspiração para a minha obra.

13. O trecho sublinhado é a sugestão de resposta. O estudante irá completar a frase. Veja orientação no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

10. Dê tempo para que os estudantes releiam o oitavo quadrinho e observem os objetos que o amigo do Horácio segura.

10. a) Estimule os estudantes a observarem com atenção os elementos visuais no quadrinho – o objeto vermelho nas mãos do personagem, próximo à pedra. Comente que, nas HQs, as imagens fornecem pistas importantes sobre o vocabulário, como ocorre neste caso.

10. b) Para ampliar o vocabulário, peça aos estudantes que consultem a palavra **cinzel** no dicionário, confirmando que se trata de uma ferramenta usada para entalhar ou esculpir pedra, madeira ou metal.

11. Apresente o conceito de **onomatopeia**, utilizando exemplos do cotidiano: buzinas (bi-bi), trovão (boom), relógio (tic-tac) etc. Mostre como, nas HQs, esses sons são escritos de forma que **o leitor os "ouça" mentalmente**, reforçando o efeito dramático ou cômico. Proponha uma brincadeira em que os estudantes imitem diferentes sons e depois tentem escrevê-los em forma de onomatopeias. Essa atividade lúdica reforça a importância do som na leitura visual das HQs.

12. Leve os estudantes a refletirem sobre o gesto de Horácio como uma demonstração de empatia e cuidado com o outro. Ele transforma uma "falha" em um momento de valorização, atribuindo sentido ao que, à primeira vista, não teria valor artístico. Pergunte: "Vocês já ajudaram alguém a se sentir melhor em uma situação difícil?", "Como podemos valorizar o esforço dos outros, mesmo quando o resultado não sai como o planejado?". Esse é um bom momento para conectar o conteúdo com valores como solidariedade, respeito e convivência inclusiva.

13. Dê tempo para que os estudantes releiam o trecho do diálogo do segundo e terceiro quadrinhos. Explique que a expressão "ou melhor" serve para corrigir ou ajustar uma informação anterior. Esse tipo de expressão é chamado de **conectivo** ou **conjunção explicativa ou contrastiva**, dependendo do contexto. Incentive os estudantes a usar conectivos para tornar seus textos mais coesos.

Reforce a importância de escolher a conjunção adequada ao sentido que se deseja comunicar. Peça aos estudantes que criem frases com cada uma das opções dadas e discutam como o significado muda de acordo com o conectivo escolhido.

Os trechos da HQ trabalhados nessas atividades permitem mostrar aos estudantes que a linguagem não apenas informa, mas também cria sentidos, evoca sons e constrói metáforas. O uso de palavras como **cinzel** enriquece o vocabulário técnico dos estudantes e permite ampliar seu repertório para além do uso cotidiano da língua. Incentive-os a investigar outras palavras associadas à arte ou ao trabalho manual, como "escultura", "modelar", "entalhar", "esboço" – e a usar essas palavras em frases criativas.

A brincadeira com onomatopeias pode ir além da escrita de sons isolados. Proponha a criação de mini-HQs sonoras: tirinhas em que os estudantes escolham uma ação e representem os sons por meio de onomatopeias inventadas. Isso reforça a relação entre som, imagem e linguagem escrita de forma divertida e autoral.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP12, **EF04LP03**

Orientações

1. Mostre aos estudantes como o entrevistado retoma parte da pergunta para construir sua resposta. Essa é uma estratégia de coesão muito utilizada em textos orais e escritos. Incentive a prática desse recurso em produções textuais dos estudantes. Pergunte: "Por que pode ser interessante repetir parte da pergunta ao iniciar uma resposta?", "Isso ajuda na clareza da ideia?".
2. No trecho 2, Rodrigo Mendes sustenta sua opinião a partir de experiências práticas e evidências de estudos e orientações internacionais. Ele não apenas opina, mas fundamenta sua posição com argumentos. Ajude os estudantes a identificar a diferença entre **opinar** e **argumentar**. Uma opinião expressa o que se pensa; a argumentação inclui justificativas, exemplos e dados que sustentam o pensamento. Estimule esse olhar crítico em outros textos lidos pela turma.

Articulação interdisciplinar

Educação Física e Língua Portuguesa

A atividade terá início na aula de **Língua Portuguesa**, em que os estudantes, com mediação do professor, pesquisarão o tema "Educação inclusiva e acessibilidade". Para maior objetividade, a pesquisa pode ser dirigida especificamente sobre cegueira e baixa visão. Em seguida, percorrerão diferentes espaços da escola para identificar possíveis barreiras que dificultem a participação de pessoas com deficiência, registrando suas observações em anotações. A partir desse levantamento, será promovido um debate em sala para discutir soluções, seguido da produção de um texto coletivo com propostas de melhorias para tornar a escola mais acessível. Esse texto poderá ser encaminhado à direção da escola.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Na HQ que você leu no **Texto 1**, o personagem Horácio, percebendo a condição do amigo que tenta esculpir o seu corpo, faz uma adaptação do trabalho feito por ele. Reconhecer as habilidades das pessoas é uma tarefa importante na escola. Na parte da entrevista a seguir, o entrevistado expõe suas ideias sobre o tema.

Entrevista

RODRIGO MENDES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Faz sentido haver escolas especializadas para alunos com deficiência?

[1]Eu tenho trabalhado muito nos últimos anos com a crença de que a participação na escola comum, o convívio, o desafio e a possibilidade de ser desafiado a todo tempo é fundamental. [2]Falo isso, não só por estudo ou teoria, mas porque a gente está sempre visitando, observando o que dá certo e o que não dá certo. O mundo mudou, a escola especial teve seu papel, foi muito importante, mas agora o que a gente vê por orientação internacional por parte das Nações Unidas e países mais pioneiros e mais avançados, é que é preciso investir, apoiar e criar um ambiente escolar em que a criança e o adolescente com deficiência possam se manifestar, tenham seu espaço e não sejam encarados como alguém que tenha que se adequar às regras do jogo. [3]Muita gente tem às vezes dificuldades de se desenvolver diante de um modelo padronizado, homogeneizador. [4]Não faz mais sentido para o mundo contemporâneo isso. Se a escola quer ser interessante, cumprir com seu papel, ela precisa ter essa pedagogia das diferenças como uma **premissa** da sua existência.

Acervo Editora

Trecho transcrito de: Entrevista: Rodrigo Mendes e a educação inclusiva. [*S. l.*: *s. n.*], 2017. 1 vídeo (ca. 7 min). Publicado pelo canal Instituto Claro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=epfT-eVmJ9U. Acesso em: 17 jan. 2025.

1. Para facilitar seu estudo, o texto foi organizado em trechos, numerados de **1** a **4**. O que é a "escola comum" mencionada no trecho 1?
   1. É a escola que recebe e acolhe todo perfil de estudantes.
2. Analise o trecho **2** do texto e marque a opção correta.
   - **a)** [X] No trecho o autor defende sua ideia expondo argumentos.
   - **b)** [ ] O autor evita se posicionar sobre o que foi perguntado.
   - **c)** [ ] O autor denuncia o trabalho realizado em escolas que visitou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Em **Educação Física**, os estudantes desenvolverão algumas atividades físicas, previamente selecionadas pelo professor, com os olhos vendados. Caso haja estudante cego ou com baixa visão, ele poderá colaborar com o professor na seleção de atividades físicas. Ao final, terá a oportunidade de relatar oralmente como foram as sensações e descobertas propiciadas pela prática das atividades.

A proposta integra pesquisa, reflexão crítica, produção textual e vivência prática, promovendo empatia, cooperação e respeito.

Espaço de realização

Sala de aula, pátio ou quadra esportiva, conforme a etapa da atividade, com socialização final dos textos em mural coletivo.

TCT desenvolvido

- **Cidadania e Civismo:** a atividade fomenta valores de respeito, inclusão e responsabilidade social, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção de uma comunidade escolar mais justa, democrática e acolhedora para todos.

3. De acordo com o dicionário *Aulete digital*, a palavra **homogeneizador**, presente no trecho 3, significa, entre outras definições, "Que é capaz de igualar diferentes opiniões, ideias etc.". Considerando a resposta dita pelo entrevistado, explique o uso que ele fez dessa palavra.

4. Escolha qual das expressões a seguir poderia substituir a palavra destacada no trecho 4.

a) [X] ideia. **b)** [ ] parte. **c)** [ ] totalidade.

HORA DE TROCAR IDEIAS

Anteriormente você analisou o trecho de uma entrevista na qual o entrevistado apresentou uma opinião contrária à ideia de se criar uma escola especializada para alunos com deficiência. O tema gera bastante discussão. Agora, o professor vai mostrar o trecho do debate "Pessoas com deficiência precisam de escolas especiais? | Mude Minha Ideia", que ocorreu em um programa de televisão. Acompanhe com atenção, pois, em seguida, você e seus colegas deverão participar da discussão em sala, com a orientação do professor.

Agora, leia uma notícia que trata da ação de um grupo de moradores para promover o respeito aos direitos de pessoas com deficiência.

Acervo Editora

PCD: CARREATA DA INCLUSÃO MOBILIZA CIDADE POR DEFESA DE DIREITOS

Na manhã da última sexta-feira (18), Jaboticabal foi palco de mais uma edição da Carreata da Inclusão, organizada pelo movimento "Unidos pela Inclusão", com ampla participação popular. O evento contou com a presença de cerca de 150 pessoas, entre frequentadores de instituições, profissionais e familiares, com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.

A concentração ocorreu às 9h e percorreu as principais ruas da cidade, atraindo a atenção de moradores e comerciantes. A ação visa chamar a atenção para a necessidade de inclusão dessas pessoas em escolas, ambientes de trabalho e demais espaços sociais, promovendo um debate necessário sobre acessibilidade e igualdade de oportunidades.

"Ações como essa são fundamentais para que a sociedade entenda a importância de integrar as pessoas com deficiência de maneira plena. O objetivo não é apenas oferecer um momento de lazer, mas também educar e sensibilizar sobre a inclusão em todos os aspectos da vida em comunidade", destaca o secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, Auricimar Grigório, participante da carreata e pai atípico. [...]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Jaboticabal (Município). Prefeitura de Jaboticabal. PCD: Carreata da Inclusão mobiliza cidade [...]. *Prefeitura de Jaboticabal*, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.jaboticabal.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/18152/pcd-carreata-da-inclusao-mobiliza-cidade-por-defesa-de-direitos. Acesso em: 19 fev. 2025.

Orientações

3. O entrevistado usa o termo **homogeneizador** como crítica ao modelo de escola que tenta igualar todos os estudantes, ignorando suas diferenças. Ele defende uma pedagogia que reconheça as particularidades de cada um. Incentive os estudantes a relembrarem o que significa uma escola padronizada e o que seria uma escola inclusiva. Reforce a importância da diversidade e de respeitar os ritmos, habilidades e modos de aprender de cada estudante.

4. No trecho, o entrevistado diz que a "pedagogia das diferenças" deve ser uma **premissa** da existência da escola, ou seja, uma **ideia central,** um princípio norteador.

O objetivo do boxe **Hora de trocar ideias** é ampliar a discussão iniciada na entrevista, permitindo aos estudantes que ouçam diferentes pontos de vista, formulem suas próprias opiniões e aprendam a argumentar com respeito e empatia.

Após o vídeo, explique o contexto em que ele foi gravado (período da pandemia, cuidados com o contato físico). Em seguida, apresente a debatedora Liliane Senhorini e sua posição inicial: ela defende a existência de escolas especiais.

Mostre até o minuto 1:16 do vídeo. No minuto 1:07, destaque a descrição física feita por Liliane. Pergunte: "Por que ela descreveu sua aparência?". Espera-se que os estudantes compreendam que isso foi feito para incluir o entrevistado com deficiência visual na conversa.

Passe o restante do vídeo (até 3:15) e, depois, organize os estudantes em um círculo ou semicírculo. Dê tempo para que cada um anote suas ideias e proponha o debate, com regras de escuta, respeito à fala do outro e uso de argumentos. Questione: "Vocês concordam com a ideia de que devem existir escolas especiais? Por quê?", "Quais são os prós e contras de ter todos os estudantes juntos em uma escola comum?".

Caso haja estudantes com deficiência na turma, ofereça espaço para que se expressem, se desejarem. Garanta que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Por fim, reflita com a turma: "Mudaram de ideia?", "O que aprenderam com o debate?". Proponha que registrem por escrito sua opinião final após o debate.

Antes de propor a leitura da notícia, convide os estudantes a retomarem com suas palavras o que já foi discutido até aqui sobre inclusão. A ideia é acolher as vozes dos estudantes e ativar os sentidos já construídos, criando um contexto dialógico para a nova leitura.

Apresente a manchete da notícia e incentive os estudantes a dizerem o que ela anuncia, sem antecipar definições. Dê espaço para que os próprios estudantes percebam que a manchete resume um fato e antecipa o tema da notícia.

Durante a leitura, convide a turma a acompanhar ativamente o texto. Proponha perguntas que provoquem escuta e reflexão.

Você pode convidar os estudantes a refletirem não apenas sobre o conteúdo da notícia, mas também sobre seus efeitos de sentido e intenções.

Incentive os estudantes a descobrir, por meio do diálogo entre si, o que esse tipo de ação pode provocar em uma cidade. Esse diálogo pode ajudar os estudantes a articular o texto com a realidade próxima deles, estimulando o posicionamento ético.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP10, EF35LP15

Orientações

Ao dar continuidade à leitura da notícia e à compreensão da estrutura do gênero, esta página aprofunda o trabalho com as noções de fato, voz social e construção coletiva do sentido. Convide os estudantes a revisitarem o que foi lido, mas sempre a partir do que lembram, interpretam e consideram mais relevante. Evite repetir a leitura ou apontar diretamente as informações: incentive que sejam eles a localizar, comparar, inferir. Pergunte: "Como vocês contariam esse evento para alguém que não leu a notícia?", "O que não poderia faltar na sua versão?".

5. Proponha aos estudantes que conversem entre si sobre qual parte da manchete traz o núcleo do que foi noticiado. Pergunte: "Se vocês tivessem que contar essa notícia para outra pessoa, qual palavra ou expressão usariam para resumir o acontecimento?". Esse tipo de encaminhamento permite que eles cheguem à expressão "Carreata da Inclusão" com autonomia interpretativa, compreendendo o papel central da linguagem na construção do fato.

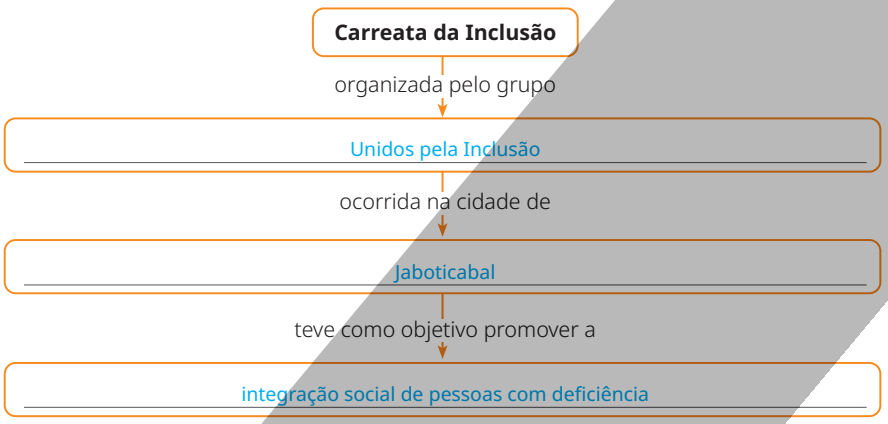
6. Peça que releiam a notícia e localizem as informações "Quem, Onde e Por quê" em relação ao tema principal "Carreata da inclusão". Ao completarem o mapa conceitual, os estudantes devem realizar a síntese das informações principais da notícia.

7. Proponha que busquem, no texto, outras finalidades da carreata além da inclusão em escolas e ambientes de trabalho. Estimule a escuta entre colegas: "Quem achou outra resposta?", "O que isso diz sobre a maneira como o texto está organizado?". Essa troca reforça o entendimento de que os sentidos estão distribuídos no texto e precisam ser construídos em diálogo com ele.

8. A atividade oferece um ponto de partida para conversar com a turma sobre a presença de vozes sociais na notícia. Peça que releiam apenas o trecho entre aspas e perguntem-se: "Quem está falando?", "Por que essa fala aparece aqui?", "Ela muda ou amplia o que o texto já havia dito?". Ajude os estudantes a perceber que as falas entre aspas não apenas confirmam informações, mas colocam em cena sujeitos sociais com experiências concretas – nesse caso, um pai atípico, cuja fala mobiliza afeto, pertencimento e autoridade no tema.

5. Sublinhe na manchete da notícia a expressão que resume o fato apresentado nela.

6. Complete o mapa conceitual a seguir, utilizando as informações da notícia lida.



7. De acordo com o texto, além de chamar a atenção para a necessidade de inclusão em escolas e ambientes de trabalho, o que mais a "Carreata da Inclusão" promove?

7. De acordo com o texto, a ação também promove "um debate necessário sobre acessibilidade e igualdade de oportunidades".

8. Como uma pessoa cega pode ler um livro ou assistir a um filme? Você já ouviu falar em audiodescrição? Essa ferramenta é obrigatória desde 2014 no Brasil. Leia com atenção o texto a seguir, para conhecer algumas informações sobre esse tema.

> [...] A audiodescrição é um recurso que traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão tenham acesso a cenas de um filme, fotografias, cenas de um teatro, obras de um museu, apresentações de um evento etc.
>
> O recurso é direcionado ao público com deficiência visual, mas também pode beneficiar outros públicos com deficiências e idosos. Ele é normalmente utilizado em produtos e serviços culturais, educacionais e de entretenimento, permitindo um acesso mais amplo que contemple a todos.
>
> "O objetivo da audiodescrição é tornar a experiência da pessoa com deficiência visual a mais autônoma possível, de modo que ela não precise necessariamente de um acompanhante ou guia para frequentar espaços de cultura e lazer. [...]", explica Cláudia Scheer, coordenadora de Produtos Radiofônicos da Fundação Dorina. [...]
>
> Audiodescrição: tudo o que você precisa saber. *In*: FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. São Paulo, c2025. Disponível em: https://fundacaodorina.org.br/blog/audiodescricao-tudo-o-que-voce-precisa-saber/. Acesso em: 24 fev. 2025.

9. Que tal transformar imagens em palavras? Após a orientação do professor, escolha um espaço na escola e faça uma descrição desse local. Você deverá observar bem os detalhes, as cores, a iluminação, o chão, etc. Procure ser bem detalhista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A transição para o tema da audiodescrição oferece a possibilidade de ampliar o conceito de inclusão para além do espaço físico, pensando no acesso à cultura e à informação. Ao ler o novo texto, proponha perguntas como: "Por que transformar imagens em palavras pode ser importante?", "O que é preciso para descrever algo para quem não está vendo?". Evite explicar o conceito de forma direta – permita que os estudantes construam a ideia a partir do texto e da escuta ativa entre si.

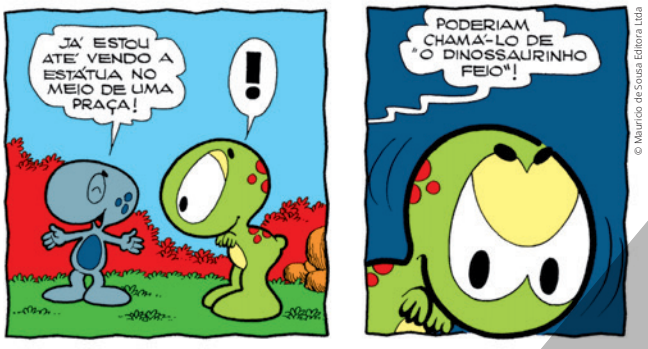
9. A atividade convida os estudantes a aplicarem esse conhecimento de forma sensível e prática. Ao orientar a descrição de um espaço da escola, lembre-se de estimular a atenção aos detalhes, às texturas, à luz, aos sons e sensações, e não apenas aos objetos visíveis. Pergunte: "Se você tivesse que contar esse lugar para alguém que nunca o viu, como faria?". Valorize diferentes estratégias descritivas e incentive que compartilhem suas escolhas com o grupo.

A escuta das descrições permite trabalhar oralidade, empatia e pluralidade de percepções. Mostre que cada olhar revela um recorte, e que todos juntos ampliam nossa forma de compreender o espaço comum. Essa atividade também aproxima os estudantes da perspectiva da acessibilidade como um direito – e não como um favor ou adaptação.

ESTUDO DA LÍNGUA

Concordância nominal

1. Releia estes dois quadrinhos.



a) Como se classificam as palavras que formam a expressão "o dinossaurinho feio"?

1. a) **O**: artigo; **dinossaurinho**: substantivo; **feio**: adjetivo.

b) Se a estátua fosse de Horácio e mais um dinossauro, como ficaria o nome dessa obra?

1. b) "Os dinossaurinhos feios".

c) Que mudanças foram feitas? Explique-as.

1. c) O artigo, o substantivo e o adjetivo estavam no singular e passaram para o plural.

d) Imagine, agora, que a estátua se referisse a Lucinda, uma das amigas de Horácio. Como seria o nome da obra?

1. d) "A dinossaurinha feia". Informe aos alunos que **dinossaurinha** não está registrada nos dicionários. A intenção desta atividade é possibilitar o raciocínio dos estudantes na flexão em gênero de palavras em língua portuguesa.

e) Que mudanças foram feitas? Explique.

1. e) O artigo, o substantivo e o adjetivo estavam no masculino e passaram para o feminino.

2. A frase a seguir explica a razão das alterações feitas na atividade anterior. Complete-a com os termos adequados.

Os artigos e os adjetivos foram modificados para concordar com os substantivos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. A proposta de estudo da concordância nominal parte de trechos extraídos da HQ do Horácio, já conhecidos pelos estudantes, e que circulam socialmente em uma linguagem acessível, afetiva e expressiva. A escolha desse gênero não é apenas motivadora, mas essencial: partimos da linguagem viva, situada, que carrega vozes sociais, afetos e intencionalidades. O estudo da gramática, nessa perspectiva, não se reduz à aplicação de regras, mas à observação de como as palavras interagem entre si para produzir sentidos compartilhados.

Para iniciar, convide os estudantes a relembrarem a cena da HQ em que aparece a expressão "o dinossaurinho feio". Pergunte: "Se a escultura fosse de outra personagem, como a frase ficaria?". Permita que surjam respostas diversas – algumas mais próximas da norma, outras ainda em elaboração. O importante neste momento é que os estudantes se escutem, se arrisquem e comecem a perceber que as palavras se organizam em relações – que um adjetivo precisa "combinar" com o ser ou o objeto que ele qualifica.

Escreva alguns grupos nominais simples na lousa, como "o menino bravo" ou "a flor amarela", e convide a turma a brincar com essas expressões, transformando-as quanto ao número ou ao gênero. Em vez de nomear as regras de imediato, provoque: "O que vocês notaram que precisou mudar?", "Por que será que soa estranho dizer 'os menina bonito'?". Essa escuta ativa das hipóteses dos estudantes ajuda a construir, coletivamente, o sentido da concordância como um acordo entre palavras que fazem parte de um mesmo grupo.

Nas atividades propostas, incentive a leitura em voz alta das expressões. A oralidade aqui cumpre um papel importante: ouvir os pares e a si mesmo produzindo as formas linguísticas permite reconhecer o que "soa natural" ou "causa estranhamento" – uma intuição que, com mediação, se aproxima da norma-padrão. Evite corrigir ou antecipar a resposta: proponha que um colega comente a ideia do outro, criando uma rede de escutas.

2. A frase "Os artigos e os adjetivos foram modificados para concordar com os substantivos" pode ser construída com a participação dos estudantes, retomando o que foi observado nos exemplos anteriores. Pergunte: "O que mais mudou nas frases que criamos?" e "Quem teve que 'acompanhar' o substantivo?". A regra, nesse caso, nasce da experiência compartilhada com a linguagem, e não de uma imposição abstrata.

Para ampliar o estudo, proponha aos estudantes que criem seus próprios nomes de "obras de arte" inspiradas em outros personagens de histórias em quadrinhos, trocando gênero e número. Depois, comparem as diferentes possibilidades, discutindo como a linguagem se adapta conforme o contexto. Finalize reforçando que o estudo da gramática é também um exercício de escuta, autoria e consciência linguística: uma forma de olhar para a língua como uma construção coletiva, viva, afetiva, feita por sujeitos que se relacionam com o mundo por meio da palavra.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP07

Orientações

Nesta etapa da unidade, o trabalho com a concordância nominal continua sendo construído em diálogo com a linguagem em uso. As frases propostas para reescrita são retiradas da HQ já lida, permitindo que os estudantes atuem sobre enunciados significativos, e não sobre frases artificiais ou descontextualizadas. Esse cuidado contribui para que a reflexão gramatical surja como necessidade real da comunicação e não como imposição externa.

3. Ao propor a reescrita das frases, oriente os estudantes a se perguntarem qual palavra precisa mudar para que tudo continue fazendo sentido. Convide-os a lerem as frases em voz alta com as diferentes opções dos parênteses, e escutar o que "soa certo". Essa escuta ativa é fundamental, pois mobiliza o que Bakhtin chama de responsividade – a linguagem como resposta sensível ao outro e ao contexto. Evite corrigir imediatamente. Deixe que a turma justifique suas escolhas e que surjam hipóteses diferentes. Pergunte: Por que você escolheu essa forma? Qual palavra influenciou sua decisão?

4. O foco é levar os estudantes a perceberem o processo de escolha que fizeram. Mais do que obter a resposta "correta", é essencial que possam explicar como pensaram, por que selecionaram determinada forma, e como a linguagem funciona quando palavras estão relacionadas. Isso amplia a consciência linguística e valoriza a autoria no uso da língua.

5. Os estudantes reto[illegible] final dado por Horácio à escultura: "Cascalho do Horácio". [illegible] atenção para os adjetivos que vêm depois e pergunte: "Essas palavras estão se referindo a quê? Ao cascalho, à escultura, ao nome da obra?". Estimule a conversa entre os estudantes. Se surgirem respostas diferentes, aproveite para ampliar o olhar sobre os sentidos possíveis e sobre como a linguagem organiza e qualifica os objetos de fala.

3. Reescreva as frases a seguir substituindo as palavras destacadas por uma das que estão entre parênteses.

a) Pois sabe que você daria um modelo perfeito? (maravilhoso, maravilhosa)

3. a) Pois sabe que você daria um modelo maravilhoso?

b) Bem... Está meio difícil de sair um corpo inteiro! (completo, completa)

3. b) Bem... Está meio difícil de sair um corpo completo!

4. Na atividade anterior, como você escolheu as palavras para substituir as que estavam em destaque?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que escolheram os adjetivos que concordavam com os substantivos.

5. Releia o último quadrinho da HQ.



© Maurício de Sousa Editora Ltda

a) Horácio deu um título à obra de arte do amigo. Qual foi ele? Que adjetivos foram usados para se referir ao título?

5. a) O título foi "Cascalho do Horácio". Os adjetivos são: **lindo**, **divino**, **genial** e **maravilhoso**.

b) Se o dinossauro quisesse qualificar a **obra de arte** em vez do título, como esses adjetivos deveriam ser escritos?

5. b) **Linda**, **divina**, **genial** e **maravilhosa**.

Adjetivos e artigos são ajustados para **concordar** com os substantivos a que se referem. Eles são flexionados em gênero e número de acordo com os substantivos. Pronomes e numerais também são ajustados para concordar com os substantivos dos quais dependem. Essa relação entre as palavras dá-se o nome de **concordância nominal**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. b) Quando os estudantes transformam os adjetivos para concordar com "obra de arte", convide-os a investigar: "O que muda?", "O que permanece?", "Por que **genial** não muda?". Não ofereça a explicação de imediato. Deixe que observem outros adjetivos e formulem hipóteses. Esse processo é mais valioso do que a memorização da regra: é quando a gramática deixa de ser uma lista e se torna reflexão sobre o funcionamento da língua.

Aproveite esse momento para trazer à roda exemplos da linguagem não padrão cotidiana, como "as casa bonita" ou "os menino esperto", e pergunte: "Por que essas formas existem? Em que situações ouvimos assim?". Valorizar a variação linguística e reconhecê-la como um entre-lugar possível em relação à norma-padrão contribui para uma formação linguística crítica, respeitosa e consciente.

Encerrar o trabalho com perguntas como "O que você aprendeu sobre as relações entre as palavras?", "O que despertou sua curiosidade para investigar mais?" fortalece o papel do estudante como sujeito do discurso – que observa, participa e transforma a linguagem como parte viva da sua experiência no mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP07

ESTUDO DA ESCRITA

Aonde e onde

Releia estes trechos dos contos que você leu na Unidade 2 para fazer as atividades a seguir.



Trecho 1

[...] À tarde, quando já estava escurecendo, a família de Oporanduja começou a sair, um sapo pulando atrás do outro. Para disfarçar, Oporanduja perguntou aonde eles iam.

Jera Giselda Guarani. Oporanduja, o sapo pidão. *In*: Olívio Jekupé (org.). *As queixadas e outros contos guaranis*. São Paulo: FTD, 2013. p. 23.



Trecho 2

Zinha enchia a lata de areia para fazer casas de brincar. Muitas, umas ao pé das outras, parecia um bairro com muitas casas para as pessoas que não tinham onde morar.

Manuel Rui. *Conchas e búzios*. São Paulo: FTD, 2013. p. 33.

1. Complete as frases com as expressões do quadro.

para que lugar • em que lugar

a) Oporanduja perguntou _____ eles iam.

b) Parecia um bairro com muitas casas para as pessoas que não tinham _____ morar.

2. Sobre os termos do quadro da atividade anterior, marque a alternativa correta.

a) **Para que lugar** foi usado para indicar:

- [X] movimento ou direção.
- [ ] espaço ou lugar.

b) **Em que lugar** foi usado para indicar:

- [ ] movimento ou direção.
- [X] espaço ou lugar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o uso de duas expressões comumente confundidas na oralidade e na escrita: **onde** e **aonde**. Ao contrário do ensino baseado em regras fixas e desvinculadas do uso real da língua, esta proposta parte de enunciados extraídos de contos lidos na Unidade 2, o que torna a experiência mais concreta, significativa e dialogada. Os estudantes retornam a textos familiares, resgatam sentidos já ativados durante a leitura literária e agora olham para a forma da linguagem com um novo foco: o funcionamento das palavras no contexto.

Comece promovendo uma escuta ativa dos trechos apresentados. Proponha a leitura em voz alta, em duplas ou pequenos grupos, e estimule perguntas como: "O que está acontecendo nesse trecho?", "Quem está falando?", "O que essa palavra (**onde** ou **aonde**) ajuda a entender sobre a situação?". Deixe que as hipóteses circulem antes de oferecer qualquer definição. O importante neste momento é que os estudantes construam sentidos a partir da interação com o texto e entre si.

1. Evite antecipar explicações. Peça que observem atentamente as frases e discutam entre si: "Qual das expressões combina melhor com o que está sendo dito?", "Há movimento? Está se falando de um lugar fixo ou de um deslocamento?". Essa mediação por meio de perguntas abre espaço para a construção do conhecimento gramatical de forma mais ativa e significativa. Após o preenchimento, incentive-os a justificar oralmente suas escolhas, reforçando o vínculo entre forma e sentido.

2. Mais do que apenas marcar a alternativa correta, proponha aos estudantes que expliquem por que fizeram determinada escolha: "Como vocês perceberam que havia movimento?", "Que palavra do trecho ajudou a entender isso?". Permita que dúvidas e erros também sejam espaço de aprendizagem, sem pressa de "fechar" a resposta certa.

A distinção entre **onde** e **aonde** costuma ser desconsiderada na oralidade informal, e isso pode ser valorizado como ponto de partida para refletir sobre os diferentes usos da linguagem em contextos diversos. Pergunte à turma: "Na fala do dia a dia, a gente usa essas palavras do mesmo jeito?", "Em quais situações vale a pena usar com mais precisão?". Essa conversa contribui para que os estudantes percebam que aprender gramática não é negar sua própria fala, mas ampliar sua capacidade de uso linguístico, com consciência e intenção.

As palavras **onde** e **aonde** não são sinônimas, embora muitas pessoas as usem indiscriminadamente, sobretudo na linguagem oral. **Onde** pode ser advérbio interrogativo (**Onde** ele mora?) ou pronome relativo (A casa **onde** eu moro) – nesse segundo caso, pode ser substituído por "em que". O sentido de **onde** é estático, fixo. Já **aonde**, cujo significado é "para onde", tem o sentido de mobilidade (**Aonde** você vai? A cidade **aonde** eles vão).

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP07, EF35LP13

Orientações

Nesta página, o trabalho com as palavras **onde** e **aonde** se aprofunda, promovendo a retomada dos usos estudados na página anterior e a fixação do conhecimento por meio de práticas reflexivas e contextualizadas. O objetivo é que os estudantes consigam reconhecer, por meio da experiência com a linguagem, os diferentes sentidos dessas palavras, observando a relação que estabelecem com os verbos do enunciado.

3. Antes de iniciar, relembre a turma de frases e exemplos já trabalhados na página anterior. Em vez de explicar as regras diretamente, proponha perguntas que estimulem a escuta e a observação: "Qual é o verbo da frase?", "Ele indica que alguém está indo para algum lugar ou está parado em um lugar?". Essa simples mediação já ajuda os estudantes a perceberem que o uso de **aonde** está associado ao deslocamento, enquanto **onde** se liga à permanência ou localização.

Durante a atividade, incentive os estudantes a ler as frases em voz alta, testando as duas possibilidades (**onde** e **aonde**) antes de decidir. Ouvir a própria fala pode funcionar como apoio intuitivo, e você pode intervir apenas com perguntas como: "Faz sentido pensar em movimento aqui?" ou "Esse verbo pede um lugar ou um destino?".

4. Oriente os estudantes a marcarem as respostas somente após retomarem as frases preenchidas anteriormente. A proposta aqui é que percebam que a gramática está ligada à produção de sentido, e não a um modelo decorado. Pergunte: "Qual palavra melhor explica o sentido?" e "Como ela ajuda o leitor a entender a ação do personagem?".

Esse trabalho ganha mais força quando hipóteses equivocadas são acolhidas como ponto de partida para investigação. Por exemplo, se um estudante disser "onde você vai", pergunte: "Essa frase pode ser dita no dia a dia?", "Por que é comum?", "Ela quer dizer a mesma coisa que 'aonde você vai'?". Essas perguntas ajudam os estudantes a perceberem que há usos distintos da língua – e que a norma-padrão é uma entre as possibilidades, usada em certos contextos, como a escrita escolar.

3. Complete as lacunas corretamente com as palavras **onde** ou **aonde**.

a) Ele não sabe aonde ir.

b) Jamila quer saber onde você comprou aquele perfume.

c) Onde o vovô mora?

d) Você sabe aonde a Bia foi?

4. Agora, marque com um **X** a palavra que torna cada frase correta.

a) A palavra _____ significa "para que lugar" ou "a que lugar" e é usada com verbos que indicam movimento, deslocamento.

[X] aonde

[ ] onde

b) A palavra _____ significa "em que lugar" e é usada para indicar espaço ou localização, com verbos que não indicam movimento.

[ ] aonde

[X] onde

Letra h

5. Leia em voz alta as palavras a seguir prestando atenção ao som inicial delas: **história**, **homenagem**, **há.**

6. Agora escreva o nome do animal e do objeto das fotografias.



Nick Dale Photo/Shutterstock.com

Hipopótamo



Mark and Anna Photography/Shutterstock.com

Helicóptero

Na língua portuguesa, no início das palavras, a letra **h** não representa um som.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na sequência, as atividades se deslocam para a consciência fonológica e ortográfica, tratando da ausência de som da letra **h** no início de palavras. Em vez de afirmar essa característica de forma técnica, proponha um jogo auditivo: leia palavras com **h** inicial (história, há, helicóptero) e pergunte: "Vocês escutam o som da letra **h**?", "Como começaria essa palavra se a gente escrevesse só o que ouve?". Valorize a curiosidade e as descobertas.

Ao mostrar as imagens (hipopótamo e helicóptero), peça aos estudantes que as nomeiem oralmente antes de escrever. Escute as formas produzidas e aproveite erros ou dúvidas como oportunidades de refletir: "Por que escrevemos com **h** se não escutamos esse som?", "Existem outras palavras assim?". Esse tipo de pergunta amplia a percepção sobre as relações entre som e escrita, levando os estudantes a memorizar a grafia com maior consciência.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04, EF15LP18, EF35LP07, EF35LP13, EF04LP01

TEXTO 2

Poema narrativo

1. Você já se desentendeu com um amigo? Como foi? Alguém pediu desculpas? Quem?

2. O texto a seguir é de Pedro Bandeira. Pelo título, sobre o que você imagina que ele fala? 2. Resposta pessoal.

Meu amigão!

Eu briguei com o meu amigo.
Com ele nem quero falar.
Ele que brinque sozinho,
quem mandou me provocar?

Mas se ele brincar sozinho,
sozinho eu também vou brincar.
E se ele ficar sem amigo,
sem amigo eu também vou ficar...

Pra quem eu vou mostrar
o desenho que eu pintei?
Com quem vou dividir
esses sonhos que eu sonhei?

A amizade tem suas **fases**,
cada uma com sua emoção.
Eu vou ter de fazer as pazes,
eu vou ter de pedir perdão.

Eu vou procurar por ele,
sem amigo eu não posso passar.
Vou dizer que a culpa é minha,
meu amigo eu vou abraçar.

Não dá pra viver sem amigos
do lado de tudo o que eu faço.
Por mais que [illegible],
o amigo é maior que o abraço!



Fases: períodos ou etapas de algo em evolução.

Pedro Bandeira. *Mais respeito, eu sou criança!* Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Moderna, 2009. p. 51. (Série Risos e rimas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O poema "Meu amigão!" propõe uma experiência de leitura em que emoção, ritmo e imagem se entrelaçam para narrar um conflito cotidiano entre amigos. O texto não apenas conta uma história: ele mobiliza sentimentos, reconhecimentos e deslocamentos internos por meio da palavra que pulsa em forma, som e sentido. Mais do que ensinar sobre amizade ou reconciliação, o poema convida o leitor a sentir – e é nesse território sensível que a escuta deve ser construída.

Antes da leitura, proponha uma conversa significativa com os estudantes: "Alguém aqui já se afastou de um amigo por causa de uma briga?", "Como foi?", "Vocês se lembram do que sentiram?". Ao ouvir essas falas, não conduza a conversa para a "moral da reconciliação", mas acolha a diversidade de respostas: mágoas, saudades, orgulhos, reencontros, silêncios. Essas experiências formam o pano de fundo afetivo para entrar no poema – não como um texto que ensina, mas como um corpo que compartilha sentimentos.

Ao apresentar o título, evite antecipar respostas prontas. Pergunte: "O que vocês acham que esse poema vai trazer?", "É um abraço?", "Uma lembrança?", "Uma saudade?". Essas hipóteses constroem o ambiente de expectativa poética. Em seguida, leia o texto em voz alta com ritmo, fluência e sensibilidade. Mais do que ler corretamente, trata-se de fazer o poema acontecer no corpo, como quem escuta uma música pela primeira vez.

Após a leitura, abra espaço para que os estudantes compartilhem o que sentiram, pensaram ou lembraram. Pergunte: "O que tocou vocês nesse poema?", "Que parte pareceu falar com você?". Valorize o silêncio tanto quanto a fala – a poesia trabalha também no intervalo entre o verso e a escuta.

Explore com a turma os efeitos de som e ritmo: "Por que vocês acham que algumas palavras rimam?", "Que efeito isso causa?", "Como o poema muda de tom ao longo dos versos?". Leve os estudantes a perceber que o ritmo da linguagem acompanha o movimento emocional do eu lírico – da mágoa à saudade, do isolamento ao reencontro. A repetição de estruturas, o encadeamento dos versos e a sonoridade não são apenas "bonitos": são os próprios condutores da emoção.

Quando surgir o verso "o amigo é maior que o abraço", deixe que ele reverbere. Pergunte: "O que será que isso quer dizer?", "Dá para explicar com outras palavras ou só mesmo com poesia?". Assim, os estudantes entram no universo da metáfora não como um exercício de decodificação, mas como acesso a sentidos que ultrapassam a literalidade.

Finalize propondo uma produção poética autoral, curta, em que cada estudante crie dois ou três versos sobre amizade, reconciliação ou outro sentimento que o poema tenha despertado. Não oriente pela métrica ou correção, mas pelo gesto expressivo: o ritmo de cada um encontra sua forma, e é isso que importa. A escuta dessas produções pode ser feita em roda, com acolhimento, sem julgamento.

Ler poemas, assim, é mais do que interpretar textos; é reorganizar as experiências da vida em forma de linguagem. A poesia transforma aquilo que vivemos em algo que pode ser compartilhado, escutado e recriado, ajudando o estudante a encontrar na palavra um lugar para existir e se relacionar com o mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

Orientações

O estudo proposto nesta página convida os estudantes a olhar com mais atenção para a organização do poema "Meu amigão!", reconhecendo seus elementos estruturais e os efeitos de sentido que eles produzem. O foco está tanto nas informações visíveis e explícitas quanto naquelas que o texto sugere nas entrelinhas dos versos – o que exige uma leitura que escute, observe e conecte. Esse movimento favorece o desenvolvimento da sensibilidade poética e do olhar crítico, valorizando a linguagem como forma de expressão afetiva e estética.

1. Ao perguntar como o texto está organizado, ajude os estudantes a perceberem o modo como os versos se distribuem na página. Leia novamente o poema com eles e convide-os a acompanhar com o dedo, percebendo onde cada linha começa e termina. Isso ajuda a identificar os versos e estrofes, sem que isso precise ser nomeado formalmente no primeiro momento. As rimas podem ser ouvidas e sentidas antes de serem analisadas. Incentive-os a comentar: "Você percebeu que algumas palavras terminam com o mesmo som?", "Que efeito isso causa na leitura?", "Fica mais leve? Mais musical?".

2 e **3.** A turma poderá localizar facilmente as informações explícitas solicitadas, como a identificação do gênero do texto e o número de versos e estrofes, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**. Aqui, a observação do visual e do sonoro se complementam: ver [illegible] parte da mesma leitura.

4. Estimule a turma a pro[illegible] lavras que rimam. Proponha que leiam os pares de versos em voz alta, deixando que percebam a musicalidade. Pergunte: "Vocês acham que o autor escolheu essas palavras só porque rimam ou porque elas também dizem algo importante juntas?". Essa provocação simples abre espaço para reflexões sobre efeitos de sentido causados pela forma poética, conforme prevê a habilidade **EF35LP23**. A ideia é mostrar que a poesia também comunica pela sonoridade e pela escolha do ritmo.

5 a **8.** Ao, ao tratar do narrador, convide os estudantes a pensar: "Quem está falando nesse poema?", "É alguém que viveu essa história?". A leitura do primeiro verso já entrega a pista: "Eu briguei com o meu amigo". Em vez de apenas classificar a pessoa do discurso, o mais importante é que reconheçam que quem fala no poema vive o que está dizendo – o que confere ao poema uma voz íntima, próxima, que convida à identificação. Essa percepção ativa a habilidade **EF35LP04**, pois leva os estudantes a inferirem sentidos implícitos: sentimentos como arrependimento, saudade, afeto e desejo de reconciliação não são verbalizados diretamente, mas aparecem nos gestos, nas palavras escolhidas e no ritmo com que o personagem muda de atitude.

Ao final, retome com a turma a experiência de leitura como um todo. Pergunte: "O que esse poema diz sobre as amizades?", "O que ele diz sobre a gente, quando sente raiva e depois pensa melhor?". Ao perceberem que o texto fala com eles e por eles, os estudantes entram no campo da apreciação – não apenas compreendem o texto, mas se envolvem com ele. Essa é a base para formar leitores que escutam a linguagem como parte da vida.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF35LP04**, **EF35LP23**

ESTUDO DO TEXTO

1. Como está organizado o texto?

1. O texto está organizado em versos e estrofes.

2. Com base em sua resposta à atividade anterior, pode-se afirmar que o texto "Meu amigão!" é um: 2. Orientação no Manual do Professor.

a) ( ) relato.

b) (X) poema.

c) ( ) conto popular.

3. Quantos versos há no poema? E quantas estrofes?

3. Há 24 versos e 6 estrofes.

4. Escreva os pares de palavras que rimam no poema "Meu amigão!".

4. Falar/provocar, brincar/ficar, pintei/sonhei, fases/pazes, emoção/perdão, passar/abraçar, faço/abraço.

5. Assinale com um **X** a afirmação correta sobre o poema.

a) (X) O poema narra a história de uma briga entre dois amigos.

b) ( ) O poema apresenta informações sobre a amizade.

6. Quem narra a história do poema?

6. A história é contada por um dos amigos que participam da história.

7. Sublinhe um trecho do poema que comprove sua resposta.

7. Resposta no texto da página 171.

8. A narrativa do poema, portanto, foi escrita na:

a) ( ) terceira pessoa.

b) (X) primeira pessoa.

9. Qual é o acontecimento principal de que trata o poema?

9. O poema trata de uma briga entre dois amigos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

172

10. É possível saber como foi resolvida a desavença? Explique.

10. Sim, na penúltima estrofe o narrador afirma que vai se desculpar com o amigo.


Marília Pirillo

Em geral, os **poemas narrativos** têm os mesmos elementos de outras narrativas. No poema "Meu amigão!", há personagens, uma sequência de acontecimentos, uma situação inicial e um desfecho.

11. Leia em voz alta a estrofe abaixo.

Eu briguei com o meu amigo.
Com ele nem quero falar.
Ele que brinque sozinho,
quem mandou me provocar?

a) Releia estas palavras prestando atenção aos sons.

briguei • quero • que • **br**inque • **pr**ovocar

Pelo que você entendeu da estrofe, a que você pode associar os sons representados pelas letras destacadas?

- [ ] Sentimentos suaves; tranquilidade; maciez.
- [x] Explosão de sentimentos; discussão; dureza.
- [ ] Pressa; velocidade; rapidez.

b) Em sua opinião, a repetição desses sons tem relação com o conteúdo dessa estrofe? Explique.

12. No trecho analisado, o eu lírico conta o fato em primeira pessoa, ou seja, fala de algo vivenciado por ele. Agora reescreva essa estrofe imaginando que você soube do fato e está contando para alguém para saber como ajudar os dois a fazerem as pazes.

12. Sugestão de resposta. Meu amigo brigou com o amigo dele e nem quer conversar com ele. Disse para o outro brincar sozinho, pois foi ele quem provocou.

13. Com a orientação do professor, prepare-se para ler ou declamar de cor uma ou mais estrofes do poema. O professor também vai gravar esse momento para, em seguida, publicar no *site* da escola para que todos conheçam uma obra de arte que aborda um assunto de interesse de todos, a amizade.

- Fale em um tom de voz que todos possam ouvir.
- Procure expressar as emoções adequadas ao conteúdo dos versos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta desta página convida os estudantes a mergulharem nos aspectos narrativos e sonoros do poema "Meu amigão!", aprofundando a escuta e a interpretação dos efeitos rítmicos e emocionais dos versos. O foco não está apenas em compreender o que é dito, mas em perceber como é dito, e de que maneira essa forma comunica sentidos que, muitas vezes, vão além das palavras.

9 e 10. Retome com os estudantes a estrutura narrativa do poema: quem são os personagens, o que acontece com eles e como essa situação é resolvida. Eles provavelmente já terão identificado que o eu lírico vive um conflito com o amigo, e que esse conflito se transforma em reconciliação. Convide-os a pensar em que momento essa mudança começa a acontecer e como isso aparece na linguagem – o tom muda, os sentimentos se reorganizam, e o ritmo do poema acompanha esse movimento. Essa escuta atenta ao processo emocional do texto permite desenvolver a habilidade de apreciar os recursos expressivos da linguagem poética (**EF35LP23**).

Ao chegar à estrofe destacada, proponha aos estudantes que leiam em voz alta com intencionalidade. Explore com a turma a sonoridade de palavras como **briguei**, **brinque**, **provocar**, **quero**. Pergunte: "que sentimentos essas palavras transmitem?", "Como soam?", "Qual efeito causam no corpo ao serem ditas?". A sonoridade das palavras, especialmente quando há repetição de certos sons (como o **br** e o **qu**), contribui para reforçar o conteúdo da estrofe – nesse caso, um momento de raiva e distanciamento. Levar os estudantes a perceber isso é ampliar sua escuta para além do conteúdo, acessando a força expressiva dos sons.

12. Ao reescreverem a estrofe na terceira pessoa, verifique se os estudantes mantêm a coerência com o poema original, preservando os elementos principais da situação e a relação entre os fatos narrados. Com essa atividade, os estudantes exercitam não só a transformação do ponto de vista narrativo, mas também a empatia e a reelaboração do acontecimento. Incentive-os a se colocar na posição de observadores que querem ajudar os personagens. Essa transposição favorece tanto a compreensão textual quanto a elaboração ética e emocional da situação – especialmente significativa para os estudantes nessa faixa etária.

13. A preparação para a declamação é uma oportunidade para que os estudantes vivenciem a poesia como corpo, voz e gesto. Proponha ensaios em que possam experimentar diferentes entonações e expressar o que sentem ao dizer os versos. Mostre a eles que declamar não é apenas repetir um texto decorado, mas dar vida àquilo que foi lido, com emoção, intenção e escuta. Incentive cada estudante a encontrar sua forma de dizer – mais suave, mais firme, mais pausada – de acordo com o trecho escolhido e com a relação que estabeleceu com ele. Essa prática desenvolve a habilidade de declamar com interpretação e postura (**EF35LP28**), mas, mais do que isso, fortalece o vínculo com a linguagem como arte e como presença.

Ao concluir, convide a turma a refletir sobre o que mudou depois de ler, ouvir, reescrever e declamar esse poema. Pergunte: "como ele faz a gente pensar sobre amizade?", "E sobre raiva e perdão?", "E sobre como a gente se expressa quando sente tudo isso?". Essas perguntas não pedem respostas prontas, mas ajudam os estudantes a entender que a poesia, quando lida com o corpo e com a escuta, transforma a forma como nos relacionamos com o outro e com nós mesmos.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP23, **EF35LP28**

Orientações

Ao trabalhar com o poema concreto "Xícara", é possível conduzir a leitura a partir de uma abordagem dialógica, compreendendo o texto como um enunciado que se insere em uma rede de sentidos, vozes e experiências sociais. Essa proposta parte do princípio de que o poema não é um objeto isolado, mas sim um ponto de encontro entre a voz do autor e a do leitor, cada um com seus repertórios e vivências.

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, convide os estudantes a recordarem situações do cotidiano em que o gesto de tomar café se faz presente. É um hábito simples, mas carregado de significados afetivos, sociais e sensoriais. A partir dessas memórias compartilhadas, o poema começa a ganhar corpo e sentido mesmo antes de ser lido. Essa escuta inicial valoriza o papel ativo do leitor na construção do significado.

Ao apresentar o poema visualmente, é importante permitir que os estudantes observem sua forma antes de se debruçarem sobre o conteúdo verbal. O texto propõe uma leitura que é, ao mesmo tempo, visual e poética – e é justamente nessa fronteira que se revela seu caráter dialógico: a forma da xícara, o vapor em palavras, o ponto de interrogação que se transforma em alça. Tudo isso estabelece um diálogo entre linguagem e imagem, entre o que se lê e o que se vê.

Durante a leitura em voz alta, pode-se explorar a musicalidade, o ritmo e o tom do texto. A leitura partilhada fortalece o caráter coletivo do ato de interpretar, pois [illegible] os estudantes escutem as diferentes inflexões e compreensões possíveis do poema. O sentido, aqui, não é fechado: ele se constrói na relação entre as vozes – a do texto, a do leitor e a do grupo.

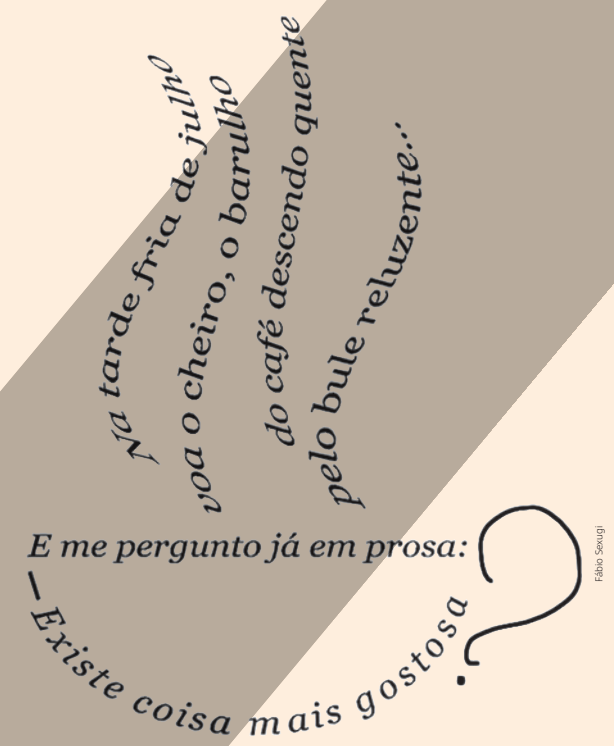
A pergunta final do poema – "Existe coisa mais gostosa?" – além de marcar o encerramento do texto, também é um convite à resposta. Na perspectiva dialógica, todo enunciado chama por uma resposta, ainda que implícita. O leitor é convocado a se posicionar, a pensar sobre o valor daquele instante representado na xícara de café. Esse momento é uma excelente oportunidade para trabalhar com os estudantes a ideia de que ler é também dizer algo ao mundo.

UM POUCO MAIS SOBRE

Poemas

Após analisar o poema a seguir, responda às questões de **1** a **3**.

Xícara



Fábio Sexugi. Xícara. *Germina*: revista de literatura e arte, [*s. l.*], v. 14, n. 2, set. 2018. Disponível em: https://www.germinaliteratura.com.br/2009/fabio_sexugi.htm. Acesso em: 19 jan. 2025.

1. Nesse poema, as frases formam uma figura. Que figura é essa?
1. Uma xícara da qual sai fumaça.
2. Com a orientação do professor, leia em voz alta as frases do poema. Qual é a relação entre o assunto do poema e o formato dele?
O formato do poema representa visualmente o assunto dele: uma xícara de café quente.
3. Como foi formada a asa da xícara?
[illegible]i formada pelo ponto de interrogação que finaliza a última frase.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como desdobramento, proponha uma produção de poema visual. Convide os estudantes a escolherem um objeto de sua rotina que carregue um significado afetivo ou simbólico e, com palavras, construírem um desenho-poema que comunique essa experiência. Nessa criação, o estudante se torna sujeito do discurso, respondendo à obra lida com sua própria voz, seu olhar sobre o cotidiano, suas escolhas estéticas e expressivas.

Por fim, é fundamental abrir espaço para a partilha das produções. Ouvir os textos uns dos outros é também escutar os mundos possíveis que cada estudante carrega. Ao acolher essas vozes, reafirma-se a natureza viva e dialógica da linguagem e da poesia – como lugares de encontro, de expressão e de construção conjunta de sentido.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP17, **EF04LP26**

Leia este outro poema e analise a disposição das letras e das palavras. Depois faça o que se pede.

Pluvial/fluvial



Augusto de Campos. Pluvial/fluvial. *In:* Pesquisa – Daniela Mata. *Blog Poesia Experimental/Visual/Concreta*. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://poesia-visual-concreta.tumblr.com/post/42499107794/augusto-de-campospluvialfluvial-1954-1960/amp. Acesso em: 19 jan. 2025.

4. Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

a) O que significam as palavras **fluvial** e **pluvial**? Se preciso, consulte o dicionário.

b) Há semelhança de sons entre essas palavras? Explique.

c) Como você leu esse poema? Da esquerda para a direita? Da direita para a esquerda? De cima para baixo ou de baixo para cima?

d) A palavra **fluvial** está escrita na horizontal (embaixo, à esquerda) e a palavra **pluvial**, na vertical (à direita). Como pode ser interpretado esse jeito de organizar as palavras no espaço do papel?

Em poemas como "Xícara" e "Pluvial/fluvial", as palavras e frases ocupam o espaço do papel de maneira diferente da tradicional, formando imagens que contribuem para construir sentidos. Esses poemas são chamados **concretos**. Os poemas concretos exploram o som das palavras e, em geral, podem ser lidos de muitas formas, ao contrário dos poemas tradicionais, que [illegible] e de cima para baixo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O poema visual "Pluvial/fluvial" convida o leitor a uma experiência que ultrapassa a leitura tradicional linear. Nesse tipo de texto, a disposição gráfica das palavras e das letras no espaço da página é parte fundamental da construção de sentidos. A atividade pode começar com uma observação livre do poema, permitindo que os estudantes descrevam o que veem, antes mesmo de buscar interpretações. Essa etapa inicial valoriza o olhar atento e a escuta das impressões singulares de cada leitor.

Em seguida, é possível explorar os significados das palavras **pluvial** e **fluvial**, perguntando aos estudantes o que elas evocam. Ambas remetem à água, mas por caminhos diferentes: uma à chuva que cai, outra ao rio que corre. Essa relação semântica se expressa também no aspecto sonoro – os dois vocábulos compartilham sons semelhantes –, o que pode ser percebido quando o poema é lido em voz alta, destacando sua sonoridade como elemento estético.

A forma gráfica do poema oferece uma chave importante para a interpretação: **pluvial** está disposta verticalmente, descendo como gotas, enquanto **fluvial** se desenvolve horizontalmente, sugerindo o movimento de um rio. Ao colocar essas palavras em posições diferentes no espaço da página, o poema desenha uma cena silenciosa e simbólica da natureza: a água da chuva que cai, o rio que flui – elementos que, em sua dinâmica, também dialogam com o ciclo das águas.

Do ponto de vista da mediação docente, esse é um momento fértil para trabalhar com os estudantes a ideia de que os textos poéticos concretos não apenas dizem, mas também mostram. O poema não apenas fala sobre chuva e rio; ele se "comporta" como eles. A palavra **pluvial** cai, enquanto a palavra **fluvial** corre. Essa mímese visual da natureza feita com letras e palavras amplia o campo da linguagem, mostrando que o sentido pode emergir tanto da forma quanto do conteúdo verbal.

Dentro da perspectiva dialógica, é essencial acolher as leituras dos estudantes como respostas possíveis ao texto. Cada olhar lança nova luz sobre o poema, e a multiplicidade de interpretações revela a riqueza da linguagem poética.

4. d) Mostre que a palavra **fluvial** foi disposta na horizontal para evocar o movimento dos rios, que correm acompanhando o nível do solo. Já a palavra **pluvial** aparece na vertical, remetendo visualmente à água da chuva que cai do alto. O poema propõe, assim, uma associação visual e simbólica entre os dois elementos – chuva e rio – sugerindo o ciclo natural da água: o rio que evapora, forma nuvens, transforma-se em chuva e retorna ao curso fluvial. Trata-se de uma construção poética original, que transforma palavras em imagem e movimento, promovendo uma leitura que também é visual e sensorial.

A classificação "poema concreto" aplica-se a textos criados com base nos princípios do Concretismo, movimento literário inaugurado por poetas brasileiros na década de 1950. Os concretistas propunham o uso do espaço gráfico como parte fundamental da estrutura do poema, rompendo com a linearidade tradicional do verso e explorando intensamente os aspectos visuais, sonoros e semânticos da linguagem. Embora o poema "Xícara" seja contemporâneo, o próprio autor o identifica como poema concreto, pois sua construção se alinha aos elementos estruturais e estéticos desenvolvidos pelos precursores do movimento.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP07, **EF35LP13**, **EF04LP01**

Orientações

Ao trabalhar a tirinha, inicie com uma breve contextualização dos personagens, especialmente para estudantes que não conhecem a série. É interessante explicar que o Sargento Tainha costuma ser mal-humorado e exigente, o que ajuda a entender o tom da situação. Em seguida, a leitura coletiva da tirinha pode ser feita com atenção especial à entonação das falas, o que contribui para a percepção do humor e da impaciência dos personagens.

A primeira fala do Sargento Tainha já introduz o tom cômico: ele reclama da falta de molho no macarrão. Quando o cozinheiro atende ao pedido e coloca molho em excesso, o sargento reclama novamente, revelando sua incoerência e criando a base para o humor. Essa contradição pode ser explorada como estratégia discursiva que produz efeito de sentido.

No último quadrinho, a expressão facial do cozinheiro revela impaciência ou irritação diante da insatisfação constante do sargento. Essa leitura do corpo e do rosto é essencial para a compreensão do tom da cena e pode ser trabalhada com perguntas abertas, estimulando os estudantes a lerem os recursos visuais da narrativa.

Ao tratar das palavras acentuadas, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre acentos gráficos. Pergunte quem tem nomes com acento e escreva-os na lousa. Em seguida, peça que digam outras palavras comuns que recebem acento (exemplos: **você**, **ônibus**, **pé**, **Matemática**, **Português**, **História** etc.). Aproveite para explorar a diferença entre os sons marcados por acento agudo (´) e acento circunflexo (^) (mais fechados), incentivando a escuta atenta e a oralização das palavras.

Uma sugestão interessante é iniciar a atividade com uma roda de conversa, pedindo aos estudantes que citem palavras conhecidas com acento gráfico, especialmente nomes próprios ou palavras do cotidiano. A partir disso, é possível construir uma lista coletiva na lousa, destacando os tipos de acento e incentivando a observação de padrões.

1. a) Foi uma estratégia para conseguir mais alimento: primeiro, mais molho; depois, mais macarrão.

ESTUDO DA ESCRITA

Acentuação das palavras

1. a) Porque o Cuca pôs pouco molho em seu prato.

1. b) Cuca perguntou ao Sargento Tainha se ele estava satisfeito, após ter colocado mais macarrão em seu prato.

1. Leia a tirinha a seguir, que faz parte da série **Recruta Zero**. Antes, leia algumas informações sobre os personagens.

1. c) Cuca está mal-humorado, provavelmente porque percebeu que foi enganado pelo Sargento Tainha.

O personagem à esquerda nos quadrinhos é o Sargento Tainha, quem está servindo a refeição é o Cuca, e quem diz a última fala da tirinha é o Recruta Zero.



Recruta Zero. Mort Walker. © 2005 Greg & Mort Walker-King Features/distr. Bulls

Mort Walker. [*Sem título*]. [*S. l.*: *s. n.*], 4 dez. 2018. Disponível em: https://www.indagacao.com.br/2018/12/liceu-piauiense-2019-as-palavras-molho-1-quadrinho-demais-2-quadrinhos-e-satisfeito-3-quadrinho-sao.html. Acesso em: 19 jan. 2025.

a) Por que o Sargento Tainha reclamou?

b) No último quadrinho, que pergunta Cuca fez ao Sargento Tainha?

c) Ainda no último quadrinho, o que a expressão facial de Cuca revela?

d) Releia a fala do Recruta Zero. Por que ele faz essa afirmação?

1. d) O Recruta Zero faz essa afirmação insinuando que o Sargento Tainha usará com a sobremesa a mesma tática que utilizou para conseguir mais macarrão.

e) Escreva todas as palavras acentuadas da tirinha.

1. e) Você, pôs, pôr, está, é, pêssego.

f) Agora agrupe as palavras que você escreveu na atividade anterior.

- Palavras com acento agudo (´):

1. f) é, está.

- Palavras com acento circunflexo (^):

1. f) você, pôs, pôr, pêssego.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. b) A pergunta "Está satisfeito?" é feita por Cuca com tom de impaciência. Ela marca um momento de tensão acumulada e destaca a dificuldade de agradar ao sargento.

1. c) A expressão facial de Cuca (sobrancelhas franzidas, olhos semicerrados, boca contraída) mostra claramente que ele está aborrecido e cansado das reclamações. Esse elemento visual contribui para o humor da cena.

1. e) Ao listar as palavras acentuadas, é importante lembrar os estudantes de que o til (˜) não é considerado acento gráfico, mas um sinal de nasalidade. Isso ajuda a reforçar a compreensão correta dos sinais gráficos na ortografia da língua.

1. f) Promova a leitura em voz alta das palavras da **atividade e**. Explore a sonoridade que os acentos agudo e circunflexo indicam: respectivamente, som aberto ou fechado.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP04

2. Pesquise, em jornais e revistas, cinco palavras com acento agudo e cinco palavras com acento circunflexo. Recorte-as e cole-as no espaço a seguir.

3. Em que vogais ocorre o acento agudo? E o acento circunflexo?

3. O acento agudo ocorre em todas as vogais; já o acento circunflexo só ocorre em **a**, **e**, **o**.

4. Escreva suas conclusões sobre o emprego do acento agudo e do circunflexo.

4. O acento agudo pode estar em qualquer vogal e, na maioria dos casos, dá à sílaba um som aberto. Já o acento circunflexo só ocorre em três vogais (**a**, **e**, **o**) e dá à sílaba um som fechado.

5. Pronuncie em voz alta as palavras que você encontrou.

a) Circule a sílaba tônica de cada uma delas.

b) Nessas palavras os acentos gráficos também:

- [x] marcam a sílaba tônica.
- [ ] não têm função.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A sequência proposta nesta página visa aprofundar a compreensão dos estudantes sobre os acentos gráficos, com ênfase no **acento agudo** e no **acento circunflexo**, tanto em sua função de marcação da sílaba tônica quanto à indicação do timbre vocálico (aberto ou fechado). As atividades também estimulam a pesquisa, a leitura e a oralidade como práticas integradas no processo de aprendizagem da ortografia.

Para iniciar, organize os estudantes em duplas e oriente a pesquisa em jornais, revistas ou outros materiais impressos. Essa etapa é importante para ampliar o repertório vocabular e aproximar os estudantes do uso real da linguagem. Ao final da coleta, peça que leiam em voz alta as palavras recortadas, destacando a sílaba tônica e observando o som vocálico marcado pelos acentos.

Quando os estudantes trouxerem suas palavras, crie um quadro coletivo na lousa, separando as que têm acento agudo e as que têm acento circunflexo. Essa organização visual facilita a observação de padrões. Reforce com a turma que o acento agudo pode ocorrer em qualquer vogal (**a**, **e**, **i**, **o**, **u**), geralmente marcando sons abertos, enquanto o acento circunflexo ocorre apenas nas vogais **a**, **e**, **o**, geralmente indicando sons fechados.

É útil trabalhar exemplos que mostrem essas diferenças com clareza, como:

- Acento agudo: café, rápido, saúde, júri, avó.
- Acento circunflexo: você, avô, pêssego, pôde, lâmpada.

Durante a leitura oral das palavras, incentive os estudantes a circular a **sílaba tônica** e discutam se o acento está cumprindo a função de marcá-la, o que normalmente ocorre em palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas acentuadas.

Por fim, proponha aos estudantes que compartilhem suas descobertas em uma roda de conversa. Esse momento é importante para valorizar a autonomia dos estudantes, promover a troca entre pares e criar um espaço de escuta e acolhimento das dificuldades. Reforce que, ao identificar padrões de acentuação e sons vocálicos, eles estão desenvolvendo uma escuta mais atenta e uma escrita mais segura.

2. Os estudantes devem perceber que todas as palavras que trouxeram têm acento gráfico justamente porque seguem regras de acentuação. Reforce que nem todas as palavras tônicas são acentuadas, e que o uso do acento depende de regras ortográficas específicas.

3. Ao questionar quais letras recebem o acento agudo e quais recebem o circunflexo, ajude os estudantes a perceberem os padrões e a sistematizarem esse conhecimento com base em exemplos concretos.

4. Explique que o acento circunflexo aparece apenas nas vogais **a**, **e**, **o** e, geralmente, indica que essas vogais devem ser pronunciadas com som **fechado**. Pode-se explorar comparações de sons entre palavras com acento agudo e circunflexo (exemplos: **avó** e **avô**). Aproveite para mostrar que, em algumas palavras com o circunflexo sobre o **a**, o som se aproxima do som nasal, como em **lâmpada**, **ânfora**, **câmara**, o que pode gerar confusão. Nesses casos, o som nasal vem da vogal + consoante nasal (**m** ou **n**), e não do acento em si – ponto importante para esclarecer com a turma.

Reforce com palavras como **ímã**, em que há **acento agudo** marcando a sílaba tônica e **til** sinalizando a nasalização do "a" final – ajudando os estudantes a diferenciar os dois sinais gráficos e suas funções.

5. Destaque que o acento gráfico, além de marcar o **som** (aberto ou fechado), também é utilizado para indicar a **sílaba tônica** –ou seja, a sílaba mais forte da palavra.

Orientações

Esta proposta de produção textual convida os estudantes a criarem, em duplas, uma história em quadrinhos que tenha como tema central a solidariedade. A atividade desenvolve competências relacionadas à escrita criativa, ao planejamento textual, à organização de ideias em sequência narrativa e à expressão visual, respeitando a estrutura específica das HQs. Além disso, promove valores importantes no ambiente escolar, como empatia, colaboração e escuta.

Antes de iniciar a produção, organize uma atividade preparatória de leitura e observação de diferentes HQs ou tirinhas. Se possível, traga gibis variados para a sala. Oriente os estudantes a observarem o *layout* das páginas, a repetição dos cenários, a movimentação dos personagens, os tipos de balões (fala, pensamento, narração), o uso de onomatopeias e a presença ou ausência de título e narrador. Essa observação inicial ajudará os estudantes a se familiarizarem com os recursos próprios do gênero.

Durante a fase de **planejamento**, ajude os estudantes a compreenderem a importância de prever o que irá acontecer em cada quadrinho. Estimule-os a escolher situações reais ou fictícias em que a solidariedade se manifeste: uma ajuda em casa, um gesto de escuta entre colegas, apoio a alguém que passa por dificuldades, entre outros exemplos. Peça que construam um roteiro simples no caderno, definindo o enredo e como ele será distribuído nos seis quadrinhos. Oriente-os a pensar em personagens, cenário, ordem dos acontecimentos e mensagens [illegible]. Valorize a criatividade, mas também a clareza da história.

No momento da **produção**, é fundamental garantir que os estudantes compreendam a função de cada parte da HQ. Reforce que os balões devem ser bem desenhados ao redor das falas ou pensamentos e que o uso de onomatopeias pode tornar a história mais expressiva. Crie uma lista coletiva de onomatopeias e deixe exposta na sala como apoio. Acompanhe as duplas enquanto produzem seus desenhos e textos, esclarecendo dúvidas e orientando ajustes no espaço ou na organização da narrativa.

Durante a **revisão e finalização**, incentive o hábito de revisar o texto de forma criteriosa. Para isso, escreva na lousa os critérios a serem verificados: presença de título, número correto de quadrinhos, ordem clara dos acontecimentos, uso adequado de balões, ortografia e pontuação. Ajude os estudantes a fazerem pequenas correções e melhorias nos desenhos e nos textos. Essa etapa é essencial para que percebam que o processo de escrita envolve reformulações e aprimoramento.

Na etapa de **socialização**, organize a digitalização dos trabalhos. Caso a escola não disponha de recursos digitais, uma alternativa é criar uma versão impressa e encadernada da revista, que pode ser disponibilizada na biblioteca ou circular entre as turmas. Valorize o esforço dos estudantes, promovendo um momento de apresentação das produções. Essa troca entre colegas reforça a dimensão comunicativa da escrita e incentiva a escuta e o respeito às diferentes formas de expressão.

Por fim, ao acompanhar as produções, ajude os estudantes a se concentrarem não apenas na estética da HQ, mas também na mensagem transmitida. A solidariedade, como tema, oferece oportunidades de reflexão sobre atitudes cotidianas e relações humanas. Ao transformar essas ideias em narrativa visual, os estudantes exercitam a empatia, o planejamento e a linguagem como instrumento de ação no mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP14, EF35LP14, EF35LP25, EF04LP21

PRODUÇÃO DE TEXTO

HQ

Com um colega, você criará uma história em quadrinhos sobre solidariedade. Ela integrará uma revista digital que será disponibilizada no *site* ou nas redes sociais da escola e poderá ser lida por colegas de outras turmas e pessoas que tiverem acesso à página. Para organizar melhor sua produção, siga as orientações.

Planejamento

1. Pense em uma história cujo tema seja solidariedade (pode ser em casa, na escola, entre familiares, amigos, desconhecidos etc.).
2. Sua HQ deve ter seis quadrinhos.
3. Depois que imaginar o enredo, escreva, no caderno, um rascunho para servir de roteiro. Reflita sobre como esse enredo poderia ser apresentado em seis quadrinhos, ou seja, o que você imagina que deve aparecer da história em cada um deles.
4. Pense em como serão os personagens, o cenário e a sequência em que a história será contada.
5. Planeje também que cena será desenhada em cada quadrinho.
6. Em uma folha de papel à parte, faça um rascunho dos desenhos dos personagens e dos cenários. Depois disso, com a orientação do professor, você vai digitalizar a produção para publicá-la no *site*.

Produção

1. Quando os rascunhos estiverem prontos, é hora de desenhar e escrever nos quadrinhos tudo o que você planejou.
2. Não se esqueça de fazer balões (de fala, de pensamento etc.) e, se possível, usar onomatopeias.



Revisão e finalização

Antes de colorir e digitalizar a HQ, verifique se:

- há título;
- há a quantidade de quadrinhos pedida;
- os balões estão adequados;
- é seguida uma ordem para contar a história;
- as palavras estão escritas corretamente.

Socialização

O professor organizará a digitalização e a postagem das HQs em uma revista digital para que outras turmas vejam sua produção e a dos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEXTOS QUE ENCANTAM

Você percebeu que, ao longo desta unidade, os assuntos solidariedade, cooperação e ajuda ao próximo estiveram presentes. A seguir, você lerá um trecho de uma história que tem como tema principal a solidariedade.

O girassol ao contrário

Era uma vez um girassol chamado Lulu.

Lulu era um girassol como todos os outros.

Só que ele não tinha cor.

E também não girava para acompanhar o sol.

É que Lulu nasceu com uma condição genética especial e por isso ele não tinha melanina!

A falta da melanina fazia com que Lulu não tivesse a mesma coloração dos outros girassóis, sendo completamente branco.

Além disso, esta condição genética deixava a sua pele sensível. Por isso, ele não podia acompanhar o sol, como faziam os outros girassóis. Pois o sol forte poderia machucar sua pele e os seus olhos.

E isso deixava Lulu muito triste.

[...]



Mamãe Noob. *O girassol ao contrário*. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. (Coleção Flores do meu jardim.). *E-book*.

1. Por que o título da história é "O girassol ao contrário"?
2. Você já passou por uma situação como essa: ser diferente de todas as pessoas de um grupo? Como foi?
3. Como você agiria se fosse um dos outros girassóis que convivem com Lulu?
4. Como você acha que essa história continua?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao trabalhar com textos poéticos ou literários voltados para a infância, como "O girassol ao contrário", quem conduz a leitura atua não apenas como mediador de conteúdos, mas como guardião da experiência estética e sensível que ela pode proporcionar. Nessa perspectiva, vale lembrar o gesto de Cecília Meireles, cuja poesia sempre considerou a infância não como um estágio preparatório da vida, mas como território pleno de sabedoria, escuta e imaginação.

A leitura dessa narrativa permite abordar temas importantes como diferença, sensibilidade e solidariedade, mas, antes de tudo, convida o educador a criar um espaço de acolhimento, onde cada um possa se expressar com liberdade, no seu tempo e à sua maneira. A escuta da história deve ser um momento sereno, no qual a leitura seja também interpretação – feita com a voz, o olhar, a pausa, conduzindo os estudantes a mergulhar no universo de Lulu –um girassol que, por ser diferente, não acompanha o sol como os outros.

A condução da leitura pode ser poética: sem pressa, com espaço para o silêncio e para as emoções. Depois da escuta, abra espaço para que os estudantes falem, mas também para que expressem o que sentiram por meio de desenhos, movimentos, pequenas criações visuais ou escritas. Nem toda resposta precisa vir em forma de fala; muitas vezes, a resposta vem do corpo, da imaginação ou do gesto solidário de escutar o outro.

Ao discutir as perguntas do livro, é importante valorizar o caráter formativo da resposta, mais do que sua correção literal. Ao perguntar: "Você já se sentiu diferente em um grupo?", "Como agiria se fosse um dos outros girassóis?", o foco não é apenas o conteúdo da fala do estudante, mas a sua vivência, sua escuta do texto, sua leitura do mundo.

Você pode, inclusive, fazer paralelos com situações reais da turma, convidando à reflexão sobre como lidamos com as diferenças entre colegas, e como pequenos gestos de empatia constroem vínculos e acolhimento. É um momento para trabalhar o cuidado, o respeito e a valorização da singularidade.

1. Ajude os estudantes a perceber que o título aponta para essa inversão do comportamento esperado. Valorize respostas que conectem a ideia de "ao contrário" com a condição de Lulu e com a imagem construída na narrativa. Caso surjam respostas mais literais ou vagas, incentive os estudantes a relerem partes do texto e compartilharem suas interpretações.
2. Abra espaço para que os estudantes compartilhem vivências pessoais, mas **não os obrigue a expor experiências delicadas**. Diga que eles podem responder caso se sintam confortáveis e, se preferirem, podem apenas ouvir. Dê o exemplo contando, com simplicidade, uma situação sua. Reforce que toda diferença é válida e que todos já se sentiram, em algum momento, fora de lugar. Essa partilha é um exercício de escuta mútua e de empatia.
3. Incentive os estudantes a pensar em atitudes concretas de cuidado e acolhimento. Algumas respostas podem ser idealizadas; outras podem trazer dúvidas sinceras ("Eu não saberia o que fazer").
4. Trata-se de uma pergunta aberta, que ativa a imaginação e a criatividade. Estimule os estudantes a inventarem finais possíveis, coerentes com o início da narrativa. Diga que todas as hipóteses são bem-vindas, desde que façam sentido no contexto da história.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP03

REVENDO O QUE APRENDI

1. Que tal se divertir um pouco e ler outra HQ? Na página 287, há uma HQ do cartunista Ivan Zigg. Para ler essa história, você tem de recortar, montar e colar na sequência correta as partes dela no espaço a seguir.

Ivan Zigg.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta desta atividade é retomar, de forma lúdica e reflexiva, os principais temas abordados na unidade – solidariedade, empatia, cooperação e respeito às diferenças– por meio da leitura e montagem de uma nova história em quadrinhos. A HQ escolhida, de Ivan Zigg, reforça essas temáticas com leveza, humor e inteligência, além de permitir a observação de elementos estruturais do gênero.

Antes de iniciar a montagem da HQ, proponha um momento de integração com a turma, como a brincadeira da teia de barbante. Providencie um rolo de barbante. Afaste as carteiras e posicione os estudantes formando um círculo. Sorteie um estudante para ser o primeiro. Ele deverá jogar o barbante para um colega ao mesmo tempo em que diz o nome dele e o que deseja para o amigo, por exemplo: "Carla, felicidades". Cada estudante repetirá a ação, sem que nenhum deles largue o barbante. No final aparecerá uma teia que representará a união da turma. Converse com eles sobre a importância de cada um no processo de construção do saber e das relações na turma.

Na atividade com a HQ, oriente os estudantes com clareza sobre o processo de recorte e montagem. Peça que recortem com cuidado as partes da história e que, antes de colarem, organizem os quadrinhos sobre a carteira ou em uma folha provisória, observando a ordem lógica da narrativa. Lembre-os de que, mesmo em uma HQ curta, é essencial haver começo, meio e fim, e que os balões devem se encadear para fazer sentido.

Após a colagem, proponha a leitura coletiva da história montada. Questione os estudantes sobre o enredo, os personagens, a situação principal e a resolução. Em seguida, proponha uma comparação entre a HQ recém-lida e outras trabalhadas na unidade – como a do personagem Horácio. Proponha questões como: "Quais semelhanças e diferenças há entre os temas tratados nas HQs?", "Como os personagens demonstram (ou não) atitudes solidárias?", "Que recursos visuais e linguísticos foram usados para criar humor ou emoção?".

Essa análise permite que os estudantes aprofundem a compreensão do gênero HQ e retomem os conteúdos da unidade de forma ativa. Além disso, amplia a percepção crítica dos recursos expressivos presentes em textos multissemióticos.

Se possível, conecte essa atividade ao trabalho interdisciplinar com Arte. Reserve um momento para os estudantes produzirem esculturas inspiradas nos personagens, nas cenas das HQs ou nos sentimentos vivenciados nas histórias. Essas criações podem ser organizadas em uma exposição na sala de aula ou na escola, como forma de valorização das múltiplas linguagens.

Por fim, retome com a turma os temas centrais da unidade, fazendo com que os estudantes reconheçam, na prática, como o conteúdo aprendido pode ser levado para além da sala de aula, transformando atitudes e fortalecendo os laços entre colegas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14

2. Circule o título da história na HQ. 2. O título está no **quadro 1** da página 287.

3. Converse com os colegas: 3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, nessa história, um sapo tenta ficar do tamanho de um dinossauro.

a) Em sua opinião, por que a HQ recebeu esse título?

b) O que é narrado nessa HQ? 3. b) A HQ narra um episódio em que um sapo tenta ficar do tamanho de um dinossauro. Para isso, ele se enche de ar até "explodir".

c) O sapo atingiu o objetivo dele? 3. c) Não, porque ele "explodiu" antes de ficar do tamanho do dinossauro.

d) No segundo quadrinho, o que o dinossauro, chamado Rex, está fazendo? Como você sabe? 3. d) Ele está cantando. O balão de fala dele apresenta uma nota musical.

e) Observe o sapo amarelo no 3º e no 4º quadrinhos. O que as expressões dele revelam?

4. Relacione as onomatopeias da HQ ao que elas indicam.

1. Argh! **2. Stufa!** **3. Mmmpfff!** **4. Spou!** **5. Croac!**

a) (5) Indica que um dos sapos coaxou.

b) (3) Indica que o sapo está puxando o ar para estufar o corpo.

c) (2) Indica que o ar está entrando no sapo, enchendo-o.

d) (1) Indica um suspiro em tom de reclamação.

e) (4) Indica que o sapo "explodiu" de tão cheio que ficou.

5. Qual é o sentido da penúltima fala da HQ? A que ela faz referência?

6. Releia a HQ e responda.

a) Quais palavras têm acento gráfico?

6. a) Até, incrível, já, história, você.

b) Qual palavra tem acento circunflexo?

6. b) Você.

7. Agora releia o segundo quadrinho e observe os termos destacados no balão de fala.

a) Há concordância nominal entre as palavras? Por quê?

7. a) Sim, pois o pronome demonstrativo (daquele) e o adjetivo (incrível) concordam com o substantivo [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nestas atividades, os estudantes retomam o trabalho com HQs, reforçando habilidades de leitura multissemiótica, interpretação, gramática e ortografia. A HQ escolhida, de tom bem-humorado, apresenta um enredo simples, com linguagem acessível, possibilitando explorar tanto a construção narrativa quanto aspectos linguísticos.

Comece organizando os estudantes para uma leitura coletiva da HQ. Incentive-os a observar os personagens, as expressões faciais, os balões e as onomatopeias. Após a leitura, oriente a identificação do título da história (**atividade 2**), e, em seguida, conduza a conversa oral da **atividade 3**.

3. a) Oriente os estudantes a refletirem sobre a motivação do título. O foco é perceber que o título remete à tentativa exagerada do sapo de se igualar ao dinossauro – um comportamento cômico, desproporcional e central para a história.

3. b) e c) Oriente os estudantes a organizarem a sequência narrativa: o sapo deseja crescer, faz esforço, enche-se de ar e explode. A construção do humor está no exagero e no fracasso da tentativa.

3. d) Destaque os elementos gráficos que indicam ação: o balão com a nota musical sugere que Rex está cantando. Isso é um bom momento para reforçar que nem todo balão traz fala – alguns expressam sons ou pensamentos.

3. e) Incentive os estudantes a descreverem as expressões faciais do sapo amarelo: primeiro mostra esforço e empolgação, depois tensão, até "explodir". Essas expressões revelam a progressão emocional do personagem.

4. Ajude os estudantes a perceberem que as onomatopeias são recursos sonoros que expressam ações e reforçam o tom cômico. Organize uma leitura em voz alta, permitindo que explorem a sonoridade das palavras. A correlação entre cada onomatopeia e sua função pode ser feita de forma lúdica, associando os sons às ações do sapo: o suspiro, o ar entrando, o inchaço, o coaxar e a explosão. Isso reforça o papel expressivo da linguagem nas HQs.

5. Provoque a turma para entender o efeito humorístico: após o exagero do sapo, o comentário final reforça o absurdo da situação. Pergunte aos estudantes: "o que o personagem quer dizer com aquela fala?". Aponte que ele parece manter sua "ambição" mesmo após ter explodido, o que gera o efeito cômico e irônico.

6. Ajude os estudantes a localizarem as palavras com acento gráfico no texto. Utilize esse momento para reforçar a diferença entre acento agudo e circunflexo e suas funções: o agudo indica timbre aberto (**até**, **já**, **incrível**), enquanto o circunflexo marca timbre fechado (**você**). Ao revisar as palavras encontradas, destaque que o conhecimento das regras de acentuação favorece a clareza da escrita.

7. a) Oriente os estudantes a observarem a estrutura da frase: "daquele incrível dinossauro". Todos os termos estão no masculino singular. Mostre que essa relação é fundamental para a clareza e coesão da frase.

Orientações

7. b) Ajude os estudantes a refletirem sobre os elementos que se relacionam por concordância. A alternativa correta é aquela que aponta para o grupo pronome-substantivo-adjetivo.

7. c) Oriente os estudantes a substituírem os termos mantendo a mesma estrutura, agora no feminino: "daquela incrível dinossaura".

Atividade complementar

Esta unidade tem como eixo temático a solidariedade e as relações humanas, e propõe a leitura e produção de diferentes gêneros, como poemas visuais, HQs e narrativas literárias, que tratam de temas sensíveis como diferença, acolhimento, amizade e convivência.

Ao acompanhar histórias como a de Lulu, o girassol ao contrário, os estudantes são provocados a refletir sobre sua própria realidade, como enxergam os outros e como gostariam de ser vistos e acolhidos.

A proposta fomenta a educação para a cidadania ao valorizar atitudes de respeito às diferenças, escuta ativa e solidariedade no cotidiano escolar. Também promove o desenvolvimento de competências linguísticas, criativas e argumentativas, por meio da leitura crítica, da oralidade e da produção de textos autorais.

Em duplas ou grupos, os estudantes planejarão, desenharão e escreverão uma HQ, com no mínimo seis quadrinhos, contendo balões, onomatopeias e expressões visuais dos personagens. Oriente para que utilizem formato A4 e, para facilitar a posição, deverão utilizar apenas um lado do papel.

As HQs produzidas poderão ser expostas em um mural.

b) Entre quais palavras ocorre concordância? Assinale a alternativa correta.

- [ ] Entre verbo, adjetivo e substantivo.
- [ ] Entre artigo, adjetivo e substantivo.
- [x] Entre pronome, substantivo e adjetivo.

c) Reescreva a frase que está no balão substituindo as palavras destacadas por outras no feminino singular.

7. c) "Quer ver como sei estufar até o tamanho daquela incrível dinossaura?!"

NESTA UNIDADE, VIMOS

- HQs são histórias contadas por meio de quadrinhos, balões de fala e imagens.
- A entrevista é um texto expositivo, no qual um entrevistado apresenta suas ideias ao público ao responder a perguntas formuladas pelo entrevistador.
- O debate é uma discussão sobre um tema polêmico e de relevância social.
- A notícia é um texto estruturado com base em um fato importante para as pessoas.
- A audiodescrição é uma ação importante que ajuda a incluir várias pessoas em contextos nos quais elas não seriam inseridas de outra forma.
- Concordância nominal é o ajuste obrigatório entre palavras como adjetivos, substantivos e pronomes; isso ajuda a dar clareza ao que se escreve.
- **Onde** é uma palavra que deve ser empregada quando se refere a lugar; já **aonde** deve ser usada para se referir a algo que sugere movimento.
- Em português, a letra **h** não tem som quando usada no início de uma palavra.
- O poema narrativo apresenta elementos de um texto de base narrativa, com personagens, tempo, espaço e enredo, mas a história é contada de maneira poética.
- Poemas visuais combinam imagens e palavras.
- Conhecer as principais regras de acentuação é importante para dar clareza às palavras escritas.
- Após conhecer os elementos que compõem um texto em formato HQ, é importante colocar em prática a escrita desse texto.
- Textos narrativos estão presentes no dia a dia de todos nós há muito tempo, por isso é importante conhecê-los bem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **O patinho feio**, de Flavio de Souza (FTD, 2010).

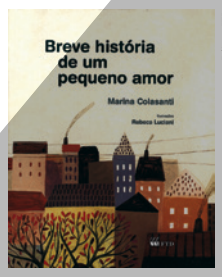
  Flavio de Souza reconta um dos contos clássicos mais conhecidos do dinamarquês Hans Christian Andersen. Nessa história, um patinho nasce muito diferente de seus irmãos. Todos o achavam feio por ser esquisito e desengonçado. Cansado da situação, o patinho decide fugir das humilhações e passa por vários apuros. Até que um dia descobre sua verdadeira origem.



Editora FTD

- **Breve história de um pequeno amor**, de Marina Colasanti (FTD, 2012).

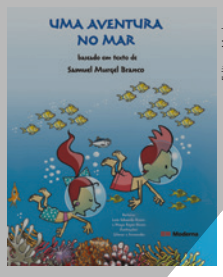
  A autora convida o leitor a acompanhar uma escritora, narradora da história, em suas dificuldades para criar filhotes recém-nascidos de pombo, encontrados por acaso, após um problema no teto de sua casa. Passada a surpresa da descoberta, ao longo da narrativa o leitor percebe os problemas e as alegrias da criação de seres tão frágeis e pequeninos.



Editora FTD

- **Uma aventura no mar**, de Samuel Murgel Branco (Moderna, 2010).

  Os personagens Rique e Carol embarcam em uma aventura no fundo do mar e descobrem uma enorme diversidade de seres vivos que habitam o oceano. Essa história em quadrinhos nos auxilia a refletir sobre a vida nos oceanos e como explorar seus recursos de forma racional e sustentável, preservando-os para as futuras gerações. A aproximação entre literatura e meio ambiente é reforçada com a riqueza das ilustrações da obra.



Editora Moderna

FILME

- **O bom dinossauro**, direção de Peter Sohn (Disney/Pixar, 2015, 94 min).

  Acredita-se que os dinossauros foram extintos após a colisão de um asteroide gigantesco com o planeta Terra. Mas como seria a relação entre dinossauros e seres humanos, se isso não tivesse acontecido? Com criatividade e emoção, aproximando ficção e realidade, o filme mostra como seria nosso planeta se fosse controlado pelos dinossauros até [illegible] bebê humano. A história de amizade entre Arlo, um dinossauro adolescente, e um menino.



Walt Disney Pictures/Pixar Animation Studios

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seção **Para ir mais longe** tem como objetivo expandir o universo temático e literário da unidade, incentivando os estudantes a explorar novos textos e linguagens que dialogam com os conteúdos trabalhados. As indicações de leitura e o filme proposto nesta página ampliam a reflexão sobre diferença, empatia, cuidado, amizade, superação e relação com a natureza – temas que foram centrais ao longo da unidade.

Os três livros apresentados têm grande potencial de aprofundamento, tanto em projetos de leitura contínua quanto em atividades pontuais de leitura compartilhada ou roda de conversa.

O patinho feio, recontado por Flavio de Souza, é um clássico que pode ser relido à luz das discussões sobre aceitação, exclusão e identidade. É uma excelente oportunidade para retomar o tema da diferença, já trabalhado no texto "O girassol ao contrário". Proponha uma comparação entre Lulu e o patinho, destacando como ambos vivem momentos de rejeição antes de serem reconhecidos em sua beleza singular. Os estudantes podem discutir: "como a sociedade trata quem é diferente?", "Como é possível acolher em vez de excluir?".

Breve história de um pequeno amor, de Marina Colasanti, oferece uma leitura delicada sobre cuidado, responsabilidade e afeto. A relação entre a narradora e o filhote de pombo permite explorar os desafios e alegrias que envolvem o ato de cuidar do outro. A leitura pode ser usada como ponto de partida para conversas sobre empatia e convivência, ou mesmo para incentivar a produção de pequenos relatos pessoais: "Você já cuidou de alguém ou de algum animal? Como foi?".

Uma aventura no mar, em formato de HQ, aproxima os estudantes de questões ambientais de forma leve e acessível. A narrativa conduzida por Rique e Carol leva os leitores a refletirem sobre a preservação dos oceanos, ampliando a discussão para a relação entre ser humano e natureza. Essa leitura pode ser articulada com conteúdos de Ciências ou Geografia, motivando os estudantes a pesquisarem animais marinhos, refletirem sobre a poluição dos mares e discutirem atitudes sustentáveis. Também pode ser retomada a proposta de criação de HQs, incentivando produções com temática ambiental.

O filme *O bom dinossauro*, por sua vez, permite trabalhar múltiplos aspectos: amizade, crescimento emocional, coragem diante do medo e o encontro entre mundos diferentes. Arlo, o dinossauro protagonista, é medroso, sensível e fora do "padrão" esperado para sua espécie. O encontro com o menino selvagem, Spot, gera uma amizade improvável, que ensina a ambos como superar limites e confiar no outro. O filme pode ser assistido coletivamente, seguido de uma conversa com foco em: "O que Arlo e Spot aprenderam um com o outro?", "O que é coragem, afinal?", "O que nos aproxima mesmo quando somos tão diferentes?".

Essas atividades ampliam o repertório cultural da turma e fortalecem a formação leitora e cidadã dos estudantes.

O encerramento desta etapa pode incluir:

- Um mural com impressões sobre as leituras ou o filme;
- Produções visuais inspiradas nas obras (ilustrações, quadrinhos, cartazes);
- Rodas de conversa ou registros no caderno sobre o que mais tocou cada estudante;
- Sugestão de empréstimo dos livros na biblioteca da escola, incentivando a leitura autônoma.

Mais do que "fechar" a unidade, esta seção convida o estudante a continuar explorando o mundo com curiosidade, sensibilidade e abertura ao outro – marcas de uma leitura que transforma.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP02

UNIDADE 6

CRIANÇAS E NATUREZA



A natureza nos surpreende e encanta desde os nossos primeiros anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 2, 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF35LP21, EF04LP04, EF04LP06, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP16, EF04LP17, EF04LP18, EF04LP24

Orientações

Esta unidade tem como foco principal explorar a relação entre as crianças e a natureza, promovendo uma abordagem sensível, investigativa e cidadã, a fim de que os estudantes observem, conheçam e reflitam sobre o ambiente natural a partir de experiências concretas e da leitura crítica de textos informativos, especialmente notícias e reportagens. A unidade articula o trabalho com o gênero jornalístico e com temas ligados ao meio ambiente, incentivando o contato ativo com a realidade local e a formação de uma consciência ecológica.

É interessante levantar com a turma o que eles já conhecem sobre [illegible] gens e notícias, ampliando a discussão para os diferentes meios em que essas informações circulam: jornal impresso, internet, rádio, televisão. Pergunte se eles já ouviram uma notícia, onde e como, e o que consideram importante em uma boa informação. Isso prepara os estudantes para os textos que serão apresentados na sequência da unidade e os posiciona como leitores ativos, capazes de identificar a função social do gênero e sua presença no cotidiano.

O trabalho com a linguagem jornalística será aprofundado a partir da leitura de reportagens curtas que tratam de questões ambientais, como cuidado com a água, preservação de espécies, reciclagem, uso de recursos naturais e atitudes cotidianas que podem melhorar ambiente) e que apresentam uma linguagem acessível, própria para o público infantil. Explore os aspectos estruturais do gênero (título, subtítulo, parágrafos iniciais, autoria, data e fontes de informação) de maneira gradual, respeitando o tempo e o ritmo da turma.

A longo das atividades, é fundamental valorizar a expressão oral dos estudantes, promovendo momentos de socialização das descobertas, leitura das produções e rodas de conversa. A construção de sentidos será mais rica quando os estudantes puderem compartilhar o que aprenderam com os colegas. Para isso, é possível organizar uma exposição de reportagens ilustradas, criar um mural de notícias ou até mesmo gravar vídeos curtos com os relatos dos estudantes.

Atividade extraclasse

Para enriquecer a vivência e tornar a leitura ainda mais significativa, é recomendável propor uma atividade de observação em campo. Isso pode ser feito no pátio da escola, em um jardim, em uma praça próxima ou mesmo em uma horta escolar, se houver.

Oriente os estudantes a registrarem o que observam: plantas, insetos, sons da natureza, resíduos espalhados ou sinais de cuidado com o ambiente. Esses registros podem ser feitos por meio de palavras, desenhos, fotografias ou gravações em áudio. A partir disso, será possível produzir, em sala de aula, uma notícia coletiva ou em duplas.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP11, EF35LP18

1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. O que você acha que as pessoas estão fazendo?
2. Você já viu alguma situação parecida com a da imagem? Onde?
3. Se você fosse participar de uma atividade assim, com quem gostaria de estar?



Rawpixel/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma notícia.
- Ler um texto argumentativo.
- Ler uma entrevista.
- Estudar a acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas aparentes.
- Ler uma reportagem.
- Estudar algumas ocorrências de flexões dos verbos.
- Produzir uma entrevista e uma notícia.
- Produzir um jornal falado.
- Ler um texto narrativo.

Orientações

1. Essa pergunta inicial se articula diretamente com um dos princípios mais importantes da prática educativa: acolher a leitura de mundo dos estudantes antes de conduzi-los à leitura do texto. Acolha também os sentimentos, as memórias e as interpretações que emergirem.
2. Nessa atividade, abra espaço para todo tipo de relato de experiência dos estudantes que tiveram imersão em ambiente que eles associem à natureza, mesmo que se trate de áreas urbanizadas, como jardins, alamedas, praças arborizadas, zoológicos, canteiros etc.
3. A escolha do parceiro de investigação, muitas vezes afetiva, revela vínculos de confiança e pertencimento, além de afirmar a autonomia dos estudantes ao reconhecer a importância do outro na produção do saber. Nesse momento inicial da unidade, seu foco deve ser a escuta, o reconhecimento e a circulação de vozes. Escutar é acolher o outro em sua singularidade; reconhecer é legitimar os saberes que cada um carrega; e garantir a circulação de vozes é transformar a sala de aula em um espaço de trocas e não de silenciamento.

Atividade complementar

A fim de incentivar a escuta ativa por meio de entrevistas simples, proponha aos estudantes que eles entrevistem funcionários da escola, familiares ou colegas sobre atitudes de cuidado com a natureza. Perguntas como "Você recicla o lixo em casa?", "O que você faz para economizar água?" ou "Você já plantou alguma árvore?" são acessíveis e despertam o interesse pela coleta de informações.

Após esse momento, a turma pode se organizar para transformar as respostas em uma reportagem curta, com introdução, corpo e conclusão. Faça a mediação desse processo, ajudando na organização das ideias, na seleção de informações relevantes e na revisão coletiva dos textos produzidos.

Orientações

A atividade proposta nesta página organiza uma vivência centrada na linguagem como forma de encontro. Mais do que uma introdução ao gênero entrevista, trata-se de uma prática de escuta, de presença e de reconhecimento entre sujeitos. Falar diante de um grupo pequeno, olhando nos olhos, ouvindo atentamente, respeitando o silêncio do outro, constitui uma experiência de pertencimento.

Quando as crianças são convidadas a responder perguntas que emergem de seu cotidiano – sobre o que leem, o que sonham, o que as diverte – elas ativam suas memórias, valores e formas de ver o mundo. Essa fala carrega marcas de sua história, da cultura de que fazem parte, das vozes que escutam fora da escola. Cada palavra pronunciada nesse contexto amplia a noção de conhecimento, deslocando o foco da escola centrada em conteúdos abstratos para uma escola que acolhe os saberes da vida.

A escuta precisa acontecer sem antecipações, sem julgamentos, sem pressa. Responder exige coragem. Escutar exige presença. Ambos os gestos são profundamente formativos.

Durante a mediação, o professor tem a tarefa de garantir que todas as vozes sejam ouvidas. Nem todos têm a mesma familiaridade com as formas de linguagem escolar, e por isso é essencial que cada fala seja reconhecida com dignidade. O professor, ao se mover entre os grupos, atua como aquele que acolhe e sustenta a palavra do outro, não como quem corrige, mas como quem acompanha.

O gesto de escutar com atenção constrói um ambiente onde ninguém precisa se calar por medo de errar. Nesse espaço, o erro deixa de ser julgado e passa a ser linguagem em construção. A fala hesitante, a palavra inventada, a pausa longa – tudo isso participa da constituição de uma escuta viva, sensível ao que emerge de cada sujeito.

O uso da linguagem, nesse contexto, não serve apenas para informar ou responder a comandos, mas para afirmar a existência de quem fala. É nesse movimento que se formam laços, que se constroem olhares mais amplos sobre o outro.

Brincar de falar!

Você, os colegas e o professor organizarão a sala de aula de forma diferente. Siga as orientações dele.



Claudia Mariano

Depois que todos estiverem sentados, um integrante do grupo fará algumas perguntas aos demais.

Um participante por vez responde. Se não conseguir, pode dizer: "Passo". Enquanto um colega responde, os outros não devem fazer comentários.

A seguir, há algumas sugestões de pergunta, mas você e os colegas podem criar outras.

- Qual foi o último livro que você leu?
- Qual é seu programa de TV preferido?
- O que você mais gosta de fazer nos fins de semana?
- Que acontecimento de sua vida fez você rir bastante?
- Qual é a viagem de seus sonhos?
- Qual é seu maior sonho?

1. Como foi realizar a atividade com os colegas? 1. Resposta pessoal.

2. Qual foi a resposta de que você mais gostou? 2. Resposta pessoal.

3. No texto a seguir, você conhecerá a iniciativa de um grupo de crianças preocupadas com o planeta. Ao ler o título da notícia, você imagina o que as crianças consideram importante? 3. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. O objetivo da pergunta é favorecer a percepção da experiência como vivência compartilhada. Converse com os estudantes para que percebam como cada grupo teve um jeito próprio de conversar. Alguns se soltaram rápido, outros precisaram de mais tempo. Isso faz parte. Falar e escutar também são formas de construir confiança.

2. Busca-se desenvolver a escuta atenta e o reconhecimento do outro. Comentário sugerido: "Gostar da resposta de alguém é também uma forma de se aproximar dessa pessoa. Quando escutamos com atenção, descobrimos que temos muito em comum – ou que existem histórias muito diferentes das nossas que também são importantes".

3. Essa pergunta antecipa a leitura, ativando conhecimentos prévios e promovendo inferências. Comentário sugerido: "As ideias de vocês mostram que já têm uma noção do que é cuidado com o mundo. Ao lerem a notícia, fiquem atentos: as crianças da reportagem talvez pensem como vocês – ou talvez tragam propostas novas, que também podemos escutar com interesse".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP10, EF35LP18

TEXTO 1

Notícia

Acervo editora

O QUE IMPORTA PARA AS CRIANÇAS NA COP28, SEGUNDO ELAS MESMAS

Enquanto o Brasil se prepara para colocá-las no centro dos debates em 2025, elas conquistam cada vez mais espaços na luta contra a crise climática

08 de dezembro de 2023

Laís Barros Martins e Célia Fernanda Lima

"Parem de falar e façam alguma coisa!", pede a menina Laila, de Barbados. Ela, junto de crianças de mais 12 países, conta como suas vidas mudaram por causa de eventos climáticos. Os depoimentos fazem parte do filme "O que importa", que está sendo apresentado na COP28. A Conferência do Clima da ONU é a principal reunião entre líderes mundiais para discutir ações de combate à crise climática, e, este ano, acontece em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos (de 30 de novembro a 12 de dezembro).



WOLFGANG RATTAY / REUTERS / Fotoarena

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Crianças participam da Conferência do Clima da ONU de 2006. Glasgow, Escócia, 2021.

Orientações

A leitura da reportagem "O que importa para as crianças na COP28, segundo elas mesmas" propõe um encontro entre mundos diversos, em que crianças de diferentes lugares falam com coragem, clareza e sensibilidade sobre o planeta e as consequências das decisões adultas. A experiência de leitura, nesse caso, não se limita à compreensão de um texto jornalístico. Ela envolve escutar vozes que muitas vezes não chegam aos centros de decisão, mas carregam verdades que mobilizam.

Antes de iniciar a leitura, é possível preparar a turma com uma conversa breve sobre os espaços que as crianças costumam ocupar quando há problemas na comunidade, na escola, no bairro. É comum que as decisões sejam tomadas sem escutar quem vive a realidade mais diretamente. Perguntar à turma o que elas mudariam na cidade, no bairro, na escola, convida à construção de um espaço de fala que reconhece sua legitimidade. Esse movimento de escuta inicial já forma leitores que se colocam em relação com o texto e com o mundo.

O texto jornalístico permite ampliar repertórios, não apenas sobre meio ambiente ou crise climática, mas também sobre participação política, justiça, vozes silenciadas. O contato com nomes como Raoni, Laila e Francisco amplia o campo de referências e ativa a percepção de que há crianças em diferentes partes do mundo enfrentando problemas parecidos. Nesse tipo de leitura, é o encontro com o outro que sustenta o sentido.

Durante a leitura, é recomendável organizar pausas para conversas curtas. As falas das crianças, os trechos do manifesto, os números que aparecem no texto – tudo isso tem densidade e merece atenção. Leia alguns trechos em voz alta, permitindo que os estudantes apenas escutem, sem interrupção. Depois, perguntas simples, como "O que você escutou aqui?", "Que palavra chamou sua atenção?", "Quem é essa pessoa que está falando?" ativam o envolvimento.

Após a leitura, proponha uma escuta do texto em camadas: o que o texto diz com as palavras, o que diz com as imagens, o que diz com o que foi deixado de lado. "Por que as crianças estão protestando?", "Quem está lá para escutar?", "Que propostas foram feitas?". As perguntas não devem buscar uma única resposta, mas servir como abertura para outras perguntas, outras conexões.

A escrita de bilhetes para essas crianças, a criação de cartazes com frases do manifesto, a composição de um mural com os nomes e lugares mencionados são formas de responder ao texto, não apenas interpretá-lo. Essa resposta pode vir também em forma de pergunta: "O que nós queremos dizer para o mundo?", "Se fosse a nossa turma representando o Brasil, o que diríamos?".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

Orientações

A escuta aqui é também um exercício de cuidado. Cada trecho do texto revela que há crianças vivendo perdas, enfrentando queimadas, secas, enchentes. O leitor que escuta essas experiências com atenção se afasta de uma posição de julgamento e se aproxima da situação vivenciada. Não se trata de saber o conteúdo da notícia, mas de criar um vínculo com quem fala e reconhecer o que está sendo dito como verdadeiro, urgente, digno de ser levado a sério.

Ao final, convide a turma a revisitar o título do texto. "O que importa para essas crianças?", "E para quem está na sala de aula?", "Que importância a escola dá para essas falas?", "Que outras vozes ainda estão ausentes nas discussões sobre o planeta?". Escutar esse texto é também repensar o que significa cuidar do mundo em comum. Um mundo em que a palavra de cada um tenha lugar, sentido, força e escuta.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Arte

A partir da leitura e discussão do texto jornalístico "O que importa para as crianças na COP28, segundo elas mesmas", os estudantes, organizados em grupos, irão elaborar cartazes expressando suas preocupações e propostas sobre como cuidar do meio ambiente e garantir um futuro melhor.

Em **Língua Portuguesa**, os grupos, com a mediação do professor, irão identificar no texto [illegible] ideias das crianças participantes da COP28, discutir as semelhanças com sua própria realidade e produzir pequenos parágrafos coletivos, em linguagem clara, que expressem seus desejos e compromissos ambientais.

Em **Ciências**, os estudantes irão relacionar suas propostas com práticas concretas de preservação, como redução do lixo, uso racional da água e energia, proteção da biodiversidade e enfrentamento das mudanças climáticas. O professor auxiliará na compreensão científica das ideias apresentadas, garantindo o rigor conceitual.

Em **Arte**, cada grupo ilustrará seu cartaz usando desenhos, colagens ou pintura para representar suas mensagens de forma criativa. Os cartazes poderão ser expostos nos corredores da escola, ampliando a reflexão para toda a comunidade escolar.

Espaço de realização

Sala de aula (produção de texto e cartaz) e corredores da escola (exposição).

TCTs desenvolvidos

- **Cidadania e Civismo:** promove a participação ativa dos estudantes, valorizando suas vozes e o exercício democrático de propor mudanças.
- **Meio Ambiente:** desenvolve a consciência ecológica e a responsabilidade com o planeta.
- **Ciência e Tecnologia:** estimula a compreensão científica dos problemas ambientais e incentiva o uso responsável da tecnologia como parte das soluções.

Entre enchentes, ondas de calor e queimadas, todos sofrem os impactos. No entanto, as crianças são as mais afetadas, segundo dados do Unicef. São 1 bilhão de meninas e meninos, quase metade da população infantil do mundo, que vivem hoje em locais expostos a riscos climáticos intensos, especialmente no Sul Global. O menino Raoni, do povo Borari, de Alter do Chão (PA), que representa o Brasil no filme, diz: "Se vocês continuarem queimando, a gente vai morrer nesse calor." De acordo com uma pesquisa do Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), 7 em cada 10 brasileiros já foram atingidos por algum evento climático.

Embora sejam a população mais **vulnerável** à crise do clima, as crianças não participam de agendas nem das negociações da COP. Portanto, o que fazer para que suas vozes ecoem? E como levar em conta as ideias de quem ainda tem uma vida inteira pela frente, mas herdou uma crise pela qual não é responsável?

Por isso, crianças, jovens e adultos se organizaram para um ato nesta terça-feira, 5, em Dubai, para sensibilizar os líderes globais para as suas **demandas** e pedir por uma COP mais centrada nas crianças.

Nesse dia, Francisco Vera, 14, ativista colombiano nomeado pelo Unicef como o primeiro jovem defensor do meio ambiente e da ação climática para a América Latina e o Caribe, lembrou como "a emergência climática é uma crise dos direitos das crianças e dos adolescentes". Assim, ele, que esteve à frente do movimento, leu o "Manifesto por uma COP das crianças em 2025", que será no Brasil. Entre as propostas do documento estão:

– Incluir as necessidades das crianças diante da crise climática

– Escuta, participação e liderança de crianças na COP

– Formação, geração de conhecimento e comunicação

– Educação climática baseada na natureza

– Justiça **intergeracional** na ambição climática

Além disso, no manifesto, as crianças reforçam o pedido de estarem nos espaços de decisões. "Chegou o momento de reconhecer e incluir as vozes das crianças na COP, respondendo a suas dores, principalmente às dos mais vulnerabilizados: meninas, crianças pretas, quilombolas, ribeirinhas, periféricas e crianças com deficiências", diz o texto.

Nesse sentido, ativistas e ambientalistas defendem que a conferência amplie os lugares para a nova geração. "Uma COP das Crianças seria uma resposta importante do mundo para garantir os direitos delas frente à crise climática, com [illegible] os compromissos de países, especialmente do Brasil, rumo à COP30", diz JP Amaral, gerente de Natureza

Demanda: pedido, exigência ou solicitação de algo.
Intergeracional: algo que acontece entre duas ou mais gerações.
Vulnerável: frágil ou prejudicado.

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, EF35LP01

do Instituto Alana. Para ele, "crianças e adolescentes já contribuem ativamente em ações climáticas e precisamos ouvi-las e incluí-las nas decisões globais".

Por isso, está em construção um Plano de Ação para as Crianças, que traça objetivos em áreas prioritárias e promove o conhecimento para uma "ação climática sensível a meninas e meninos", como explica Amaral. Esse plano leva em conta os direitos das crianças e suas vozes por meio da participação igualitária na COP. "A ideia é alinhar a busca de soluções para a crise climática ao trabalho do Comitê dos Direitos da Criança da ONU, com base no Comentário Geral 26, que trata sobre os direitos da criança e o meio ambiente, com foco especial nas mudanças climáticas", diz.

Outros objetivos do Plano de Ação para as Crianças são:

– Participação e liderança das crianças em todos os processos

– Espaços adequados para as crianças na COP

– Ações climáticas sensíveis às crianças, priorizando a defesa de seus direitos

– Criação e monitoramento de medidas concretas para as crianças afetadas

[...]

Acervo editora



Daria Zelenska/Shutterstock.com

Crianças e adolescentes participam de ação de conscientização ambiental. Palma de Mallorca, Espanha, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Laís Barros Martins; Célia Fernanda Lima. O que importa para as crianças na COP28, segundo elas mesmas. *Nexo*, [*s. l.*], 8 dez. 2023. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/externo/2023/12/08/o-que-importa-para-as-criancas-na-cop28-segundo-elas-mesmas. Acesso em: 25 jan. 2025.

Atividade complementar

Objetivos da proposta:

- Reconhecer a cidadania como prática cotidiana e coletiva, que envolve escuta, participação e compromisso com o bem comum.
- Estimular os estudantes a se perceberem como sujeitos políticos e participantes legítimos das decisões que envolvem sua comunidade, sua escola e o planeta.
- Promover espaços de fala em que as crianças possam expressar opiniões, desejos e propostas com liberdade, responsabilidade e criatividade.

Atividade sugerida:

Criação de uma "Carta das Crianças para o Planeta".

Após a leitura e discussão da notícia, proponha à turma que elabore coletivamente uma carta-manifesto endereçada a líderes locais, às famílias, à direção da escola ou mesmo a organizações internacionais. A carta deve reunir ideias, pedidos e compromissos das crianças sobre o que é necessário fazer para cuidar do meio ambiente e das pessoas.

Passos para a realização da atividade:

1. Forme pequenos grupos para discutir os principais problemas ambientais que afetam sua realidade.
2. Em seguida, cada grupo deve registrar uma frase que poderia constar na carta.
3. O professor mediará a construção coletiva da versão final da carta, que pode ser lida em assembleia escolar, exposta no mural ou publicada no *site* da escola.
4. Se possível, envie a carta para secretarias de meio ambiente ou ONGs locais, como forma de tornar pública a voz dos estudantes.

Desdobramentos possíveis:

- Realização de rodas de conversa com famílias para apresentar a carta.
- Gravação de um vídeo em que os estudantes leem trechos da carta, reforçando o protagonismo infantil.
- Inserção da atividade no projeto político-pedagógico da escola como uma ação de escuta das infâncias.

Conexões com a BNCC:

A proposta mobiliza diversas competências gerais da BNCC, especialmente:

- CG6 – Diversidade de saberes e cidadania.
- CG7- Argumentação com base em dados e consciência ambiental.
- CG9 – Empatia, escuta e valorização da diversidade.
- CG10 – Ação ética, coletiva e sustentável.

Essa ação amplia o sentido da leitura jornalística, promovendo não só o entendimento da notícia, mas também o engajamento ético e político dos estudantes. Afinal, como afirmam as crianças na COP28, escutar é o primeiro passo para transformar.

Orientações

3. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que a fala de Laila foi retirada de um documentário exibido durante a COP28, intitulado *O que importa*. Retome com a turma a importância de citar fontes em textos jornalísticos e o efeito de começar uma notícia com uma voz infantil. Pergunte: "Por que o texto inicia com uma fala de criança?" "Como isso impacta o leitor?" Essa escolha mostra o tom do texto – centrado em quem geralmente é deixado à margem: as crianças.

3. d) A fala "Parem de falar e façam alguma coisa" deve ser compreendida como um apelo direto, urgente, que denuncia a distância entre discursos e ações. Incentive os estudantes a comentar: "Vocês acham que essa frase é forte? Por quê?", "O que ela faz a gente sentir?". Aqui, a análise não se limita à intenção da fala, mas abrange o modo como ela reverbera no texto e nas relações sociais.

ESTUDO DO TEXTO

1. Quanto ao título do texto, indique as afirmações corretas.

a) [ ] O título confunde-se com o texto da notícia.

b) [X] O título é apresentado de forma destacada.

c) [X] O título é direto e objetivo.

d) [ ] O título traz detalhes sobre o fato noticiado.

O **título** das notícias tem a função de antecipar para o leitor o tema desenvolvido no texto.

2. Após o título, há um texto escrito com letras diferentes e sem ponto-final. É correto afirmar que essa parte

a) [ ] tem utilidade questionável, pois não acrescenta informações ao título da notícia.

b) [X] acrescenta detalhes ao que foi antecipado no título e destaca o fato principal da notícia.

c) [ ] serve para o leitor decidir se lê o título ou essas linhas, pois elas repetem o que já foi dito.

Em uma notícia, após o título, costuma haver um texto curto, escrito com letras diferentes, que fornece mais detalhes do fato abordado. Essa parte é chamada de **linha fina**.

3. Identifique na notícia e escreva as informações solicitadas.

a) Quando o fato foi noticiado?

3. a) Em 8 de dezembro de 2023.

b) Onde esse fato ocorreu?

3. b) Em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

c) No início do texto há a citação do depoimento de uma criança. De onde a fala foi retirada?

3. c) Do filme intitulado *O que importa*.

d) Qual é o objetivo da fala "parem de falar e façam alguma coisa"?

3. d) O objetivo é chamar a atenção das autoridades para os problemas climáticos do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP03, EF35LP09, EF04LP14, EF04LP15

e) Em que evento as crianças pretendem expor sua fala sobre o clima?

3. e) Na COP28.

f) Por que as crianças tiveram a ideia descrita no texto?

3. f) Porque as crianças são as mais afetadas pelas mudanças climáticas.

Há uma parte da notícia que apresenta as informações básicas (responde às perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?), que serão desenvolvidas depois. Em geral, encontramos essas informações no primeiro parágrafo de uma notícia. Essa parte é chamada **lide**.

4. Releia a frase a seguir.

Entre enchentes, ondas de calor e queimadas, todos sofrem os **impactos**.

No contexto dessa frase, a palavra **impactos** poderia ser substituída por:

a) ( ) direitos. **b)** ( ) momentos. **c)** (X) efeitos.

5. No último parágrafo, é citada a construção de um Plano de Ação para as Crianças. Essa ideia foi concretizada? Justifique sua resposta.

5. De acordo com o texto, o plano estava em construção no momento em que a notícia foi publicada. Portanto, não estava finalizado.

6. Releia o trecho retirado da notícia.

"Se vocês continuarem queimando, a gente vai morrer nesse calor."

Essa frase foi dita por Raoni, um menino do povo Borari. Caso você fosse convidado por sua escola para contar sobre essa fala, como você organizaria a reescrita? Escreva nas linhas a seguir.

6. Sugestão de reescrita: Raoni disse, em um evento mundial, que as pessoas devem parar de realizar queimadas; caso contrário, todos morrerão devido ao calor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades propostas nesta página aprofundam a leitura da notícia "O que importa para as crianças na COP28, segundo elas mesmas" e ajudam os estudantes a consolidarem a identificação dos elementos essenciais do gênero jornalístico. Ao mesmo tempo, abrem espaço para escuta, reescrita e ampliação de repertório linguístico, social e ético, respeitando a perspectiva das infâncias como produtoras de sentidos e participantes legítimas das discussões que atravessam o mundo.

3. e) É essencial que os estudantes compreendam o papel da COP28 como um espaço de discussão mundial. Aproveite para conversar sobre o que é a Conferência do Clima, com perguntas simples como: "Por que vocês acham que esse encontro é importante?", "Vocês sabiam que haverá uma edição da COP no Brasil?". Essas conexões ajudam os estudantes a se localizarem como cidadãos globais e locais ao mesmo tempo.

3. f) O texto deixa claro que as crianças decidem se mobilizar porque são diretamente afetadas pela crise climática. Reforce que essa consciência ambiental e coletiva das infâncias deve ser ouvida, respeitada e incluída nas decisões. Pergunte: "Vocês conhecem alguma situação em que crianças ajudaram a mudar alguma coisa?". Isso ativa o reconhecimento da própria voz como relevante.

4. A substituição da palavra **impactos** por **efeitos** requer a identificação de sinônimos no contexto. Oriente os estudantes a relerem a frase com as alternativas, para perceber qual delas mantém o sentido. Caso haja dúvida, compare com frases semelhantes. Essa habilidade fortalece a leitura atenta e a ampliação vocabular.

As atividades finais desta sequência visam fortalecer a compreensão dos estudantes sobre o texto jornalístico, ampliando a leitura crítica, a escuta sensível e o protagonismo como leitores e cidadãos.

5. Os estudantes devem perceber que o Plano de Ação para as Crianças ainda estava em construção no momento da notícia – ou seja, não era um fato concluído. Retome com a turma a ideia de que toda notícia situa os acontecimentos no tempo e no espaço. Pergunte: "Vocês acham que esse plano já está pronto agora?", "O que incluiríamos nele, pensando em nossas realidades?".

6. Os estudantes são convidados a reescrever a fala de Raoni. Esse exercício de retextualização estimula a compreensão e a autoria. Pergunte: "Se vocês fossem jornalistas, como contariam essa frase para o mundo?". Oriente a turma a ensaiar a leitura em casa e crie um momento coletivo de treino, destacando a entonação e a força expressiva do trecho. A fala de Raoni carrega dor, urgência e ancestralidade. Encoraje os estudantes a escutarem com respeito e atenção.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa sobre a COP – a Conferência das Partes da ONU –, que define metas globais para enfrentar a crise climática. O texto trata da COP28 (2023), mas o Brasil sediará a COP30 em 2025.

Leve para a sala de aula notícias recentes e estimule comparações entre as edições. Um bom ponto de partida é o portal Central da COP (disponível em: https://centraldacop.oc.eco.br; acesso em: 14 maio 2025). A pesquisa pode culminar em murais, rodas de conversa ou pequenos noticiários criados pelos estudantes.

Orientações

Nesta sequência de atividades, os estudantes são convidados a dialogar com um texto que traz novas vozes e perspectivas sobre a crise climática: as das crianças e adolescentes que atuam como agentes de transformação.

O texto jornalístico apresenta a ideia de que as novas gerações já não vivem apenas no imaginário sobre o futuro – elas estão participando do presente, organizando-se, levantando suas vozes e propondo ações diante da emergência ambiental. Crie um ambiente de escuta e valorização dessas vozes, incluindo a dos próprios estudantes em sala.

Antes da leitura, prepare o terreno com uma conversa sobre como a crise climática afeta o cotidiano: "Alguém já passou por uma enchente?", "Já sentiu muito calor no lugar onde mora?". Essas experiências ajudam os estudantes a se conectar emocional e cognitivamente com o tema.

Durante a leitura, valorize a escuta coletiva. Proponha a um estudante que leia em voz alta e a outros que façam pequenas pausas para comentar ou fazer perguntas. Depois, retomem juntos o que entenderam.

1. É importante explorar com a turma o significado simbólico da palavra **ecoar**, presente na linha fina. Incentive-os a lembrar de situações em que ouviram seus próprios ecos, como em túneis, montanhas ou brincadeiras. Depois, leve-os a compreender que, nesse texto, ecoar significa tornar audível, dar visibilidade às ideias das crianças em um espaço antes dominado por adultos. Essa conversa pode gerar um bom paralelo com a ideia de que a escola também deve ser um lugar onde as vozes das crianças ecoam e encontram espaço.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

Propor a leitura coletiva do artigo de opinião "A revolução a favor do clima será guiada pelas crianças". Em seguida, os estudantes, divididos em grupos, criarão um jornal mural.

Em **Língua Portuguesa**, cada grupo reformulará trechos selecionados do texto para criar frases de impacto, representando a ideia de protagonismo infantil.

Em **Ciências**, os grupos investigarão uma ação prática relacionada ao clima (como plantio de árvores, economia de água, reciclagem), associando essa ação a uma frase do mural que simbolize o papel das crianças na transformação ambiental.

Em **Matemática**, os estudantes elaborarão um gráfico simples mostrando quantas ações diferentes foram sugeridas pelos grupos, por exemplo: "número de grupos que propuseram reciclagem *versus* economia de água", relacionando os dados a atitudes coletivas.

O mural será montado em um painel coletivo na escola, com frases reformuladas, ilustrações das ações sugeridas (podem vir da aula de Arte ou mesmo elaboradas durante as aulas anteriores) e o gráfico. Cada grupo deverá apresentar seu recorte ao restante da turma, explicando como escolheram o trecho, a ação proposta e o que o gráfico mostra.

Espaço de realização

Sala de aula (produção textual, construção do gráfico) e espaço de circulação da escola para exposição do mural.

TCTs desenvolvidos

- **Cidadania e Civismo:** os estudantes experienciam o protagonismo, exercendo voz ativa ao reformular as ideias do texto e propor soluções, entendendo que podem influenciar sua comunidade.
- **Meio Ambiente:** ao relacionar frases ao texto com ações concretas, desenvolvem consciência ecológica e responsabilidade ambiental coletiva.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF15LP05

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

As mudanças climáticas afetam a vida de todas as pessoas, adultos ou crianças. Sendo assim, todos precisam reconhecer o seu papel no combate a esse problema. O texto a seguir mostra que nem sempre foi assim, mas que as coisas estão começando a mudar.

Acervo editora

A REVOLUÇÃO A FAVOR DO CLIMA SERÁ GUIADA PELAS CRIANÇAS

Pela primeira vez, crianças e jovens ecoaram suas vozes durante a Conferência do Clima, no Egito

Adriani Maffioletti / Amália B. Garcez / Mikaelle Farias / Nayara Almeida
Publicado em 02.12.2022

A Conferência do Clima das Nações Unidas (COP) sobre mudanças climáticas nunca foi um lugar representativo e acessível para todos. Ao longo das suas 27 edições, distintos grupos sociais vêm lutando para aumentar suas presenças e também influenciar nas negociações e decisões tomadas para conter a crise do clima. Dentre os grupos mais afetados pela crise climática, 1 bilhão de crianças mais vulneráveis estão expostas a riscos extremos no mundo todo.

Os adultos adoram perguntar para crianças e jovens o que eles querem ser quando crescer. As crianças, em muitas das suas invenções e brincadeiras, imaginam como é ser adulto e salvar o mundo. Quando o assunto é crise climática, elas estão tendo que deixar o faz de conta de lado e assumir atitudes sérias.

UMA CRIANÇA PODE SER ATIVISTA?

As crianças não se organizam em partidos políticos como adultos e muito menos lideram sindicatos que as representem. Mas isso não significa que as gerações mais novas não estão se organizando. Em vários países, projetos locais potencializados pelas mídias sociais têm sido criados por crianças e adolescentes com o objetivo de transformar suas vidas e o seu entorno quando o assunto é crise climática. [...]

Adriani Maffioletti *et al.* A revolução a favor do clima será guiada pelas crianças. *Lunetas*, [São Paulo], 2 dez. 2022. Disponível em: https://lunetas.com.br/revolucao-clima-criancas/. Acesso em: 26 fev. 2025.

1. Explique o que significa a expressão sublinhada na linha fina.

1. A expressão sublinhada indica que as crianças e os jovens conseguiram se expressar na Conferência que aconteceu no Egito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Por que, de acordo com os autores, as crianças estão deixando o faz de conta de lado e estão assumindo atitudes sérias?

a) [X] Porque os adultos não estão salvando o mundo.

b) [ ] Porque os adultos não querem que elas participem das decisões sobre o clima.

3. Na sua opinião, por que as autoridades deveriam dar voz às crianças e aos adolescentes? Você gostaria de participar de um evento assim? O que diria?

Será que o planeta já foi tão quente quanto atualmente? Esse fenômeno é natural? Qual o papel do ser humano? O texto a seguir ajudará a esclarecer essas dúvidas. 3. Resposta pessoal.

E O QUE SÃO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

Acervo editora

Embora seja comum ouvirmos os termos "aquecimento global" e "mudanças climáticas" como se fossem sinônimos, tecnicamente existem algumas diferenças na definição de cada termo. Como vimos, o termo "aquecimento global" se refere ao aumento da temperatura média do sistema terrestre que ocorre em função do aumento da concentração de gases do efeito estufa em nossa atmosfera. Já o termo "mudanças climáticas" se refere às mudanças de longo prazo que vêm sendo observadas (ao longo das últimas décadas) e projetadas (em décadas futuras) em diversas variáveis climáticas (tais como padrões de precipitação, temperatura e vento); estas mudanças decorrem tanto de fatores antropogênicos (isto é, causados pelo Homem) quanto de fatores naturais (variabilidade climática interna na Terra e outras forçantes externas) e ocasionam uma ampla variedade de efeitos em diversos aspectos dos sistemas geofísicos, naturais e humanos.

Você sabia?

O clima na Terra nem sempre foi como conhecemos hoje; ao longo de sua história, que teve início [...] mais de 4,5 bilhões de anos atrás, nosso planeta já passou por diversos períodos de mudanças climáticas, intercalando períodos de eras glaciais e períodos interglaciais, de aquecimento pelo efeito estufa natural. Estas flutuações ocorreram em decorrência de forças naturais (tais como impactos de meteoritos, erupções vulcânicas, e variações na órbita da Terra e na energia solar) que sempre existiram e continuarão a existir no futuro. Entretanto, esta é a primeira vez na história da Terra que mudanças climáticas estão ocorrendo em decorrência de ações humanas. E estas mudanças antropogênicas vêm ocorrendo em alta velo[illegible] naturais associadas a variações na órbita terrestre, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

Em grupos, os estudantes vão criar uma "Caixa do clima".

Em **Língua Portuguesa**, haverá a leitura e compreensão coletiva do trecho do texto sobre mudanças climáticas. Em seguida, cada grupo elaborará frases explicativas simples que expressem em linguagem clara como as ações humanas (como poluição, mudança no uso da terra) influenciam o clima.

Em **Ciências**, com o auxílio do professor, os estudantes escolherão um desses fatores (como emissão de poluentes ou desmatamento) e criarão um pequeno experimento ilustrativo. Poderá ser um modelo em maquete usando materiais simples (como diferentes superfícies para representar a Terra antes e depois de mudanças) ou uma demonstração de retenção de calor com gráficos feitos à mão.

Em **Matemática**, os grupos registrarão dados simples relacionados ao experimento: por exemplo, com que frequência aparece poluição em sua comunidade (usando contagem de exemplos dados pelos colegas), ou medirão a temperatura em dois recipientes — "com ação humana" *versus* "sem ação". Construirão um gráfico de barras básico, comparando os dois cenários ou tipos de ação, usando símbolos visuais. Por fim, cada grupo colocará os resultados (frases explicativas, experimento ou modelo e gráfico) dentro de uma caixa decorada, criando uma exposição na turma ou espaço comum da escola. Cada grupo apresentará sua caixa, explicando a mensagem, o experimento e o que o gráfico mostra.

Espaço de realização

Sala de aula (produção textual, montagem, registro e construção do gráfico) e espaço coletivo da escola para exposição ("Caixa do clima").

TCTs desenvolvidos

- **Ciência e Tecnologia:** explora o pensamento científico e a observação empírica.
- **Meio Ambiente:** promove a conscientização sobre como nossas atitudes afetam o planeta e incentiva a reflexão sobre responsabilidade ecológica e preservação ambiental.

Orientações

2. A alternativa correta aponta que as crianças estão assumindo atitudes sérias porque os adultos não estão salvando o mundo.
Essa é uma interpretação que pode gerar bons debates. Pergunte: "Vocês acham que as crianças precisam fazer o que os adultos não estão fazendo?", "Por que isso está acontecendo?". Assim, a atividade se torna uma leitura crítica, e não apenas um exercício de marcar alternativas.

3. Pergunte aos estudantes o que acham da ideia de participar de uma conferência internacional como a COP. Alguns vão dizer que gostariam, outros talvez não se sintam preparados ou representados. O importante aqui é acolher todas as respostas e promover uma escuta respeitosa. Aborde com a turma o papel social da infância: "As crianças têm direito de participar das decisões sobre o mundo?", "De que formas?". Essa conversa aproxima os estudantes do conceito de cidadania ativa.

Atividades complementares

Ao final, proponha uma produção coletiva ou individual com base na pergunta: "O que eu diria para proteger o planeta?". Os textos podem ser pequenos manifestos, frases de impacto ou até cartazes que formem um mural em sala. Outra sugestão é organizar uma "assembleia climática" na turma, em que cada estudante representa uma ideia e propõe uma ação concreta, por menor que seja, para cuidar da Terra.

Orientações

A leitura do texto e do infográfico tem como objetivo central aprofundar a compreensão dos estudantes sobre os impactos das ações humanas no clima global, articulando conhecimento científico com a construção de consciência crítica e ambiental.

1. Ajude a turma a localizar, no texto, a informação de que "esta é a primeira vez na história da Terra que mudanças climáticas estão ocorrendo em decorrência de ações humanas".

Explique que, embora o planeta tenha passado por mudanças naturais ao longo de bilhões de anos (eras glaciais, períodos interglaciais, entre outras), as alterações atuais são mais velozes e são causadas por atividades humanas, como o desmatamento e a emissão de gases do efeito estufa. Pergunte: "Por que agora o aquecimento é mais preocupante?". Estimule os estudantes a pensarem sobre a relação entre tempo, velocidade e consequências ambientais.

A primeira alternativa é incorreta porque sugere que o aquecimento aconteceu apenas 4,5 bilhões de anos atrás, quando na verdade ele vem ocorrendo em diferentes períodos históricos. A segunda alternativa está parcialmente correta, mas incompleta: ignora a dimensão atual das ações humanas.

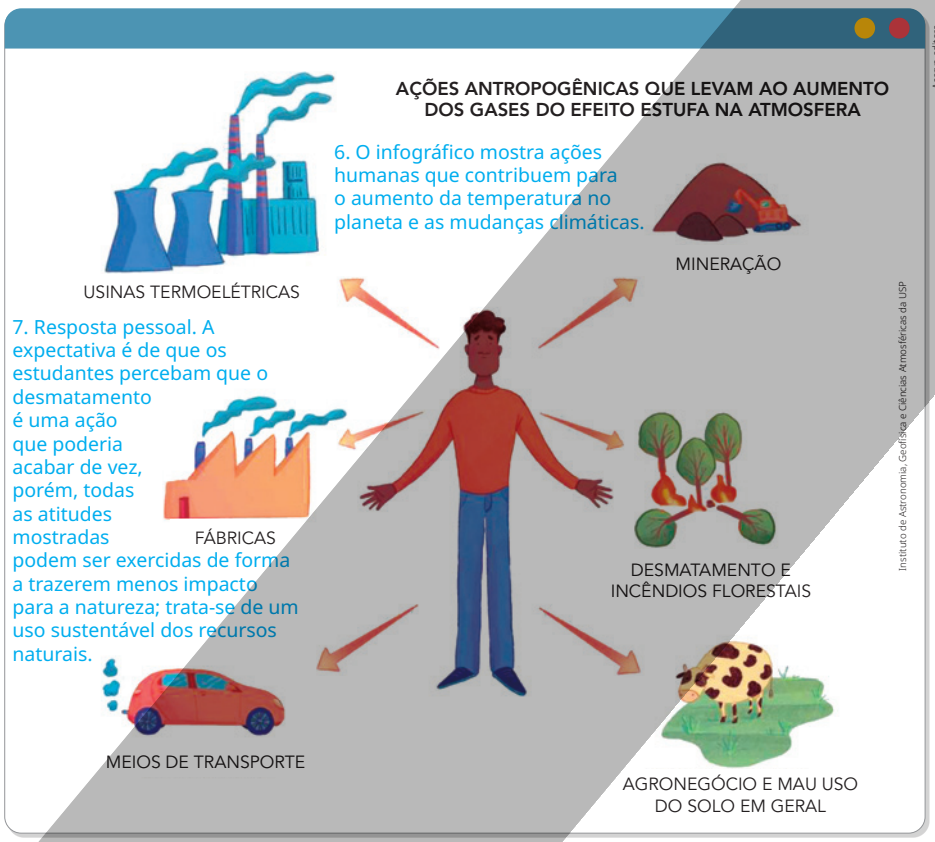
2. O termo destacado no texto é **antropogênicas**, que significa "causadas pelo homem". Ele substitui o termo **humanas** de forma a evitar repetição e a trazer um vocabulário técnico, ampliando o repertório dos estudantes. Trata-se de uma prática textual comum em textos jornalísticos e científicos.

A alternativa "Terra" não faz sentido no contexto, e "mudanças climáticas" também não é o termo substituído. Esta questão pode ser explorada como uma oportunidade para trabalhar coesão textual e ampliação vocabular.

3. O infográfico mostra visualmente as principais ações humanas que contribuem para o aumento da temperatura no planeta e para as mudanças climáticas: desmatamento, uso de veículos, poluição industrial, queima de combustíveis fósseis, entre outras. Chame a atenção dos estudantes para a figura central (representando o ser humano) e as setas que apontam suas ações e consequências. Esse recurso gráfico reforça o entendimento do texto verbal e permite que diferentes perfis de aprendizagem acessem o conteúdo.

4. Espera-se que muitos apontem o desmatamento como uma ação que poderia ser interrompida, pois é amplamente reconhecido como uma das principais causas do agravamento da crise climática e da perda de biodiversidade. No entanto, outras ações, como o uso excessivo de veículos ou o descarte inadequado de resíduos, também podem surgir nas respostas.

O importante é valorizar a argumentação e promover a reflexão sobre práticas sustentáveis. Faça perguntas como: "Qual dessas ações é mais fácil de mudar na sua vida?", "O que você ou sua família já fazem para cuidar do planeta?".



Tércio Ambrizzi *et al.* E o que são as mudanças climáticas? *In*: Tércio Ambrizzi *et al.* Mudanças climáticas e a sociedade. *Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP*, São Paulo: IAG, 2021. Disponível em: https://www.climaesociedade.iag.usp.br/. Acesso em: 27 fev. 2025.

4. É possível concluir sobre o texto que

a) [X] o planeta só sofreu aquecimento 4,5 bilhões de anos atrás.

b) [ ] o planeta sempre foi aquecido pelo efeito estufa natural.

c) [X] ações humanas pioraram o aquecimento natural do planeta.

5. A palavra destacada foi usada para evitar a repetição de qual outro termo dito antes?

a) [ ] Terra. **b)** [ ] mudanças climáticas. **c)** [X] humanas.

6. O que o infográfico (imagem) apresenta sobre o clima na Terra?

7. Sobre as ações mostradas no infográfico, qual delas poderia ser diminuída ou interrompida de vez? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Faça uma roda de conversa que ajude a sistematizar os aprendizados. Proponha a cada estudante que pense em uma atitude individual ou coletiva que contribua para a mitigação das mudanças climáticas.

Essas ideias podem ser organizadas em um mural de compromissos da turma. Além de reforçar o conteúdo, essa proposta valoriza a ação, o engajamento e a escuta ativa – aspectos fundamentais para formar sujeitos comprometidos com o mundo.

UM POUCO MAIS SOBRE

Entrevista

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Existem diferentes gêneros jornalísticos: notícias, reportagens, entrevistas etc. O texto que você lerá a seguir é uma entrevista. Na primeira parte do texto, a entrevistada é apresentada ao leitor; na sequência, vêm as perguntas e respostas. Observe que a entrevistada fala da importância de resgatar brincadeiras antigas e de incentivar que isso ocorra ao ar livre.

DIA DAS CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DE RESGATAR BRINCADEIRAS ANTIGAS

Especialista afirma que contato com a natureza traz benefícios significativos para a saúde física e mental

Renata Santos Portela

Especial para o Capital News

Esconde-esconde, pega-pega, queimada e tantas outras brincadeiras que antes faziam parte do dia a dia das crianças, hoje, sequer elas conhecem, um dos principais motivos: a tecnologia. Dificilmente a gente vê uma criança que não tenha tido acesso ao celular, tablet, computador e outros meios tecnológicos, mas será que isso é bom nessa fase da vida?



Amorn Suriyan/iStockphoto.com

O brincar é o veículo metodológico da construção do desenvolvimento saudável, afirma a psicóloga.

O Capital News conversou com a Psicóloga clínica e escolar Ketilly Gomes. Ela é Especialista em Psicologia da Saúde e Gestão Estratégica em Educação Básica (FIOCRUZ), Mestre em Saúde e Desenvolvimento (UFMS) e vai dizer um pouco mais sobre o assunto.

1. Capital News: Dia das crianças, como você avalia essa fase da vida nos dias de hoje?

Ketilly Gomes: Uma fase de extrema importância não só na vida das crianças, mas também na vida dos pais que precisam compreender que essa fase do desenvolvimento humano é marcada por muito aprendizado e descobertas. É na infância, por meio de suas vivências, que a criança conhece o mundo no qual está inserida e aprende sobre regras de convívio social, cooperação, comunicação e resolução de conflitos. Através do brincar são desenvolvidas múltiplas competências e habilidades, tais como: raciocínio, atenção, imaginação, criatividade e socialização. [...]

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre a finalidade de uma entrevista: "Por que as pessoas entrevistam outras?", "O que se pode aprender ao escutar alguém?". Explique que, no jornalismo, entrevistar é uma forma de construir conhecimento junto a outra pessoa – o repórter pergunta, o entrevistado compartilha saberes e o leitor tem acesso a uma conversa pública e informativa. Assim, além de registrar dados e experiências, a entrevista permite que opiniões sejam conhecidas e debatidas.

Ajude os estudantes a identificarem a estrutura do gênero:

- Apresentação do entrevistado (nome, profissão, especialidade).
- Perguntas claras e diretas feitas por quem entrevista.
- Respostas organizadas, com argumentos e justificativas.

Durante a leitura, incentive que façam marcas no texto para destacar **fatos** (ex.: "Por meio do brincar são desenvolvidas múltiplas competências e habilidades") e **opiniões** (ex.: "É importante observar como e onde as crianças estão brincando").

Essa diferenciação entre fato e opinião, prevista na habilidade EF04LP15, é essencial para a formação de leitores críticos. Pergunte: "Isso que a entrevistada disse é um fato comprovado ou é o que ela pensa sobre o assunto?", "Tem alguma vivência de vocês que confirma ou questiona essa ideia?".

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, História e Educação Física

Organizados em grupos, os estudantes vão resgatar, experimentar e registrar brincadeiras antigas.

Em **Língua Portuguesa** haverá a leitura coletiva do texto sobre a importância das brincadeiras antigas e suas contribuições ao desenvolvimento infantil. Cada grupo selecionará uma ideia do texto e a expressará em linguagem poética, na forma de quadrinhas (estrofes rimadas de quatro versos).

Em **História** os estudantes pesquisarão as origens e contextos históricos de uma brincadeira tradicional, como amarelinha, cinco-marias ou cantiga de roda, identificando sua origem (como a transmissão oral de brincadeiras populares), sua prática através das gerações e sua evolução ao longo do tempo.

Em **Educação Física** cada grupo ensinará a brincadeira pesquisada para os colegas na quadra ou pátio da escola, garantindo espaço e segurança. Durante a execução, observarão como a prática exige habilidades motoras, cooperação e atenção às regras (aspectos físicos e sociais).

Ao final, os grupos montam um painel coletivo com:

- As quadrinhas;
- Um breve relato histórico sobre a brincadeira;
- Fotos ou registros da prática da brincadeira.

Espaço de realização

Leitura e produção na sala de aula; prática das brincadeiras em espaço aberto como pátio ou ginásio; exposição do painel em corredor ou sala de aula.

TCT desenvolvido

- **Multiculturalismo:** valoriza a cultura popular ao resgatar brincadeiras tradicionais transmitidas oralmente por gerações, promovendo reconhecimento de práticas culturais diversas.

Objeto digital

Para ampliar as discussões sobre a importância de brincar, proponha à turma que acesse o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP10, EF04LP15

Orientações

Nesta seção, os estudantes entram em contato com o gênero entrevista, reconhecendo suas partes constitutivas (apresentação da entrevistada, perguntas e respostas) e identificando fatos e opiniões sobre um tema relevante: o resgate de brincadeiras antigas e o contato das crianças com a natureza. Além de desenvolver a compreensão leitora, as atividades abrem espaço para que os estudantes façam relações com sua própria realidade, ampliando a escuta, a oralidade e a reflexão crítica.

1. Incentive os estudantes a mencionar jogos ensinados por familiares ou brincadeiras típicas de suas comunidades. Há riqueza em variantes regionais ou até nomes diferentes para os mesmos jogos. Valorize essas trocas como forma de reconhecer a diversidade cultural.
2. Espera-se que os estudantes mencionem atitudes como "ensinar brincadeiras", "participar do jogo", "brincar junto" ou "separar tempo para isso". Incentive-os a refletir que o adulto não precisa apenas organizar ou vigiar, mas que o envolvimento afetivo é parte do vínculo familiar e educativo.
3. Os estudantes são convidados a fazer uma autoavaliação de suas rotinas. Alguns dirão que têm momentos ao ar livre – como brincar na rua, no pátio da escola ou em parques –, enquanto outros talvez passem mais tempo com telas. Abra espaço para que expressem essas vivências sem julgamento e proponha, se for pertinente, uma conversa [illegible] sobre como organizar o tempo de brincar com equilíbrio entre atividades digitais e físicas.
4. Relembre que reescrever é diferente de copiar: o estudante deve reorganizar com suas palavras o que entendeu da fala da psicóloga. A sugestão apresentada resume bem a ideia: as pessoas estão se distanciando da natureza e estudos indicam que essa conexão faz bem à saúde. Durante a correção, proponha aos estudantes que leiam suas reescritas. Compare diferentes versões e incentive a turma a perceber que existem muitas maneiras de dizer a mesma ideia com clareza e fidelidade.

3. Capital News: O contato com a natureza, pés no chão, desconectar, etc. É preciso? Se sim, quais benefícios?

Ketilly Gomes: O mundo contemporâneo tem nos afastado da natureza e com tantas atividades e principalmente a era digital torna-se desafiador esse contato. No entanto, estudos científicos recentes confirmam o que muitos de nós já sabíamos, o contato com a natureza traz benefícios significativos para a saúde tanto física quanto mental. [...]

6. Capital News: Com os avanços da modernidade, a tecnologia trouxe brinquedos que não exigem a criatividade das crianças, pois elas já encontram tudo pronto. Como resgatar as brincadeiras antigas?

Ketilly Gomes: As brincadeiras de crianças podem ser feitas de várias maneiras, mas é importante observar como e onde as crianças estão brincando. Brincar ao ar livre, por exemplo, deixa a brincadeira mais saudável. Criar oportunidades para que as brincadeiras entre pais e filhos aconteçam também é uma ótima oportunidade para o crescimento de ambos. Com os avanços da modernidade, a tecnologia trouxe brinquedos que não exigem a criatividade das crianças, pois elas já encontram tudo pronto. Com a Tecnologia[,] hoje em dia as brincadeiras são mais dentro de casa[,] em *video games*, computadores[,] e muitas [crianças] se divertem assistindo em tabletes o dia todo[,] e aquela infância gostosa de correria e alegria quase não se vê mais.

Acervo editora

Renata Santos Portela. Dia das crianças [...]. *Capitalnews*, Campo Grande, 13 out. 2024. Disponível em: https://www.capitalnews.com.br/entrevista/dia-das-criancas-a-importancia-de-resgatar-brincadeiras-antigas/410839. Acesso em: 25 jan. 2025.

1. A entrevistada foi convidada pelo *site* para falar da importância das brincadeiras antigas para o desenvolvimento das crianças. Quais brincadeiras antigas você conhece? Compartilhe com a turma a sua experiência e ouça a dos colegas.
1. Resposta pessoal.
2. De acordo com a psicóloga Ketilly Gomes, entrevistada pelo *site*, a fase em que as crianças vivem é importante para os pais, pois eles devem compreender que esse momento de vida é cheio de descobertas e aprendizado. Em sua opinião, de que forma os adultos podem ajudar as crianças nos momentos de brincadeiras?
2. Resposta pessoal.
3. A entrevistada fala da importância dos benefícios das brincadeiras ao ar livre para as crianças. Você concorda com ela? Em seu dia a dia, você costuma brincar ao ar livre? 3. Resposta pessoal.
4. Releia a **pergunta 3** e a resposta da entrevistada. Imagine que você deve recontar para alguém próximo a você o conteúdo apresentado e reescreva esse [illegible] no caderno. Lembre-se de organizar sua resposta de forma que fique coerente com o que foi dito. 4. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Dicas de mediação em sala de aula:

- Antes da leitura da entrevista, explore com a turma: "Vocês sabem o que é uma entrevista?", "Já viram uma em vídeo ou jornal?", "Quem costuma ser entrevistado e para quê?".
- Leia o texto pausadamente, destacando o nome do entrevistador, o papel da entrevistada e as perguntas. Peça que identifiquem qual é a fala de cada um.
- Após a leitura, promova um momento em que os próprios estudantes entrevistam uns aos outros com perguntas criadas por eles, retomando o conteúdo discutido: "Você prefere brincar ao ar livre ou no celular?", "De qual brincadeira mais gosta?".
- Valorize esse momento como espaço de escuta mútua, respeito às opiniões e ampliação do repertório cultural e afetivo da turma.

ESTUDO DA ESCRITA

Acentuação gráfica de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas aparentes

1. Leia as palavras a seguir.

também • você • casa • além

a) Escreva as palavras oxítonas.

1. a) **também**, **você** e **além**.

b) A palavra que você não escreveu é:

[X] paroxítona.

[ ] proparoxítona.

2. Observe as palavras do quadro a seguir.

2. Os estudantes devem acentuar as palavras **repórter**, **abdômen**, **álbuns**, **tórax**, **pólen**, **bíceps**, **vírus**, **açúcar** e **Vênus**.

cafe • reporter • tambem • abdomen • robo • albuns
torax • polen • biceps • virus • açucar • Venus

a) Reescreva as palavras paroxítonas do quadro acrescentando os acentos gráficos.

2. a) **repórter**, **abdômen**, **álbuns**, **tórax**, **pólen**, **bíceps**, **vírus**, **açúcar**, **Vênus**.

b) Preencha o próximo quadro com as palavras que você acentuou.

Palavras terminadas em:			
r	repórter, açúcar	**x**	tórax
us	vírus, Vênus	**uns**	álbuns
n	abdômen, pólen	**ps**	bíceps

c) Agora, complete: Recebem acento gráfico as paroxítonas terminadas em 2. c) **r**, **us**, **n**, **x**, **uns** e **ps**,

além de palavras paroxítonas terminadas em **l**, **i**(s), **um**, **ã**(s) e **ão**(s).

3. Volte à **atividade 2** e indique o acento gráfico nas palavras oxítonas.

3. Os estudantes devem acentuar **café**, **também** e **robô**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades propostas nesta sequência buscam aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a acentuação gráfica de palavras oxítonas e paroxítonas, especialmente aquelas com terminações que, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, exigem o uso do acento gráfico.

O trabalho com esse conteúdo deve ir além da memorização de regras, valorizando a escuta, a oralidade e a leitura expressiva como formas de consolidar a consciência fonológica e a percepção da sílaba tônica.

1. O objetivo da atividade é identificar quais palavras do conjunto apresentado são oxítonas. As palavras **também**, **você** e **além** têm a sílaba tônica na última sílaba, sendo, portanto, oxítonas. Já **fácil** é uma paroxítona, pois sua sílaba tônica está na penúltima. Por isso, a alternativa correta para a segunda parte da atividade é marcar "paroxítona". Aproveite esse momento para revisar com os estudantes que palavras oxítonas são acentuadas quando terminam em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)**, **-em**, **-ens**. Estimule a leitura oral para que percebam a tonicidade de forma intuitiva.

2. Os estudantes devem acentuar apenas as palavras paroxítonas da lousa. As respostas corretas são: repórter, abdômen, álbuns, tórax, pólen, bíceps, vírus, açúcar, Vênus. Essa atividade favorece a associação entre o som e a grafia, e reforça a importância das terminações que exigem acento nas paroxítonas: **-r**, **-x**, **-us**, **-uns**, **-n** e **-ps**. Para facilitar a identificação, leia as palavras com os estudantes e peça que batam palmas nas sílabas ou façam a divisão silábica no caderno, sinalizando onde está a sílaba tônica.

2. b) O quadro a ser preenchido com as palavras acentuadas deve refletir a relação entre a terminação da palavra e sua acentuação. Estimule os estudantes a verbalizar o motivo da inclusão de cada palavra em determinada coluna, reforçando que o acento é aplicado para garantir a correta pronúncia da palavra segundo a norma-padrão.

2. c) A frase a ser completada deve ser apresentada como uma generalização construída com base nos exemplos estudados, e não como uma regra isolada. É importante ajudar os estudantes a compreenderem que essa regularidade decorre do uso real da língua e que o acento tem função de marcar a tonicidade fora do padrão mais frequente.

3. Os estudantes voltam ao conjunto de palavras iniciais para identificar as oxítonas e aplicar o acento gráfico: **café**, **também** e **robô**. Aproveite este momento para abordar os tipos de acento usados: agudo (para as vogais abertas, como em **café** e **também**) e circunflexo (para vogais fechadas, quando aparecerem em outras palavras). Com isso, é possível iniciar uma conversa sobre a entonação e a musicalidade da língua.

Durante todo o trabalho, incentive a construção coletiva do saber. Escreva as palavras na lousa, leia em voz alta, destaque a sílaba tônica e discuta com os estudantes por que cada palavra foi ou não acentuada. Se possível, leve palavras de uso cotidiano da turma, como nomes de colegas, lugares ou elementos do dia a dia, para aplicar o mesmo raciocínio.

Atividades complementares

1. Para reforço ou ampliação, proponha a produção de frases com as palavras estudadas, incentivando o uso em contextos significativos.

2. Crie um jogo de "caça à sílaba tônica", em que os estudantes marcam em cartões a posição da sílaba tônica após ouvir a palavra. Com esses exercícios, o trabalho com acentuação torna-se mais vivo, envolvente e conectado ao uso real da língua.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP04

4. As palavras do quadro a seguir foram retiradas da notícia da página 187. Leia-as.

ondas • sofrem • está • impactos • será • adolescentes • propostas • menina • natureza • ativista • ambiente • conhecimento • pedido

a) Sublinhe as palavras do quadro que são paroxítonas não acentuadas graficamente e circule a sílaba tônica de cada uma.

b) Agora copie as duas palavras do quadro que recebem acento gráfico.

4. b) Está, será.

c) Qual é o nome dos acentos gráficos que ocorrem nessas palavras?

4. c) Acento agudo.

d) Em que sílaba dessas palavras está o acento gráfico: na última, na penúltima ou na antepenúltima?

4. d) Na última.

e) Então, essas duas palavras são:

- [X] oxítonas.
- [ ] paroxítonas.
- [ ] proparoxítonas.

f) Com que letra termina cada uma dessas duas palavras?

4. f) As duas terminam com a letra **a**.

5. Pensando em suas respostas às **atividades 3** e **4**, complete: Recebem acento gráfico as oxítonas terminadas em ___a___, ___e___, ___o___ e ___em___.

6. Leia estas palavras acentuadas graficamente: **água**, **história**, **mágoa** e **série**.

a) Copie-as e circule as duas letras finais em cada uma.

6. a) Água, história, mágoa, série.

b) As palavras **água**, **história**, **mágoa** e **série**, que terminam em **-ua**, **-ia**, **-oa**, **-ie**, recebem acento gráfico e são chamadas de **proparoxítonas aparentes**. Observe, nas palavras a seguir, as letras finais e a posição da sílaba acentuada graficamente. Quais delas recebem acento gráfico por serem proparoxítonas aparentes? Sublinhe-as.

enciclopédia • médico • prédio • último • vácuo • língua

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 4** e as demais propostas nesta página tem como objetivo aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre a acentuação gráfica de palavras, com foco especial nas oxítonas e nas chamadas proparoxítonas aparentes, que causam confusão justamente por não se encaixarem visualmente no padrão mais reconhecível das proparoxítonas, embora sigam sua regra.

4. a) Espera-se que os estudantes identifiquem e sublinhem as palavras paroxítonas não acentuadas graficamente: **ondas**, **sofrem**, **impactos**, **adolescentes**, **propostas**, **menina**, **natureza**. Ao circundar a sílaba tônica de cada uma (**on**, **so**, **pac**, **cen**, **pos**, **ni**, **re**), reforçam a percepção da tonicidade e sua relação com a ausência do acento. Essa atividade ajuda a consolidar a escuta fonológica e a noção de paroxítona, cuja sílaba forte é a penúltima, e que só recebe acento em caso de terminologias específicas (como **-l**, **-r**, **-x**, **-n etc.**).

4. b) e c) Espera-se que os estudantes reconheçam que as únicas palavras oxítonas acentuadas graficamente do quadro são **está** e **será**, ambas com a sílaba tônica na última posição e acentuadas com acento agudo, como solicitado no **item c**.

4. d) A resposta correta é que o acento está na última sílaba.

4. e) Com base nisso, conclui-se que as palavras são oxítonas.

4. f) A atividade reforça o reconhecimento da regra: ambas as palavras terminam com a vogal **a**, o que se encaixa na norma que diz que oxítonas terminadas em a, e, o, em, ens são acentuadas.

5. A atividade pede aos estudantes que sistematizem essa aprendizagem: recebem acento gráfico as oxítonas terminadas em **a**, **e**, **o**, **em**. Você pode reforçar esse conteúdo com a turma por meio de exemplos orais ou jogos de classificação por terminologia e tonicidade.

6. a) A atividade propõe o reconhecimento de proparoxítonas aparentes – palavras terminadas em ditongos **-ua**, **-ia**, **-oa**, **-ie**. Espera-se que os estudantes copiem **água**, **história**, **mágoa** e **série** e circulem as letras finais: **ua**, **ia**, **oa**, **ie**. Esse é um passo importante para ajudar a reconhecer que a tonicidade da antepenúltima sílaba, aliada a essas terminações, exige acento gráfico, mesmo que a palavra "pareça" paroxítona.

6. b) É solicitada a identificação de outras palavras com o mesmo padrão. Espera-se que os estudantes sublinhem corretamente **enciclopédia**, **prédio**, **vácuo**, **língua**. Essas são as proparoxítonas aparentes do quadro. As palavras **médico** e **último** também são proparoxítonas, mas não aparentes (pois não terminam em ditongo). O trabalho com esse grupo ajuda a quebrar a falsa percepção de que palavras terminadas em **-ia**, **-ua**, **-ie**, entre outras, não precisam de acento.

Durante todas as atividades, promova a escuta ativa: leia as palavras com os estudantes, convide-os a repetir em voz alta, destaque a sílaba tônica e discuta a função do acento. Você pode também incluir um exercício complementar com leitura em pares e a construção de uma tabela coletiva de regras de acentuação, com exemplos reais trazidos pelos próprios estudantes.

Finalizando, oriente a turma para observar os padrões da língua com curiosidade e atenção, não como algo fixo e imutável, mas como resultado da organização social da linguagem – e que o acento gráfico, mais do que uma marca ortográfica, é uma ferramenta para garantir clareza, musicalidade e compreensão na comunicação escrita.

TEXTO 2

Reportagem

1. Ao redor de onde você mora e estuda tem áreas com muitas árvores? 1. Resposta pessoal.
2. Compare o texto a seguir com a notícia da página 187. Que diferenças há entre eles? 2. Resposta pessoal.

Acervo editora

ESTUDO APONTA FATOR IMPORTANTE PARA CONECTAR CRIANÇAS COM A NATUREZA

Crescer no campo pode ajudar, mas não é determinante

Por: Marcia Sousa - 30 de agosto de 2024

Diversos estudos têm apontado os benefícios das áreas verdes às crianças. Em muitos casos, as pesquisas destacam os efeitos positivos de morar próximo da natureza. Ainda que não contradiga tais alegações, um novo estudo aponta para outra direção: a socioeconomia como fator que **molda** a conexão das crianças com a natureza mais do que o local onde vivem.

Raja/iStockphoto.com



Pesquisas analisam a importância para as crianças do contato com a natureza.

Moldar: criar algo a partir de um molde ou forma.

Orientações

Estimule a leitura da manchete e do subtítulo como forma de levantar hipóteses sobre o conteúdo. Pergunte: "Do que será que trata essa reportagem?", "O que vocês acham que significa dizer que crescer no campo não é determinante para se conectar com a natureza?".

Convide os estudantes a explorarem visualmente o texto, observando os seguintes elementos:

- Local da publicação (*site*).
- Data (30 de agosto de 2024).
- Autoria (Marcia Sousa).
- Presença de subtítulo e parágrafos mais desenvolvidos.

Incentive a reflexão sobre a imagem que acompanha o texto. Pergunte: "O que essa imagem nos diz antes mesmo de lermos o texto?", "Como ela dialoga com o título e subtítulo?".

Durante a leitura, após o primeiro parágrafo, converse com os estudantes sobre a diferença entre benefícios do contato com áreas verdes e o fator socioeconômico como determinante da relação com a natureza. Use perguntas como: "Por que será que a condição social influencia na forma como as crianças se relacionam com a natureza?", "O que isso tem a ver com o que já vivenciamos em nossa comunidade escolar?".

Destaque a importância da pesquisa mencionada no texto. Retome a ideia de que a reportagem não é só uma descrição de fatos, mas também uma mediação de informações com base em dados e análises.

1. Incentive os estudantes a compartilharem observações do entorno, nomeando ruas, praças, terrenos e quintais com vegetação. Caso vivam em regiões mais áridas ou urbanizadas, leve-os a pensar o que isso significa para sua saúde e bem-estar. Incentive o reconhecimento de pequenas formas de contato com a natureza no cotidiano: plantas em casa, sombra de uma árvore no caminho da escola, hortas escolares etc.
2. A comparação entre notícia (página 188) e reportagem (página 195) favorece a compreensão das intenções e da profundidade de cada gênero: a notícia informa de forma direta e objetiva sobre um evento específico (ex: a participação de crianças na COP28); a reportagem aprofunda o tema, trazendo análises, pesquisas e reflexões (ex: o estudo da Suécia que analisa a relação entre fatores socioeconômicos e a conexão de crianças com a natureza). Pergunte: "Qual texto te ensinou mais sobre o tema?", "Por quê?" e "Se vocês fossem escrever uma reportagem sobre a natureza no bairro de vocês, o que incluiriam?".

Atividades complementares

Promova uma roda de conversa com a pergunta: "De que forma a escola pode ajudar vocês a se conectar mais com a natureza?". Leve a turma a sugerir ações concretas: hortas, caminhadas em áreas verdes próximas, parceria com projetos ambientais locais etc. Esse exercício articula leitura, cidadania e protagonismo estudantil – ampliando os sentidos do texto lido para além da página.

Convide os estudantes a escreverem uma pequena reportagem sobre a relação deles com a natureza em seu bairro ou escola. A proposta pode ser feita em duplas e publicada no mural da sala ou no *site* da escola, promovendo a escuta entre pares e a valorização do olhar infantil sobre o mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF04LP15**

Orientações

À luz dos pensamentos de Ailton Krenak e Nêgo Bispo, a escola precisa abandonar a lógica de que a natureza é um "tema" a ser ensinado às crianças. A natureza não está fora da criança. O gesto de plantar, de brincar com o barro, de observar um pássaro não é um recurso pedagógico, mas uma forma de existência que vem sendo negada por uma educação baseada na separação entre sujeito e mundo. A criança não precisa ser reconectada ao ambiente – ela precisa de espaço, tempo e escuta para continuar sendo natureza.

A reportagem trabalhada mostra que o contato com ambientes naturais está diretamente ligado ao bem-estar e à ampliação do vínculo afetivo com a vida. O estudo citado apresenta dados sobre a relação entre renda, escolaridade e atitudes em relação à natureza, especialmente em contextos urbanos e rurais. A pesquisa aponta para a importância do acesso à natureza próxima como algo transformador. A escola, ao reconhecer isso, precisa romper com o pensamento que transforma o meio ambiente em conteúdo técnico e assumir uma postura de acolhimento dos saberes sensíveis e do tempo da terra.

Krenak afirma que, se estamos vivendo um colapso, é porque nos tornamos uma humanidade que se separou da vida. Educar, nesse contexto, é retardar o fim do mundo, como ele propõe. E não há gesto mais profundo de educação do que permitir que uma criança toque o chão, cuide de uma planta, brinque e [illegible] se entenda como parte de uma comunidade viva. Já Nêgo Bispo [illegible] lembra que pensar desde os territórios exige escutar outros modos de organizar o saber. A natureza não é um "laboratório de ciências", é corpo, memória, espírito.

Com base nessas reflexões, o trabalho pedagógico com o texto e com as imagens pode caminhar para outras formas de experiência com o mundo, em que a escuta das crianças seja mais importante do que o conteúdo a ser transmitido.

Sugestões de encaminhamento:

- Antes da leitura da reportagem, promova uma conversa com as crianças sobre o lugar onde vivem. Pergunte: "O que há de natureza perto de vocês?", "Quem ensina vocês a cuidar das plantas?", "Onde gostam de brincar?". Essa escuta inicial valoriza o território e os saberes locais.
- Ao abordar o conteúdo do texto, chame atenção para o trecho que fala da diferença entre viver no campo e na cidade. Incentive a turma a pensar que o importante não é "onde" se vive, mas "como" se vive, e com quem se aprende a viver.
- Estimule uma investigação sobre o bairro ou a região da escola: "Há árvores por perto?", "Há lugares de brincar ao ar livre?", "Quais são os saberes sobre plantas e animais que circulam entre as famílias?". Isso pode virar um mural coletivo, um mapa sensível, um registro visual.
- Proponha às crianças que escrevam ou desenhem um momento em que sentiram alegria por estarem em contato com o mundo vivo – uma brincadeira no chão, uma conversa com um passarinho, uma chuva forte.
- Retome a imagem da criança segurando a muda: "O que ela está oferecendo ao mundo?", "E o que o mundo oferece a ela em troca?", "Que cuidado está sendo mostrado ali?".

O desafio não está em ensinar as crianças a cuidarem da natureza, mas em não desensinar o que elas já sabem. Isso exige uma pedagogia que reconhece o tempo da escuta, o valor da experiência e a potência da vida comum. Ao plantar, brincar, cuidar e sentir, a criança nos ensina que viver bem com a Terra é um compromisso de todos os dias. Cabe à escola cultivar esse caminho com responsabilidade e encantamento.

O nível de renda e educação do ambiente de uma criança como determinante para sua relação com a natureza foi o tema de um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Lund, na Suécia. Eles analisaram crianças em idade escolar em contexto rural e urbano.

Além disso, o estudo também buscou entender se alimentar pássaros poderia servir como um ponto de contato com a vida selvagem, potencialmente fortalecendo o conhecimento e o sentimento das crianças pela natureza e, por extensão, melhorando seu senso de bem-estar.

Os resultados vão contra a suposição de que crescer no campo aumenta automaticamente nossa conexão com a natureza, e ainda assim o estudo mostra que a natureza perto de casa aumenta o bem-estar das crianças.

"Crianças em áreas com níveis mais altos de educação geralmente tinham melhor conhecimento das espécies, o que por sua vez estava ligado a atitudes mais positivas em relação à vida selvagem. Rendas mais altas estão ligadas a crianças participando mais de atividades baseadas na natureza, o que também leva a uma melhor conexão com a natureza", diz Johan Kjellberg Jensen, pesquisador da Universidade de Lund, que liderou o estudo.



Irina Mikhailichenko/Shutterstock.com

Acervo editora

Pesquisadores suecos estudaram como crianças urbanas e rurais [illegible] conectam com a natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Tais questões, segundo Jensen, mostraram-se verdadeiras independentemente de as crianças viverem no centro da cidade ou no campo. No entanto, o estudo encontrou algumas diferenças entre crianças urbanas e rurais.

"Parece que as crianças usam ambientes naturais de maneiras diferentes, mas isso não afeta suas atitudes em relação à natureza em geral. Também podemos ver que crianças que têm acesso mais direto à natureza perto de casa relatam uma maior **autopercepção** de bem-estar. Isso mostra o quão importante o contato com a natureza realmente é", complementa o pesquisador.

ALIMENTANDO PÁSSAROS

O projeto de alimentação de pássaros mostrou-se positivo no aumento do conhecimento das espécies pelas crianças, mas houve pouco efeito no bem-estar ou nas atitudes em relação à natureza. De acordo com o estudo, o ambiente escolar de cada uma afetou os resultados.

"Vimos uma variação muito ampla nos resultados entre as escolas, o que aponta para o papel importante dos professores e das escolas em projetos como este. Já sabemos que nosso contato com a natureza é moldado por meio de interações sociais e que os adultos têm uma responsabilidade considerável em agir como modelos de como as crianças se relacionam com a natureza", diz Jensen, que também ressalta que isso não precisa necessariamente recair sobre os professores, que já têm responsabilidades consideráveis.

Outra descoberta importante do estudo foi que crianças com pouco acesso à natureza perto de casa foram as que mais se beneficiaram do projeto de alimentação de pássaros.

"Isso destaca a importância de **políticas públicas** e planejamento urbano. Se quisermos que as gerações futuras tenham relacionamentos positivos com a natureza, aproveitando todos os benefícios à saúde que vêm com isso, precisamos de projetos direcionados para aumentar o contato das crianças com a natureza, tanto em ambientes urbanos quanto rurais. Isso é particularmente importante em áreas de baixos níveis **socioeconômicos** e pouca natureza perto de moradias residenciais", conclui Jensen.

[...]

Autopercepção: maneira como a pessoa percebe a si mesma, como ela se vê.

Política pública: conjunto de medidas colocadas em prática pelo governo para resolver determinada questão.

Socioeconômico: que envolve fatores sociais e econômicos.

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Marcia Sousa. Estudo aponta fator importante para conectar crianças com a natureza. *Ciclo Vivo*, [*s. l.*], 30 ago. 2024. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/sustentavel/equilibrio/estudo-aponta-fator-importante-para-conectar-criancas-com-a-natureza/. Acesso em: 27 jan. 2025.

Orientações

A continuação da reportagem traz elementos essenciais para ampliar a reflexão sobre o papel das escolas, dos adultos e das políticas públicas na relação das crianças com a natureza. Os dados apontam: quando a natureza está distante fisicamente da vida das crianças, é preciso intencionalidade para que o vínculo com o mundo vivo não se perca. Mas a intencionalidade, nesse caso, não deve ser confundida com "programas de sensibilização", como se a criança fosse um sujeito desinteressado que precisa ser convencido. Como mostra a fala do pesquisador, o ambiente escolar e os adultos responsáveis são moldadores dessa relação – o que exige responsabilidade, escuta e compromisso com formas de vida mais justas e conectadas.

Comente com a turma os principais pontos do texto:

- A alimentação de pássaros teve impacto mais significativo entre as crianças com menor acesso à natureza, evidenciando a força de pequenas ações cotidianas quando o vínculo com o mundo natural foi enfraquecido.
- O ambiente escolar interfere diretamente nos efeitos de projetos ambientais. Professores não devem ser os únicos responsáveis por esse tipo de ação, mas precisam ser escutados e apoiados por políticas estruturais.
- O estudo sugere que áreas verdes acessíveis melhoram a qualidade de vida infantil – e que investir em natureza nas cidades não é luxo, mas um direito.
- A fala final do pesquisador retoma a responsabilidade coletiva pela criação de ambientes que respeitem e fortaleçam a relação das crianças com o mundo vivo.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Ciências

Em grupos, os estudantes desenvolverão uma "Estação verde" na escola com etapas coordenadas pelo professor.

Em **Língua Portuguesa**, após leitura compartilhada do texto "Estudo aponta fator importante para conectar crianças com a natureza", os grupos criarão frases explicativas simples sobre a importância da natureza para as crianças, destacando o papel de ações como alimentar pássaros. Essas frases devem comunicar, com clareza e empatia, como essas práticas fortalecem a relação com o meio natural e promovem bem-estar.

Em **Ciências**, cada grupo planejará e colocará em prática uma pequena experiência ambiental — como montar um comedouro para pássaros no pátio da escola. Os grupos observarão e registrarão os tipos de seres que visitam o espaço, conversando sobre biodiversidade, hábitos dos animais e o impacto da intervenção humana no entorno.

As estações montadas poderão ser decoradas com as frases criadas (**Língua Portuguesa**), fotos ou desenhos dos pássaros observados (**Ciências**).

Espaço de realização

A montagem será instalada em um espaço visível da escola — sala de aula, corredor ou outro espaço adequado.

TCT desenvolvido

- **Meio Ambiente:** a atividade promove a conscientização ambiental, mostrando que mesmo pequenas ações, como alimentar pássaros, fortalecem o vínculo com a natureza. Incentiva os estudantes a se tornarem agentes ativos de preservação, ao mesmo tempo em que fazem observações científicas e refletem sobre a importância de cuidar do ambiente.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP10, EF04LP15

Orientações

1. É exigido que o estudante associe os elementos formadores da palavra **socioeconomia**: sócio (referente à sociedade) e economia. Essa leitura contextual permite compreender que o estudo analisa os efeitos combinados das condições sociais e econômicas na forma como as crianças se conectam com a natureza. Convide os estudantes a identificar outros termos compostos no texto ou na vida cotidiana, como "socioambiental", "econômico-político", "cultural-linguístico", e explorar seus significados.
2. A atividade aproxima a palavra **alegações** do seu uso em contextos de argumentação. Neste caso, trata-se das alegações de estudos anteriores sobre os benefícios do contato com a natureza. Proponha uma leitura em voz alta do parágrafo, destacando o trecho em que aparece a palavra **alegações**, e incentive os estudantes a substituí-la oralmente por **justificativas** para verificar se o sentido permanece.
3. Espera-se que os estudantes compreendam que o novo estudo não nega o que já foi dito anteriormente, mas complementa com novos dados. A ideia central é que o contato com a natureza é benéfico, mas fatores socioeconômicos influenciam essa relação. Explore com os estudantes a importância de diferentes perspectivas científicas em um mesmo campo de estudo. Isso amplia o olhar sobre a natureza da ciência como construção coletiva e dialógica.
4. A resposta correta é que o estudo foi feito com crianças da cidade e do meio rural, o que mostra o cruzamento de diferentes contextos territoriais e sociais. Destaque a importância de comparar diferentes realidades para compreender como experiências distintas impactam o modo como crianças se relacionam com o mundo natural.
5. Oriente os estudantes a lerem as alternativas antes de marcarem as corretas, ressaltando que a primeira está incorreta pois os adultos são fundamentais na educação das crianças para que estas tenham consciência ecológica e se relacionem bem com a natureza.

Ao conduzir esta sequência, é importante manter o foco na observação sensível das aprendizagens em curso. O trabalho com textos jornalísticos – como reportagens, notícias e entrevistas – permite explorar diferentes formas de expressão, pontos de vista e modos de construção de sentido. A leitura deixa de ser apenas uma atividade técnica e se torna também um espaço de encontro com o mundo e com os outros.

Observe como os estudantes mobilizam estratégias para acessar e interpretar as informações trazidas pelos textos. Em especial, vale acompanhar como eles compreendem quem são os participantes, o que aconteceu, onde e quando o fato ocorreu, por que aquilo é relevante e de que forma está sendo contado. Perceba também se conseguem identificar a ideia central e distinguir informações concretas de opiniões e sugestões.

No contato com vocabulário novo ou especializado, convide-os a levantar hipóteses sobre o significado das palavras a partir do contexto. Incentive trocas orais, construção de glossários coletivos e usos criativos das palavras em outras situações. A expansão da linguagem é uma experiência que se faz no corpo e na escuta, não apenas no papel.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, EF35LP04, EF35LP15

ESTUDO DO TEXTO

1. Releia o trecho a seguir.

Ainda que não contradiga tais alegações, um novo estudo aponta para outra direção: a **socioeconomia** como fator que molda a conexão das crianças com a natureza mais do que o local onde vivem.

- No texto, qual é o sentido da palavra destacada?

a) ( ) Como as pessoas podem economizar para ajudar a sociedade.

b) (X) Como o desenvolvimento da sociedade influencia a vida das pessoas.

c) ( ) Decisões dos políticos para melhorar a sociedade.

2. Releia o segundo parágrafo da reportagem observando a palavra **alegações**. Ela indica:

a) ( ) algo que foge dos padrões normais.

b) ( ) algo que é contrário.

c) (X) explicações apresentadas.

- Circule a palavra do quadro que poderia substituir a palavra **alegações** no texto.

contradição • justificativas • desmentir

3. A "socioeconomia como fator que molda a conexão das crianças com a natureza" é o tema do estudo citado no início do texto. Ele nega os benefícios que a relação com a natureza traz às crianças? Justifique sua resposta com informações do texto.

3. Não. De acordo com o texto, o novo estudo acrescenta uma nova análise ao que já se sabia sobre o tema.

4. Como o estudo citado no início do texto foi realizado?

4. O estudo foi realizado com crianças da cidade e do meio rural.

5. Marque as alternativas que indicam as conclusões do estudo.

a) ( ) Os adultos não têm papel na forma como as crianças se relacionam com a natureza.

b) (X) Crianças com pouco acesso à natureza foram as que mais se beneficiaram do projeto.

c) (X) Necessidade de projetos para aumentar o contato das crianças com a natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL
2025

6. Marque a alternativa correta quanto ao conteúdo da notícia (**Texto 1**) e da reportagem (**Texto 2**).

a) ( ) Os dois textos falam de pessoas que, sozinhas, criaram algo importante para a comunidade.

b) ( ) Os dois textos falam sobre a iniciativa de crianças para preservar a natureza.

c) (X) Os dois textos abordam a importância da natureza para a vida das crianças.

7. Sublinhe, no final da reportagem, o nome da autora e do veículo em que o texto foi publicado. 7. Os estudantes deverão sublinhar **Marcia Sousa** e **Ciclo Vivo**.

Reportagens são um gênero textual que pertence ao campo jornalístico e são veiculadas em jornais e revistas impressos ou *on-line*, na TV, no rádio etc.

8. Qual é a função das fotografias e das legendas na reportagem?

8. As fotografias e legendas ilustram e complementam a informação do texto.

Nas reportagens, é comum haver fotografias, gráficos, tabelas e infográficos, entre outros **recursos visuais**, em geral acompanhados de legenda, que explica ou descreve a imagem.

9. Que intertítulo foi usado na reportagem? Que informações são dadas nessa parte?

9. O intertítulo é "Alimentando pássaros". Trata-se de um projeto que aproxima as crianças da natureza.

10. Aponte diferenças entre a notícia da página 187 e a reportagem da página 199.

10. Resposta pessoal.

Notícias e **reportagens** são gêneros jornalísticos, mas, enquanto a notícia relata um fato recente e importante para o público, a reportagem pode se aprofundar mais em um assunto, trazendo entrevistas, depoimentos de especialistas e informações obtidas por meio de pesquisa.

11. Você consid[illegible] com áreas verdes, árvores, gramados e diferentes animais? De acordo com a orientação do professor, apresente para a turma sua opinião e os argumentos para defendê-la. 11. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta etapa da unidade, o estudo do texto jornalístico permite aprofundar a compreensão sobre a linguagem da reportagem e o modo como ela organiza as informações.

6. A alternativa correta reforça o eixo comum entre a notícia (Texto 1) e a reportagem (Texto 2). Proponha aos estudantes que listem o que há de comum e de diferente entre os dois gêneros, explorando as intenções comunicativas: informar com rapidez (notícia) × apresentar dados mais detalhados e análises (reportagem).

7. O foco está em identificar o autor da reportagem e o veículo de publicação (elementos fundamentais para atribuir confiabilidade e autoria ao texto. É importante ajudar os estudantes a perceberem que toda produção jornalística tem um lugar de origem e um responsável pela apuração das informações. Incentive-os a buscar esses dados sempre que acessarem uma notícia ou reportagem, seja no meio impresso, seja no digital. Perguntas como "quem escreveu?", "onde foi publicado?" e "quando?" contribuem para o desenvolvimento de uma leitura crítica e consciente.

8. Retoma-se o papel das imagens e das legendas na construção do sentido. As fotografias dialogam com o conteúdo verbal, oferecendo pistas, reforçando dados ou mesmo despertando sentimentos. Estimule os estudantes a observarem como as imagens foram escolhidas, o que elas mostram e como a legenda ajuda a compreendê-las. Ao pedir que encontrem esse recurso em jornais ou revistas trazidos para a sala, promove-se a ampliação do repertório visual e o fortalecimento do vínculo com a linguagem jornalística em circulação social.

9. O reconhecimento do intertítulo amplia a noção da estrutura composicional da reportagem. Intertítulos organizam as partes do texto e indicam ao leitor que haverá uma nova informação ou mudança de foco. Ao apontarem que o trecho "Alimentando pássaros" sinaliza um experimento específico, os estudantes são levados a compreender como a reportagem se aprofunda no tema com dados de pesquisa, vozes de especialistas e diferentes perspectivas.

10. Em sala, construa com a turma um quadro comparativo, destacando extensão do texto, profundidade da informação, presença de entrevistas e recursos visuais. Essa comparação deve partir das leituras realizadas, mas também das percepções dos próprios estudantes: "O que sentiram ao ler um texto e o outro?", "Qual despertou mais curiosidade?", "Onde encontraram mais respostas?".

11. A oralidade ganha protagonismo. Ao refletirem sobre a presença de áreas verdes no entorno e a relação com o bem-estar, os estudantes são provocados a formular argumentos com base em vivências e informações trabalhadas ao longo da unidade. Esse é um ótimo momento para exercitar a escuta ativa e o respeito às opiniões divergentes, assim como convidar cada estudante a participar. A preparação para essa fala pode ser feita em duplas, com rascunhos escritos ou desenhos, valorizando a organização do pensamento e o planejamento da comunicação.

Ao investigarem o mundo a partir da linguagem, os estudantes desenvolvem não só competências leitoras e orais, mas também uma consciência mais ampla sobre o meio em que vivem e o papel que ocupam nele. A escola, nesse percurso, torna-se espaço de experimentação crítica e afetiva, em que saberes formais se encontram com experiências, desejos e imaginações.

Orientações

O trabalho com os verbos nesta etapa propõe muito mais que a simples memorização de formas. Ao contrário, trata-se de criar um ambiente de análise e descoberta, em que os estudantes possam refletir sobre como a língua se organiza para construir sentidos em diferentes contextos. Seguindo a perspectiva dialógica e funcional do ensino de língua proposta por Faraco, o ponto de partida não deve ser a regra, mas o uso da linguagem em situações reais.

Para iniciar, retome com os estudantes trechos do **Texto 2** e incentive a observação ativa de como os verbos aparecem ali. Pergunte: "Quem faz a ação?", "Quando essa ação aconteceu?". As respostas servirão como base para discutir as noções de pessoa e tempo verbal. Propor essa reflexão a partir de textos autênticos aproxima os estudantes do funcionamento vivo da língua – não como um sistema abstrato, mas como ferramenta de expressão e construção de sentido.

1. Ao identificar as formas **eu**, **ele**, **ela** e **você**, é possível dialogar sobre a conjugação verbal em função da pessoa do discurso. Aqui, mais importante do que saber os nomes "primeira pessoa" ou "terceira pessoa" é compreender quem fala, com quem se fala e sobre quem se fala – isso é fundamental para garantir a clareza e a coerência em qualquer situação de comunicação. A forma verbal **tive** remete à experiência do próprio falante; **contou** já desloca o foco para o outro. Isso pode ser [illegible] exemplo, com situações cotidianas: "Quando eu conto algo, [illegible]" "E quando falo sobre o que alguém fez?".

2. Essa é uma oportunidade de explorar como o tempo verbal não apenas localiza a ação no tempo, mas também constrói intenções e expectativas. Reescrever o trecho modificando o verbo **analisaram** para **analisarão** permite trabalhar os efeitos de sentido que cada forma verbal produz no texto. Ao reformular a frase no futuro, o estudante percebe que a alteração do verbo muda a perspectiva da ação – algo que já ocorreu se transforma em algo projetado, possível.

Você pode criar situações fictícias (ou baseadas no cotidiano escolar) para que os estudantes transformem frases entre tempos verbais: "A turma visitou o parque." → "A turma vai visitar o parque." → "A turma visita o parque toda semana.". Essa prática mostra que os tempos verbais não existem isoladamente, mas em relação a contextos e intenções.

Essa abordagem está ancorada na ideia de que a gramática deve ser ensinada como prática de observação e de raciocínio linguístico, o que favorece a autonomia dos estudantes na leitura e na escrita. É possível também problematizar usos recorrentes na oralidade, como "nós vai" ou "a gente fomos", refletindo sobre os efeitos sociais e comunicativos desses usos, sem julgamento, mas com consciência da norma-padrão e das variações legítimas da língua.

Por fim, retomar com os estudantes o que foi aprendido, propondo que expliquem uns aos outros as diferenças entre **tive** e **terei** ou entre **analisaram** e **analisarão**, é uma forma de consolidar o conteúdo pela linguagem e pelo diálogo. O verbo, nesse caso, não é apenas uma categoria gramatical – é um modo de expressar experiências, narrar acontecimentos e projetar o futuro.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, **EF35LP02**, **EF35LP06**, **EF04LP06**

ESTUDO DA LÍNGUA

Flexões do verbo – Parte 1

1. Observe as palavras destacadas no trecho a seguir, retirado do **Texto 2**.

Eles analisaram crianças em idade escolar em contexto rural e urbano.

a) Qual das palavras destacadas também pode ser escrita no feminino?

1. a) Eles.

b) Leia as palavras do quadro.

Eu • Ele • Ela • Você

- Agora complete as frases com uma ou mais dessas palavras.

Eu tive.

Ela/Ele/Você contou.

2. Releia o trecho da atividade anterior.

a) Reescreva-o imaginando que a situação ainda não aconteceu, que vai acontecer.

2. a) Eles analisarão crianças em idade escolar em contexto rural e urbano.

b) Que mudança foi feita?

2. b) O tempo do verbo foi alterado (**analisaram**, no passado, passou para **analisarão**, no futuro).

c) Uma das funções das palavras que você modificou é:

[X] indicar o tempo em que a situação acontece.

[ ] atribuir características aos sujeitos da ação.

Os **tempos verbais** evidenciam quando ocorreu (**passado**), ocorre (**presente**) ou (**futuro**) uma ação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

3. Leia a tirinha a seguir.



Fernando Gonsales. *Níquel Náusea. Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 set. 2010. Ilustrada, p. 5.

a) Por que o cachorro fugiu de casa?

3. a) Porque o menino estava doente.

b) No primeiro quadrinho, o adulto afirma: "**Meu filho** até ficou doente depois que o Totó fugiu!". Qual das palavras abaixo poderia ser escolhida para substituir a expressão **meu filho**?

( ) Eu. ( ) Tu. (X) Ele.

c) Reescreva a frase a seguir usando essa palavra no lugar de **o menino**.

O menino já estava doente antes!

3. c) Ele já estava doente antes!

d) Se houvesse mais de um cachorro, como ficaria a fala do terceiro quadrinho? Reescreva-a fazendo as mudanças necessárias.

3. d) E nós fugimos tentando escapar dessa maldita doença!

4. Complete as frases com os verbos do quadro.

machuquei • caí • estaremos • encomendo • irei • encontraram

a) Amanhã eu irei ao cinema.

b) Meus tios encontraram minha prima.

c) Pode deixar: eu encomendo o bolo para a festa.

d) No próximo ano nós estaremos em uma nova turma.

e) Eu caí na quadra, mas felizmente não me machuquei.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. É importante conduzir os estudantes a uma leitura atenta que vá além da superfície do humor, considerando os recursos que constroem o efeito cômico: a quebra de expectativa, o uso de imagens, a estrutura dos balões e a progressão narrativa.

No primeiro quadrinho, há uma denúncia feita pela mãe na televisão: ela responsabiliza o cachorro pelo adoecimento do filho. Incentive os estudantes a observar a imagem com atenção: o menino apresenta pintas pelo corpo, sinal claro de uma doença infecciosa, o que já levanta uma hipótese sobre a narrativa. Explore a função do exagero e da dramatização como recurso humorístico, muito comum no gênero.

No segundo quadrinho, o humor começa a se delinear com mais clareza. O próprio cachorro, assistindo à cena pela TV, rebate a fala da mulher com indignação, dizendo que o menino já estava doente antes. Promova uma conversa sobre a troca de pontos de vista e o uso da linguagem direta. Relembre com os estudantes a função dos pronomes no texto e a substituição de termos como "o menino" por "ele", que ajuda a dar fluidez e coesão à narrativa.

No terceiro quadrinho, o humor se concretiza por completo: o cachorro entra em cena e afirma que, ao contrário do que foi dito, ele fugiu para se proteger da doença. É a inversão da lógica proposta inicialmente. A imagem também reforça essa leitura – o cão, coberto pelas mesmas pintas do menino, revela que foi, de fato, infectado. Nesse momento, retome com os estudantes o conceito de "quebra de expectativa", ajudando-os a compreender que o humor surge do contraste entre o que era esperado (o cão como causador da doença) e o que se revela (ele como vítima e agente de sua própria proteção).

Para ampliar a leitura, é possível explorar com a turma o uso dos tempos verbais na fala do cachorro – "fugi", "tentando escapar" – e promover uma breve reflexão sobre a conjugação de verbos no passado, presente e futuro. As atividades de reescrita propostas (como a substituição de sujeitos e a transformação da fala para o plural) colaboram para desenvolver uma percepção mais apurada das flexões verbais e pronominais, que contribuem para a continuidade e clareza do texto.

3. a) Espera-se que os estudantes compreendam que o cachorro fugiu porque o menino estava doente, como ele mesmo declara no último quadrinho. Reforce a leitura do terceiro quadrinho, destacando que o animal se manifesta como sujeito da ação, oferecendo sua própria justificativa. Explore com eles a ideia de que o ponto de vista do cachorro quebra a expectativa criada no início.

3. b) Retome o uso de pronomes pessoais e explique que, quando substituímos o sujeito da terceira pessoa ("meu filho"), usamos "ele". Essa substituição é comum em textos para evitar repetições e manter a fluidez textual – trata-se de coesão referencial.

3. c) Aproveite para revisar com os estudantes como o uso de pronomes contribui para a progressão textual. Encoraje-os a procurar em outros textos situações semelhantes de substituição pronominal.

3. d) Essa pergunta desenvolve a consciência de flexão verbal de número (singular → plural). Estimule os estudantes a observarem que não basta trocar "eu" por "nós"; o verbo também precisa ser alterado para concordar com o novo sujeito.

4. Essa questão trabalha a relação entre sujeito e tempo verbal. Oriente os estudantes a identificar as pistas temporais nas frases ("amanhã", "pode deixar" etc.) e relacioná-las à conjugação correta dos verbos. Proponha uma tabela na lousa com as formas verbais no presente, passado e futuro, retomando essa estrutura em diferentes contextos.

Orientações

5. Retome com os estudantes os verbos utilizados anteriormente (**encomendo**, **encontraram**, **irei**, **caí**, **machuquei**), chamando atenção para os marcadores temporais que os acompanham ou que podem ser inferidos (como "amanhã", "meus tios" etc.). Depois de uma leitura coletiva das frases, pergunte: "Quando cada ação aconteceu?", "Como sabemos disso?", "Quais pistas estão no verbo e no restante da frase?". Essa mediação ajuda a deslocar o foco do termo isolado (verbo) para a enunciação, permitindo que a gramática emerja da interação e da construção de sentido.

A visualização em quadro contribui para sistematizar a aprendizagem de forma concreta e acessível. Retome os exemplos dados e peça outros, discutindo o que muda no tempo e no sentido das frases. Valorize a escuta e a formulação oral, promovendo um ambiente colaborativo de construção de conhecimento.

6. Peça aos estudantes que observem atentamente cada imagem antes de escrever e façam descrições orais, como forma de preparar a produção escrita. Pergunte: "O que o menino está fazendo na biblioteca?", "Como podemos dizer isso com um verbo no presente?", "E se quisermos imaginar o que ele fez ontem?", "Ou o que fará amanhã?".

Aceite o uso de locuções verbais ("está lendo", "vai ler") e depois proponha a conversão para formas simples do verbo, promovendo a reflexão sobre variedade linguística e os efeitos de sentido dessas escolhas. Ambas as formas são legítimas, mas que o contexto determina a ação da forma verbal. Essa abordagem reforça o papel do verbo como centro do enunciado e do tempo verbal como elemento essencial para situar a ação, como defendido por Faraco.

Além disso, essa prática convida o estudante a projetar hipóteses, imaginar cenários, narrar situações vividas ou imaginadas, exercitando a linguagem como experiência, e não apenas como norma. A leitura de imagens, nesse contexto, favorece a articulação entre mundo e palavra, entre expressão e contexto.

Na atividade, a proposta de elaboração de frases com base nas imagens integra linguagem verbal e não verbal.

Comentários e sugestões por imagem:

206

5. Escreva no quadro os verbos da atividade anterior observando o tempo que eles indicam.

Presente	Passado	Futuro
encomendo	encontraram	irei
	caí	estaremos
	machuquei	

6. Observe as imagens e elabore uma frase para cada uma delas. Use tempos verbais diferentes em cada frase.



STEEVI/Stockphoto.com



Amy Myers/Shutterstock.com



Dotshock/Shutterstock.com

6. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Menino na biblioteca
- Espera-se uma frase no presente, como: Ele escolhe um livro na biblioteca.
- Aqui, a imagem mostra a ação em andamento. Pergunte: "O que está acontecendo agora?".

2. Menina chutando a bola
- A sugestão é usar o passado: Ela jogou bola com os amigos ontem.
- Aproveite para discutir com os estudantes que nem toda imagem precisa ser descrita literalmente. Eles podem imaginar o que aconteceu antes ou depois da cena.

3. Mulher se alongando
- Proposta para o futuro: Amanhã, ela se alongará antes da aula de ginástica.
- Estimule a criatividade e a projeção de ações futuras.

Finalize com uma roda de leitura das frases. Peça aos estudantes que escutem e analisem se o tempo verbal está adequado ao que a imagem representa. Esse momento promove a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos colegas e amplia o repertório linguístico da turma.

Este trabalho com tempos verbais deve partir da experiência concreta dos estudantes com a linguagem. A aprendizagem gramatical ganha sentido quando está vinculada à produção de sentido, não à simples memorização de regras.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP02, **EF04LP06**

PRODUÇÃO DE TEXTO

Entrevista e notícia

Nesta seção, você vai transformar em notícia um fato inusitado, diferente e incomum, ou de interesse social, que tenha acontecido recentemente na escola. A notícia será digitada em um editor de textos e veiculada no *site* da escola, então, ela deve ser interessante para os leitores dessa publicação.

Você já sabe que as notícias devem informar o que aconteceu, com quem, quando, onde, como e por quê. Para obter essas informações sobre o fato que vai ser noticiado, você entrevistará uma ou mais pessoas que tenham participado do acontecimento e fará outras pesquisas necessárias.

Planejamento e entrevista

1. Para começar, forme um grupo com alguns colegas.
2. Com a ajuda do professor, escolham um fato interessante e importante que tenha ocorrido na escola recentemente.
3. Definam quem vocês vão entrevistar para obter informações sobre o acontecimento. Vocês podem selecionar uma ou mais pessoas que tenham participado do ocorrido ou tenham algum envolvimento com ele.



Rodrigo Arraya

Roteiro da entrevista

- Com a orientação do professor, entrem em contato com a(s) pessoa(s) escolhida(s) e perguntem a ela(s) se pode(m) colaborar com a atividade respondendo a algumas perguntas. Se ela(s) aceitar(em), marquem a data e o horário da entrevista, que deve ser realizada na escola.
- Preparem um roteiro com as perguntas. Lembrem-se do objetivo de vocês: conseguir informações sobre um fato incomum para escrever a notícia.
- Evitem perguntas que gerem como resposta apenas "sim" ou "não". Desenvolvam a conversa de forma que o(s) entrevistado(s) dê(deem) informações interessantes.
- Durante a entrevista, falem devagar, com tom de voz adequado e pronunciem bem as palavras. Usem uma linguagem cuidada e evitem gírias.
- Gravem a entrevista, com a autorização do(s) entrevistado(s); caso ele não autorize, anote as respostas em um caderno. Não deixem de anotar o nome completo de cada entrevistado e dados como profissão e idade.
- Se o(s) entrevistado(s) [illegible] dele(s) para inserir na notícia.
- No final, agradeça[illegible] entrevistado(s).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta desta produção articula dois gêneros jornalísticos – a entrevista e a notícia – a partir de um acontecimento real e recente da escola. Os estudantes vão atuar como repórteres e redatores, aproximando-os de práticas sociais autênticas de produção e circulação de textos, com uma vivência de autoria, escuta e responsabilização diante da linguagem.

1. Escolha do fato e formação dos grupos

Comece com uma conversa coletiva: "O que aconteceu recentemente na escola que foi diferente ou chamou atenção?". Incentive o olhar atento para situações corriqueiras que carregam significados – desde reformas e visitas pedagógicas até conquistas esportivas ou ações solidárias. Oriente cada grupo a escolher um tema relevante, sem repetir o dos colegas. Sublinhe a importância de optarem por acontecimentos coletivos, evitando eventos muito privados ou pouco significativos no contexto escolar.

2. Definição do(s) entrevistado(s)

A decisão sobre quem entrevistar deve estar diretamente ligada ao fato escolhido. Pergunte: "Quem viveu o fato?", "Quem o organizou?", "Quem pode explicar suas consequências?". Além de diretores e professores, é possível incluir estudantes, funcionários ou familiares.

Sugira que criem uma lista com mais nomes do que vão entrevistar, para opções caso alguém não esteja disponível.

3. Elaboração do roteiro de entrevista

Aqui é essencial reforçar que uma boa entrevista depende de perguntas que provoquem o diálogo. Incentive-os a evitar perguntas fechadas (que só geram "sim" ou "não"). Por exemplo: em vez de "Você gostou da feira?", podem perguntar "O que mais chamou sua atenção na feira?".

Ofereça modelos de perguntas: "Como tudo começou?", "Quem participou?", "Que dificuldades surgiram?", "Qual foi o resultado?".

4. Realização da entrevista

Oriente os grupos a ensaiarem o roteiro, dividindo quem faz as perguntas, quem grava ou escreve, quem organiza o tempo. Fale sobre postura respeitosa, escuta atenta, clareza ao falar e sobre como agradecer o entrevistado ao final.

Se possível, envolva a coordenação pedagógica para que as entrevistas sejam feitas em horários oportunos e em locais adequados. Incentive que usem fotos, desde que autorizadas, e façam registros cuidadosos dos dados dos entrevistados.

5. Etapas seguintes

Após a entrevista, os grupos devem revisar suas anotações e organizar as informações para a escrita da notícia. Essa produção deve seguir a estrutura clássica do gênero: lide (com as perguntas fundamentais: o que, quem, quando, onde, como e por que), desenvolvimento e encerramento.

Durante a escrita, acompanhe cada grupo sugerindo cortes, reorganizações ou ajustes de linguagem. Estimule o uso de títulos atrativos, mas compatíveis com o conteúdo.

6. Circulação do texto

Finalize com uma pequena "coletiva de imprensa": cada grupo apresenta sua notícia e compartilha o processo. Publique os textos em um mural da escola ou no *site* institucional, valorizando a autoria e tornando os estudantes produtores reais de informação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF35LP02**, **EF35LP16**, **EF35LP18**, **EF04LP06**, **EF04LP16**, **EF04LP17**, **EF04LP24**

Produção da notícia

1. Releiam as respostas obtidas em cada entrevista. Observem se, com base nelas, vocês podem informar, na notícia, o que aconteceu, com quem, como, quando, onde e por quê.
   - Se preciso, façam mais pesquisas sobre o fato que será noticiado e consigam fotos que complementem ou ilustrem as informações.
2. Reproduzam o esquema a seguir no caderno e preencham-no. Ele servirá de roteiro para a produção da notícia.

Título	
Linha fina	
Lide	O que aconteceu? Com quem? Como? Onde? Quando? Por quê?
Detalhes e falas do(s) entrevistado(s)	
Quantidade de fotos e texto das legendas	

3. Agora, transformem o esquema em uma notícia com título, linha fina, lide (primeiro parágrafo), desenvolvimento (mais informações e detalhes do fato) e fotos com legendas. Reproduzam, entre aspas, algumas falas do(s) entrevistado(s).
   - Nessa etapa, usem um programa de edição de textos.

Revisão

1. Releiam o texto pronto e corrijam o que for necessário. Peçam a colegas de outro grupo que também releiam a notícia e observem se:
   - ela tem título, linha fina, lide e desenvolvimento;
   - o título e a linha fina adiantam ao leitor o assunto da notícia;
   - o lide diz o que aconteceu, com quem, quando, como, onde e por quê;
   - há imagens com legenda;
   - o texto está claro e sem erros de ortografia, acentuação e pontuação.
2. No editor de textos indicado pelo professor, corrija o que for necessário.
3. Após a leitura e correção do professor, finalizem o texto e enviem-no para publicação no site da escola (ou impresso).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A produção da notícia a partir de um fato escolar recente é um exercício que estimula autoria, escuta e investigação, ao mesmo tempo que valoriza o cotidiano como espaço legítimo de produção de conhecimento. A tarefa se enriquece quando conduzida com base em práticas que reconhecem a escola como território de saberes plurais e os estudantes como sujeitos capazes de narrar suas vivências com sentido e relevância.

1. Oriente a turma a retomar as respostas coletadas e verificar se os elementos essenciais da notícia (o que, quem, quando, como, onde e por quê) foram contemplados. Caso algum dado esteja ausente, estimule-os a complementar por meio de novas perguntas ou pequenas pesquisas. A ideia é que percebam a construção do texto como processo – flexível, investigativo, e não como preenchimento de um modelo fixo.

2. Ao preencher o quadro com título, linha fina, lide e outras informações, os estudantes organizam suas ideias e delimitam o foco da notícia. Esse planejamento evita que o texto se torne uma sequência de frases desconexas ou apenas uma "descrição do que aconteceu". Explique que o título deve chamar a atenção do leitor, mas sem exageros; a linha fina antecipa o tema e o lide apresenta as informações principais. A seguir, o desenvolvimento pode abordar as falas de entrevistados, opiniões e detalhes que ajudem a entender melhor o ocorrido. As legendas devem complementar as imagens e não repetir as representações já observadas.

3. Ao transformar o esquema em notícia, incentive que os estudantes escrevam como quem deseja comunicar algo ao coletivo da escola. Essa intenção comunicativa precisa estar clara no tom da escrita, na seleção das falas e na escolha das imagens. Em relação às respostas esperadas, espera-se que os estudantes incluam pelo menos uma citação entre aspas, usem corretamente os tempos verbais e mantenham coesão entre os parágrafos.

Na etapa de revisão, promova uma troca entre grupos. Quando um grupo lê a notícia do outro, aprende a observar o texto com outro olhar. Ajude-os a verificar se há clareza, se as informações principais estão no início, se há erros gramaticais e se as imagens têm função comunicativa. Ao final, revise com a turma as versões finais antes da publicação.

Mais que um exercício técnico, essa proposta é um convite para reconhecer que a vida cotidiana é também matéria de notícia – que uma escola que vive, pensa, planta, protesta, organiza festas, muda horários ou se reinventa merece ser narrada por quem a habita.

Valorizar o olhar das crianças sobre esse cotidiano é um gesto ético e político. Ao final, publicar os textos amplia a circulação dessas vozes e transforma a escrita em ação partilhada.

ORALIDADE

Jornal falado

Nesta unidade, você analisou uma notícia sobre o esforço de crianças para participarem de um importante evento que discute a preservação do meio ambiente, a COP28 e, em grupo, escreveu uma notícia para o jornal da escola. Agora, participará da criação coletiva de um jornal falado, semelhante aos jornais da televisão, para transmitir oralmente as notícias criadas pela turma na seção anterior. O jornal será filmado e enviado, em vídeo, à família e aos amigos ou divulgado no *site* (ou *blog*) da escola.

Preparação

1. Com a orientação do professor, assista a vídeos de telejornais para servirem de referência. Observe, por exemplo:
   - o início do telejornal. Veja se há uma pequena música na abertura, se o apresentador – ou âncora – cumprimenta os telespectadores e se o cumprimento é mais formal ou mais informal;
   - o tom de voz, o modo de falar e a expressão no rosto dos apresentadores do telejornal, dos repórteres e das pessoas que são entrevistadas. Perceba se há diferenças conforme o assunto da notícia;
   - o modo pelo qual o apresentador passa a palavra aos repórteres que não estão no estúdio para que eles deem mais informações;
   - como os apresentadores se alternam para dar as notícias (quando há mais de um apresentador);
   - o final do telejornal. Note se a última notícia é mais branda ou mais dramática e como o apresentador se despede dos telespectadores.

Após conversar com os colegas e o professor sobre as questões do item **1**, sigam as orientações.

2. Escolham os apresentadores. Eles devem ficar em uma bancada e iniciar o telejornal cumprimentando o público, ler a chamada das notícias, passar a palavra a cada repórter e, no final, encerrar o jornal falado.
3. Agora, escolham os repórteres. Eles devem ser selecionados entre os grupos da seção anterior (página 207). Ao ser chamado pelo apresentador, cada repórter deve ler a notícia escrita por seu grupo no tempo estipulado pelo professor.
4. Definam se vocês simularão as entrevistas e, em caso positivo, quem fará o papel das pessoas entrevistadas e quem fará o papel de entrevistador.
5. Organizem a bancada para os apresentadores. É preciso haver espaço e apoio para as folhas dos textos que serão lidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A construção de um jornal falado, ao final desta sequência, propõe uma síntese criativa de aprendizagens ligadas à linguagem oral, aos gêneros jornalísticos e à participação coletiva. Para além da simulação, trata-se de uma oportunidade para que os estudantes se percebam como produtores de conhecimento e agentes de comunicação em sua comunidade. A proposta estimula a escuta, o planejamento colaborativo, a clareza na fala, a argumentação e a articulação entre o oral e o escrito.

Preparação

1. Assista com os estudantes a telejornais, priorizando aqueles que apresentem diversidade de temas e estilos. Oriente a observação de elementos verbais e não verbais: tom de voz, entonação, postura, gestos, expressões faciais, uso da linguagem. momento é essencial para formar repertório e promover uma escuta ativa e crítica dos meios de comunicação.

2 a 4. Conduza a turma na escolha de papéis: apresentadores (âncoras), repórteres, entrevistados e equipe técnica. Valorize a alternância dos papéis para que todos tenham a oportunidade de experimentar diferentes funções comunicativas. Os apresentadores devem cumprimentar o público, anunciar as manchetes e passar a palavra aos repórteres. Estes, por sua vez, devem relatar a notícia construída por seus grupos, com segurança e clareza. Ao simular entrevistas, é importante que os estudantes incorporem também o ponto de vista dos entrevistados – uma excelente oportunidade para exercitar empatia, escuta e improviso.

5. Incentive a montagem de um espaço simples, com mesa ou bancada, que possibilite o uso confortável dos roteiros e textos. Se possível, providencie microfones ou celulares com boa captação de som e imagem. Caso a escola não disponha de recursos de gravação, a apresentação pode ser feita ao vivo, com os colegas como plateia.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13, EF04LP18

6. Alguns de vocês devem se responsabilizar pela gravação e providenciar equipamento eletrônico.

Orientações para os apresentadores e os repórteres

1. Cada grupo da seção anterior deve entregar aos apresentadores uma cópia de sua notícia. Com a ajuda do professor, organizem as chamadas e definam a ordem em que cada repórter lerá sua notícia.
2. Nos telejornais da TV, os âncoras leem as notícias em um *teleprompter*. Nesta atividade, elas podem ser lidas em uma folha que estará à frente de cada apresentador. É importante, no entanto, ensaiar a leitura para que fique fluente e o apresentador não precise ficar olhando para o papel o tempo todo.
3. Os repórteres também devem ensaiar a leitura das notícias com antecedência.


Fábio Eugênio

Apresentação

1. Quem estiver assistindo à apresentação deve se manter em silêncio para não atrapalhar a fala dos colegas e a gravação do vídeo.
2. O apresentador deve falar com calma e clareza e usar um tom de voz audível.
3. O professor irá divulgar a gravação do jornal usando um aplicativo de mensagens instantâneas no *site* ou no *blog* da escola.

Avaliação

1. Depois da apresentação do jornal falado, o professor promoverá uma atividade de conversa para que vocês analisem o desenvolvimento do trabalho. Reflitam sobre as questões a seguir.
   - Os apresentadores e repórteres leram os textos com clareza, em tom audível a todos e com a expressão facial adequada?
   - Os repórteres respeitaram o tempo estipulado para a apresentação das notícias?
   - Quem estava assistindo ao jornal falado ouviu as apresentações em silêncio e com atenção?
   - Nos textos, empregou-se uma linguagem cuidada, sem gírias?
2. Ouça com atenção as impressões dos colegas e compartilhe as suas. Assim, nas próximas oportunidades, seu trabalho ficará ainda melhor!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

6. Promova a divisão das tarefas técnicas: gravação, edição (caso possível), controle de tempo, sinalização. Esse envolvimento fortalece a corresponsabilidade pelo projeto coletivo.

Orientações para os apresentadores e os repórteres

A proposta se conclui com a gravação ou apresentação do jornal falado. Antes disso, reserve um tempo para ensaios, leitura oral e ajustes. Ao ensaiar, oriente os estudantes a cuidarem da dicção, da fluência e do ritmo da fala. É um bom momento para retomar as funções do texto informativo e lembrar que a entonação também comunica – por isso, é importante que se alinhe ao conteúdo da notícia.

Apresentação

Durante a apresentação, incentive a escuta respeitosa entre os grupos. Depois, promova uma roda de conversa sobre o processo: "Como se sentiram ao se apresentar?", "O que foi mais fácil?", "O que foi mais difícil?", "O que aprenderam sobre trabalhar em grupo e comunicar ideias com clareza?".

Essa experiência concreta de uso social da linguagem permite que os estudantes não apenas compreendam o funcionamento dos gêneros jornalísticos, mas também se reconheçam como sujeitos capazes de narrar, interpretar e transformar o mundo à sua volta – com ética, sensibilidade e responsabilidade.

Para os apresentadores, oriente a escolha das chamadas com base na linguagem jornalística: frases curtas, claras e que despertem o interesse do público; chamada que não antecipe toda a informação da notícia, mas crie curiosidade de quem está ouvindo. Trabalhe com a turma a entonação: uma chamada alegre exige voz mais animada; um tema mais sério, como um problema estrutural na escola, requer um tom mais sóbrio. Treinar essa variação é um excelente exercício de consciência linguística e expressiva.

Durante os ensaios, incentive os apresentadores a lerem o texto de forma fluente, com postura ereta e voz audível. É comum, nos primeiros ensaios, que os estudantes leiam de forma apressada ou coloquial. Use esse momento para dialogar sobre a importância de tornar a informação compreensível para qualquer ouvinte, mesmo os que não estavam envolvidos na produção da notícia. Peça que treinem olhando para frente e não apenas para o papel – isso ajuda a criar conexão com o público, mesmo que simulem um telejornal gravado.

Para os repórteres, além da leitura fluente da notícia, oriente sobre a necessidade de respeitar o tempo combinado para a fala. Isso permite que todos os grupos participem de maneira equilibrada e favorece a dinâmica do jornal como um todo. O tempo curto exige síntese, mas sem sacrificar a clareza ou a fidelidade aos fatos.

A atividade de escuta também deve ser valorizada. Quem está assistindo ao jornal falado precisa compreender que faz parte da construção coletiva. Estar atento, em silêncio e acompanhar com respeito são posturas que refletem o compromisso com a aprendizagem de todos. Após a exibição, promova um debate respeitoso, em que todos possam expressar suas impressões.

Avaliação

Na etapa de avaliação, as perguntas propostas são oportunas para desenvolver a metacognição – isto é, a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Incentive respostas que vão além do "sim" ou "não": pergunte por que determinado aspecto funcionou bem ou não, o que poderia ser feito de forma diferente, que ideias surgiram ao ver o trabalho dos colegas. Isso não apenas reforça o que foi aprendido, como amplia o olhar crítico e solidário entre os estudantes.

Se possível, a gravação do jornal pode se tornar um registro valioso da produção da turma e um elo entre escola e comunidade.

TEXTOS QUE ENCANTAM

Ao longo desta unidade você analisou situações que envolvem o clima no planeta. Muitas pessoas estão preocupadas com o futuro da Terra, mas o que tem causado tantas mudanças? O que pode ser feito? O texto a seguir permite refletir sobre essas questões.

O sol preocupado e o clima alterado

Um dia, Solzinho notou algo estranho. As nuvens estavam muito mais escuras e o vento soprava forte, derrubando árvores.

A chuva caía em lugares onde normalmente não chovia, e em outros lugares, fazia tanto calor que as plantas estavam murchando. Solzinho ficou preocupado. "O que está acontecendo com meu querido planeta?", pensou ele.

Então, ele decidiu pedir ajuda a sua amiga, a Estrela Sábia, que sempre tinha bons conselhos.

Sozinho encontrou a Estrela Sábia brilhando no céu noturno e contou tudo que estava acontecendo.

A Estrela Sábia ouviu com atenção e disse:

"Solzinho, as mudanças que você está vendo são causadas pelas mudanças climáticas. As pessoas na Terra estão usando muita energia, cortando árvores e poluindo o ar. Isso está desequilibrando a natureza."

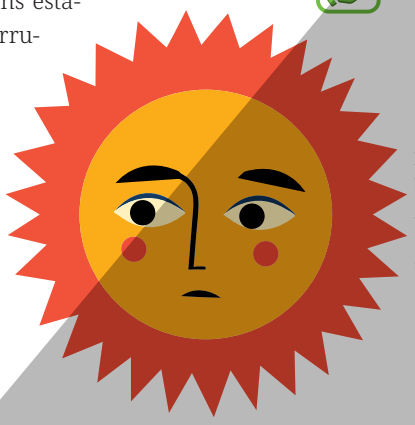
Solzinho ficou triste ao ouvir isso.

"O que podemos fazer para ajudar?", perguntou ele.

A Estrela Sábia sorriu e respondeu:

"Podemos ensinar as crianças a cuidar melhor do planeta.

Elas são pequenas, mas podem fazer grandes mudanças!"



Shutterstock.com/Bitdada-sh

Rosanne Martires. *O sol preocupado e o clima alterado*. [*S. l.: s. n.*], 2024. *E-book*.

1. É possível afirmar, de acordo com o texto, que os eventos climáticos notados por Solzinho nunca tinham acontecido? Explique sua resposta com informações do texto.
2. De acordo com a Estrela Sábia, o que estava causando as mudanças que Solzinho via no planeta?
3. Responda, de acordo com o que foi apresentado no texto e seus conhecimentos sobre o tema, à pergunta apresentada por Solzinho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Neste momento da unidade, propõe-se não apenas a análise de um texto, mas a escuta de uma narrativa que fala de um planeta vivo, sensível, afetado. Os estudantes são convidados a entrar em contato com o tema do clima, não por meio de dados técnicos, mas pela linguagem do encantamento e da pergunta essencial – aquela que nasce do olhar curioso, como o de Solzinho.

Leia o texto em voz alta, pausadamente, permitindo que as imagens surjam na imaginação de cada um. Pergunte: "Como ele se sente?", "Que cores você vê nas cenas?", "Que som teria o vento forte?". Estimule esse mergulho sensível antes mesmo de começar a conversar sobre o conteúdo.

1. A resposta esperada é "não". O texto não afirma que esses eventos climáticos são inéditos, mas que eles estão mais intensos e desequilibrados. A chave está na mudança de intensidade e frequência. Solzinho diz: "as nuvens estavam muito mais escuras", "a chuva caía em lugares onde normalmente não chovia" – expressões que indicam espanto diante da diferença, não necessariamente da novidade absoluta.
   Em vez de buscar apenas a "resposta certa", abra espaço para a dúvida. Pergunte: "Vocês já viram algo assim: alguma chuva diferente ou um calor exagerado?".
2. A resposta que o texto apresenta é clara: o desequilíbrio vem das ações humanas – uso excessivo de energia, desmatamento, poluição. A Estrela Sábia dá voz a uma consciência coletiva e ecológica.
3. A pergunta feita por Solzinho chega aos estudantes como um convite: não há uma única resposta correta – e essa é justamente sua beleza. É possível que mencionem ações concretas, como economizar energia, preservar as árvores, reduzir o lixo, cuidar do ar e da água.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa e Ciências

Após a leitura coletiva do texto, os estudantes serão organizados em grupos para desenvolver uma atividade integrando **Língua Portuguesa** e **Ciências**.

Em **Língua Portuguesa** os estudantes irão escrever cartas coletivas endereçadas ao Solzinho, respondendo à sua pergunta: "O que podemos fazer para ajudar?". Nessas cartas, deverão propor atitudes simples que as crianças podem realizar no cotidiano para enfrentar as mudanças climáticas, como economizar energia, plantar árvores, reciclar o lixo e evitar o desperdício de água. Oriente a produção textual, estimulando clareza, coesão e criatividade.

Em **Ciências**, cada grupo escolherá uma das atitudes citadas na carta e fará uma ilustração ou um pequeno cartaz representando como essa ação ajuda a equilibrar o planeta. Por exemplo: um desenho de uma árvore absorvendo gás carbônico ou de alguém apagando as luzes de uma casa para economizar energia. Auxilie na explicação conceitual, garantindo rigor científico e compreensão dos impactos ambientais envolvidos.

Ao final, as cartas e os cartazes serão reunidos em um mural coletivo exposto no corredor ou pátio da escola, compartilhando as soluções com toda a comunidade escolar.

Espaço de realização

Sala de aula (produção escrita e ilustrações) e corredor ou pátio (exposição).

TCT desenvolvido

- **Meio Ambiente:** a atividade promove consciência ambiental ao incentivar os estudantes a refletirem sobre as causas das mudanças climáticas e a propor possíveis soluções.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP21

Orientações

Solicite a leitura silenciosa do texto, pedindo aos estudantes que marquem palavras ou dados que chamem a atenção deles. Em seguida, retome trechos com leitura em voz alta feita por diferentes estudantes. Então, pergunte: "Que partes do texto foram mais marcantes para vocês?", "O que causa mais espanto ou preocupação no conteúdo da notícia?", "Como esse tema se relaciona com o que vimos ao longo da unidade?".

Explique que a escolha do vocabulário e das estatísticas (como "85% estão em risco de extinção", "um em cada 10 morreu", "1,3 milhão de toneladas") é estratégica: busca impactar e engajar o leitor por meio de dados concretos e preocupantes. Isso é típico do gênero notícia quando se trata de questões ambientais, pois a intenção é informar e sensibilizar.

Aproveite esse momento para retomar com a turma o conceito de "lide" (ou *lead*), parte inicial da notícia que responde, em geral, às perguntas principais. Você pode propor a eles que localizem o lide no texto, identificando até onde ele se estende.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

Inicialmente, os estudantes farão a leitura coletiva do texto que revela que o Brasil descarta cerca de 1,3 milhão de toneladas de plástico no oceano por ano, o que equivale a 8% da poluição plástica global. Em seguida, organizados em pequenos grupos, eles desenvolverão uma atividade integrando **Língua Portuguesa**, **Ciências** e **Matemática**, com mediação do professor.

Em **Língua Portuguesa** os grupos reformularão o dado principal em uma frase de impacto, expressando com clareza e criatividade a dimensão do problema – por exemplo: "Todos os anos, o Brasil descarta o peso de 1,3 milhão de carros pequenos no mar". Em seguida, produzirão um pequeno texto narrativo ou jornalístico curto sobre como o plástico afeta os oceanos e por que precisamos agir, utilizando linguagem acessível.

Em **Ciências**, cada grupo identificará um impacto do plástico (como morte de animais marinhos ou contaminação de peixes) e criará um painel ilustrativo ou maquete simples que mostre visualmente esse impacto, reforçando o entendimento científico.

Em **Matemática**, usando o número de "1,3 milhão de toneladas" como ponto de partida, os estudantes calcularão equivalências visuais ou comparativas, como: "Isso é igual ao peso de 1,3 milhão de carros pequenos" ou "Quantos quilos de plástico por estudante seriam necessários para alcançar esse total?". Na sequência, construirão um gráfico de colunas que mostre essas equivalências de forma visualmente compreensível.

Os resultados (frase de impacto, texto, painel, maquete ou gráfico) serão organizados em uma exposição na escola, com títulos criativos e visuais atraentes que estimulem a conscientização da comunidade escolar.

Espaço de realização

Sala de aula (leitura, escrita, cálculos e construção gráfica) e área comum da escola (exposição dos trabalhos).

TCTs desenvolvidos

- **Ciência e Tecnologia:** promove a compreensão dos efeitos ambientais do plástico nos ecossistemas marinhos, utilizando representações visuais e explicações embasadas em dados científicos.
- **Meio Ambiente:** reforça a consciência ecológica, destacando a urgência de reduzir o uso do plástico e preservar os oceanos.
- **Saúde:** sensibiliza para os riscos à saúde humana decorrentes da poluição plástica – por exemplo, os microplásticos presentes em peixes que consumimos.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia o texto a seguir e faça as atividades.

BRASIL LANÇA POR ANO 1,3 MILHÃO DE TONELADAS DE PLÁSTICO NO OCEANO

Volume representa 8% desta poluição em todo planeta, diz ONG Oceana

Fabíola Sinimbú - Repórter da Agência Brasil
Publicado em 17/10/2024 - 10:04
Brasília

O Brasil é o oitavo país do globo e o maior poluidor da América Latina quando o assunto é o descarte de plástico no oceano. São 1,3 milhão de toneladas lançadas anualmente, revela o relatório Fragmentos da Destruição: impacto do plástico à biodiversidade marinha brasileira lançado nesta quinta-feira (17) pela Organização não Governamental (ONG) Oceana. Esse volume representa 8% desse tipo de poluição em todo o planeta.

De acordo com o oceanólogo e diretor-geral da Oceana, Ademilson Zamboni, o estudo foi pensado como uma ferramenta para dimensionar o problema da poluição plástica no país e deve impulsionar uma transição que supere o desafio ambiental, econômico e social causado pelo modelo atual. "O plástico que polui nossos mares chega lá por conta de um modelo de produção e descarte que precisa ser urgentemente substituído".

O impacto dessa poluição sobre os ecossistemas e até sobre a alimentação humana **são** algumas das evidências observadas pelos pesquisadores, que **constataram** a ingestão de plástico em 200 espécies marinhas, das quais 85% **estão** em risco de extinção. Desses animais, um em cada 10 **morreu** em decorrência de problemas como desnutrição e diminuição da imunidade após a exposição a compostos químicos nocivos às espécies, **descreve** o relatório.

[...]

Acervo editora

Fabíola Sinimbú. Brasil lança por ano 1,3 milhão de toneladas de plástico no oceano. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 17 out. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2024-10/brasil-lanca-por-ano-13-milhao-de-toneladas-de-plastico-no-oceano. Acesso em: 28 jan. 2025.

1. Responda às questões de acordo com a notícia.

a) O que aconteceu?

1. a) O Brasil é o oitavo país da América Latina mais poluidor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

b) Como aconteceu?

1. b) O Brasil lança 1,3 milhão de toneladas de plástico nos oceanos anualmente.

c) Onde aconteceu?

1. c) Brasil.

d) Por que aconteceu?

1. d) Com o lançamento de 1,3 milhão de toneladas de lixo no oceano.

e) Quem é o responsável pela informação?

1. e) O Relatório Fragmentos da Destruição: impacto do plástico à biodiversidade marinha brasileira.

f) Quando o fato foi noticiado?

1. f) Quinta-feira, 17 de outubro de 2024.

g) Quem publicou a notícia?

1. g) Agência Brasil.

2. As informações que você escreveu na atividade anterior podem ser encontradas, de forma resumida, em quais partes do texto?

2. No título, na linha fina e no lide.

3. De acordo com Ademilson Zamboni, qual foi o principal interesse para se desenvolver o estudo?

3. Dimensionar o problema da poluição plástica no país e impulsionar uma transição que supere o desafio ambiental.

4. Releia o último parágrafo da notícia para responder às questões a seguir.

a) Circule as duas primeiras palavras acentuadas. 4. a) Resposta no texto.

b) Classifique essas palavras quanto à posição da sílaba tônica.

4. b) **Até**: oxítona. **Evidências**: proparoxítona.

c) Agora, justifique a acentuação dessas duas palavras.

4. c) **Até** é acentuada por ser uma oxítona terminada em **e**.

Evidências é acentuada por ser uma proparoxítona aparente terminada em **ia**(s).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

1. Peça aos estudantes que comparem essa notícia com os textos lidos anteriormente na unidade. Pergunte: "Os textos literários e as reportagens tratam do mesmo tema?", "Que recursos diferentes cada texto usou para falar do problema ambiental?", "A linguagem do texto informativo ajuda a entender o problema de outra forma?".

Essa comparação favorece a compreensão de como diferentes gêneros e registros abordam o mesmo tema com finalidades e formas diversas – uma base importante para o letramento múltiplo.

2. Proponha uma conversa coletiva com a pergunta: "O que podemos fazer, aqui na escola, para reduzir o uso de plástico?".

Você pode estimular que os próprios estudantes elaborem uma pequena campanha interna com cartazes, avisos sonoros, vídeos curtos ou mesmo mensagens para serem enviadas às famílias. A proposta é transformar o conhecimento adquirido em ação, reforçando o papel da linguagem como ferramenta de transformação.

Assim, o trabalho com a notícia vai além da leitura: forma sujeitos atentos ao seu tempo, conscientes de seu entorno e capazes de agir com responsabilidade e autoria.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP14

Orientações

1. a) Se necessário, ajude os estudantes a localizarem a resposta no lide (primeiro parágrafo) da notícia.

1. b) Ajude os estudantes a diferenciar o que é fato principal do texto (o acontecimento) de suas causas ou consequências. Muitos podem resumir o fato com expressões genéricas como "o Brasil é poluidor", o que é vago. Peça que voltem ao primeiro parágrafo e localizem o dado numérico e a ação principal.

1. c) Apesar de simples, esta pergunta é importante para fixar o conceito de localização dos fatos em notícias. O nome do país aparece logo no título, na linha fina e no corpo do texto. Aproveite para reforçar o reconhecimento de palavras-chave e o uso da localização geográfica como critério de noticiabilidade.

1. d) O termo **porque** exige atenção ao encadeamento lógico do texto. Pode ser confundido com o "como". A explicação está relacionada às consequências do modelo de produção e descarte citado anteriormente.

1. e) Oriente os estudantes a perceberem que o conteúdo da notícia é baseado em uma fonte específica, no caso, um relatório de uma organização ambiental. Explique que, em uma notícia, as fontes são essenciais para a credibilidade das informações.

1. f) Reforce que a data de publicação de uma notícia pode indicar o grau de atualidade do que foi informado. Peça que localizem essa data no texto (logo após o subtítulo).

1. g) Explique que a Agência Brasil é uma fonte jornalística confiável e que o nome da instituição ou veículo de comunicação é sempre indicado na autoria das reportagens.

2. Aproveite a questão para reforçar a estrutura da notícia: manchete, linha fina e lide (primeiro parágrafo) concentram as informações básicas do acontecimento. Se achar pertinente, faça com que observem isso comparando com outras notícias.

Orientações

3. Leia com a turma o parágrafo onde consta a resposta e pergunte: que é importante conhecer a dimensão do problema?". Relacione com o papel das pesquisas científicas para informar a sociedade.

4. Retome brevemente a classificação das palavras quanto à sílaba tônica e revise com os estudantes as regras de acentuação. Peça à turma que forme um quadro com os três tipos de palavra (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) e preenchê-la com exemplos extraídos do próprio texto.

5. Escreva na lousa cinco formas verbais do último parágrafo da notícia: **são**, **estão**, **constataram**, **morreu**, **descreve**. Peça aos estudantes que classifiquem cada verbo quanto ao tempo verbal. Use uma tabela para facilitar:

- Presente: **são**, **estão**, **descreve**.
- Passado (pretérito): **constataram**, **morreu**.

Pergunte: "Por que o texto usa o presente se os fatos já aconteceram?". Explique que, no gênero notícia, é comum empregar o tempo presente para dar mais atualidade às informações (chamado de "presente histórico"). Reforce que, apesar de alguns eventos já terem ocorrido, o uso do presente ajuda o leitor a sentir que os fatos ainda estão em curso ou têm relevância atual.

6. Apresente a noção de que os tempos verbais situam as ações no tempo: passado (já aconteceu), presente (ocorre agora) e futuro (vai acontecer). Trabalhe com os estudantes a flexão do verbo **ser** (**é**, **foi**, **será**) e convide-os a encontrar outras formas verbais na matéria. Reforce que, embora a estrutura da frase permaneça a mesma, o tempo verbal altera completamente o sentido da mensagem:

- No passado: algo já aconteceu e pode estar superado.
- No presente: o fato ainda é real e relevante.
- No futuro: aponta para uma projeção, algo que poderá ou não acontecer.

Finalize propondo uma atividade de reflexão oral: "Que tempo verbal vocês acham mais comum nas notícias?", "Por quê?". Incentive os estudantes a notarem o efeito do tempo verbal sobre a percepção da informação.

5. Marque a opção correta em relação às palavras destacadas no último parágrafo da notícia lida.

a) ( ) Todas as palavras indicam o tempo presente.

b) ( ) Todas as palavras indicam que a ação já aconteceu.

c) (X) Três palavras indicam tempo presente e duas indicam tempo passado.

6. Releia a frase a seguir e reescreva-a mudando o tempo verbal para o passado e para o futuro.

O Brasil é o oitavo país do globo e o maior poluidor da América Latina [...].

6. O Brasil foi o oitavo país do globo e o maior poluidor da América Latina [...].

O Brasil será o oitavo país do globo e o maior poluidor da América Latina [...].

NESTA UNIDADE, VIMOS

- Em notícias, é comum a presença de linha fina e sempre tem lide.
- A partir da leitura do texto argumentativo, analisou-se a influência de crianças e adolescentes em decisões importantes sobre o planeta.
- A entrevista abordou a importância das brincadeiras antigas para o desenvolvimento das crianças.
- Observou-se a importância de conhecer e praticar algumas regras de acentuação.
- Uma característica da reportagem é a presença de recursos visuais para aprofundar o tema desenvolvido no texto.
- Verbos são palavras muito importantes para o desenvolvimento de textos, por isso é necessário conhecer algumas de suas características.
- Na seção **Produção de textos**, você viu orientações para a escrita de uma notícia e de uma entrevista. Os dois textos se relacionaram.
- A oralidade exercitada na produção de um jornal falado ajudou a entender como funciona esse processo em emissoras de TV.
- O gênero narrativo lido nesta unidade ajudou a refletir sobre o tema mudanças climáticas, muito importante nos dias atuais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Como complemento, proponha um pequeno desafio em duplas: cada dupla escolhe uma frase curta de uma notícia lida na unidade e transforma em três versões – no passado, no presente e no futuro.

PARA IR MAIS LONGE

JORNAIS

- **Jornal Joca** (Magia de Ler).

  O *Joca* é um jornal voltado para crianças e adolescentes que traz notícias do Brasil e do mundo com uma linguagem simples e adequada a seu público. O jornal trata de temas diversos de interesse do público infantojuvenil e está disponível nas versões impressa e *on-line*.



Editora Magia de Ler – Jornal Joca

REVISTAS

- **Revista Recreio** (Caras).

  A revista *Recreio* traz curiosidades, quadrinhos, testes e informações sobre *games*, filmes e outros entretenimentos para crianças. Os textos têm linguagem fácil de entender e próxima do universo infantil. Disponível apenas na versão digital em: https://recreio.uol.com.br/. Acesso em: 28 jan. 2025.



Editora Caras

VISITAÇÃO

- **Museu da Imprensa Nacional**. Brasília, Distrito Federal.

  O visitante pode conhecer diversos tipos de máquinas de impressão, móveis, manuscritos, instrumentos utilizados em artes gráficas e até um exemplar do primeiro jornal impresso no Brasil, *Gazeta do Rio de Janeiro*. No acervo, também há uma prensa utilizada pelo escritor Machado de Assis quando foi aprendiz de tipógrafo.



Museu da Imprensa

SITES

- **Biblioteca Nacional do Brasil:** nesse *site* você pode conhecer melhor uma importante instituição brasileira, a Biblioteca Nacional.

  É uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e a maior da América Latina. A biblioteca fica na cidade do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, e foi fundada em 1810. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br. Acesso em: 28 jan. 2025.

BIBLIOTECA NACIONAL

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Jornal Joca

Apresente o jornal Joca como uma ferramenta de informação feita para crianças e adolescentes. Leia com a turma uma das notícias mais recentes e proponha que identifique "Quem são os sujeitos envolvidos?", "Qual é a causa ou tema da notícia?", "De que forma a notícia se conecta ao cotidiano deles?".

Estimule os estudantes a observarem o uso da linguagem acessível e como o jornal valoriza a participação juvenil nos debates sociais.

2. Revista Recreio

Escolha uma edição digital da *Recreio* e explore seções como curiosidades científicas, cultura *pop*, brincadeiras ou testes. Promova um debate com o tema: "Como a revista contribui para o nosso conhecimento do mundo?".

Estimule comparações entre o conteúdo da revista e os temas da unidade. Proponha aos estudantes que criem uma seção de revista: uma tirinha sobre saúde, uma curiosidade sobre ciência ou um *quiz* sobre diversidade cultural.

3. Visita ao Museu da Imprensa Nacional

Ainda que virtualmente, uma visita ao museu permite que os estudantes compreendam a importância da imprensa para a democracia e o acesso à informação. Promova uma conversa: "Como era feita a divulgação das notícias no passado?", "Como a imprensa influencia a cidadania hoje?".

Proponha a cada grupo de estudantes que imagine como seria produzir um jornal no século XIX. "Que temas eles abordariam?", "Como fariam a distribuição?".

4. *Site* da Biblioteca Nacional

Mostre aos estudantes que o *site* da Biblioteca Nacional é uma porta de entrada para grandes acervos digitais, incluindo jornais históricos, mapas e manuscritos.

Oriente uma exploração guiada da plataforma digital da BN. Escolha um item (como a Gazeta do Rio de Janeiro ou algum periódico infantil) e analisem juntos: "O que essa fonte nos revela sobre o Brasil de outra época?", "Como os meios de produção textual evoluíram?". Relacione a importância da preservação da memória à construção da cidadania.

Atividade complementar

Divida a turma em grupos e proponha a cada grupo que escolha um dos quatro recursos apresentados na página. Eles devem: investigar o material disponível e apresentar oralmente um pequeno relatório com imagem, legenda e sugestão de como usá-lo em aula.

Reforce que a leitura e o acesso à informação são caminhos para a formação cidadã, o respeito à diversidade e a construção de uma postura crítica diante do mundo. Comente com os estudantes: ler também é uma forma de agir – o que vocês aprenderam aqui pode mudar a forma como vocês veem o mundo.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP02

UNIDADE 7

CUIDAR E PROTEGER



Interação entre menino e cão de estimação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 4, 5, 7, 10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 3, 4, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10

Habilidades de Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP12, EF35LP14, EF35LP16, EF04LP04, EF04LP06, EF04LP10, EF04LP11, EF04LP12, EF04LP13, EF04LP14, EF04LP17, EF04LP19

Orientações

Abrir uma unidade que trata da relação entre humanos e animais exige mais do que uma sequência didática. Exige atenção ao gesto de dizer. Exige respeito ao lugar de onde o estudante fala.

Um cão na rua, uma vacina que não chega, uma carta que reclama: nada disso é apenas conteúdo escolar. São expressões do cotidiano, da vida em sociedade, da responsabilidade que se tem com o outro – humano ou não. E quando uma criança lê ou escreve sobre isso, ela não está apenas "desenvolvendo uma habilidade de linguagem". Ela está [illegible] em um circuito de enunciação social.

A carta de reclamação, [illegible] a unidade propõe como eixo, é um campo de disputa simbólica, em que o sujeito toma a palavra para afirmar que viu, se importa, exige resposta. A linguagem se ergue como instrumento de transformação. O que há de mais potente ali não é a estrutura do texto, mas o gesto de se dirigir a alguém com autoridade. Esse gesto – que não é uma técnica – precisa ser ensinado como prática de mundo.

Cada criança carrega, em sua maneira de falar e escrever, os ecos de muitas vozes que a moldaram, a cortaram, a ensinaram a se calar. Não se ensina linguagem sem escuta, não se trabalha texto sem corpo. A linguagem, como nos lembra Bakhtin, é sempre um encontro com o outro. Nunca se diz algo sem dizer ao outro, sobre o outro, com o outro. A sala de aula, então, se faz espaço de enunciação partilhada, onde ninguém ensina sozinho e ninguém aprende calado. Cada texto lido, cada carta escrita, cada tutorial gravado é uma forma de existir no mundo. De se inscrever nele com voz própria, mas em diálogo com os muitos que vieram antes.

Antes de iniciar o trabalho com os textos e propostas da unidade, é fundamental criar um espaço de escuta e valorização das experiências dos estudantes. Convide a turma a compartilhar histórias do cotidiano, especialmente relacionadas aos animais, aos cuidados, aos problemas e às ausências percebidas em seus contextos. Essas memórias ajudam a ativar o sentido social dos gêneros que serão trabalhados.

Durante a leitura e a escrita, atue como mediador: incentive a reflexão sobre o uso da linguagem como forma de expressão, participação e transformação social. Ensine a norma-padrão sem desvalorizar os modos de falar e escrever trazidos pelos estudantes, favorecendo a ampliação do repertório linguístico sem apagamento cultural.

Valorize a autoria, o pensamento crítico e o respeito à fala do outro. Ao longo da unidade, mostre que ler, escrever e falar são atos de presença no mundo, e que a linguagem tem força quando parte de sujeitos que se reconhecem e se responsabilizam pelo que dizem.

1. Observe a cena mostrada. O que mais chamou sua atenção nessa cena? Por quê?
2. Você tem ou já teve algum animal de estimação? Se sim, qual?
3. Hoje em dia se fala em tutela responsável de animais. Você sabe o que é isso? Converse com os colegas.

1, 2 e 3. Respostas pessoais.



Renzo Gubbi Jr/Fotoarena/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler uma carta de reclamação.
- Ler um texto expositivo.
- Estudar algumas situações de flexões do verbo.
- Participar de uma discussão oral.
- Ler um texto instrucional.
- Ler uma notícia.
- Estudar alguns elementos de concordância verbal.
- Estudar regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas.
- Aprender um pouco mais sobre direitos dos animais.
- Escrever uma carta de reclamação.
- Escrever um texto instrucional.
- Elaborar um videotutorial.
- Ler um texto narrativo.

Orientações

A atividade oral desta página convida a criar um ambiente de conversa em que os estudantes possam se expressar com liberdade e responsabilidade, cuidando para que sua fala seja ouvida, compreendida e respeitada. A comunicação oral, nesse contexto, não se restringe à troca de informações, mas envolve atenção à escuta, intenção no dizer e consciência de que a linguagem sempre se dirige a alguém. Falar bem significa tornar-se presente na relação com o outro.

Ao propor as perguntas sobre a imagem da abertura, os animais de estimação e o cuidado com os bichos, é importante conduzir a conversa com sensibilidade, abrindo espaço para que cada estudante traga sua experiência sem medo de julgamento ou correção precoce. Não se trata de buscar respostas certas, mas de acolher as múltiplas vozes que circulam na sala: a do que já teve um animal, a do que nunca teve, a do que viu algo marcante na rua, a do que cuida mesmo sem ter. Cada fala é expressão de um modo de viver, de perceber e de se relacionar com o mundo.

Para que a habilidade **EF15LP09** seja realmente vivida, pode-se incentivar os estudantes a pensarem sobre como estão falando: "Será que todos conseguiram ouvir bem?", "Deu para entender com clareza?", "Você quer tentar explicar de outro jeito para que todos compreendam melhor?". Esse tipo de pergunta não aponta erro, mas propõe uma reflexão sobre o efeito da fala, ajudando a desenvolver consciência comunicativa.

É essencial valorizar não só o conteúdo da fala, mas também sua forma: tom de voz, articulação, ritmo, pausas, contato com o grupo. Essas marcas mostram que a linguagem não é algo solto, mas um gesto com corpo, com presença, com escuta. Quando alguém fala com clareza, destaque isso de maneira afetiva: "Gostei de como você explicou, e todo mundo conseguiu entender". Quando a fala está confusa ou baixa, a mediação pode vir com delicadeza: "Quer tentar repetir um pouco mais alto? Acho que alguns colegas não conseguiram ouvir direito".

1. e **2.** Espera-se que os estudantes tragam respostas pessoais, baseadas em suas vivências e percepções. Acolha essas falas com escuta ativa, incentivando a partilha entre os colegas e valorizando os diferentes olhares sobre a imagem e as experiências com animais de estimação. Não há respostas certas ou erradas: o mais importante é criar um ambiente onde todos se sintam à vontade para participar, reconhecendo suas próprias histórias como parte do processo de aprendizagem.

3. O foco é a construção coletiva do conceito de tutela responsável. Antes de apresentar uma definição pronta, permita que os estudantes compartilhem o que pensam sobre o que significa "cuidar bem de um animal". Incentive-os a observar não só os cuidados básicos como comida e abrigo, mas também atitudes como o respeito, a atenção e a proteção contra o sofrimento.

A definição pode então ser apresentada como um aprofundamento da conversa, destacando que a tutela responsável envolve garantir aos animais o direito a viver com dignidade: com abrigo adequado, alimentação, acesso a cuidados médicos, proteção contra maus-tratos, abandono e exploração. É importante também comentar com os estudantes que hoje se fala em "ser tutor" de um animal, em vez de "ter" um animal. Essa mudança na linguagem sinaliza uma transformação na forma de perceber a relação entre humanos e animais: não como posse, mas como convivência baseada no cuidado, no respeito e na responsabilidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**

Orientações

Nesta etapa da unidade, é importante favorecer o desenvolvimento da habilidade **EF15LP02**, que trata da capacidade do estudante de estabelecer expectativas sobre o texto a ser lido, com base em seus conhecimentos prévios sobre o gênero, o tema, a função social e os elementos gráficos e visuais do texto.

A dobradura proposta neste momento pode parecer apenas uma atividade manual, mas ela funciona como um ponto de partida para despertar o interesse e ativar memórias afetivas e sensoriais ligadas ao universo dos animais. Ao realizar a dobradura de uma cabeça de cachorro, os estudantes não apenas se engajam de forma lúdica, como também se preparam emocionalmente para os temas que virão na sequência – o cuidado com os animais e o direito à saúde.

Essa introdução sensível e concreta abre caminho para que os estudantes formulem hipóteses antecipadoras sobre o texto da página seguinte, intitulado "Vacinação antirrábica". Por isso, ao propor a leitura do título, é fundamental dar espaço para que os estudantes digam o que imaginam que será tratado no texto. Pergunte: "O que será que é vacinação antirrábica?", "Para que serve uma vacina?", "Quem deve tomar essa vacina?", "Por que isso seria importante para os cães?". Essas perguntas ajudam a ativar conhecimentos já existentes e a criar relações fora da escola.

É essencial aprofundar a conversa sobre a **função social do texto** que será lido. Explique que ele foi publicado em um *site* de reclamação, um espaço em que as pessoas denunciam não apenas problemas, mas com produtos, serviços ou instituições. Esse contexto permite discutir com os estudantes a ideia de que ler não é apenas compreender palavras, mas entender quem escreveu, por que escreveu, onde e para quem.

A partir disso, proponha a reflexão sobre o **gênero textual carta de reclamação**, estimulando os estudantes a pensarem em outras situações em que as pessoas escrevem para reclamar. Pergunte: "Você já viu alguém escrever para um jornal, para a prefeitura ou para um *site* reclamando de alguma coisa?", "Se você fosse escrever uma carta dessas, sobre o que falaria?" Assim, além de antecipar o conteúdo do texto, os estudantes começarão a compreender a intencionalidade comunicativa envolvida nesse tipo de escrita.

Dobradura

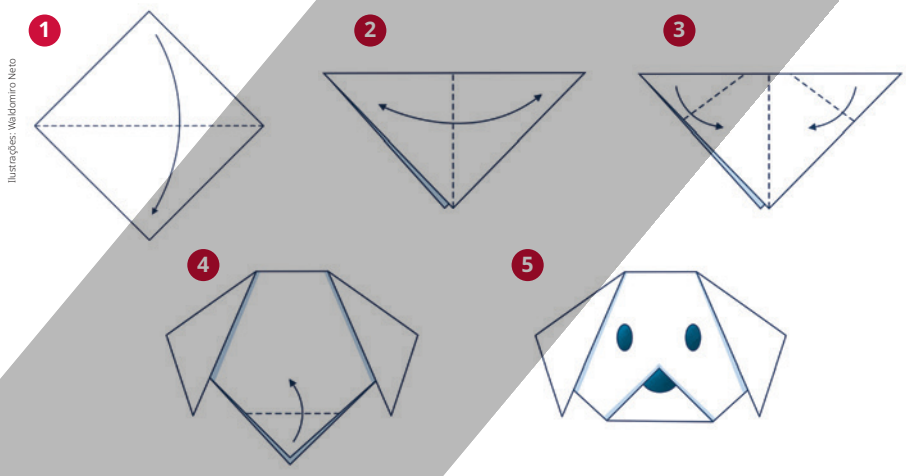
Você gosta de dobradura? Nesta atividade, você aprenderá a fazer um cachorrinho de papel. Siga as orientações.

Material: uma folha de papel branco quadrada.

Como fazer

1. Dobre o papel ao meio formando um triângulo.
2. Dobre o papel ao meio mais uma vez apenas para fazer uma marca. Desdobre deixando a ponta do triângulo voltada para baixo.
3. Dobre as duas pontas na direção mostrada na imagem.
4. Dobre as pontas inferiores para cima.
5. Desenhe e pinte os olhos e o focinho do cachorro.

Dê a dobradura de presente a alguém ou cole-a no caderno.



Ilustrações: Waldomiro Neto

1. Animais de estimação fazem parte da vida de muitas pessoas e comumente são associados a amizade, diversão, carinho. Leia o título do texto da página seguinte.

1. a) Resposta pessoal.

a) Nele se fala de um cuidado importante que se deve ter com os cães. Qual?

b) Ao ler o título, sobre o que você imagina que é o texto? 1. b) Resposta pessoal.

2. O texto "Vacinação antirrábica" foi publicado na seção de um jornal destinada a reclamações dos leitores, geralmente sobre questões públicas. Atualmente, é mais comum que essas reclamações sejam enviadas para *sites*. Se você fosse escrever para a seção de reclamações de um jornal, de qual problema da rua ou do bairro falaria? 2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. a) Caso a resposta (vacinação contra a raiva) não surja de imediato, vale conduzir a reflexão com perguntas como: "Você já ouviu falar em raiva como doença?", "Sabe por que a vacinação é importante para os animais e também para as pessoas?". A intenção é ativar conhecimentos prévios e aproximar o tema da realidade vivida.

1. b) Espera-se que os estudantes formulem hipóteses sobre o conteúdo com base no título e no contexto apresentado. Eles devem antecipar que o texto trata de uma situação relacionada à saúde pública, ao cuidado com os animais ou à denúncia de um problema. Algumas respostas devem apontar para uma reclamação sobre a ausência de vacinação ou sobre a responsabilidade da prefeitura, por exemplo. O importante é que os estudantes acionem seu repertório e relacionem o título com possíveis funções e sentidos do texto.

2. Espera-se que os estudantes se envolvam com a proposta e tragam exemplos observados no cotidiano. A ideia é que percebam a carta de reclamação como uma forma de expressar demandas sociais. Buracos nas ruas, falta de iluminação, lixo acumulado, abandono de animais ou ausência de áreas de lazer são situações que costumam aparecer como tema.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02

TEXTO 1

Carta de reclamação

Acervo editora

DO LEITOR

VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA

19/08/2020
00:01

Recentemente, o *Cruzeiro* noticiou que, mais uma vez, a vacinação antirrábica não será realizada em Sorocaba. Esse fato é lastimável, porque há três anos que a vacina não é aplicada. Até 2017, a campanha acontecia sempre no mês de agosto; porém, por motivo não esclarecido, em 2018, a Prefeitura anunciou que essa ação seria transferida para novembro, mas acabou não acontecendo. No ano passado, a Zoonoses afirmou, em nota, que o Ministério da Saúde deixou de enviar as doses à cidade. Agora, encontraram outra justificativa: a pandemia de covid-19. Talvez, os agentes de saúde tenham se esquecido de que a raiva é uma doença perigosa, que compromete a vida dos animais, além de representar um sério risco à saúde humana.

Embora a vacina não seja disponibilizada, as autoridades afirmam que isso não isenta os tutores de tal medida preventiva, porque as clínicas particulares contam com a vacina. Porém, o custo é elevado e nem todos os donos de animais dispõem de recursos para bancar essa despesa extra. Além disso, em nossa cidade há muitos animais abandonados, que perambulam pelas ruas, o que evidencia os maus-tratos. Para concluir, apresento uma sugestão: a Prefeitura poderia fazer um convênio com as ONGs que cuidam dos animais em estado de abandono para aplicar a vacina, a custo mais baixo, para que os proprietários com dificuldades financeiras possam colocar em dia a saúde de seus queridos animais.



Fe Reis/Fotoarena

Sem a campanha pública de vacinação, população [illegible] clínicas particulares.

[illegible] Vacinação antirrábica. *Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, 19 ago. 2020. Disponível em: www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/do-leitor/vacinacao-antirrabica/. Acesso em: 2 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta etapa da unidade, inicia-se o trabalho com o gênero **carta de reclamação**, a partir de um texto real publicado em um *site* de reclamações. Essa escolha fortalece o vínculo entre o conteúdo trabalhado e as práticas sociais de linguagem, situando o texto em um contexto de uso legítimo e significativo. A leitura desse gênero proporciona ao estudante compreender a linguagem como instrumento de participação social e de reivindicação de direitos.

Pode-se dar início à aula retomando as perguntas que antecedem o texto, como "Você sabe a quem recorrer quando há um problema no bairro?" e "Você acha importante vacinar cães e gatos? Por quê?". Essas questões estimulam o envolvimento dos estudantes e ajudam a construir pontes entre o texto e a experiência de cada um. A partir das respostas, é possível ativar conhecimentos prévios sobre o tema da vacinação, o papel da prefeitura, o risco da raiva e a função da carta como forma de comunicação com o poder público ou com a comunidade.

Peça aos estudantes que observem o título, a formatação do texto, a imagem e a legenda que acompanham a carta. Pergunte: "Onde esse texto foi publicado?", "O que a legenda nos diz sobre o tema?", "Você já viu esse tipo de texto em algum jornal ou site?". Essas perguntas favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF35LP16**, ao estimular a percepção sobre os elementos que compõem a diagramação e a estrutura típica do gênero.

Em seguida, oriente os estudantes a realizarem uma **leitura silenciosa**, e autônoma do texto. Essa leitura deve ser feita com atenção e foco, respeitando o ritmo de cada estudante. Trabalhar a leitura em voz alta desenvolve fluência, articulação e ritmo adequado, como propõe a habilidade **EF35LP01**.

Valorize, também, as diferentes interpretações que surgirem entre os estudantes. Essa troca de ideias contribui para que a leitura deixe de ser um ato solitário e se torne um processo coletivo de construção de sentido.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

A atividade inicia com nova leitura da carta de leitor "Vacinação antirrábica". Em **Língua Portuguesa**, os estudantes irão identificar a ideia central, argumentos apresentados e o propósito da carta, produzindo um resumo escrito ou oral com os elementos identificados. Em **Ciências**, discutirão a importância da vacinação de animais para prevenir doenças e proteger a saúde humana. Em **Matemática**, poderão criar um gráfico simples com dados fictícios de vacinação (quantos cães e gatos foram vacinados no bairro da escola e nos bairros próximos), interpretando os resultados e comparando-os. A produção final consistirá em uma apresentação oral ou escrita, destacando a importância da vacinação, responsabilidade social e cuidados com a saúde da comunidade.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, discussão e produção textual; sala de informática (se houver disponibilidade) para pesquisa e produção textual; corredor ou pátio para exposição dos gráficos ou apresentações para os colegas.

TCTs desenvolvidos

Saúde; Cidadania e Civismo: a atividade relaciona-se com a promoção da saúde pública por meio da vacinação e com a responsabilidade de cada indivíduo na proteção da comunidade.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01, EF35LP16, EF04LP10

ESTUDO DO TEXTO

1. Responda.

a) Em que jornal essa carta de reclamação foi divulgada?

1. a) No jornal *Cruzeiro do Sul*.

b) Em que data ela foi publicada e quem a escreveu?

1. b) Ela foi publicada em 19 de agosto de 2020 e foi escrita por João Alvarenga.

2. Qual é a reclamação do leitor na carta?

2. A reclamação é que não será realizada a vacinação antirrábica na cidade de Sorocaba.

3. Releia o começo da carta. Por que o autor da carta decidiu escrever para o jornal e não para a prefeitura?

a) [X] Porque a decisão da prefeitura da qual ele reclama foi noticiada pelo jornal.

b) [ ] Porque a prefeitura não resolveu o problema que ele aponta.

c) [ ] Porque a prefeitura não dá importância a cartas de reclamação quando direcionadas diretamente ao órgão.

4. Localize no início do texto a seção do jornal em que a carta de reclamação foi publicada.

4. Seção "Do leitor".

5. Em que outros veículos esse leitor poderia ter manifestado publicamente sua insatisfação com o que estava acontecendo?

5. Ele poderia ter publicado sua reclamação no *site* da prefeitura, em uma rede social ou em *sites* destinados a reclamações, por exemplo.

6. O autor afirma que a vacinação antirrábica não ocorre há três anos no município. De acordo com o texto, por que isso aconteceu?

6. Segundo o autor da carta, em 2018, a vacinação não aconteceu por motivo não esclarecido pela prefeitura; no ano seguinte, a prefeitura alegou que as vacinas não foram enviadas para o município; e, no ano de publicação da carta (2020), o motivo alegado foi a pandemia de covid-19.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Estudo do texto** permite que os estudantes analisem os elementos fundamentais do gênero e reconheçam seu papel nas práticas sociais de linguagem. As questões propostas conduzem o estudante à localização de informações explícitas no texto, à análise de sua função social e ao reconhecimento do contexto em que a carta foi produzida e divulgada.

Antes de iniciar as atividades, se possível, traga para a sala jornais impressos ou digitais que contenham a seção "Cartas do leitor", destacando especialmente aquelas voltadas a queixas ou reclamações. Mostre como esses textos ocupam um espaço específico no jornal e como dão voz ao leitor do veículo em questão. Essa experiência contribui para que os estudantes percebam que esse gênero não está restrito ao contexto escolar e circula de fato em meios de comunicação usados pela sociedade.

Nas **atividades 1**, **2** e **4**, os estudantes devem identificar informações básicas e explícitas no texto: nome do jornal, data da publicação, nome do autor, o conteúdo da reclamação e a seção em que foi publicada. Essas atividades desenvolvem diretamente a habilidade **EF15LP03**, voltada à localização de informações claras no corpo do texto.

3. Essa questão também revela um aspecto importante do gênero: o fato de o autor ter se dirigido ao jornal, e não diretamente à prefeitura, mostra a intenção de tornar pública sua insatisfação e provocar mobilização social. Essa atitude revela a função social do gênero, relacionada à denúncia, à cobrança e à busca por mudanças – aspecto essencial da habilidade **EF15LP01**.

5. Ao pensar em outros espaços para exercer o direito à reclamação, essa reflexão permite discutir o papel das redes sociais e dos *sites* especializados em reclamações como ferramentas contemporâneas de pressão social a empresas e órgãos públicos. Embora essas mídias tenham grande alcance e repercussão imediata, a publicação em jornais ou *sites* institucionais ainda é uma forma legítima e eficaz de registrar demandas sociais.

6. Os estudantes devem identificar os motivos para a prefeitura justificar a ausência da campanha de vacinação antirrábica, compreendendo o encadeamento temporal e lógico dos argumentos do autor. Isso contribui para localizar informações e fortalecer a compreensão crítica da argumentação.

7. De acordo com o autor da carta, a prefeitura não disponibiliza a vacina, mas alega que os animais precisam ser vacinados. Considerando essas afirmações, como isso deve ser feito? Que dificuldade em relação a isso o autor da carta aponta?

7. De acordo com as autoridades, os tutores devem levar seus animais a clínicas particulares. O autor afirma que nem todas as pessoas têm condições de assumir esse custo.

8. Releia o trecho "Esse fato é **lastimável** [...]".

a) Qual das palavras a seguir tem o mesmo sentido de **lastimável**?

( ) assustador. (X) péssimo. ( ) inquestionável.

b) Se o autor da carta tivesse preferido usar a palavra que você assinalou no item **a**, a carta teria ficado com uma linguagem mais formal ou mais informal?

8. b) Mais informal.

9. Vamos pensar um pouco mais sobre a linguagem do texto.

a) De modo geral, a linguagem da carta é formal ou informal? Dê exemplos de expressões ou trechos do texto para justificar sua resposta.

9. a) É formal. Exemplos: "a vacinação antirrábica não será realizada", "por motivo não esclarecido", "a Zoonoses afirmou, em nota [...]", entre outros.

b) Por que é empregado esse tipo de linguagem?

9. b) É a linguagem mais adequada para a situação. A carta será publicada em um espaço em que geralmente predomina a linguagem formal.

c) Ao levar em conta o veículo em que a carta foi publicada e o motivo da reclamação, quem são os leitores dela?

9. c) Os leitores do jornal, os jornalistas do jornal *Cruzeiro do Sul* responsáveis pela seção de cartas dos leitores e, possivelmente, funcionários da prefeitura da cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 7** a **9** aprofundam o trabalho com a compreensão global e inferencial do texto, abordando a relação entre informações explícitas e o que pode ser depreendido a partir do contexto, da linguagem e das intenções do autor. O foco recai sobre duas habilidades essenciais: **EF35LP03**, que trata da identificação da ideia central do texto, e **EF35LP04**, voltada para a inferência de informações implícitas.

7. A turma vai refletir a refletir sobre um ponto central da carta: a contradição entre o discurso das autoridades e a realidade enfrentada pelos tutores de animais. Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora a vacinação seja exigida, a ausência de campanha pública transfere a responsabilidade para os donos, que devem buscar clínicas particulares. A inferência a ser feita é que isso representa uma dificuldade real para famílias com menos recursos financeiros, além de tornar impossível a vacinação de animais abandonados.

8. O sentido de uma palavra usada no texto – **lastimável** – permite refletir sobre o efeito da escolha lexical, o significado dentro de um contexto e os níveis de linguagem. Desse modo, a escolha por uma palavra mais simples tornaria a linguagem menos formal, o que modifica a percepção do texto.

9. a) Ao identificar que o texto é escrito em linguagem formal, os estudantes devem justificar sua resposta com base em trechos do texto, o que favorece uma leitura atenta e contextualizada. Expressões como "por motivo não esclarecido", "a Zoonoses afirmou, em nota", ou "a vacinação antirrábica não será realizada" demonstram objetividade, clareza e ausência de marcas da oralidade ou coloquialidade, características típicas da linguagem formal.

9. b) A discussão sobre adequação da linguagem ao veículo de publicação e ao objetivo do texto reforçam o entendimento de que a forma como se escreve deve respeitar a situação comunicativa. Ao escrever para um jornal, espera-se que o texto tenha um certo padrão linguístico, que dialogue com o público leitor, com os editores e, possivelmente, com autoridades públicas.

9. c) Os estudantes são levados a pensar sobre o público-alvo da carta. A resposta deve ir além do leitor comum e incluir também os responsáveis pela editoria do jornal e os gestores públicos citados na reclamação. Essa reflexão ajuda a ampliar a noção de que todo texto é escrito com uma intenção e para alguém específico, consolidando o reconhecimento do circuito de comunicação em que o gênero circula – o que está diretamente ligado à habilidade **EF15LP01**.

Atividade complementar

Organize uma dinâmica em grupos ou duplas com cartas de reclamação reais, extraídas de jornais locais ou de *sites* de reclamações. Peça que identifiquem o destinatário da carta, o problema relatado, os argumentos utilizados e a linguagem empregada. Essa prática ajuda a consolidar o reconhecimento do gênero e sua função na vida cotidiana, além de ampliar o repertório textual dos estudantes.

Finalize essa sequência de atividades retomando com a turma: "Por que escrever uma carta de reclamação é importante?", "Que situações justificam esse tipo de texto?", "Quem pode escrever?", "Para quem?". Essas perguntas reforçam a ideia de que a prática da linguagem é também uma forma de participação e de exercício da cidadania.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF04LP14**

d) Agora converse com os colegas e o professor e, juntos, concluam se a linguagem da carta é adequada ao objetivo dela e ao público leitor. Justifique sua resposta.

9. d) Ajude os estudantes a entenderem que a formalidade da linguagem é adequada, porque a carta se dirige a muitos leitores, e o objetivo de quem a escreveu é convencê-los de que sua reclamação se justifica. O autor da carta se mostra polido e formal para que os leitores tenham dele uma imagem de pessoa séria.

10. Complete o quadro a seguir com informações da carta.

Problemas apresentados pelo autor da carta para justificar sua reclamação	10. "Embora a vacina não seja disponibilizada, as autoridades afirmam que isso não isenta os tutores de tal medida preventiva"; "o custo é elevado e nem todos os donos de animais dispõem de recursos"; "há muitos animais abandonados".
Justificativas da prefeitura	10. "[...] motivo não esclarecido, em 2018", "o Ministério da Saúde deixou de enviar as doses à cidade" (2019), "pandemia de covid-19" (2020).

11. Quais são as justificativas do autor da carta para afirmar que a vacinação antirrábica é importante?

11. Ele afirma que "a raiva é uma doença perigosa, que compromete a vida dos animais, além de representar um sério risco à saúde humana".

12. Na sua opinião, são bons os argumentos que o autor da carta utiliza para provar que o problema do qual ele reclama é sério e precisa ser resolvido pelas autoridades da cidade? Debata com os colegas. 12. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta da página visa consolidar a compreensão global do texto e aprofundar o trabalho com a argumentação do autor da carta.

10. O quadro tem função organizadora: permite aos estudantes sistematizar os problemas apresentados pelo autor e as respostas da prefeitura, promovendo uma leitura comparativa que evidencia o contraste entre a gravidade do problema e a fragilidade das respostas institucionais. No preenchimento do quadro, espera-se que os estudantes reconheçamos problemas:

- "Embora a vacina não seja disponibilizada, as autoridades afirmam que isso não isenta os tutores de tal medida preventiva [...]".
- "Porém, o custo é elevado e nem todos os donos de animais dispõem de recursos para bancar essa despesa extra."
- "Além disso, em nossa cidade há muitos animais abandonados, que perambulam pelas ruas [...]."

Essas informações fortalecem a argumentação da carta ao demonstrar que o problema da falta de vacinação afeta não só os animais com tutores, mas também os animais em situação de rua e, por consequência, toda a população.

11. Reforce que o autor vai além de expressar uma opinião: ele fundamenta sua posição com argumentos de forte apelo social e sanitário. A ideia central é que a vacinação contra a raiva não é um capricho, mas uma medida de saúde pública, e sua ausência representa risco coletivo.

12. Embora a resposta seja pessoal, pode-se orientar o [illegible] cando aspectos como:

- A clareza e organização [illegible] mentos do autor.
- O uso de informações específicas e dados temporais (três anos sem vacinação).
- A proposta de solução viável (parceria com ONGs).
- O uso de uma linguagem formal e respeitosa, que favorece a recepção da mensagem.

Atividades complementares

1. Solicite aos estudantes que comparem essa carta com outra carta de reclamação (de jornal ou *site*) que trate de outro tema social (como transporte, iluminação pública ou coleta de lixo). Essa comparação pode ser feita oralmente ou em duplas, com foco em perguntas como: "Qual dos autores apresenta argumentos mais convincentes?", "Qual linguagem foi mais clara?", "Houve sugestão de solução?".

Esse exercício estimula o desenvolvimento das habilidades **EF35LP03** e **EF35LP04**, promovendo leitura crítica e compreensão de diferentes estratégias argumentativas dentro de um mesmo gênero.

2. Proponha aos estudantes que façam a reescrita de trechos da carta com linguagem mais informal e, depois, comparem-nos com o original. Isso ajuda os estudantes a perceber os efeitos de sentido gerados por diferentes escolhas linguísticas, fortalecendo sua capacidade de ajustar o discurso conforme o contexto e o interlocutor.

3. Ao finalizar a análise da carta, proponha uma breve roda de conversa com a turma sobre o que significa "ser cidadão" e como a linguagem escrita pode servir para a ação e o cuidado coletivo. Pergunte: "Quem cuida da cidade?", "Como podemos colaborar para o bem-estar de todos, humanos e animais?", "Quais outros problemas vocês acham que deveriam ser levados às autoridades?".

Carta de reclamação é um gênero textual em que o autor faz uma queixa a respeito de um produto, um serviço etc. É uma carta dirigida a leitores que têm poder de resolver o problema em questão ou podem ajudar a resolvê-lo.

As cartas de reclamação são enviadas à empresa ou à instituição responsável pelo problema ou por sua solução, mas também podem ser divulgadas em jornais, revistas e *sites* – nesse caso, alcançam um público maior e exercem pressão para que o problema seja resolvido em razão de pôr em evidência uma imagem negativa da empresa ou instituição.

Elas costumam ser escritas em uma linguagem mais formal do que a das cartas pessoais e devem apresentar, além da identificação de remetente e destinatário, o fato que gerou a reclamação e os argumentos para provar a validade da reclamação.

13. Forme dupla com um colega e respondam às questões a seguir.

a) Por que a carta lida não tem data?

13. a) Porque foi publicada em um jornal; nesse caso, a data é exibida na página do jornal impresso ou na página do *site*, se for a versão *on-line* da publicação.

b) A carta de reclamação apresenta estrutura parecida com a da carta pessoal. Em relação às cartas pessoais, que elementos faltam se comparada à carta de reclamação?

13. b) Faltam a linha inicial com local e data, o vocativo (saudação), a despedida e a assinatura.

c) Por que, possivelmente, a carta de reclamação publicada no jornal não tem esses elementos?

13. c) Ouça as respostas dos estudantes e, se necessário, explique-lhes que o espaço em um jornal é limitado; assim, os editores mantêm nas cartas publicadas apenas os elementos essenciais para a sua compreensão.

14. O autor da carta apresenta uma sugestão para que o problema da falta de vacinação seja [illegible] fazer um convênio com as ONGs que cuidam dos animais em estado de abandono, para aplicar a vacina, a custo mais baixo [...]". Isso resolveria o problema? Por quê? 14. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

13. Os itens dessa atividade aprofundam a análise da carta de reclamação publicada no jornal ao explorar ausências estruturais (data, saudação, assinatura) que se relacionam ao contexto de circulação e às escolhas editoriais, e não à inadequação do gênero.

14. Os estudantes são convidados a refletir, oralmente, sobre a sugestão apresentada pelo autor da carta – a formação de convênios entre a prefeitura e ONGs para a vacinação de animais abandonados ou pertencentes a tutores com menos recursos. Essa discussão possibilita a ampliação da leitura crítica do texto e favorece o desenvolvimento de argumentação ao levar os estudantes a avaliarem a viabilidade da proposta, suas limitações e potenciais. Recomenda-se organizar um debate orientado, com regras claras de escuta e fala, e tempo para planejamento das ideias. Essa prática fortalece a oralidade, o pensamento crítico e a colaboração entre pares.

Atividade complementar

Proposta:

Campanha "Vacinar é cuidar – por uma cidade mais justa para todos os animais"

Etapas sugeridas:

1. **Roda de ideias e planejamento coletivo**
   - O que aprendemos com a carta?
   - Que problemas percebemos em nossa cidade ou bairro?
   - Como podemos conscientizar outras pessoas sobre isso?
2. **Escolha do formato por grupo**
   - Cartazes com textos breves, *slogans*, imagens, QR codes com *links*.
   - Vídeos curtos (tipo *reels* informativos) encenando uma situação, simulando.
   - Uma carta de reclamação ou apresentando uma solução.
   - *Podcast* (rádio da escola) com entrevistas, depoimentos ou comentários dos estudantes sobre o tema.
   - Apresentações digitais com *slides* explicando a importância da vacinação e propondo ações comunitárias.
3. **Produção**
   - Incentive o uso de linguagem adequada ao público e à finalidade.
   - Valorize a articulação entre elementos verbais, visuais e sonoros.
   - Pesquise e ofereça suporte com modelos, tutoriais e aplicativos gratuitos (como editor de imagens, gravador de voz ou câmera do celular/*tablet* da escola).
4. **Apresentação para a comunidade escolar**
   - Organize um "dia da campanha" na sala ou na escola.
   - Os grupos apresentam seus materiais para outras turmas, professores, direção, famílias (se possível).
   - Monte um mural com os cartazes ou um QR code com os vídeos.
5. **Reflexão final**
   - Perguntas: "O que aprendemos com essa campanha?", "Nossa voz foi ouvida?", "Nosso texto cumpriu seu objetivo?".

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP03, EF35LP04

Orientações

15. A leitura do texto do Ministério da Saúde amplia o repertório dos estudantes ao apresentar uma perspectiva institucional e nacional sobre o mesmo tema abordado na carta de reclamação. Essa articulação entre gêneros permite desenvolver a habilidade de ler diferentes tipos de texto sobre um mesmo assunto, comparando suas finalidades, tons, formatos e vozes sociais envolvidas. Uma boa proposta seria organizar um pequeno painel com as diferenças e semelhanças entre os dois textos, abordando:

- Quem fala?
- Para quem?
- Com que objetivo?
- Como é a linguagem usada em cada um?

Essa análise reforça a compreensão crítica dos gêneros e prepara os estudantes para ler o mundo de forma mais ativa e reflexiva.

A leitura do texto do Ministério da Saúde também pode ser um ponto de partida para discutir com os estudantes a importância das políticas públicas de saúde e a responsabilidade compartilhada na prevenção de doenças. Questões como "Quem deve cuidar dos animais em situação de rua?", "O que pode ser feito quando o poder público falha?" ou "Como a comunidade pode agir diante da omissão?" colocam a linguagem em diálogo com a ética, o cuidado coletivo e a cidadania.

Em cartas de reclamação publicadas em jornal, revista ou *site*, é comum o autor mencionar que já fez reclamações anteriores para mostrar que o problema existe há certo tempo e ainda não foi resolvido. Ele também tenta provar ao leitor que procurou todas as soluções possíveis antes de expor publicamente a situação.

15. Cuidar do bem-estar de um animal de estimação é uma grande responsabilidade. Como você viu no texto, eles devem ser vacinados. Agora você vai ler, silenciosamente, um texto sobre a vacinação de cães e gatos contra a raiva no município de Abreu e Lima, em Pernambuco. Depois, com a orientação do professor, leia em voz alta esse texto para a turma. Ao ler, observe bem a pronúncia de cada palavra, fique atento aos sinais de pontuação e respeite as pausas e a entonação que eles indicam.



Wallace Silva/Fotoarena

Campanha de vacinação contra a raiva para cães e gatos. Rio de janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

[...]

No Dia Mundial Contra a Raiva, o Ministério da Saúde reforça a importância da vacinação, com um investimento de, aproximadamente, R$ 35 milhões para aquisição da vacina animal, na expectativa de imunizar 28 milhões de cães e gatos em todas as Unidades Federadas. Esse número engloba a vacinação de rotina, bloqueio de foco e a Campanha em 22 estados e o Distrito Federal.

A iniciativa, com ações voltadas para a imunização de cães e gatos, busca eliminar a raiva mediada por cães, garantindo a proteção, tanto da população, quanto dos animais de estimação, fundamentais na prevenção de surtos.

O Ministério da Saúde historicamente recomenda o "Dia D", que é o dia de mobilização municipal e estadual, no final de semana mais próximo ao dia 28 setembro.

Brasil. Ministério da Saúde. *Dia Mundial Contra a Raiva*: Ministério da Saúde promove vacinação de cães e gatos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 28 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/dia-mundial-contra-a-raiva-ministerio-da-saude-promove-vacinacao-de-caes-e-gatos. Acesso em: 23 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. A atividade de leitura oral pode se transformar também em uma experiência de **autoconhecimento e autorregulação da aprendizagem**. Após as leituras gravadas e cronometradas, proponha que os próprios estudantes reflitam sobre seu desempenho com base em critérios simples (clareza, fluência, entonação, compreensão). Isso fortalece a autonomia, desenvolve a escuta crítica e dá sentido ao esforço de aprimoramento da leitura.

2. Se houver recursos disponíveis, os vídeos de leitura em voz alta podem ser organizados em uma pequena "audioteca" da turma, permitindo que os colegas escutem as leituras uns dos outros. Isso valoriza a diversidade de vozes e estilos, promove reconhecimento entre pares e fortalece a ideia de que todos têm algo a dizer – cada um do seu jeito.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP19

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Até aqui você analisou um texto que abordou a importância da vacinação de cães e gatos e quem deve se responsabilizar por esse ato. Mas você sabe como a vacina funciona no corpo humano? O texto a seguir explica um pouco sobre esse tema.

O poder das vacinas

As vacinas têm um modo interessante de nos defender contra vírus e bactérias perigosos. Alguns invasores, já enfraquecidos, são introduzidos no nosso sangue. Que loucura! Na verdade, é um modo de estimular a produção dos nossos próprios anticorpos contra uma doença específica.

Cada vírus ou bactéria pode causar uma doença diferente: existe o vírus do sarampo, o da gripe, a bactéria que causa a raiva nos bichos e pode passar para a gente. Do mesmo modo, produzimos anticorpos diferentes para cada invasor.

Vamos ver, por exemplo, a vacina contra sarampo. É injetado nas pessoas o vírus que causa esta doença, mas ele já está fraquinho. Ao notar esse corpo estranho no sangue, os glóbulos brancos vão produzir anticorpos, que destruirão o vírus, e ficarão sempre preparados para quando ele aparecer de novo. Às vezes, pelo resto da vida.

É como andar de bicicleta, quem aprendeu não esquece mais. Assim, quando a doença causada por esse invasor chegar, dificilmente vai conseguir se instalar no nosso corpo. Já vai encontrar anticorpos treinadíssimos para exterminá-la.

[...]

O poder das vacinas. *Canal Kids*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://www.canalkids.com.br/saude/corpo/vacinas.htm. Acesso em: 4 mar. 2025.

1. O texto lido expõe informações sobre:

a) ( ) o motivo pelo qual as pessoas devem se vacinar.

b) ( ) como uma pessoa é infectada por um vírus.

c) (X) como a vacina atua no combate a um vírus ou a uma bactéria.

2. De acordo com o texto, o que são anticorpos e como eles atuam em nosso organismo?

3. Sublinhe no texto o trecho que explica como a vacina atua contra o sarampo.

4. Circule, no segundo parágrafo, uma informação relacionada ao tema do **Texto 1**.

5. No último parágrafo do texto, os autores usam a expressão "é como andar de bicicleta". A qual [illegible] foi a intenção deles ao usá-la?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta seção, o foco é o trabalho com um texto expositivo de divulgação científica, que explica de forma acessível como atuam as vacinas no corpo humano. A leitura amplia o repertório dos estudantes e articula o conteúdo da carta de reclamação com conhecimentos da área da saúde, fortalecendo o letramento científico e a formação cidadã.

1. Espera-se que os estudantes selecionem a alternativa **c**, pois a primeira alternativa é um tema relacionado, mas não central no texto; a segunda não é o foco da explicação; a terceira é a mais precisa, pois corresponde ao objetivo expositivo do texto.

2. Peça aos estudantes que identifiquem nos parágrafos os trechos em que se fala sobre anticorpos. Explique que eles são produzidos pelo corpo para combater vírus e bactérias e que as vacinas estimulam esse processo natural. Incentive que formulem a resposta com base em expressões do texto, mas utilizando suas próprias palavras.

3. Indique aos estudantes que localizem o parágrafo que descreve o funcionamento da vacina contra o sarampo. Oriente a leitura atenta do trecho e destaque que o autor usa esse exemplo para ilustrar como as vacinas atuam de modo geral.

4. Retome com os estudantes o tema da raiva presente na carta de reclamação. Mostre que o texto informativo menciona a bactéria que causa a raiva nos animais, estabelecendo uma conexão direta com o primeiro texto da unidade.

5. Ajude os estudantes a compreenderem o uso da comparação "é como andar de bicicleta". Explique que ela serve para ilustrar a ideia de memória imunológica, comparando o aprendizado do corpo com algo familiar do cotidiano. Reforce que esse recurso torna o texto mais acessível e fácil de entender, mesmo ao tratar de um tema científico.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Ciências e Matemática

A atividade pode ser iniciada com a retomada do texto "O poder das vacinas". Em **Língua Portuguesa**, os estudantes identificarão ideias principais, argumentos e palavras-chave, produzindo um resumo oral ou escrito. Em **Ciências**, discutirão como as vacinas protegem o corpo humano e fortalecem a saúde coletiva. Em **Matemática**, poderão consultar os dados sobre vacinação no município. Esses dados poderão ser encontrados, por exemplo, no *site* Cobertura vacinal, do Ministério da Saúde, disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html. Acesso em: 1 jul. 2025. No *site* poderão escolher pesquisar a taxa de vacinação infantil no município (ou no estado) e construir gráficos simples que expressem a porcentagem de crianças vacinadas. A produção final consistirá em um cartaz sobre a importância da vacinação à prevenção de doenças.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, análise e produção; sala de informática (se houver) para a produção textual; apresentação dos cartazes ou gráficos em murais.

TCTs desenvolvidos

Saúde; Ciência e Tecnologia: a atividade conecta a prevenção de doenças à aplicação de conhecimentos científicos, mostrando como a ciência contribui para a proteção da saúde individual e coletiva.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP06, EF04LP19

Orientações

A seção propõe um trabalho significativo com as flexões verbais em articulação com o uso dos pronomes pessoais do caso reto, especialmente **eu** e **nós**. O objetivo é que os estudantes compreendam como o verbo se modifica para concordar com o sujeito em número e pessoa, desenvolvendo a habilidade de identificar e aplicar a concordância verbal em contextos reais e com sentido.

A proposta parte da leitura dos títulos de dois livros da literatura infantil contemporânea: *Quero abraço, o que é que eu faço?* e *Quem disse que eu não vou conseguir*?. Ao utilizar materiais literários conhecidos, os estudantes se aproximam do conteúdo gramatical de maneira envolvente, permitindo uma abordagem que valoriza a linguagem em uso. Esse tipo de atividade vai ao encontro do que propõe a BNCC na habilidade **EF04LP06**, que trata do uso da concordância verbal na leitura e na produção textual.

1. a) O item pede que os estudantes identifiquem os verbos presentes nos títulos. Essa ação inicial é fundamental para a consolidação da classe gramatical dos verbos, podendo ser reforçada na lousa com a escrita de outras formas verbais derivadas dos mesmos verbos (como **faço**, **fazemos**, **faria**, **farei**), favorecendo a percepção das flexões de tempo, modo, número e pessoa.

1. b) Ao observar a presença do pronome **eu**, os estudantes são incentivados a associar o sujeito ao verbo, compreendendo que há uma relação obrigatória entre quem pratica a ação e a forma verbal usada.

1. c) e d) Quando são solicitados a substituir o pronome **eu** por **nós**, o desafio linguístico se intensifica: agora é necessário ajustar a forma verbal para que haja concordância com o novo sujeito plural.

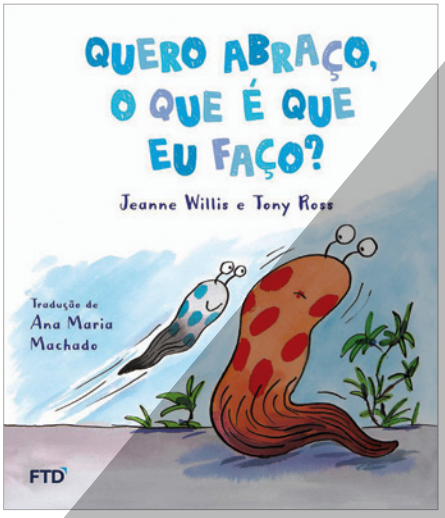
Nesse momento, é essencial que orientar a turma com clareza e conduzir a análise das transformações: "eu quero" passa a "nós queremos", "eu faço" torna-se "nós fazemos", e "eu vou conseguir" se transforma em "nós vamos conseguir". Reescrever os títulos a partir dessas mudanças possibilita que os estudantes vejam a gramática em ação, não como algo mecânico, mas como parte da construção de sentidos.

ESTUDO DA LÍNGUA

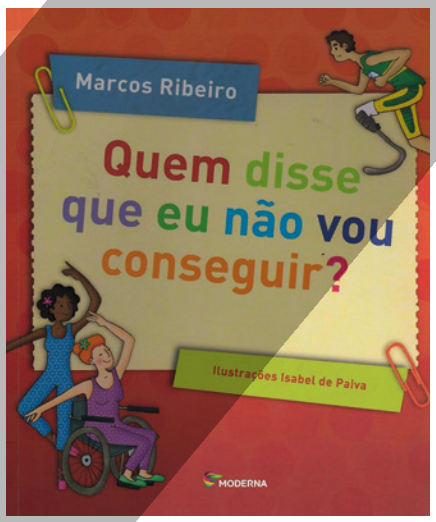
Flexões do verbo – Parte 2

1. Leia o título dos livros.

Editora FTD



Editora Moderna



Capa dos livros *Quero abraço, o que é que eu faço?* (FTD, 2013), de Jeanne Willis e Tony Ross, e *Quem disse que eu não vou conseguir?* (Moderna, 2012), de Marcos Ribeiro.

a) Que verbos há nesses títulos?

1. a) Quero, é, faço, disse, vou, conseguir.

b) Que pronome pessoal do caso reto aparece nos títulos?

1. b) Eu.

c) Imagine que você fosse o autor dos livros e resolvesse colocar o pronome **nós** antes de **quero**, **faço** e **vou**. Como ficariam os verbos?

1. c) Nós queremos, nós fazemos, nós vamos.

d) Reescreva o título dos livros trocando **eu** por **nós**. Faça as alterações necessárias.

1. d) Queremos abraço, o que é que nós fazemos?

Quem disse que nós não vamos conseguir?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **atividade 1** proposta está alinhada à habilidade **EF04LP06**, que orienta para a identificação e o uso da concordância entre substantivos ou pronomes pessoais e os verbos em produções textuais. Nessa perspectiva, a análise das flexões verbais, o uso dos pronomes pessoais do caso reto e o domínio da concordância verbal são tratados como aspectos essenciais da construção gramatical e do uso efetivo da língua em situações comunicativas.

Ao reescreverem os títulos dos livros com base na substituição do pronome **eu** por **nós**, os estudantes não apenas aplicam regras gramaticais de concordância, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda dos efeitos de sentido que as escolhas linguísticas produzem. O exercício possibilita a percepção de uma mudança de perspectiva discursiva – do sujeito individual para o coletivo – promovendo uma reflexão sobre o lugar de fala e sobre os sentidos construídos na enunciação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, **EF35LP08**, **EF35LP14**, **EF04LP06**

2. O texto a seguir foi tirado de um livro que conta a história da personagem Cazumbinha, que nasceu no interior da Bahia, em uma comunidade quilombola.

E Cazumbinha **passa a sonhar com a escola. Quer aprender a ler e a escrever** para poder escrever as histórias que escuta, o nome das coisas que conhece. Aprender para depois ler cartas, ler almanaque, ler tudo, tudinho, até as mensagens das lagartas!

Meire Cazumbá e Marie Ange Bordas. Lagartas. *In:* Meire Cazumbá e Marie Ange Bordas. *Histórias da Cazumbinha*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p. 64.

a) Reescreva o trecho destacado de acordo com as indicações a seguir.

- E eu

  2. a) passo a sonhar com a escola. Quero aprender a ler e a escrever.

- E ela

  2. a) passa a sonhar com a escola. Quer aprender a ler e a escrever.

- E você

  2. a) passa a sonhar com a escola. Quer aprender a ler e a escrever.

- E nós

  2. a) passamos a sonhar com a escola. Queremos aprender a ler e a escrever.

- E vocês

  2. a) passam a sonhar com a escola. Querem aprender a ler e a escrever.

- E eles

  2. a) passam a sonhar com a escola. Querem aprender a ler e a escrever.

b) Que mudança foi necessária para as frases ficarem de acordo com o que foi solicitado?

2. b) Foi necessário adequar o verbo à pessoa do discurso.

O verbo apresentação **pessoa** e **número**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. a) Ao se depararem com o trecho "E Cazumbinha passa a sonhar com a escola. Quer aprender a ler e a escrever...", os estudantes devem perceber como a forma verbal muda ao variar o sujeito – de **eu** para **nós**, de **ela** para **eles**, de **você** para **vocês**. A atividade trabalha com a flexão verbal e a concordância entre o verbo e o pronome pessoal, ajustando os verbos conforme as pessoas do discurso. Desse modo, os estudantes podem entender que o verbo, como núcleo da oração, se ajusta ao sujeito em número e pessoa, e que essa flexão influencia diretamente o significado e a perspectiva do enunciado.

2. b) A explicação (adequar o verbo à pessoa do discurso) favorece a consciência gramatical e ajuda na metacognição da linguagem – ou seja, os estudantes são levados a pensar sobre como a língua funciona. Para reforçar essa reflexão, escreva na lousa as diferentes formas verbais conjugadas e peça aos estudantes que associem cada uma ao pronome correspondente.

Atividades complementares

1. Escreva na lousa algumas frases com diferentes pronomes e leia-as em voz alta com os estudantes para que percebam a sonoridade das formas verbais e o ritmo da fala, favorecendo a internalização da concordância de modo natural. Isso também pode ser feito em duplas, em que um estudante diz o pronome e o outro responde com a forma verbal correspondente.

Proponha que os estudantes criem enunciados inspirados no modelo apresentado, usando pronomes diferentes e situações do cotidiano. Por exemplo: "E eu sonho em ser cientista..."; "E nós queremos transformar nossa escola...". Essa produção amplia a vivência linguística e permite a personalização do uso da língua, valorizando a autoria e o vínculo entre linguagem e identidade.

História

2. Retome com a turma que Cazumbinha nasceu em uma comunidade quilombola, no interior da Bahia. Pergunte: "O que é uma comunidade quilombola?", "Por que é importante que personagens como Cazumbinha apareçam nos livros que lemos?". Essas questões fazem com que os estudantes reflitam sobre a presença de vozes, personagens, histórias e saberes muitas vezes marginalizados nos materiais escolares e na literatura.

Ao abordar Cazumbinha como uma personagem oriunda de um quilombo, pode-se provocar as seguintes reflexões:

- Quem costuma ser representado nos livros?
- Que histórias são contadas e valorizadas?
- O que muda quando lemos sobre personagens que vêm de comunidades como a de Cazumbinha?
- Que saberes existem nesses territórios?

Esse tipo de abordagem reforça o princípio da escuta de vozes historicamente silenciadas, valoriza o conhecimento ancestral e comunitário, e amplia o horizonte da turma sobre os diferentes modos de viver.

Ao tratar do termo **quilombola**, pode-se explorar seu significado histórico e contemporâneo relacionando-o à luta por terra, por direitos e por reconhecimento. É uma forma de afirmar a presença de sujeitos negros e periféricos como protagonistas da linguagem.

Orientações

Dando sequência ao trabalho com verbos em contextos reais, os estudantes são convidados a analisar um trecho de carta de reclamação que denuncia a ausência de vacina antirrábica humana em postos de saúde. Nesse texto, os verbos aparecem como elementos fundamentais para a construção do relato, marcando ações, omissões e sentimentos de frustração e denúncia.

O trabalho com os verbos **buscar**, **retornar** e **encaminhar** leva os estudantes a consultarem seus significados no dicionário, identificando-os em sua forma infinitiva – a base verbal usada nos verbetes. Esse movimento é essencial para que reconheçam o infinitivo como forma não flexionada do verbo, sem marca de tempo, modo, número ou pessoa, o que fortalece a autonomia na leitura e no uso do dicionário como ferramenta de aprendizagem.

As formas como **foi**, **é** e **fomos** devem ser associadas a seus infinitivos: **ser** e **ir**. Essa análise permite aos estudantes perceber que nem sempre a forma verbal evidente no texto corresponde, à primeira vista, ao infinitivo conhecido. Esse reconhecimento amplia a compreensão da flexão verbal e do funcionamento dos verbos irregulares, além de exigir leitura atenta e sensibilidade linguística.

Mais do que identificar formas verbais, o foco está em compreender como elas ajudam a construir sentido. Nesse caso, os verbos revelam a trajetória de quem busca atendimento médico e não encontra suporte. São marcas do gesto de narrar e p[illegible] turando o texto como uma denúncia legítima contra a negligência institucional. Explorar isso com a turma enriquece o estudo gramatical, mostrando que os verbos não apenas descrevem ações, mas também comunicam experiências e posicionamentos.

3. a) Conduza a turma para que reconheça, no texto, os verbos destacados em suas formas conjugadas e saiba identificá-los no infinitivo, como aparecem no dicionário. É importante reforçar que o verbo precisa ser consultado em sua forma básica, sem marcas de tempo ou pessoa. Após a consulta, vale discutir com os estudantes o sentido de cada verbo no contexto da carta, destacando que ações como "buscar" e "retornar" revelam uma trajetória de tentativa e frustração.

3. b) Ajude a turma a perceber que formas como **foi**, **fomos** e **é** pertencem aos verbos **ir** e **ser**. Mostrar essas variações na lousa ajuda a esclarecer dúvidas comuns sobre verbos irregulares. Valorize o uso do dicionário como ferramenta e estimule os estudantes a compreenderem que os verbos são centrais na construção do sentido do texto, especialmente em uma situação de denúncia como essa.

3. Leia um trecho de outra carta de reclamação, que trata de problemas gerados pela falta de vacina em postos de saúde.

[...]

Em Juazeiro quem for mordido por cachorro de rua fica à mercê do descaso nos postos de Saúde. Meu filho **buscou** a vacina antirrábica humana em três postos de saúde e não foi atendido. Na UBS do Angari foi informado que retornasse às 13h para receber encaminhamento x atendimento. **Retornou** no horário agendado e foi informado que não tinha técnico pra encaminhamento. Fomos em três postos de saúde e no Hospital Regional, que disse que só com encaminhamento, mas nas UBSs não tem profissional pra **encaminhar**, mesmo com o ferimento da mordida exposto. É um descaso a Saúde em Juazeiro. Negligência e mentira para com o usuário. Infelizmente, essa vacina que só poderia e deveria estar disponível em Unidades do SUS no município, em Juazeiro-BA não tem.

[...]

PretonoBranco. Após ser mordido por um cachorro de rua [...]. *PretonoBranco*, Juazeiro, 2 dez. 2024. Disponível em: https://pretonobranco.org/2024/12/02/apos-ser-mordido-por-um-cachorro-de-rua-morador-de-juazeiro-tenta-se-vacinar-e-nao-consegue-nao-tem-profissional-pra-encaminhar-mesmo-com-o-ferimento-exposto/. Acesso em: 23 jan. 2025.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

O abandono de cães traz riscos aos animais e às pessoas.

a) Consulte o dicionário e copie o sentido dos verbos destacados na carta.

3. a) **Buscar**: procurar por algo. **Retornar**: voltar para onde foi iniciada alguma coisa. **Encaminhar**: dar indicações do caminho, dar andamento a um processo.

b) Agora, observe outros verbos, mencionados no mesmo texto, destacados a seguir. Como eles aparecem no dicionário?

[...] e não **foi** atendido. [...].
É um descaso a Saúde em Juazeiro.
Fomos em três postos de saúde

3. b) Aparecem como **ser** e **ir**.

Ao consultar o sentido de um verbo no dicionário, devemos procurá-lo no **infinitivo**. O infinitivo é uma forma nominal do verbo, ou seja, não apresenta indicação de tempo, e sempre termina com **-ar**, **-er**, **-ir** ou **-or**. Exemplos de verbos no infinitivo: **amar**, **comer**, **[illegible]ôr**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Como ampliação, solicite aos estudantes que criem frases curtas com alguns verbos no infinitivo, reforçando o reconhecimento e o uso em novos contextos.
2. Proponha aos estudantes que destaquem outros verbos no texto da **atividade 3** e reflitam sobre os sentimentos que eles expressam. Também pode incentivá-los com perguntas que levem à leitura crítica, como: "De quem se espera uma ação neste texto?", "Quem foi deixado sem resposta?", "O que esse texto nos faz pensar sobre o papel da linguagem para reivindicar direitos?".

Desenvolvendo a BNCC
EF15LP02, EF35LP12

4. Leia a tirinha a seguir, do personagem Armandinho, um menino muito esperto que tem um sapo como animal de estimação. Em seguida, responda às perguntas.



Alexandre Beck. *Armandinho*. Florianópolis, 22 ago. 2014. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/100658202669/tirinha-original. Acesso em: 23 jan. 2025.

a) Qual é a profissão do adulto com quem Armandinho está conversando?

b) O que você observou na tirinha que embasou a sua resposta à atividade anterior?

c) Pela fala do personagem adulto no primeiro e no segundo quadrinhos, pode-se imaginar que Armandinho havia feito um pedido a ele. Qual pode ter sido esse pedido?

d) O adulto afirma que os anfíbios não têm raiva. A que ele se refere quando usa a palavra **raiva**?

e) O menino entende essa palavra do mesmo jeito? Explique sua resposta.

5. Copie as formas verbais usadas na tirinha de Armandinho e responda: Quem procurar esses verbos no dicionário vai encontrá-los de que forma?

5. É, vacinar, têm, pensa, chama, ver.

Ser, vacinar, ter, pensar, chamar, ver.

6. Releia este trecho da tirinha.

"... mas anfíbios não têm raiva!"

a) Imagine que o personagem estivesse se referindo a um anfíbio somente. Como você adaptaria esse trecho?

6. a) ... mas anfíbio não tem raiva!

b) Que mudança aconteceu na forma do verbo?

6. b) Ele foi passado para o singular, por isso perdeu o acento circunflexo na letra **e**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. c) Estimule os estudantes a reconstruírem o diálogo anterior à cena mostrada no primeiro quadrinho. A fala do adulto indica que Armandinho provavelmente havia solicitado que seu sapo fosse vacinado contra a raiva. Essa reconstrução favorece o desenvolvimento da habilidade de inferência e amplia a compreensão da lógica narrativa da tirinha.

4. d) e e) Trabalham com a polissemia da palavra **raiva**. Garanta que os estudantes percebam que, enquanto o adulto usa **raiva** no sentido de doença, Armandinho entende o termo como sentimento – o que gera o efeito de humor da tirinha. Essa distinção entre sentidos literal e figurado é uma excelente oportunidade para discutir os múltiplos significados das palavras em diferentes contextos.

5. Conduza os estudantes na identificação das formas verbais presentes na tirinha e ajude-os a reconhecer que, ao procurar essas formas no dicionário, devem buscar pelo infinitivo. Isso reforça a compreensão sobre a flexão verbal e retoma o que já foi trabalhado nas páginas anteriores com consistência e progressão.

6. Os estudantes precisam adaptar uma frase do plural para o singular, observando a mudança na forma do verbo **têm** para **tem**. Aproveite esse momento para explicar que a ausência do acento indica a forma verbal singular e está diretamente relacionada à flexão de número. Essa explicação contribui para o domínio das normas ortográficas e o uso consciente da escrita formal.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP14, EF35LP05

Orientações

A leitura da tirinha do personagem Armandinho propõe uma atividade leve e bem-humorada, mas repleta de possibilidades de análise linguística e interpretativa. Por meio da interação entre imagem e texto, os estudantes são levados a explorar o sentido das falas, inferir o contexto da conversa e refletir sobre o uso da linguagem verbal em situações comunicativas específicas.

Desse modo, incentive a leitura expressiva da tirinha, a troca de interpretações entre os estudantes e a observação atenta dos detalhes gráficos. A linguagem do humor, quando bem mediada, favorece tanto a aprendizagem linguística quanto o desenvolvimento da leitura crítica e sensível dos textos do cotidiano.

4. a) e b) Oriente os estudantes a observarem os elementos visuais – como as pernas compridas, a calça e os sapatos brancos – para inferir que o adulto é, possivelmente, um médico veterinário. Essa inferência se confirma pelo tema da campanha de vacinação e pelo diálogo entre esse adulto e Armandinho. Incentive os estudantes a justificarem sua resposta com base nos sinais visuais e no tema tratado, promovendo a articulação entre o verbal e o não verbal.

TEXTO 2

Texto instrucional

Antes de iniciar a próxima leitura, observe o título do texto, as palavras em destaque e as imagens. Você imagina sobre o que são as dicas de cuidados?

DICAS DE CUIDADOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Acervo editora

Quando as pessoas resolvem adotar um animalzinho, muitas vezes, esquecem que eles vão crescer, que terão necessidades especiais e que alguns hábitos devem ser adequados para receber esse novo amigo. Estar atento a tudo isso é o que chamamos de guarda responsável.



Harpy monkey/Shutterstock.com

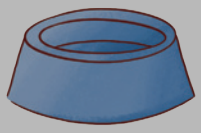
Conheça algumas dicas para você conviver melhor com o seu animal de estimação:

FAMÍLIA



Um amigo deve proporcionar só alegrias. Antes de levar seu animalzinho para casa, tenha certeza de que ele não será motivo de discórdia e brigas. Caso contrário, todo mundo vai sofrer, principalmente ele.

ALIMENTAÇÃO



Um animal bem cuidado é um amigo feliz. Forneça alimentos apropriados, de acordo com a espécie e a idade do animal, e ofereça água todos os dias. E não se esqueça de levá-lo para fazer exercícios.

HIGIENE



Mantenha o seu amigo em local limpo, ventilado e adequado ao tamanho da sua raça, e dê banho regularmente. Todo proprietário deve recolher as fezes do seu animal nas [illegible] obrigatório por lei.

Ilustrações: Waldomiro Neto

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes da leitura, é essencial conduzir os estudantes a observarem com atenção os elementos visuais e textuais do material: o título "Dicas de cuidados", os subtítulos, as palavras em destaque e as imagens que acompanham o texto. Pergunte o que eles acham que será tratado, promovendo a antecipação de sentidos com base em seus conhecimentos prévios sobre animais de estimação e hábitos de cuidado. Isso ativa estratégias de leitura conforme propõe a habilidade **EF15LP02**.

Durante a leitura silenciosa, oriente a turma a notar como o texto está organizado por blocos temáticos – família, alimentação e higiene –, com estrutura clara e linguagem acessível. Ao iniciar a leitura em voz alta, selecione estudantes que estejam confortáveis e prontos para realizar a tarefa, reforçando a importância da clareza, entonação adequada e respeito à pontuação. Essa etapa trabalha diretamente a habilidade **EF35LP01**, que envolve a fluência e compreensão de textos curtos.

Depois da leitura, promova uma conversa com a turma sobre o tema e a função do texto. Pergunte: "Qual é o assunto?", "O que o texto ensina?", "Quem pode se beneficiar dessas dicas?". Incentive os estudantes a perceberem que o texto foi produzido com o objetivo de orientar sobre práticas responsáveis de cuidado com os animais, configurando seu caráter instrucional. Pergunte também se identificaram palavras novas e explore a possibilidade de compreendê-las pelo contexto.

Objeto digital

Para complementar o texto lido nesta seção, acesse com a turma o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital apresenta algumas raças de cães e gatos mais comuns no Brasil. Ressalte que, independentemente da valorização comercial de algumas raças, todos os animais de estimação devem ser cuidados com responsabilidade.

Atividades complementares

1. Para ampliar a exploração do texto instrucional, peça aos estudantes que compartilhem, oralmente ou por escrito, experiências pessoais relacionadas ao cuidado com animais de estimação. Perguntas como "Você já teve ou tem um animal em casa?" ou "Quais cuidados sua família costuma ter com ele?" ajudam a estabelecer conexões entre o conteúdo lido e a vivência dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos mais significativos e afetivos.
2. Retome o vocabulário do texto e proponha a criação de um glossário ilustrado com palavras-chave, como **higiene**, **alimentação**, **ventilado**, entre outras. Esse exercício reforça a ampliação do repertório linguístico e a compreensão de termos empregados em textos informativos.
3. Sugira uma atividade de reescrita coletiva do texto, adaptando o conteúdo para outro tipo de animal – por exemplo, um gato, um pássaro ou até um animal de fazenda. Essa prática permite que os estudantes se apropriem da estrutura do gênero, compreendam a função de cada parte e desenvolvam habilidades de produção textual com base em modelos.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF35LP01**



CUIDADOS MÉDICOS

Seu amigo também precisa ir ao médico. Ao desmamar, ele deve visitar o médico veterinário para desverminar e receber as vacinas. Depois disso, leve-o pelo menos uma vez por ano.

CASTRAÇÃO

O animal castrado vive melhor e pode ficar mais dócil. Todo proprietário pode levar seu animal saudável para **castração**, seja ele macho ou fêmea, de raça ou não. Assim, você contribui para diminuir a superpopulação e o abandono de animais da cidade.

Cadastrar: fazer o cadastro; incluir em um cadastro.
Castração: cirurgia feita para impedir que o animal tenha filhotes.
Inviolável: que não pode ou não deve ser violado, quebrado, invadido.

IDENTIFICAÇÃO DEFINITIVA

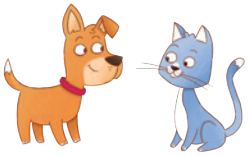
A aplicação do *microchip* é um método seguro de identificação definitiva do seu animal. Do tamanho de um grão de arroz, sua aplicação é simples e não precisa de anestesia. Por ser **inviolável**, ele garante a identificação do seu amigo caso ele se perca ou seja roubado.

CADASTRAMENTO

Ajude-nos a fazer um trabalho ainda melhor. Contribua com a nossa equipe **cadastrando** o seu amigo. Ele é um registro dos dados do animal (idade, raça e outros) e do seu dono (nome, endereço e outros). Cadastre o seu animal de estimação.



Ilustrações: Waldomiro Neto



LEMBRE-SE

Maltratar um animal, por qualquer motivo, além de cruel, é um crime que prevê penas de prisão e multa. Art. 32 da Lei Federal nº 9.605.

Caso você identifique algum animal que esteja sofrendo maus-tratos, faça a denúncia pelo telefone 156.

Eventos | Cadastro | Adoção | Microchip | Perguntas frequentes | Legislação | COMUPA

Acervo editora

Curitiba. Prefeitura M[illegible] ba[illegible]ção aos Animais. Dicas de cuidados. *In: Rede de Proteção Animal*. Curitiba, [20--]. Disponível em: https://protecaoanimal.curitiba.pr.gov.br/dicas-de-cuidados. Acesso em: 24 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao dar sequência à leitura do texto instrucional, conduza os estudantes à compreensão da função de cada seção apresentada: cuidados médicos, castração, identificação, cadastramento e a legislação sobre maus-tratos. Cada bloco retoma o objetivo central do texto – orientar sobre a guarda responsável – e detalha ações concretas para garantir o bem-estar dos animais.

Inicie com uma leitura silenciosa, seguida de leitura oral orientada. Promova uma conversa sobre o conteúdo, destacando que esse tipo de texto não pretende apenas informar, mas formar atitudes. Pergunte, por exemplo, o que os estudantes já conheciam sobre vacinação e castração de animais e o que descobriram de novo com a leitura. Incentive a troca de experiências pessoais sobre adoção ou cuidado de animais.

Explore também o vocabulário do texto, retomando as palavras do glossário (como **castração**, **inviolável** e **cadastrar**) em seu contexto. Peça que os estudantes encontrem essas palavras no texto e discutam seu sentido, reforçando a compreensão de que, em textos instrucionais, o vocabulário técnico contribui para a precisão e clareza da informação.

Na etapa final, estimule uma leitura comparativa com a carta de reclamação lida anteriormente. Oriente os estudantes a perceberem que, embora os gêneros sejam diferentes (um instrucional, outro opinativo), ambos tratam da responsabilidade com os animais domésticos. Enquanto a carta denuncia a falta de políticas públicas, o texto da prefeitura apresenta ações práticas que podem ser realizadas pelos tutores. Tal comparação fortalece o olhar crítico sobre o papel da linguagem nas relações entre cidadão, sociedade e poder público.

Para concluir, convide os estudantes a navegarem, se possível, no *site* citado na fonte do texto, reforçando a noção de que textos como esse circulam em ambientes digitais e cumprem uma função social relevante: informar para transformar.

Na condução da leitura do texto, as imagens funcionam como apoios visuais que ampliam a compreensão do texto e aprofundam o contato com seu conteúdo. Cada ilustração retoma visualmente um aspecto tratado nas seções: a presença dos animais no espaço urbano, a importância da identificação com plaquinha ou *microchip*, o convívio responsável entre diferentes espécies.

Esses elementos visuais favorecem a ativação de conhecimentos prévios e ajudam a estabelecer relações com o cotidiano dos estudantes. Ao observar as imagens, a turma reconhece situações que fazem parte da vida em comunidade, o que fortalece o vínculo entre leitura e experiência.

Durante a leitura ou em momentos posteriores, as imagens proporcionam oportunidades para retomar ideias do texto de forma contextualizada. As ilustrações servem como ponto de partida para perguntas, hipóteses e pequenas produções. Criar legendas, identificar qual dica está representada ou transformar a informação em uma orientação oral para um colega são formas de trabalhar com linguagem de maneira ativa e significativa.

As imagens também colaboram com o desenvolvimento de habilidades de leitura multimodal, essenciais nos contextos atuais de circulação de informação. Ao integrar texto e imagem, a atividade se torna mais completa, acessível e conectada à realidade comunicativa dos estudantes.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF35LP05, EF04LP13

Orientações

Durante a leitura das seções do texto "Dicas de cuidados", oriente os estudantes a identificarem que se trata de um texto de orientação prática, com finalidade de informar tutores sobre cuidados responsáveis com animais. É importante conduzir uma conversa em que os estudantes reconheçam quem produziu o texto, onde ele pode circular e a que público ele se destina. Espera-se que os estudantes percebam que esse tipo de texto instrucional cumpre uma função social importante ao promover atitudes éticas e conscientes no convívio com os animais.

Destaque com os estudantes a presença de verbos no modo imperativo, como **leve**, **cadastre**, **contribua** e questione sobre o efeito de tais formas na construção do texto e de comandos típicos desse gênero, diretamente relacionados às ações. A proposta é que os estudantes reconheçam que o imperativo orienta ações e que esse recurso é característico de textos. Espera-se que os estudantes identifiquem a estrutura típica do gênero, marcada por tópicos organizados e linguagem objetiva, voltada para ações concretas.

1. a) e b) Essa atividade trabalha a relação entre as ilustrações e a foto com as dicas do texto. Isso favorece uma leitura multimodal, em que o verbal e o visual se complementam na construção de sentidos. A observação das imagens pode desencadear reflexões sobre a função social da linguagem: o que esse tipo de texto ensina, para quem foi feito, onde pode circular e como influencia o comportamento das pessoas em contextos cotidianos. Assim, o conteúdo contribui para desenvolver a habilidade **EF15LP01**, ao inserir os estudantes em práticas reais de uso da linguagem com finalidade pública e social.

2. A imagem do cachorro sendo conduzido com coleira por uma pessoa em um ambiente urbano dialoga diretamente com as orientações presentes no texto instrucional sobre guarda responsável. Esse registro fotográfico amplia a leitura do texto ao representar visualmente práticas concretas de cuidado com animais de estimação, especialmente no que diz respeito ao bem-estar físico, ao convívio com a comunidade e ao cumprimento de deveres legais relacionados à circulação dos *pets* em espaços públicos.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, **EF35LP05**, **EF04LP13**

ESTUDO DO TEXTO

1. Observe as imagens que ilustram o texto e converse com os colegas.

a) Qual é a relação entre as imagens e as dicas?

b) As imagens são adequadas ao conteúdo e ao objetivo do texto? Por quê?

2. O texto apresenta várias dicas de convivência com o animal de estimação. Elas estão separadas por um espaço e por outro recurso visual? Se sim, qual?

2. O assunto de cada dica foi destacado com uma cor diferente do restante do texto, no caso com uma cor destacada em negrito.



Anya Studio/Shutterstock.com

O tutor é responsável pelo bem-estar do seu animal.

3. Releia a frase do início do texto.

> Estar atento a tudo isso é o que chamamos de guarda responsável.

Explique o que significa "guarda responsável" nesse contexto.

3. O tutor de um animal de estimação deve cuidar dele, responsabilizando-se por sua saúde e bem-estar.

4. A quem se dirige esse texto?

4. A pessoas que planejam adotar ou que já têm animais de estimação.

5. Releia este trecho.

> Antes de levar seu animalzinho para casa, tenha certeza de que ele não será motivo de **discórdia** e brigas.

a) Qual das palavras a seguir poderia ser usada no lugar da expressão destacada sem mudar o sentido do texto?

- [ ] alegria
- [ ] amizade
- [x] desentendimento

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

232

b) Se o termo **discórdia** fosse trocado pela palavra que você escolheu no item anterior, a linguagem ficaria mais formal ou mais informal? Por quê?

5. b) Mais informal. A palavra **desentendimento** pode ser usada em diferentes situações, ao passo que **discórdia** geralmente é utilizada em situações mais restritas em que é necessário usar linguagem que exige mais rigor em relação às regras gramaticais, à escolha de palavras e à forma como as pessoas se relacionam.

c) Em sua opinião, a linguagem do texto é simples e pode ser compreendida pela maioria dos leitores? Ou é complicada, com palavras pouco conhecidas? Justifique sua resposta copiando um trecho do texto.

5. c) Espera-se que o estudante entenda que o texto tem linguagem simples. Possibilidades de resposta: "Antes de levar seu animalzinho para casa, tenha certeza de que ele não será motivo de discórdia e brigas. Caso contrário, todo mundo vai sofrer, principalmente ele"; "Seu amigo também precisa ir ao médico".

6. Releia o título: "Dicas de cuidados".

a) Marque a alternativa correta.

- [x] O título é direto e objetivo, facilitando a compreensão do leitor.
- [ ] Esse título tem pouca relação com o conteúdo do texto.
- [ ] No título não deveria aparecer a palavra **dicas** para não confundir o leitor.

b) Reescreva o título substituindo **dicas** por **regras**.

6. b) Regras de cuidados.

c) Com a palavra **regras**, o título continua com o mesmo sentido? Explique.

6. c) Não, o sentido muda. A palavra **dicas** dá a entender que serão dadas sugestões ao leitor, enquanto **regras** sugere norma, algo que deve ser feito obrigatoriamente.

7. O texto foi publicado em uma página da internet, e no final dele há uma lista de opções para o leitor mudar de página caso queira outras informações. Em qual delas o leitor deveria clicar para ler sobre a lei que protege os animais de maus-tratos?

7. Legislação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

5. b) Ao discutir o grau de formalidade da linguagem, peça que os estudantes comparem a palavra **discórdia** com outras mais usuais, como **briga** ou **confusão**, e reflitam sobre como essas escolhas afetam o tom do texto. Espera-se que os estudantes reconheçam que **discórdia** tem um grau maior de formalidade e que, ao substituí-la, o texto se tornaria mais informal. A mediação deve ajudar a perceber que a escolha lexical não é neutra: ela molda o estilo e o efeito de sentido.

5. c) Essa atividade estimula os estudantes a justificarem sua percepção sobre a acessibilidade da linguagem. Peça que escolham e leiam trechos que considerem claros e simples, destacando expressões como "animalzinho", "todo mundo vai sofrer" ou "seu amigo também precisa ir ao médico". Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem é direta e acessível, adequada ao público amplo que o folheto pretende alcançar. .

6. a) O foco é a compreensão da intencionalidade do título. Ao selecionar a alternativa correta, os estudantes demonstram que identificam a clareza e objetividade como características positivas em títulos de textos instrucionais. Amplie essa discussão com exemplos de outros títulos curtos e funcionais presentes em folhetos reais, ressaltando o padrão comum nesse tipo de texto.

6. b) e c) Essas questões abordam a relação entre vocabulário e efeito de sentido. Conduza a turma a comparar os termos **dicas** e **regras**, discutindo as conotações de cada palavra. Espera-se que os estudantes percebam que o termo **dicas** lembra sugestões, enquanto **regras** impõe obrigação, o que altera o tom da proposta. Essa análise é importante para desenvolver a sensibilidade dos estudantes às nuances da linguagem e sua função comunicativa.

7. Ao tratar da navegação em um *site*, a mediação deve reforçar a leitura atenta de menus e *links*. Pode-se explorar os títulos presentes no final do texto e questionar qual deles remete diretamente à proteção legal dos animais. Espera-se que os estudantes compreendam a função de um *hiperlink* intitulado "Legislação" como caminho para obter informações jurídicas. Essa atividade amplia o entendimento sobre leitura digital, onde o leitor interage com o conteúdo de forma não linear, exercitando a habilidade de localizar informações com autonomia.

Essas atividades promovem uma leitura crítica e funcional, reforçando que cada escolha textual – de palavra, de título ou de organização – contribui para o alcance e a eficácia da comunicação. Ao mediar essas questões com intencionalidade, proporcione que os estudantes compreendam a linguagem como uma ferramenta viva, conectada à vida em sociedade.

8. Os cuidados com os animais de estimação não são tarefa só dos adultos: as crianças devem ajudar. Quais das dicas se referem a atividades que podem ficar a cargo das crianças e quais são responsabilidade apenas dos adultos?

8. Podem ficar a cargo das crianças: dicas sobre alimentação e higiene; apenas para os adultos: dicas sobre família (pois a decisão de ter ou não um animal de estimação é dos adultos), cuidados médicos, castração, identificação definitiva e cadastramento.

9. Releia este trecho.

> **Forneça** alimentos apropriados, de acordo com a espécie e a idade do animal, e **ofereça** água todos os dias.

As palavras destacadas no trecho têm algo em comum. O que é?

a) ( ) Elas exprimem pedidos feitos ao leitor do texto.

b) (X) Elas indicam ordens, orientações ao leitor.



Gorodenkoff/Stockphoto.com

Animais domésticos devem comer alimentos apropriados para eles.

O texto de dicas que você leu tem o objetivo de fornecer instruções e orientações ao leitor sobre como cuidar de animais de estimação. Textos instrucionais como esse, que orientam as ações do leitor, apresentando as informações de forma visual e com textos curtos, são chamados de **folheto**. Eles podem ser divulgados em papel ou em *sites* específicos.

É comum os folhetos serem organizados em itens, que podem ser numerados ou destacados de outras formas. Nesses textos, os verbos são usados para exprimir ordem ou recomendação.

10. Assim como o folheto, outros gêneros de texto são compostos de instruções. Quais das opções abaixo contêm instruções, isto é, exprimem ordens ou orientações ao leitor?

a) ( ) História em quadrinhos.

b) (X) Manual de montagem de *video game*.

c) ( ) Carta de reclamação.

d) (X) Receita de bolo.

e) (X) Regras de jogos.

11. Leia para as pessoas de sua casa as instruções do **Texto 2**. Explique a elas que são orientações para cuidar de animais de estimação. Quando terminar, pergunte se já conheciam todas as dicas ou se aprenderam algo novo. O professor vai marcar uma data para que você conte à turma como foi essa atividade.

11. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

8. Ao propor essa atividade, ajude os estudantes a refletirem sobre as responsabilidades compartilhadas no cuidado com os animais, considerando a idade e a autonomia de cada pessoa. A mediação pode incluir perguntas como: "O que você consegue fazer para cuidar de um animal?" ou "Quais tarefas exigem a ajuda ou a decisão de um adulto?". Espera-se que os estudantes consigam classificar as dicas do texto conforme o grau de responsabilidade, identificando ações simples e rotineiras que podem ser assumidas por crianças (como alimentar, dar água e manter a higiene), e outras que exigem decisões formais ou apoio técnico (como castrar, cadastrar ou levar ao veterinário).

9. O objetivo dessa atividade está na identificação do modo verbal e da intencionalidade do texto. Pode-se destacar os verbos **forneça** e **ofereça** e perguntar: "Esses verbos estão pedindo algo ao leitor ou dizendo o que ele deve fazer?". Espera-se que os estudantes reconheçam que se trata de orientações diretas, características de textos instrucionais, e que os verbos estão no imperativo. Essa atividade reforça o reconhecimento de marcas linguísticas do gênero e a compreensão da função do texto como orientador de ações.

10. A proposta aqui é ampliar a noção de texto injuntivo, levando os estudantes a identificarem outros gêneros que também têm como objetivo orientar o leitor. Incentive que justifiquem a escolha das alternativas corretas, observando que "receita de bolo", "regras de jogo" e "manual de montagem" têm estrutura semelhante ao texto estudado: passo a passo, linguagem objetiva e verbos no imperativo. A mediação deve esclarecer por que a "carta de reclamação" e a "história em quadrinhos" não se enquadram – a primeira tem caráter argumentativo, e a segunda, narrativo.

11. Essa atividade estende a aprendizagem para o contexto familiar e estimula o protagonismo do estudante como mediador do conhecimento. Explique a importância da leitura oral organizada, com pausas entre os itens, para garantir que os ouvintes compreendam cada orientação. É importante que os estudantes se sintam responsáveis por compartilhar o que aprenderam, e que esse momento seja valorizado em sala como um espaço de escuta mútua. Na devolutiva, pode-se fazer perguntas como: "O que você achou de ler em casa?", "O que as pessoas disseram?", "Alguém comentou que aprendeu algo novo?". Assim, reforça-se a linguagem como prática social e o texto como meio de transformação da convivência e do cuidado.

Nesta página, essas atividades, articuladas, desenvolvem habilidades como **EF15LP01**, **EF04LP13** e **EF35LP05**, promovendo uma leitura reflexiva, crítica e funcional, em diálogo com a vida cotidiana.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

Quem tem um bichinho de estimação em casa sabe que, às vezes, eles dão alguns sustos se envolvendo em perigos. A notícia a seguir mostra uma dessas situações. Felizmente, ficou tudo bem no final.

FILHOTES DE CACHORRO PRESOS ENTRE ROCHAS SÃO RESGATADOS PELOS BOMBEIROS APÓS QUASE 4 HORAS EM AL

A mamãe dos três cachorrinhos acompanhou aflita o salvamento em um sítio no município de Maravilha.

Por G1 AL

03/02/2025 19h42

O Corpo de Bombeiros de Alagoas recebeu um chamado de resgate diferente em um sítio em Maravilha, no interior do estado. Três filhotes de cachorro estavam presos entre rochas e não paravam de chorar. O trabalho de resgate durou quase quatro horas e foi acompanhado pela "mamãe" aflita.

Um vídeo divulgado pelos bombeiros no domingo (2) mostra parte do trabalho de resgate dos cãezinhos. O chamado foi para resgatar dois filhos, mas no meio da ocorrência, os militares encontraram mais um cachorrinho preso nas pedras.

Segundo os bombeiros, a mãe colocou os filhotes entre as rochas para protegê-los, mas ele andaram e ficaram presos. A família do sítio em que os animais foram resgatados está cuidando deles e da mãe até o desmame.

Acervo editora

Filhotes de cachorro presos entre rochas são resgatados pelos bombeiros após quase 4 horas em AL. *G1*, Alagoas, 3 fev. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2025/02/03/filhotes-de-cachorro-presos-entre-rochas-sao-resgatados-pelos-bombeiros-apos-quase-4-horas-em-al-video.ghtml. Acesso em: 4 mar. 2025.

1. Ao ler a linha fina do texto, é possível perceber que

a) [X] o fato ocorreu em um sítio. **b)** [ ] os bombeiros fizeram o resgate.

2. Qual foi o fato relatado na notícia?

2. O fato é o resgate dos filhotes que estavam presos às rochas, em Maravilha, estado de Alagoas.

3. Por que o fato ocorreu? Sublinhe no texto o trecho que apresenta a explicação.

4. Por que o autor da notícia classificou o resgate realizado pelo corpo de bombeiros de "diferente"?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Essa atividade exige que o estudante compreenda a função da linha fina (ou subtítulo) em uma notícia e identifique qual informação amplia o que foi dito no título. Explique que a linha fina fornece detalhes que ainda não são conhecidos. A alternativa correta é "o fato ocorreu em um sítio", pois é uma informação nova em relação ao título da matéria.

2. Trata-se de localizar a informação principal, ou seja, o fato noticiado. A mediação pode partir da pergunta: "Se alguém lhe perguntasse do que trata essa notícia, o que você diria?". Espera-se que o estudante identifique o núcleo informativo – o resgate dos filhotes pelos bombeiros – e saiba onde esse fato está apresentado (logo no início do texto e na manchete). Aproveite para retomar a estrutura típica da notícia: título, linha fina, *lead* e desenvolvimento.

3. Para localizar a explicação do acontecimento dentro do texto, oriente a busca no último parágrafo, onde se apresenta a justificativa dada pelos bombeiros: a mãe colocou os filhotes entre as rochas para protegê-los, mas eles se moveram e ficaram presos. O jornalista usa fontes confiáveis (os próprios bombeiros) para explicar o ocorrido, assegurando a veracidade da informação, uma característica essencial do gênero notícia.

4. Essa pergunta exige uma inferência interpretativa: entender por que o autor qualificou o resgate como "diferente". A intenção é que os estudantes percebam que o adjetivo "diferente" se refere à singularidade do caso – não se trata de uma ocorrência típica, como incêndios ou acidentes, mas de filhotes presos entre rochas.

O texto apresentado é uma notícia jornalística sobre o resgate de filhotes de cachorro presos entre rochas por quase quatro horas no interior de Alagoas. Além de informar sobre o fato, a matéria destaca o envolvimento emocional da "mamãe" dos filhotes, que acompanhou o salvamento aflita, e o empenho do Corpo de Bombeiros. Esse tipo de texto, além de apresentar os elementos típicos do gênero – manchete, linha fina, *lead* e desenvolvimento – também desperta empatia, mostrando como o cuidado com os animais é uma atividade de sensibilidade e responsabilidade social. A escolha dessa notícia para o material didático amplia o repertório dos estudantes ao introduzir um texto, de circulação pública, e fortalece a leitura como prática de construção de conhecimento sobre o mundo. Ela também permite discutir como a mídia informa, emociona e mobiliza, promovendo uma leitura crítica e reflexiva. A atividade convida os estudantes a compreenderem como fatos cotidianos ganham relevância social quando divulgados por meios de comunicação.

Essa leitura reforça as habilidades de compreensão global e local, **EF15LP03**, de identificação da estrutura do gênero **EF15LP01**, de inferência, **EF35LP04**, e de leitura crítica de fontes jornalísticas. Mantenha o foco na função social da notícia: informar com precisão, apurar com responsabilidade e sensibilizar o leitor para fatos do cotidiano, inclusive envolvendo animais e meio ambiente. A escolha da notícia também permite conexões interdisciplinares com ciências e ética, ampliando o sentido pedagógico da leitura.

Desenvolvendo a BNCC:

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF35LP04**, **EF04LP06**

Orientações

1. a) Retome o conceito de sujeito com os estudantes. Ao perguntar "Qual é o sujeito da frase?", espera-se que os estudantes identifiquem "um amigo" como o termo que realiza a ação expressa pelo verbo.

1. b) Ao solicitar a reescrita da frase com diferentes pronomes pessoais (**ele**, **ela**, **eles**, **elas**), o objetivo é levar os estudantes a perceberem como o verbo precisa se ajustar ao novo sujeito. A mediação pode incluir a leitura oral das frases transformadas, destacando as formas verbais que mudam. Espera-se que os estudantes reconheçam que o verbo **dever** variar conforme o número (singular/plural) e o gênero do sujeito.

1. c) Reforce que a alteração ocorre no número do verbo **dever**, pois a mudança de número exige mudança verbal correspondente.

2. a) e b) Retome o reconhecimento de elementos dentro da oração. Ao identificar o substantivo **amigo** e o artigo **um**, os estudantes fortalecem a análise sintática básica. Peça que eles grifem ou sublinhem essas palavras na frase para fixar a ideia de que o substantivo é o núcleo do sujeito e o artigo o acompanha, ambos concordando entre si e com o verbo.

Atividade complementar

Proposta de atividade com cartões – Concordância verbal (EF04LP06)

Objetivo: desenvolver, de forma lúdica e interativa, a habilidade de identificar e aplicar co[illegible] concordância entre sujeito e verbo em número e pessoa.

Material necessário:

- cartões de papel (metade contendo sujeitos; metade contendo verbos);
- pincel atômico ou canetas para escrever nos cartões;
- espaço livre na sala de aula para os estudantes circularem e interagirem.

Etapas da proposta:

1. Preparação dos cartões:
Crie pares de cartões que representem sujeitos e verbos compatíveis. Exemplo de pares corretos:

- Cartão 1: **"Eu"** / Cartão 2: **"gosto de animais"**.
- Cartão 3: **"Nós"** / Cartão 4: **"cuidamos de cães abandonados"**.
- Cartão 5: **"Ela"** / Cartão 6: **"brinca com o gato todos os dias"**.
- Cartão 7: **"Os cachorros"** / Cartão 8: **"precisam de abrigo"**.

2. Distribuição:
Divida a turma em dois grandes grupos. Um grupo receberá cartões com sujeitos, e o outro, com verbos. Cada estudante terá apenas um cartão.

3. Ação principal:
Os estudantes devem circular pela sala tentando encontrar o par que faz concordância verbal correta com seu cartão. Ao formar uma dupla, devem ler em voz alta a frase montada para confirmar se a combinação está adequada. Se não estiver correta, os estudantes devem procurar outro par.

4. Revisão coletiva:
Após a formação de todos os pares corretos, pode-se projetar as frases na lousa ou escrever com a turma, comentando por que cada combinação funciona ou não. Caso tenham surgido erros, use-os como exemplo para revisar a regra.

5. Produção escrita final (opcional):
Em duplas, os estudantes podem criar frases com os pares formados, ilustrando-as com pequenos desenhos ou escrevendo um miniconto a partir de seus sujeitos e verbos.

Variações:

- Adicione uma dificuldade extra com verbos no passado ou no futuro.
- Use temas já discutidos na unidade (animais, cuidado, vacinação) para contextualizar as frases.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

Concordância verbal

1. Releia a frase a seguir.

Um amigo deve proporcionar só alegrias.

a) Qual é o sujeito dessa frase?

1. a) Um amigo.

b) Reescreva a frase de acordo com as orientações a seguir.

- Troque o sujeito da frase por **ele**.

1. b) "Ele deve proporcionar só alegrias."

- Troque o sujeito da frase por **ela**.

1. b) "Ela deve proporcionar só alegrias."

- Troque o sujeito da frase por **eles**.

1. b) "Eles devem proporcionar só alegrias."

- Troque o sujeito da frase por **elas**.

1. b) "Elas devem proporcionar só alegrias."

c) Em que itens da atividade anterior o verbo foi alterado? Que mudança ele sofreu?

1. c) Ele foi alterado no terceiro e no quarto itens. O verbo passou para o plural.

2. Releia a frase a seguir.

Um amigo deve proporcionar só alegrias.

a) Qual é o substantivo, singular e masculino, que vem antes do verbo?

2. a) É o substantivo **amigo**.

b) Qual é o artigo, também singular e masculino, que acompanha esse substantivo?

2. b) É o artigo **um**.

3. Leia a seguir parte da manchete de uma ação promovida pelo Ministério da Saúde:

[illegible] Ministério da Saúde promove **vacinação de cães e gatos**

Brasil. Ministério da Saúde. *Dia Mundial Contra a Raiva*: Ministério da Saúde promove vacinação de cães e gatos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 28 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/dia-mundial-contra-a-raiva-ministerio-da-saude-promove-vacinacao-de-caes-e-gatos. Acesso em: 25 jan. 2025.

a) Reescreva a frase de acordo com as orientações.

- Troque os termos destacados por **ação para cães e gatos**.

3. a) Ministério da Saúde promove ação para cães e gatos.

- Troque os termos destacados por **uma medida importante**.

3. a) Ministério da Saúde promove uma medida importante.

- Troque os termos destacados por **eventos de saúde animal**.

3. a) Ministério da Saúde promove eventos de saúde animal.

- Troque os termos destacados por **novas iniciativas para cães e gatos**.

3. a) Ministério da Saúde promove novas iniciativas para cães e gatos.

b) O verbo foi modificado em alguma das novas frases?

3. b) Não.

c) Reescreva a frase mudando o sujeito para "O Ministério da Saúde e o Ministério do Meio Ambiente" e fazendo as adaptações necessárias.

3. c) O Ministério da Saúde e o Ministério do Meio Ambiente promovem vacinação de cães e gatos.

d) Ocorreu alguma modificação na frase? Se sim, qual?

3. d) Sim. O sujeito mudou de "Ministério da Saúde" para "O Ministério da Saúde e o Ministério do Meio Ambiente", ou seja, são dois agentes da ação. Com isso, o verbo mudou de **promove** para **promovem**.

Os verbos concordam com o sujeito (substantivo ou pronome) que eles acompanham e podem ficar no plural ou no singular. Essa adequação se chama **concordância verbal**.

4. Complete as frases com os verbos do quadro.

acontecem • precisa • recolhia

a) A saúde animal _precisa_ de atenção dos tutores.

b) A prefeitura _recolhia_ animais abandonados.

c) Feiras de adoção de animais _acontecem_ com frequência.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O enfoque continua sendo a concordância entre sujeito e verbo, agora aplicada à reescrita de frases com diferentes estruturas e sujeitos. Os estudantes são convidados a modificar trechos da manchete de uma campanha do Ministério da Saúde, o que proporciona uma prática contextualizada da flexão verbal.

3. a) Os estudantes substituem expressões da frase original ("vacinação de cães e gatos") por outras, mantendo o mesmo sujeito. Explique que, nesse caso, o verbo permanece invariável porque o sujeito ("Ministério da Saúde") não se altera, apenas o complemento. Essa percepção é fundamental para que os estudantes entendam que o verbo concorda com o sujeito e não com o complemento.

3. b) Espera-se que os estudantes identifiquem que o verbo **promove** permanece o mesmo em todas as reescritas do item **a**. Reforce que isso ocorre porque o sujeito continuou no singular e na terceira pessoa.

3. c) Exige que os estudantes reescrevam a frase, agora com um sujeito composto, e percebam que o verbo deve ir para o plural (**promovem**) para concordar com o novo sujeito composto.

3. d) A resposta esperada é que houve uma modificação: o sujeito deixou de ser simples (Ministério da Saúde) e passou a ser composto (Ministério da Saúde e do Meio Ambiente), o que exigiu a mudança do verbo do singular para plural.

4. Nessa atividade, de completar lacunas com verbos fornecidos em um quadro, pode-se trabalhar oralmente as frases antes da escrita, promovendo uma leitura coletiva para cada tempo verbal.

Atividade complementar

Proposta de atividade com mímicas – Concordância verbal

1. Apresentação da proposta:
Explique que cada estudante irá representar uma parte da frase com o corpo: quem faz (sujeito) e o que faz (verbo). O foco é perceber que sujeito e verbo precisam "andar juntos" – concordar entre si.

2. Distribuição dos cartões:
Divida os estudantes em dois grupos: um grupo receberá cartões com verbos e outro com sujeitos variados em número e pessoa (singular e plural, 1ª, 2ª ou 3ª pessoa).

3. Ação principal:
Cada estudante encontrará um cartão que forme uma frase (concordância correta). Exemplo:

- "O cachorro" + "late" → correto
- "Os cachorros" + "late" → incorreto (deve ser "latem")

4. Mímica e oralidade:
Os estudantes apresentarão a frase, com os pares corretos, por meio de mímica (um faz o sujeito, o outro encena a ação) e, depois, vão dizer a frase em voz alta. Exemplo:

- Um estudante faz uma mímica de gato.
- O outro representa "corre".
- Ambos dizem: "O gato corre".

5. Revisão coletiva:
Escreva na lousa as frases encenadas corretamente e pergunte:

- "Por que essa frase está certa?";
- "O que aconteceu quando o sujeito estava no plural?";
- "Alguém usou um verbo que não combinava? Por quê?";
- Esse momento reforça a observação das regras de concordância.

6. Criação de frases livres (opcional):
Os estudantes, em duplas, criarão novas frases, com liberdade para escolher sujeito e verbo (mantendo a concordância), e encenarão para a turma adivinhar o que está sendo representado.

Desenvolvendo a BNCC:

EF35LP07, EF04LP06

Orientações

Os estudantes aprofundam o estudo da acentuação gráfica por meio da análise de palavras retiradas de manchetes reais e de imagens de objetos do cotidiano. A proposta está organizada de maneira progressiva, começando com a identificação da sílaba tônica, passando pela classificação das palavras quanto à tonicidade, até chegar ao uso dos acentos nas regras específicas de paroxítonas e oxítonas.

Para enriquecer o trabalho com acentuação gráfica, é interessante estimular nos estudantes a consciência de que o uso do acento tem uma função muito clara: sinalizar a tonicidade e evitar ambiguidades na leitura. Ao relacionarem a posição da sílaba tônica com a necessidade do acento, os estudantes desenvolvem uma escuta mais apurada e passam a revisar suas próprias escritas com mais atenção.

1. a) Os estudantes devem circular a sílaba tônica nas palavras **fóssil**, **sótão** e **pônei**. Leia essas palavras em voz alta, incentivando os estudantes a perceberem qual sílaba soa com mais força. Espera-se que reconheçam que, em todas essas palavras, a penúltima sílaba é a mais forte – portanto, são paroxítonas.

1. b) A expectativa é que classifiquem corretamente essas palavras como paroxítonas. Escreva na lousa outros exemplos e proponha que tentem classificá-los, fortalecendo a percepção da tonicidade.

2. Propõe a escrita correta de palavras com acento gráfico (**tênis**, **lápis**, **ímã**), observando as terminações que exigem acentuação. Imagens auxiliam na conexão entre a fala oral, escrita e visual, tornando o aprendizado mais significativo. É o momento ideal para lembrar que as paroxítonas terminadas em **i(s)**, **l**, **ã(s)**, **ãos(s)** recebem acento, como retomado na **2.** d).

3. Nesse estudo das oxítonas, os estudantes devem passar palavras para o plural e verificar a necessidade do acento nas terminações **as**, **es** e **os**. Como preparação, realize uma atividade oral em que os estudantes repetem os pares no singular e plural, destacando a sílaba mais forte e percebendo a mudança de tonicidade.

ESTUDO DA ESCRITA

Acentuação gráfica de oxítonas e paroxítonas

1. Leia as manchetes a seguir.

Fóssil de 80 milhões de anos encontrado em Prudente revela evolução do cérebro das aves

Ana Bottallo. Fóssil de 80 milhões de anos [...]. *O imparcial digital*, Prudente, 13 nov. 2024. Disponível em: https://www.imparcial.com.br/noticias/fossil-de-80-milhoes-de-anos-encontrado-em-prudente-revela-evolucao-do-cerebro-das-aves,69314#google_vignette. Acesso em: 25 jan. 2025.

Barra de chocolate de 121 anos é achada intacta em **sótão** de mansão inglesa

Barra de chocolate de 121 anos é achada [...]. *Uol Notícias*, São Paulo, 1 abr. 2021. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/04/01/barra-de-chocolate-rainha-vitoria-achado-inglaterra.htm. Acesso em: 2 abr. 2025.

Garotinha e **pônei** são melhores amigas e adoram brincar juntas

Garotinha e pônei [...]. *Canal do Pet*, São Paulo, 24 mar. 2021. Disponível em: https://canaldopet.ig.com.br/curiosidades/especiais/2021-03-24/garotinha-e-ponei-sao-melhores-amigas-e-adoram-brincar-juntas.html. Acesso em: 25 jan. 2025.

a) Circule a sílaba tônica de fóssil, sótão e pônei.

b) Em relação à posição da sílaba tônica, como são classificadas essas palavras?

1. b) Todas elas são paroxítonas.

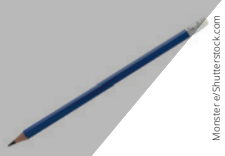
2. Escreva o nome dos objetos usando o acento gráfico, depois complete a frase.

a)



Adutr/Shutterstock.com

b)



Monster e/Shutterstock.com

c)



Sideways design/Stockphoto.com

2. a) tênis

2. b) lápis

2. c) ímã

d) Acentuam-se as paroxítonas terminadas em: 2. d) **i, is, l, ão, ãos, ã, ãs.**

3. Escreva as palavras a seguir no plural, depois complete a frase.

a) maracujá 3. a) maracujás

b) bebê 3. b) bebês

c) cipó 3. c) cipós

d) Acentuam-se as oxítonas terminadas em **as**, **es** e **os**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Proponha uma roda de conversa para estimular os estudantes a compartilharem palavras acentuadas, explicando os motivos da acentuação. Essa prática reforça a consciência das regras e a função do acento gráfico como recurso para leitura fluente e escrita correta.

2. Elabore um painel com colunas **Oxítonas** e **Paroxítonas** para registrar, ao longo da semana, palavras acentuadas encontradas em livros, rótulos e outros suportes. Essa exposição constante amplia o vocabulário, reforçando o aprendizado de forma prática e contínua.

3. Solicite aos estudantes que realizem a coleta de palavras do cotidiano – encontradas em embalagens, placas, livros ou revistas – e classifique-as quanto à tonicidade. Com isso, ampliam o repertório e consolidam o reconhecimento de padrões ortográficos.

4. Proponha desafios orais em que os estudantes troquem palavras e tentem identificar se estão acentuadas corretamente, justificando a escolha com base na regra estudada.

5. Jogos de memória com pares de palavras (acentuadas e não acentuadas), ditados com autocorreção e dinâmicas de leitura em voz alta são recursos eficazes para reforçar o conteúdo. Essas abordagens tornam a aprendizagem mais ativa, favorecem a internalização das regras e ajudam a transformar a ortografia em uma aliada da clareza e da expressividade na linguagem escrita.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP04

UM POUCO MAIS SOBRE

Direitos dos animais

Em 1978, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aprovou a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Leia alguns trechos do documento.

Art. 1º – Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º

1. Todo animal tem o direito a ser respeitado.

2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.

3. Todo animal tem direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Art. 3º

1. Nenhum animal será submetido nem a maus-tratos nem a atos cruéis.

[...]

Art. 6º

1. Todo o animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.

2. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

[...]

Art. 10º

1. Nenhum animal deve [...] ser explorado para divertimento do homem.

2. As exibições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

[...]



Ilustrações: Waldemiro Neto

Unesco. *Declaração Universal dos Direitos dos Animais. In*: São Paulo (Estado). Portal de Educação Ambiental. São Paulo: Portal de Educação Ambiental. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/declaracao-universal-dos-direitos-dos-animais/. Acesso em: 4 abr. 2025.

1. Que itens você achou mais importantes no texto lido? Por quê?
1. Resposta pessoal.
2. Que outros direitos dos animais você acrescentaria no documento?
2. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante incentivar os estudantes a observarem as imagens dos animais ao lado dos artigos, comentando suas condições de vida em diferentes contextos. A partir dessa leitura crítica, os estudantes podem identificar os artigos mais impactantes para eles e sugerir outros direitos que julgariam importantes de incluir no documento.

Essa proposta dialoga com a perspectiva dos letramentos sociais e críticos, pois os textos não estão ali apenas para serem lidos, mas para promover ação e posicionamento. Convidar os estudantes a pensarem em propostas complementares à declaração é também uma forma de os inserir em práticas discursivas que visam a transformação social, fazendo com que compreendam a linguagem como um espaço de defesa, de reivindicação e de responsabilidade coletiva.

1. É essencial incentivar os estudantes a relerem os artigos com calma, destacando trechos que chamaram sua atenção. A mediação deve priorizar a escuta ativa e o respeito pelas diferentes percepções. Pode-se perguntar: "Qual desses direitos parece mais urgente na realidade que vocês conhecem?" ou "Qual desses pontos se relaciona com algo que você já viu acontecer com algum animal?". A ideia é levar os estudantes a conectarem o conteúdo do texto com suas vivências, desenvolvendo empatia e pensamento crítico.

2. O foco da mediação está no estímulo à criatividade ética. Seria interessante iniciar a conversa com perguntas como: "Você já viu alguma situação em que sentiu que um animal deveria ter sido protegido de outra forma?" ou "Se os animais pudessem falar, o que você acha que eles pediriam como direito?". Também é conveniente propor uma conversa em pequenos grupos antes da partilha geral, favorecendo a construção coletiva de ideias. Anotar as sugestões em um cartaz ou quadro e, depois, compará-las aos artigos da Declaração pode ajudar a consolidar a aprendizagem.

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa, Arte e Ciências

A atividade começará com a leitura do texto "Declaração Universal dos Direitos dos Animais". Se possível, providencie acesso ao texto integral, disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/declaracao%20-universal-dos-direitos-dos-animais/ (acesso em: 1 jul. 2025). Em **Língua Portuguesa**, os estudantes destacarão palavras-chave e produzirão um resumo escrito de cada artigo da Declaração. Em **Arte**, criarão ilustrações ou cartazes representando cada um desses artigos ou os que forem selecionados. Em **Ciências**, discutirão hábitos de cuidado e respeito aos animais domésticos e silvestres, relacionando-os à preservação da vida. A produção final consistirá em um mural coletivo ou apresentação oral que integre texto, imagens e ideias, promovendo reflexão sobre comportamento ético em relação aos animais.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, análise e produção textual; se houver disponibilidade, utilizar sala de informática para pesquisa; o mural poderá ser exposto em corredor ou área comum da escola.

TCT desenvolvido

Cidadania e Civismo: a atividade reforça valores de responsabilidade, respeito e convivência ética, estimulando o compromisso dos estudantes com o bem-estar dos animais e da comunidade.

Desenvolvendo a BNCC:

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF04LP11**

Orientações

A fim de exercer a escrita como prática social, os estudantes elaborarão uma carta de reclamação baseada em problemas da comunidade, promovendo argumentação e responsabilidade social.

Essa produção textual, portanto, não se limita ao domínio da norma culta ou à aplicação de regras gramaticais, mas amplia a noção de linguagem como instrumento de cidadania.

Ao planejar, escrever, revisar, editar e publicar, os estudantes exercitam a escuta, o posicionamento e a ação coletiva – dimensões essenciais do letramento crítico e da formação ética.

Planejamento e produção

Para iniciar, conforme previsto na EF15LP05, é interessante promover uma conversa sobre situações que exigem providências do poder público ou de empresas locais. Esse levantamento coletivo ajuda a delimitar temas relevantes e insere os estudantes em uma prática de escuta ativa e construção compartilhada de repertório. Assim, a turma analisa o contexto de produção, o propósito do texto, o interlocutor e o suporte de circulação.

Ao avançar para o planejamento da carta, relacionado à EF04LP11, o foco recai sobre a estrutura do gênero: apresentação clara do problema, argumentação consistente e proposta de solução. É importante orientar os estudantes para que organizem suas ideias em perguntas norteadoras (o que aconteceu, quando, com quem, por que), garantindo que os elementos essenciais estejam presentes no corpo do texto.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Carta de reclamação

Nesta unidade, você leu a carta de reclamação enviada por uma cliente a um *site* de reclamação. Divulgar sua reclamação publicando-a no *site* foi o recurso usado por ela para resolver um problema, depois de ter pedido ajuda à empresa e a situação não ter sido resolvida.

Agora é sua vez de escrever uma carta para reclamar de algum problema na rua ou no bairro e pedir aos órgãos competentes uma solução. No final, com a orientação do professor, você e os colegas escolherão algumas das cartas para digitar e enviar por *e-mail* a jornais da cidade ou da região.

Planejamento e produção

1. Converse com os colegas e o professor sobre problemas da rua ou do bairro que os moradores não podem resolver sozinhos e exigem providências de empresas particulares ou do poder público. Façam, juntos, um levantamento dos problemas mais importantes. Por exemplo: a rua tem buracos ou fica alagada quando chove; o córrego está poluído; o lixo nas calçadas atrai mosquitos transmissores de doenças; o bairro não tem linhas de ônibus suficientes; há animais abandonados no bairro etc.
2. Escolha o problema do qual você vai reclamar e organize o que vai dizer na carta. É preciso informar:
   - o problema e quando surgiu;
   - quem ou o que o causou;
   - as consequências e quem as sofre;
   - o que já foi feito para tentar resolver a situação;
   - a solução que pode ser dada.
3. Pesquise, com a orientação do professor, os jornais da cidade ou da região que têm uma seção de cartas do leitor (de reclamação ou não). Decidam juntos para qual jornal as cartas da turma serão enviadas.
4. Sua carta de reclamação deve ter a estrutura própria das cartas:
   - local e data;
   - saudação;
   - corpo da carta (com base em informações pesquisadas e selecionadas);
   - despedida;
   - assinatura (seu nome).
5. Como muitas pessoas lerão sua carta, use linguagem formal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para ampliar ainda mais o envolvimento dos estudantes com a produção da carta de reclamação, é possível propor atividades em algumas etapas.

1. Na etapa de planejamento, você pode propor à turma que, antes da escrita individual, grupos pequenos organizem minipesquisas sobre o problema escolhido: podem entrevistar familiares, vizinhos ou outros membros da comunidade, registrar com fotos o local afetado e buscar informações em reportagens locais. Esses dados enriquecem o texto com argumentos concretos e tornam a escrita mais autêntica e contextualizada, valorizando a experiência do estudante como sujeito observador do seu território.
2. Na etapa de planejamento e de produção, é interessante também incentivar a leitura de outras cartas de reclamação publicadas em jornais ou portais. Esse contato com textos contribui para que os estudantes percebam diferentes estratégias argumentativas, níveis de formalidade e variações na estrutura. Essas observações favorecem a apropriação do gênero e ajudam a diversificar as formas de expressão, em consonância com a EF04LP11 e a EF15LP05.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF04LP11

6. Não deixe de mostrar que sua carta é de interesse coletivo, ou seja, o problema exposto afeta muitas pessoas, além de você e sua família.

Revisão

Releia a carta e verifique os itens a seguir.

- Há local e data, saudação ao destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura?
- Você deixou claro o motivo da reclamação, quem ou o que causou o problema e quais são as consequências?
- A carta aponta uma solução para o problema?
- A linguagem usada é formal e polida (educada)?
- Os sinais de pontuação ajudam a deixar claro o sentido do texto?
- Foi usada letra maiúscula no início das frases?
- As palavras estão escritas sem erros?

Reescrita

Corrija ou modifique o que for necessário e mostre o texto ao professor. Após as correções dele, passe a carta a limpo – você pode escrever à mão ou usar um programa de edição de textos.

Divulgação

1. Forme grupo com alguns colegas e troquem entre vocês as cartas que produziram. Conversem a respeito delas e escolham uma ou duas cartas que, na opinião do grupo, abordem os problemas mais graves ou que impactam mais pessoas. Nessa seleção, considerem se há bons argumentos que possam convencer o leitor da seriedade da reclamação.
2. Quando o professor chamar, mostrem ao restante da turma as cartas escolhidas por vocês e participem da seleção final das cartas que serão enviadas para publicação.
3. Com a orientação do professor, participe do envio das cartas para as publicações escolhidas, *on-line* e/ou impressas.



Orientações

O foco está na consolidação da produção textual. O trabalho passa a ser de aperfeiçoamento, convidando os estudantes a olhar criticamente para seus próprios textos e aprimorar aquilo que já foi estruturado. Essa é uma excelente oportunidade para estimular a autonomia dos estudantes, o diálogo entre pares e o desenvolvimento de critérios claros para análise textual.

Revisão

Ao propor a revisão, destaque que reler o texto com atenção ajuda a garantir clareza, correção e coerência. O quadro presente na página funciona como uma excelente ferramenta de orientação. Incentive que os estudantes leiam suas cartas em voz alta ou em duplas, observando se todos os itens estão contemplados: a apresentação da situação, os argumentos, a proposta de solução e o uso da linguagem formal.

Durante o processo de escrita e revisão, as habilidades EF15LP06 e EF15LP07 ganham destaque. O texto passa a ser relido com o seu apoio e dos colegas, permitindo cortes, reformulações, correções e aprimoramento da linguagem. A troca entre pares torna-se fundamental para desenvolver uma escuta crítica e aperfeiçoar a clareza e a coesão textual.

Reescrita

Na **edição final** do texto, a atenção se volta para as escolhas de palavras, o encadeamento das ideias, a correção ortográfica e o uso adequado da pontuação. É interessante que os estudantes considerem o impacto da mensagem ao leitor: "O texto transmite com clareza o problema?", "A proposta de solução é viável e bem explicada?". Essas reflexões fortalecem a compreensão de que escrever é também argumentar com responsabilidade.

Os estudantes também podem incluir elementos multissemióticos, como fotos do local afetado, mapas ou infográficos simples que contribuam para a compreensão da situação denunciada.

É importante que eles façam as correções indicadas por você e, depois, preparem o texto final escrevendo-o à mão ou digitando-o texto em um programa de edição de textos.

Divulgação

No momento da **seleção das cartas,** criar pequenos grupos de leitura crítica tende a gerar bons resultados. Apoie os estudantes a estabelecerem critérios justos: gravidade do problema, abrangência, clareza dos argumentos, adequação à proposta do gênero. A construção conjunta dessas escolhas contribui para que todos se sintam parte do processo, inclusive aqueles que não tiverem suas cartas selecionadas para o envio final.

Na etapa de edição circulação, propõe-se a utilização de recursos digitais, conforme descrito na EF15LP08. A publicação das cartas – em jornais locais, murais da escola ou plataformas digitais – fortalece a compreensão de que o texto escrito circula em espaços sociais concretos e pode influenciar decisões.

A **divulgação** aproxima o trabalho de uma situação de interlocução. Escolher os jornais ou canais de comunicação e realizar o envio torna a produção significativa. Caso haja resposta dos veículos, será interessante compartilhar com a turma e retomar a função social da escrita.

Como fechamento, vale abrir espaço para uma conversa coletiva sobre a experiência: "O que os estudantes aprenderam com o ato de reclamar com propósito?", "Como se sentiram ao escrever sobre um problema real?", "Que outras situações do cotidiano mereceriam ser colocadas em debate por meio da escrita?".

Orientações

Nesta proposta, os estudantes iniciam o processo de criação de um **videotutorial voltado ao público infantil**, desenvolvendo habilidades de planejamento discursivo e de adequação da linguagem à situação comunicativa. Nessa prática autêntica de oralidade multimodal, exploram-se a expressão corporal, a organização lógica das ideias e o uso consciente das mídias digitais.

Converse sobre os dois exemplos de tutoriais infantis, um culinário e outro de artesanato, com o intuito de ativar conhecimentos prévios e refletir sobre o gênero e os suportes com os quais já estão familiarizados, como plataforma de vídeos *on-line* ou redes sociais.

Ajude a turma a compreender que esse tipo de produção precisa considerar quem é o público-alvo – neste caso, crianças menores –, o que implica o uso de uma linguagem clara, simples, pausada e com instruções bem ordenadas.

Ao trabalhar com um gênero contemporâneo, a atividade se articula com os **Temas Contemporâneos Transversais** relacionados ao uso crítico e responsável das tecnologias e à participação social. Produzir um tutorial instrucional para compartilhar com a comunidade escolar amplia o protagonismo dos estudantes e os aproxima de práticas sociais de produção e circulação de conteúdos.

Se houver acesso à internet e dispositivos na escola, proponha a visualização coletiva de exemplos curtos de tutoriais infantis, para analisar a estrutura e a linguagem desse tipo de vídeo, além de estimular a criatividade dos grupos ao planejar seus próprios roteiros.

Preparação

Os grupos devem escolher temas simples e pertinentes à rotina das crianças menores (como montar um brinquedo com sucata, organizar o material escolar ou preparar um lanche saudável).

As perguntas apresentadas têm como objetivo ativar conhecimentos prévios e provocar reflexões sobre o gênero em questão. A mediação do professor é fundamental para aprofundar as respostas e orientar os estudantes na construção de sentidos mais amplos.

1. Pergunte à turma: "Por que as crianças nesses vídeos estariam ensinando?", "Para quem elas estão falando?", "Como sabemos que estão ensinando algo?". Essas provocações ampliam o olhar dos estudantes para a intencionalidade do gênero.
2. Solicite aos estudantes que descrevam com mais detalhes o que observam nos elementos visuais – os objetos utilizados, os gestos das crianças, o ambiente – para que articulem imagem e conteúdo. É uma oportunidade de introduzir o conceito de linguagem multimodal, ainda que de forma intuitiva.

Durante a conversa, vale também perguntar se eles já assistiram a vídeos parecidos e, se sim, quais mais gostaram e por quê. Isso ajuda a levantar referências e repertório para as próximas etapas da produção.

Pergunte aos estudantes: "Se vocês fossem ensinar algo em um vídeo para crianças menores, o que escolheriam?". Essa pergunta prepara o terreno para a escolha do tema do videotutorial e aproxima a proposta da realidade da turma, despertando engajamento e criatividade desde o início.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP01, EF15LP04, EF15LP05, EF04LP12, EF04LP17

Videotutorial

Você já ouviu falar em tutoriais?

Tutoriais são textos que ensinam a desenvolver algo ou alguma atividade.

Nesta seção, você e os colegas produzirão um videotutorial para crianças. E o professor publicará o resultado no *site* da escola. Vamos lá?

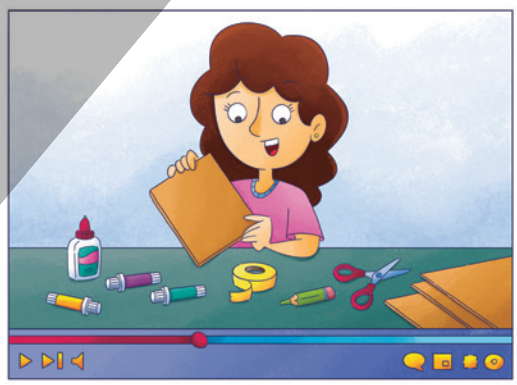
Preparação

Para começar, observe as imagens.



Ilustrações: Waldomiro Neto

Atividades para preparação ou cozimento de alimentos devem ser feitas com a supervisão de adultos.



Atividades com uso de objetos cortantes ou perfurantes devem ser feitas com a supervisão de adultos.

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. O que as duas imagens têm em comum?
2. O que as crianças representadas parecem fazer?

1. Elas representam cenas de vídeos em que crianças ensinam a fazer algo.
2. As crianças da primeira imagem parecem ensinar como fazer uma receita culinária; a da segunda imagem parece mostrar como se faz um brinquedo ou outro objeto com papelão, fita adesiva e canetinhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

3. Você já assistiu, na televisão ou em ***sites*** de compartilhamento de vídeos, a algum programa que ensinava a jogar algo, a montar um brinquedo ou a preparar um alimento?

Se já assistiu, conte aos colegas:

3. a) Resposta pessoal.

a) O programa era destinado a crianças ou a outro público?

3. b) Resposta pessoal.

b) O que se ensinava a fazer ou jogar? Você aprendeu o que foi ensinado?

c) O que achou da linguagem dos apresentadores? Era clara, fácil de entender?

3. c) Resposta pessoal.

Produção e publicação

1. Agora, forme um grupo com alguns colegas para criar um vídeo que ensine um jogo ou a montagem de um brinquedo para crianças da Educação Infantil ou do 1º, 2º e 3º anos da escola. O primeiro passo é definir o que vocês ensinarão: deve ser algo fácil, pois o público-alvo são crianças pequenas.

   Sugestões:

   - como fazer um brinquedo para seu cão ou gato;
   - como fazer dobraduras de animais;
   - como brincar de amarelinha.

   Se preferir, o grupo pode desenvolver qualquer outra proposta diferente dessas sugestões.
2. Se necessário, pesquisem informações sobre o que ensinarão no vídeo para que se sintam mais seguros e deem as instruções certas.
3. Providenciem os materiais para a montagem do brinquedo ou da brincadeira e para a filmagem (pode ser um celular com câmera).
4. Decidam o local da filmagem. Procurem um lugar iluminado e silencioso.
5. Façam um roteiro para saber o que vão falar e mostrar no vídeo.
   - Vocês devem começar se apresentando e dizer o que será ensinado.
   - Em seguida, devem mostrar, um a um, o material que será utilizado (se houver).
   - Na sequência, devem dar as instruções usando a linguagem própria dos textos instrucionais (com verbos que exprimem ordem ou recomendação, por exemplo).
   - Assim como nos vídeos da internet e da TV, vocês não devem apenas falar, mas também mostrar a montagem do brinquedo ou como se joga. Assim, planejem e anotem a sequência das ações, as falas e a despedida.
6. Com base no roteiro, ensaiem o que vão dizer e mostrar no vídeo.
7. No momento da gravação, se decidirem usar o celular, deixem-no fixo em um ponto. Falem com clareza e ocupem todo o espaço da tela.
8. Depois que o professor postar os vídeos no *site* da escola, ajude a divulgar o trabalho de vocês para as turmas que são público-alvo dos videotutoriais produzidos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A mediação das conversas sugeridas na **atividade 3** da etapa **Preparação** serve como ponto de partida para a construção coletiva de repertório sobre tutoriais. Ao ouvir os estudantes, identifique quantos já assistiram a esse tipo de vídeo e como o interpretaram, além de perceber os níveis de familiaridade com a linguagem audiovisual e a função dos tutoriais.

Durante esse momento oral, é interessante incentivar descrições detalhadas sobre o conteúdo assistido, a forma de apresentação e os efeitos de aprendizagem percebidos. Questões como "O que facilitou a compreensão do vídeo?" ou "O que dificultou o entendimento?" ajudam a guiar a reflexão sobre a clareza da linguagem e a adequação ao público. Também se pode explorar como os vídeos combinam imagem e som para explicar melhor as ações.

Produção e publicação

No início da etapa de produção, apoie os grupos na escolha de um tema adequado ao público-alvo, considerando sua faixa etária e interesses. Crie uma tabela na lousa com as sugestões trazidas pelos grupos e organize uma votação coletiva, ajudando na tomada de decisão colaborativa.

Em seguida, o planejamento do roteiro precisa ser conduzido com atenção: cada grupo deve estruturar com clareza o que será dito e demonstrado, circule entre os grupos para oferecer apoio, revisar as etapas e garantir o uso adequado da linguagem instrucional.

No momento do ensaio e da gravação, é importante reforçar a clareza na fala, a articulação das palavras e o tom de voz adequado, como propõe a habilidade **EF15LP09**. Incentivar os estudantes a assistirem uns aos outros e oferecerem sugestões também fortalece a escuta e a interação respeitosa, alinhada à habilidade **EF15LP13**.

Como fechamento, organize a publicação dos vídeos no *site* da escola e planeje uma ação de divulgação junto às turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, consolidando a proposta como um projeto com sentido real de comunicação.

Ao realizar atividades que envolvem internet, como a produção de vídeos para publicação, é essencial tratar com os estudantes sobre segurança digital. A internet amplia as possibilidades de aprendizagem e comunicação, mas exige atenção com a exposição de dados e imagens.

Nesse sentido, é importante orientar que informações como endereço, número de telefone e nome completo não devem ser compartilhadas em ambientes abertos. Ressalte-se que os vídeos elaborados serão publicados em um espaço escolar supervisionado, garantindo um contexto protegido para esse tipo de produção.

Durante o processo de gravação, vale lembrar que todos os participantes devem estar de acordo com o uso de sua imagem e voz. Esse cuidado reforça o respeito entre os colegas e a valorização das escolhas individuais. Além disso, sempre que materiais de terceiros forem usados como inspiração, as fontes devem ser reconhecidas, promovendo práticas corretas em relação aos direitos autorais.

Essas orientações contribuem para a formação ética dos estudantes no uso das tecnologias digitais, fortalecendo uma cultura de respeito, responsabilidade e consciência crítica desde cedo.

Desenvolvendo a BNCC:

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP13**

Orientações

A leitura da crônica "Fuga do cão", permite aos estudantes acessar o humor e a imaginação presentes na literatura, ao mesmo tempo em que exercitam habilidades de leitura crítica, interpretação textual e produção de sentidos. A história é narrada em tom leve e bem-humorado, mas explora valores éticos, como o respeito à propriedade alheia, e estimula reflexões sobre escolhas e consequências. Por isso, seu trabalho em sala pode se estender além da literalidade, promovendo conexões entre texto e vivências cotidianas.

Ao longo desta unidade, você acompanhou várias situações envolvendo o cuidado com animais de estimação. Mas todos nós sabemos que, se mexer com o território deles, é possível ter problemas. É isso que acontece na crônica a seguir. Leia-a.

Fuga do cão

Era uma perseguição implacável. Injusta, poderia dizer. Afinal, como duas pernas podem competir contra quatro?

Enquanto corria tanto quanto podia, percebia em assustadores relances que o cachorro ia alcançá-lo.

Podia ouvir os sons **guturais** que provinham das entranhas do quadrúpede sedento de sangue.

Neste momento, ao perceber o fôlego lhe faltando, Jonas se arrependeu. Maldita hora que decidira entrar pelo portão deixado aberto pelo vizinho para pegar algumas frutas. Seus pais não haviam lhe ensinado tão incisivamente que pegar bens alheios é roubo?

Malditas laranjas suculentas, pensou!

Tarde demais para lamentos. Entrara no quintal do vizinho sem autorização, despertara o cão raivoso e agora fugia do facínora.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP18, EF35LP03, EF35LP04

Em certo momento, nem sentia as pernas – eram tão rápidas que dispensavam qualquer coordenação. Jamais imaginaria ser capaz de correr tanto assim.

Tanto correu que, de repente, descobriu-se em outro bairro. Parou, resfolegando como um cavalo. Olhou para trás e descobriu que o cachorro desaparecera.

[...]

Juliano Martinz. Fuga do cão. ***Corrosiva***, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://corrosiva.com.br/cronicas/fuga-do-cao/. Acesso em: 5 mar. 2025.

1. O título da história possibilita duas leituras, indique quais são as duas possibilidades e explique qual delas pode ser justificada com base na história lida.

2. A palavra **guturais**, destacada no texto, está relacionada

a) ( ) ao som próprio dos cachorros.

b) (X) a um som que vem de dentro do cachorro.

c) ( ) ao som das patas do cachorro no asfalto.

3. Sublinhe, no texto, o trecho que mostra o motivo de o personagem ter entrado na casa do vizinho. 3. Resposta no texto.

4. Você percebeu que o menino correu bastante, até foi parar em outro bairro, mas a história foi interrompida, portanto, o desfecho não foi mostrado. Como você acha que a história continua? O texto conta que o menino percebeu que o cachorro desaparecera. 4. Resposta pessoal.

1. Leitura 1: fuga do cão, o cão poderia ter fugido de algum lugar. Leitura 2: uma pessoa foge de um cachorro. Esta última é a abordada no texto, pois o narrador conta sobre uma pessoa que está fugindo de um cachorro por ter invadido uma propriedade.



João Arenhart

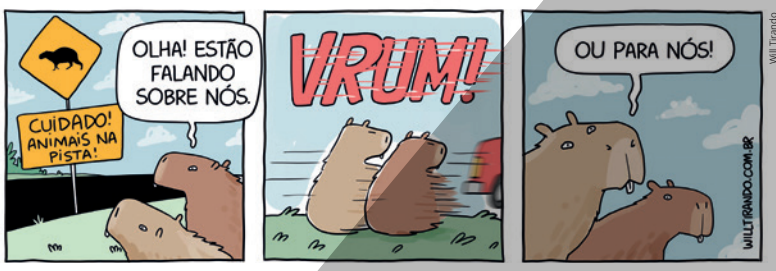
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. Sugerimos iniciar com uma conversa rápida sobre títulos ambíguos: "Já encontraram livros, filmes ou textos cujo nome dava margem a mais de um entendimento". Isso ajuda os estudantes a perceberem que títulos também fazem parte da construção de sentidos e que, ao trabalhar com duplos sentidos, o autor instiga a curiosidade. Conduza a reflexão para que identifiquem, no caso desta crônica, que "fuga do cão" pode tanto se referir a um cachorro fugindo quanto à fuga de alguém que está sendo perseguido por um cachorro – sendo esta última a abordagem desenvolvida no enredo. Essa interpretação permite reconhecer o efeito de surpresa, o humor e a astúcia do narrador ao compor o título.
2. O termo **guturais** oferece oportunidade para exercitar a inferência de significados a partir do contexto. Em vez de recorrer diretamente ao dicionário, estimule os estudantes a relerem o trecho e discutirem em dupla o que os sons mencionados indicam. Perguntas como "De onde vinham os sons?", "A que parte do corpo do cachorro o narrador se refere?" incentivam uma leitura mais atenta aos detalhes. Em seguida, a turma pode consultar a definição formal do termo e comparar com o que inferiram, reforçando a capacidade de compreender palavras novas em diferentes contextos.
3. A mediação precisa destacar a passagem em que o personagem, refletindo internamente, menciona o motivo de ter entrado no quintal: as frutas. Trabalhar com a ideia de discurso indireto livre – em que o pensamento do personagem aparece misturado à voz do narrador – enriquece a compreensão sobre o ponto de vista e o estilo do texto. Incentivar os estudantes a observarem como o arrependimento do menino é construído e ajuda a explorar os aspectos morais presentes na história, além de destacar o papel da narrativa como ferramenta de formação ética e cidadã.
4. Os estudantes são convidados a imaginar o desfecho da história, desenvolvendo hipóteses coerentes com os elementos já apresentados. Esse exercício ativa o repertório de leitura e a imaginação, além de permitir que eles pratiquem a oralidade em contextos de escuta e diálogo.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia com atenção a tirinha a seguir.



Will Tirando. Animais na pista. [*S. l.*]: Will Tirando, 21 dez. 2021. Disponível em: http://www.willtirando.com.br/animais-na-pista/. Acesso em: 27 jan. 2025.

1. Qual é o animal representado na tirinha?

1. São capivaras.

2. No segundo quadrinho da tirinha há uma onomatopeia. O que ela significa?

2. Significa que um carro passou muito rápido na rua.

3. Qual é o sentido do texto da placa?

3. O texto informa aos motoristas que eles devem andar com cuidado, pois na região há animais.

4. Pelo diálogo entre os dois animais, eles entenderam a placa da forma como os autores esperavam?

4. Sim, porém eles acrescentam outra interpretação: a de que eles devem ter cuidado com os carros e que, portanto, os motoristas são os animais.

Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

[...] Produtos para Animais LTDA.
Itapecerica da Serra – SP ID: [...] 14/12/18 às 11h39

Granulado de madeira não diminui o mau cheiro!

Bom dia!
Com o objetivo de diminuir o odor causado pela urina dos meus gatos, comprei um pacote do granulado de madeira [...], acreditando na frase [...] em sua embalagem: "Sua casa limpa e sem odores"... Muito pelo contrário, o

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta seção trabalha a sistematização dos conteúdos por meio de gêneros textuais distintos: a tirinha e a carta de reclamação, ambos centrados na temática dos cuidados com animais.

A leitura da tirinha pode ser mediada com atenção ao humor baseado na polissemia, valorizando a interpretação que as capivaras fazem da placa e, desse modo, convidando os estudantes a pensarem sobre convivência entre humanos e animais nos espaços urbanos.

1. Inicie retomando com a turma o que caracteriza uma capivara e onde vive. Valorize o reconhecimento da espécie e, se possível, amplie o repertório com curiosidades sobre esse animal típico de regiões urbanas e naturais do Brasil.

2. Explique ou retome o conceito de onomatopeia como figura de linguagem que representa sons. Estimule os estudantes a sugerirem outras onomatopeias e a pensarem em quais contextos são usadas (quadrinhos, livros infantis, propagandas etc.). A exploração da onomatopeia no segundo quadrinho permite relacionar forma e som ao conteúdo: o "VRUM!" evidencia o contraste entre a mensagem da placa e a atitude dos motoristas, que não diminuem a velocidade. Vale reforçar com os estudantes que esse tipo de recurso cria efeito de sentido sonoro e contribui para a expressividade do gênero.

3. O sentido da placa é literal: há animais (no caso, capivaras) na pista, por isso os motoristas deveriam ser cautelosos.

4. Leve os estudantes a identificarem a dupla leitura presente na tirinha: a literal e a crítica (os motoristas como os "animais na pista"). Estimule a análise do humor e a construção de sentidos múltiplos por meio do diálogo dos personagens com o elemento visual da placa. Sugere-se perguntar: "Quem vocês acham que está sendo chamado de 'animais na pista': os motoristas humanos ou as capivaras?". Essa pergunta abre espaço para discutir como o texto visual e o verbal interagem para produzir um sentido surpreendente e crítico.

A segunda parte da atividade apresenta uma carta de reclamação, retomando esse gênero trabalhado anteriormente. A carta traz uma situação concreta de insatisfação com um produto para animais, possibilitando aos estudantes reconhecer a estrutura do gênero (apresentação do problema, argumentos, solicitação de resposta) e os recursos linguísticos usados para dar formalidade ao texto.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP04

granulado intensificou o odor, não formou torrões (como as demais areias), dificultando, assim, a limpeza da caixa de areia.
Solicito um posicionamento da empresa [...]!
Att.
Sheilla

Granulado de madeira não diminui o mau cheiro! *Reclame Aqui*, Itapecerica da Serra, 14 dez. 2018. Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/alfapet-produtos-para-animais-ltda/granulado-de-madeira-nao-diminui-o-mau-cheiro_5txMvHr9M9bpTCaL/. Acesso em: 27 jan. 2025.

5. Sobre esse texto, é correto afirmar que é:

a) [X] uma carta de reclamação. **b)** [ ] uma carta pessoal.

6. Quais características do texto você pode usar para justificar sua resposta à questão anterior?

6. A linguagem é formal; o texto tem a estrutura de uma carta (saudação, corpo do texto, despedida, assinatura); a autora da carta dirige-se a uma empresa para reclamar de um produto que, segundo ela, não produz o efeito prometido.

Leia o texto a seguir e responda às questões.

[...]

Dicas de como escolher

- Escolha um cãozinho com energia igual ou menor que a sua. Alguns animaizinhos podem ser mais "peraltas" do que outros, muitas vezes precisando brincar muito durante o dia e, caso eles não gastem essa energia necessária, o alvo pode ser o seu tênis favorito ou o pé da mesa [...].
- Não ignore cães velhinhos. Eles precisam de amor e já estão mais maduros e estáveis do que filhotes. [...]
- Não tome decisões baseadas em sua emoção. [...] Provavelmente, quando você for ao canil, você ficará triste e muitas vezes assustado com o estado do cãozinho. É difícil resistir aos olhares tristes e solitários. Porém, você não poderá mudar de ideia depois. Só adote se você realmente tem certeza que ele é perfeito para o seu lar e ambiente.

[...]

[...] adoção de cães e gatos. Blupet, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: [...]br/guia-adocao/#como-escolher. Acesso em: 27 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. Sublinhe no texto os verbos que exprimem recomendação. 7. Resposta no texto.

Orientações

5. Peça aos estudantes que justifiquem oralmente a resposta. Isso favorece que eles compreendam o gênero textual **carta de reclamação** e seus elementos constituintes (destinatário, formalidade, finalidade).
6. Incentive a leitura atenta da carta para identificar os componentes típicos: linguagem formal, queixa fundamentada, pedido de resposta. Aponte que esses elementos diferenciam a carta de reclamação de outros gêneros semelhantes.
7. Reforce com os estudantes que textos instrucionais frequentemente utilizam verbos no modo imperativo.

Atividades complementares

1. Solicite aos estudantes que leiam outros exemplos de manuais ou receitas, identificando verbos no modo imperativo.
2. Aproveite os textos instrucionais para estudar as formas verbais e consolidar aprendizagens sobre conjugação e concordância verbal. Pode-se propor que os estudantes criem frases semelhantes, alternando os sujeitos, para praticar o uso correto dos verbos no singular e no plural.

Orientações

8. Discuta o papel do leitor em textos injuntivos e o uso do "você" implícito. Reforce que o destinatário do texto é sempre considerado ao se usar o modo imperativo, o que exige adequação da linguagem.

9. Os estudantes devem separar as sílabas, encontrar a sílaba tônica e verificar quais são oxítonas e paroxítonas, procurando explicar por que essas palavras recebem acento gráfico.

A proposta desta seção articula múltiplas linguagens – tirinha, carta de reclamação e texto instrucional – promovendo uma revisão integrada dos conhecimentos desenvolvidos ao longo da unidade. A mediação docente deve explorar como esses diferentes gêneros operam em seus campos de circulação e função social, ampliando o repertório crítico dos estudantes.

A tirinha, com seu humor sutil, permite trabalhar a interpretação de imagens e palavras simultaneamente, conforme previsto na habilidade EF15LP14. Convide a turma a refletir sobre os sentidos provocados pela ambiguidade no uso da palavra **animais** e como o recurso gráfico (placa, onomatopeia, expressões faciais) contribui para o efeito humorístico. Perguntas como "O que faz essa tirinha ser engraçada?" e "Ela transmite uma crítica? A quem?" promovem leitura inferencial e crítica.

A carta de reclamação permite retomar a estrutura formal do gênero e reforçar a função social de dar voz ao consumidor diante de insatisfações. É interessante discutir com os estudantes a objetividade do texto, o uso de linguagem formal e o tom respeitoso, favorecendo a leitura crítica e o entendimento da escrita como instrumento de cidadania.

8. A quem esses verbos se dirigem?

a) ( ) Aos cãezinhos. **b)** ( ) Ao autor do texto. **c)** (X) Ao leitor.

9. Releia estas palavras: **tênis**, **estáveis**, **você**, **ficará**, **difícil**, **solitários**, **porém**.

a) Separe-as em sílabas.

9. a) tê-nis, es-tá-veis, vo-cê, fi-ca-rá, di-fí-cil, so-li-tá-rios, po-rém.

b) Quais dessas palavras são oxítonas e quais são paroxítonas?

9. b) Oxítonas: **você**, **ficará**, **porém**; paroxítonas: **tênis**, **difícil**, **solitários**, **estáveis**.

c) Que regras explicam o motivo de essas palavras receberem acento gráfico?

9. c) Acentuam-se as oxítonas terminadas em **-a**, **-e**, **-em**, e as paroxítonas terminadas em **-l**, **-is** e em ditongo.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- A carta de reclamação, um texto público no qual o autor reivindica algo para sua rua ou bairro.
- O texto expositivo analisado abordou elementos envolvidos na elaboração de uma vacina.
- O verbo é uma palavra que apresenta flexões em tempo, modo, pessoa e número.
- A discussão oral proposta abordou a temática da vacinação de animais: de quem é a responsabilidade, da prefeitura ou dos tutores?
- Uma notícia que mostrou o trabalho de resgate de alguns filhotinhos de cachorro realizado pelo Corpo de Bombeiros.
- Textos instrucionais que mostram para as pessoas ações que elas devem seguir para realizar algo indicado pelo autor.
- O verbo, além das flexões, precisa se modificar para garantir a concordância com os elementos que se relacionam com ele.
- O estudo das regras de acentuação é importante para escrever textos mais claros.
- As regras que classificam as palavras em oxítonas e paroxítonas.
- A existência de uma lei que trata especificamente dos direitos dos animais.
- Aplicação prática de conhecimentos para elaboração de carta de reclamação.
- [illegible] de um vídeo tutorial em grupo, a partir da montagem de um brinquedo ou jogo.
- [illegible] texto narrativo que deu um pouco de medo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

248

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **O cachorro que sabia dar risada e outras histórias de crianças e cachorros**, de Heloisa Prieto (Ática, 2019).

  O texto aborda, em três contos diferentes, o amor incondicional dos cães Bio, Lambita e Pepe por seus tutores. A coleção Melhores Amigos, da qual esse livro faz parte, relata a relação de carinho e solidariedade entre crianças e animais.



Editora Ática

- **O cachorro preto**, de Levi Pinfold (Saber e Ler, 2014).

  Um cachorro preto, grande e peludo apareceu no jardim da casa de Joaquim. O tamanho do cachorrão assustou os moradores, que pensaram que ele era muito perigoso e iria atacá-los. Mas a intenção dele não era bem essa. Leia e descubra o que o cachorro queria! Essa leitura é enriquecida por um formato gigante – como o cachorrão preto –, o que valoriza as ilustrações muito bem cuidadas do livro.



Editora Saber e Ler

FILMES

- **Beethoven e o tesouro secreto**, direção de Ron Oliver (Universal, 2014, 97 min).

  Beethoven, um imenso cão da raça São Bernardo, e seu treinador fazem sucesso no mundo do cinema. Mas, por uma circunstância desastrosa, o sucesso acaba e, no caminho de volta para casa, eles ficam presos em um vilarejo. Beethoven, então, faz amizade com um garoto e, com ele, sai em busca de um tesouro perdido. Para os espectadores, o filme reserva emoção, surpresa e muitos risos com as aventuras do protagonista canino.



Universal Studios

- **Flow**, de Gints Zilbalodis (Dream Well, 2024, 85 min).

  Você sabe onde fica a Letônia? É de lá o protagonista de *Flow*, uma animação que surpreendeu o mundo do cinema. Em meio a uma grande enchente, um gato se abriga em um barco e tem a inusitada companhia de um cachorro, um lêmure, uma capivara e uma ave. O convívio entre seres tão diferentes é um grande desafio e exige de todos muitos aprendizados. Essa obra ganhou destaque global e o Oscar 2025 de melhor animação tanto pela sua beleza e sensibilidade quanto por ter sido feita por um pequeno grupo de animadores que utilizou *software* gratuito.



Mares Filmes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta seção valoriza a formação do leitor literário e o contato com outras formas de linguagem e expressão.

Ao apresentaras sugestões de leitura e audiovisual desta página, é interessante iniciar com uma leitura coletiva das imagens de capa dos livros e cartazes dos filmes. Essa leitura multimodal ativa o imaginário dos estudantes antes mesmo do contato com o conteúdo verbal, desenvolvendo habilidades de interpretação visual e inferência.

Proponha que observem detalhes como cores, expressões dos personagens e cenário. Peça a eles que leiam os títulos e estimule previsões sobre o conteúdo com base nos elementos visuais. Pergunte: "O que você imagina que acontece nessa história?", "Você conhece algum filme ou livro parecido?", "O que esta imagem sugere sobre a história?", "O que será que o título quer nos contar junto com essa imagem?" . Essas perguntas ajudam a ativar conhecimentos prévios, gerar interesse e articular texto e imagem, favorecendo o desenvolvimento da leitura crítica.

Para promover a escuta e o diálogo, organize os estudantes em duplas ou trios e peça que compartilhem qual imagem mais chamou a atenção e por quê. Em seguida, conduza uma conversa coletiva em que os grupos comentem suas impressões. Esse momento permite exercitar a argumentação e a escuta respeitosa, além de ampliar o repertório cultural.

O momento favorece ainda a integração dos **Temas Contemporâneos Transversais**, especialmente **Cidadania e Civismo**, ao refletir sobre o respeito aos animais, e **Multiculturalismo**, quando os estudantes entram em contato com histórias de diferentes países por meio da série documental.

Atividades complementares

1. Proponha a construção de um mural coletivo com as obras preferidas da turma, acompanhadas de frases curtas que expressem o porquê da escolha. Além de valorizar as preferências individuais, a atividade reforça a circulação de ideias e de referências culturais no ambiente escolar.
2. Solicite à turma que escolha um dos livros ou vídeos e proponha rodas de conversa após a leitura ou exibição.

   A turma pode se dividir em pequenos grupos. Cada um ficará responsável por uma obra e, depois, compartilhará as impressões com os colegas. Essa socialização favorece a oralidade, a argumentação e a escuta ativa.

   Para registrar, convide os estudantes a produzirem resenha oral ou escrita sobre a obra vista ou lida, podendo recomendar ou não a leitura para os colegas. Esse tipo de produção reforça o pensamento crítico e a capacidade de síntese e argumentação.

Desenvolvendo a BNCC:

EF35LP02

UNIDADE 8

TEMPO DE SER CRIANÇA



Crianças da Escola Municipal Jesuíto Gonçalves, no Quilombo da Lapinha, brincam no recreio. Virgem da Lapa, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

De olho na BNCC

Esta unidade trabalha as seguintes competências e habilidades:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 6

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Habilidades de Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF04LP03**, **EF04LP14**, **EF04LP15**, **EF04LP20**, **EF04LP22**, **EF04LP23**, **EF04LP24**

Orientações

O momento de leitura da imagem deve ser conduzido de forma a favorecer o olhar atento, a escuta ativa e a expressão respeitosa das hipóteses dos estudantes. Perguntar o que acontece na cena, quais brincadeiras reconhecem, como se sentem ao observar a alegria em movimento, tudo isso são formas de mobilizar memórias afetivas e dar início a uma conversa sobre o direito de ser criança.

O brincar, mais do que uma atividade de lazer, constitui uma linguagem própria da infância; é um modo de existir, de aprender o mundo e de construir sentidos. Ao brincar, as crianças se apropriam de papéis sociais, transformam objetos em símbolos, criam redes simbólicas e ensaiam a vida, expandindo a imaginação, a linguagem e o pensamento. Por isso, valorizar esse tema na abertura da unidade é reconhecer a infância como um tempo de formação integral, e não apenas como preparação para a vida adulta.

Pergunte: "Toda criança deve trabalhar? ou "O que toda criança precisa para crescer bem?", abrindo espaço para que os estudantes reflitam sobre seus direitos fundamentais. As respostas devem ser acolhidas sem julgamentos, registradas de modo visível para o grupo e retomadas após a leitura dos textos, promovendo uma reflexão crítica que não apaga as vozes individuais, mas as integra em um movimento de reconstrução coletiva do saber.

É interessante também observar que a brincadeira, além de promover desenvolvimento motor e cognitivo, possibilita experiências de alteridade e de pertencimento. No brincar, as crianças ensaiam as regras sociais, negociam papéis, experimentam a cooperação e o conflito, e constroem narrativas que sustentam a sua própria subjetividade. Trata-se de um território de liberdade, criação e expressão, fundamental para o exercício da linguagem em suas múltiplas dimensões: corporal, verbal, simbólica.

Durante a conversa inicial, incentive os estudantes a resgatarem brincadeiras tradicionais e suas variantes regionais, reconhecendo nelas um patrimônio cultural. Também incentive-os a pensar sobre espaços e tempos dedicados ao brincar em suas vidas cotidianas, sensibilizando-os para a importância de proteger esses momentos contra a lógica da produtividade excessiva e da adultização precoce.

As habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11** se articulam diretamente à abertura desta unidade. Ao observar e interpretar a imagem, os estudantes são instigados a se expressar oralmente de maneira clara, articulada e adequada ao grupo, o que envolve o cuidado com o tom de voz, a escuta dos colegas e o respeito aos turnos de fala. Além disso, a sua mediação promove a construção de um espaço de diálogo no qual os estudantes possam experimentar formas apropriadas de interação verbal, utilizando tratamento adequado aos interlocutores e respeitando a diversidade de opiniões.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP19**



1, 2 e 3. Respostas pessoais.

1. Que tipo de brincadeira você imagina que as crianças da fotografia estão fazendo? Comente com os colegas.
2. Você gosta desse tipo de brincadeira? Por quê?
3. Em sua opinião, crianças devem trabalhar ou só estudar e brincar? Por quê?

Luciano Winter/Pulsar Imagens

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI

- Ler e compreender um artigo de opinião.
- Identificar o emprego de articuladores das ideias no texto.
- Estudar a grafia das palavras com **s** e **z**.
- Escrever um artigo de opinião.
- Estudar o uso das palavras **mas** e **mais**.
- Participar de um debate regrado.
- Ler e compreender um verbete de enciclopédia.
- Ler uma reportagem.
- Estudar o uso de pronomes na organização do texto.
- Escrever um verbete de enciclopédia.
- Ler um texto narrativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O início desta unidade propõe uma entrada sensível e potente no tema "Tempo de ser criança", colocando as brincadeiras no centro da experiência de aprendizagem. A imagem de crianças brincando em um recreio de escola quilombola oferece uma rica oportunidade para trabalhar a leitura multimodal, estimulando tanto a observação detalhada quanto o compartilhamento de experiências pessoais. A mediação inicial se estrutura em torno das perguntas orais propostas, que abrem espaço para a construção coletiva de sentidos, antes mesmo da leitura formal dos textos da unidade.

Ao explorar a imagem, é interessante guiar os estudantes a observarem não apenas a ação (o brincar) mas também os sentimentos que podem ser associados à cena: alegria, liberdade, cooperação, movimento. Em vez de buscar respostas "certas", a escuta ativa valoriza as hipóteses dos estudantes sobre o tipo de brincadeira, as regras que poderiam estar em jogo, as emoções envolvidas. Essa atitude fomenta o pensamento hipotético, a oralidade espontânea e a participação respeitosa, articulando-se diretamente às habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**.

Favoreça a criação de um ambiente em que falar, ouvir, esperar o turno de fala e respeitar a vez do outro se manifestar tornem-se práticas de convivência. Nesse contexto, as crianças começam a experimentar, de forma significativa, o uso da palavra como ferramenta de expressão, de socialização e de construção de conhecimento, como propõe a BNCC para o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Ao trazer para a conversa a pergunta sobre trabalho infantil, é importante criar um clima de acolhimento e reflexão, respeitando as diferentes realidades e percepções que possam surgir. Mais do que impor conceitos, instigue o pensamento crítico, ajudando as crianças a reconhecer que estudar, brincar e crescer em segurança e dignidade são direitos fundamentais garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa reflexão inicial se conectará organicamente aos textos da unidade, que aprofundarão o debate.

Durante a escuta das respostas, pequenos registros na lousa ou em um cartaz coletivo podem ajudar a organizar as ideias da turma. Palavras-chave que surgirem (**brincar**, **aprender**, **descansar**, **crescer**) podem ser anotadas para retomar ao longo das aulas, criando uma teia de significados que atravessa toda a unidade.

Atividade complementar

Para fortalecer ainda mais essa abertura, pode-se propor que a turma, ao final da conversa, escolha uma brincadeira tradicional para praticar coletivamente. Esse momento reforça a importância do brincar não apenas como um tema de estudo, mas como prática que sustenta a infância. A vivência da brincadeira – sem a pressão da "atividade obrigatória" – é, por si só, um ato de resistência à adultização precoce e uma afirmação do direito de ser criança.

Assim, desde a primeira atividade, constrói-se um percurso em que linguagem, corpo, afetividade e pensamento crítico caminham juntos. Este trabalho inicial reafirma a potência do brincar como linguagem da infância e como alicerce para aprendizagens futuras mais profundas, conscientes e respeitosas.

Orientações

A proposta abre caminho para que os estudantes acessem seus próprios sentidos da infância, trazendo à tona imagens, lembranças e experiências que nem sempre têm espaço nas práticas escolares cotidianas. Entregar uma folha em branco e oferecer materiais diversos (lápis de cor, giz de cera, canetinhas) é mais do que propor uma atividade de arte: é convidar a criança a brincar com as formas e as cores como quem experimenta sua presença no mundo.

No momento da entrega, crie um ambiente de acolhimento. Em vez de instruções rígidas, convide-os: "Pensem no que, para vocês, é coisa de criança... Pode ser uma brincadeira, uma situação, uma memória bonita... Deixem o desenho contar isso para a gente". Não há certo ou errado aqui – há escuta, acolhimento e surpresa diante da diversidade.

Durante as apresentações orais, é fundamental que cada estudante sinta que sua criação é importante. Estimule os estudantes a contarem sobre seus desenhos com perguntas abertas e sensíveis: "O que você mais gosta no que desenhou? Que história seu desenho traz para quem olha?". As habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11** se constroem quando a fala se torna gesto de expressão e quando a escuta se transforma em espaço de reconhecimento do outro.

Quando surgirem os relatos sobre brincadeiras preferidas, aproveite para mapear essas práticas culturais tão ricas e, se houver oportunidade, experimente brincar junto com eles. Brincar juntos também [illegible] aprender – cooperação, respeito às regras, criatividade e tolerância, dimensões que atravessam a experiência educativa muito além da linguagem verbal.

Coisa de criança

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes não se lembrem de ter testemunhado cenas de trabalho infantil, inicie a discussão relatando situações em que comumente crianças têm seu trabalho explorado, como no comércio ambulante.

O professor entregará uma folha de papel em branco a cada um de vocês. Você deve fazer nela um desenho que responda à seguinte pergunta: O que é coisa de criança?

Quando o professor pedir, explique seu desenho para a turma. Depois disso, ajude-o a organizar um mural com os trabalhos.



Camila Hortencio

3. Resposta pessoal. Caso seja necessário, ajude os estudantes a interpretarem o título, esclarecendo o significado das palavras "erradicar" e "inadiável".

1. Você já viu alguma criança trabalhando? Se sim, conte como foi.

2. Você já parou para pensar que, neste momento, existem crianças da sua idade trabalhando? O que você acha disso? Converse a respeito com os colegas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reprovem a exploração do trabalho infantil.

3. O texto a seguir mostra a opinião de uma pessoa importante a respeito do trabalho infantil. Além disso, apresenta informações esclarecedoras sobre o tema. Lendo apenas o título, o que você acha que essa pessoa diz?

4. Agora, leia o texto em silêncio e, depois, em voz alta, seguindo a orientação do professor.

4. Antes da leitura em voz alta, procure esclarecer eventuais dúvidas referentes ao vocabulário. É importante que os estudantes disponham de tempo suficiente para realizar a leitura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP09, **EF15LP11**, **EF35LP05**

TEXTO 1

Artigo de opinião

Acervo editora

ERRADICAR O TRABALHO INFANTIL: UMA META INADIÁVEL

IBGE aponta 1,6 milhão de crianças e adolescentes em risco

Por Julie Santos Teixeira Aguiar (*)

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da **Auditoria Fiscal do Trabalho**, apresentou um estudo sobre a situação do trabalho infantil no Brasil com números que, à primeira vista, representam um alívio: houve uma redução de 14,6% no índice em 2023, comparado ao ano anterior. Contudo, não podemos deixar de alertar que existe uma complexidade do problema e que as desigualdades regionais persistentes desafiam as **políticas públicas** de combate ao trabalho infantil.

Auditoria Fiscal do Trabalho: órgão vinculado ao governo federal responsável por fiscalizar e garantir o acesso dos brasileiros a todos os direitos trabalhistas previstos na legislação.

Erradicar: eliminar algo, fazer com que acabe completamente.

Políticas públicas: ações do governo para atender às necessidades da população.



BrazilPhotos/Alamy/Fotoarena

O trabalho infantil é uma grave violação aos direitos de crianças e adolescentes.

Orientações

Esta atividade propõe a leitura e a compreensão de um artigo de opinião sobre o trabalho infantil, um tema delicado e urgente que permite realizar uma conexão com o TCT **Cidadania e Civismo**. Ao convidar os estudantes a olharem para o título antes da leitura, estimula-se a formulação de hipóteses e ativa-se o conhecimento prévio, movimento essencial para uma leitura mais consciente e engajada.

Para a leitura do texto, valorize as perguntas exploratórias, como "O que será que o texto defende?" ou "Que problemas a autora quer destacar?". Deixe que os estudantes compartilhem livremente suas hipóteses, sem antecipar respostas corretas. O objetivo é criar uma postura investigativa diante do texto, fortalecendo a autonomia leitora.

Ao propor uma leitura silenciosa, incentive que cada estudante anote palavras, expressões ou trechos que chamaram atenção. Não se trata apenas de localizar informações objetivas mas também de exercitar o olhar atento para os detalhes que constroem a argumentação do texto. Em seguida, realize a leitura compartilhada, orientando a atenção para as informações centrais: o número de crianças afetadas, a comparação entre anos, a diversidade regional do problema.

A imagem que acompanha o texto, ao mostrar explicitamente a realidade do trabalho infantil, contribui para materializar a brutalidade e a desumanização contidas nessa prática. Valorize a leitura dessa imagem tanto quanto a do texto verbal. Pergunte: "O que essa foto nos diz sem usar palavras? Como a escolha dessa imagem dialoga com a ideia do texto?".

Ao final da leitura, retome as hipóteses levantadas inicialmente. Questione: "O que conseguimos confirmar? O que o texto acrescentou ao que imaginávamos?".

A habilidade **EF15LP03** é trabalhada nessas leituras, pois localizar informações explícitas exige atenção tanto ao conteúdo principal quanto aos dados complementares que fundamentam a opinião da autora. Em vez de tratar a localização de informações como uma mera busca a dados, proponha que os estudantes expliquem como localizaram cada informação, fortalecendo estratégias de leitura.

Articulação interdisciplinar

Matemática, Arte e Língua Portuguesa

Após a leitura coletiva do artigo de opinião "Erradicar o trabalho infantil: uma meta inadiável", os estudantes serão convidados a debater a importância do direito das crianças de estudar e brincar. Em **Língua Portuguesa**, escreverão pequenas frases de impacto e *slogans* de conscientização. Em **Matemática**, organizarão dados simples sobre crianças em idade escolar em forma de tabelas ou gráficos, refletindo sobre quantas estão fora da escola. Já em **Arte**, confeccionarão cartazes ilustrados que transmitam mensagens claras sobre a necessidade de erradicar o trabalho infantil. Ao final, cada grupo apresentará oralmente seu cartaz e explicará o que aprendeu, promovendo o diálogo e a sensibilização de todos.

Espaço de realização

Sala de aula para produção textual e matemática; pátio ou corredor da escola para exposição e apresentação dos cartazes.

TCT desenvolvido

Cidadania e Civismo: a atividade incentiva a compreensão dos direitos da infância e a valorização do papel do cidadão na construção de uma sociedade justa, solidária e democrática.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF15LP04**

Orientações

A continuação do artigo de opinião traz dados regionais e reforça a necessidade de uma visão crítica sobre a erradicação do trabalho infantil. Para essa leitura, é interessante estimular os estudantes a perceberem a progressão dos argumentos: o texto passa de uma análise geral para uma observação focada no estado de Minas Gerais, exemplificando a realidade local e aproximando o tema da vivência dos leitores.

Antes da leitura, estimule a turma a levantar questões como: "Por que, mesmo com a fiscalização, ainda há tantas crianças em situação de trabalho? Será que combater o trabalho infantil é só tarefa dos fiscais?". Esse tipo de reflexão cria um ambiente propício para uma leitura mais consciente e crítica.

A habilidade **EF15LP03** é intensamente mobilizada nesta página, pois localizar informações em um texto opinativo requer atenção não só às ideias principais mas também às informações que sustentam os argumentos: números, exemplos, estatísticas, dados de instituições públicas. Incentivar que justifiquem suas respostas com trechos do texto ajuda a consolidar essa prática leitora.

Atividades complementares

1. Durante a leitura silenciosa, sugira que os estudantes grifem palavras que indicam causa e consequência, como **por isso**, **apesar**, **contudo**, **assim**. Essas palavras ajudam a compreender a estrutura [illegible] da autora e facilitam a localização de informações explícitas.
2. Após a leitura compartilhada, promova uma breve conversa: pergunte quais informações chamaram mais atenção e por quê. Incentive-os a citar dados numéricos, nomes de programas ou sistemas mencionados (como Disque 100 e Sistema Ipê). Essa estratégia fortalece a prática de localizar informações de forma ativa e conectada ao sentido do texto.
3. Proponha que, em duplas, os estudantes escolham uma das palavras do **Glossário** e criem uma frase nova, relacionada ao tema do trabalho infantil, usando o termo corretamente. O **Glossário** trabalha a ampliação do vocabulário de maneira contextualizada.
4. Enfatize o perfil da autora. Ao informar que Julie Santos é auditora fiscal, amplia-se a visão dos estudantes sobre o papel social de diferentes profissões. Converse brevemente com eles: "Qual é a importância do trabalho de uma auditora fiscal no combate às injustiças sociais?". Essa reflexão aproxima os temas de cidadania e responsabilidade social do cotidiano escolar.
5. Terminada a leitura do texto, proponha que os estudantes registrem, em poucas frases, o que aprenderam com o combate ao trabalho infantil, reforçando o que o artigo comunica: erradicar essa prática não é apenas uma questão de reduzir estatísticas, mas um compromisso ético e social com o presente e o futuro das crianças e adolescentes.

Acervo editora

O Diagnóstico Ligeiro do Trabalho Infantil – Brasil, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Continua) do IBGE aponta para uma realidade com mais de 1,6 milhão de crianças e adolescentes ainda em situação de trabalho infantil. Estados como Tocantins e Distrito Federal apresentaram um aumento significativo, evidenciando que, apesar dos esforços de fiscalização e prevenção, há **fatores** locais que devem ser tratados de maneira urgente e específica.

[...]

Já Minas Gerais foi o segundo estado com maior número absoluto de crianças e adolescentes afastados do trabalho infantil pela Inspeção do Trabalho em 2023. Entre janeiro de 2023 até setembro de 2024 foram afastadas 703 crianças e adolescentes do trabalho infantil pela Inspeção do Trabalho em Minas Gerais, sendo o estado que a Inspeção do Trabalho mais afastou crianças e adolescentes do trabalho infantil, nesse período, segundo dados do Sistema Radar SIT do Trabalho Infantil, disponível para acesso público. Em 2023, houve uma redução de 23 mil crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no estado de Minas Gerais, correspondendo a uma diminuição de 9,8%.

As operações evidenciam que ainda há muito a ser feito. A fiscalização deve ser cada vez mais **eficiente** e **efetiva**, mas, acima de tudo, precisa ser sustentada por ações que transformem as condições de **vulnerabilidade** dessas famílias. O Disque 100, canal para denúncias, é uma ferramenta **imprescindível** para combater tal realidade. Contamos também com o Sistema Ipê – Trabalho Infantil, da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (SIT/MTE), como uma ferramenta eficiente e estratégica para recebermos denúncias de trabalho infantil, pelo endereço eletrônico: https://ipetrabalhoinfantil.trabalho.gov.br/.

Assim, o trabalho infantil não deve ser visto apenas como um dado estatístico em queda, mas como uma urgência social que exige esforços permanentes, pois cada criança e adolescente em situação de trabalho infantil representa um futuro que ainda não teve a chance de florescer. Nosso compromisso precisa ser firme: assegurar que essas crianças e adolescentes tenham oportunidades para crescer em condições dignas, protegidos dos riscos do trabalho **precoce**.

(*) Julie Santos Teixeira Aguiar é auditora-fiscal e vice-presidente da Delegacia Sindical do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho em Minas Gerais.

Fator: causador, elemento que faz com que algo aconteça.
Imprescindível: algo que é muito importante.
Precoce: algo que se desenvolve antes da idade normal ou habitual.
Vulnerabilidade: situação em que alguém está desprotegido.

Julie Santos Teixeira Aguiar. *O Tempo*, Belo Horizonte, 20 nov. 2024. Disponível em: https://www.otempo.com.br/opiniao/2024/11/20/erradicar-o-trabalho-infantil--uma-meta-inadiavel. Acesso em: 26 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DO TEXTO

1. Sobre o artigo de opinião que você acabou de ler, responda às questões.

a) Onde ele foi publicado e quem o escreveu?

1. a) Foi publicado no *site* do jornal *O Tempo* e escrito por Julie Santos Teixeira Aguiar.

b) Identifique, no primeiro parágrafo, o trecho que contém a opinião da autora sobre o trabalho infantil. Ela se mostra satisfeita com a redução no número de casos de trabalho infantil no Brasil? Justifique sua resposta.

1. b) A frase está destacada no texto. A autora alerta que a complexidade do problema e a persistência das desigualdades representam um desafio para as políticas públicas.

c) Leia as informações sobre a autora no fim do texto. Ela conhece bem a questão do trabalho infantil e pode dar opiniões fundamentadas sobre o tema? Explique.

1. c) Resposta e orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

2. Releia a frase abaixo, retirada do segundo parágrafo, e explique como você a entende.

[...] há fatores locais que devem ser tratados de maneira urgente e específica.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que a autora do texto mostra que cada região do Brasil apresenta situações particulares, as quais devem ser analisadas de forma individual.

3. Releia o quarto parágrafo. Depois, consulte o dicionário e registre a diferença de significado entre as palavras **eficiente** e **efetiva**.

3. **Eficiente** é algo que acontece do jeito planejado. **Efetivo** é: algo que produz um efeito real.

Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

4. Para fundamentar sua opinião, a autora apresenta alguns dados no segundo parágrafo. Converse com os colegas e o professor: Por que, provavelmente, ela recorreu a esse recurso? 4. Resposta e orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

No **artigo de opinião**, o autor formula seu ponto de vista – sua opinião sobre um assunto – e o defende por meio de explicações, comparações, exemplos, dados numéricos, entre outros recursos que formam os argumentos. Os artigos de opinião costumam ser publicados em jornais, revistas e *sites* de notícias *on-line*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As questões propostas para esta seção promovem uma aproximação cuidadosa com o gênero artigo de opinião, convidando os estudantes a localizarem informações explícitas, interpretar informações implícitas e diferenciar fatos de opiniões – articulação muito rica para a construção da leitura crítica.

Ao iniciar, valorize a observação direta do texto: incentive que os estudantes encontrem no cabeçalho a fonte da publicação e o nome da autora. Esse gesto simples já introduz o reconhecimento da circulação do gênero no cotidiano, uma habilidade essencial no letramento midiático.

1. b) A análise do primeiro parágrafo pede atenção especial: estimule os estudantes a explicarem, com suas palavras, que mesmo diante de uma redução numérica, o problema do trabalho infantil ainda é grave. Para apoiar essa interpretação, proponha a leitura em duplas e, depois, a socialização das respostas, construindo juntos o entendimento do posicionamento da autora.

1. c) Amplie a compreensão sobre o *ethos* da autora: sua autoridade no tema. Promova uma conversa breve sobre como a experiência de quem escreve impacta a força de um argumento. Explore a ideia de que, na vida social, saber "quem fala" sobre determinado assunto é tão relevante quanto "o que se fala".

2. Aponte como o artigo faz referência à diversidade regional do Brasil. Incentive os estudantes a pensarem em exemplos de sua cidade ou estado que possam ilustrar essa necessidade de ações específicas, estimulando o raciocínio contextualizado.

3. Essa atividade ajuda a expandir o vocabulário e a desenvolver consciência semântica. Trabalhar a diferença entre **eficiência** (fazer bem o que se propõe) e **efetividade** (alcançar resultados reais) ajuda a construir uma leitura mais atenta e crítica, inclusive de textos jornalísticos e políticos.

4. Essa questão direciona a reflexão para o uso de dados e estatísticas como estratégias argumentativas. Proponha que os estudantes reflitam: "Se a autora apenas dissesse que o trabalho infantil é um problema, sem trazer dados, o texto seria tão convincente?". Essa discussão ilumina a importância da argumentação baseada em fatos concretos, essencial para a formação de leitores autônomos.

As habilidades **EF15LP03**, **EF35LP04** e **EF04LP15** trabalham em sinergia aqui: localizar informações explícitas, inferir sentidos implícitos e distinguir fato de opinião são movimentos complementares na construção de uma leitura crítica, reflexiva e situada.

Atividade complementar

Proponha uma atividade de síntese: cada estudante escreve uma pequena resposta (um ou dois parágrafos) para a pergunta "Por que combater o trabalho infantil é uma tarefa de todos?". Esse fechamento ajuda a consolidar a compreensão e a exercitar a produção de textos opinativos curtos, prática essencial na formação do estudante-leitor e do estudante-autor.

Ao refletirem sobre os direitos das crianças e o papel das políticas públicas, os estudantes ampliam a compreensão de que ser cidadão envolve também observar e questionar as condições de vida de outras pessoas, especialmente das mais vulneráveis. Esse olhar pode ser trabalhado em rodas de conversa que tragam para o centro a pergunta: "O que é justo para uma criança da sua idade?".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP12**, **EF04LP14**, **EF04LP15**

Orientações

Ao retomar a leitura do artigo de opinião, o foco é o aprofundamento da compreensão do texto, com ênfase na interpretação de informações explícitas e implícitas, assim como no entendimento dos recursos argumentativos e da proposta de solução apresentada. Para isso, é importante incentivar os estudantes a retomarem os parágrafos finais e refletirem sobre os propósitos do texto, a intencionalidade da autora e os recursos utilizados para defender seu ponto de vista.

Esse conjunto de atividades possibilita desenvolver competências ligadas à leitura crítica de textos sociais e jornalísticos, ao letramento midiático, à reflexão sobre os Direitos da Criança e do Adolescente e ao exercício da cidadania, articulando-se ao TCT **Cidadania e Civismo**.

6. Conduza uma conversa com a turma sobre o papel das ferramentas de participação cidadã, como é o caso do Disque 100. Explique que essa é uma forma de a população colaborar na identificação e combate de situações de violação de direitos. Valorize respostas que reconheçam o poder da mobilização coletiva e da ação social para transformar realidades. Pode-se retomar aqui a ideia de que a autora defende uma ação conjunta e constante.

7. Estimule os estudantes a compreenderem o sentido figurado presente na expressão "um futuro que ainda não teve a chance de florescer". Esse é um excelente momento para explorar os efeitos de sentido criados pelo uso de linguagem [illegible] e sensibilizar os estudantes quanto às implicações sociais [illegible] do trabalho infantil. Incentive-os a reescrever a frase com suas próprias palavras, reforçando a interpretação.

8. Promova uma leitura multimodal do cartaz. Peça que descrevam os elementos visuais (sacos de lixo, brinquedo, cores), verbais (frases, dados) e relacionem-nos com a mensagem central da campanha. Estimule a discussão sobre a escolha estética de representar a dura realidade do trabalho infantil de maneira indireta, sem exibir diretamente as crianças, mas utilizando elementos simbólicos, como o brinquedo abandonado. Questione: "Que sensação a imagem provoca? Por que ela é eficaz, na sua opinião?". Verifique se os estudantes conseguiram recuperar com precisão os dados do cartaz e compreender o efeito de sentido das frases. Caso haja divergências, faça a leitura coletiva dos trechos e estimule a justificativa das respostas, com base na imagem e no texto.

9. Nessa atividade o objetivo é estabelecer conexão entre diferentes gêneros que tratam de um mesmo tema, identificando pontos de convergência. Reforce a importância de reconhecer que, embora com linguagens e formatos distintos, tanto o cartaz quanto o artigo têm a função de informar e sensibilizar o leitor sobre o trabalho infantil.

10. A leitura oral é uma oportunidade para acompanhar a fluência dos estudantes, observando aspectos como entonação, ritmo e articulação. Se viável, registre as leituras para posterior análise ou promova uma roda de leitura com comentários sobre a entonação mais adequada ao gênero artigo de opinião.

6. No penúltimo parágrafo, a autora cita o "Disque 100" como uma ferramenta importante para combater o trabalho infantil. De que forma esse recurso pode ajudar?

6. Espera-se que os estudantes concluam que, por meio das denúncias feitas pela população, as autoridades poderão chegar aos locais onde ocorrem as situações de trabalho infantil. Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

7. Releia o último parágrafo do texto e explique o significado da seguinte afirmação:

> […] cada criança e adolescente em situação de trabalho infantil representa um futuro que ainda não teve a chance de florescer.

7. A afirmação destaca que o futuro de crianças e adolescentes que trabalham corre risco de não se concretizar de forma adequada.

É comum os artigos de opinião apresentarem, no último parágrafo, uma proposta de solução para o problema abordado.

8. O cartaz a seguir fez parte de uma campanha do Tribunal Superior do Trabalho (TST) para combater o trabalho infantil.

a) O que a imagem retrata?

b) De acordo com o cartaz, qual é o número de crianças e jovens que trabalham no Brasil?

c) Qual é o objetivo do cartaz?

d) Como você entende a frase "Trabalho infantil: Você não vê, mas existe"?



Tribunal Superior do Trabalho

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. *Campanha Nacional de Combate ao Trabalho Infantil*. Brasília, DF: TST, [20--]. Disponível em: https://www.tst.jus.br/web/combatetrabalhoinfantil/campanha. Acesso em: 7 abr. 2021.

9. O que há em comum entre o cartaz e o artigo de opinião da página 253?

a) ☐ Ambos falam de crianças que brincam.

b) ☐ Os dois abordam o trabalho infantil.

10. Com a orientação do professor, leia em voz alta um trecho do artigo de opinião.

10. Resposta e orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UM POUCO MAIS SOBRE

Trabalho infantil

Você já leu um artigo de opinião sobre o trabalho infantil e observou alguns dados relacionados ao tema. Agora, observe as informações sobre esse assunto no infográfico ao lado e responda às questões.

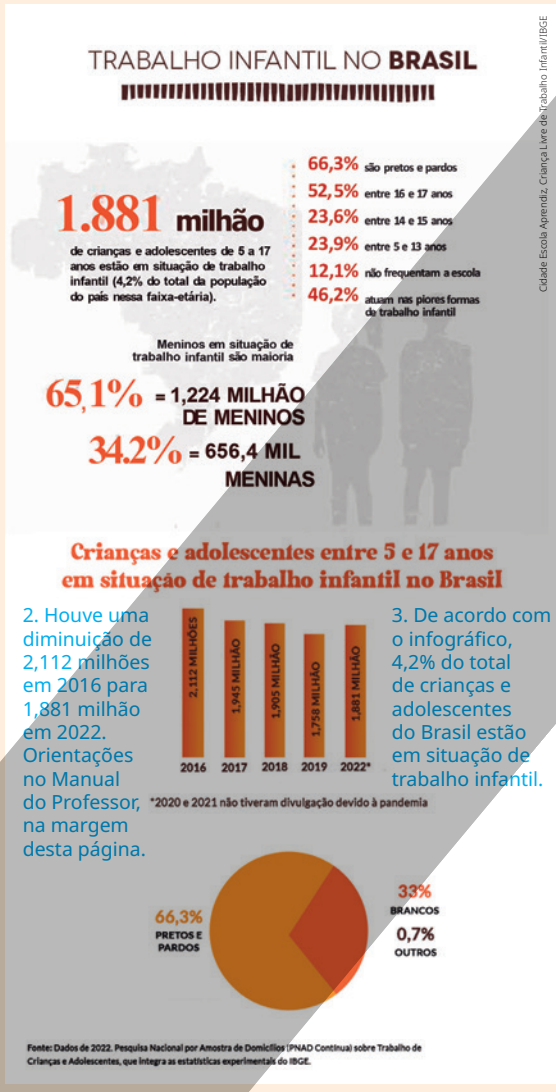
1. Os dados mais atuais desse infográfico são de 2022. Nesse ano havia mais meninos ou meninas que trabalhavam no Brasil? Que elemento do infográfico contém essa informação?
2. Entre 2016 e 2023, houve aumento ou diminuição em relação ao número de crianças e adolescentes trabalhando no Brasil?
3. De acordo com os dados apresentados, qual é a porcentagem de crianças entre 5 e 17 anos que trabalham no Brasil?
4. Do total de crianças e adolescentes que trabalham, qual é a porcentagem dos que
   a) não frequentam a escola?

   4. a) 12,1%.

   b) são pretos ou pardos?

   4. b) 66,3%.
5. As informações apresentadas no infográfico foram obtidas por meio de uma pesquisa. Qual é o título dessa pesquisa e quem foi responsável por ela?

5. Os dados foram extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), informação que está indicada na fonte do gráfico. O órgão responsável por essa pesquisa é o IBGE. Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.



Trabalho infantil no Brasil. *Criança livre de trabalho infantil*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/. Acesso em: 27 jan. 2025.

2. Houve uma diminuição de 2,112 milhões em 2016 para 1,881 milhão em 2022. Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

3. De acordo com o infográfico, 4,2% do total de crianças e adolescentes do Brasil estão em situação de trabalho infantil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção explora a leitura crítica de um infográfico, aprofundando a reflexão iniciada nas páginas anteriores sobre o trabalho infantil no Brasil.

Para iniciar a atividade, oriente os estudantes a observarem o *layout* geral do infográfico: cores, títulos, gráficos e dados em destaque. Pergunte a eles o que perceberam primeiro ao ver a imagem. Essa leitura global é essencial para que compreendam a função do infográfico: sintetizar informações complexas e torná-las mais acessíveis por meio de elementos visuais.

1. Incentive os estudantes a observar como a informação está organizada visualmente no início do infográfico com o uso de números em tamanho grande, facilitando a leitura de dados.
2. a) Destaca-se o dado de 12,1% das crianças que trabalham e não frequentam a escola. É possível provocar uma discussão sobre o impacto desse afastamento no futuro dessas crianças.
2. b) O número de crianças pretas ou pardas nessa situação (66,3%) aponta para desigualdades raciais estruturais. Essa discussão pode ser ampliada, de forma sensível, considerando o contexto social dos próprios estudantes.
3. Estimule os estudantes a localizarem a informação do número de meninos e meninas vivendo em situação de trabalho infantil.
4. Oriente os estudantes a compararem os dados dos anos apresentados no gráfico de barras. Eles devem perceber que houve uma queda entre 2016 e 2022, embora o número continue expressivo. Pergunte o que pode ter contribuído para essa redução e quais fatores ainda dificultam a erradicação do trabalho infantil.
5. Oriente os estudantes a identificarem a fonte dos dados – a Pnad Contínua, do IBGE. Explique, de forma acessível, que essa é uma pesquisa estatística nacional, feita periodicamente para levantar informações sobre as condições de vida da população. Valorize a importância de conhecer as fontes e de confiar em dados oficiais como ferramenta de cidadania.

Aproveite a oportunidade para retomar com a turma as discussões anteriores sobre infância, brincar e estudo, relacionando com o que se apresenta aqui em termos de negação de direitos. Pode ser interessante registrar, com os estudantes, uma lista de direitos que toda criança deveria ter garantidos, incluindo o direito à educação, ao lazer, à proteção e ao desenvolvimento pleno.

Articulação interdisciplinar

Matemática, Arte e Língua Portuguesa

Após a leitura e discussão do infográfico "Trabalho Infantil no Brasil", os estudantes refletirão sobre as estatísticas apresentadas. Em **Língua Portuguesa**, irão produzir pequenos textos de opinião, respondendo à pergunta: "Por que toda criança deve estar na escola e não no trabalho?". Em **Matemática**, representarão graficamente alguns dados sobre o número de crianças em situação de trabalho infantil, construindo tabelas e gráficos simples. Em **Arte**, cada grupo ilustrará seu texto com desenhos que mostrem o direito de brincar, estudar e crescer em segurança. Ao final, os trabalhos serão reunidos em um mural coletivo e os estudantes farão uma breve apresentação oral de seus textos.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, produção escrita e matemática; pátio ou corredor da escola para exposição do mural coletivo.

TCT desenvolvido

Cidadania e Civismo: a atividade promove a reflexão sobre os direitos da infância, reforçando a responsabilidade coletiva de combater o trabalho infantil e de garantir igualdade de oportunidades a todas as crianças.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP24

Orientações

Estas atividades propõem a observação de palavras e expressões que articulam ideias dentro dos textos, ajudando a construir sentidos como oposição, conclusão e comparação. Ao trabalhar com os articuladores, mostre aos estudantes como essas palavras funcionam como pontes entre frases e parágrafos, orientando o leitor na compreensão da lógica interna do texto.

O ponto de partida é o próprio artigo de opinião lido anteriormente. Essa retomada favorece a leitura em camadas e a compreensão de que a linguagem formal desse texto não apenas apresenta informações mas também estrutura argumentos.

1. A palavra **contudo** revela uma mudança de direção na argumentação – o autor reconhece um dado positivo, mas imediatamente aponta que ele não é suficiente para resolver o problema. Aqui, a oposição não é apenas uma negação, mas uma ampliação do raciocínio. É interessante destacar como o uso desse articulador fortalece o argumento crítico, típico do gênero artigo de opinião.
2. A palavra **assim** atua como articulador de *conclusão*. Chamar a atenção para esse papel ajuda os estudantes a entenderem como o autor encerra ideias e reforça seu ponto de vista. Incentive os estudantes a refletirem como esse recurso organiza o texto e favorece a clareza da mensagem.
3. O articulador **que nem** introduz uma comparação – uma figura de linguagem que os estudantes reconhecem no cotidi[illegible] nem sempre associam à coesão textual. Vale explorar [illegible] sentido gerado pela comparação, especialmente o tom de crítica ou humor presente nesse exemplo. Propor perguntas como "Por que essa comparação foi feita?" e "Que ideia o personagem quis transmitir?" estimula a interpretação crítica e sensível ao contexto.

Além disso, ao discutir os articuladores, é possível sugerir que os estudantes busquem exemplos em outros textos que conhecem ou nos que estão lendo em paralelo. Uma atividade complementar pode ser a reescrita de pequenos trechos, retirando ou trocando os articuladores para observar como o sentido se altera – esse exercício evidencia a importância desses elementos na construção do texto.

ESTUDO DA LÍNGUA

Articuladores das ideias no texto

1. Observe, neste trecho do artigo de opinião, que a palavra **contudo** une a primeira parte da frase, em rosa, à segunda parte, em verde.

[...] houve uma redução de 14,6% no índice em 2023, comparado ao ano anterior. Contudo, não podemos deixar de alertar que existe uma complexidade do problema [...].

Que relação de sentido essa palavra estabelece entre as duas partes da frase?

( ) Comparação. (X) Oposição. ( ) Tempo.

2. Releia mais um trecho do artigo.

Assim, o trabalho infantil não deve ser visto apenas como um dado estatístico em queda [...].

A palavra destacada, que introduz o trecho, transmite a ideia de:

( ) comparação. (X) conclusão. ( ) tempo.

3. Leia a seguir uma tirinha do personagem Menino Maluquinho.



Ziraldo. *O Menino Maluquinho*, [*s. l.*], 2018. Disponível em: http://blogdoxandro.blogspot.com/2018/01/tiras-n9047-o-menino-maluquinho-ziraldo.html. Acesso em: 22 jun. 2021.

Ao usar a expressão **que nem**, o personagem na plateia faz uma comparação. Que comparação é essa?

3. Uma comparação entre a maneira de falar do Menino Maluquinho e a dos políticos na TV.

Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

Algumas palavras e expressões – como **enquanto**, **mas** e **que nem** – têm a função de articular as partes da frase ou as partes do texto para estabelecer entre elas uma relação de [illegible]: tempo, oposição, comparação etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante a produção textual em outras seções, incentive os estudantes a revisarem o uso de articuladores. Isso os ajuda a perceber que escrever bem não é apenas escrever corretamente mas também estabelecer conexões claras entre as ideias. É interessante montar um painel com exemplos dessas palavras e seus sentidos principais, como oposição (**mas**, **contudo**), conclusão (**assim**, **portanto**), comparação (**como**, **tal qual**), causa (**porque**, **já que**), entre outras, para que se tornem parte ativa do repertório dos estudantes.

Por fim, vale lembrar que o trabalho com articuladores está diretamente relacionado à habilidade **EF35LP08**, pois reforça a produção de textos coesos e informativos, com articulação clara de ideias. A abordagem proposta nesta página contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e da competência argumentativa, essenciais tanto na oralidade quanto na escrita.

A tirinha traz o Menino Maluquinho em um discurso inflamado, simulando uma manifestação política, com gestos amplos e palavras fortes. O humor surge no contraste entre a formalidade exagerada do discurso e o contexto: um público infantil que reage pedindo calma. A linguagem imita a de discursos oficiais, gerando um efeito cômico. A tirinha pode ser usada para mostrar como articuladores de ideias – como **portanto** e **precisamos** – estruturam argumentos e dão fluidez ao texto. Também permite discutir o tom, a intenção e o exagero como recurso de humor.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP08

ESTUDO DA ESCRITA

Uso de s e z; c, ç, ss e x

1. As palavras a seguir foram retiradas do **Texto 1**. Você se lembra da grafia delas? Complete-as adequadamente com **s** ou **z**. Consulte o dicionário para conferir se usou as letras certas.

   a) repre__s__entam
   b) de__s__igualdades
   c) pesqui__s__a
   d) fiscali__z__ação

2. Leia o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e complete as palavras destacadas com as letras que faltam.

Acervo editora

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

ART. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negli-gên__c__ia, discrimina__ç__ão, e__x__ploração, violência, crueldade e opre__ss__ão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omi__ss__ão, aos seus direitos fundamentais.

Brasil. Casa Civil. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. In: Cedeca (RJ). ECA 2017 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Cedeca, [2017]. Disponível em: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

3. Procure no dicionário o significado de cada palavra que você completou. Copie nas linhas a seguir o significado mais adequado ao contexto do artigo 5º.

3. Negligência: falta de cuidado no cumprimento de uma tarefa; discriminação: tratamento desigual, desfavorável, dado às pessoas por causa de suas características físicas, étnicas, sociais etc.; exploração: abusar ou tirar proveito de uma pessoa, de uma situação etc.; opressão: ato de submeter as pessoas pela força; omissão: deixar de fazer algo importante em prejuízo das pessoas envolvidas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta seção, propõe-se um trabalho que alia a reflexão ortográfica à leitura e compreensão de textos legais, promovendo o letramento e o conhecimento dos direitos das crianças e adolescentes. A atividade inicial convida os estudantes a completarem palavras com as letras **s** ou **z**, a partir da memória ortográfica. Oriente-os a registrar suas hipóteses, mesmo que não tenham certeza da grafia, e estimule o uso do dicionário impresso ou digital como ferramenta de confirmação. Retome com a turma a organização alfabética das entradas e a presença de diferentes significados para uma mesma palavra. Aproveite esse momento para valorizar o uso do dicionário na produção textual.

1. Peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras e compartilhem suas estratégias para identificá-las, promovendo um momento de escuta e troca de saberes. Ao conferir as respostas no dicionário, reforce a escrita correta das quatro palavras. Chame a atenção para o fato de que nem sempre a pronúncia indica com clareza a letra usada, reforçando a importância da consulta ao dicionário.
2. A leitura é de um trecho do ECA, com palavras-chave incompletas para que os estudantes completem usando **s**, **ss**, **c**, **ç** ou **x**. Antes da leitura, contextualize o documento: o Estatuto da Criança e do Adolescente é uma lei que garante direitos fundamentais. É essencial que compreendam o sentido geral do artigo, para que a atividade não se restrinja à escrita mecânica e se possa relacionar com o TCT **Cidadania e Civismo**. Após o preenchimento, promova a leitura coletiva do artigo, destacando as palavras completadas. Se surgirem dúvidas, incentive os estudantes a consultarem o dicionário.
3. A proposta é buscar no dicionário o significado dessas palavras e registrá-lo com base no contexto legal. Estimule os estudantes a escolherem o significado mais pertinente à ideia de proteção dos direitos. É importante que percebam que as definições variam conforme o contexto e que o uso adequado de palavras exige compreensão semântica. Oriente-os a registrar definições claras e diretas, sobretudo nas definições: negligência é a falta de cuidado; discriminação é tratar as pessoas de maneira desigual; exploração é tirar proveito de alguém; opressão é o ato de submeter com violência; e omissão é deixar de agir quando necessário.

Feche a seção valorizando o uso do dicionário como uma ferramenta de empoderamento do estudante na produção de textos, incentivando a autonomia na revisão ortográfica. Relacione as palavras estudadas ao contexto da unidade, retomando a discussão sobre os direitos da infância e a importância de conhecê-los e defendê-los. O estudo do vocabulário legal, nesse contexto, não apenas contribui para o enriquecimento lexical dos estudantes mas também fortalece a formação cidadã.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP12

Orientações

O trabalho nesta seção aprofunda a compreensão da escolha vocabular em diferentes contextos e o uso preciso de palavras de sentido próximo (aspectos fundamentais para o domínio da linguagem escrita).

Para iniciar, convide os estudantes a relerem o cartaz da página 256 e chame atenção para o uso das palavras **mas** e **mais**.

1. a) Conduza a leitura do trecho retirado do cartaz da página 256, destacando a palavra que inicia a última oração do trecho: **mas**. Incentive os estudantes a observar o papel dessa palavra no encadeamento das ideias. Pergunte quais efeitos ela produz no sentido da frase e conduza a reflexão para a percepção de que **mas** indica uma oposição entre ideias.

1. b) Ao realizar a substituição de **mas** por **porém**, reforce que ambas as palavras estabelecem a mesma relação de contraste, ainda que **porém** traga um pouco mais de formalidade à linguagem desse texto.

2. a) Conduza uma conversa breve sobre o significado de expressões de quantidade e a importância de interpretar corretamente esses dados em campanhas sociais. Estimule-os a perceber que "mais de 3 milhões" indica uma quantidade superior.

Durante toda a mediação, reforce a importância de o dicionário ser uma ferramenta de consulta constante. Retome com a turma que as palavras estão organizadas em ordem alfabética e que as definições precisam ser escolhidas conforme o contexto de uso. Dessa maneira, não apenas dúvidas pontuais de ortografia, como também desenvolvem autonomia e ampliação do vocabulário (**EF04LP03**).

Ao trabalhar o cartaz, incentive os estudantes a perceberem que ele não apresenta o trabalho infantil de maneira explícita ou sensacionalista. A escolha de retratar um brinquedo abandonado entre sacos de lixo, em vez de expor diretamente crianças trabalhando, propõe uma denúncia simbólica e respeitosa, que preserva a dignidade dos sujeitos retratados.

Esse olhar evita reforçar estereótipos de pobreza ou vulnerabilidade e estimula a análise do trabalho infantil como problema social estruturante, e não como responsabilidade individual das famílias. Assim, o cartaz sugere uma reflexão que se aproxima de uma perspectiva decolonial, ao desafiar representações tradicionais e propor a crítica às desigualdades de forma mais ética e consciente.

Durante a mediação, conduza a análise para que os estudantes percebam:

- como o cartaz comunica sua mensagem mesmo sem mostrar rostos;
- a escolha do contraste entre preto e branco (trabalho infantil) e cores (infância segura);
- a importância de enxergar além do que é visível, entendendo o trabalho infantil como parte de realidades invisibilizadas pela sociedade.

Essa abordagem favorece a formação de leitores mais críticos e éticos, capazes de reconhecer as estratégias de construção de sentidos em diferentes linguagens.

ESTUDO DA ESCRITA

Mas e mais

1. Releia o trecho retirado do cartaz da página 256:

Trabalho infantil: você não vê, **mas** existe.

a) Qual destas palavras poderia substituir a palavra **mas** no trecho acima relido?

- [X] porém
- [ ] mais
- [ ] assim
- [ ] porque

- Reescreva a segunda frase do trecho trocando **mas** pela palavra que você assinalou.

1.a) Trabalho infantil: você não vê, porém existe.

b) Após a reescrita, o trecho manteve o mesmo sentido? Explique.

1. b) Sim, pois a palavra **porém** tem o mesmo sentido de **mas**. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o termo **porém** traz um pouco mais de formalidade à linguagem.

2. Releia outro trecho, retirado do cartaz reproduzido na página 256.

Mais de 3 milhões de crianças e jovens entre 5 e 17 anos trabalham no Brasil. A maioria em formas degradantes de trabalho.

a) A primeira frase indica que o número de crianças e jovens entre 5 e 17 anos que trabalham no Brasil é maior ou menor do que 3 milhões?

2. a) Indica que esse número é maior do que 3 milhões.

b) Reescreva essa frase substituindo **mais de** por **acima de**.

2. b) Acima de 3 milhões de crianças e jovens entre 5 e 17 anos trabalham no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP05, **EF35LP09**, **EF04LP03**

c) Com a mudança feita na frase, o sentido do trecho se modifica? Explique.

2. c) Não, pois as expressões "mais de" e "acima de" têm sentidos parecidos.

d) Que palavras poderiam substituir **degradantes** sem modificar o sentido da segunda frase?

( ) Diferentes; ideais.

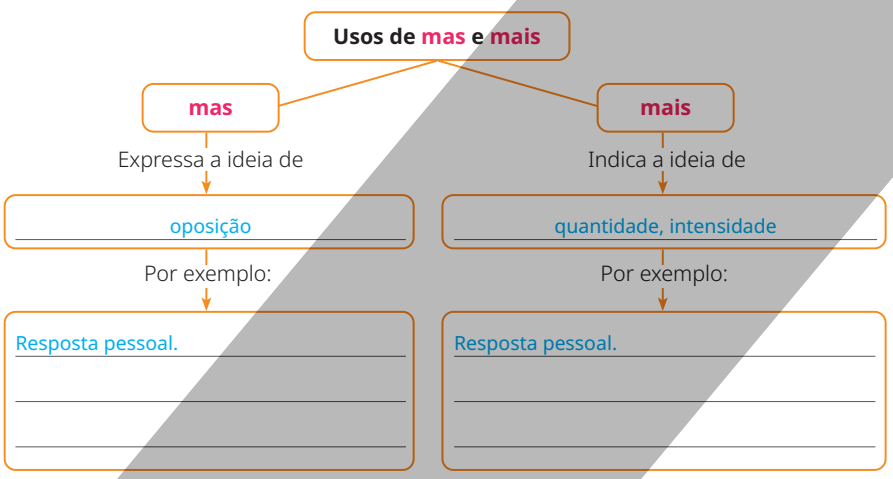
(X) Humilhantes; desgastantes.

( ) Irritantes; desagradáveis.

e) Agora, explique com suas palavras o sentido da frase "A maioria em formas degradantes de trabalho".

2. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem sinônimos e expressões que possuam significado semelhante àquelas utilizadas na frase original.

3. Agora, com os conhecimentos que você utilizou para realizar as duas atividades anteriores, complete o mapa conceitual a seguir sobre usos de **mas** e **mais**. No espaço para exemplos, crie uma frase utilizando cada uma dessas palavras.



Mas e **mais** são palavras parecidas na pronúncia e na escrita, mas têm sentidos diferentes. Por isso, não devem ser usadas uma pela outra.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

2. c) Explique que o "acima de" mantém o sentido, reforçando o reconhecimento de equivalência semântica em diferentes construções. Esse tipo de comparação favorece o enriquecimento do vocabulário e a flexibilidade na produção textual.

2. d) Direcione a análise para o entendimento de palavras com forte carga semântica. Pergunte aos estudantes se sabem o que significa **degradante** e incentive que consultem o dicionário para confirmar suas hipóteses. Ajude-os a perceber que degradante remete a situações de humilhação ou indignidade, vinculando o termo à temática do trabalho infantil em condições desumanas. Ressalte que a escolha é justificada pelo contexto de violação de direitos, fortalecendo a habilidade de inferir significados a partir do texto (**EF35LP05**).

2. e) Estimule a produção de pequenas reescritas: peça que, com suas próprias palavras, expliquem o que entendem pela expressão "formas degradantes de trabalho". Valorize respostas que mostrem compreensão da gravidade do trabalho infantil e sua incompatibilidade com a infância protegida e plena. Encoraje o uso de sinônimos e expressões alternativas, promovendo o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes.

3. Após os estudantes completarem o mapa mental sobre os usos de **mas** e **mais**, faça uma correção coletiva pedindo que leiam os exemplos elaborados. É importante você assegurar que compreenderam as diferenças de significado: **mais** refere-se à quantidade ou adição, enquanto **mas** expressa oposição. Aproveite o momento para conversar sobre a pronúncia: embora na fala, muitas vezes, ambos soem de maneira semelhante (especialmente dependendo da região do país), suas funções na escrita e grafia são distintas e precisam ser respeitadas.

Leia com a turma o boxe conceitual a fim de fortalecer a consciência linguística, sem explicação excessivamente técnica.

Atividades complementares

Se desejar ampliar a prática, proponha uma atividade em grupo: divida a turma em dois times – um focado em criar frases com **mas** e outro com **mais**. Cada estudante escreverá uma frase com lacuna para ser preenchida. Depois, embaralhe as frases e redistribua, estimulando a troca entre colegas e a correção coletiva.

A habilidade **EF35LP08** é mobilizada na prática, pois os estudantes não apenas reconhecem articuladores mas também aprendem a usá-los em diferentes contextos.

Saiba mais

1. Curiosidade sobre **mas** e **mais**: Você pode contar aos estudantes que **mas** (conjunção adversativa) é uma palavra antiquíssima no português, vinda do latim *magis*, que significava **mais**. Com o tempo, a palavra sofreu uma transformação de sentido: de **quantidade** passou a expressar oposição. Esse é um ótimo exemplo de como a língua evolui de maneira viva e imprevisível!

2. Sobre o uso de **porém**: É interessante explicar que **porém** é uma palavra mais formal, muito usada em textos escritos (artigos, dissertações, documentos). Já **mas** é mais comum na fala cotidiana. Assim, escolher entre **mas** e **porém** também é uma decisão de estilo: depende de quem está falando e para quem se está falando. Essa reflexão ajuda a mostrar que escrever é fazer escolhas e que a linguagem nunca é neutra!

Uma sala de aula diferente

Como é sua sala de aula? Está dentro de uma escola? Ela tem janela, porta, lousa, carteiras e cadeiras? Pois saiba que nem todas as salas de aula são assim.

No Paquistão, um bombeiro resolveu fazer uma sala de aula ao ar livre. Ao ver que havia muitas crianças que não iam à escola porque eram pobres, Mohammed Ayub decidiu dar aulas de graça para elas em um parque. Ele faz isso há mais de 30 anos.

AAMIR QURESHI/AFP



Mohammed Ayub dá aulas para mais de 200 crianças em um parque da cidade de Islamabad, no Paquistão. Todos os dias, antes das aulas, as crianças trazem para o parque pedras e tijolos que elas coletam na rua. Com isso, elas esperam, no futuro, conseguir construir uma escola de verdade, com salas de aula e computadores.



Fabio Nienow

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a seção convidando os estudantes a observarem atentamente a fotografia de Mohammed Ayub dando aulas no parque, bem como a ilustração da pilha de livros. Pergunte: "O que vocês veem? O que chama a atenção?". Estimule as crianças a descreverem detalhadamente a fotografia e a expressarem sentimentos e reflexões que ela desperta.

Após a observação, conduza a leitura do texto informativo sobre Mohammed Ayub. Valorize as hipóteses dos estudantes sobre o que pode motivar alguém a dar aulas ao ar livre e sobre a realidade das crianças que estudam em situações tão desafiadoras. Promova uma conversa sensível, sem dramatizar, mas acolhendo a diversidade de percepções.

Explique que, embora existam escolas públicas, muitas famílias não conseguem custear materiais escolares básicos, o que acaba dificultando o acesso e a permanência na escola. Comente que, em alguns lugares, crianças precisam trabalhar para ajudar suas famílias e, por isso, abandonam os estudos. Retome, de forma acessível, o que garante o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): toda criança tem direito à educação de qualidade.

Encoraje os estudantes a pensarem coletivamente: "O que mais poderia ser feito para garantir que toda criança tenha direito a estudar?". Mencione que, tanto no Brasil quanto em outros países, existem pessoas e organizações que se mobilizam para defender o direito à educação – mostrando que, além das leis, a solidariedade e o esforço coletivo são fundamentais.

Ao realizar as atividades propostas (desenho e troca de ideias), incentive os estudantes a expressarem, de maneira criativa, o que seria uma sala de aula ideal para eles. Oriente-os também na pesquisa sugerida, destacando a importância de organizar as informações coletadas em gráficos, tabelas ou diagramas simples, de modo que possam visualizar e comunicar suas descobertas – habilidades que se articulam com os objetivos da BNCC (**EF04LP20** e **EF04LP24**).

Antes da leitura do texto, explore a fotografia com os estudantes. Peça que descrevam o que veem: "Onde estão as crianças? Como estão organizadas? O que usam como carteira? O que isso revela sobre a realidade da sala de aula?".

Incentive uma leitura sensível da imagem: mesmo com poucos recursos, é possível perceber concentração, participação e vínculo entre professor e estudantes. Esse tipo de observação ajuda os estudantes a compreenderem que a aprendizagem vai além da estrutura física da escola – e que compromisso, escuta e desejo de aprender também constroem espaços educativos.

Conecte essas reflexões à ideia de que a escola é um direito, e que há pessoas no mundo, como Mohammed Ayub, que transformam vidas por meio do ensino em condições adversas. Ao trazer essa imagem para a sala de aula, você amplia o olhar dos estudantes para outras realidades e reforça valores como empatia, responsabilidade coletiva e respeito às diferenças.

Durante todo o processo, mantenha o clima acolhedor e respeitoso, fortalecendo a escuta ativa e a construção de vínculos com o tema. A atividade favorece o desenvolvimento de competências de leitura e organização de dados, ao mesmo tempo que provoca reflexões sobre justiça social e direitos fundamentais.

Desenvolvendo a BNCC

EF04LP20, **EF04LP24**

Número de crianças e jovens que estão fora da escola em todo o mundo

Segundo dados divulgados em 2024 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco.



Fonte: UNESCO. *Global education monitoring report, 2024/5*: leadership in education – lead for learning. Paris: Unesco, 2024. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391406. Acesso em: 1 ago. 2025.


DFries/Shutterstock.com

Malala Yousafzai virou um símbolo da luta pela educação. Mas ela não está sozinha: há muitas outras meninas e mulheres que batalham pelo direito de todas as crianças à educação.

Faça uma pesquisa sobre uma delas e registre o que descobrir.

Estimativa de crianças em idade escolar que nunca terão chance de aprender a ler e a escrever


3 milhões Meninos


9 milhões Meninas

Além da pobreza, os conflitos armados também dificultam o acesso dos jovens à educação. Muitos deles não podem estudar porque moram em países envolvidos com guerra.





E como é no Brasil?

Segundo dados do Censo Escolar de 2024


Total de alunos matriculados na educação básica
47,1 milhões


Crianças e jovens que ainda estão fora da escola
3,1 milhões


Total de escolas no país
179 mil

Infográfico: Fabio Nienow

Fonte: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar 2024*. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar. Acesso em: 28 jul. 2025.



No Brasil, a lei determina que todos devem receber educação gratuita dos 4 aos 17 anos. A educação básica gratuita deve ateniel até mesmo quem não pode começar a estudar quando era cri[illegible] e [illegible]s estudos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Orientações

Comece convidando os estudantes a explorarem o infográfico apresentado na página. Incentive uma leitura atenta dos dados: o número de crianças e jovens fora da escola no mundo (251 milhões, em 2024), as desigualdades entre meninos e meninas e a realidade brasileira, com mais de 47 milhões de estudantes na educação básica, mas ainda 3,1 milhões fora da escola. Peça que comentem o que mais chamou a atenção e promova um momento de escuta das impressões da turma.

Conduza a leitura dos blocos informativos do infográfico com pausas para reflexão. Pergunte, por exemplo: "Por que será que meninas estão em situação de maior vulnerabilidade? O que pode impedir uma criança de ir à escola? Como a guerra e a pobreza se relacionam com a educação?". Essas perguntas ajudam a ampliar o olhar dos estudantes para contextos que nem sempre aparecem nas conversas do dia a dia, despertando empatia e senso de justiça.

Apresente, com sensibilidade, o caso de Malala Yousafzai como ponto de partida para pensar o papel de meninas e mulheres na luta pelo direito à educação. Enfatize que, ao longo da história, muitas outras meninas, jovens e mulheres também atuaram – e ainda atuam – como defensoras da educação, mesmo em situações de risco. A proposta de pesquisa visa justamente aproximar os estudantes dessas histórias de coragem e compromisso.

Oriente a turma na realização da pesquisa sugerida. Você pode selecionar previamente alguns nomes de ativistas (como Maryam, Muzoon Almellehan, Zuriel Oduwole, entre outras) e, se possível, disponibilizar fontes confiáveis ou pequenos trechos de reportagens para facilitar o acesso às informações. Estimule os estudantes a organizarem o que descobrirem em pequenas apresentações, cartazes ou esquemas com tabelas, gráficos ou diagramas – articulando a prática com as habilidades **EF04LP20** e **EF04LP24**.

Ressalte para a turma que, ao usar a internet, é importante ter cuidado com os dados pessoais, respeitar os outros usuários e sempre verificar se as informações são confiáveis. Ensinar o uso seguro e consciente da rede é parte essencial da formação cidadã das crianças e dos jovens.

Articulação interdisciplinar

História, Arte e Língua Portuguesa

A atividade começará com a leitura e discussão das três situações: a iniciativa de Mohammed Ayub no Paquistão, a luta de Malala Yousafzai e a lei brasileira que garante educação gratuita. Em **Língua Portuguesa**, os estudantes farão uma produção escrita curta relatando o que mais chamou sua atenção e realizarão uma pesquisa em casa sobre outra menina ou mulher que tenha defendido o direito à educação, registrando suas descobertas em frases simples. Em **História**, levantarão informações sobre a educação feminina no Brasil. Uma fonte recomendável é o texto "História da educação feminina", disponível em: https://multi.rio/index.php/noticias/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina (acesso em: 24 ago. 2025), relacionando as informações obtidas com a importância da garantia legal da educação. Em **Arte**, confeccionarão cartazes ilustrando o direito de todas as crianças ao estudo. Ao final, os estudantes compartilharão oralmente suas pesquisas e irão expor os cartazes em um mural coletivo intitulado.

Espaço de realização

Sala de aula para leituras, produções e debates; se houver disponibilidade, sala de informática para pesquisa; corredor ou pátio para exposição do mural coletivo.

TCTs desenvolvidos

Cidadania e Civismo: ao compreender a educação como direito e dever coletivo.

Multiculturalismo: ao valorizar lutas e exemplos vindos de diferentes países e culturas em defesa da escolarização universal.

ATITUDES QUE TRANSFORMAM

Educação é um direito de todos

O que fazer?
Um painel informativo sobre o número de crianças brasileiras fora da escola.

Com quem fazer?
Esse painel informativo será feito com os colegas e o professor.

Para que fazer?
Para saber mais sobre a realidade escolar brasileira e pensar em mudanças.

1. Reúna-se com seus colegas e procurem informações sobre:
   - o número de crianças fora da escola na região onde vocês moram;
   - o direito de todas as crianças e jovens à educação.
2. O professor vai entregar o nome de um estado brasileiro. Pesquisem informações sobre o número de crianças fora da escola nesse estado e as anotem.
   - A pesquisa pode ser feita na biblioteca da escola ou na sala de informática, em *sites* escolhidos pelo professor e com a orientação dele.
3. Escolham uma imagem que represente o estado pesquisado para colocar no painel. Se a imagem for tirada de uma publicação impressa, recortem-na ou façam uma cópia dela. Se for tirada da internet, imprimam-na.
4. Compartilhem com a turma as informações e imagens que selecionaram e conversem a respeito do tema, sempre tendo em vista os principais motivos que levam uma criança a ficar fora da escola.
5. Juntos, escrevam no painel os números pesquisados e as hipóteses levantadas pelo grupo sobre essa situação.
6. Colem no painel as imagens selecionadas de cada estado.
7. Conversem com o professor e com os colegas:
   - Quais soluções vocês imaginam para mudar a situação que ilustraram no painel?
   - O que os governantes e as pessoas comuns devem fazer para que o direito à educação passe a valer para todas as crianças?

Como se sentiu ao fazer essa atividade? Por quê?

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a atividade apresentando a proposta da seção **Atitudes que transformam:** a construção coletiva de um painel informativo sobre o número de crianças fora da escola no Brasil. Esse trabalho estimula o pensamento crítico dos estudantes ao mesmo tempo em que os engaja na produção de um material com propósito social e comunicativo.

Organize a turma em pequenos grupos e proponha uma conversa inicial sobre os motivos que levam uma criança a estar fora da escola. Incentive-os a refletir sobre desigualdades sociais, falta de políticas públicas, distâncias geográficas, pobreza e ausência de infraestrutura. Reforce que, mesmo com leis que garantem o direito à educação, ainda há muitos desafios para que esse direito seja plenamente cumprido.

Explique que cada grupo será responsável por pesquisar dados sobre a evasão escolar em um estado brasileiro, utilizando fontes confiáveis sob sua orientação. Além dos números, peça que busquem imagens que representem o estado, enriquecendo o painel com elementos visuais. Oriente a anotação das fontes e incentive que os dados sejam organizados de forma clara – em tópicos, gráficos ou pequenos textos explicativos.

Agende uma data para revisar os dados pesquisados e, em seguida, entregue o material para montagem do painel. Converse com os grupos sobre a melhor maneira de distribuir as informações e imagens. Reserve um espaço na escola para a exposição dos trabalhos e planeje a apresentação oral dos grupos, estimulando que preparem um roteiro, controlem o tempo de fala e escutem ativamente os colegas.

Esse trabalho valoriza a produção coletiva e desenvolve habilidades de planejamento textual, leitura crítica de dados e apresentação oral com recursos multissemióticos, articulando-se com as habilidades **EF15LP05** e **EF35LP20** da BNCC.

Atividade complementar

Título da proposta: "Educação é direito: ver, entender e transformar a realidade"

Eixo temático: Cidadania e Civismo

Objetivo geral: Sensibilizar os estudantes para as desigualdades no acesso à educação no Brasil, desenvolvendo a consciência cidadã e o compromisso com a transformação social.

Objetivos específicos:

- Compreender a educação como um direito de todas as crianças e jovens.
- Investigar causas da evasão e exclusão escolar em diferentes regiões do país.
- Refletir sobre o papel da sociedade e do poder público na garantia desse direito.

Produto final: Painel informativo coletivo com dados e imagens sobre o número de crianças fora da escola no Brasil, acompanhado de hipóteses e propostas para reverter essa situação.

Etapas da proposta:

1. Leitura e debate inicial sobre o direito à educação.
2. Formação de grupos e definição dos estados para pesquisa.
3. Investigação orientada (dados estatísticos e imagens).
4. Organização das informações e elaboração dos quadros informativos.
5. Exposição do painel na escola com apresentação oral dos grupos.
6. Roda de conversa: "O que podemos fazer, como cidadãos, para mudar essa realidade?".

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF35LP08**, **EF35LP15**, **EF35LP20**

PRODUÇÃO DE TEXTO

Artigo de opinião

Você já deve ter visto crianças atuando em novelas e em filmes. O que você pensa sobre isso? Será que essa pode ser considerada uma forma de trabalho infantil? Nesta atividade, você vai escrever um artigo de opinião sobre o assunto. Ao final, o professor organizará um mural virtual com as produções da turma.

Planejamento

Reflita sobre o assunto e converse com os colegas para trocar ideias e formar sua opinião.

Depois, é preciso pensar nos argumentos que justifiquem o seu ponto de vista. Pense, também, na estrutura do texto, que deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão.



Marcos Machado

Primeira versão

É hora de escrever a primeira versão de seu artigo. Organize o texto em parágrafos e dê a ele um título que mostre ao leitor o assunto do texto e já adiante sua opinião sobre ele. No final, coloque seu nome.

Revisão do texto

Com o artigo de opinião pronto, verifique se ele atende às seguintes questões:

- Há uma opinião sobre o tema e argumentos para justificar seu ponto de vista?
- A conclusão ficou clara?
- Há um título?
- O texto está organizado em parágrafos?
- Você empregou adequadamente os sinais de pontuação?
- As palavras estão escritas corretamente?

Versão final

Reescreva o que for preciso, passe o texto a limpo para uma folha avulsa (à mão ou usando um programa de edição de textos) e entregue-o ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A proposta desta seção oferece uma excelente oportunidade para aprofundar a prática de produção textual de um tema socialmente relevante e que mobiliza opiniões divergentes: a atuação de crianças como artistas e atletas profissionais. Para dar início ao trabalho, promova uma conversa coletiva em que os estudantes sejam convidados a expressar suas percepções sobre o tema. Questione, por exemplo: "Toda atividade feita por crianças é trabalho infantil? O que diferencia uma brincadeira de teatro na escola de uma atuação profissional em uma novela? Crianças que praticam esportes em alto rendimento estão trabalhando?".

Essa escuta inicial servirá para mapear o repertório da turma e orientar a construção de argumentos. Em seguida, proponha que retomem os textos lidos na unidade, como o artigo de opinião sobre o trabalho infantil e os dados apresentados no infográfico, para recuperar informações que sustentem a escrita.

Planejamento

Incentive os estudantes a planejarem o texto, considerando quem vai ler e a finalidade da escrita (**EF15LP05**, além de organizar suas ideias a partir da estrutura canônica do artigo de opinião. Reforce a função de cada parte do texto:

- Introdução: apresentação do tema e da opinião pessoal.
- Desenvolvimento: exposição de dois ou três argumentos com exemplos e justificativas.
- Conclusão: retomada da ideia inicial ou proposta de reflexão ou solução.

Primeira versão

Durante a escrita, incentive os estudantes a darem um título que antecipe seu ponto de vista. Oriente para que usem linguagem objetiva e formal, evitando repetições e coloquialismos. Circule pela sala para observar o desenvolvimento das ideias, oferecendo apoio a quem tiver dificuldade em estruturar os argumentos.

Revisão do texto

Na revisão, além dos critérios indicados no material (pontuação, ortografia, parágrafos, presença de título e organização das ideias), peça aos estudantes que leiam os textos uns dos outros e façam sugestões construtivas. Essa leitura colaborativa fortalece o senso crítico e amplia o olhar da turma sobre formas de argumentar.

Versão final

Durante a reescrita, proponha que os estudantes explorem recursos digitais de edição de texto, ampliando o uso de suportes multissemióticos, conforme sugerido na habilidade (**EF15LP08**).

Na etapa final, organize a publicação em mural físico ou virtual, orientando os estudantes a utilizarem editores de texto e explorarem os recursos disponíveis para melhorar a apresentação e circulação dos textos (**EF15LP08**).

Caso o mural virtual seja realizado, organize um momento de leitura coletiva das produções. Sua mediação é fundamental para valorizar as múltiplas opiniões, lembrando que o artigo de opinião é um gênero argumentativo que admite diferentes pontos de vista, coerentes e fundamentados.

Orientações

Apresente aos estudantes a proposta de participar de um debate estruturado sobre a atuação de crianças em novelas, filmes e esportes. Explique que a turma será organizada em grupos e que cada grupo deverá defender um ponto de vista com base em pesquisas e argumentos bem fundamentados.

Antes de iniciar a preparação para o debate, converse com os estudantes sobre a importância da pesquisa: buscar informações confiáveis, ouvir diferentes opiniões e organizar os argumentos de maneira clara e respeitosa. Reforce que o objetivo do debate não é "ganhar", mas exercitar a capacidade de expressar ideias, ouvir os outros e construir raciocínios de forma ética e responsável.

Se a turma for numerosa, forme quatro grupos e organize os debates em duplas de grupos, enquanto os demais observam e registram pontos fortes e aspectos a melhorar. Oriente que todos os integrantes devem ter oportunidade de falar, respeitando o tempo determinado, e que o moderador (estudante escolhido ou você) controlará o tempo de fala e organizará as intervenções.

Peça que os estudantes retomem o artigo de opinião já trabalhado anteriormente para buscar argumentos que os ajudem a refletir sobre os prós e contras do trabalho artístico e esportivo infantil. Explique que, legalmente, é necessária autorização judicial para que crianças atuem nessas áreas, considerando a preservação do direito à educação e ao desenvolvimento saudável.

Durante o debate, estimule o uso de linguagem formal e cuidadosa, observando a seleção adequada de formas de tratamento, a atenção à direção do olhar, aos gestos e ao tom de voz, aspectos importantes da comunicação oral. Oriente também a produção de perguntas para o grupo adversário, promovendo uma interação mais dinâmica e reflexiva.

Ao final do debate, realize uma avaliação coletiva. Proponha que os estudantes analisem se os argumentos foram bem fundamentados, se o respeito ao tempo e aos colegas foi mantido, como se sentiram durante a fala e como podem aperfeiçoar sua participação em situações futuras de diálogo e argumentação.

Debate


Burakowski/Stockphoto.com

Nesta seção, você e os colegas participarão de um debate sobre a atuação de crianças em novelas e filmes. O professor organizará a turma em grupos, e cada grupo deve defender sua opinião e tentar convencer o outro com argumentos. Haverá um limite de tempo para falar, fazer perguntas e responder às perguntas dos colegas.

Quando cada grupo tiver definido a posição que vai defender:

- façam uma pesquisa para conseguir informações e anotem-nas no caderno;
- conversem com outras pessoas para saber o que elas pensam a respeito;
- escrevam no caderno os argumentos que selecionaram para apresentar no debate.

Realização do debate

1. O professor será o moderador: a pessoa responsável por garantir o cumprimento das regras durante o debate. Ele vai controlar o tempo de fala de cada grupo, indicando quando um deve passar a palavra para o outro.
2. O debate é uma situação de comunicação formal, portanto respeitem as normas-padrão da língua portuguesa e evitem o uso de gírias e expressões como **né**, **tipo**, **daí** etc.
3. O objetivo desse debate é que cada grupo defenda seu ponto de vista e procure convencer os colegas do outro grupo. Para isso, usem bons argumentos e falem com segurança e calma.

Avaliação do debate

Ao final, o professor promoverá uma conversa para que vocês analisem o desenvolvimento do debate. Avaliem estes pontos.

- Os grupos se prepararam para o debate? Os argumentos foram bem elaborados e se baseavam em informações confiáveis?
- Os debatedores se expressaram de forma clara e mantendo o respeito aos demais?
- Como vocês se sentiram durante as falas? Foi fácil ou difícil? Ficaram à vontade ou envergonhados?
- O tempo de fala de cada um foi respeitado?

Ouça com atenção as impressões dos colegas e compartilhe as suas. Assim, você aperfeiçoará cada vez mais seu desempenho!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Durante o debate, ao organizar as falas, respeitar o tempo estipulado e aguardar a sua vez de falar, os estudantes desenvolvem a habilidade de reconhecer as características da conversação presencial (**EF15LP11**). A prática constante de escuta e de uso de linguagem adequada ao contexto favorece a construção de uma comunicação mais consciente e respeitosa.

Além disso, ao orientar que observem gestos, expressões faciais, direção do olhar e tom de voz dos colegas, promove-se o desenvolvimento da habilidade de atribuir significado a aspectos não linguísticos da comunicação (**EF15LP12**), tão importantes para a compreensão plena de uma interação oral.

Ao estruturar seus argumentos e compreender que, no contexto do debate, o objetivo é convencer, defender um ponto de vista e dialogar de forma ética, os estudantes trabalham a habilidade de identificar as finalidades específicas da interação oral (**EF15LP13**), ampliando sua competência comunicativa para além da simples troca de informações.

A atividade, portanto, integra a prática oral, a escuta ativa e o pensamento crítico, preparando os estudantes para interações reais que exigem clareza, respeito e capacidade de argumentação.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP10, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**

TEXTO 2

Verbete de enciclopédia

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem se já jogaram peteca ou se conhecem essa brincadeira.

1. Nesta unidade, refletimos sobre o trabalho infantil e aprendemos que crianças não devem trabalhar, e sim estudar e brincar. De quais brincadeiras você mais gosta?

3. Resposta pessoal. Caso os estudantes afirmem não conhecer nenhuma brincadeira de origem indígena, aproveite a oportunidade para introduzir o tema do texto.

2. Leia o título do texto a seguir. Você conhece essa brincadeira? Sabe como se joga? Compartilhe suas experiências com os colegas.

3. Você conhece alguma brincadeira de origem indígena? Qual?

Brincadeiras

Todo mundo gosta de brincar e jogar. As crianças podem passar o dia inteiro brincando e inventando atividades para se divertir. Mas os adultos também gostam de diversão e, sempre que podem, se juntam para jogar.

Existem muitos jeitos de brincar, mas o objetivo é sempre desfrutar o momento e a companhia dos amigos. Além disso, os jogos ajudam a desenvolver habilidades que serão importantes ao longo da vida. Brincar é também uma maneira de aprender!

Os indígenas possuem muitos jogos e brincadeiras. Alguns são bastante conhecidos por vários povos indígenas e outros também são comuns entre os não indígenas, como a peteca e a perna de pau. Já outros são curiosos e originais. Existem brincadeiras que só as crianças jogam, outras que os adultos jogam junto e assim ensinam as melhores técnicas para quem quiser virar um craque!

Tem brincadeiras só de menino, outras só de menina. Existem algumas que, antes do jogo começar, é preciso construir o brinquedo! Bom, nesse caso, é necessário ir até a mata, achar o material certo, aprender a fazer o brinquedo e, só então, começar a brincar. Mas isso não é um problema, pois construir o brinquedo também faz parte da brincadeira!

[...]

Peteca

O nome "peteca" – de origem Tupi e que significa "tapear", "golpear com as mãos" – é hoje o mais popular entre todos os nomes desse brinquedo tão conhecido no Brasil.

Ainda hoje muitas pessoas aguardam o tempo das colheitas para elaborar seus brinquedos. Nessa época, [illegible] trançam diferentes amarras e laços e criam petecas de vários formatos.

[...]



Rita Barreto/Fotoarena

No Mato Grosso, assim como os xavantes, os kuikuros também confeccionam petecas com palha de milho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar o trabalho com o **Texto 2**, convide os estudantes a observarem a organização visual da página: o título, a fotografia da peteca indígena e a legenda. Estimule-os a trocar ideias sobre o que esperam do texto antes da leitura, ativando conhecimentos prévios relacionados a brincadeiras, culturas indígenas e tradições populares. A **atividade 3**, antes do título do texto, incentiva que o estudante cite outras brincadeiras indígenas, reforçando o olhar crítico e valorizando a preservação de tradições que continuam vivas e dinâmicas em nosso país.

Explique que o texto, embora não publicado em uma enciclopédia, apresenta as características típicas de um verbete: definição do termo, explicações detalhadas e exemplos. Aproveite para comentar que as enciclopédias, sejam impressas ou digitais, são fontes importantes de conhecimento organizado sobre diferentes temas.

Realize a leitura silenciosa, seguida pela leitura em voz alta feita por você, de modo a proporcionar aos estudantes a oportunidade de acompanhar uma leitura fluente e entonada. Após a leitura, promova uma conversa para verificar a compreensão do texto e para explorar o significado cultural da brincadeira apresentada.

Comente com os estudantes que, entre os povos indígenas, as brincadeiras não são apenas formas de lazer, elas também têm um papel fundamental na transmissão de conhecimentos, valores e habilidades. Explique que, no caso da peteca xavante (*tobdaé*), a elaboração do brinquedo é tão importante quanto o ato de brincar. Isso ensina paciência, observação, habilidade manual e colaboração.

Mantenha o foco na valorização da diversidade cultural e na leitura atenta dos elementos do texto, fortalecendo a habilidade **EF35LP01**: ler e compreender textos curtos de maneira autônoma e fluente.

Articulação interdisciplinar

História, Geografia, Educação Física e Língua Portuguesa

A atividade inicia-se com a leitura da versão integral de "Brincadeiras", do *site* do Instituto Socioambiental, que apresenta jogos e diversões de crianças indígenas. O texto está disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras (acesso em: 24 ago. 2025). Em **Língua Portuguesa**, os estudantes produzirão pequenos relatos escritos sobre qual brincadeira indígena mais gostaram de conhecer e por quê. Em **História** e **Geografia**, discutirão como essas brincadeiras revelam modos de vida, valores culturais e a relação das comunidades indígenas com a natureza. Em **Educação Física**, experimentarão algumas dessas brincadeiras no pátio, adaptando regras e comparando-as com jogos que já conhecem. Por fim, em grupos, os estudantes prepararão uma breve apresentação oral para compartilhar o que aprenderam e criarão um painel ilustrado, reunindo textos e desenhos sobre a experiência vivida.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, reflexão e produções escritas; se houver disponibilidade, sala de informática para pesquisa; pátio da escola para vivência das brincadeiras; mural coletivo em corredor ou biblioteca para exposição dos painéis.

TCT desenvolvido

Multiculturalismo: ao valorizar as tradições indígenas e reconhecer a diversidade cultural do Brasil como fonte de aprendizado e respeito mútuo.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP01

Orientações

Apresente a imagem das crianças indígenas brincando com a peteca (*tobdaé*) e estimule os estudantes a descreverem o que veem, lançando hipóteses sobre como essa brincadeira acontece. Pergunte: "O que será que está acontecendo na imagem? Como deve ser essa brincadeira?".

Realize a leitura do texto de maneira fluente e expressiva, de modo que os estudantes consigam visualizar mentalmente a cena descrita. Incentive-os a acompanhar a leitura com atenção para perceber detalhes sobre o modo de jogar peteca entre os xavantes e os guaranis.

Encoraje os estudantes a pensarem sobre a importância de respeitar e conhecer as culturas indígenas como parte da diversidade cultural do Brasil, reforçando o TCT **Multiculturalismo**. Incentive-os a refletir sobre como o brincar, para os povos indígenas, é uma prática rica de significado, e não apenas uma diversão passageira.

Atividades complementares

1. Após a leitura de todo o texto, proponha uma roda de conversa, a fim de que os estudantes compreendam melhor o texto. Peça que identifiquem as diferenças entre a forma indígena de jogar peteca e as brincadeiras similares que conhecem, como a queimada ou a peteca urbana.

Aproveite para valorizar a riqueza dos conhecimentos indígenas, mostrando como a brincadeira e o trabalho manual caminham juntos na construção dos brinquedos tradicionais. Destaque que a busca pela palha, o trançado, o preparo do brinquedo e o próprio ato de brincar envolvem paciência, habilidade e interação com a natureza – aspectos que também são formas de aprender.

2. Proponha que, se possível, os estudantes experimentem confeccionar brinquedos inspirados nos modelos indígenas apresentados (*tobdaé*, *mangá* ou *yó*), reforçando a aprendizagem ativa e a valorização dos saberes tradicionais.

Essa prática fortalece o desenvolvimento da habilidade **EF35LP01**, promovendo a leitura compreensiva de textos curtos com fluência, ao mesmo tempo em que amplia a formação cidadã dos estudantes.



Fábio Colombini

Crianças indígenas brincam com peteca em aldeia do Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, 2018.

Depois de pronto, o brinquedo xavante está leve e ágil para ser usado em um jogo que exige as mesmas habilidades dos participantes: leveza e agilidade.

Essa brincadeira indígena é muito parecida com uma partida de "queimada" – aquele jogo de arremessar a bola no adversário – mas há algumas diferenças: troca-se a bola por meia dúzia de *tobdaés*; não existe um campo definido por linhas no chão; e, no lugar das duas equipes, dois adversários disputam a partida.

Cada jogador começa a partida com uns três *tobdaé* nas mãos. Ao mesmo tempo em que faz seus lançamentos, precisa fugir dos arremessos do adversário para não ser queimado. Esse "corre e pega" só termina quando uma pessoa é atingida por um dos *tobdaé* do outro. A pessoa "queimada" sai do jogo e dá a vez para um novo jogador, e a disputa recomeça.

A cada colheita do milho, as partidas recomeçam e, assim, trazem muita diversão para as crianças xavante. Dos campos do cerrado do Mato Grosso, onde está localizada a aldeia Xavante, às florestas de mata atlântica em São Paulo, habitadas por comunidades indígenas Guarani, este brinquedo passa por várias mudanças.

Mangá é o nome dado pelos Guarani a esse brinquedo – o verdadeiro avô das petecas encontradas principalmente no interior paulista.

A palha do milho está dentro e fora do brinquedo. Recheia o interior, apoia o fundo circular ao mesmo tempo em que amarra as penas com um laço forte e resistente.

Nicolau, um indígena Guarani, é um professor muito querido e brinca de *mangá* com as crianças de sua comunidade. Existe também o *yó*, um outro tipo de peteca que não é feito com a palha do milho, mas com o sabugo partido ao meio. Duas penas de galinhas do mesmo tamanho são cuidadosamente colocadas no centro do sabugo, dando ao brinquedo um movimento giratório que imita as hélices de um helicóptero no ar. O desafio é ver quem consegue jogar mais longe o seu *yó*.

Com estes exemplos, vimos como alguns povos fabricam a sua própria peteca e descobrimos que este brinquedo é tão popular entre os povos indígenas como entre os não indígenas.

Instituto Socioambiental. Brincadeiras. *In:* MIRIM POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. [*S. l.*], [20–]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras. Acesso em: 28 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Ao trabalhar com o texto sobre a brincadeira de peteca entre os povos xavante e guarani, amplie a reflexão com os estudantes sobre o significado da palha nas culturas indígenas.

Explique que, para muitos povos, como os munduruku, a palha não é vista apenas como um material de uso, mas como um presente da natureza, carregado de sentido. A palha nasce da terra, cresce com a força do sol e da água e, ao ser colhida, estabelece uma relação de gratidão e respeito com o ambiente natural.

Quando indígenas trançam palhas para criar brinquedos, objetos ou construções, estão também transmitindo saberes, memórias e modos de viver que passam de geração em geração. Nada na natureza é desperdiçado: a palha nova serve para construções resistentes, enquanto a palha mais seca é utilizada para brinquedos e ornamentos, sempre respeitando os ciclos naturais.

Compartilhe com a turma que, na visão tradicional munduruku, fazer algo com a palha é mais do que produzir um objeto – é ensinar com as mãos aquilo que não se pode esquecer. Assim, ao brincar de peteca feita com palha, as crianças indígenas não apenas se divertem: elas participam de um saber ancestral, conectando-se com a natureza, com a comunidade e com a história de seu povo.

ESTUDO DO TEXTO

1. O título do texto indica que o verbete tratado é **brincadeiras**. O texto trata desse tema de uma forma geral ou específica? Por quê?

1. O texto trata especificamente de brincadeiras indígenas. Foi publicado em uma enciclopédia digital sobre povos indígenas do Brasil.

2. Assinale as afirmações corretas a respeito do verbete de enciclopédia que você leu.

a) [X] Explica um assunto ao leitor.

b) [X] Traz a definição de palavras.

c) [ ] Numera os diferentes significados das palavras.

3. Observando com atenção o texto, você deve ter percebido que ele pode ser dividido em algumas partes. Explique o conteúdo de cada uma delas de acordo com as orientações a seguir. 3. Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

a) Parágrafos 1 a 4:

3. a) Explica sobre brincadeiras de forma geral e comenta brincadeiras e jogos dos povos indígenas.

b) Parágrafos 5 e 6:

3. b) Trata da origem do nome e de como confeccionar o brinquedo.

c) Parágrafos 7, 8 e 9:

3. c) Explica como o jogo funciona.

d) Parágrafos 10, 11, 12 e 13:

3. d) Explica sobre a peteca em outras regiões do Brasil e mostra um pouco da história do brinquedo.

e) Parágrafo 14:

3. e) Resume as [illegible] parágrafos anteriores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar a realização das atividades propostas no **Estudo do Texto**, conduza uma conversa breve com os estudantes, retomando os temas dos dois textos da unidade. Pergunte: "Qual diferença vocês percebem entre os assuntos do **Texto 1** e do **Texto 2**?". Estimule a turma a reconhecer que o **Texto 1** aborda o trabalho infantil, uma prática que compromete o direito das crianças ao brincar, enquanto o **Texto 2** resgata o brincar como prática essencial, especialmente em contextos indígenas. Essa reflexão inicial já coloca em cena uma perspectiva de educação que valoriza a infância e a diversidade cultural.

Adote uma postura dialógica, incentivando que os estudantes construam suas respostas em conjunto, argumentem, escutem e se posicionem de forma respeitosa. Em vez de simplesmente confirmar certo ou errado, conduza o raciocínio para que eles mesmos percebam os sentidos do texto e das palavras.

1. Ao trabalhar o verbete **brincadeiras**, incentive os estudantes a compartilharem o que já sabem, ressaltando que se trata de brincadeiras indígenas.

2. No momento de assinalar as afirmações corretas sobre o gênero "verbete de enciclopédia", oriente os estudantes a relerem trechos do texto para justificar as escolhas. Pergunte: "Onde o texto explica um assunto ao leitor? Vocês acham que ele traz definições? Onde?". Assim, eles perceberão que o verbete esclarece termos e contextos, mas não traz numeração para significados, como acontece em dicionários.

3. Para a divisão do texto em partes, estimule que os estudantes pensem na lógica de apresentação de informações: primeiro a origem da peteca, depois o modo de fazer, o modo de jogar, a variação em outras regiões e, por fim, o resumo. Incentive-os a justificar a divisão com expressões do próprio texto. Valorize diferentes percepções e ajude-os a reconstruir o percurso de sentido do verbete.

Ao longo da mediação, busque ressaltar que as brincadeiras indígenas são práticas sofisticadas de educação e transmissão de conhecimentos, e não curiosidades exóticas. Explique que a maneira como os xavantes e os guaranis brincam carrega modos próprios de entender o tempo, a natureza e a aprendizagem – tão válidos quanto as práticas escolares ocidentais.

Reforce com a turma que reconhecer e valorizar essas diferenças é parte da construção de um olhar mais respeitoso e plural para o mundo. Assim, o estudo do texto se transforma em um exercício de leitura crítica, escuta sensível e respeito à diversidade.

Essa prática contribui de forma direta para o desenvolvimento das habilidades **EF04LP03**, **EF35LP04** e **EF35LP05**, fortalecendo a competência leitora, a capacidade de inferência, a análise contextual e o respeito aos saberes diversos.

Desenvolvendo a BNCC

EF35LP04, **EF35LP05**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF04LP03**

4. A organização do texto em partes facilita a compreensão do verbete de enciclopédia? Por quê?

4. Sim. Essa estratégia de organização ajuda o leitor a compreender o assunto aos poucos.

5. Pelas informações contidas no texto, em que época do ano as pessoas mais brincam de peteca?

5. De acordo com o texto, as pessoas brincam mais de peteca na época de colheita do milho, pois elas usam a palha desse vegetal para fazer o brinquedo.

O **verbete de enciclopédia** apresenta informações detalhadas a respeito de um assunto, de uma palavra ou de algo de interesse geral. Ele é publicado em enciclopédias no formato impresso ou digital.

6. Após saber um pouco mais sobre a brincadeira de peteca, você sentiu vontade de brincar? Já conhecia essas formas de fazer uma peteca?

6. Respostas pessoais. Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

7. Conforme o texto, a brincadeira "peteca" pode receber nomes diferentes dependendo da região. Como ela é chamada na região onde você vive?

7. Resposta pessoal. Caso o brinquedo receba o nome de peteca na região onde os estudantes vivem, procure saber se conhecem nomes utilizados em outras regiões.

8. Pensando no que você estudou até agora, responda às perguntas.

a) Para que serve um verbete de enciclopédia?

8. a) Para dar informações sobre determinados assuntos que podem ser encontradas em uma pesquisa.

b) O texto foi publicado no site *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Trata-se de uma fonte confiável para falar sobre o tema? Por quê?

8. b) Sim. A expectativa do leitor é que os responsáveis tratem do assunto com responsabilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize a turma em duplas e oriente que releiam as partes do texto relacionadas às perguntas. Estimule que conversem entre si para construir as respostas, fundamentando-as com base nas informações do texto. Lembre-se de que o objetivo não é apenas encontrar respostas rápidas, mas compreender como o texto se organiza e como o conhecimento é construído coletivamente.

Ao iniciar a correção coletiva, adote uma postura dialógica: chame uma dupla para apresentar sua resposta em voz alta e, em seguida, pergunte às demais: "Vocês pensaram do mesmo jeito? Tiveram alguma ideia diferente?". Dessa forma, valoriza-se a escuta ativa e o debate respeitoso, habilidades centrais no desenvolvimento de leitores e cidadãos críticos.

4. Ao discutir a organização do texto em partes, incentive os estudantes a perceberem que um texto dividido facilita a leitura por permitir que o assunto seja assimilado aos poucos. Ajude-os a compreender que a estrutura clara do verbete é um recurso intencional para o leitor não se perder nas informações.

5. Para a época de maior prática da brincadeira de peteca, relembre a ligação entre o tempo das colheitas e a produção dos brinquedos. Mostre como a vida dos povos indígenas está integrada ao ritmo da natureza, destacando uma perspectiva de valorização da cultura tradicional.

6. Ao trabalhar a resposta pessoal sobre o desejo de brincar, acolha as respostas de maneira aberta. Pergunte aos estudantes o que torna uma brincadeira interessante para eles. Assim, você reforça o valor do brincar como direito e expressão cultural.

7. Caso o brinquedo receba o nome de **peteca** na região onde os estudantes vivem, procure saber se conhecem outros nomes utilizados em outras regiões. Ao perguntar sobre os nomes regionais da peteca, valorize as variações locais da linguagem. Se os estudantes não conhecerem outros nomes, incentive-os a pesquisar em casa com familiares mais velhos, reforçando o valor da tradição oral e dos conhecimentos comunitários.

8. Na retomada geral sobre o que é um verbete de enciclopédia, estimule os estudantes a perceberem que esse tipo de texto serve para registrar e democratizar o saber, tornando-o acessível a quem quiser aprender. Esse é um momento oportuno para reforçar que o conhecimento não pertence a poucos, mas é um patrimônio que pode e deve ser compartilhado de forma ampla.

Essa prática contribui para o desenvolvimento pleno das habilidades **EF35LP18** e **EF35LP19**, fortalecendo a capacidade de escutar com atenção, formular perguntas pertinentes, solicitar esclarecimentos e recuperar ideias principais em situações formais de fala e escuta.

c) Em geral, quem consulta uma enciclopédia?

8. c) Estudantes, professores e pessoas que desejam pesquisar ou obter mais informações sobre determinado assunto de seu interesse.

9. Relembre o que você estudou sobre verbete de dicionário e responda às questões.

a) Como os verbetes são organizados nesse tipo de publicação?

9. a) Eles ficam em ordem alfabética e em destaque (negrito, itálico ou em outra cor); algumas publicações apresentam a divisão da palavra em sílabas.

b) Quando um dicionário deve ser consultado?

9. b) Quando surgirem dúvidas a respeito do significado de uma palavra ou de como ela deve ser escrita.

A busca em uma enciclopédia é por tema ou palavra-chave. Isso vale para publicações impressas ou digitais. Nas enciclopédias virtuais geralmente há uma área para colocar o termo que se procura. Nelas pode haver subtemas, que servem para complementar ou exemplificar o termo inicialmente procurado.

10. Observe a capa de duas enciclopédias.



Capas de *Minha primeira enciclopédia* (Caramelo, 2007) e *Enciclopédia dos dinossauros* (Zastras, 2013).

10. a) Resposta pessoal. Procure levantar os interesses e os conhecimentos prévios dos estudantes.

a) Qual dessas enciclopédias você teria curiosidade de consultar? Por quê?

b) Que verbete [illegible]?

10. b) Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para [illegible] curiosidade dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dando continuidade ao **Estudo do texto** e à formação de leitores críticos e curiosos, inicie as atividades retomando brevemente com os estudantes o que aprenderam com o gênero verbete de enciclopédia. Pergunte: "Para que serve um verbete? Onde encontramos essas informações? Como elas nos ajudam na pesquisa?".

9. a) Antes de responderem, relembre com a turma a organização dos verbetes de dicionário. Incentive-a a consultar um dicionário físico, se possível, para observar a sequência alfabética, o destaque das palavras e a divisão em sílabas. Ao mediar essa questão, ajude os estudantes a compreenderem que essa organização facilita a busca de informações e respeita um sistema que todos podem entender.

9. b) Converse sobre a importância da autonomia na pesquisa. Pergunte: "Quando você sente necessidade de procurar o significado de uma palavra?". Escute as respostas com atenção, mostrando que consultar fontes é uma atitude de responsabilidade no aprendizado.

10. Ao apresentar as capas de diferentes enciclopédias, converse sobre a diversidade dos temas. Pergunte: "O que a gente percebe só de olhar as capas?". Incentive os estudantes a dizerem qual enciclopédia despertou mais curiosidade e por quê, respeitando a diversidade de interesses. Essa mediação valoriza a pluralidade de saberes e formas de conhecer o mundo.

Durante a realização das atividades, é importante ressaltar para os estudantes que consultar verbetes, tanto de dicionário quanto de enciclopédia, é uma prática que desenvolve a autonomia na pesquisa e amplia a capacidade de buscar informações de forma crítica e responsável. Incentive-os a perceber que os textos estudados cumprem uma função social importante: organizar e democratizar o conhecimento, tornando-o acessível para quem deseja aprender diversos temas.

Ao mediar as respostas, ajude a turma a observar como os diferentes gêneros – dicionário e enciclopédia – se estruturam para atender a finalidades distintas, mas complementares. Essa reflexão contribui para fortalecer o olhar atento dos estudantes para os textos que circulam na vida cotidiana e para a função que cada texto cumpre em diferentes esferas sociais.

A abordagem escolhida nesta sequência também favorece a valorização da diversidade cultural. Ao trabalhar brincadeiras e saberes ligados a culturas indígenas, estimule os estudantes a reconhecerem que muitos conhecimentos que fazem parte do nosso dia a dia têm origens ancestrais e plurais e que respeitar essas heranças é parte da formação cidadã.

Atividade complementar

Aproveite a oportunidade para explicar que as enciclopédias podem ser especializadas em diferentes temas (como animais, ciência, culturas) ou gerais. Se possível, organize uma visita à biblioteca escolar para que os estudantes possam manusear exemplares físicos, fortalecendo a prática de pesquisa e a autonomia leitora.

Oriente-os também a observar como a consulta a enciclopédias virtuais amplia as possibilidades de acesso à informação. Explique que nas versões digitais, as buscas podem ser feitas por palavras-chave, categorias e *hiperlinks* – elementos que otimizam o processo de pesquisa.

Orientações

Apresente a ilustração da carteirinha escolar e peça que os estudantes observem atentamente as informações nela reunidas. Pergunte o que eles conseguem identificar e para que acham que esses dados são usados no dia a dia da escola e em outros espaços.

Converse com a turma sobre a utilidade de documentos como a carteirinha de estudante, destacando que reunir informações importantes em um só lugar facilita o acesso a direitos, como o transporte escolar, a matrícula em cursos e a entrada em atividades culturais. Explique que esses documentos organizam dados que falam de quem somos e que, por isso, precisam ser tratados com responsabilidade.

Oriente os estudantes a pensarem sobre a importância de proteger informações pessoais, especialmente em ambientes digitais. Pergunte, por exemplo: "Com quem é seguro compartilhar essas informações?" e "O que pode acontecer se alguém usar nossos dados de maneira errada?". Incentive-os a perceber que cuidar dos próprios dados é uma atitude de cuidado consigo e com os outros.

Durante a conversa, valorize o conhecimento prévio dos estudantes, escutando suas experiências com o uso de documentos em diferentes contextos, como na escola, em bibliotecas ou atividades esportivas. Reforce que todos têm direito à proteção de suas informações e que esse cuidado é parte do respeito que devemos ter pelas pessoas.

Mostre que, assim como [illegible] mos a diversidade cultural e as diferenças entre modos de vida, respeitar a privacidade de cada um é um valor fundamental para convivermos em sociedade. Destaque que informações como nome completo, documentos pessoais e dados de matrícula não devem ser expostos de qualquer maneira, principalmente na internet.

Essa atividade ajuda os estudantes a compreenderem melhor como os dados pessoais são organizados e usados e fortalece o senso de responsabilidade no mundo digital e fora dele, preparando-os para uma participação social mais consciente e segura.

UNIVERSO DIGITAL

O que nossas informações revelam?



João Arenhart

No dia a dia, pode ser útil organizar informações do mundo real para realizar algumas tarefas. Um exemplo é a carteirinha de estudante, que traz seu nome, sua turma e sua escola. Todos esses dados ficam organizados nesse documento único para facilitar a sua identificação sempre que necessário.

No universo digital, quando temos informações diferentes sobre um mesmo objeto, essa forma de organização é chamada de **registro**. Repare no caso da carteira de estudante: ela tem informações variadas (nome, turma e es- [illegible] uma mesma pessoa (o estudante).



mentalmind/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP03

Já se você fosse dar uma festa de aniversário, seria mais fácil preparar tudo se você soubesse do que seus convidados gostam, certo? Observe como o registro pode ser utilizado nessa situação, a fim de organizar as preferências das pessoas:

Cada item do registro tem um nome específico (idade, comida favorita e time de futebol) e pode ser de um tipo diferente (a comida é um texto, a idade é um número). Essa estrutura nos ajuda a encontrar padrões e a entender melhor o mundo real.

No caso dessa festa, uma conclusão possível seria pedir para as meninas trazerem os salgados e os meninos levarem os doces, pois Alice e Maria preferem empada e esfirra, enquanto João e Pedro gostam de sorvete e de bolo. Outra decisão seria não usar uma decoração relacionada a um time específico de futebol, pois cada convidado torce para um time diferente.

Nome	Idade	Comida favorita	Time de futebol
Alice	9	empada	Flamengo
João	10	sorvete	Internacional
Maria	9	esfirra	Corinthians
Pedro	8	bolo	Bahia

AGORA É SUA VEZ

Vamos criar e manipular nossos próprios registros?

Siga as orientações do professor para dividir a turma em grupos e para obter informações anônimas sobre seus colegas, como: comida preferida; filme, série ou personagem favorito; time pelo qual torce; esporte que pratica ou do qual gosta etc. Com base nessas respostas, cada grupo deve registrar as informações e identificar qual colega preencheu o formulário.



mentalmind/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente o conceito de registro utilizando exemplos próximos à realidade dos estudantes, como o que aparece no material: a carteirinha escolar e a organização da festa de aniversário. Ajude-os a perceber que reunir informações variadas sobre um mesmo objeto ou pessoa, de forma estruturada, facilita a compreensão, a tomada de decisões e a realização de tarefas.

Conduza uma leitura compartilhada da tabela de exemplo, incentivando os estudantes a observarem como cada informação (nome, idade, comida favorita, time) é organizada em colunas específicas, com dados claros e acessíveis. Pergunte: "Se não tivéssemos essas informações organizadas, seria fácil planejar a festa? O que aconteceria se misturássemos tudo?". Deixe que percebam, por si mesmos, a importância da organização dos dados.

Em seguida, proponha a atividade prática de coleta e análise de informações, conforme orientado. Divida a turma em grupos e oriente que criem formulários simples, deixando campos em branco para as respostas. Reforce a importância de não se identificarem nos formulários, para tornar o desafio mais interessante e estimular o raciocínio lógico.

Quando os grupos trocarem seus formulários preenchidos, incentive-os a construir tabelas como a apresentada no exemplo e a tentar identificar os colegas a partir dos dados. Estimule a observação de padrões: "Será que conseguimos descobrir quem gosta mais de doces? Quem prefere futebol ou outro esporte? Alguma preferência aparece mais que outra?".

Ao final da atividade, organize uma roda de conversa para que compartilhem como foi a experiência. Pergunte: "O que facilitou ou dificultou identificar os colegas? Organizar as informações ajudou? Quais conclusões conseguimos tirar sobre o outro grupo a partir dos registros?".

Valorize o processo de análise, observação e organização dos dados como uma habilidade importante não só para o universo digital mas também para a vida cotidiana: na escola, em projetos, nas escolhas do dia a dia.

Sem transformar a atividade em uma discussão técnica, ajude-os a perceber que, tanto no papel quanto nos computadores, organizar informações em registros facilita tarefas, permite identificar padrões e tomar melhores decisões. Mostre que a organização dos dados é um modo de compreender melhor o mundo – um saber tão importante quanto aprender a ler ou escrever.

Articulação interdisciplinar

Matemática, Ciências e Língua Portuguesa

Após a leitura do texto "O que nossas informações revelam?", os estudantes refletirão sobre a importância de organizar dados no dia a dia. Em **Língua Portuguesa**, escreverão uma lista simples com suas informações escolares (nome, turma e gostos pessoais). Em **Matemática**, organizarão essas informações em uma tabela coletiva no quadro, transformando-as em pequenos gráficos (por exemplo, quantos gostam de futebol, de ler ou de desenhar). Em **Ciências**, discutirão como os registros ajudam na vida cotidiana e no universo digital, destacando o cuidado com a utilização de dados pessoais. Para concluir, em grupos, os estudantes produzirão uma apresentação oral curta explicando por que organizar informações facilita a tomada de decisões, tanto em situações escolares quanto no mundo digital.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, construção das tabelas e gráficos e realização das apresentações.

TCT desenvolvido

Ciência e tecnologia: ao compreender a utilidade da organização de dados e registros, reconhecendo como essas práticas estão presentes em documentos, no planejamento cotidiano e nos ambientes digitais.

Orientações

Apresente a reportagem e leia com os estudantes. Oriente que identifiquem informações principais: o que muda com a nova lei, onde as escolas estão localizadas e o que significa para uma comunidade quilombola ver sua cultura valorizada no espaço escolar.

Ajude os estudantes a entenderem que as escolas quilombolas não são apenas lugares de ensino formal: são também espaços que reconhecem a identidade, a história e a resistência das comunidades descendentes de africanos escravizados.

Enfatize que promover a equidade significa oferecer oportunidades que respeitem a história e as necessidades de diferentes grupos, corrigindo desigualdades que ainda existem na sociedade.

Ao longo da discussão, estimule o interesse dos estudantes em conhecer mais sobre as tradições, modos de vida e contribuições dos povos quilombolas para a cultura brasileira. Mostre que cada cultura enriquece o coletivo e merece ser conhecida e valorizada.

Ajude os estudantes a compreenderem que a mudança de denominação das escolas quilombolas não é apenas uma troca de nomes, mas representa o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura dos quilombolas, comunidades historicamente marginalizadas.

Inicie retomando as ideias principais do texto anterior e explique que a criação de uma legislação específica para as escolas quilombolas é resultado de uma luta histórica das comunidades pelo direito de ter sua cultura respeitada dentro do espaço escolar.

Conduza a leitura do texto com atenção, destacando informações centrais como o papel da comunidade na escolha dos nomes e a definição de quem são os remanescentes de quilombos segundo o Decreto 4.887/2003. Ajude os estudantes a entenderem que o conceito de identidade quilombola é baseado em trajetória, ancestralidade e resistência – e o reconhecimento dessa identidade é um direito garantido por lei.

OUTROS TEXTOS, NOVOS CONHECIMENTOS

A reportagem a seguir trata de um tipo de escola que atende a comunidades tradicionais brasileiras.

Escolas passam a ter identidade quilombola

Treze escolas voltadas ao atendimento de comunidades quilombolas na rede pública estadual de ensino de Goiás têm, a partir de agora, novas denominações para homenagear a cultura do povo quilombola. [...]

A mudança, por meio da Secretaria da Educação (**Seduc/GO**), é fruto da Lei Nº 22.939, que promove a nova denominação com o objetivo de fortalecer a valorização e o reconhecimento da herança cultural quilombola no sistema público educacional de Goiás.

As escolas públicas estaduais, para além da oferta do ensino fundamental e médio, do programa GoiásTec, que proporciona o ensino regular com o uso de ferramentas tecnológicas, e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobretudo buscam formar os estudantes para a vida. A promoção da equidade, neste cenário, é uma linha condutora das políticas públicas da Educação estadual.

Escolas e o Projeto de lei

[...] a elaboração do projeto de lei teve início a partir de um levantamento que mostrou que as escolas quilombolas não tinham identificação própria em suas denominações.

A alteração dos nomes foi sendo, então, definida em conjunto com os gestores e a comunidade escolar, possibilitando discussão para a mudança de forma a impactar positivamente a valorização da cultura quilombola.

[...]

Identidade e desafios

São considerados remanescentes das comunidades dos quilombos, conforme o Decreto 4.887/2003, da governadoria, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Para o gerente de Regulação da Rede da Seduc/GO, Osvaldo Jefferson, um dos grandes desafios durante o processo de mudança de denominação das escolas quilombolas foi o de sensibilizar a comunidade em geral para a importância do reconhecimento das escolas para o povo quilombola.

"Por estarem em regiões de difícil acesso ou mais afastadas e por ser um grupo de pouco [illegible] geralmente, quem está de fora não valoriza a importância dessa identidade para os estudantes quilombolas. A denominação é uma conquista histórica, motivo de orgulho para eles", afirmou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Promova uma conversa sobre os desafios citados no texto: a dificuldade de acesso, a invisibilidade social e o preconceito que ainda existem.

Mostre que valorizar a cultura quilombola dentro da escola é um passo fundamental para construir uma sociedade mais justa (com todas as histórias reconhecidas e respeitadas), pois é um espaço para todos, que deve respeitar a diversidade.

Aproveite imagens, músicas, histórias ou vídeos curtos que apresentem aspectos positivos da cultura quilombola (celebrações, danças, brincadeiras, modos de viver etc.).

Trabalhe a ideia de que todas as culturas são importantes e que respeitar essas tradições é reconhecer a riqueza do nosso país. Com a ideia de respeito e pertencimento, mostre que as comunidades quilombolas lutam para manter viva a sua história e que dar nome às escolas é uma maneira de reconhecer essa importância.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP19, **EF04LP14**, **EF04LP15**

Educação Escolar Quilombola

De acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 8, de 20 de novembro 2012, escolas quilombolas são aquelas localizadas em território, urbano ou rural, oficialmente reconhecido e ou todas as escolas, mesmo fora de território quilombola, em que a maioria dos seus estudantes é oriunda de territórios quilombolas.

As escolas devem atender à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos princípios que orientam a Educação Básica brasileira mesclados aos costumes da cultura quilombola.

Rita Cássia, gestora do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Quilombola Jardim Cascata, em Aparecida de Goiânia, conta que a alteração de denominação das escolas de educação escolar quilombola confirma e potencializa o trabalho que tem sido feito nas unidades, gerando o sentimento de pertencimento e empoderamento aos estudantes.

"A notícia de alteração de denominação veio como um presente, nós recebemos com muita alegria saber que agora somos reconhecidos como Cepi Quilombola. Esse reconhecimento promove a autoestima das nossas crianças e adolescentes que, por vezes, são ainda vítimas de discriminação", explicou.

Dalmo Gomes é professor de História no Cepi Quilombola Jardim Cascata e já passou por uma situação análoga à escravidão antes de seguir carreira no ambiente escolar. Para ele, a escola, ao se declarar quilombola, passa a ser um espaço pautado na história do povo negro.

"Para nós que somos professores e alunos negros isso representa um reconhecimento de nossas histórias, nossos valores e nossa luta. Afinal, quantos de nós crescemos sem ver nossos ancestrais representados nos espaços de Educação? E essa transformação é visível, os alunos começaram a entender que o lugar deles é importante, que suas histórias fazem parte de uma luta maior", afirmou.

Goiás (estado). Escolas passam a ter identidade quilombola. *In:* GOVERNO DE GOIÁS. Goiânia, 10 set. 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/escolas-passam-a-ter-identidade-quilombola/. Acesso em: 6 mar. 2025.

1. Explique, de acordo com o texto, o que significa obter uma "identidade quilombola".

1. Obter uma identidade quilombola significa valorizar a história e a cultura dessas comunidades por meio de medidas como a identificação dessas escolas.

2. Os trechos entre aspas, apresentados ao longo do texto, indicam pessoas que participaram da reportagem dando depoimentos. Sublinhe no texto quem são essas pessoas. 2. Resposta destacada no texto.

3. No intertítulo "Educação escolar Quilombola" há um trecho que descreve uma escola quilombola. Circule o parágrafo onde este trecho aparece. 3. Resposta no texto.

4. Em sua opinião, as escolas devem se adequar às características da comunidade à qual atendem? Por quê? 4. Resposta pessoal. Espera-se que estudantes respondam sim para a primeira questão. Espera-se que saibam que a escola é parte da comunidade onde está inserida; nesse sentido, é justo que ela valorize e reforce a identidade e a cultura das pessoas da região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao propor a leitura desta parte do texto, incentive os estudantes a se aproximarem das vozes que aparecem nos depoimentos. Pergunte, antes da leitura: "Vocês já ouviram histórias de alguém que se sentiu mais valorizado quando a sua história ou a da sua família foi reconhecida em algum lugar?".

1. Proponha que os estudantes releiam trechos do texto em que se fala do impacto da mudança para os estudantes e professores. Incentive-os a pensar no que muda quando a escola passa a reconhecer a história das comunidades quilombolas. Não peça uma definição pronta – convide-os a refletir sobre sentimentos como pertencimento, respeito e reconhecimento.

2. Antes de localizar os nomes, converse sobre o uso das aspas em textos jornalísticos. Depois, oriente que sublinhem quem fala diretamente: a gestora da escola e o professor de História.

3. Oriente-os a relerem o intertítulo "Educação Escolar Quilombola" e a buscarem no texto a descrição das escolas. Ajudar a localizar o parágrafo certo reforça a habilidade de encontrar informações específicas no texto.

4. Deixe espaço para opiniões variadas, sem corrigir ou direcionar imediatamente. Se necessário, amplie o olhar da turma para pensar que a escola também é um espaço de acolhimento e de valorização da identidade local.

Articulação interdisciplinar

História, Geografia, Arte e Língua Portuguesa

A atividade terá início com a leitura coletiva e discussão da reportagem "Escolas passam a ter identidade quilombola", destacando a importância do reconhecimento da cultura e da história das comunidades quilombolas. Em **Língua Portuguesa**, os estudantes escreverão pequenos relatos sobre o que aprenderam e elaborarão perguntas para uma roda de conversa. Em **História**, pesquisarão a origem dos quilombos no Brasil, compreendendo sua relevância na luta pela liberdade e pelos direitos sociais. Em **Geografia**, poderão ser levantados dados sobre a população quilombola atual. A página virtual "O Brasil quilombola", do *site* do IBGE, traz informações confiáveis a esse respeito e está disponível em: https://www.ibge.gov.br/brasil-quilombola/ (acesso em: 24 ago. 2025). Em **Arte**, os estudantes criarão desenhos e painéis inspirados em elementos culturais quilombolas (como festas, danças, vestimentas e símbolos). Para finalizar, será organizado um mural coletivo sobre educação e cultura quilombola, reunindo os relatos e ilustrações, e cada grupo fará uma breve apresentação oral explicando o que mais chamou sua atenção no estudo.

Espaço de realização

Sala de aula para leitura, produções escritas e artísticas; se houver disponibilidade, sala de informática, para pesquisa; pátio ou corredor da escola para exposição do mural coletivo e apresentações orais.

TCT desenvolvido

Multiculturalismo: a atividade valoriza e reconhece a diversidade cultural brasileira ao destacar a identidade quilombola, promovendo o respeito às diferentes formas de viver e compreender a sociedade. Além disso, fortalece o entendimento de que a escola deve ser um espaço inclusivo, que acolhe e legitima a riqueza cultural de todos os povos.

Orientações

1. Proponha aos estudantes a leitura do trecho, pedindo que observem atentamente palavras como **seus**, **suas** e **nele**. Pergunte: "Se não usássemos essas palavras, como teríamos que escrever as frases?". Essa prática já introduz a habilidade de identificar substituições pronominais (**EF35LP06**), favorecendo que percebam como os pronomes ajudam a ligar ideias dentro do texto.

1. a) Na atividade de classificação, incentive que analisem o que essas palavras expressam: "Esses brinquedos e essas mãos são de quem?". Deixe que eles próprios construam a resposta, chegando à compreensão de que são pronomes possessivos, que estabelecem relações de posse e ajudam a manter a continuidade do texto.

1. b) Ao trabalhar a identificação dos elementos retomados pelos pronomes, conduza a análise de forma que localizem no próprio texto quem é o referente. Pergunte: "O senhor Toptiro foi citado antes. Como os pronomes fazem a ligação com ele sem precisar repetir o nome toda hora?".

Esse momento é essencial para desenvolver a habilidade de recuperar relações entre partes do texto (**EF35LP06**) de maneira consciente.

1. c) Na sequência, ao discutir o motivo do uso dos pronomes, provoque a turma: "Será que, se repetíssemos sempre as mesmas palavras, o texto ficaria bom de ler?". Ajude-os a perceber que o uso de pronomes torna o texto mais fluido, reforçando a ideia de que saber empregar esses recursos é [illegible] para produzir textos coesos e bem organizados (**EF35LP08**).

No boxe conceitual, ao abordar o uso da palavra **nele**, proponha que tentem reescrever o trecho sem usar pronomes, para sentirem o quanto a leitura fica repetitiva e travada. Depois, façam a comparação: "Quando usamos pronomes, o que melhora no texto?". Essa comparação prática amplia a compreensão dos estudantes sobre os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos pronomes (**EF35LP14**).

ESTUDO DA LÍNGUA

Pronomes e organização do texto



1. Releia o trecho a seguir.

> Ainda hoje muitas pessoas aguardam o tempo das colheitas para elaborar **seus** brinquedos. [...]
>
> O senhor Toptiro exibe um sorriso maroto quando se vê rodeado por meninos e meninas que acompanham **suas** mãos, ainda fortes, trançando o *tobdaé* – a "peteca" dos Xavante.

a) Como as palavras destacadas podem ser classificadas?

- [ ] Artigos.
- [x] Pronomes possessivos.
- [ ] Substantivos.

b) Os termos **seus brinquedos** e **suas mãos** se referem a qual destes elementos que aparecem antes na frase?

- [x] pessoas e Senhor Toptiro.
- [ ] Colheitas e sorriso.
- [ ] Tempo e meninos e meninas.

c) As palavras **seus** e **suas** foram usadas para:

- [ ] deixar o texto mais interessante.
- [x] retomar palavras ditas anteriormente.
- [ ] esclarecer informações anteriores.

Algumas palavras são usadas para deixar o texto mais organizado. No exemplo: "[...] o senhor Toptiro utiliza também um dos dedos do pé. Amarra nele o fio de buriti [...]", a palavra **nele** foi usada para evitar a repetição de "um dos dedos do pé".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF35LP06**, **EF35LP08**, **EF35LP14**, **EF04LP22**, **EF04LP23**

2. Releia mais um trecho do verbete "Peteca".

Cada jogador começa a partida com uns três *tobdaé* nas mãos. Ao mesmo tempo em que faz **seus lançamentos**, precisa fugir dos arremessos do adversário para não ser queimado. Esse "corre e pega" só termina quando uma pessoa é atingida por um dos *tobdaé* do outro.

a) A expressão **seus lançamentos** se refere aos lançamentos de quem?

2. a) Refere-se a "cada jogador", dito no início da frase.

b) A expressão "**esse 'corre e pega'**", no final do trecho, refere-se a quê?

2. b) Refere-se à partida.

3. Reescreva as frases evitando a repetição de palavras. Para isso, utilize os pronomes e a expressão entre parênteses.

a) As crianças gostam de brincar e as **crianças** devem ter os seus direitos respeitados. (**elas**)

3. a) As crianças gostam de brincar e elas devem ter os seus direitos respeitados.

b) Os brinquedos são construídos pelas crianças indígenas. Os brinquedos são feitos com elementos da natureza. (**esses objetos**)

3. b) Os brinquedos são construídos pelas crianças indígenas. Esses objetos são feitos com elementos da natureza.

c) Crianças não podem trabalhar, diz a lei; **a lei** é bem clara nesse sentido. (**ela**)

3. c) Crianças não podem trabalhar, diz a lei; ela é bem clara nesse sentido.

Os **pronomes** ajudam a evitar repetições, a tornar o texto mais organizado e a deixar mais clara a mensagem que queremos transmitir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a atividade convidando os estudantes a relerem o trecho selecionado do verbete "Peteca". Oriente que observem como o texto é organizado: o uso de expressões, a estrutura clara e a progressão das ideias. Pergunte: "O que o autor faz para que a gente compreenda a brincadeira sem ficar cansado de tantas repetições?".

Essa observação inicial aproxima os estudantes da estrutura de um verbete de enciclopédia, começando a desenvolver a habilidade de identificar e reconhecer a formatação específica do gênero (**EF04LP23**), ainda que o foco neste momento seja o conteúdo e a organização das informações.

2. a) Ao propor a análise da expressão "seus lançamentos", oriente que retomem o sujeito da frase, refletindo juntos: "De quem estamos falando? Quem faz esses lançamentos?". Estimule que justifiquem a resposta com base na leitura do trecho.

2. b) Sobre "esse corre e pega", incentive a turma a pensar em como o autor usa uma expressão curta para retomar toda a ação descrita anteriormente. Pergunte: "Se não tivesse essa expressão, como o texto ficaria? A gente precisaria explicar tudo de novo?".

Essas perguntas favorecem o desenvolvimento da capacidade de compreender os mecanismos de coesão e progressão textual – bases para a leitura e produção de verbetes e outros textos explicativos.

3. Proponha que os estudantes reflitam: "O que podemos fazer para deixar o texto mais organizado e agradável de ler, sem repetir palavras?". Oriente que trabalhem em duplas, revisando juntos cada frase proposta, discutindo as melhores substituições com pronomes ou expressões equivalentes.

Essa prática de reescrita colaborativa favorece diretamente a habilidade de relatar, revisar e aprimorar produções textuais (**EF15LP06**), uma vez que os estudantes serão incentivados a fazer cortes, ajustes e reformulações, a partir da escuta do colega e da sua mediação.

Após a atividade, promova uma conversa coletiva: "Quando usamos pronomes ou expressões para retomar ideias, o que muda na leitura? Fica melhor ou mais difícil de entender?". Incentive que compartilhem exemplos de outros textos onde perceberam o uso de pronomes ou substituições para melhorar a coesão.

Finalize retomando a ideia de que um verbete é construído de maneira planejada para ser claro, organizado e fácil de entender – por isso usa estratégias como a substituição pronominal. Assim, a análise feita nesta atividade também contribui para que, em momentos futuros, os estudantes sejam capazes de reproduzir com mais autonomia a estrutura de um verbete.

O trabalho realizado nesta etapa, portanto, integra a leitura atenta, a análise da coesão textual e a prática de revisão de frases, atendendo plenamente às habilidades **EF04LP23** e **EF15LP06** de maneira contextualizada e formativa.

Orientações

Apresente a proposta de **Produção de texto** aos estudantes: escrever um verbete de enciclopédia infantil sobre uma brincadeira que conheçam bem. Explique que eles farão um texto para ensinar outras crianças a brincar, organizando as informações de forma clara, divertida e cuidadosa. Nesta proposta, há o desenvolvimento da habilidade de planejar e produzir verbetes considerando a situação comunicativa e o público leitor (**EF04LP22**).

Preparação

1. Comece o trabalho pela leitura da tirinha de Armandinho. Pergunte: "Que brincadeiras aparecem na história? Alguma delas vocês já conheciam?". Deixe que falem livremente, valorizando as experiências de brincadeiras regionais. Esse momento de conversa favorece a ativação de memórias e a construção coletiva do repertório cultural da turma.
2. Oriente a formação dos grupos para a pesquisa sobre brincadeiras tradicionais. Organize a escolha das brincadeiras por sorteio, garantindo diversidade. Explique que os estudantes precisarão pesquisar como se brinca, onde surgiu, regras básicas e curiosidades. Assim, desenvolvem a habilidade de pesquisar e selecionar informações para a produção do texto, organizando-as em tópicos (**EF15LP05**).

Durante a pesquisa, incentive a anotação das informações mais importantes e a reflexão sobre o que deve ser destacado para que o texto seja interessante para as crianças novas, sempre considerando o público e a finalidade do verbete.

3. Oriente que, antes da escrita, os grupos revisem os dados coletados, verificando se têm as informações solicitadas: número de participantes, local de realização da brincadeira, materiais necessários, cronômetro (se for o caso). Pergunte: "Se vocês fossem crianças que nunca brincaram disso, o que precisariam saber para participar?". Essa reflexão ajuda a construir textos mais claros e completos.
4. Incentive que os grupos também escolham e organizem imagens da brincadeira, inserindo legendas que expliquem de forma simples o que está sendo mostrado. Esse cuidado atende à habilidade de reproduzir a formatação típica dos verbetes (**EF04LP23**), que combinam texto e elementos visuais para apoiar a compreensão.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Verbete de enciclopédia infantil

Na leitura do **Texto 2** desta unidade, você conheceu informações sobre a peteca, uma brincadeira comum entre as crianças do povo xavante, transmitida há muito tempo entre gerações. Agora será a sua vez de transmitir um conhecimento adquirido ao longo dos anos. Para isso, você escreverá um verbete de enciclopédia infantil sobre um jogo que conheça bem. Depois de pronto, ele será publicado no *site* da escola e seus leitores serão os estudantes de anos anteriores.

Preparação

1. Leia o texto a seguir e reflita com os colegas sobre as questões propostas.



Alexandre Beck. Armandinho. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 abr. 2015. Folhinha, p. 3.

- Quais são as brincadeiras apresentadas na tirinha?

  Telefone de lata, subir na árvore e carrinho de rolimã (ou carrinho de rolamentos).

- Quais das brincadeiras apresentadas na tirinha você já conhecia?

  Resposta pessoal. Para explorar a questão, questione-os sobre os modos de brincar e se há regras para essas brincadeiras.

- Das brincadeiras apresentadas na tirinha que você já conhecia, de qual delas mais gosta?

  Resposta pessoal. Procure desdobrar a questão, perguntando sobre os espaços onde ocorrem as brincadeiras, com quem brincam etc.

2. Forme um grupo com alguns colegas e, com a ajuda do professor, pesquise com eles, na internet ou na biblioteca da escola, uma das brincadeiras a seguir.

- Pega-pega.
- Amarelinha.
- Gato mia.
- Coelhinho sai da toca.
- Cabra-cega.

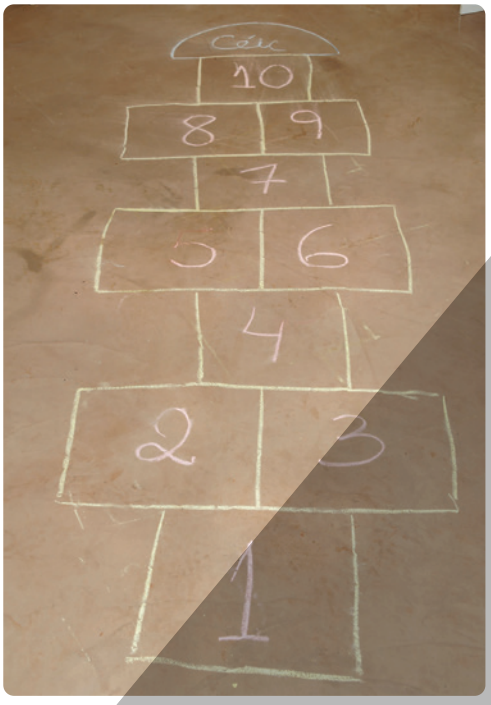
2. Orientações no Manual do Professor, na margem desta página.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF04LP22**, **EF04LP23**

3. Para facilitar a coleta de informações, concentrem a pesquisa nos seguintes aspectos:
   - A brincadeira deve ser desenvolvida com quantas pessoas?
   - A brincadeira pode ocorrer em ambiente fechado ou ao ar livre?
   - Precisa de algum recurso ou objeto?
   - É preciso cronometrar o tempo?
4. Pesquisem também imagens que representem a brincadeira para serem inseridas no verbete com legenda explicativa.



João Prudente/Pulsar Imagens

Desenho para brincar de amarelinha.

Produção

Agora é hora de escrever a primeira versão do verbete com base nas informações coletadas. Lembrem-se de:
- colocar título no verbete (que será o nome da brincadeira);
- acrescentar uma ou mais imagens da brincadeira com legenda explicativa;
- empregar linguagem adequada aos leitores do verbete (estudantes de anos anteriores).

Revisão, reescrita e publicação

1. Releiam a primeira versão do verbete e verifiquem se ela apresenta:
   - imagens com legendas;
   - título (nome da brincadeira);
   - linguagem clara;
   - informações solicitadas;
   - texto sem erros de ortografia, acentuação e pontuação.
2. Depois de fazer as correções necessárias na primeira versão, passem o texto a limpo. Ele pode ser manuscrito ou produzido com um programa de edição de texto. Nessa finalização, [illegible] as legendas.
3. Com a orienta[illegible] texto para ser publicado no *site* da escola.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Produção

Com base na pesquisa orientada, os estudantes agora vão sistematizar as informações e produzir a primeira versão de seus verbetes de enciclopédia infantil.

Nesta etapa de redação, proponha que elaborem os textos coletivamente, anotando ideias no caderno.

Reforce que o objetivo é compartilhar conhecimentos de maneira organizada, clara e interessante para estudantes mais novos. Assim, retomamos a importância de planejar e produzir textos considerando o público e a finalidade (**EF04LP22** e **EF15LP05**).

Durante a produção, estimule o uso de linguagem adequada ao público infantil: frases curtas, vocabulário acessível e instruções claras. Esse trabalho com a adequação de linguagem reforça a consciência sobre interlocutores e circulação do texto, parte fundamental do planejamento textual.

Revisão, reescrita e publicação

1. Para a revisão, proponha o trabalho em duplas, de forma colaborativa. Oriente que cada estudante revise o texto do colega, observando aspectos como clareza, completude das informações, organização, presença de título e imagens, além de correções ortográficas e gramaticais. Estimule que troquem seus textos para fazer comentários de aprimoramento, observando se as informações estão claras, se há repetições, se a linguagem é adequada para o público infantil. Esse processo de escuta e troca favorece o desenvolvimento da habilidade de reler, revisar e aprimorar textos em colaboração (**EF15LP06**).
2. Após a revisão, os estudantes devem preparar a versão final do verbete. Na etapa de reescrita, proponha que digitem o texto em programas de edição simples. Assim, começam a experimentar o uso de *softwares* para editar textos, integrando recursos multissemióticos, como inserção de imagens, ícones ou ilustrações, quando possível. Estimule que, sempre que possível, utilizem *softwares* simples de edição de texto, inserindo as imagens e ajustando o *layout* para deixar o verbete atrativo, como os modelos vistos em enciclopédias infantis. Essa prática de edição desenvolve a habilidade de usar recursos digitais para editar e publicar textos (**EF15LP08**).

Oriente os grupos sobre a estrutura do verbete que deverão construir:
- título da brincadeira (nome);
- definição (o que é);
- detalhamento (como brincar, regras básicas);
- curiosidades (fatos interessantes, variações regionais).

Esse trabalho atende à habilidade de reproduzir a formatação e a diagramação próprias do gênero verbete (**EF04LP23**), de forma prática e aplicada.

3. Concluída a produção, organize a publicação dos verbetes no *site* da escola, em *blog*, mural virtual ou espaço definido pela instituição. Valorize esse momento como uma oportunidade de os estudantes compartilharem seu conhecimento com outros colegas, dando sentido real à produção escrita.

Esse momento de circulação real do texto reforça o sentido social da escrita e valoriza o trabalho dos estudantes como autores.

Ao longo de todo o processo, mantenha uma postura de escuta ativa e de incentivo ao protagonismo dos estudantes, respeitando seus ritmos de aprendizagem e suas contribuições criativas e guiando os estudantes por meio de perguntas que os levem a refletir sobre a clareza, a organização e a adequação de seus textos, sem impor modelos prontos.

Esse percurso de produção articula todas as etapas da construção do conhecimento: pesquisa, organização, redação, revisão, reescrita e publicação, permitindo o pleno desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e edição previstas para esta atividade.

TEXTOS QUE ENCANTAM

É comum vermos situações em que crianças, apesar da pouca idade, dão lições em adultos. A história a seguir mostra uma situação dessas. Leia com atenção.

Lenda Ubuntu

Uma vez, um homem branco foi visitar uma tribo africana e se perguntou quais eram os valores daquelas pessoas, ou seja, o que elas consideram importante para a coletividade.

Então ele sugeriu uma brincadeira. Propôs para as crianças que fizessem uma corrida até uma árvore onde havia uma cesta cheia de frutas. Quem chegasse primeiro poderia ficar com a cesta inteira.

As crianças então esperaram o sinal para começar a brincadeira e saíram de mãos dadas em direção à cesta. Por isso, chegaram ao mesmo tempo no lugar e puderam dividir as frutas que estavam na cesta.

O homem, curioso, quis saber:

— Se apenas uma criança poderia ficar com o prêmio todo, por que vocês deram as mãos?

[...]

Laura Aidar. Lenda Ubuntu. *Cultura Genial*, [*s. l.*], c2025. Disponível em: https://www.culturagenial.com/contos-infantis-que-as-criancas-vao-adorar/. Acesso em: 6 mar. 2025.



João Averhart

1. Não. No início da história, o narrador usa a expressão "uma vez" e isso indica que o tempo não está definido.

1. É possível saber em que momento histórico se passa a narrativa? Por quê?

2. No início da história, o homem branco sugeriu uma brincadeira para testar os valores das crianças. A atitude delas, no final da história, evidencia que elas valorizam o quê?

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o valor mais importante para as crianças é a coletividade, pois elas venceram juntas o desafio.

3. Como você acha que essa história continua? Em dupla com um colega, escreva uma possível resposta para a pergunta feita pelo homem no final do texto.

3. Resposta pessoal. Sugestão: As crianças responderam que, se todas chegassem juntas, o prêmio seria de todas, ou seja, todas receberiam uma parte da premiação e todas ficariam felizes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a leitura propondo que os estudantes observem o título da história e perguntem-se: "Sobre o que será que essa história vai falar?". Valorize as hipóteses que surgirem. Explique que **Ubuntu** é uma palavra de origem africana que traduz um princípio de solidariedade: "Eu sou porque nós somos".

Realize a leitura expressiva do texto, pausadamente, convidando-os a imaginar a cena. Após a leitura, inicie uma conversa sobre o modo como a narrativa começa. Pergunte: "Vocês notaram como a história se inicia? O que a expressão 'uma vez' sugere para quem lê?". Conduza a turma para perceber que essa expressão aproxima o texto do início dos contos tradicionais, o que introduz o leitor em um mundo simbólico. Assim, trabalhamos a habilidade de inferir o tempo e o espaço de uma narrativa (**EF15LP02**).

Na sequência, oriente a mediação da segunda questão, que pede a análise da atitude das crianças.

Incentive que falem livremente, acolhendo diferentes interpretações. Se necessário, auxilie na percepção de que as crianças demonstraram que a coletividade e o bem comum são valores centrais. Esse trabalho direto com a interpretação de valores implícitos desenvolve a habilidade de inferir informações não explícitas no texto (**EF15LP04**).

Aproveite para explicar o conceito de Ubuntu em linguagem acessível e pergunte se já viveram situações semelhantes, em que dividir ou ajudar foi mais importante do que vencer. Dê espaço para relatos pessoais e a construção de vínculos e o fortalecimento ético da história.

Em seguida, oriente a produção da continuação da história, em duplas.

Estimule que, ao escrever, mantenham o tom do texto original: linguagem simples, focada nos valores coletivos. Lembre-os de usar frases completas e coesas. Essa proposta ativa a habilidade de planejar pequenas produções textuais a partir de leitura e inferência (**EF15LP06**).

1. Espera-se que os estudantes percebam que o texto não define um tempo específico. Pergunte sobre o início da história e conduza a turma a associar "uma vez" a um tempo simbólico, comum nos contos, sem afirmar diretamente.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que as crianças priorizaram a coletividade. Conduza-os com perguntas que valorizem a reflexão sobre escolhas possíveis e incentive-os a perceber o valor da partilha como atitude central dos personagens.
3. Espera-se que os estudantes imaginem uma resposta solidária ao homem branco. Oriente as duplas a escreverem com clareza e respeito ao espírito da história, conduzindo depois a socialização das produções, para valorizar o coletivo e a criatividade.

Desenvolvendo a BNCC

EF15LP02, **EF15LP04**, **EF15LP06**, **EF15LP15**

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia os verbetes a seguir.

Verbete 1

Heiné Kuputisü

Neste jogo de resistência e equilíbrio, o corredor deve correr num pé só, feito um saci, e não pode trocar de pé. Uma linha é traçada na terra para definir o local da largada e um outro, a uns 100 metros de distância, aponta a meta a ser atingida.

Se o jogador conseguir ultrapassar a meta é considerado um vencedor, mas se parar antes de chegar na linha final, é sinal de que ainda não tem a capacidade esperada e precisa treinar mais. Apesar de a velocidade não ser o mais importante, todos tentam fazer o caminho o mais rápido que podem, mas no fim, vence quem foi mais longe. O jogo, de que participam homens, adultos e crianças, acontece no centro da aldeia.

[...]

Instituto Socioambiental. Brincadeiras. *In:* MIRIM POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/brincadeiras. Acesso em: 28 jan. 2025.

Verbete 2

saci • (sa·ci) sm
1 Personagem do folclore brasileiro, negrinho de uma perna só, com pequeno cachimbo e gorro vermelho, o qual persegue os viajantes e lhes prepara ciladas pelos caminhos; saci-pererê.

SACI. *In*: SARAIVA JÚNIOR. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

a) Qual dos verbetes é um verbete de dicionário e qual é de enciclopédia? Explique.

1. a) O verbete 1 é de enciclopédia e o 2, de dicionário. O verbete 1 apresenta as informações de forma mais detalhada. Já o verbete 2 explica o significado da palavra, além da divisão em sílabas, sílaba tônica e a classe gramatical.

b) Que informações no verbete de dicionário não aparecem no verbete de enciclopédia?

1. b) A separação da palavra em sílabas, a classificação da palavra quanto à classe gramatical e exemplos de emprego.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que o **verbete 1**, por trazer explicações mais detalhadas e informações narrativas, é um verbete de enciclopédia, enquanto o **verbete 2**, mais objetivo, focado no significado da palavra, com divisão silábica e classe gramatical, é um verbete de dicionário. Incentive os estudantes a observarem como cada texto organiza as informações, perguntando: "Qual deles se preocupa em contar como se joga? Qual apenas explica o que a palavra significa?". A condução deve estimular a comparação atenta dos dois modelos, favorecendo a reflexão crítica sobre o propósito de cada tipo de verbete.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam que o verbete de dicionário apresenta informações linguísticas específicas, como separação silábica, classificação gramatical e exemplos de uso, que não aparecem no verbete de enciclopédia. Oriente-os para que listem o que encontram no **verbete 2** e não veem no **verbete 1**, perguntando: "O que aparece no dicionário que falta no outro texto?". A condução deve valorizar a análise das características formais, levando os estudantes a entenderem a diferença entre os dois gêneros.

Atividade complementar

Em vez de conduzir toda a correção no coletivo, você pode dividir a turma em três estações de aprendizagem a fim de realizar uma **sugestão de metodologia ativa**.

Estação 1 – Comparação de textos: Nesta estação, os estudantes analisam os dois verbetes e, em duplas, anotam as diferenças que encontram entre eles (foco nos itens **a** e **b**, da **atividade 1**. Pode ter um quadro com perguntas-guia como: "Qual é mais explicativo? Qual fala só da palavra? Qual tem divisão silábica?".

Estação 2 – Reescrita no plural: Nesta estação, o foco será reescrever as frases dadas na **atividade 2**. As duplas recebem cartões com as frases no singular e espaço para reescrever no plural. Depois, podem comparar suas respostas com um "gabarito-modelo" afixado discretamente.

Estação 3 – Produção criativa: Nesta estação, os estudantes inventam rapidamente um miniverbete sobre um jogo que conhecem (pode ser um verbete de dicionário ou de enciclopédia, à escolha deles), reforçando a ideia de formatação dos gêneros textuais.

Como organizar:

- Divida a sala em três grupos rotativos.
- Cada grupo começa em uma estação e, após cerca de 10 a 15 minutos, rotaciona para a próxima.
- Ao final, faça uma roda de conversa para partilhar o que aprenderam em cada estação.

Orientações

2. Espera-se que os estudantes sejam capazes de reescrever frases no plural, ajustando corretamente a flexão de sujeito e verbo. Faça a mediação propondo que releiam cada frase original e se perguntem: "Se temos mais de um corredor ou mais de um jogo, o que precisa mudar no verbo?". A condução será feita de forma prática e colaborativa, com exemplos na lousa e comparação entre as frases reescritas, reforçando a atenção às concordâncias que o plural exige e preparando-os para uma escrita mais cuidadosa.

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que Armandinho está falando com o sapo, observando a direção de seu olhar na tirinha. Conduza a leitura visual, chamando atenção para os gestos e olhares dos personagens, perguntando: "Para onde ele está olhando enquanto fala?". A atividade será conduzida incentivando a observação cuidadosa das imagens, sem focar apenas no texto escrito.

3. b) Espera-se que os estudantes compreendam que, ao dizer "tu, ela, ele...", Armandinho se refere a todas as pessoas que devem ser respeitadas. Pergunte: "Sobre quem mais Armandinho poderia estar falando além dele mesmo?", favorecendo que os estudantes relacionem pronomes pessoais à ideia de diversidade humana. A condução deve estimular a interpretação ampla, sem limitar às opções da questão.

3. c) Espera-se que os estudantes completem o raciocínio de Armandinho, indicando outros pronomes que representem mais pessoas, como "nós, vós, eles, elas". Conduza essa atividade promovendo uma pequena brincadeira oral, onde cada estudante sugere um novo pronome, reforçando a ideia de continuidade e de inclusão de todos.

3. d) Espera-se que os estudantes compreendam que **singularidades** e **plural** podem ser substituídas por **individualidades** e **coletivo**. Faça a mediação perguntando: "O que é mais importante: ser você mesmo ou viver junto com os outros?". Incentive que reconheçam que ambos são necessários. A condução deve valorizar o entendimento de respeito às diferenças e à convivência coletiva.

2. Na atividade anterior, no **verbete 2**, uma das sílabas da palavra **saci** está destacada em vermelho.

a) O que significa esse destaque na sílaba?

2. a) O destaque indica a sílaba tônica da palavra.

b) Qual é a utilidade dessa informação?

2. b) Esse recurso auxilia na pronúncia da palavra.

3. Leia a tirinha a seguir e responda às atividades.



Alexandre Beck. [*Sem título*]. [*S. l.*]: Armandinho, [20--]. Disponível em: https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/150403748089/tirinha-original. Acesso em: 29 jan. 2025.

a) Com quem Armandinho está falando? Justifique sua resposta.

3. a) Com o sapo. No primeiro e no terceiro quadrinhos, o menino olha diretamente para o sapo.

b) No segundo quadrinho, a quem o menino se refere quando fala "tu, ela, ele..."?

( ) Ele está falando de outros sapos que podem estar por perto.

( ) Ele está se referindo à mãe e ao pai dele, que estão próximos.

(X) Ele está falando de todas as pessoas, que devem ser respeitadas.

c) No segundo quadrinho, as reticências (...) no final da fala do menino indicam que pode haver mais a ser dito. Quais palavras poderiam vir depois?

3. c) **Nós**, **vós** e **eles**/**elas**.

d) No último quadrinho, aparecem as palavras **singularidades** e **plural**. Escolha entre as opções abaixo aquelas que poderiam substituí-las na tirinha.

(X) individualidades e coletivo ( ) exclusividades e solitário

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

e) Escreva uma explicação para o que Armandinho está dizendo.

3. e) O menino diz que é preciso que todas as pessoas se respeitem.

4. Leia o texto a seguir.

Trabalho infantil: uma violação histórica de direitos humanos

[...]

Para além do Dia dos Namorados, que inclusive contou com o trabalho de crianças e adolescentes vendendo flores, chocolates, vigiando carros, cuidando de outras crianças para que casais celebrassem a data, é importante saber que 12 de junho é Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil (OIT 2002). No Brasil foi instituído pela Lei 11.542/2007 como o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.

Dezessete anos após, o país deu passos significativos. Contudo, poderiam ter sido passos mais largos e acelerados se o enfrentamento ao trabalho infantil no Brasil não fosse também uma luta racial.

Historicamente, o trabalho infantil esteve presente na construção do nosso país. A escravização sequestrou milhares de infâncias e adolescências e não houve políticas de reparação. Do período colonial aos dias atuais, o trabalho infantil serviu a interesses de um grupo privilegiado, herdeiros da usurpação de direitos das primeiras infâncias brasileiras negras. Desde 1500, a cor do trabalho infantil é negra. Na atualidade, 66,1% das vítimas do trabalho infantil são negras, de acordo com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

[...]

Dyarley Viana. Trabalho infantil: uma violação histórica de direitos humanos. *Brasil de Fato*, Brasília, DF, 19 jun. 2024. Disponível em: https://www.brasildefatodf.com.br/2024/06/19/trabalho-infantil-uma-violacao-historica-de-direitos-humanos. Acesso em: 29 jan. 2025.

a) Quem é o autor do texto e onde ele foi publicado?

4. a) Dyarley Viana e o artigo foi publicado no *site* Brasil de Fato.

b) Qual é o assunto do texto?

4. b) Trabalho infantil.

c) Qual é a opinião da autora sobre o tema?

4. c) A opinião da autora é de que já foram dados alguns passos para acabar com o trabalho i[illegible] desejável que todos admitissem que se trata de uma questão raci[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

3. e) Espera-se que os estudantes expliquem que Armandinho defende o respeito entre todas as pessoas, nas diferenças individuais e na convivência em grupo. Incentive a escrita propondo que os estudantes respondam à pergunta: "O que significa respeitar a si mesmo e ao outro ao mesmo tempo?". A condução deve acolher diferentes formulações, reforçando a importância da escuta e do respeito mútuo.

4. a) Espera-se que os estudantes localizem o nome da autora, Dyarley Viana, e identifiquem o *site* de publicação, *Brasil de Fato*. Oriente a leitura atenta do cabeçalho do texto, perguntando: "Onde normalmente encontramos o nome do autor em um texto jornalístico?" e "Em qual lugar vocês veem indicado onde esse texto foi publicado?". A condução deve estimular a percepção dos elementos básicos da ficha técnica do texto, sem antecipar a resposta.

4. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o assunto central do texto é o trabalho infantil. Faça a mediação retomando o título e perguntando: "Sobre o que a autora está falando durante todo o texto?". Incentive que eles releiam rapidamente para confirmar, reforçando a ideia de que o tema principal de um texto pode ser identificado pelo título, subtítulo ou repetição de termos-chave ao longo da leitura.

4. c) Espera-se que os estudantes percebam que a autora considera que houve avanços no combate ao trabalho infantil, mas critica o fato de que a questão racial ainda não é suficientemente enfrentada. Conduza essa interpretação perguntando: "A autora está satisfeita com o que foi feito até agora?" e "Ela aponta alguma causa que ainda precisa ser enfrentada?". Essa mediação ajuda os estudantes a perceberem o tom crítico do texto e a extrair a opinião da autora de forma inferida, sem depender apenas de trechos explícitos.

d) Que argumentos a autora utilizou no 3º parágrafo para defender sua opinião?

4. d) "Do período colonial aos dias atuais, o trabalho infantil serviu a interesses de um grupo privilegiado [...]"; "Na atualidade, 66,1% das vítimas do trabalho infantil são negras, de acordo com o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI)".

5. Releia o trecho a seguir e faça o que se pede.

Dezessete anos após, o país deu passos significativos. **Contudo**, poderiam ter sido passos mais largos e acelerados se o enfrentamento ao trabalho infantil no Brasil não fosse também uma luta racial.

a) Qual das opções a seguir substituiria a palavra destacada?

(X) mas ( ) mais ( ) portanto

b) Seria possível substituir o termo **mais** na frase "passos mais largos" pela mesma palavra escolhida na alternativa **a**? Por quê?

Não seria possível substituir, pois **mas** é uma conjunção adversativa, e a palavra **mais** é um advérbio; portanto, elas têm funções diferentes no texto.

NESTA UNIDADE, VIMOS

- O artigo de opinião, um texto no qual o autor apresenta seu ponto de vista sobre um tema e o defende com argumentos, podendo oferecer uma proposta de solução ao final.
- Os articuladores do texto, palavras e expressões que ajudam a organizar as informações dentro dos parágrafos.
- A grafia de palavras com as letras **s** e **z**.
- As diferenças entre as palavras **mas** e **mais**, que, apesar de serem escritas e pronunciadas de maneiras semelhantes, têm significados bem diferentes.
- O debate regrado, que permite expor opiniões oralmente e conhecer os posicionamentos de outras pessoas sobre um mesmo tema.
- Os verbetes de enciclopédia, que podemos usar para fazer pesquisas, buscar informações e conhecer curiosidades.
- A reportagem, um texto que apresenta um assunto de maneira aprofundada, trazendo, inclusive, falas de pessoas envolvidas com o tema.
- O pronome, classe de palavras que ajudam a evitar repetições desnecessárias de palavras e, assim, a dar clareza ao texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

1. Organize a turma em pequenos grupos e entregue para cada grupo cartões com palavras-chave extraídas dos itens listados na página, como: "artigo de opinião", "trabalho infantil", "mas/mais", "debate", "verbo", "verbete de enciclopédia", "reportagem", "pronome".

Cada grupo escolherá, aleatoriamente, um cartão e deverá explicar para os colegas, com suas palavras, o que aprendeu com aquele tema, podendo criar exemplos, dramatizar pequenas situações, ou até desenhar para ilustrar o conceito.

2. Ajude a turma a retomar e aprofundar os pontos mais sensíveis, como a diferença entre **mas** e **mais**, a importância do debate escolar e a função dos pronomes para a coesão textual.

Ao comentar sobre a escola quilombola ou o artigo de opinião, estimule a reflexão crítica, perguntando: "Por que é importante dar espaço para temas que mostram a diversidade social?" ou "Por que expressar uma opinião com bons argumentos é tão necessário no nosso dia a dia?".

3. Proponha uma roda de conversa rápida para que cada estudante escolha um conteúdo de que mais gostou de aprender nesta unidade e explique o motivo da escolha. Essa atividade lúdica e dinâmica ajuda a fixar os conteúdos de maneira significativa e fortalece o vínculo afetivo com a aprendizagem realizada.

Orientações

4. d) Espera-se que os estudantes identifiquem os argumentos apresentados no terceiro parágrafo para sustentar a opinião da autora, especialmente a ligação histórica entre trabalho infantil e racismo estrutural, e o dado estatístico que comprova que a maioria das vítimas atuais são crianças negras. Oriente que procurem exemplos no trecho solicitado, perguntando: "Que provas ou dados ela usa para reforçar sua opinião?". Assim, a condução favorece a compreensão da relação entre opinião e argumento no texto.

5. a) Espera-se que os estudantes percebam que a palavra **contudo** poderia ser substituída por **mas**, pois ambas expressam oposição de ideias. Explique que **contudo** e **mas** são conjunções adversativas e proponha que testem a substituição na frase: "Vamos trocar e ver se mantém o sentido?". Ao avaliar as alternativas, é importante destacar que **mais** é um advérbio de intensidade, e **portanto** é uma conjunção conclusiva, inadequadas para este contexto.

5. b) Espera-se que os estudantes compreendam que não seria possível substituir **mais** por **mas** em "passos mais largos", porque as duas palavras pertencem a classes gramaticais diferentes: **mais** é advérbio e **mas** é conjunção. Conduza a reflexão perguntando: "A palavra **mais** está ligando duas ideias ou modificando o sentido de outra palavra?". Incentive que observem que, nesse contexto, **mais** intensifica a palavra **largos**, e que **portanto** não poderia ser trocado por uma conjunção de oposição como **mas**.

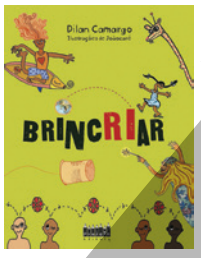
Para trabalhar o boxe **Nesta unidade, vimos**, proponha uma retomada coletiva dos principais conteúdos estudados, valorizando a memória afetiva dos estudantes sobre a jornada de aprendizagem.

PARA IR MAIS LONGE

LIVROS

- **Brincriar**, de Dilan Camargo (Editora Projeto).

  O autor convida o leitor-mirim a brincar, rir e criar com sua poesia. As brincadeiras do poeta Dilan Camargo ficam ainda mais divertidas com as ilustrações de Joãocaré. Explorando os sons e os sentidos das palavras, o livro ajuda o leitor a experimentar diferentes emoções e a se aventurar no mundo da imaginação.



Editora Projeto

- **Você não vem brincar?**, de Ilan Brenman (Brinque-Book).

  Pedro é um menino que adora se divertir com seus brinquedos eletrônicos. Fica tão distraído jogando que se esquece de outras diversões. Será que dá para comparar os jogos virtuais com o ato de brincar?

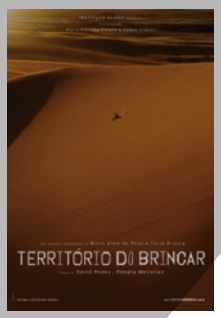


Editora Brinque-book

FILMES

- **Território do brincar**, de David Reeks e Renata Meirelles (80 min). Maria Farinha Filmes e Ludus Vídeo, 2015.

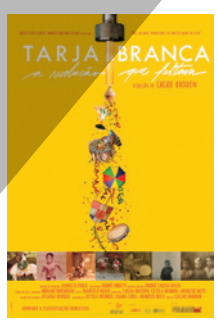
  O filme retrata brincadeiras infantis em diferentes estados brasileiros e mostra a importância do ato de brincar. A produção, que faz parte de um projeto de pesquisa, é resultado do registro de 21 meses de viagem, em que foram filmadas diversas crianças e realidades. Além do filme, a pequisa resultou também em dois livros, duas séries infantis para televisão e uma exposição itinerante que passou por diferentes cidades brasileiras. O filme e todo esse acervo podem ser conhecidos no *site* do projeto, disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/o-projeto/, acesso em: 24 jul. 2025.



Editora Brinque-book

- **Tarja branca, a revolução que faltava**, de Estela Renner, Marcos Bessa Nisti e Luana Lobo (80 min). Maria Farinha Filmes, 2014.

  Por meio de depoimentos, esse filme dá voz a adultos de diferentes profissões e idades, que relembram brincadeiras: pular corda, empinar pipa, rodar pião, correr livremente, explorar espaços e materiais diversos. Também é mostrado como as brincadeiras influenciam quem somos. Os diretores dessa obra conseguem conectar infância e vida adulta com leveza e sensibilidade. O filme mostra o ato de brincar como algo fundamental não apenas na infância, mas ta[illegible] meio de depoimentos, a importância dessa prática em todas as fases da vida.



Instituto Alana e Maria Farinha Filmes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para mediar a seção **Para ir mais longe**, comece apresentando as capas dos livros e dos filmes sugeridos, explorando junto aos estudantes as imagens, as cores e os elementos visuais. Pergunte o que essas capas sugerem sobre o conteúdo e incentive que expressem o que despertou mais curiosidade em cada um. Leia em voz alta os títulos e as sinopses e convide a turma a imaginar do que tratam essas obras, antes de confirmar pela leitura dos resumos. Valorize os comentários espontâneos dos estudantes, criando um ambiente em que todas as percepções sejam acolhidas.

Atividades complementares

1. Para explorar mais o trabalho da seção, você pode falar sobre as obras indicadas e fazer algumas das sugestões a seguir.

Ao comentar os livros, destaque que *Brincriar*, de Dilan Camargo, é um convite lúdico à criatividade, mostrando como a brincadeira também pode se dar com as palavras, despertando o gosto pela poesia de forma acessível. Incentive a leitura compartilhada de alguns poemas, propondo que os estudantes brinquem com a criação de pequenas poesias inspiradas nas brincadeiras do cotidiano.

Sobre *Você não vem brincar?*, de Ilan Brenman, oriente a leitura coletiva do livro, seguida de uma conversa crítica: questione se os brinquedos eletrônicos podem substituir as brincadeiras presenciais, incentivando os estudantes a refletirem sobre o valor das interações sociais para a construção da amizade e da imaginação.

No caso dos filmes, apresente *Território do brincar* como um documentário que mostra a diversidade das brincadeiras brasileiras. Se possível, selecione trechos curtos para exibir, priorizando cenas de brincadeiras desconhecidas pela turma. Pergunte: "Vocês já brincaram de algo parecido?" ou "Conhecem brincadeiras diferentes daquelas que viram no filme?". Comente que o filme é fruto de uma longa pesquisa e que brincadeiras tradicionais revelam muito da cultura e da criatividade de cada região. Estimule que pesquisem, em casa ou na escola, outras brincadeiras de suas famílias ou bairros.

- Sobre *Tarja branca, a revolução que faltava*, explique que o filme trata da importância do brincar também na vida adulta. Se for viável, apresente trechos selecionados e provoque a reflexão: "Por que às vezes esquecemos de brincar quando crescemos?". Valorize relatos espontâneos sobre brincadeiras que os estudantes praticam em família ou com adultos próximos, reforçando a ideia de que brincar é uma prática essencial à vida em qualquer idade.

2. Após a apresentação do livro *Brincriar*, proponha que a turma crie um "Parque das Palavras Brincantes". Organize os estudantes em pequenos grupos e entregue para cada grupo uma folha com palavras soltas relacionadas a brincadeiras (por exemplo: correr, pular, sorrir, roda, "pega-pega", "amarelinha", "esconderijo", entre outras).

Cada grupo deverá inventar uma minipoesia ou um pequeno texto divertido usando o maior número possível de palavras da lista. Incentive que usem rimas, brincadeiras de sons e até criem uma pequena história em que as palavras apareçam naturalmente.

3. Cada grupo poderá ler ou dramatizar sua criação para a turma. Para tornar a atividade ainda mais dinâmica, se possível, crie um painel na sala de aula chamado "Nosso Parque de Brincadeiras com Palavras", onde serão coladas ou ilustradas as poesias/histórias criadas.

4. Se quiser integrar o livro *Você não vem brincar?*, peça que depois da criação coletiva, os grupos indiquem se suas brincadeiras poderiam ser feitas apenas com brinquedos eletrônicos ou se precisariam de interação presencial – reforçando, de forma divertida, o debate sobre o valor do brincar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ADAM, J.-M. *A linguística textual* – Introdução e análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
Adam empreende uma reflexão sobre as tensões entre texto e discurso. Com base em análises rigorosas e críticas a diferentes correntes teóricas, o autor sugere uma integração entre essas noções, construindo um quadro teórico para compreender a linguagem em uso.

ANTUNES, I. *Aula de Português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
Por meio de um viés teórico que prioriza o aspecto interacional da linguagem, a obra é um convite à reflexão sobre os caminhos para uma prática pedagógica mais significativa nas aulas de Língua Portuguesa.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Obra de referência e importante fonte de consulta, essa gramática é essencial para a compreensão da estrutura e do funcionamento da língua portuguesa na dualidade norma e uso.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
Este documento aborda a linguagem com base em um enfoque enunciativo-discursivo, o que implica colocar o texto no centro do processo de ensino e aprendizagem.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.
Tomando a língua em sua vivacidade e dinamismo, e respaldada nos estudos sociocognitivos e interacionais da linguagem, [illegible] de apoio a práticas contextualizadas de ensino da língua portuguesa na [illegible]idade brasileira, uma vez que rompe com o modelo tradicional e normativo das gramáticas escolares.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.
A obra apresenta estratégias argumentativas úteis e acessíveis, com exemplos reais e atividades práticas, que orientam o leitor no uso eficaz da argumentação. A compreensão dos mecanismos envolvidos na argumentação é essencial para o trabalho com a escrita em sala de aula, em todas as etapas da Educação Básica.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
Ao tomar o texto como lugar de interação entre sujeitos, as autoras apresentam uma série de estratégias que podem ser postas em prática, no momento da leitura, a fim de que ocorra a construção de sentidos.

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.
A obra discute uma questão fundamental para a educação brasileira: Como obter êxito no ensino da leitura e da escrita? O respaldo teórico se encontra na Ciência da Leitura e leva em conta os processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos no processo de alfabetização.

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
A obra discute a importância da consciência fonológica no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

MORAIS, A. G. de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.
A consolidação da aprendizagem da escrita alfabética passa pelo processo de ortografização. Nesse sentido, Morais aponta caminhos para o professor incorporar em sua prática pedagógica um trabalho reflexivo com a ortografia.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
A obra propõe uma descrição da língua portuguesa falada no Brasil. Baseada no real funcionamento da língua, ela serve de referência para um ensino que se baseia no eixo uso *versus* reflexão *versus* uso.

SOARES, M. *Alfaletrar*: toda criança aprende a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.
Esta é uma obra essencial para a compreensão da necessidade de ensinar a ler, escrever e desenvolver a competência de usar a leitura e a escrita de forma crítica e reflexiva no dia a dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

286

Unidade 5

Peças para a **atividade 1** da página 180.

Cortar

2



4



6



5



1



3



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Apresentamos, nesta coleção, uma proposta de ensino de Língua Portuguesa fundamentada na concepção sociocognitiva e interacionista de linguagem, que compreende a língua como prática social historicamente situada.

Em cada volume, as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica são desenvolvidas por meio de gêneros textuais significativos para os estudantes.

O foco é desenvolver as competências leitora e escritora, indispensáveis à formação cidadã e à atuação crítica em uma sociedade cada vez mais dinâmica e marcada pelos avanços tecnológicos.

Desejamos que esta coleção seja um instrumento de apoio à sua prática docente e um caminho para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

Os autores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As capas desta coleção reúnem o talento vibrante de ilustradores de **todas as regiões do Brasil,** oferecendo um mosaico visual da **cultura** e da **criatividade brasileira.**

CONHEÇA O SEU MANUAL

Seu Manual do Professor inicia-se com uma parte comum aos três volumes da coleção, com informações teóricas e práticas importantes para um bom aproveitamento da obra. Na sequência, uma parte específica do volume traz sugestões de planejamento anual e de cronograma, lista de habilidades trabalhadas ao longo do ano e referências comentadas. A terceira e última parte é a reprodução do Livro do Estudante com orientações didáticas e respostas na margem em **U**.



A parte do Manual do Professor comum aos três volumes fornece informações sobre a BNCC e sobre a forma como a coleção se articula a esse documento, apresenta o embasamento teórico-metodológico da obra, trata de concepções de aprendizagem, prática docente, educação inclusiva e avaliação, entre outras questões. No fim da parte comum, há explicações sobre a organização da coleção e a estrutura interna dos volumes.



No **Planejamento anual**, os conteúdos do volume estão distribuídos entre as quarenta semanas letivas previstas. Há, ainda, indicação das competências e habilidades da BNCC e dos temas contemporâneos transversais (TCTs) trabalhados em cada unidade.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Na terceira parte, nas margens em **U** que acompanham a reprodução do Livro do Estudante, apresentamos as competências e habilidades desenvolvidas na unidade (**De olho na BNCC** e **Desenvolvendo a BNCC**), as expectativas de aprendizagem para a unidade e sugestões de avaliação.



Nessa parte apresentamos a descrição das **habilidades da BNCC** relativas ao 4º ano, organizadas por **campos de atuação social**.



As margens em **U** também oferecem atividades complementares, extraclasse ou interdisciplinares (**Articulação interdisciplinar**) e sugestões de leitura, *sites*, vídeos para sua formação continuada ou para compartilhar com a turma (**Saiba mais**).

SUMÁRIO

Introdução ..... **VI**

Base Nacional Comum Curricular: o alicerce da prática pedagógica ..... **VI**

Competências gerais e específicas VI

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VII

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI IX

Pressupostos teórico-metodológicos: compreender para transformar ..... **X**

Concepção de linguagem X

Alfabetização e letramento XII

Consciência metalinguística e ortografização XII

O papel das sequências textuais na composição dos gêneros XIII

Como essa proposta se traduz na prática pedagógica desta coleção XIV

Da interação à construção mediada do conhecimento: concepções de aprendizagem e a prática docente ..... **XV**

O espaço físico da sala de aula: a construção de um ambiente de aprendizagem XV

Competências socioemocionais desenvolvidas pela linguagem e pela interação XVI

Gestão do tempo na sala de aula: estratégias para a prática pedagógica intencional XVII

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XVII

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista: perspectivas e desafios ..... **XIX**

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XIX

Adaptações e flexibilizações curriculares XX

Outras estratégias pedagógicas inclusivas XX

Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa ..... **XXI**

Metodologia ativa: avaliação por rubricas XXII

Organização da coleção ..... **XXIII**

Progressão de aprendizagem XXIII

Organização interna do volume XXIV

Roteiro para organizar e mediar debates XXV

Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula XXVI

Volume 4: Planejamento anual e sugestões de cronograma ..... **XXVII**

Referências comentadas ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Waldomiro Neto

Introdução

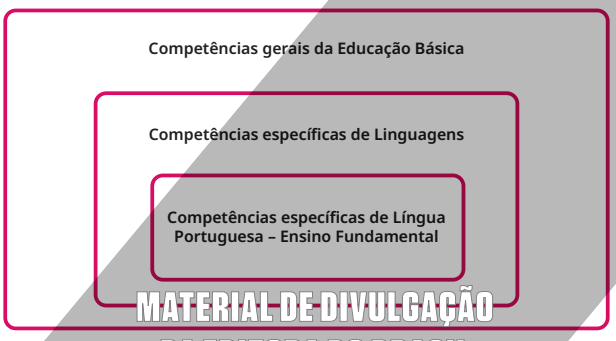
Este **Manual do Professor** foi concebido como uma ferramenta de apoio ao trabalho docente, oferecendo fundamentos teóricos, referenciais de documentos e orientações práticas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com a **formação integral** dos estudantes. Sua estrutura – pensada para ser funcional, acessível e formativa – está dividida conforme as principais temáticas abordadas ao longo do material.

Base Nacional Comum Curricular: o alicerce da prática pedagógica

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, homologada em 2018, organiza as aprendizagens em torno de um conjunto articulado de competências, que vai das competências gerais para a Educação Básica às competências específicas de cada área ou componente curricular.

O componente curricular Língua Portuguesa, por exemplo, pertence à área de Linguagens, que abarca também: Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. Observe o esquema:

Acervo editora



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Competências [illegible] Língua Portuguesa.

Como **competência**, podemos compreender a capacidade de agir de forma eficaz em diferentes situações, mobilizando de forma integrada saberes, fazeres, valores e atitudes. Não se trata apenas de saber algo, mas de saber usar esse conhecimento em contextos reais.

Competências gerais e específicas

Esse conjunto articulado de competências constitui a base para um trabalho pedagógico intencional, coerente e sensível às necessidades dos estudantes.

As competências gerais e os desafios da alfabetização

As dez competências gerais, apresentadas pela BNCC como essenciais para a etapa da Educação Básica, propõem uma formação integral que articula conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, preparando o estudante para atuar com autonomia, ética e criticidade na sociedade contemporânea. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais competências ganham relevância ainda maior diante dos persistentes desafios enfrentados pela educação brasileira – em especial, no que diz respeito à alfabetização na idade certa.

Dados do indicador *Criança Alfabetizada* (Brasil, 2024) – calculado com base nos resultados das avaliações da alfabetização conduzidas pelos sistemas estaduais em organização complementar ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – revelam um cenário preocupante: apenas 56% das crianças brasileiras matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização estabelecido pela pesquisa Alfabetiza Brasil. Considerando que a alfabetização é a chave de acesso aos demais conhecimentos escolares, a superação de tal cenário exige o envolvimento de toda a sociedade e, em particular, o engajamento consciente dos professores e da equipe escolar.

A **competência 1** destaca a importância de compreender o mundo físico, social, cultural e digital; uma criança que não desenvolve habilidades básicas de leitura e escrita encontra grandes obstáculos para aprender, comunicar-se e posicionar-se no mundo. A **competência 2**, por sua vez,

valoriza a curiosidade e o pensamento científico, a capacidade de formular, testar hipóteses e registrar descobertas. O contato com a escrita favorece o acesso a manifestações artísticas e culturais (**competência 3**) e amplia a capacidade de expressão por meio de diferentes linguagens (**competência 4**), fundamentais para a construção do pensamento crítico. O uso ético e criativo das tecnologias digitais (**competência 5**), o exercício da cidadania (**competência 6**), o desenvolvimento da argumentação fundamentada (**competência 7**), o cuidado com a saúde física e emocional (**competência 8**), a empatia, o autoconhecimento e a valorização da diversidade (**competência 9**) e a tomada de decisões responsáveis, por meio de um pensamento coletivo (**competência 10**) são todos profundamente interligados à linguagem – verbal e não verbal – e à possibilidade de compreendê-la e utilizá-la de maneira autônoma.

As competências específicas de Linguagens e a formação integral no Ensino Fundamental

As competências previstas para a área de Linguagens dialogam com as práticas sociais dos estudantes e com as demandas contemporâneas do mundo contemporâneo.

A **competência específica 1** destaca o caráter social, histórico e cultural das linguagens. As **competências específicas 2** e **3** evidenciam a necessidade de envolver os estudantes em práticas diversificadas de linguagem, promovendo a expressão, o diálogo, a resolução de conflitos e a participação democrática. As **competências específicas 4** e **5** reafirmam o compromisso com uma educação que promova o respeito à diversidade, aos direitos humanos, à consciência socioambiental e ao consumo responsável. Por último, a **competência específica 6** destaca a importância de compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As competências específicas de Língua Portuguesa

No âmbito da Língua Portuguesa, a BNCC propõe competências específicas que dialogam diretamente com o processo de alfabetização. A **competência específica 1** reconhece a língua como fenômeno social e variável, e as **competências específicas 2** e **3** destacam a importância da linguagem escrita como ferramenta de interação social, construção de conhecimento e expressão de ideias, sentimentos e experiências. Em especial, a **competência específica 3** enfatiza a necessidade de que os estudantes leiam, escutem e produzam textos orais, escritos e multissemióticos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

As **competências específicas 4** e **5** aprofundam a reflexão sobre a diversidade linguística, promovendo o respeito às diferentes formas de falar. A **competência específica 6** envolve a argumentação ética e crítica em relação a conteúdos que ferem direitos humanos e ambientais. A **competência específica 7** aponta o texto como espaço de negociação de sentidos e valores. Já as **competências específicas 8** e **9** incentivam práticas leitoras autônomas e o contato com a literatura como experiência estética, ética e transformadora. Por fim, a **competência específica 10** relaciona-se à cultura digital e à produção de sentidos com múltiplas linguagens.

BNCC de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nos Anos Iniciais, a BNCC estrutura o componente curricular de Língua Portuguesa em **campos de atuação** humana na sociedade: a) **Campo da vida cotidiana**; b) **Campo artístico-literário**; c) **Campo das práticas de estudo e pesquisa**; d) **Campo da vida pública**. Esses campos representam os espaços sociais em que os textos circulam e as práticas de linguagem que ocorrem, sendo, portanto, a base para a seleção e a organização dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados com os estudantes.

Esses campos se articulam com quatro **eixos estruturantes** que orientam o trabalho pedagógico: a) **Leitura/Escuta**; b) **Oralidade**; c) **Produção de textos**; 4) **Análise linguística/Semiótica**. Tais eixos não são conteúdos isolados, mas dimensões integradas do uso da linguagem, que devem ser desenvolvidas de maneira articulada ao longo

No eixo **Leitura/Escuta**, o foco está na construção da compreensão leitora, na fluência e na apropriação de estratégias interpretativas. Já o eixo **Oralidade** privilegia as práticas de escuta atenta, expressão verbal e adequação linguística às diferentes situações de fala.

O eixo **Produção de textos** contempla tanto a produção de textos verbais quanto não verbais, tendo como base as etapas de planejamento, revisão e reescrita, aspectos fundamentais para a formação de escritores competentes desde os primeiros anos escolares. Já o eixo **Análise linguística/semiótica**, central no ciclo de alfabetização, tem como objetivo desenvolver o conhecimento do sistema alfabético, das convenções da escrita e das regularidades da língua.

Esse trabalho, no entanto, ocorre sempre de forma contextualizada e articulada aos usos reais da linguagem – usos que envolvem múltiplas semioses, ou seja, diferentes modos de construção de sentido, como o verbal, o visual, o gestual e o sonoro, presentes nos diversos textos e contextos comunicativos do cotidiano.

Acervo editora



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para cada eixo, no contexto do respectivo campo de atuação, a BNCC organiza objetos de conhecimento e habilidades específicas. Merecem atenção especial algumas habilidades do eixo **Análise linguística/semiótica**, por serem atribuídas a todos os campos de atuação, dada sua natureza fundamental para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Falaremos a respeito delas no tópico a seguir.

Objetos de conhecimento e habilidades fundamentais nos Anos Iniciais

Na BNCC, os objetos de conhecimento e as habilidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) são organizados de forma a assegurar que os estudantes avancem progressivamente no domínio da leitura, da escrita, da oralidade e da

análise linguística e semiótica. Dessa forma, o documento apresenta um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades comuns a todos os anos.

Para cada objeto de conhecimento, as habilidades propostas objetivam formar leitores e produtores de textos competentes, capazes de compreender e participar das práticas sociais de linguagem, orais e escritas: tornarem-se sujeitos capazes de identificar a função social dos textos (**EF15LP01**), estabelecer estratégias de leitura (**EF15LP02**), planejar, produzir e editar textos (**EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**), utilizar programas de edição de texto para editar e publicar (**EFLP1508**); capazes de se expressar oralmente com clareza, escutar o interlocutor com atenção (**EF15LP09**, **EF15LP10**), reconhecendo as características da conversação espontânea, atribuindo sentidos a aspectos paralinguísticos e identificando a finalidade da interação verbal (**EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**).

Do 3º ao 5º ano, acrescenta-se outro conjunto de objetos de conhecimento e habilidades, que complementa e amplia esse percurso formativo. De forma geral, esse conjunto envolve: decodificação e fluência leitora (**EF35LP01**); formação do leitor, compreensão e estratégias de leitura (**EF35LP02**); construção do sistema alfabético/convenções de escrita, estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão (**EF35LP06**, **EF35LP07**); planejamento de texto, progressão temática e paragrafação, forma de composição de gêneros orais e variação linguística (**EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O aprofundamento do 3º ao 5º ano

Do 3º ao 5º ano, as aprendizagens deixam de estar centradas no processo de alfabetização inicial e enfatizam a consolidação da leitura e da escrita. O estudante é incentivado a lidar com textos cada vez mais complexos, ampliando a compreensão, a produção e a reflexão crítica sobre a linguagem. Destacam-se: a) o desenvolvimento da leitura autônoma, com maior fluência, compreensão e análise de diferentes gêneros, de diferentes campos de atuação (literários, jornalísticos, instrucionais, de divulgação científica etc.); b) a produção mais autônoma, envolvendo planejamento, organização de ideias, coesão, paragrafação, pontuação adequada e revisão; c) a ampliação do repertório linguístico, com estudo de ortografia, formação de palavras, relações de sentido (sinônimos, antônimos, polissemia) e aspectos gramaticais aplicados ao uso; d) o fortalecimento da formação do leitor literário, com obras mais extensas e diversificadas, favorecendo a apreciação estética e a análise crítica.

BNCC Computação e o compromisso com a Educação no século XXI

A aprovação do Parecer CNE/CEB nº 2/2022, em 17 de fevereiro de 2022, seguida da publicação da Resolução CNE/CEB nº 1/2022, em 4 de outubro do mesmo ano, marcou um momento decisivo para a educação brasileira: a introdução formal da Computação como área de conhecimento na Educação Básica, articulada à BNCC.

O documento está organizado em três eixos centrais: **Pensamento computacional**, que promove o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, de abstração e de lógica; **Mundo digital**, que aprofunda o entendimento de como funcionam os dispositivos e sistemas computacionais; **Cultura digital**, que promove a reflexão ética, crítica e cidadã sobre o uso das tecnologias, envolvendo temas como privacidade, segurança, desinformação e inteligência artificial.

Ao incluir a computação de forma estruturada e transversal, a proposta busca superar a visão meramente instrumental da tecnologia, ampliando os horizontes da formação escolar, democratizando o acesso a um novo letramento: o **letramento digital e computacional**.

Nesta coleção, esses eixos são contemplados na seção **Universo digital**.

Compromissos com a Educação: formação crítica, plural e humanizada

Comprometer-se com a Educação no século XXI é assumir, de forma ética e crítica, a responsabilidade de formar sujeitos autônomos, capazes de ler o mundo e intervir na realidade. É, sobretudo, contribuir para a inserção dos estudantes na **cultura letrada**, compreendida como o conjunto

de práticas sociais que envolvem a leitura, a escrita e as múltiplas semioses que permeiam a vida contemporânea.

Entre os compromissos mais urgentes, está a **garantia do direito à alfabetização e ao letramento**. Isso pressupõe reconhecer as especificidades da comunidade escolar, as especificidades da sala de aula e as necessidades individuais dos estudantes.

O **respeito à diversidade** – de linguagens, culturas, identidades e modos de pensar – é um compromisso ético-pedagógico essencial para a garantia do direito à alfabetização e à participação na cultura letrada.

Pressupostos teórico-metodológicos: compreender para transformar

O desenvolvimento de uma proposta pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa exige a explicitação dos fundamentos teóricos que a sustentam. Afinal, as escolhas metodológicas realizadas no cotidiano escolar não são neutras: elas refletem concepções sobre linguagem, aprendizagem, sujeito e sociedade. Ao contrário do que muitas vezes se supõe, teoria e prática não se opõem nem se excluem. Na verdade, são complementares. [illegible] A prática gera reflexão, a reflexão orienta a teoria e a teoria, por sua vez, fundamenta, transforma e qualifica a prática. É nesse sentido que compreender os pressupostos teórico-metodológicos torna-se condição essencial para transformar práticas pedagógicas e promover aprendizagens significativas.

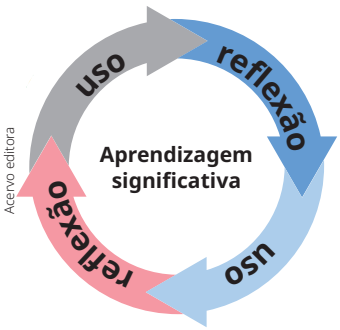
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seguir, apresentamos os **fundamentos que orientam esta proposta**: a concepção sociocognitiva e interacional de linguagem, o trabalho com os gêneros textuais como base para o ensino, a valorização da função social da escrita e a articulação entre alfabetização e letramento como processos indissociáveis. Esses pilares permitem estruturar uma proposta de ensino que reconhece a diversidade dos sujeitos, articulando práticas pedagógicas significativas e propícias ao desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras, de modo a promover a **equidade educacional**.

Concepção de linguagem

A proposta de ensino apresentada nesta coleção ancora-se na **concepção sociocognitiva e interacional de linguagem**, em que o texto é entendido como lugar de interação entre sujeitos, engajados em práticas sociais de linguagem historicamente situadas. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma forma de ação no mundo, de produção de sentidos e de construção de identidades. Essa visão orienta as escolhas pedagógicas e reconhece que o **desenvolvimento da linguagem** é fundamental para a participação ativa em práticas sociais diversas.

Tais pressupostos teóricos são também aqueles que sustentam a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), ao compreender o texto como unidade mínima de significação da língua e propor a organização do ensino de Língua Portuguesa a partir de uma tríade que articula o **uso da linguagem** (prática de linguagem por meio dos gêneros textuais), a **reflexão sobre seu funcionamento** (contexto de produção e circulação, estrutura e aspectos linguísticos) e, posteriormente, o **uso reflexivo e contextualizado** (produção textual de gêneros estudados).



Acervo editora

Nessa abordagem, o **texto** é concebido como a materialização dos discursos que circulam nas diferentes esferas da vida social, manifestando-se por meio dos **gêneros textuais** – entendidos como formas relativamente estabilizadas de comunicação social (Bakhtin, 2003). A noção de texto, assim, se amplia, e ele passa a ser compreendido

como "um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas" (Beaugrande, 1997, p. 10).

Essa concepção reconhece que os textos não se limitam ao verbal: um conto, uma palestra ou um artigo científico são textos, assim como o são uma pintura, uma fotografia ou qualquer outra produção capaz de articular sentidos em um contexto comunicativo. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa assume o compromisso de formar leitores e produtores competentes de textos verbais, visuais e verbovisuais, aptos a agir socialmente por meio da linguagem.

O caráter cognitivo da linguagem e a importância dos saberes prévios

Tendo discutido o caráter social e interacional da linguagem, cabe agora destacar, neste tópico de fundamentação, sua **dimensão cognitiva**. Essa perspectiva reconhece que todo falante nativo de uma língua possui, armazenado em sua memória de longo prazo, um conhecimento prévio e intuitivo da estrutura da língua.

Esse sujeito possui conhecimento de práticas sociais de linguagem, além de suas experiências de vida, as quais se articulam e ganham sentido por meio da linguagem (Koch, 2004). Ao ser interpelado – ou seja, convocado a participar de uma interação social –, o sujeito recorre à sua memória de longo prazo, mobilizando três tipos de conhecimento: conhecimento linguístico, conhecimento das práticas sociais e conhecimento de mundo.

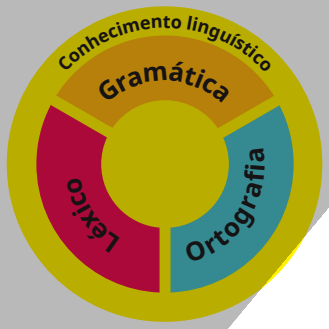
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Acervo editora

Saberes prévios armazenados na mente e mobilizados em situações de interação social. Figura elaborada pelas autoras.

O **conhecimento enciclopédico ou de mundo** abrange as experiências sobre o universo físico, biológico e sociocultural. O **conhecimento das práticas sociais** refere-se aos modos como a linguagem é empregada em contextos específicos, isto é, aos gêneros textuais que orientam a interação social. Já o **conhecimento linguístico** diz respeito à língua – sua estrutura morfossintática, seu léxico e convenções ortográficas (Koch, 2004).



Acervo editora

Entre os itens que compõem o conhecimento linguístico, é importante distinguir aqueles adquiridos espontaneamente na interação cotidiana, por meio da oralidade, daqueles que dependem exclusivamente de um ensino sistematizado. O vocabulário (léxico) e os aspectos sintáticos, por exemplo, são internalizados de forma natural, ainda nos primeiros anos de vida da criança, por meio da interação verbal. Já a ortografia, por se tratar de convenção social, exige ensino sistemático.

A gramática internalizada e o papel do ensino formal

A **gramática internalizada** diz respeito a um saber adquirido naturalmente pelo falante nativo de uma língua, na convivência social, que permite a produção e compreensão de enunciados, mesmo antes do conhecimento formal das regras linguísticas, sistematizado na escola.

Esse saber internalizado, também chamado de epilinguístico, ocorre sem que o falante reflita sobre ele. Por exemplo, quando uma criança, ainda pequena, diz "mamãe, eu quero leite" em vez de dizer "leite, mamãe quero eu", ela demonstra uma consciência sintática da língua, pois ordena harmonicamente as palavras para formar um enunciado linguisticamente aceitável.

Outro exemplo revelador de uma consciência morfológica ocorre quando a criança diz "eu fazi" no

lugar de "eu fiz". Intuitivamente, ela diz "fazi" com base na regularidade da conjugação verbal. Se o verbo **vender** aceita a forma **vendi**, se **perder** aceita **perdi**, por analogia, ela usa "fazi". O conhecimento de que **fazer** é verbo irregular e de que a primeira pessoa do pretérito perfeito do modo indicativo deve ser **fiz**, e não "fazi", acontece no processo de escolarização.

A compreensão da existência de um conhecimento linguístico internalizado é fundamental para o planejamento do ensino da Língua Portuguesa, uma vez que os conhecimentos prévios são a base para a construção de novas aprendizagens.

Conforme demonstram diversas teorias educacionais – entre elas, a perspectiva da **Teoria da Aprendizagem Significativa**, proposta por Ausubel (2003), abordada na seção IV deste Manual – a assimilação de novos conteúdos ocorre de maneira mais efetiva quando estes se conectam aos saberes já internalizados pelo estudante. Assim, valorizar e estimular a mobilização de conhecimentos prévios é um princípio pedagógico indispensável para promover aprendizagens duradouras e contextualizadas.

A centralidade da Língua Portuguesa na formação integral do estudante

Promover uma prática pedagógica fundamentada em bases teóricas sólidas é essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Ao ingressar na escola, o estudante deve ser estimulado a desenvolver competências e habilidades que possibilitem sua participação ativa, responsável e crítica na sociedade, conforme discutido anteriormente. Nesse contexto, o componente curricular de Língua Portuguesa assume papel central, por permear e integrar todas as áreas do conhecimento. A apropriação da leitura e da escrita configura-se, então, como condição *sine qua non* para o avanço nos estudos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Alfabetização e letramento

Enquanto a **alfabetização** diz respeito ao ensino do reconhecimento de letras e sua associação aos sons da fala, para ler e escrever palavras e textos, o **letramento** refere-se às práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2015).

Alfabetização e letramento são processos simultâneos e complementares. Desde cedo, mesmo antes de dominar plenamente o sistema alfabético, a criança deve ser inserida em práticas de letramento, como: escrever bilhetes, ler receitas, interpretar anúncios ou criar histórias. Com base nessa concepção, esta coleção propõe uma articulação constante entre reflexão sobre a escrita, leitura e produção de diversos gêneros textuais, sempre inseridos em contextos comunicativos significativos.

Ao receber os estudantes no 3º ano do Ensino Fundamental, é fundamental realizar uma análise cuidadosa dos saberes prévios, com especial atenção à consolidação do sistema alfabético da língua. Caso sejam identificadas lacunas nesse processo, o planejamento pedagógico deve incluir ações intencionais de recomposição das aprendizagens.

Dessa forma, a **recomposição da aprendizagem** é uma ação pedagógica fundamental para garantir as condições necessárias para que todos avancem em direção ao desenvolvimento do letramento, especialmente diante das desigualdades de trajetória que podem se acentuar ao longo da escolarização.

Consciência metalinguística e ortografização

Se o enfoque dos volumes do 1º e 2º ano da coleção é nas as práticas pedagógicas voltadas à consolidação do sistema alfabético, nos volumes do 3º ao 5º ano a ênfase é para a construção de um **saber metalinguístico**. Desse modo, o objetivo dos últimos três volumes é favorecer o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a língua, ampliando as habilidades de leitura, escrita e análise linguística da turma – sem perder de vista os usos reais e contextualizados da linguagem nas diferentes situações de comunicação.

Ao promover uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa, o intuito é ir além do ensino de regras gramaticais ou da simples correção de erros ortográficos. Desse modo, a proposta da coleção busca desenvolver nos estudantes a capacidade de refletir sobre a língua, compreender seu funcionamento e utilizar conscientemente os recursos linguísticos disponíveis. É nesse contexto que a consciência metalinguística e o processo de ortografização se tornam dimensões centrais do trabalho pedagógico.

A **consciência metalinguística** diz respeito à habilidade de pensar e refletir sobre a língua, analisando suas estruturas, regras e usos em diferentes contextos. Permite ao estudante reconhecer a língua como um objeto de reflexão, passível de manipulação intencional para diferentes finalidades comunicativas. Ao estimular essa capacidade, o professor contribui para que os estudantes compreendam por que determinadas palavras são escritas de uma forma e não de outra, por que certos usos linguísticos são mais adequados em situações específicas de comunicação ou, ainda, por que determinadas escolhas lexicais podem reforçar a intenção comunicativa de um texto.

Já a **ortografização** é o processo de construção gradual do domínio da ortografia, em que o estudante passa da escrita espontânea e fonética para uma escrita convencional, cada vez mais próxima das normas da gramática normativa da língua. Esse processo não acontece de forma automática, mas requer situações de aprendizagem que desafiem os estudantes a refletirem sobre o sistema de escrita alfabética, reconhecendo regularidades, exceções e relações entre som e grafia.

Para que a consciência metalinguística e a ortografização avancem de forma articulada, algumas estratégias pedagógicas são especialmente importantes, tais como: propor atividades de análise linguística, explorar situações de comparação entre palavras, incentivar a revisão consciente dos textos produzidos pelos estudantes, criar momentos de reflexão sobre o uso de acentuação, pontuação e ortografia [illegible] com diferentes gêneros [illegible] repertório lexical dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O objetivo não é simplesmente apresentar regras a serem decoradas, mas ajudar os estudantes a construírem um **conhecimento funcional e reflexivo sobre a língua**, favorecendo a produção de textos mais claros, coerentes e socialmente adequados. Assim, investir no desenvolvimento da consciência metalinguística e na ortografização é um caminho potente para formar leitores e escritores mais críticos, intervindo de forma significativa.

Nessa jornada pela reflexão metalinguística, a proposta desta coleção abrange ainda o estudo das estruturas linguísticas que compõem os gêneros textuais, sobre o que explanamos no próximo tópico.

O papel das sequências textuais na composição dos gêneros

De acordo com Jean-Michel Adam (2022), **sequência textual** é um modo de organização interna do texto, responsável por estruturar e orientar a progressão temática e a construção de sentidos; portanto, não são gêneros em si, mas formas organizativas recorrentes que aparecem combinadas dentro dos diferentes gêneros textuais.

Cada sequência cumpre uma função discursiva específica e apresenta marcas linguísticas típicas, como tipos de conectivos, tempos verbais predominantes e estruturas sintáticas características. Nas palavras de Adam (2008, p. 204), uma sequência textual é "uma entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna que lhe é própria, e, portanto, numa relação de dependência-interdependência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto)".

Adam (2008, 2022) descreve cinco **tipos fundamentais de sequências textuais**:

- **Sequência narrativa:** sequência de enunciados que organizam os acontecimentos em ordem temporal, destacando personagens, cenários, ações e desfechos. Apresenta situação inicial, conflito e resolução, com predominância de verbos de ação no pretérito. É predominante em gêneros como conto, notícia, relato pessoal etc.
- **Sequência descritiva:** sequência de enunciados que caracterizam detalhadamente pessoas, objetos, animais, ambientes ou situações, criando um "quadro estático" no texto. Utiliza atributos físicos, psicológicos, sensoriais ou funcionais, com predominância de verbos de estado, adjetivos, advérbios e expressões espaciais. Compõe gêneros diversos, como romances, contos, artigos de divulgação científica, notícias etc.
- **Sequência expositiva:** sequência textual que organiza a apresentação de informações, conceitos ou dados de forma clara, objetiva e didática, com a finalidade de explicar, informar ou esclarecer determinado tema. Caracteriza-se pelo uso de linguagem

denotativa, progressão lógica de ideias, exemplos, comparações e conceitos definidos. Essa sequência é comum em texto escolar, enciclopédia, artigo científico e reportagem.

- **Sequência argumentativa**: sequência de enunciados que têm o intuito de convencer o leitor ou ouvinte, defendendo uma tese com argumentos, exemplos e possíveis refutações. Predominam verbos opinativos e conectores como porque, portanto e contudo. É predominante em gêneros como editorial, artigo de opinião e debate.
- **Sequência injuntiva/prescritiva:** sequência de enunciados que orientam, instruem ou comandam o leitor por meio de linguagem clara e direta. Apresenta verbos no imperativo ou que expressam obrigatoriedade. É predominante em manuais, receitas, regulamentos, bulas e campanhas de conscientização.

Em textos reais, essas sequências raramente aparecem isoladas. Na maioria das vezes, diferentes sequências se combinam, dependendo dos objetivos comunicativos e do gênero textual em questão. Uma reportagem, por exemplo, pode articular narrativas de fatos, descrições, explicações conceituais e argumentações. Do mesmo modo, um artigo de opinião pode mesclar sequências expositivas e argumentativas para reforçar o ponto de vista do autor.

Observar a organização interna dessas sequências corresponde a analisar a **microtextualidade**, ou seja, os elementos linguísticos que articulam as palavras, frases e parágrafos, promovendo a coesão e a coerência do texto. Esses elementos incluem conectores, pronomes, tempos verbais, sinais de pontuação, além de recursos lexicais e sintáticos que estabelecem relações de sentido entre as partes do texto, garantindo sua unidade e fluidez.

Como essa proposta se traduz na prática pedagógica desta coleção

A proposta desta coleção se estrutura nestes eixos, que se complementam:

- **Sistematização de regras e convenções ortográficas da língua** – por meio de atividades que estimulam a reflexão consciente sobre a estrutura da língua e a aplicação das normas ortográficas, favorecendo o avanço no processo de ortografização dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Vivência social da linguagem** – por meio da leitura, análise e produção de uma variedade de gêneros textuais (bilhetes, receitas, listas, convites, poemas, notícias, entre outros), que estão inseridos em contextos reais e comunicativos, que reforçam o sentido social da linguagem.
- **Estudo das características dos gêneros textuais** – por meio de atividades que exploram a estrutura, a linguagem e a finalidade comunicativa de cada gênero textual apresentado, permitindo que os estudantes compreendam como os textos são organizados para atender a diferentes propósitos comunicativos.
- **Estudo das sequências textuais** – por meio da leitura de diferentes textos e de atividades direcionadas, os estudantes terão a oportunidade de identificar e analisar as principais sequências textuais – narrativa, argumentativa, expositiva e descritiva –, compreendendo sua estrutura interna, os elementos que as caracterizam e as funções que desempenham na construção de sentidos.

- **Ampliação do repertório sociocultural** – promovida pela diversidade de temas explorados nos textos literários e nos temas contemporâneos transversais, abordados de forma interdisciplinar, com o objetivo de ampliar a visão de mundo dos estudantes e fortalecer o vínculo entre os conteúdos escolares e a realidade social.
- **Reflexão crítica e argumentação** – desenvolvida com base na abordagem de temáticas atuais e socialmente relevantes, que instigam os estudantes a refletirem, posicionarem-se e construírem argumentos fundamentados, tanto na oralidade quanto na produção escrita.

Além disso, valorizamos as multissemioses possibilitadas pelo avanço das tecnologias digitais, articulando linguagens verbais, visuais, sonoras e gestuais – elementos centrais para a formação de leitores e produtores de texto no mundo contemporâneo.

Da interação à construção mediada do saber: as concepções de aprendizagem e a prática docente

Explicitamos, a seguir, as principais concepções de aprendizagem que embasam esta coleção.

Começamos por citar a concepção sociocognitiva e interacionista. Um dos principais expoentes dessa abordagem é Vygotsky (1987, 1989), que afirma que o desenvolvimento humano tem origem nas interações sociais. Para ele, a aprendizagem ocorre primeiro no **plano interpsicológico** (entre as pessoas) e, posteriormente, no **plano intrapsicológico** (interno ao sujeito). A noção de **zona de desenvolvimento proximal** (ZDP) é central em sua teoria, designando a distância entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode realizar com apoio de um adulto ou par mais experiente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Da concepção dialética de desenvolvimento infantil, de Henri Wallon (1879-1962), destacamos a indissociabilidade entre emoção, cognição e motricidade no processo de desenvolvimento. Para o teórico, a afetividade tem papel estruturante na aprendizagem, pois é por meio da relação emocional com o outro e com o meio que o sujeito se engaja cognitivamente (Galvão, 2013).

David Ausubel (2003), com sua Teoria da Aprendizagem Significativa, contribui ao lembrar que novos conhecimentos só se tornam relevantes quando se conectam com o que os estudantes já sabem. Essa ideia reforça a importância de investigarmos os saberes prévios deles e de planejarmos situações que favoreçam a construção de significados duradouros.

A teoria construtivista de Piaget (1999) é fundamental para compreendermos como a criança constrói e reconstrói ativamente seus esquemas de conhecimento a partir da interação com o meio e com os objetos. A assimilação, a acomodação e a equilibração são mecanismos centrais nesse processo contínuo de construção cognitiva.

A Teoria Psicogenética, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), baseada nos estudos de Piaget (1999), mostra que a criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita – ela não apenas repete letras ou sons, mas interpreta, testa e refina essas hipóteses com base nas experiências que vivencia, especialmente quando mediadas pelo professor.

O espaço físico da sala de aula: a construção de um ambiente de aprendizagem

A seguir, apresentamos algumas sugestões para a criação de um ambiente que favoreça a interação e a aprendizagem significativa.

- **Construa um mural:** abra um espaço de mural para expor, semanalmente ou quinzenalmente, as produções dos estudantes, como desenhos, escritas, colagens, textos coletivos, pesquisas.

- **Proponha novos arranjos das carteiras:** disponha as carteiras em duplas ou trios, em semicírculos ou em formato de **U** (ou ferradura). Esta última configuração cria um espaço central livre, o que facilita a circulação do professor e permite que todos os estudantes se vejam e interajam mais facilmente.
- **Use a metodologia ativa "estação por rotatividade":** nesta estratégia, os estudantes trabalham em pequenos grupos, revezando-se entre diferentes estações de aprendizagem. Cada estação propõe uma atividade com foco em habilidades específicas – leitura, escrita, jogos linguísticos, atividades motoras ou uso de tecnologias –, e os estudantes vão passando por elas em tempos definidos. Ainda que a atenção do professor esteja voltada para toda a turma, seu foco maior será com a estação que oferece tarefa de maior complexidade. Dessa forma, conseguirá realizar intervenções mais direcionadas, observando de perto o progresso de cada estudante daquele grupo.
- **Crie um canto de leitura para a biblioteca da turma:** mesmo que a escola tenha uma biblioteca ou sala de leitura, é fundamental que a sala de aula ofereça um espaço com livros e revistas. Essa estratégia estimula o manuseio livre, o interesse pelas imagens e o desejo de explorar a linguagem escrita.

Competências socioemocionais desenvolvidas pela linguagem e pela interação

Para além da organização física da sala de aula, é fundamental que o ambiente também favoreça o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a aprendizagem e a formação integral dos estudantes. Essas competências envolvem a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e demonstrar empatia.

No dia a dia escolar, a promoção dessas habilidades ocorre com base em práticas intencionais que envolvem o uso da linguagem em situações de interação social. Algumas ações importantes incluem:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Conscientização dos estudantes sobre a importância da escuta ativa:** incentivar que cada aluno escute com atenção o que o colega diz, sem interrupções, valorizando os diferentes pontos de vista.
- **Promover momentos de diálogo e debate respeitoso:** trabalhar com situações em que os estudantes aprendam a argumentar com respeito, defendendo suas ideias e acolhendo opiniões divergentes.
- **Estimular a comunicação assertiva:** auxiliar os alunos a expressarem seus sentimentos, dúvidas e necessidades de forma clara, sem agressividade ou passividade.
- **Organizar atividades colaborativas:** propor tarefas em grupo que demandem cooperação, negociação e tomada de decisões conjuntas.
- **Valorizar a diversidade de pensamentos e experiências:** criar um clima de segurança emocional em que todos se sintam à vontade para participar, errar e aprender.

Ao trabalhar de forma sistemática essas dimensões socioemocionais, o professor contribui para o desenvolvimento de atitudes mais empáticas, solidárias e responsáveis entre os estudantes. Além disso, fortalece a capacidade de cada

um utilizar a linguagem não apenas como um instrumento cognitivo, mas também como uma ferramenta de construção de relações saudáveis no ambiente escolar.

Gestão do tempo na sala de aula: estratégias para a prática pedagógica intencional

A gestão do tempo em sala de aula ocorre por meio do planejamento da prática docente, o que garante intencionalidade pedagógica, ou seja, o encadeamento de ações que garantam a aplicação dos conteúdos previstos pela BNCC (Brasil, 2018) para cada ano escolar.

Para a execução do planejamento, é preciso ter em vista o objetivo geral do ano de ensino ("O que está previsto para o 3º ano? E para o 4º e o 5º ano?"). Desse objetivo geral do ano de ensino, deve-se fazer o planejamento bimestral, trimestral ou semestral, estabelecendo quais conteúdos serão apresentados e em que momento e, além disso, prevendo um tempo para a recomposição da aprendizagem. Após elencar os conteúdos relacionados aos objetivos específicos que se quer alcançar em determinado tempo, de acordo com o calendário letivo, a próxima ação é organizar sequências didáticas e planos de aula.

As **sequências didáticas** aprofundam, de forma eficaz, os conteúdos, trabalhando com objetivos definidos e crescente complexidade. Desse modo, a aprendizagem ocorre de forma contextualizada e significativa, respeitando o ritmo e os saberes prévios da turma. Cada sequência é composta de 3 a 5 planos de aula.

O **plano de aula** é a ferramenta que traduz essas intenções pedagógicas em ações concretas, em que o professor especifica os objetivos da aula, os conteúdos a serem trabalhados, as estratégias, os recursos e os critérios de avaliação. Um bom plano de aula, ainda que flexível, ajuda a manter o foco, otimiza o tempo e favorece uma prática mais coerente com as necessidades dos estudantes.

Quando bem estruturado, o **planejamento pedagógico** amplia as possibilidades de aprendizagem e garante que o trabalho em sala de aula seja mais do que uma sucessão de atividades; que seja, de fato, um processo formativo. Na jornada da aprendizagem, efetuar o planejamento didático é traçar rotas. E isso implica não só determinar o ponto de partida e o ponto de chegada, mas, sobretudo, conhecer os passageiros que seguirão juntos com você, saber que cada passageiro tem um ritmo de caminhada que deve ser respeitado para que ninguém fique para trás.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática

A **matriz de planejamento de rotina** orienta a organização das atividades cotidianas, estabelecendo uma sequência lógica que favorece a aprendizagem e otimiza o tempo pedagógico. Já a **matriz de sequência didática** permite o desenvolvimento aprofundado de conteúdos específicos ao longo de várias aulas, articulando diferentes estratégias e recursos para consolidar conhecimentos.

Ambas as matrizes devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades da turma, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem, as particularidades do contexto escolar e as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018).

A seguir, apresentamos modelos estruturais dessas matrizes que podem ser personalizados conforme a realidade de cada professor e escola.

Matriz de planejamento de rotina

Período	Atividade/ momento	Objetivos	Recursos	Duração	Observações
Acolhida	Roda de conversa inicial.	Promover integração e diagnóstico inicial.	Espaço circular, materiais de apoio.	15 min	Verificar a presença e o estado emocional.
Ativação	Aquecimento matemático.	Ativar conhecimentos prévios.	Jogos, desafios rápidos.	10 min	Adaptar ao nível da turma.
Desenvolvimento	Apresentação do conteúdo.	Introduzir/ sistematizar conceitos.	Livro didático, materiais concretos.	25 min	Utilizar diferentes estratégias.
Prática	Atividades dirigidas.	Consolidar aprendizagem.	Exercícios, atividades práticas.	20 min	Acompanhar individualmente.
Sistematização	Síntese e registro.	Organizar conhecimentos.	Caderno, quadro	10 min	Garantir a compreensão.
Fechamento	Avaliação do dia.	Verificar aprendizagem.	Autoavaliação, feedback.	10 min	Preparar a próxima aula.

Matriz de sequência didática

Componente	Descrição	Detalhamento
Identificação	Dados gerais da sequência.	Ano/série, disciplina, duração total, número de aulas.
Tema/conteúdo	Objeto de conhecimento central.	Conteúdo principal e subtemas relacionados.
Justificativa	Relevância pedagógica.	Por qual motivo trabalhar este conteúdo neste momento.
Objetivos	**Geral**: meta ampla da sequência.	O que se pretende alcançar ao final.
	Específicos: metas de cada etapa.	Objetivos parciais de cada aula/momento.
Habilidades da BNCC	Códigos e descrições.	Competências e habilidades a serem desenvolvidas.
Conhecimentos prévios	Pré-requisitos necessários.	O que os estudantes já devem saber.
Recursos necessários	Materiais e equipamentos.	Lista completa de recursos didáticos.
Desenvolvimento	**Aula 1**: problematização inicial.	Atividades de sensibilização e diagnóstico.
	Aula 2: desenvolvimento I.	Apresentação e exploração do conteúdo.
	Aula 3: desenvolvimento II.	Aprofundamento e prática dirigida.
	Aula 4: sistematização.	Organização e registro dos conhecimentos.
	Aula 5: avaliação/aplicação.	Verificação da aprendizagem.
Avaliação	Instrumentos e critérios.	Como e quando avaliar o processo.
Produtos esperados	Resultados da aprendizagem.	O que os estudantes produzirão.
Bibliografia	Referências utilizadas.	Fontes teóricas e materiais de apoio.
Adaptações	Estratégias inclusivas.	Adequações para diferentes necessidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caminhos para uma educação inclusiva e anticapacitista: perspectivas e desafios

É muito comum associar a expressão "inclusão escolar" ao acesso de estudantes com deficiência no ensino regular, mas esse é um entendimento bastante limitado. Na verdade, a **inclusão escolar** diz respeito à construção de um ambiente educacional que assegure a todos os estudantes oportunidades reais de participação, pertencimento e desenvolvimento de aprendizagens significativas, independentemente de suas características, condições ou necessidades (Mantoan, 2015).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146/2015, artigo 2º, a **pessoa com deficiência** é "aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas" (Brasil, 2020). A deficiência, portanto, se manifesta, sobretudo, nas barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que impedem sua inclusão plena.

Essa definição representa uma mudança de paradigma ao reconhecer que é a ausência de acessibilidade e de apoio adequado que limita a participação, e não as características individuais da pessoa. Como lembram Rosa e Luiz (2023, p. 7) quando afirmam que:

> apesar de estar no corpo de uma pessoa, a deficiência precisa ser compreendida como uma experiência sociológica, que não se restringe à lesão, ao impedimento corporal, mas que se dá no encontro desse corpo com uma sociedade construída para não acolher a multiplicidade corporal e de modos de viver. Entender essa perspectiva é importante para subvertermos a causa da exclusão: esse é um problema social, das estruturas construídas com base na normalidade, e não da pessoa que tem deficiência.

Rosa e Luiz (2023) não se restringem a apontar a exclusão como um problema de ordem social, elas também apontam um caminho para combatê-la: promover uma educação anticapacitista.

O **capacitismo** é toda forma de discriminação baseada na ideia de que pessoas com deficiência são inferiores ou precisam ser corrigidas. Essa visão aparece tanto em práticas excludentes quanto em atitudes sutis, como infantilização, superproteção ou negação da autonomia.

Educar de forma inclusiva e anticapacitista exige rever discursos, atitudes e práticas que sustentam desigualdades. Isso envolve reconhecer a pessoa com deficiência como sujeito de direitos, capaz de aprender, contribuir e participar da vida em sociedade. Combater o capacitismo é, portanto, um compromisso ético e pedagógico da comunidade escolar.

Uma educação anticapacitista se dá também por meio do diálogo. Uma estratégia dialógica apontada pelas autoras é a seguinte: um estudante questiona o porquê de outro ser cadeirante: "Por que ele não anda? Ele vai conseguir andar um dia? Ele gosta de ficar sentado? Ele nasceu assim? Existem outras pessoas como ele?". Esses questionamentos podem servir de mote para o professor promover reflexões como: "As calçadas estão em boas condições? Ele consegue acessar todos os espaços da escola?" ou "É importante mesmo que ele ande ou podemos viver com dignidade a partir de outros modos de locomoção?".

Além do diálogo e do direito à convivência com a diversidade, podemos apontar também como caminhos para a construção de uma escola inclusiva a adoção do Desenho Universal, sobre o que discorremos a seguir.

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) foi criado pelo Center for Applied Special Technology (Cast), uma organização sem fins lucra-

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

tivos de pesquisa e desenvolvimento educacional que criou a estrutura do DUA para aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem, com base nos conhecimentos científicos que se tem atualmente sobre o funcionamento do cérebro humano (Cast, c2025).

O DUA propõe que as barreiras à aprendizagem sejam eliminadas por intermédio de três categorias principais: Engajamento, Representação e Ação e expressão.

Com base na categoria **Engajamento**, o professor pode criar diferentes caminhos de envolvimento dos estudantes com a atividade, considerando seus interesses, seus ritmos e suas motivações. Tendo em vista a categoria **Representação**, o professor pode apresentar o conteúdo programático utilizando diferentes modalidades sensoriais, como recursos visuais, auditivos, táteis, entre outros. Por fim, considerando a categoria **Ação e expressão**, o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras (Cast, 2025).

A aplicação do DUA contribui para que todos os estudantes possam acessar e participar de oportunidades de aprendizagem significativas e desafiadoras, e não apenas os estudantes com deficiência.

Adaptações e flexibilizações curriculares

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A adaptação curricular consiste de um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas voltadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas particularidades. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, apresentando o conteúdo de diferentes formas e permitindo que os estudantes expressem seus conhecimentos por variados meios (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptação curricular são:

- nas atividades: apresentação de textos mais curtos, uso de imagens, materiais concretos, jogos, vídeos, tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos: foco nas habilidades essenciais, considerando o nível de desenvolvimento dos estudantes;
- nas avaliações: uso de portfólios, autoavaliações, apresentações orais, dramatizações e registros por diferentes meios que não apenas o escrito. No caso de provas escritas, deve-se usar fontes não serifadas (Arial, Helvetica, Futura, Open Sans, Verdana), em tamanho maior que o habitual (14 ou 16); reduzir a quantidade de questões, mantendo o foco nas habilidades essenciais; simplificar
- a linguagem das perguntas; usar comandos claros e objetivos; fragmentar as consignas por verbo de comando; apresentar textos curtos; conceder tempo adicional para a realização da prova; permitir pausas durante a prova aos estudantes que se cansam facilmente; possibilitar que a prova seja realizada em sala separada, propiciando um ambiente mais tranquilo e com menos estímulos; oferecer apoio de um profissional para leitura de textos e consignas (ledor) e/ou transcrição de respostas (escriba).

Outras estratégias pedagógicas inclusivas

Estratégias pedagógicas inclusivas consistem em ações intencionais que adaptam o ambiente, os métodos e os recursos educativos, a fim de garantir que todos os estudantes possam participar das atividades propostas e aprender juntos (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas inclusivas são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos, a fim de estimular a interação, o diálogo e a colaboração entre os estudantes, que poderão encontrar diferentes formas de ajudar e aprender;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, com as adaptações necessárias para torná-los acessíveis aos estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- linguagens e recursos variados, como música, dança, desenho, pintura, escultura, teatro,

vídeos, mapas mentais, entre outros, para estimular o desenvolvimento de diferentes habilidades e formas de expressão;

- rodas de conversa, a fim de estimular a interação, o diálogo, a expressão de pensamentos e sentimentos, valorizar as experiências dos estudantes e promover o senso de pertencimento.

Garantir uma escola inclusiva passa, portanto, por reconhecer a diversidade como valor e pela adoção de práticas que promovam acessibilidade, pertencimento e equidade. Isso exige compromisso ético, formação continuada, revisão de posturas e planejamento intencional. Para que essa inclusão seja efetiva, também é preciso repensar como avaliamos os estudantes. Por isso, discutiremos como a avaliação da aprendizagem pode (e deve) ser um instrumento de inclusão, ao invés de exclusão, reconhecendo os diferentes modos de aprender e expressar saberes.

Saiba mais

Para refletir sobre como educar crianças anticapacitistas, leia o *e-book* a seguir.

- ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

Para refletir sobre inclusão e anticapacitismo no dia a dia, assista aos episódios da série "Inclusão pra Valer", do MEC. Indicamos um dos episódios a seguir.

- Inclusão pra valer. Episódio 1. Brasília, DF: MEC, 18 mar. 2025. 1 vídeo (ca. 30 min). Publicado pelo Canal Educação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ml4smIIEdTc. Acesso em: 4 jul. 2025.

Para mais informações sobre os avanços e desafios na implementação de políticas educacionais inclusivas, consulte o livro a seguir, que reúne textos de especialistas que analisam marcos legais, políticos e pedagógicos.

- ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Educação em Pauta 2024*: desafios da Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil. [*S. l.*]: OEI, 2025. Disponível em: https://oei.int/pt/escritorios/brasil/publicacoes/61937/. Acesso em: 4 jul. 2025.

Para dicas voltadas para a prática pedagógica, leia esta coleção que apresenta livros específicos sobre: TDAH, TOD, autismo, dislexia, entre outros. Pode começar com a indicação a seguir.

- PONTIS, M. *Autismo:* o que fazer e o que evitar. Guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reflexões sobre avaliação: do diagnóstico à aprendizagem significativa

Em geral, três grandes tipos de avaliação são utilizados pelas redes de ensino e suas escolas: a **avaliação diagnóstica**, a **avaliação formativa** e a **avaliação somativa**.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica os conhecimentos prévios dos estudantes e define prioridades de aprendizagem antes do início do ensino, orientando o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** acompanha o processo de ensino e aprendizagem em andamento, ajudando a ajustar práticas pedagógicas conforme os avanços dos estudantes.

- **Avaliação somativa:** avalia os resultados da aprendizagem após o ensino, com foco na verificação, classificação e comunicação do desempenho dos estudantes com base em critérios definidos.

Tão relevante quanto entender a finalidade da avaliação (e, portanto, o tipo de instrumento utilizado), é saber o que se quer avaliar e quais desdobramentos decorrerão dos resultados coletados. Ter clareza do que se quer avaliar implica aproximar o instrumento avaliativo das expectativas de aprendizagem definidas no currículo.

Diferentes tipos de atividade podem ser desenvolvidos, de questões de múltipla escolha até construção de texto. É importante que o objetivo de aprendizagem esteja bem definido e que se saiba qual alcance a atividade aplicada terá para aferir o domínio de determinado conhecimento ou competência. Isso significa que, ao propor as atividades, o professor deve ter clareza sobre qual dimensão do processo cognitivo vai ser avaliada (por exemplo, recordar, analisar, criar etc.) em relação a determinado objetivo de aprendizagem.

Uma boa compreensão sobre o alcance da avaliação aplicada permite um processo qualificado de interpretação e devolutiva aos estudantes.

Metodologia ativa: avaliação por rubricas

Rubricas são conjuntos de critérios que incluem a descrição de níveis de desempenho. Essa metodologia contribui para um processo de interpretação mais qualificado do desempenho dos estudantes (Brookhart, 2013).

O que são rubricas?	São um conjunto de critérios que incluem a descrição detalhada de níveis de desempenho.
Qual é o propósito das rubricas?	Avaliar o desempenho do estudante por meio da observação e da interpretação à luz de descrições definidas a partir dos objetivos de aprendizagem desejados.
Por que são importantes?	Ajudam os estudantes a entenderem melhor a qualidade do que produziram, ou seja, do próprio desempenho, tendo parâmetros de referência. Ajudam os educadores a interpretarem o desempenho dos estudantes e entenderem quão próximos ou distantes estão do desempenho esperado.
O que as rubricas precisam conter?	Critérios bem definidos e apropriados em relação à aprendizagem esperada. Descrição dos níveis de desempenho em uma lógica de continuum da qualidade que exemplifique o que caracteriza cada nível da rubrica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quadro elaborado pelos autores.

Nesta coleção, indicamos no Livro do Estudante, em diversos momentos, atividades que servirão como avaliação diagnóstica, com propostas, no Manual do Professor, de rubricas específicas.

A fim de otimizar o processo avaliativo, tornando-o significativo e eficaz, apresentamos, a seguir, um modelo baseado na Teoria Significativa da Aprendizagem, de David Ausubel (2003).

Modelo: teste formativo baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa

Base teórica: Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 2003).

Objetivo: identificar os conhecimentos prévios dos estudantes; verificar a integração de novas informações sobre temas científicos, promovendo compreensão e aprendizagem significativa.

Público-alvo: estudantes de 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Etapa	Item do teste	Como interpretar
Saber prévio ***Hipótese de escrita*** O que avaliar: se o aluno reconhece textos que têm como objetivo explicar algo com base em fatos ou observações.	Pergunte aos estudantes o que sabem sobre o gênero artigo científico.	Respostas vagas indicam pouco conhecimento prévio. Será preciso apresentar o gênero aos estudantes, deixar que façam levantamento de hipóteses e discussão inicial.
Organizador prévio ***Leitura silenciosa com ou sem apoio visual*** ***O que avaliar***: antecipação do conteúdo do artigo a partir do título, ativando conhecimentos prévios sobre o tema.	Ofereça um artigo científico para leitura e, antes da leitura, solicite aos estudantes que antecipem o que esperam encontrar no artigo, com base no título.	Observar se os alunos conseguem fazer inferências a partir do título e relacionar ao conhecimento prévio.
Integração significativa ***O que avaliar***: compreensão do texto por meio de perguntas sobre o que foi investigado, como e por quê.	Realize perguntas de interpretação literal, como: "Quais são as principais informações apresentadas no artigo?".	Respostas completas indicam compreensão global. Respostas vagas mostram necessidade de reforço de leitura informativa.
Comparativo crítico ***O que avaliar***: comparação entre ideias do texto e saberes prévios, identificando mudanças ou confirmações de conhecimento.	Peça aos alunos que comparem o conteúdo do artigo com o que sabiam antes da leitura, indicando o que aprenderam de novo.	Espera-se que os alunos identifiquem informações novas. Se não conseguirem, trabalhe leituras comparativas.
Valorização e reflexão ***O que avaliar***: produção de comentário pessoal sobre o tema do artigo, com opinião e relação com sua realidade.	Solicite que escrevam uma recomendação ou um comentário pessoal sobre o tema tratado no artigo.	Produções coerentes demonstram integração das novas informações e envolvimento com o tema. Dificuldades apontam necessidade de atividades de produção de opinião, orais e escritas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização da coleção

A coleção busca formar sujeitos críticos, capazes de interagir de maneira consciente e transformadora com o mundo por meio da linguagem.

O objetivo é desenvolver práticas de oralidade, leitura, escrita e interpretação e produção de textos – orais e escritos – em contextos significativos, entendendo a língua como prática social essencial para a comunicação e a participação cidadã.

Progressão de aprendizagem

No quadro a seguir, apresentamos os conteúdos conceituais e procedimentais abordados nos três volumes, que se articulam progressivamente. Uma relação de conteúdos mais detalhada se encontra no planejamento anual de cada volume, mais adiante, neste Manual do Professor.

Organização progressiva dos conteúdos		
Volume 3	**Volume 4**	**Volume 5**
Estudo do texto (gêneros textuais)		
História em quadrinhos, lenda, notícia, Declaração Universal dos Direitos das Crianças, poema, gráfico, reportagem, tutorial, fábula, conto acumulativo, poema de cordel, conto popular, texto dramático, anúncio turístico, entrevista, carta do leitor.	Romance de aventura, relato de viagem, conto, conto tradicional indígena, texto dramático, conto de artimanha, artigo de divulgação científica, fôlder, história em quadrinhos, poema narrativo, notícia, reportagem, carta de reclamação, texto instrucional, artigo de opinião, verbete de enciclopédia.	Notícia, crônica, instruções de montagem, carta do leitor, sinopse, verbete de dicionário, reportagem, poema de cordel, narrativa de assombração, romance de ficção científica, resenha crítica, propaganda, paródia de conto tradicional infantil.
Estudo da escrita		
Palavras com **l** e **r** em final de sílaba; verbete de enciclopédia; encontros consonantais e padrões silábicos; dígrafos **nh**, **ch** e **lh**; palavras com sons nasais: **m**, **n** e til (~); palavras com **r** e **rr**; sílaba tônica; classificação das palavras quanto ao número de sílabas; palavras com **c** e **ç**; palavras com **g** e **gu**; ordem alfabética; acentuação gráfica de oxítonas terminadas em **a**, **e** e **o**, seguidas ou não de **s**; acentuação gráfica de monossílabos tônicos terminados em **a**, **e** e **o**, seguidos ou não de **s**; os sons do **x**.	Letras **f/v e t/d**; grafia e sons da letra **c**; **onde** e **aonde**; letra **h**; acentuação de palavras, ditongo e tritongo, uso de **-oso/-osa** e **-ez/-eza**; acentuação gráfica de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas aparentes; uso de **s** e **z**; **c**, **ç**, **ss** e **x**, **mas** e **mais**.	Uso de **c** e **ç**; sons representados por **c**, **ç**, **s**, **ss**, **sc**, **sç**, **x** e **xc**; acentuação gráfica de proparoxítonas e oxítonas; terminações **-ice** e **-isse**; uso de trás, traz e atrás; uso de **-êm**, **-em** e **-eem**; por que, porque, por quê, porquê; uso de **mau** e **mal**; uso de **há** e **a**; frase; sujeito e predicado.
Estudo da língua		
Adjetivos, verbos: categorias de tempo, número e pessoa; pronomes pessoais; elementos da narrativa; foco narrativo; funções dos verbos e substantivos na frase; pronomes possessivos e demonstrativos; prefixos e sufixos.	Vocativo e uso da vírgula, concordância nominal, aposto explicativo, sinais de pontuação (reticências, parênteses, dois-pontos), discurso direto e discurso indireto, uso da pontuação, flexões do verbo, concordância verbal, articuladores das ideias no texto, pronomes e organização do texto.	Usos dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, verbos de elocução e discursos direto e indireto, verbo e construção de sentidos, formação de palavras por derivação, recursos para organizar o texto, formação de palavras por composição, variedades linguísticas, verbos no modo indicativo, conjunção, advérbio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Organização interna do volume

Seções, subseções e boxes

- **Abertura de unidade** – traz fotografia e perguntas que estimulam observação e discussão.
- **Página lúdica** – propõe atividade coletiva e lúdica, ligada à temática da unidade.
- **Texto 1 e Texto 2** – os textos apresentam diferentes gêneros e temas para identificar relações sociais e culturais.
- **Glossário** – traz a explicação de palavras consideradas importantes para o entendimento do texto e para o enriquecimento vocabular dos estudantes.
- **Estudo do texto** – contém atividades que permitem compreender e interpretar textos, analisando o contexto de produção, as características do gênero e os temas discutidos.
- **Quem escreveu?** – apresenta minibiografia dos autores dos textos estudados.
- **Estudo da escrita** – propõe atividades que favorecem ao estudante a apropriação do sistema de escrita alfabético.

- **Estudo da língua** – reúne atividades de observação, análise e funcionamento da língua em uso, propiciando o avanço da consciência metalinguística.
- **Oralidade** – estimula o uso adequado da fala em diferentes situações e a expressão de pontos de vista.
- **Um pouco mais sobre** – aprofunda ou complementa os conteúdos da unidade.
- **Produção de texto** – estimula os estudantes a produzirem textos de diferentes gêneros e tipos, reconhecendo a expressão escrita como forma de comunicação, além de desenvolver habilidades para uma escrita autônoma.
- **O mundo que nos cerca** – promove reflexão sobre aspectos culturais, éticos e sociais.
- **Atitudes que transformam** – traz atividades interdisciplinares que reafirmam valores e estimulam ações transformadoras.
- **Outros textos, novos conhecimentos** – apresenta textos adicionais com temáticas atuais, com o objetivo de promover reflexões e incentivar debates.
- **Universo digital** – articula conteúdos com a Cultura Digital e tecnologias da informação.
- **Textos que encantam** – promove a leitura prazerosa de gêneros literários.
- **Revendo o que aprendi** – permite revisar os conteúdos da unidade e relacioná-los a outros temas.
- **Para ir mais longe** – indica *sites*, filmes e visitas para complementar o aprendizado.
- **Material complementar** – no final de cada volume, reúne material para recorte, como jogos e atividades.
- **Ícones** – cumprem variadas funções na coleção.

a) Orientam a organização e a abordagem das **atividades**:

Atividade oral

Atividade em dupla

Atividade para casa

Escreva no caderno

Atividade em grupo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

b) Indicam a proposta de desenvolvimento dos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) – Macroáreas**:

Cidadania e Civismo

Meio Ambiente

Ciência e Tecnologia

Multiculturalismo

Economia

Saúde

c) Indicam o trabalho com **objetos digitais**:

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Roteiro para organizar e mediar debates

A seguir, sugerimos etapas para a organização e a mediação de debates em sala de aula.

1. **Escolha do tema gerador**: realize uma sondagem de interesses da turma para a escolha de um tema relevante e atual. Sugira temas que dialoguem com o cotidiano da turma ou com conteúdos abordados em sala. É possível, também, partir dos temas da seção **Outros textos, novos conhecimentos**, ou de questões da seção **Estudo do texto**, que deem margem a discussões.
2. **Levantamento de conhecimentos prévios**: converse com os estudantes para explorar o que já sabem e incentive opiniões iniciais, respeitando os diferentes pontos de vista.
3. **Aprofundamento pela leitura de textos de diferentes fontes**: apresente textos variados, como notícias ou artigos. Se possível, exiba um vídeo ou documentário. Leia o texto base e discuta o ponto de vista do autor.
4. **Análise e comparação de textos**: compare o texto base com outros que tragam diferentes opiniões e verifique se confirmam, ampliam, contradizem ou questionam a informação anterior.
5. **Preparação dos argumentos**: divida a turma em grupos com posições opostas (ex.: "a favor" e "contra") e peça que organizem argumentos com base nas informações.

6. **Argumentação desvinculada das crenças pessoais**: explique que, no debate, é possível defender pontos de vista diferentes das crenças pessoais. Essa prática amplia a análise crítica, estimula a empatia e desenvolve habilidades discursivas.
7. **Formulação de perguntas-chave: lance perguntas objetivas, inferenciais e avaliativas que provoquem reflexão e aprofundamento, como**: "Qual é a principal ideia do texto? Que argumentos sustentam esse ponto de vista? Há contradições ou lacunas nas informações apresentadas?".
8. **Realização do debate**: estabeleça regras de tempo, respeito às opiniões, escuta ativa e direito de réplica. Incentive argumentos fundamentados.
9. **Avaliação formativa**: avalie clareza e coerência, uso de dados, respeito à fala do outro, postura ética e capacidade de ouvir e contra-argumentar.

Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) na sala de aula

Para a utilização adequada de ferramentas para a criação de conteúdo, a **BNCC Computação** prevê, no eixo de **Cultura digital**, uma habilidade dedicada a [illegible]. Ela solicita que os estudantes explorem tais tecnologias computacionais a fim de produzir conteúdo para projetos e atividades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao longo da coleção, propomos atividades com tecnologias digitais. Segue um **tutorial** com orientações para apoiar o uso criativo dos recursos pelos estudantes.

1. **Gravação de áudios**: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível registrar poesias, leituras ou relatos. Boa parte dos aparelhos digitais já vem com programas que realizam essa tarefa.

   Dicas: grave em local silencioso, próximo ao microfone. Se necessário, edite em programas gratuitos e salve em MP3.

2. **Gravação e edição de vídeos**: com celulares, *tablets* ou computadores, é possível gravar e editar vídeos.

   Dicas:

   a) Defina o formato (vertical ou horizontal), escolha ambiente iluminado e silencioso, distribua tarefas entre os estudantes e grave com cuidado. Na edição, adicione legendas, imagens e créditos. Privilegie vídeos curtos e verifique autorização de imagem.

   b) Use tripé para estabilidade ou grave com celular na mão para mais movimento.

   c) Oriente os alunos a falar com clareza e olhar para a câmera. Repita a gravação se necessário.

   d) Na edição, remova erros e adicione legendas, imagens ou créditos. Consulte tutoriais do editor escolhido.

   e) Dê preferência a vídeos curtos (1 a 3 minutos), com linguagem clara e visual atraente, e peça autorização de uso de imagem aos responsáveis pelas crianças que aparecem na tela.

   f) Exporte em boa resolução, sem deixar o arquivo pesado.

3. ***Blog***: é possível documentar e divulgar produções da turma, incentivando a autoria. Aceita textos, áudios, imagens e vídeos. Muitas plataformas gratuitas permitem a criação de *blogs*.

   Dicas: escolha um nome, organize por temas, escreva postagem inicial, crie calendário, revise com a turma e atualize sempre.

4. **Programas de edição de texto**: os textos dos estudantes podem ser digitados em programas gratuitos de edição de texto. Há opções para uso *online* ou para instalação em computadores ou dispositivos móveis. Procure na internet por "programa de edição de texto gratuito" e escolha a melhor opção para a sua turma.

   Dicas: destaque organização, revisão e formatação. Oriente os estudantes a salvar os arquivos.

Algumas plataformas oportunizam publicar gratuitamente os textos, em forma de *e-book* ou de mural. Com uma rápida pesquisa na internet, você pode encontrar uma e publicar os textos da turma.

Volume 4: Planejamento anual e sugestões de cronograma

A seguir, apresentamos uma proposta de distribuição dos conteúdos do **Volume 4** em quarenta semanas. A previsão é trabalhar uma unidade a cada cinco semanas, sendo estas agrupadas por bimestre, trimestre ou semestre.

Planejamento anual

Unidade/TCTs/CGs e CEs	Semana/páginas/seção	Habilidades
1 – Aventuras no mar **TCTs:** - Ciência e Tecnologia - Meio Ambiente - Multiculturalismo **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 5, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10	**Semana 1 – p. 10 a 18** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** Se eu fosse para uma ilha deserta... 3) **Texto 1** (romance de aventura) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP16**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP21**, **EF35LP24**, **EF35LP25**, **EF35LP29**, **EF35LP30**, **EF04LP02**, **EF04LP05**, **EF04LP14**, **EF04LP18**, **EF04LP19**, **EF04LP25**
	Semana 2 – p. 19 a 23 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** texto didático 2) **Oralidade:** *Podcast* 3) **Estudo da língua:** vocativo e uso da vírgula	
	Semana 3 – p. 24 a 36 1) **Universo digital:** relatos de viagem 2) **Texto 2** (relato de viagem) e **Estudo do texto** 3) **Outros textos, novos conhecimentos:** texto jornalístico/notícia	
	Semana 4 – p. 37 a 43 1) **Estudo da escrita:** letras **f**/**v** e **t**/**d** 2) **Produção de texto:** relato 3) **Um pouco mais sobre:** relatos de viagem publicados na internet	
	Semana 5 – p. 44 a 49 1) **Textos que encantam:** poema 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	
2 – Um mundo diverso **TCT:** - Multiculturalismo **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 4, 5 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10	**Semana 6 – p. 50 a 57** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** *quiz* 3) **Texto 1** (conto) e **Estudo do texto**	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**, **EF35LP14**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF35LP22**, **EF35LP23**, **EF35LP28**, **EF35LP28**, **EF35LP29**, **EF04LP01**, **EF04LP03**, **EF04LP05**
	Semana 7 – p. 58 a 67 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** notícia 2) **Estudo da escrita:** grafia e sons da letra **c** 3) **Texto 2** (conto tradicional indígena) e **Estudo do texto**	
	Semana 8 – p. 68 a 73 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** divulgação científica e resenha literária 2) **Estudo da língua:** aposto explicativo 3) **O mundo que nos cerca:** povos indígenas no Brasil	
	Semana 9 – p. 74 a 77 1) **Atitudes que transformam:** a riqueza da variação linguística 2) **Oralidade:** exposição oral 3) **Produção de texto:** reescrita de lenda tradicional indígena	
	Semana 10 – p. 78 a 83 1) **Textos que encantam:** poema 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade/TCTs/CGs e CEs	Semana/páginas/seção	Habilidades
3 – Encenar e aprender **Competências gerais da Educação Básica:** 3, 4, 9 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 2, 3, 5, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 3, 5, 7, 8, 9	**Semana 11 – p. 84 a 95** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** gato mia 3) **Texto 1** (texto dramático) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP16**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP21**, **EF35LP24**, **EF35LP25**, **EF35LP29**, **EF35LP30**, **EF04LP02**, **EF04LP05**, **EF04LP14**, **EF04LP18**, **EF04LP19**, **EF04LP25**
	Semana 12 – p. 96 a 100 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** notícia 2) **Estudo da Língua:** sinais de pontuação 3) **Oralidade:** texto dramático	
	Semana 13 – p. 101 a 108 1) **Texto 2** (conto de artimanha) e **Estudo do texto** 2) **Outros textos, novos conhecimentos:** resenha 3) **Estudo da língua:** discurso direto e discurso indireto	
	Semana 14 – p. 109 a 114 1) **Estudo da escrita:** ditongo e tritongo 2) **Oralidade:** reconto de narrativa 3) **Produção de texto:** conto de artimanha	
	Semana 15 – p. 115 a 119 1) **Textos que encantam: poema** 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	
4 – Por um mundo melhor **TCTs:** - Cidadania e Civismo - Ciência e Tecnologia - Economia - Meio Ambiente - Saúde **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 4, 7, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 2, 4 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 2, 5, 6, 8	**Semana 16 – p. 120 a 128** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** encontre os pares corretos! 3) **Texto 1** (artigo de divulgação científica) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP15**, **EF35LP16**, **EF35LP17**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP20**, **EF04LP08**, **EF04LP09**, **EF04LP19**, **EF04LP21**
	Semana 17 – p. 129 a 138 1) **Estudo da escrita**: uso de **oso/osa** e **ez/eza** 2) **Texto 2** (fôlder) e **Estudo do texto** 3) **Outros textos, novos conhecimentos:** notícia	
	Semana 18 – p. 139 a 144 1) **Estudo da língua:** uso da pontuação 2) **Um pouco mais sobre**: água	
	Semana 19 – p. 145 a 148 1) **Produção de texto:** fôlder 2) **Oralidade:** seminário **Textos que encantam:** narrativa	
	Semana 20 – p. 149 a 153 1) **Revendo o que aprendi:** narrativa 2) **Para ir mais longe**	
5 – Em seu lugar **TCT:** - Cidadania e Civismo **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 2, 3, 4 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 2, 3, 5, 6, 8, 9	**Semana 21 – p. 154 a 163** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** basquete cooperativo 3) **Texto 1** (HQ) e **Estudo do texto**	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP10**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP17**, **EF15LP18**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP07**, **EF35LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF35LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP23**, **EF35LP25**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP31**, **EF04LP01**, **EF04LP03**, **EF04LP07**, **EF04LP21**, **EF04LP26**
	Semana 22 – p. 164 a 170 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** entrevista 2) **Estudo da língua:** concordância nominal 3) **Estudo da escrita: aonde** e **onde** / letra **h**	
	Semana 23 – p. 171 a 175 1) **Texto 2** (poema narrativo) e **Estudo do texto** 2) **Um pouco mais sobre:** poemas	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade/TCTs/CGs e CEs	Semana/páginas/seção	Habilidades
	Semana 24 – p. 176 a 178 1) **Estudo da escrita:** acentuação das palavras 2) **Produção de texto:** HQ	
	Semana 25 – p. 179 a 183 1) **Textos que encantam:** trecho de romance 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	
6 – Crianças e natureza **TCTs:** - Cidadania e Civismo - Ciência e Tecnologia - Meio Ambiente - Multiculturalismo - Saúde **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 2, 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10	**Semana 26 – p. 184 a 191** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** brincar de falar! 3) **Texto 1** (notícia) e **Estudo do texto**	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP06**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP15**, **EF35LP16**, **EF35LP18**, **EF35LP21**, **EF04LP04**, **EF04LP06**, **EF04LP14**, **EF04LP15**, **EF04LP16**, **EF04LP17**, **EF04LP18**, **EF04LP24**
	Semana 27 – p. 192 a 198 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** texto expositivo 2) **Um pouco mais sobre:** entrevista 3) **Estudo da escrita:** acentuação gráfica de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas aparentes	
	Semana 28 – p. 199 a 206 1) **Texto 2** (reportagem) e **Estudo do texto** 2) **Estudo da língua:** flexão dos verbos I	
	Semana 29 – p. 207 a 210 1) **Produção de texto:** entrevista e notícia 2) **Oralidade:** jornal falado	
	Semana 30 – p. 211 a 215 1) **Textos que encantam:** texto narrativo 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	
7 – Cuidar [illegible] **TCTs:** - Cidadania e Civismo - Ciência e Tecnologia - Saúde **Competências gerais da Educação Básica:** 4, 5, 7, 10 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 3, 4, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10	**Semana 31 – p. 216 a 224** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** dobradura 3) **Texto 1** (carta de reclamação) e **Estudo do texto**	**EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP12**, **EF35LP14**, **EF35LP16**, **EF04LP04**, **EF04LP06**, **EF04LP10**, **EF04LP11**, **EF04LP12**, **EF04LP13**, **EF04LP14**, **EF04LP17**, **EF04LP19**
	Semana 32 – p. 225 a 234 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** texto expositivo 2) **Estudo da Língua:** flexão dos verbos II 3) **Texto 2** (texto instrucional) e **Estudo do texto**	
	Semana 33 – p. 235 a 238 1) **Outros textos, novos conhecimentos:** notícia 2) **Estudo da língua:** concordância verbal 3) **Estudo da escrita:** acentuação gráfica de oxítonas e paroxítonas	
	Semana 34 – p. 239 a 243 1) **Um pouco mais sobre:** direitos dos animais 2) **Produção de texto:** carta de reclamação 3) **Oralidade:** videotutorial	
	Semana 35 – p. 244 a 249 1) **Textos que encantam:** trecho de romance 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade/TCTs/CGs e CEs	Semana/páginas/seção	Habilidades
8 – Tempo de ser criança **TCTs:** - Cidadania e Civismo - Ciência e Tecnologia - Multiculturalismo **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 **Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 **Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	**Semana 36 – p. 250 a 257** 1) **Abertura** 2) **Brincadeira:** coisa de criança 3) **O mundo que nos cerca:** uma sala de aula diferente 4) **Um pouco mais sobre:** trabalho infantil	**EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP12**, **EF35LP16**, **EF35LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF04LP03**, **EF04LP14**, **EF04LP15**, **EF04LP19**, **EF04LP20**, **EF04LP22**, **EF04LP23**, **EF04LP24**
	Semana 37 – p. 258 a 263 1) **Estudo da língua:** articuladores das ideias no texto 2) **Estudo da escrita:** uso de s e z; c, ç, ss e x; mas e mais 3) **O mundo que nos cerca:** uma sala de aula diferente	
	Semana 38 – p. 264 a 266 1) **Atitudes que transformam:** educação é um direito de todos 2) **Produção de texto:** artigo de opinião 3) **Oralidade:** debate	
	Semana 39 – p. 267 a 277 1) **Texto 2** (verbete de enciclopédia) e **Estudo do texto** 2) **Universo digital:** o que nossas informações revelam? 3) **Outros textos, novos conhecimentos:** reportagem 4) **Estudo da língua:** pronomes e organização do texto	
	Semana 40 – p. 278 a 285 1) **Produção de texto:** verbete de enciclopédia infantil 2) **Textos que encantam:** lenda 2) **Revendo o que aprendi** 3) **Para ir mais longe**	

Sugestões de cronograma

Bimestral	**1º bimestre**	da 1ª à 10ª semana
	2º bimestre	da 11ª à 20ª semana
	3º bimestre	da 21ª à 30ª semana
	4º bimestre	da 31ª à 40ª semana
Trimestral	**1º trimestre**	da 1ª à 14ª semana
	2º trimestre	da 15ª à 28ª semana
	3º trimestre	da 29ª à 40ª semana
Semestral	**1º semestre**	da 1ª à 20ª semana
	2º semestre	da 21ª à 40ª semana

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências comentadas

ADAM, J. M. *A noção de texto*. Natal: EDUFRN, 2022.
O livro apresenta uma reflexão sobre o conceito de texto, sua estrutura e os mecanismos que garantem sua coesão e coerência.

ADAM, J. M. *Linguística textual*: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
A obra apresenta de forma sistemática os níveis de estruturação textual (micro, meso e macro), situando a linguística textual entre a transfrástica e a análise do discurso.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos:* uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
Neste livro, são apresentados os princípios da Aprendizagem Significativa, destacando a importância de relacionar o novo conteúdo aos conhecimentos que o estudante já possui.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In:* BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
Bakhtin argumenta que toda comunicação ocorre por meio de enunciados concretos e socialmente situados e ressalta que cada esfera de atividade molda estruturas relativamente estáveis de linguagem.

BEAUGRANDE, R. *New foundations for a science of text and discourse*: cognition, communication, and the freedom of access to knowledge and society. Norwood: Ablex, 1997.
A obra propõe compreender o texto como um evento comunicativo complexo que envolve ações linguísticas, sociais e cognitivas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BORUCHOVITCH, E. Conecta: aprendendo a aprender. *Rede Nacional de Ciência para Educação*, [*s. l.*], 14 jul. 2016. Disponível em: https://cienciaparaeducacao.org/blog/2016/07/14/conecta-aprendendo-a-aprender/. Acesso em: 6 jul. 2025.
Artigo sobre a importância da metacognição como estratégia de aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional *Comum Curricular:* Computação. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf Acesso em: 5 jul. 2025.
O documento orienta a inserção da Computação como componente curricular obrigatório na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
Guia para a Educação Básica brasileira, oferecendo um conjunto de aprendizagens essenciais para cada etapa escolar.

BRASIL. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
O documento institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Inep publica o Indicador Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: Inep, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-publica-o-indicador-crianca-alfabetizada. Acesso em: 6 jul. 2025.
A notícia aponta que apenas 56% dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental alcançaram o padrão nacional de alfabetização.

BROOKHART, S. M. *How to create and use rubrics for formative assessment and grading*. [*S. l.*]: ASDC, 2013. *E-book*.
A autora apresenta orientações práticas para a criação e utilização de rubricas como ferramentas eficazes de avaliação formativa.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, c2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 6 jul. 2025.
O Center for Applied Special Technology (Cast) é uma organização sem fins lucrativos pioneira na pesquisa e desenvolvimento do Design Universal para Aprendizagem (UDL), apresentando diretrizes para criar ambientes educacionais acessíveis e inclusivos.

DEHAENE, S. *É assim que aprendemos:* por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.
O autor explica como nosso cérebro aprende, destacando atenção, engajamento ativo, retorno sobre erros e consolidação.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
Adaptação das propostas didáticas de Joaquim Dolz para o contexto das escolas públicas brasileiras.

FEUERSTEIN, R.; LEWINBENHAM, A. *Como se dá a aprendizagem:* aprendizagem mediada no Ensino Fundamental I: teoria e prática. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
A obra oferece aos professores estratégias interativas que demonstram a aprendizagem como um processo prazeroso e acessível, mesmo em conteúdos complexos.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
As autoras, com base em estudos piagetianos, demonstram que a aprendizagem da língua escrita se dá por estágios e hipóteses sucessivas.

GALVÃO, I. *Henri Wallon:* uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 22. ed. São Paulo: Vozes, 2013.
A teoria de Henri Wallon, com foco na criança, analisa seu desenvolvimento nos aspectos afetivo, cognitivo e motor, considerando as interações que ela estabelece com os ambientes em que vive.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual:* trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
A obra apresenta a trajetória da linguística textual e seus principais conceitos, como coerência, coesão e intertextualidade, oferecendo uma visão acessível dos processos sociocognitivos e interacionais da leitura e da escrita.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar:* o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
A autora mostra que a inclusão requer uma mudança estrutural na escola e propõe etapas práticas para sua implementação.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita:* atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
A obra rompe com a dicotomia entre fala e escrita, mostrando que ambas são modalidades de uso da língua em um contínuo, defendendo a importância [illegible]

MARCUSCHI, [illegible] compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, Brasília, DF, ano 16, n. 69, p. 64-82. jan./mar. 1996.
Uma análise de seções de estudo do texto em obras didáticas de Língua Portuguesa.

PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança.* São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999.
Piaget investiga como se desenvolvem a linguagem e o pensamento nas crianças, analisando os estágios do desenvolvimento cognitivo.

ROJO, R. H. R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: POSLP135. [*S. l.*], 2014. Disponível em: https://poslp135.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/rojo_gc3aanero-bakhtin-multiletramentos.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.
A autora define multiletramento e explica por que ele é essencial hoje.

ROSA, M.; LUIZ, K. G. *Como educar crianças anticapacitistas*. Florianópolis: Edição das Autoras, 2023. *E-book*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/4647/livreto_v8_16915865291588_4647_1691588551302_4647.pdf. Acesso em: 4 jul. 2025.
As autoras discutem a educação anticapacitista e propõem práticas mais inclusivas.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
A obra oferece uma reflexão abrangente sobre inclusão, abordando fatores físicos, pedagógicos e sociais que permeiam o acolhimento de pessoas com deficiência.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento.* São Paulo: Contexto, 2015.
Nessa obra, Magda Soares distingue alfabetização de letramento, critica abordagens reducionistas e defende práticas integradas à língua.

SOARES, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
A autora apresenta um panorama histórico da alfabetização no Brasil, analisando os métodos sintéticos e analíticos, alternadamente vistos como inovadores ou tradicionais.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 6 jul. 2025.
O artigo discute as adaptações curriculares no contexto da educação inclusiva, ressaltando a importância de estratégias flexíveis e do planejamento individualizado.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
Vygotsky explora como os processos psicológicos superiores se desenvolvem socialmente, enfatizando a mediação cultural e a importância da interação social na aprendizagem humana.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
Essa obra investiga a relação entre pensamento e linguagem, destacando como a fala interna influencia o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL